ANAIS BIOTEMAS

BIOTEMAS NAS ESCOLAS



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

ISSN - 1981.9641

Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parrela (Coord.); Alda Aparecida Vieira Moura; Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito; Guiomar Damásio Silva dos Reis; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira Maia; Rachel Inêz Castro de Oliveira; Kariny Alves Barboza; Kênia Souto Moreira; Hanna Beatriz Bacelar Tibães; Viviane Maia Santos; Paulo Henrique Dias Costa; Alex Fabiano Correia Jardim; Antônio Alvimar Souza

Anais BIOTEMAS

Relatos de experiências

Montes Claros ISSN: 1981.9641

Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 10	Nº 14	2024

Montes Claros - 2024
Copyright ©: Universidade Estadual de Montes Claros

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

REITOR
Prof. Wagner de Paulo Santiago

VICE-REITOR
Prof. Dalton Caldeira Rocha

DIRETORA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES
Filomena Luciene Cordeiro

DIRETORA DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
Eliane Ferreira da Silva

DIRETORA DA EDITORA UNIMONTES
Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

CONSELHO EDITORIAL
Ellen Parrela
Alda Aparecida Vieira Moura
Cláudia Simone Sarmento Quadros
Cláudia Soares de O. Braga
Dayse Magna Santos Moura
Denice do Socorro Lopes Brito
Guiomar Damásio S. dos Reis
Ivanise Melo de Souza
José Normando G. Meira
Leonardo Silva Alves
Luiz Henrique Gomes da Silva
Mânia Maristane Neves Silveira Maia
Rachel Inêz Castro de Oliveira
Rosana Cássia Rodrigues Andrade
Kariny Alves Barboza
Kênia Souto Moreira
Hanna Beatriz Bacelar Tibães
Viviane Maia Santos
Paulo Henrique Dias Costa
Alex Fabiano Correia Jardim
Antônio Alvimar Souza

Catalogação elaborada pela Biblioteca Central Prof. Antonio Jorge

C749 Congresso Biotemas nas escolas (9. : 2024 : Montes Claros, MG)

Anais do X Congresso Programa Biotemas na Educação Básica [recurso eletrônico]: Biotemas nas escolas, relatos de experiências / coordenação, Ellen Parrela... [et al.]. – Montes Claros : Unimontes; 2024.
353 p. : il. Ebook

Disponível em: https://www.biotemas.unimontes.br/publicacoes

Anual.
Vários organizadores.
Vol. 10, n. 14, 2024: Anais do X Congresso Programa Biotemas na Educação Básica da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.
ISSN 1981-9641

1. Educação – Congressos. 2. Relatos de experiências. I. Parrela, Ellen. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título. IV. Título: Biotemas nas escolas, relatos de experiências.

CDD 370.63

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio, sem autorização escrita do Editor.

Todos os artigos e seus conteúdos são de responsabilidade dos seus autores. Os organizadores não se responsabilizam pelos estudos publicados.

NOTA AO LEITOR
É de responsabilidade dos autores a correção ortográfica e gramatical.

ANAIS BIOTEMAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS ESCOLARES
NÚCLEO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - NECS

REITOR
Prof. Wagner de Paulo Santiago

VICE-REITORA
Prof. Dalton Caldeira Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Prof. Rogério Othon Teixeira Alves

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE EXTENSÃO
Prof. Marcelo Brito

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Prof. Jânio Marques Dias

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS ESCOLARES
Profª Dra. Carla Cristina Barbosa

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA BIOTEMAS
Profª Dra. Ellen de Cássia Sousa Parrela

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ellen de Cássia Sousa Parrela
Alda Aparecida Vieira Moura
Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros
Cláudia Soares de Oliveira Braga
Denice do Socorro Lopes Brito
Guiomar Damásio Silva dos Reis
Ivanise Melo de Souza
José Normando Gonçalves Meira
Leonardo Silva Alves
Luiz Henrique Gomes da Silva
Mânia Maristane Neves Silveira Maia
Rachel Inêz Castro de Oliveira
Kariny Alves Barboza
Kênia Souto Moreira
Hanna Beatriz Bacelar Tibães
Viviane Maia Santos
Paulo Henrique Dias Costa
Alex Fabiano Correia Jardim
Antônio Alvimar Souza

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ellen de Cássia Sousa Parrela
Alda Aparecida Vieira Moura
Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros
Cláudia Soares de Oliveira Braga
José Normando Gonçalves Meira
Luiz Henrique Gomes da Silva
Rachel Inêz Castro de Oliveira

ACADÊMICOS COLABORADORES

Athos Almeida Lima Fagundes
Guilherme Silva de Freitas
Paulo Eduardo Ferreira Durães

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **16**
1º SEMESTRE **18**
ARTES **19**
A EMANCIPAÇÃO DOS COSPLAYERS PRETOS E PARDOS: A LUTA CONTRA O PRECONCEITO PELA REPRESENTATIVIDADE 19
A ARTE DO COSPLAY E A RECICLAGEM 23
OFICINA DE TÉCNICAS BÁSICAS DE CANTO E SAÚDE VOCAL 28
APRECIAÇÃO MUSICAL: DESCOBRINDO OS BEATLES 30
CORPO E SONS: compondo cena e fazendo música 33
GRUPO 3 EM AÇÃO 37
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 37
TEATRO CORPO: OS JOGOS TEATRAIS COMO PRINCÍPIO 38
BIOLOGIA **39**
EXTRAÇÃO DE DNA DA BANANA (Musa sapientum): ALIANDO A TEORIA E A PRÁTICA EM BIOLOGIA CELULAR 39
CROMATOGRAFIA DAS CORES 43
CONSTRUINDO UM TRANSGÊNICO 44
Do Pólen ao Pote: Conhecendo a importância das abelhas e a produção do mel 46
CRESCENDO SAUDÁVEL: GUIA PARA ALIMENTAÇÃO DO ADOLESCENTE 47
EXPOSIÇÃO: MANIPULANDO A MOLÉCULA DA VIDA 48
APRENDIZAGEM ATIVA ATRAVÉS DA EXPOSIÇÃO “VIDAS NA TERRA” 52
CIÊNCIAS AGRÁRIAS **55**
PINTURA COM TINTA DE SOLO 55
O PAPEL VITAL DO TUTOR: CUIDADOS ESSENCIAIS COM O CÃO PARA UMA SOCIEDADE RESPONSÁVEL 56
PRINCIPAIS AÇÕES DA SOCIEDADE NO COMBATE DAS LEISHMANIOSES 60
CORES DA NATUREZA: OS PIGMENTOS VEGETAIS, SUAS PROPRIEDADES E LOCALIZAÇÃO NAS CÉLULAS 63
Fitopatologia: Identificação e Controle de Doenças 68
APRENDENDO COM O NEMAS: COMPOSTAGEM DOMÉSTICA ESCOLA ESTADUAL SIMEÃO RIBEIRO 72
APRENDENDO COM O NEMAS: COMPOSTAGEM DOMÉSTICA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA HELENA PRATES 76
CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL: COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS COM O NEMAS: ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA HELENA PRATES 80
CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL: COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS COM O NEMAS: ESCOLA ESTADUAL SIMEÃO RIBEIRO 84
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO **89**
MOSTRA DE PROFISSÕES: O CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIMONTES. 89
CIÊNCIAS CONTÁBEIS **93**
PERSPECTIVA DO MERCADO DE TRABALHO PARA CONSULTORES EMPRESARIAIS 93

EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....95
CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A CONTABILIDADE NO COTIDIANO.....96
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: EMPREENDEDORISMO, COMPETITIVIDADE E SOLIDARIEDADE.....97
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: EDUCAR PARA INVESTIR.....98
CIÊNCIAS ECONÔMICAS.....99
MINICURSO: ORGANIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....100
PESSOAL E FAMILIAR.....100
CIÊNCIAS SOCIAIS.....103
CRISE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE; “IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO”.....103
GUARDIÕES DIGITAIS: DESCOBRINDO OS SEGREDOS DA SEGURANÇA NA INTERNET.....105
DA PONTA PRA CÁ, ANTES DE TUDO, É UMA ESCOLA: O RAP E O FUNK NA LUTA ANTIRRACISTA.....109
DIREITO.....113
CONTAS DIGITAIS PARA JOVENS: VANTAGENS E DESVANTAGENS.....113
CÍRCULO DE PAZ – JUSTIÇA RESTAURATIVA.....117
CÍRCULO DE PAZ E SEU USO NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE NA ESCOLA ESTADUAL SIMEÃO RIBEIRO.....120
CIDADANIA JOVEM: EXPLORANDO OS DEVERES E DIREITOS DOS ADOLESCENTES.....122
EDUCAÇÃO FÍSICA.....123
O CORPO PERFEITO E O “SER ACEITO”: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE MENTAL E BEM ESTAR.....123
DANÇA EDUCAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....128
ENFERMAGEM.....130
CONHECENDO A HANSENÍASE: UMA ENDEMIA INVISÍVEL NO NORTE DE MINAS.....130
AVALIAÇÃO CORPORAL ATRAVÉS DO USO DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS.....133
PRESERVANDO A SAÚDE: CUIDADOS BÁSICOS PARA PREVENIR DOENÇAS.....134
DADOS ANTROPOMÉTRICOS: PREVENÇÃO E SAÚDE ESCOLAR.....135
SOS VIDA- OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....139
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, CRESCENDO EM ESTATURA E SAÚDE.....140
CONHECENDO A HANSENÍASE: UMA ENDEMIA INVISÍVEL NO NORTE DE MINAS.....144
PRIMEIROS SOCORROS: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO SUPORTE BÁSICO NAS ESCOLAS.....148
SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA.....153
EXPLORANDO A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO NORTE DE MINAS: MOSTRA DE CONVITES DE FORMATURA E DESCOBERTA PROFISSIONAL.....156
Diversão e Saúde no Prato: Alimentação Saudável para Crianças.....160
FILOSOFIA.....161
MEDITAÇÕES SOBRE A FILOSOFIA DE RENÉ DESCARTES: EXPLORANDO A

JORNADA DO PENSAMENTO..... 161
MOSTRA DE PROFISSÕES (LICENCIATURA EM FILOSOFIA- UNIMONTES).....162
GEOGRAFIA..... 163
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS UMA PRÁTICA LIBERTADORA.....163
COORDENADAS GEOGRÁFICAS.....167
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MEIO DE CONHECIMENTO GEOGRÁFICO AMBIENTAL 168
ÁGUAS DE MINAS: POTENCIAL, APROVEITAMENTO, DEGRADAÇÃO E POLUIÇÃO... 172
A ESTRUTURA INTERNA DA TERRA.....178
ENERGIA: DE ONDE VEM E PARA ONDE VAI?.....179
EXPERIMENTOTECA DE SOLO: INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NO SOLO..... 181
A TEIA GLOBAL EM QUE VIVEMOS: AS CARACTERÍSTICAS DE UM MUNDO GLOBALIZADO.....185
ESTADOS DO BRASIL.....189
ÁGUA SUJA ÁGUA LIMPA.....190
RENOVANDO O MUNDO: O PODER DOS RECICLÁVEIS.....191
PRESERVANDO O PLANETA: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE.....194
VIAGEM AO REDOR DO MUNDO.....195
GEOGRAFIA NA UNIMONTES 60 ANOS.....196
HISTÓRIA.....200
REPENSANDO O MUNDO MEDIEVAL: O FEUDALISMO E SUAS MÚLTIPLAS REALIDADES..... 200
HISTÓRIA E MUSEUS: IMPORTÂNCIA E SIGNIFICADO PARA PRESERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS.....203
HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E MULHERES: FONTES HISTÓRICAS..... 204
INTERDISCIPLINAR..... 207
A SAÚDE NA ESCOLA: MOSTRA DE PROFISSÕES DA ENFERMAGEM E MEDICINA PARA ADOLESCENTES..... 207
BULLYING NA ESCOLA E IMPLICAÇÕES LEGAIS..... 211
GEN, PÉS DESCALÇOS - O ANIME QUE NARRA SOBRE A BOMBA NUCLEAR EM HIROSHIMA.....215
TEATRO DE BONECOS DE MEIA: UM DESPERTAR ARTÍSTICO PARA AS NARRATIVAS POPULARES BRASILEIRAS.....219
CURUPIRAS: BRINCANDO E APRENDENDO.....220
CURUPIRAS: BRINCANDO E APRENDENDO.....224
VIAGEM NO TEMPO: UMA AVENTURA PRÉ-HISTÓRICA COM “OS FLINTSTONES”..... 228
CHECK-UP PARA O ADOLESCENTE..... 232
É POSSÍVEL APRENDER... JOGANDO?..... 235
O EPICURISMO E SUA RELAÇÃO COM AS MÍDIAS DÍGITAIS: TIK TOK E INSTAGRAM.....239
GARTIC: CRIANDO HISTÓRIAS ATRAVÉS DA ARTE.....240
COLORINDO O MUNDO COM VALORES.....244
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: MINHA MÃE É PRETA SIM!.....248
PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS: CONHECENDO MEUS DOCUMENTOS..... 252
AGRICULTURA FAMILIAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA INVESTIGAÇÃO DE

ALUNOS EM FEIRAS AGROECOLÓGICAS E ARTESANAIS DE MONTES CLAROS 255
Hábitos alimentares: Quais fatores influenciam suas escolhas?.....256
Você Vai Usar Mais Um Copo? O Uso De Copos Descartáveis Pelos Alunos Do Colégio Crescer.....261
EXIBIÇÃO DO ANIME - KOE NO KATASHI (VOZ DO SILÊNCIO) - BULLYING E SURDEZ..... 265
LETRAS PORTUGUÊS.....269
A PARTE DE UM É A PARTE DO TODO..... 269
SOLETRANDO EM AÇÃO.....272
EXPOSIÇÃO DE POEMAS.....273
ENTRE IMAGENS E PALAVRAS: PRODUÇÃO FICCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL..... 274
O DESPERTAR DO AUTOCONHECIMENTO ATRAVÉS DO MÁGICO DE OZ.....275
OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA: A PALAVRA EM CONSTANTE MOVIMENTO..... 277
COMPREENDENDO E SENTINDO A POESIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.....279
EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES A PARTIR DO FAMILIAR: INTERVENÇÃO DO BIOTEMAS COM PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA E FREIRIANA NO ESTÍMULO À LEITURA E NA FORMAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA A ELABORAÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS.....280
DESMISTIFICANDO VÍCIOS LINGUÍSTICOS..... 284
REPRESENTAÇÃO SURDA EM ANIMES: UMA ABORDAGEM CRÍTICA DO FILME A VOZ DO SILÊNCIO, DE YOSHITOKI ŌIMA.....285
LER PARA APRENDER E SE DIVERTIR: ESTRATÉGIAS PARA A LEITURA LITERÁRIA 287
MINICURSO: CRIA(AÇÃO): atividade criativa de escrita de tirinhas..... 288
MATEMÁTICA..... 289
JOGO: BARALHO DOS CONJUNTOS.....289
ESTUDO DE JUROS COMPOSTOS ATRAVÉS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO ENEM.....290
INICIAÇÃO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA E ESTATÍSTICA NO EXCEL..... 291
MEDICINA..... 292
VÍCIO EM CELULAR: VOCÊ CONHECE OS MALEFÍCIOS?..... 292
Smartphones na Adolescência: Entre Distração e Produtividade..... 294
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO METODOLOGIA ATIVA.....296
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINI CURSO SUPORTE BÁSICO DE VIDA.....298
SUPORTE BÁSICO DE VIDA / PRIMEIROS SOCORROS.....304
Suporte Básico de Vida: Relato de experiência com alunos do ensino fundamental.....305
INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR RELACIONADA AOS HÁBITOS DE VIDA..... 306
SUPORTE BÁSICO DE VIDA NAS ESCOLAS: CONHECER PARA AGIR..... 310
EXAMES LABORATORIAIS DE ROTINA PARA ADOLESCENTES..... 314
MESTRADO EM EDUCAÇÃO..... 315
MEIO AMBIENTE EM JOGO.....316
NATUROLOGIA..... 317
EDUCAÇÃO MENSTRUAL NAS ESCOLAS: AUTONOMIA E AUTO CONHECIMENTO PARA ADOLESCENTES..... 317

ODONTOLOGIA.....322
SORRISO EM FOCO: ORIENTAÇÕES SOBRE SAÚDE E HIGIENE BUCAL PARA ADOLESCENTES.....322
PEDAGOGIA.....326
CARTAS PARA JANICE: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO E COMBATE AO BULLYING.....327
A MAGIA DA LEITURA.....328
A VISITA DE ELISE.....329
BRINCANDO COM AS SÍLABAS.....330
O Universo das Emoções 1.....332
GRATIDÃO: O SUPERPODER DO CORAÇÃO.....333
ESTANDE RECREATIVO: A INFLUÊNCIA DO LÚDICO E DO BRINCAR NA ESCOLA.....334
A ARTE SE EFETIVA POR MEIO DA TROCA.....335
CONSTRUINDO HISTÓRIAS.....337
STAND PEDAGÓGICO 2.....338
O Universo das Emoções 2.....339
PALAVRAS PREMIADAS.....341
CAMINHANDO COM AS EMOÇÕES: UMA JORNADA DE AUTOCONHECIMENTO..342
CONSTRUINDO HISTÓRIAS.....343
OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ENSINANDO BOAS PRÁTICAS ALIMENTARES PARA AS CRIANÇAS.....344
RECICLE AOS MONTES.....345
BIOTEMAS: EXPLORANDO AS EMOÇÕES: ENTENDENDO, GERENCIANDO E TRANSFORMANDO.....346
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO.....348
A IMPORTÂNCIA DE UMA NOVA LÍNGUA NA FORMAÇÃO ESTUDANTIL.....348
A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS.....350
BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PSICOMOTORAS.....351
SERVIÇO SOCIAL.....352
A INDÚSTRIA CULTURAL E A CONSOLIDAÇÃO DO FUNK COMO UM FENÔMENO CULTURAL.....352
2º SEMESTRE.....354
ARTES.....355
ARTES VISUAIS – ANATOMIA HUMANA NO DESENHO.....355
TEATRO E AUTOFICÇÃO.....356
A AUTOFICÇÃO EM “SE ESSA RUA FOSSE MINHA”.....357
EXPOSIÇÃO DE APRECIAÇÃO MUSICAL: CONHECENDO E BRINCANDO COM O VIOLÃO.....357
EXPRESSÃO VISUAL INDÍGENA - “NÃO SOMOS DONOS E NEM HÓSPEDES DO PLANETA TERRA, SOMOS PARTE.....360
A Imaginação como uma ferramenta de criação libertadora.....362
PINTURA COM NANQUIM.....363
AMIGOS DA ESCURIDÃO: EXPLORANDO MEDOS E EMOÇÕES ATRAVÉS DA LEITURA.....364
TEATRO CORPO: OS JOGOS TEATRAIS COMO PRINCÍPIO.....368

CULTIVANDO A NATUREZA COM ARTE....369
PROCURA-SE UM ARTISTA....370
MALABARES: BRINCANDO E APRENDENDO....371
BIOLOGIA....372
EXPOSIÇÃO INTERATIVA SOBRE ADAPTAÇÕES EVOLUTIVAS DO APARELHO BUCAL EM ANIMAIS DO CERRADO....372
EXPOSIÇÃO DE GRUPOS DE ORGANISMOS: DOS PORÍFEROS AOS MAMÍFEROS... 376
CIÊNCIAS CONTÁBEIS....380
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO: ESTRATÉGIAS PARA COMPRAR COM INTELIGÊNCIA E EQUILÍBRIO....380
CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A PRESENÇA DA CONTABILIDADE NO NOSSO COTIDIANO. 382
FINANÇAS PESSOAIS NA BALANÇA....383
CONTABILIDADE ONTEM, HOJE E AMANHÃ....384
ENTENDENDO FINANÇAS PÚBLICAS: O QUE O ESTADO FAZ COM O SEU DINHEIRO?....385
CIÊNCIAS ECONÔMICAS....386
MINICURSO: O BOM USO DOS RECURSOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA....387
CIÊNCIAS SOCIAIS....388
“SE ESTA É A DISTÂNCIA ENTRE UMA VIDA INSEGURA E UMA SEGURA... POR QUE NÃO ATRAVESSAR?”: REFLEXÕES SOBRE IMIGRANTES REFUGIADOS....389
DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO SUPERIOR: CAMINHOS PARA O FUTURO ACADÊMICO - OFICINA....392
DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO SUPERIOR: CAMINHOS PARA O FUTURO ACADÊMICO - EXPOSIÇÃO....396
COMO O SERVIÇO SOCIAL ATUA NAS ESCOLAS....399
OFICINA DE FINANÇAS PESSOAIS: PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO E TOMADAS DE DECISÕES....401
“DA PONTA PRA CÁ, ANTES DE TUDO, É UMA ESCOLA: O RAP E O FUNK NA LUTA ANTIRRACISTA”....402
DIREITO....403
A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO PENAL E AS IMPLICAÇÕES DECORRENTES DE CONDUTAS CRIMINOSAS....403
ENFERMAGEM....404
ANATOMIA NA PRÁTICA: SISTEMAS CARDIOVASCULAR E DIGESTÓRIO....404
ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS....406
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA....407
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS....408
DIVERTIDAMENTE: O CAMINHO DO CUIDADO....410
ALERTA DA SAÚDE NO ESPAÇO EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DOS ADOLESCENTES....413
EXPLORANDO A ENFERMAGEM NO NORTE DE MINAS: EXPOSIÇÃO INTERATIVA E DESCOBERTA PROFISSIONAL....416

Relato de experiência: Educação sobre riscos da diabetes e uso de tabaco em adolescentes....420
QUEIMADURAS: PRIMEIROS CUIDADOS E TRATAMENTO ESSENCIAIS COM FERIDAS....422
DESVENDANDO A DOENÇA DE CHAGAS: APRENDER BRINCANDO....426
CRISES DE PÂNICO E ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO MODERNO... 430
PRIMEIRO SOCORROS EM MOVIMENTO: APRENDA, PRATIQUE E DIVIRTA-SE... 432
DESVENDANDO FERIDAS: APRENDA A PREVENIR E CUIDAR.... 436
PRESERVANDO A SAÚDE: CUIDADOS BÁSICOS PARA PREVENIR DOENÇAS..... 437
ENTENDENDO A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV.... 438
LAVAGEM DAS MÃOS: UM GUIA PRÁTICO DE HIGIENE NAS ESCOLAS....442
FILOSOFIA....445
DESCOBRINDO OS SEUS LABIRINTOS COM A FILOSOFIA E A MITOLOGIA....445
Epicurismo e a saúde mental....446
“FAZER VIVER E DEIXAR MORRER”: UMA REFLEXÃO SOBRE BIOPOLÍTICA E NECROPOLÍTICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.... 448
GEOGRAFIA.... 452
O USO DOS JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA....452
ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA: USO DE JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA ORIENTAÇÃO - OFICINA....454
ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA: USO DE JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA ORIENTAÇÃO - EXPOSIÇÃO.... 458
ANTIRRACISMO NA ESCOLA: ATÉ ONDE VAI SEU RACISMO ?.... 462
CARAÇA, O QUE É ISSO?....466
BRASIL: UMA ABORDAGEM CARTOGRÁFICA.... 467
VIAGEM AO REDOR DO MUNDO....471
HISTÓRIA....473
ANÁLISE BIOGRÁFICA – OLGA BENÁRIO PRESTES....473
HISTÓRIA, ARQUIVOS E MULHERES: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO ENSINO DE HISTÓRIA.... 474
A MAGIA DAS ANIMAÇÕES COMO REPERTÓRIO SOCIAL DO ENEM.... 477
INTERDISCIPLINAR.... 480
NOVOS CAMINHOS: UM OLHAR SOBRE OS CURSOS OFERTADOS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES.... 480
CINEMPATIA: UNIDOS CONTRA O BULLYING.... 481
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA: APRESENTAÇÃO DO MANUAL DE CIÊNCIAS.... 485
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ELABORAÇÃO DE MANUAL DE CIÊNCIAS.... 486
SWORDPLAY - A PRÁTICA DA ESPADA MEDIEVAL....491
LETRAMENTO RACIAL: O QUE É ISSO?....495
HERBÁRIO ITINERANTE APRESENTA: A INCRÍVEL DIVERSIDADE DE PLANTAS E VEGETAÇÕES DO NORTE DE MINAS GERAIS....498
CANNABIS E SEUS EFEITOS NO CORPO E NA SOCIEDADE.... 503
O SEGREDO DOS NINJAS....504

PEGADA ECOLÓGICA E RESPONSABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... 508
EDUCAÇÃO MENSTRUAL NAS ESCOLAS: FERRAMENTA DE AUTO EDUCAÇÃO E AUTOCONHECIMENTO PARA ADOLESCENTES..... 509
O MUNDO DO TRABALHO: APRESENTANDO PRÁTICAS E POSSIBILIDADES INTEGRATIVAS..... 514
Diversidades religiosas: convivendo com as diferenças..... 518
UM INIMIGO QUASE INVISÍVEL: Estudo sobre o surto das arboviroses¸especificamente da Chikungunya, em 2022 e início de 2023 na cidade de Januária-MG..... 521
LETRAS ESPANHOL..... 524
BIOTEMAS: EXPOSIÇÃO DE CULTURA HISPÂNICA..... 525
JUGANDO PARA APRENDER: DINÁMICAS Y JUEGOS PARA APRENDER ESPAÑOL... 526
BIOTEMAS: EXPOSIÇÃO DE CULTURA HISPÂNICA..... 527
LETRAS INGLÊS..... 528
COOKING CLASS..... 528
LETRAMENTO LITERÁRIO: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL COM O CONTO “A SOLUÇÃO”, DE CLARICE LISPECTOR..... 531
EXPLORING ENGLISH: ACCENTS, DIALECTS AND DIVERSITY..... 534
Corre e Responde..... 535
SONS QUE ENSINAM..... 536
ARE YOU... DO YOU...: COMO FAZER PERGUNTAS EM INGLÊS..... 537
SUBSTANTIVOS EM JOGO: COUNTABLE X UNCOUNTABLE NOUNS..... 538
A Utilização de Metodologias Ativas Por Meio de Jogos em Sala de Aula..... 539
CULTURA AMERICANA: TRADIÇÕES E CURIOSIDADES..... 540
LETRAS PORTUGUÊS..... 541
ESTRATÉGIAS DE LEITURA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO A PARTIR DO GÊNERO CHARGE..... 542
MINICURSO: SOBRE POESIA..... 546
EXPLORANDO O DICIONÁRIO: SIGNIFICADOS, SINÔNIMOS E CURIOSIDADES... 547
ENTRELINHAS: DESVENDANDO O MUNDO FANTÁSTICO DA LITERATURA..... 548
REFLEXÕES PARA O SÉCULO XXI: A JORNADA FILOSÓFICA DO SURFISTA PRATEADO POR STAN LEE E MOEBIUS..... 549
“O TAPETE VOADOR”, DE CRISTIANE SOBRAL: A LITERATURA E OS SUBSÍDIOS PARA UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA..... 550
MINICURSO/ Letras/ Ler e escrever contos..... 553
MATEMÁTICA..... 554
BRINCADEIRAS MATEMÁTICAS..... 554
AVANÇANDO COM O RESTO..... 555
É LÓGICO! – UMA ABORDAGEM SOBRE A CONSTRUÇÃO DA LÓGICA E DO RACIOCÍNIO..... 557
Desafio no Calabouço Matemático..... 558
NUMERANDO A DIVERSÃO: DESVENDANDO A MATEMÁTICA NAS BRINCADEIRAS.. 559
USANDO MATEMÁTICA NOS JOGOS..... 560
MEDICINA..... 561
SAÚDE INTEGRAL DOS ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS PARA CUIDAR DO

CORPO E DA MENTE.....561
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NAS ESCOLAS - PREVENIR É ACOLHER!.....562
SUPORTE BÁSICO DE VIDA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DA PERTINÊNCIA DO ENSINO A PARTIR DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....563
ARBOVIROSES: PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO..... 567
APRENDENDO A SALVAR VIDAS: SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA ESCOLA.....569
ODONTOLOGIA.....572
ESCOVAÇÃO COLORIDA - EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESCOLA.....572
PEDAGOGIA.....573
CAMINHANDO COM AS EMOÇÕES: UMA JORNADA DE AUTOCONHECIMENTO.. 574
GRATIDÃO: O SUPERPODER DO CORAÇÃO.....575
APRIMORANDO OS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS ATRAVÉS DO LÚDICO.... 576
Brincadeiras à moda antiga: Ferramentas Lúdicas para o desenvolvimento integral de crianças no ensino fundamental..... 577
DESCOBRINDO AS EMOÇÕES..... 578
ROLETA DAS EMOÇÕES..... 578
1, 2, 3 E JÁ!.....579
EXPLORADORES RECREATIVOS.....580
BRINCADEIRA DO SEMÁFORO/TRÂNSITO..... 581
BRINCANDO E APRENDENDO.....583
OFICINA LITERÁRIA.....584
HISTÓRIAS E FANTOCHES..... 585
ESPAÇO INTERATIVO: APRENDIZAGEM LÚDICA NO AMBIENTE ESCOLAR..... 586
CRIAÇÃO DE FORMAS GEOMÉTRICAS: A JORNADA DE PINÓQUIO E AS FORMAS GEOMÉTRICAS.....587
OFICINA: DESVENDANDO OS NÚMEROS (RECREAÇÃO).....588
OFICINA DA INTERDISCIPLINARIDADE LÓGICO MATEMÁTICA/LINGUÍSTICA..... 589
LIBRAS NA ESCOLA: INCLUSÃO E COMUNICAÇÃO PARA TODOS..... 590
PROJETO UNO DA MULTIPLICAÇÃO..... 591
ECOSSISTEMA:EXPLORANDO E PRESERVANDO NOSSOS AMBIENTES NATURAIS. 594
EXPLORANDO O LADO CRIATIVO E DIVERTIDO DA CIÊNCIA EXPERIMENTAÇÃO COM CHIA..... 595
OFICINA: CORRIDA DA ATENÇÃO.....596
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....597
MINICURSO: IA NA VIDA REAL - DESCOBRINDO A TECNOLOGIA DO FUTURO....597

APRESENTAÇÃO

Olá!

Orgulho e alegria são os sentimentos que nos atravessam nessa edição dos Anais do Programa Biotemas na Educação Básica. Essa edição comemora os 20 anos de realização ininterrupta do Programa Biotemas e, por esse motivo, celebra a produtiva parceria entre a Universidade Estadual de Montes Claros e a rede pública de educação básica de nossa cidade.

4 escolas atendidas,quase 2000 acadêmicos e estudantes da educação profissional de nível médio ofertando minicursos, oficinas e exposições, mais de 400 professores impactados pela qualidade dessas propostas, neste ano de 2024. E o que é mais importante: a consolidação da parceria e do diálogo entre a universidade e as escolas de ensino profissionalizantes com o universo da escola, esse lugar de tantos desafios e, ao mesmo tempo, de tantas promessas!

Ao fazer da escola pública de ensino fundamental e médio o lócus privilegiado de nossas ações, o Programa Biotemas demonstra envergadura suficiente para liderar um movimento necessário de interação da comunidade com a escola. Aqui, a política extensionista da UNIMONTES exercita a atitude que Paulo Freire defende em relação aos projetos de extensão, quaisquer que sejam: a habilidade da comunicação. Ao se encontrarem, esses dois universos - a escola em sua urgente necessidade de reinvenção e a criatividade da comunidade externa com suas propostas de novas metodologias e de novos temas de estudo - fundam, nessa aproximação, um espaço-tempo de trocas na convivência, de interatividade, de apoio, de descobertas mútuas, que mudam, necessariamente, a qualidade da percepção de um e de outro a respeito das possibilidades desse encontro. A escola sabe que não está sozinha, que consegue capturar o interesse da sua comunidade e que essa a abraça, na melhor expressão do “estamos juntos”! Por seu lado, a comunidade vive os desafios da escola, penetra seu cotidiano, sente-lhe as entranhas e se torna mais sensível às inúmeras questões que a afetam. E não apenas isso: a comunidade aprende a fazer do seu conhecimento uma ponte para a realidade das crianças e dos jovens que habitam a escola. O conhecimento muda de

tom, perde o academicismo e se mistura ao cotidiano da escola, ganhando cores novas.

É essa a importância do Programa Biotemas na Educação Básica: afinar a comunicação entre esses dois mundos. Com os Anais do Programa Biotemas, o que você tem em mãos é um incrível e inestimável repositório de propostas metodológicas para inúmeros temas, nas mais diversas áreas do saber humano. Que as propostas dos participantes do Biotemas sejam inspiração para todos os que acreditam no poder das conexões, do fazer juntos, e principalmente, na força da criatividade para a necessária e urgente transformação da escola.

Viva os 20 anos do Programa Biotemas!

1º SEMESTRE

ARTES

A EMANCIPAÇÃO DOS COSPLAYERS PRETOS E PARDOS: A LUTA CONTRA O PRECONCEITO PELA REPRESENTATIVIDADE

AMARAL, Tiago Henrique Lopes Souza[1]; ALKMIM, Rodrigo Pereira[2]; BARBOSA, Larissa Amaral[3]; OLIVEIRA, Wermesson Ferreira de[4]; MOURA, Eduardo Júnior Santos[5].

[1]Discente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES; [2]Discente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES; [3]Discente do Curso de Ciências biológicas bacharelado da UNIMONTES; [4]Discente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES; [5]Docente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

A cultura pop exerce uma influência significativa sobre crianças e adolescentes, especialmente com a proliferação da internet. O mercado de cosplay tem visto um crescimento substancial, refletindo também os padrões de beleza aceitos dentro das comunidades Geek, Nerd e Otaku. Contudo, a representação limitada de pessoas negras nessas obras pode desencorajar jovens afrodescendentes de participarem e se expressarem plenamente nesses ambientes. O cosplay, em particular, tem sido um campo onde o preconceito é frequentemente evidenciado, muitas vezes amplificado por meio das redes sociais como plataformas para disseminação de discursos de ódio.

A pergunta se uma pessoa negra pode fazer cosplay de um personagem cuja aparência não corresponda ao seu tom de pele é respondida afirmativamente de maneira clara. O cosplay envolve a caracterização e a atuação como um personagem, independentemente da origem étnica do cosplayer.

Um exemplo ilustrativo é o caso de Cocoa Cosplay, conhecida também como Afrococoapuffs. Cocoa, uma mulher negra americana, enfrentou ataques racistas e mensagens de ódio em suas redes sociais, como "Hinata não é negra". Em

resposta, Cocoa criativamente respondeu através da música, proclamando: "She gon be Black today!", traduzindo: " hoje ela vai ser preta!" enfatizando que ela e qualquer pessoa têm o direito de fazer cosplay de qualquer personagem que desejarem, independentemente da etnia.

Esse episódio destaca não apenas os desafios enfrentados por cosplayers negros, mas também a resiliência e a capacidade de reivindicar seu espaço na cultura do cosplay, promovendo assim uma maior diversidade e inclusão.

POC(People of colors) Cosplayers, é o nome do movimento norte americano que vem crescendo continuamente onde Cosplayers pretos e pardos vem reivindicar respeito aos seus espaços, e celebrando suas características físicas. O uso de tranças, cabelos crespos, cacheados, durags e hijabs tem sido frequentemente incorporados ao cosplay, sendo utilizados como uma afirmação étnica e cultural, sem perder a caracterização e a essência do personagem representado. O objetivo dessa mostra é oferecer uma perspectiva autêntica das experiências vividas pelos cosplayers pretos e pardos, buscando promover a conscientização sobre a importância da diversidade e inclusão.

METODOLOGIA:

Neste trabalho, estaremos caracterizados como personagens e compartilharemos com os alunos nossas experiências, como é o trabalho, como cosplayers pretos e pardos são importantes nessas comunidades, abordando os desafios enfrentados, problemáticas de racismo, e como o apoio de outras pessoas e obras nos inspirou a seguir essa profissão pelo bem de futuros jovens.

Levaremos fotos e relatos de experiências de outros cosplayers negros em uma apresentação em de slides, e também amostras de cosplays e acessórios para que os alunos possam se caracterizar e experimentar a experiência de fazer um cosplay, possibilitando abrir os olhos dos alunos para uma nova perspectiva onde importância da representatividade possa inspirá-los a serem agentes de mudança em suas próprias comunidades. Este evento tem o potencial de servir como um lembrete poderoso de que a diversidade é uma força a ser celebrada e valorizada.

INTERAÇÃO COM OS ALUNOS

Em ambas escolas os alunos que já possuíam familiaridade com o cosplay demonstraram rápida identificação com a atividade. Durante as interações e ao questionar sobre suas origens étnicas, muitos não tinham uma resposta definida. Entretanto, ao abordar o interesse em participar de cosplay, a resposta frequentemente era: "não há um personagem que se pareça comigo", revelando uma clara ausência de representatividade.

Posteriormente à explicação inicial, os alunos foram encorajados a se caracterizarem como personagens de sua escolha, o que foi prontamente aceito por eles. Após verem-se fotografados com seus cosplays de personagens admirados, observou-se uma notável mudança de perspectiva, evidenciada pelo entusiasmo renovado em trocar de cosplay e posar para mais fotos, demonstrando uma clara satisfação pessoal com suas representações.

CONCLUSÃO

A participação de cosplayers negros destaca não apenas os desafios que enfrentam, mas também sua resiliência e determinação em reivindicar representações autênticas e inclusivas. Ao enfrentarem estereótipos e discriminação por meio de sua expressão criativa, esses cosplayers não apenas ampliam os horizontes da representação étnica no cosplay, mas também promovem uma maior diversidade cultural e social. Essa iniciativa não apenas celebra a individualidade e a identidade cultural, mas também inspira uma reflexão mais profunda sobre inclusão e justiça dentro e fora da comunidade cosplay. Estamos otimistas de que as lições aprendidas aqui continuarão a ecoar nas mentes e corações dos alunos, criando um futuro mais inclusivo e igualitário para todos.



Figura 1: Caracterizando o aluno
Fonte: ALKMIM, R. P 2024.



Figura 2: Cosplays Hashirama e Red Riot,. Fonte: PARRELA, E.2024.



Figura 3: Hashirama, Celestia e alunos caracterizados(Tobi e Urukodaki). Fonte: ALKMIM, R. P 2024.



Figura 4: Cosplay Denji, Deidara, Celestia Fonte: ALKMIM, R. P 2024

.

Palavras chave: Cosplay; Racismo; Artes; Representa; Cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JENKINS, Bryan **Marginalization within Nerd Culture: Racism and Sexism within Cosplay** Chicago: Popular Culture Studies Journal 2020.

A ARTE DO COSPLAY E A RECICLAGEM

AMARAL, Tiago Henrique Lopes Souza[1]; ALKMIM, Rodrigo Pereira[2]; BARBOSA, Larissa Amaral[3]; OLIVEIRA, Wermesson Ferreira de[4]; MOURA, Eduardo Júnior Santos[5].

[1]Discente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES; [2]Discente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES; [3]Discente do Curso de Ciências biológicas bacharelado da UNIMONTES; [4]Discente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES; [5]Docente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

O Grupo propôs como oficina no Biotemas uma experiência diversa, onde é combinado cultura pop, cosplay e conscientização ambiental através de práticas de reciclagem e atividades manuais.

Cosplay é a prática de se vestir e atuar como um personagem de ficção, geralmente de animes, mangás, filmes, séries de TV, videogames ou histórias em quadrinhos. O termo vem da combinação das palavras inglesas "costume" (fantasia) e "play", não se tem uma data específica para o início da prática, mas se tem registros desde 1930 nos Estados Unidos

A oficina também aborda sobre os Impactos ambientais. É uma problemática amplamente discutida, e que deve ser conscientizada em sala de aula, as ações que promovem a mudança negativa ou positiva na natureza, e podem ser causadas pela interferência humana na natureza. Existem diferentes tipos de impactos ambientais, mas podemos citar como exemplos as queimadas, desmatamentos, poluição do ar e contaminação das águas.

A prática da oficina destaca-se por tornar conceitos ambientais abstratos em experiências concretas e envolventes para crianças e jovens. Ao aliar a temática da reciclagem com a cultura pop e o cosplay, a oficina não só atrai o interesse dos participantes, mas também integra de forma efetiva um tema crucial para o futuro deles, promovendo um impacto ambiental positivo e incentivando a reflexão e ação consciente sobre o meio ambiente.

METODOLOGIA:

Durante a oficina, proporcionamos aos alunos uma imersão na cultura pop, introduzindo-os às comunidades Geek, Nerd e Otaku. Explicamos como essas subculturas se inter-relacionam e influenciam aspectos do entretenimento e da expressão pessoal, especialmente através do cosplay. Iniciamos com uma apresentação sobre o que constitui a cultura pop e como ela se manifesta em diferentes comunidades. Exploramos o universo Geek, com seu foco em tecnologia e ficção científica; o mundo Nerd, com sua paixão por conhecimento e jogos; e a cultura Otaku, centrada no interesse por animes e mangás. Essa contextualização ajudou os alunos a entenderem como esses grupos se conectam e interagem dentro da cultura pop. Em seguida, discutimos a história do cosplay, explicando suas origens nos Estados Unidos e como evoluiu para se tornar um fenômeno global. Falando sobre como o cosplay permite que fãs se expressem artisticamente e se conectem com seus personagens favoritos, além de criar uma comunidade inclusiva e criativa.

Abordamos também os impactos ambientais negativos causados pela atividade humana ao longo dos anos, enfatizando a importância da reciclagem como uma medida mitigadora. Demonstramos como a reciclagem pode ser uma ferramenta poderosa para reduzir o lixo e conservar os recursos naturais.

> “O papel tem uso tão comum em nosso cotidiano que raramente refletimos que o material do qual se fazem livros, jornais, certificados, impressos,

> copos, pratos guardanapos, roupas e outros inúmeros objetos de uso digno ou modesto, teve suas origens por volta de dois mil anos atrás (GATTI e OLIVEIRA, p 3)

Introduzimos técnicas de reciclagem de papel que podem ser utilizadas na criação de cosplays. Explicamos a Escultura de Papelão, que envolve a montagem de estruturas robustas com papelão reutilizado; a Papietagem que utiliza camadas de papel embebido em cola para criar formas; e a Massa de Papel Machê, usada para moldar e esculpir detalhes. Exibindo exemplos de acessórios feitos com as técnicas citadas.

A metodologia variou conforme o público, com abordagens específicas para a Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos e na Escola Estadual Professora Helena Prates. Esta iniciativa visa engajar os participantes de forma lúdica e criativa, incentivando práticas sustentáveis enquanto se explora o universo do cosplay.

PRODUÇÃO DOS ALUNOS

A oficina destinada aos alunos do 6º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Professora Helena Prates utilizou papel como material principal. A escolha desse recurso se justifica pela sua ampla utilização e descarte no ambiente escolar, além de ser adequado para a faixa etária dos participantes, proporcionando praticidade no manuseio. A atividade prática proposta foi a confecção de shuriken, estrelas metálicas fictícias frequentemente associadas a ninjas em animes e mangás.

Para a turma do 8º ano do ensino fundamental, na Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos, planejamos uma abordagem mais complexa, utilizando EVA e retalhos de tecido. Esses materiais foram escolhidos por permitir uma maior imersão e versatilidade na criação de peças de cosplay. A atividade principal foi a confecção de bandanas inspiradas no anime Naruto, um item icônico que pode ser usado em cosplays de vários personagens da série.

EVA foi utilizado para criar a base semelhante ao metal da bandana, proporcionando flexibilidade e durabilidade ao acessório. e o retalhos de tecido foi usados para base da bandana

Os alunos aprenderam a cortar, moldar e esses materiais, aplicando técnicas práticas que envolvem maior destreza manual e um entendimento mais profundo da criação de acessórios de cosplay.

CONCLUSÃO

As atividades foram bem-sucedidas em despertar a curiosidade dos alunos sobre a reutilização de materiais comuns para a criação de itens inspirados na cultura pop. A simplicidade dos materiais permitiu que os alunos desenvolvessem novas ideias e habilidades de forma segura e acessível, ao mesmo tempo em que promovia a conscientização sobre práticas sustentáveis de reciclagem no ambiente escolar. A produção dos acessórios de cosplay serviram como um exemplo prático de como materiais descartáveis podem ser transformados em objetos de interesse e valor estético.



Figura 1: Shuriken de Papel. Fonte: ALKMIM, R. P 2024.



Figura 2: Produção de Shuriken de papel. Fonte: ALKMIM, R. P 2024.



Figura 3: Produção das bandanas. Fonte: ALKMIM, R. P 2024.

Palavras chave: Cosplay; Reciclagem; Artes; Comunicação; Cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SILVA, Antonio Balbino. **O uso do papel como recurso na produção escultórica em sala de aula.** Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Artes, 2013.

CAMPOS, Mateus. **Impactos Ambientais.** Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/impactos-ambientais.html

OFICINA DE TÉCNICAS BÁSICAS DE CANTO E SAÚDE VOCAL

MENDES, Anna Júlia Martins[1]; BATISTA, Heitor Emanuel Custódio[1]; GUIMARÃES, Maria Aparecida Alves[1]; ROCHA, Maria Fátima Antunes[1]; SILVA, Romario Allef Ribeiro[2]

[1] Alunos do curso de Música da Unimontes; [2] Professor do curso de Música da Unimontes

A oficina de Técnicas básicas de canto e saúde vocal, foi realizada para uma turma do 7° ano do ensino fundamental da Escola Estadual Simeão Ribeiro em Montes Claros como parte das atividades do projeto Biotemas. A oficina foi ministrada por alunos do primeiro período do curso de Música da Unimontes e teve como objetivo introduzir os alunos do ensino fundamental às técnicas básicas de canto, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância da saúde vocal. É importante enfatizar que desde a sua concepção a oficina possui um caráter introdutório, não buscamos nos aprofundar nos temas referentes à saúde e técnicas vocais, mas apenas chamar a atenção dos alunos para estes pontos de forma lúdica e despretensiosa.

METODOLOGIA

A oficina foi conduzida através de atividades práticas e lúdicas, voltadas para a exploração saudável e segura da voz dos participantes. Para isso, foram abordados temas essenciais como postura corporal adequada, respiração diafragmática, aquecimento vocal e relaxamento muscular. As atividades foram planejadas para serem atrativas e acessíveis, com exercícios que incentivavam a prática e a participação ativa dos alunos.

Os materiais utilizados incluíram, aula expositiva, demonstrativos de técnicas de canto onde fizemos o uso de instrumentos como teclado para auxílio nas atividades práticas. Além disso, foram fornecidas dicas e orientações sobre como evitar o uso excessivo da voz e prevenir possíveis problemas vocais, utilizando recursos visuais e auditivos para facilitar a compreensão dos alunos.

DISCUSSÕES

Ao iniciar a oficina foi realizada uma breve apresentação de músicas folclóricas, cantada pelos ministrantes utilizando o teclado como acompanhamentos, os alunos foram incentivados a cantarem juntos. Depois desse momento, foi solicitado que os alunos falassem sobre suas experiências e conhecimentos musicais prévios ou mais especificamente sobre canto e uso da voz. Essas etapas foram fundamentais para criar um ambiente de confiança e promover o engajamento dos participantes.

Com a introdução de conceitos como postura corporal e respiração diafragmática, os alunos foram guiados em atividades práticas que ilustravam a aplicação dessas técnicas no canto. Os participantes experimentaram diferentes exercícios de aquecimento vocal e relaxamento muscular, e foram incentivados a refletir sobre as sensações e melhorias observadas em suas vozes.

As atividades também incluíram momentos de prática coletiva, onde os alunos puderam aplicar as técnicas aprendidas em exercícios de canto em grupo. Essas práticas proporcionaram uma oportunidade para observar e corrigir posturas, técnicas de respiração e uso da voz, além de fortalecer o senso de colaboração e apoio mútuo entre os participantes.

Inicialmente encontramos bastante dificuldades para conduzir as atividades devido a agitação dos alunos que voltaram do intervalo bastante eufóricos. Outro detalhe que representou um desafio para a atividade foi o fato da turma possuir três alunos com laudo, e além de não terem nos comunicado, não tivemos nenhum apoio do professor regente da escola e em determinado momento o professor de apoio teve que sair da aula. Os três alunos demonstraram ter sensibilidade para sons autos, o que dificultou a realização das atividades que consistia no canto coletivo de toda a turma, como solução, optamos por separar a sala em pequenos grupos. Dessa forma, mesmo com as dificuldades, percebemos que os alunos engajaram no decorrer da oficina, demonstrando que se interessaram pelo conteúdo e que ele foi assimilado por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de Técnicas básicas de canto e saúde vocal ofereceu uma oportunidade para os alunos do ensino fundamental conhecerem e explorarem as técnicas básicas de canto e a importância da saúde vocal. Ao promover um ambiente acessível e inclusivo, a oficina permitiu que os participantes

desenvolvessem habilidades musicais valiosas e se tornassem mais conscientes dos cuidados necessários para manter a saúde de sua voz.

Os conhecimentos adquiridos durante a oficina são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e artístico dos alunos, reafirmando a importância do canto como uma forma de expressão e enriquecimento cultural. Ao final da oficina, os participantes demonstraram uma maior compreensão sobre as técnicas de canto e a importância de cuidar da saúde vocal, refletida em seus feedbacks positivos e no desejo de continuar explorando o mundo do canto.

APRECIAÇÃO MUSICAL: DESCOBRINDO OS BEATLES

SANTOS, Guilherme Siqueira; LIMA, Antônio Gonçalves Monteiro; BARBOSA, Sarah Tomaz Miranda; SILVA, Thiago Lopes; SILVA, Romario Allef Ribeiro

A oficina "Apreciação Musical: Descobrindo os Beatles", orientada pela ótica de Reimer que diz que "a apreciação é uma forma legítima e imprescindível de engajamento com a música". Através dela podemos expandir nossos horizontes musicais e nossa compreensão. Ela é a atividade musical mais facilmente acessível e aquela com a qual a maioria das pessoas vai se envolver durante suas vidas" (Reimer 1996,p. 75), tem como objetivo explorar a influência e o legado de uma das bandas mais importantes da história, não só da música, mas de toda perspectiva histórica geral.

Os Beatles, formados em Liverpool em 1960, eram compostos por John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr. Eles não apenas redefiniram o rock, mas também transformaram a música popular com suas inovações sonoras, letras poéticas e evoluções constantes. Considerados uma das bandas mais influentes da história, seu legado cultural e musical continua a ressoar, consolidando-os como ícones atemporais.

Nesta Oficina não visamos somente introduzir os participantes à música dos Beatles, mas também promover a busca por novas perspectivas musicais - o que é possível graças aos variados tipos de expressões presentes nas músicas da banda - e uma compreensão mais profunda das suas contribuições artísticas e inovadoras.

Tendo isso em vista, a oficina teve como objetivos: Desenvolver a trajetória dos Beatles, desde a sua formação até sua separação; Analisar as principais obras da banda, destacando seus elementos inovadores e influências musicais e desenvolver o gosto pela apreciação e busca pelo valor de obras musicais, a fim de alcançar uma capacidade crítica dos participantes em relação à prática de apreciação musical e à música popular.

Metodologia

A oficina foi conduzida através de discussões interativas e apresentação de mídias de áudio físicas, sendo os CD's: Abbey Road e Revólver. Também o vinil: Sgt Peppers lonely hearts. Foram utilizados estímulos visuais como um cartaz contendo referências às músicas dos Beatles e uma capa do CD Let it be. Foram utilizados instrumentos musicais, sendo um violão e um teclado, e uma caixinha de som. Para ilustrar os pontos discutidos foram utilizados a exposição às músicas dos Beatles através de apresentações práticas dos provedores da Oficina ou do áudio original amplificado pela caixinha de som. Os participantes foram encorajados a compartilhar suas impressões e opiniões sobre as músicas apresentadas. Além disso, houve a análise das músicas, do contexto histórico e da trajetória pela qual eles alcançaram relevância, sua propriedade na luta de causas como contra o racismo, o contexto de suas gravações, suas inovações no ramo musical e o impacto cultural da banda como de suas obras. Por fim, foi proposto que os participantes dessem seu feedback escrevendo em folhas de papel suas impressões sobre a oficina.

Discussões

As discussões durante a oficina foram envolventes e satisfatórias. Em primeira instância foi buscado uma conexão com a turma para entender os gostos musicais presentes, uma etapa breve, mas essencial. A proposta de fazer os participantes compartilharem e se atentarem a seus próprios interesses musicais é de grande valia para que posteriormente percebam as inovações que os Beatles introduziram no ramo musical, cujo impacto pode ter afetado direta ou indiretamente os gostos musicais dos participantes.

Enquanto essa familiarização dos integrantes da oficina com a turma estava acontecendo, a sala estava sendo moldada para promover uma melhor construção dessa familiarização da turma com os Beatles. Com os materiais e instrumentos

prontos, foram apresentados os integrantes da oficina seguido por uma breve introdução à banda para que fosse exposta uma de suas músicas, dessa vez, executada por parte dos integrantes nos instrumentos. Sempre após as exposições das músicas, era proposto que os participantes compartilhassem suas impressões pessoais, sendo obtidas respostas variadas. Vale ressaltar que também foram observadas reações corporais como respostas às músicas nos momentos de exposição, as mais notáveis sendo: contar o tempo com os pés; balançar no ritmo da música e expressões faciais que indicam surpresa, estranhamento dentre outras.

O desenrolar da oficina contou com diversos pontos chave na história dos Beatles. Para uma contextualização histórica, foi ressaltado as dificuldades de gravação da época e os materiais de áudio predominantes, ponto reforçado pela exposição às músicas na caixinha de som, e a apresentação de um exemplar do Vinil: (). A capa desse vinil também foi aproveitada para ser introduzida alguns pontos chaves: a influência da banda na moda e cultura jovem, seguidos pelas inovações musicais e técnicas. Neste tópico os alunos foram apresentados à inovação na estrutura do instrumento teclado, onde, a partir das necessidades da banda, começou a possuir uma seleção para variação dos seus timbres, conceito esse que os participantes - muitos dos quais não sabiam o que era - foram introduzidos. A apresentação desse Vinil também serviu para ressaltar a popularização dos Álbuns Conceituais.

Para ilustrar a trajetória, desenvolvimento e evolução das obras da Banda, foram expostas músicas de diversos períodos da trajetória dos Beatles e proposto que os participantes se atentassem às diferentes expressividades de cada obra. Em uma dessas músicas a intitulada Black Bird foi trampolim para a abordagem da propriedade da banda na luta contra a segregação racial presente nos Estados Unidos daquele período. Os participantes foram conduzidos a refletir e discutir sobre as diversas situações sobre as quais os Beatles se manifestaram contra as estruturas racistas daquele contexto. No desenrolar da oficina os alunos foram levados a perceber a maturidade com que as letras foram tomando forma, a influência Indiana nas músicas da banda

Chegando às conclusões da Oficina a turma foi apresentada ao fim da Banda, onde foi repassada de aluno para aluno a última foto antes do assassinato de John Lennon. Por fim, foi proposto que os alunos escrevessem palavras positivas e suas impressões sobre a oficina onde foram distribuídos papéis que posteriormente

seriam recolhidos. As impressões foram variadas, a maioria sendo positiva perante o conteúdo abordado. Um ponto importante é que foi notado a vontade dos alunos de terem mais projetos como as oficinas.

Considerações finais

A oficina “Apreciação Musical: Conhecendo os Beatles” ofereceu uma oportunidade especial para mergulhar nas obras e seus impactos de uma das bandas mais influentes da história. Ao explorar as músicas dos Beatles, a oficina buscou não somente ampliar o conhecimento musical dos participantes, mas também desenvolver as habilidades críticas, gosto pela apreciação e busca pelo valor de obras. Ao desenvolver habilidades que são valiosas em diversos contextos culturais, essa oficina reafirmou a importância da música como um meio de educação e enriquecimento cultural.

Referências

Reimer, Bennett. David Elliott’s “New” Philosophy of Music Education: Music for Performers only’, Bulletin of the Council for Research in Music Education, Spring 1996, No.128, 1996.

CORPO E SONS: compondo cena e fazendo música

BONIFÁCIO, Rejane Patrícia Santos; SILVA, Talita[1]; CARMO, Raiana Maciel do[2].

[1] Acadêmicas do curso de Licenciatura em Música do Departamento de Artes da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. [2] Professora do curso de Licenciatura em Música do Departamento de Artes da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes.

Introdução

A oficina “CORPO E SONS: compondo cena e fazendo música” foi ministrada no dia 23 de maio de 2024 para crianças do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Simeão Ribeiro, localizada na cidade de Montes Claros/MG, e integrou a programação do Biotemas. O objetivo consistiu na ampliação e produção de conhecimentos musicais a partir de atividades lúdicas e de

interação coletiva, indo ao encontro ao que está posto no item 4 das Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental na Base Curricular Comum (Brasil, 2017): “Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.” (Brasil, 2017, p.198). As habilidades trabalhadas foram: “Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical - código EF15AR14 - e “Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo” – código EF15AR17 (Brasil, 2017, p.203).

A fundamentação teórica se baseou, além da BNCC, em dois teóricos da educação musical: John Paynter, compositor, escritor e educador musical britânico, e Murray Shafer, compositor, escritor e educador musical canadense. Ambos enfatizam o aperfeiçoamento da escuta, o incentivo à criatividade e à experimentação (Mateiro; Ilari, 2011). Utilizamos ainda jogos musicais disponibilizados no livro do artista e educador musical Joaquim de Paula que defende a existência própria do jogo, da arte e da brincadeira como formas naturais de “ir além” (Paula, 2009). A escolha pelo público infantil se justifica por esta ser a fase em que a “janela de oportunidades” está aberta, ou seja, é a fase em que a resposta aos estímulos e o desenvolvimento é mais eficiente por fatores neurológicos, conforme resultados da pesquisa sobre desenvolvimento do cérebro e as implicações na educação musical feita por Beatriz Ilari (Ilari, 2003). A autora cita Howard Gardner e sua teoria das inteligências múltiplas que compartimenta a inteligência em competências específicas: a inteligência lingüística ou verbal, a lógico-matemática, a espacial, a musical, a cinestésica, corporal, a naturalista, a intrapessoal e a interpessoal. Sobre a inteligência musical, Ilari traz a seguinte definição:

> A inteligência musical pode ser definida como a capacidade de percepção, identificação, classificação de sons diferentes, de nuances de intensidades, direção, andamento, tons e melodias, ritmo, frequência, agrupamentos sonoros, timbres e estilos, entre outros (Antunes, 2002). A inteligência musical inclui também as diversas formas envolvidas no “fazer música”, tais como execução, canto, movimento e representações inventadas (ILARI, 2023, p.13).

A autora acrescenta que a inteligência musical é a única inteligência capaz de trabalhar o hemisfério direito e esquerdo do cérebro, perpassando pelas demais inteligências. Diante disso, buscamos promover o ensino musical pelos benefícios próprios que a música traz em si, não como apoio a um trabalho pedagógico, psicomotor ou para favorecer a socialização, como muitas vezes é utilizada.

Metodologia

A metodologia da oficina contou com diversas práticas musicais tais como: exploração de sons do próprio corpo, de instrumentos convencionais e não convencionais, jogos rítmicos. Além disso, houve apreciação da paisagem sonora e sonorização de histórias. O planejamento se dividiu em um momento inicial de acolhida dos participantes, em que todos aprenderam e cantarão a música de apresentação “Bom dia, levante as suas mãos” (Carmo; Costa; Gomes; Silva, 2020, p. 5). No segundo momento foram realizadas com práticas musicais que visavam a exploração dos sons, a promoção da consciência corporal, da expressividade e da imaginação: a) marchas – caminhar pela sala seguindo a variação da pulsação marcada pela batida no tambor e os comandos de diferentes formas de caminhar como forma de trabalhar a percepção corporal, espacial e sonora; b) jogos musicais – aguçando a escuta ativa por meio da diferenciação de timbres e exercícios ritmos; c) sonoplastia – sonorização de histórias com objetos, instrumentos, corpo e voz. O terceiro momento foi realizada uma atividade de relaxamento e da percepção da paisagem sonora – deitados no chão e de olhos fechados, cada participante foi convidado a escutar os sons, desde o mais distante ao mais próximo, respirando profundamente. Finalizando, conversamos sobre a experiência que tiveram na atividade.

Resultados

Os resultados obtidos na oficina alcançaram o objetivo proposto. A ludicidade empregada ao trabalho desenvolvido favoreceu a participação de todos de forma espontânea. Houve grande interação com as ministrantes da oficina e entre os próprios participantes o que repercutiu positivamente no bom andamento das atividades. Consideramos que a compreensão sonora, através da experiência

de diferentes timbres e exercícios ritmos, possibilitou a ampliação do conhecimento musical bem como da expressividade. A apresentação de instrumentos despertou a curiosidade dos participantes em manusear e explorar as possibilidades sonoras e também em construir os próprios instrumentos com materiais recicláveis. Além disso, tivemos uma excelente resposta nos jogos rítmicos, todos os participantes conseguiram executar o que foi proposto confirmando, deste modo, que o estímulo nesta faixa etária permite resultados rápidos e desenvolvimento mais eficaz da inteligência musical. A percepção e exploração de sons aguçou o sentido e contribuiu para criatividade na sonorização das histórias que foram contadas. A imaginação os levou ao universo de possibilidades, para o terreno fértil e prazeroso do aprendizado e, ao findarmos as atividades com o relaxamento que pairou sobre a percepção da paisagem sonora, a manifestação do desejo de que voltássemos para mais aulas de música foi unanime.

Conclusão

O interesse e adesão às atividades revelaram o quanto o Ensino da Música é estimulante e pode proporcionar o desenvolvimento expressivo e sensível do ser humano. Neste sentido, possibilitar o seu acesso na escola regular é de suma importância, é compreender e reconhecer a Música como um campo de conhecimento imprescindível. O Ensino da Arte e suas subáreas – Artes Visuais, Teatro, Música e Dança – deveriam dispor de carga horária e infraestrutura necessária para potencializar o desenvolvimento de cidadãos mais empáticos, críticos e criativos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2017.

CARMO, Raiana Alves Leal do Carmo; COSTA, Thiago Martins de Menezes; GOMES, Jéssica Siqueira; SILVA, Luiz Henrique Cardoso da. Apostila de Cifras. Grupo PET Artes/Música. Montes Claros, 2020.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Raymond Murray Schafer: O educador musical em um mundo em mudança. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ed. Ibpex, 2011, p. 275-303.

ILARI, Beatriz Senoi. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, set./2003. Disponível em http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed9/revista9_artigo1.pdf. Acesso em 26 de maio de 2024.

MATEIRO, Teresa. John Paynter: A música criativa nas escolas. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ed. Ibpex, 2011, p. 243-273.

PAULA, Joaquim de. Jogos musicais: recreação, socialização e musicalização. Petrópolis: J. de Paula, 2009.

GRUPO 3 EM AÇÃO

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

FREITAS, Rayane Jesus; AMARAL, John Lucas Gonçalves; LIMA, Andressa Fagundes Quadros.

No Primeiro BIOTEMAS de 2024, realizamos o minicurso de teatro nomeado como “Grupo 3 em ação: oficina de contação de histórias” na Escola Estadual Simeão Ribeiro e tivemos como público alvo os alunos do 1º ano do ensino médio. O objetivo do nosso trabalho foi impulsionar a expressão criativa e promover o desenvolvimento de competências artísticas, de forma a estimular a imaginação e trabalhar habilidades de comunicação e atenção. Isto se torna

possível devido à força da atmosfera gerada quando os alunos estão imersos nas atividades artísticas, com isso, nosso método envolveu um momento inicial de conversa, com a finalidade de conhecer um pouco dos alunos e averiguar quantos ali já haviam participado de uma oficina de teatro, isto é importante porque é a partir deste contato inicial que temos noção do público, e assim podemos adaptar nossa abordagem no momento de explicar os exercícios práticos. Logo após, fizemos alguns alongamentos para a preparação do corpo, em seguida houve um momento de aquecimento, com jogos mais simples e, posteriormente, foram utilizados jogos de improviso e teatrais mais elaborados. Ao longo da prática, os alunos mergulharam na arte de expressar emoções e ideias de maneira diferente da usual, trabalhando não apenas sua confiança e autoestima pessoal, mas também a capacidade de se comunicar de forma mais eficaz e cativante. O clima colaborativo estimulado nas atividades grupais proporcionam uma experiência enriquecedora, onde os participantes podem estreitar seus laços afetivos com os colegas. Além disso, a proposta deu asas à criatividade dos alunos, esta se mostrou uma ferramenta valiosa para resgatar a conexão pessoal, a imaginação criativa e a expressão autêntica de cada um.

Palavras-chave: Teatro; Criatividade; Comunicação.

TEATRO CORPO: OS JOGOS TEATRAIS COMO PRINCÍPIO

MUNIZ, Ágata; VITÓRIA, Ana; FRANCISCO; Enthony Francisco.

A proposta Teatro Corpo: Os Jogos Teatrais como Princípio, tem como objetivo e característica levar os jogos teatrais ao Ensino Médio, trabalhando com o corpo, memorização e percepções. A oficina teve como público alvo alunos do 3° ano II do Ensino Médio na escola da rede estadual em Montes Claros-MG, e foi desenvolvida e aplicada por acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes/Teatro da Universidade Estadual de Montes Claros. Foram utilizados como materiais didáticos: uma bola, fita adesiva e câmera fotográfica. A metodologia consistiu no corpo e no

companheirismo, onde os jovens alongavam e brincavam. Chegamos e repassamos a aula. A aula foi ofertada na quadra (com autorização da diretora) da escola (E. E. Simeão Ribeiro). Neste Biotemas, uma escola da cidade de Januária ia ofertar várias palestras, mas houve um atraso e então uma turma participou com a gente. A oficina em si foi bem tranquila e gratificante, os alunos participaram e ficaram até o fim da proposta, e é claro, teve alguns alunos que não participaram e ficaram de canto sentados (e isso é normal, visto que são alunos que têm vergonha da exposição).
Depois que a oficina acabou, um dos organizadores do evento perguntou se podíamos ficar com outra turma do 3° ano, conversamos entre a gente e aceitamos. Desta vez foi o 3° ano I do Ensino Médio. Os alunos estavam bem dispostos e se propuseram a participar de tudo que fazíamos. Quero deixar relatado aqui que no final da oficina, os alunos não queriam que fossemos embora e quando encerramos tudo, eles estavam ensinando os jogos para outros alunos de outras turmas e isso é gratificante. Quero deixar escrito nossa satisfação e carinho pela escola e alunos.

Palavras-chave: Teatro Corpo; Oficina; Teatrais; Jogos.

BIOLOGIA

EXTRAÇÃO DE DNA DA BANANA (Musa sapientum): ALIANDO A TEORIA E A PRÁTICA EM BIOLOGIA CELULAR

MENDES, Luccas Roberto Pereira; SILVA, SOARES, Sarah Emanuelle Rodrigues; GUEDES, Nathasha de Cássia Martins[1]; Jhennifer Ágatha Ferreira; MESQUITA, Casse Lorrane Duarte[2]; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira[3].

Introdução

Por várias décadas os biólogos tinham dificuldade em aceitar que o ácido desoxirribonucleico (DNA) era um material genético, devido à sua constituição muito simples, um longo polímero composto apenas por quatro tipos de subunidades, semelhantes quimicamente entre si, dessa forma essa macromolécula era vista como um mero elemento estrutural. No início da década de 1950, o DNA foi examinado por difração de raios X, uma técnica utilizada para determinar a estrutura atômica tridimensional de uma molécula. Os primeiros resultados indicaram que o DNA era composto por duas fitas de um polímero enroladas no formato de dupla hélice. Essa observação foi fundamental na elucidação do modelo da estrutura do DNA de Rosalind Frank, Watson e Crick, o que possibilitou a replicação e armazenamento da informação genética (Alberts, 2017).

Em pesquisa realizada para avaliar o aprendizado dos conteúdos de Biologia no Ensino Médio foi constatado um índice de 43% de rejeição à Bioquímica, área em que são estudadas as propriedades da molécula de DNA existente nas células. Segundo esse estudo, essa enorme rejeição pode ser relacionada à dificuldade em visualizar o que é microscópico, pela formação de professores de Biologia que apresentam uma série de dificuldades no que diz respeito ao uso de técnicas alternativas de ensino e pela falta de estrutura das escolas públicas que em sua maioria não possuem laboratórios instrumentalizados (Duré, Andrade & Abílio, 2018). A extração de DNA é uma das principais metodologias de biologia celular e molecular, e este procedimento permite a obtenção de DNA de células eucarióticas e procarióticas. No contexto educacional, realizar a extração de DNA torna-se uma ferramenta crucial para engajar estudantes e ilustrar conceitos teóricos.

Ramos (2010) aponta que para a superação de algumas das visões simplistas predominantes no ensino de ciências, é necessário que as aulas de laboratório contemplem discussões teóricas que se estendam além de definições, fatos, conceitos ou generalizações, pois o ensino de ciências, a nosso ver, é uma área muito rica para se explorar diversas estratégias metodológicas. O objetivo deste trabalho é a proposta de uma aula prática para facilitar a aprendizagem de tópicos de Biologia Celular, adaptados para as disciplinas de Ciência e Biologia do ensino fundamental e médio.

Metodologia

Realizou-se o minicurso “Manipulando a molécula da Vida” na E.E. Professora Helena Prates nos períodos matutino e vespertino, explorando conceitos e teorias relacionados à Biologia Celular e Molecular. A atividade de extração do DNA foi realizada durante o BIOTEMAS na Escola/2024 por estudantes dos Curso Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Os materiais utilizados estão na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Materiais utilizados na prática de extração de DNA.

Itens	Quantidade	Especificações
Material biológico	25 g aproximadamente	Macerar o material biológico - banana.
Água	¾ de um copo ou 150 mL	A mistura destes três materiais compõe a solução de lise.
Sal de cozinha (NaCl)	1 colher de chá	
Detergente translúcido	2 colher de sopa	
Álcool 70 %	1 parte de álcool para 1 parte de filtrado	Colocar o frasco de álcool em um recipiente com gelo por pelo menos 40 minutos.
Backer transparente	1 para a solução de lise 1 para a substância filtrada	Importante que sejam de vidro incolor, transparente e liso.
Funil com tela	1 unidade	Na falta do funil com tela, pode ser usado um apenas um funil com uma compressa de gaze na saída.
Recipiente de vidro	1 unidade	Para realizar o banho-maria.
Tubo de ensaio	1 unidade	Visualização do DNA.

Fonte: Elaborado pelos autores.

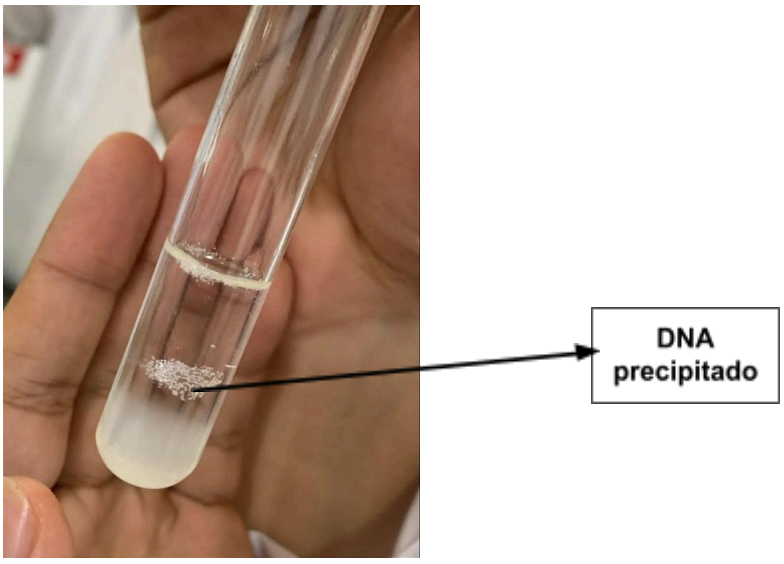
Para a realização da extração do DNA, macerou-se a banana e posteriormente foi adicionada em becker com uma solução contendo duas colheres de sopa de detergente comercial, uma colher de sopa de NaCl (sal de cozinha) e 150ml água a temperatura ambiente, em seguida foi misturado bem. Após esse procedimento, a solução é levada ao banho-maria por aproximadamente 55ºC por 15 minutos. Em seguida resfrie rapidamente a mistura colocando o béquer com a solução num recipiente com gelo. Após resfriada, filtre a mistura, utilizando gaze ou uma peneira. Descarte o resíduo e coloque o líquido resultante (filtrado) num tubo de ensaio (ou outro copo), nesta fase, os ácidos nucléicos extraídos apresentam-se com aspecto viscoso e leitoso. Despeje delicadamente o álcool etílico, previamente resfriado,

sobre o filtrado contido no tubo de ensaio, fazendo movimentos lentos com o tubo, observando a separação das substâncias, o DNA precipitará em uma nuvem esbranquiçada e a pectina ficará no topo da fase alcoólica.

Resultados e Discussões

Como resultados da atividade prática de extração de DNA da banana, todos os alunos da turma participaram de cada etapa do processo e conseguiram visualizar o DNA extraído como uma substância esbranquiçada e filamentosa (ver Figura 1). A formação do DNA precipitado ocorreu na interface entre o filtrado da banana e o álcool etílico frio. Este resultado é consistente com as propriedades físicas do DNA, que precipita na presença de álcool. Os discentes demonstraram entusiasmo e curiosidade ao ver o DNA, o que facilitou a explicação de conceitos teóricos como a estrutura do DNA e o processo de lise celular. A prática ajudou a consolidar o entendimento dos alunos sobre a função do detergente na quebra de membranas celulares e a ação do sal na estabilização do DNA.

Figura 1: Precipitação do DNA.



Fonte: Elaboração dos próprios autores.

Conclusão

Este artigo apresenta uma estratégia didática de extração de DNA da banana, proporcionando a visualização da macroestrutura. No entanto, cabe ressaltar que

essa prática cumpriu com os seus objetivos educacionais, proporcionando aos alunos uma compreensão prática e teórica dos princípios da Biologia Celular, preparando-os para futuras atividades de cunho científico. Ao integrar práticas laboratoriais simples e acessíveis, escolas podem fomentar uma cultura de curiosidade científica e entusiasmo pelo aprendizado, elementos essenciais para o avanço da educação e da ciência.

Referências

ALBERTS, B. et al. (Orgs.). Biologia Molecular da Célula - 6° Ed. 2017, Ed. Artes Médicas, Porto Alegre

DURÉ, Ravi Cajú; ANDRADE, Maria José Dias de; & ABÍLIO, Francisco José Pegado. Ensino de Biologia e Contextualização do Conteúdo: Quais Temas o Aluno de Ensino Médio Relaciona com o seu Cotidiano? Revista Experiências em Ensino de Ciências (EENCI), v. 13, n. 1, p. 259 – 272, abril, 2018.

RAMOS, L. da S.; ANTUNES, F.; SILVA, L. H. de A. Concepções de professores de Ciências sobre o ensino de Ciências. Revista da SBEnBio – Nº 03. Out. 2010.

CROMATOGRAFIA DAS CORES

PARDIM, Emily Tawany Santana, FERREIRA, Iara Cristina Aquino

As cores desempenham um papel fundamental em nossas vidas, sendo essenciais para a existência e sobrevivência de qualquer forma de vida. Elas são fruto da luz e da energia, envolvendo tudo que nossos olhos são capazes de enxergar.. As cores desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais da escolaridade, pois possibilitam a estimulação e o aprimoramento das habilidades dessas crianças. Ademais, a oficina de cromatografia teve como principal intuito,

demonstrar para as crianças do 4º ano a possibilidade de separar as cores através do procedimento mencionado acima, e trazer uma aula divertida e colorida, observando também como se deu a formação das cores secundárias para o surgimento de novas cores. A oficina foi realizada no 4º ano do ensino fundamental na escola estadual Professora Helena Prates , utilizando a técnica de cromatografia de cores. Inicialmente, foi discutida com os alunos a importância das cores e como novas cores surgem. Após compreenderem a diferença entre cores primárias e secundárias, os alunos misturaram as tintas primárias (vermelho, azul e amarelo), descobrindo como surgem as novas cores e por que são chamadas de secundárias. Em seguida, foi proposto aos alunos que pensassem se seria possível separar essas cores. Para testar essa hipótese, foi realizada a cromatografia das cores, em que uma pequena bolinha de tinta foi colocada em uma fita de papel filtro e submersa em álcool. Após algum tempo, os alunos puderam observar a separação das cores das canetinhas utilizadas. Os resultados foram observados por meio da interação dos alunos, durante a oficina eles demonstraram interesse e empolgação sobre o tema abordado conseguiram compreender e discutir a importância das cores e a diferença entre as cores primárias e secundárias e como ocorre o surgimento e separação das cores. Portanto esta oficina estimulou a imaginação e observação dos alunos e instigou o interesse dos mesmos pela experimentação como forma de aprendizado.

Palavras-chave: Cromatografia; Cores; Metodologias ativas.

CONSTRUINDO UM TRANSGÊNICO

SILVA, Amanda Saraiva [1], PEREIRA, Gabrielly Silva [1], NETO, Heitor Costa Lopes [1], SANTOS, Silvana Araújo [1], MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira[2]

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Esse minicurso realizado na Escola Estadual Helena Prates desenvolveu conhecimentos relacionados a construção de transgênicos de modo que estes possam ser generalizados para a resolução de problemas e entendimento de situações da realidade atual. As enzimas de restrição, são endonucleases produzidas por bactérias para se defenderem de vírus. Elas cortam o DNA em locais específicos, gerando fragmentos com pontas adesivas que podem se ligar a outras pontas de DNA cortadas pela mesma enzima. A EcoRI, por exemplo, reconhece a sequência GAATTC e corta sempre entre o G e o primeiro A. Essas enzimas catalisam a quebra de uma ligação fosfodiéster entre dois nucleotídeos consecutivos ligados a determinadas bases. Assim, uma molécula de DNA com várias repetições da sequência GAATTC pode ser cortada em vários lugares ao entrar em contato com a EcoRI, resultando em fragmentos de diferentes tamanhos. Dessa maneira, o objetivo da oficina foi fornecer uma compreensão clara e detalhada do processo de construção de um transgênico, destacando a importância das enzimas de restrição na construção de um plasmídeo recombinante. Após a introdução sobre o tema, os alunos do ensino médio foram separados em trios e receberam um material com as sequências de DNA com genes de resistência a antibióticos. Foram instruídos a cortar as fitas para simular o processo de clivagem das enzimas de restrição e posteriormente colar os fragmentos de papel com cola para representar a ligação das moléculas. Os fragmentos de DNA foram combinados para formar um plasmídeo recombinante pAMP/KAN utilizando enzimas de restrição e DNA ligase. Os resultados encontrados após realização da oficina permitiram que os alunos compreendessem de forma concreta como as enzimas de restrição BamHI e HindIII são utilizadas na criação do plasmídeo recombinante pAMP/KAN, contendo genes de resistência a Ampicilina e Canamicina. Por fim, o experimento demonstra de forma prática e didática o processo de construção de transgênico, essencial na Engenharia Genética para a produção de organismos geneticamente modificados e de proteínas recombinantes. Além de promover a realização de experimentos práticos como a construção do plasmídeo recombinante pAMP/KAN, a oficina não apenas fortalece o entendimento dos alunos sobre biotecnologia, mas também promove o interesse pela ciência e pela pesquisa científica.

Palavras-chaves: Endonucleases; Transgênicos; Plasmídeo recombinante.

Do Pólen ao Pote: Conhecendo a importância das abelhas e a produção do mel

SOUZA, João Pedro Feitosa1; RUAS, Michele Azevedo; FERREIRA, Camila Lorrany Rodrigues; BARBOSA, Brenda Kailany Soares; SANT'ANA, Gilzeane dos Santos.

As abelhas são animais essenciais para a manutenção da vida na Terra, sendo responsáveis, através da polinização, pela produção de frutos que compõem a dieta de diversos indivíduos. Além disso, esses insetos produzem mel, um produto extremamente valorizado e importante para os seres humanos. Neste contexto, o minicurso criou uma narrativa que aborda o trajeto das abelhas desde o consumo do néctar até a produção do mel, utilizando um teatro interativo com elementos visuais para captar a atenção das crianças. Também foram aplicadas atividades lúdicas interativas para ensinar as crianças sobre a importância das abelhas. Outro elemento utilizado foi a exposição de uma caixa entomológica, apresentando diversas espécies de abelhas. O principal objetivo do minicurso era proporcionar uma compreensão didática e envolvente do papel das abelhas no ecossistema, destacando seus benefícios para os seres vivos e explicando detalhadamente o processo de produção do mel. Através de métodos interativos e visuais, buscou-se despertar nas crianças um interesse pela proteção desses insetos, além de fomentar a conscientização ambiental desde cedo, incentivando as crianças a valorizar e preservar as diversas espécies de abelhas. Os resultados foram alcançados, as crianças demonstraram uma compreensão mais profunda sobre a importância das abelhas, participando ativamente das atividades propostas. A confecção de abelhas em atividades práticas não apenas reforçou o aprendizado, mas também ampliou o conhecimento sobre a diversidade das espécies. As atividades lúdicas permitiram que as crianças esclarecessem todas as suas dúvidas, resultando em um aumento significativo na conscientização ambiental e na valorização das abelhas como parte vital do ecossistema. O minicurso despertou a consciência ambiental nas crianças, ensinando de forma lúdica e interativa a importância das abelhas para o

ecossistema e a produção de mel. As atividades práticas e a exposição de espécies diversas foram fundamentais para ampliar o conhecimento e a valorização desses insetos essenciais.

Palavras-chave: Abelhas; Educação ambiental; Polinização; Conscientização Ecológica; Produção de Mel.

CRESCENDO SAUDÁVEL: GUIA PARA ALIMENTAÇÃO DO ADOLESCENTE

DE PINHO, Lucineia. DA SILVA, Gabriely Cristina Nascimento. DE PAULA, Anelisa Freire. MORAIS, Isabela Garcia.[1]

[1]: Universidade Estadual de Montes Claros. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

A relação entre nutrição, saúde e bem-estar físico e mental do indivíduo é direta, principalmente na adolescência, já que é uma fase de transição na qual ocorrem diversas mudanças comportamentais, sociais e corporais, além de existir uma maior necessidade de energia e nutrientes. É frequente a má-alimentação por parte dos adolescentes a fim de conseguir um ‘’corpo perfeito’’ de acordo com os padrões da sociedade, assim, essa fase faz-se oportuna para criar um diálogo sobre a importância da alimentação adequada e equilibrada. Nesse sentido, foi elaborada uma história em quadrinhos, ferramenta lúdica e acessível ao público infanto-juvenil, já que é visualmente atrativa e promove identificação com os personagens, a partir das orientações previstas pelo Protocolo de Uso do Guia Alimentar para a População Brasileira na Orientação Alimentar da Pessoa na Adolescência, desenvolvidos pelo Ministério da Saúde. Com isso, apresentamos a história em quadrinhos de maneira expositiva nas temáticas ‘’importância do café da manhã’’ e ‘’alimentos ultraprocessados’’. Esses tópicos foram discutidos, bem como dicas de receitas saudáveis foram apresentadas. Depois disso, realizamos uma atividade lúdica envolvendo os jogos e atividades colocados no fim da história em quadrinhos envolvendo os temas propostos, de forma a promover a participação ativa do público-alvo. Assim, ao fim da exposição e da dinâmica, o público foi capaz de

compreender a importância de um café da manhã saudável, bem como reconhecer o que são alimentos ultraprocessados, destacando-se a importância da ferramenta utilizada (história em quadrinhos), visto que as ilustrações chamaram a atenção dos estudantes. Assim, espera-se que, após as orientações, eles passem a ter uma alimentação equilibrada que supra suas necessidades nutricionais.

Palavras-chave: Adolescência; Café da manhã; Alimentos ultraprocessados.

EXPOSIÇÃO: MANIPULANDO A MOLÉCULA DA VIDA

TEIXEIRA, Ana Lúcia Rodrigues[1]; NUNES, Rian Silva[1]; SILVA, Carla Manuela Azevedo[1]; VELOSO, Ana Aparecida Gusmão[1]; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira[2].

[1] Discentes dos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Docente do Departamento de Biologia Geral da Universidade Estadual de Montes Claros;

Introdução

Em 1953, o biólogo americano James Watson, juntamente com o físico britânico Francis Crick alcançaram um marco histórico para a ciência ao descobrirem a estrutura de dupla hélice do Ácido Desoxirribonucleico, comumente conhecido como DNA, demonstrando suas principais funções e características. Essa descoberta foi fundamental para progressos significativos na genética, permitindo uma compreensão mais aprofundada da hereditariedade e surgimento da Biologia Molecular. O DNA é considerado uma molécula complexa e importante para todos os organismos, responsável por armazenar e transmitir informações genéticas para as futuras gerações. Nele contém todas as informações que determinam as características de um organismo, como a cor dos olhos e do cabelo, bem como os comandos necessários para o desenvolvimento, funcionamento e reprodução de um ser vivo.

A extração de DNA da banana é uma prática que pode ser realizada até mesmo em casa, sem a necessidade de equipamentos ou materiais especializados. Isso foi

mostrado através de uma exposição intitulada "Manipulando a Molécula da Vida", apresentada no evento BIOTEMAS na escola, promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), na Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos. O intuito foi demonstrar de maneira prática e didática como é feita essa extração. A banana foi escolhida como exemplo por ser um alimento comum no cotidiano, o que facilita a compreensão e torna a prática ainda mais próxima da realidade dos participantes.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado na escola com estudantes do Ensino Fundamental e Médio. A extração de DNA é uma técnica fundamental na Biologia Molecular e pode ser realizada de maneira simples e acessível, mesmo em ambientes escolares. Ela envolve quatro etapas: 1) maceramento; 2) lise dos tecidos e células; 3) remoção de proteínas e outros fragmentos de material do DNA; e 4) precipitação do DNA (CRUZ et al., 2012).

Foram utilizados os seguintes materiais: banana madura, detergente, sal de cozinha, corante azul de metileno, béquer, provetas, bastão de vidro, funil com filtro, proveta, tubos de ensaio, água e álcool. O experimento foi iniciado com o corte e maceração da banana. Logo em seguida, uma solução com 100 ml de água, 10 ml (ou duas colheres de sopa) de detergente e 3g (uma colher de sopa) de sal de cozinha foi preparada. Para a precipitação essa mistura foi filtrada usando um funil com filtro e transferida para um tubo de ensaio.

Nessa solução filtrada foi adicionado o álcool gelado até o volume da solução dobrar. O álcool gelado facilita a concentração e a coleta do DNA extraído, tornando-o visível e manipulável. Após todo esse processo, já era possível visualizar o DNA da banana precipitado no tubo de ensaio. Para que os alunos pudessem visualizar, em alguns exemplos foi adicionado o corante azul de metileno. A solução adquire, nesse caso, uma coloração azul muito atrativa. Além disso, com o uso do corante foi possível explicar aos alunos sobre as bases e ácidos, uma vez que o azul de metileno é um corante catiônico que se liga às moléculas de DNA e RNA, que são ácidas.

Apesar dessa atividade ter sido direcionada ao Ensino Médio, a participação de alunos do Ensino Fundamental enriqueceu a experiência, permitindo uma abordagem inclusiva e multidisciplinar.

Resultados e Discussões

Com base na análise e interpretação do resultado obtido, foi possível visualizarmos uma substância com aspecto viscoso e esbranquiçado precipitado no tubo de ensaio, que se caracteriza no DNA que acabou de ser extraído da banana, confirmando um resultado positivo, bem como eficiente desta técnica para extração do material genético.

A prática em questão permitiu com eficácia demonstrar conceitos científicos fundamentais de uma forma prática e acessível. Segundo Delizoicov e colaboradores (2002), o ensino de Ciências deve ser fundamentado em métodos que favoreçam a construção do conhecimento pelos alunos, proporcionando-lhes experiências práticas que facilitam a compreensão dos fenômenos estudados. Utilizando materiais comuns como detergente, sal e álcool, os alunos puderam isolar e visualizar o DNA, tornando a ciência mais didática. Este processo ajudou a esclarecer a biologia molecular, mostrando que não é um ramo da biologia tão difícil de ser entendido e que não é reservado apenas para cientistas de laboratório, mas algo que pode ser explorado e compreendido por todos.

A exposição "Manipulando a Molécula da Vida" obteve resultados significativos e positivos, não apenas na compreensão dos conceitos científicos pelos alunos, mas também ao despertar o interesse deles pela ciência, pois conseguiu oferecer um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. Os participantes apresentaram uma grande curiosidade, fazendo diversos questionamentos e demonstraram entusiasmo em querer participar e realizar as práticas propostas.

Além disso, sua importância vai além do aspecto educativo, sendo uma técnica amplamente utilizada em pesquisas científicas, a exemplo da biologia molecular, bem como a área biotecnologia, que vem crescendo significativamente. Portanto, é de fundamental relevância e aplicabilidade no ambiente de ensino.

Conclusão

A exposição de extração de DNA da banana realizada na Escola Estadual Simeão Ribeiro do Santos obteve ótimos resultados na aprendizagem e participação dos estudantes. O processo de separação do DNA fez com que os alunos visualizassem, o que até então era somente conceitos teóricos. Esta atividade também estimulou o

interesse pela ciência, mostrando que experimentos científicos podem ser feitos mesmo com a falta de recursos. A prática exposta, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades laboratoriais, como medição precisa e manipulação de substâncias, que são fundamentais para futuras utilizações na ciência.

Além disso, a prática proporcionou uma oportunidade para discutir a importância do DNA em diversas áreas, como biologia celular e molecular, genética e medicina, aumentando o entendimento dos estudantes sobre as aplicações práticas da biologia no mundo real. Sendo assim, a atividade foi uma experiência enriquecedora no âmbito educacional que uniu a teoria e prática, a partir de metodologia ativa, fomentando um ambiente de aprendizagem ativa e estimulando o interesse dos alunos pela ciência.

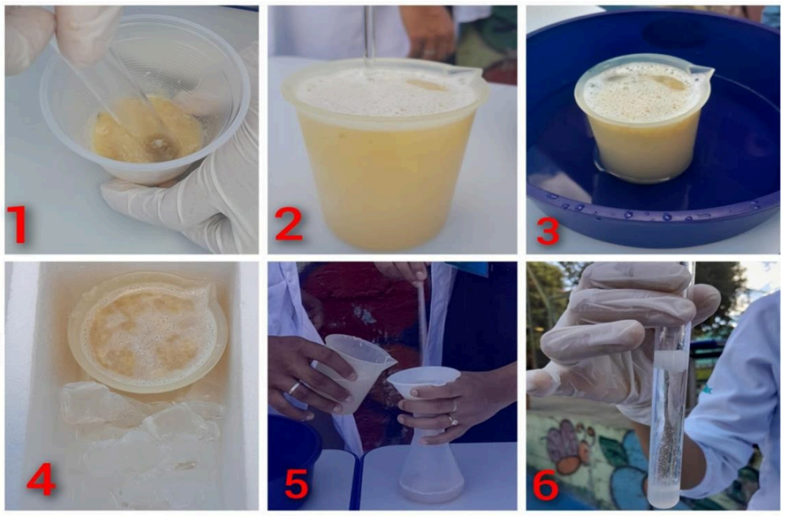
Referências

CRUZ, V. L. G.; SOUSA, P. B.; SOUSA, L. M.; PASSOS, A. G. F.; LEAL, R. C. Extração

do DNA da banana: aliando teoria e prática no ensino de ácidos nucleicos em Bioquímica. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA, 10., 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

Figura 1: Etapas da extração do DNA da Banana



Fonte: Arquivo Pessoal

APRENDIZAGEM ATIVA ATRAVÉS DA EXPOSIÇÃO “VIDAS NA TERRA”

FRANCO, Antônia Valdirene Teixeira Miranda; SENÁRIO, Thayná Cristina; REIS, José Eduardo Mendes; TEIXEIRA, Luana Kaillany Borges; LAUTON, Luiz Miguel Gusmão; CARVALHO, Milena Mota de ; LOPES, Priscila Ruilde dos Santos; MAIA, Vitor Davi Cavalcanti; FRANCO, Millena Miranda; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira.

Introdução

A vida na Terra se iniciou há cerca de 3,5 bilhões de anos atrás, com o surgimento da célula primitiva mais simples. E ao mesmo tempo, bioquimicamente composta de lipídios, carboidratos, proteínas e ácidos nucleicos capazes de serem replicados pelo próprio metabolismo. Hoje, pode-se afirmar que toda a diversidade biológica existente na biosfera é derivada desse primeiro organismo procarionte unicelular, que se multiplicou e passou a se especular, de forma a ocupar nichos anteriormente não existentes e se desenvolver nas diferentes formas de vida presentes na atualidade (SAPP; FOX, 2013). Para compreendê-la, a exposição “Vidas na Terra” buscou apresentar animais em conserva para estudantes de duas Escolas Estaduais (EE) de Montes Claros/MG, quais sejam a EE Profª. Helena Prates e a EE Simeão Ribeiro dos Santos.

Metodologia

A exposição foi realizada a partir da disposição das diversas espécies conservadas sobre uma mesa, localizada em uma área sombreada para evitar danos ao material. Nos frascos de vidro selados haviam variadas amostras de indivíduos pertencentes a diversos filos. Todos conservados em álcool etílico 70º INPM ou glicerol. Os potes de vidro foram etiquetados de forma padronizada, identificando: o programa BIOTEMAS nas Escolas; o filo ao qual o organismo pertence; seu nome vernacular; e, quando possível identificar, a espécie. O método didático adotado foi o da aprendizagem ativa, na qual os universitários mediaram comentários e indagações dos discentes das duas escolas acerca dos espécimes. Segundo Araújo-de-Almeida et al. (2007, p.31), a zoologia é uma área de grande relevância para a ciência, visto que lida com uma grande diversidade de formas, funções, relações filogenéticas e conceitos que, em conjunto, levam ao entendimento da história evolutiva dos

animais mais primitivos até os mais complexos. Desse modo, houve discussões acerca de fatores como: a ecologia dos organismos em questão, forma de alimentação, caça e reprodução; morfologia, englobando apêndices locomotores, olhos e aparelhos mastigadores; e as relações filogenéticas entre as diversas amostras — diferença entre os tentáculos de uma lula e os braços de um polvo por exemplo. Durante toda a exposição, os acadêmicos incentivaram os alunos para que interagessem fisicamente com as amostras, isto é, para que pegassem os potes, girassem, observassem por diferentes ângulos, e até mesmo tirassem fotos para recordação.

Resultados e discussões

A exposição chamou a atenção das crianças e jovens, assim como dos adultos trabalhadores dos mais diversos setores das escolas (professores, funcionários técnicos). Ao se depararem com o stand demonstraram interesse e curiosidade sobre as amostras. Dentre as reações captadas notou-se alegria, interesse, curiosidade e, frequentemente, medo (no caso das crianças menores). Contudo, todos se mantiveram o mais perto possível da mesa, ocorrendo, em alguns momentos, conflitos para definir quem ficaria mais próximo captando a melhor visão. As perguntas mais comuns entre as crianças foram “o que é isso aqui?” e “que bicho é esse, tia/tio?”, foi notória a percepção do interesse acerca das amostras dos organismos vivos (que não estavam vivos). Os alunos do Ensino Fundamental, principalmente as crianças menores apresentaram um interesse gritante pelas conchas do mar, colocando-as próximas à orelha para “ouvir as ondas”. Muitas crianças questionaram a veracidade dos espécimes e se os animais em solução líquida estavam vivos ou mortos. Quando informados de que eram reais, porém sem vida, alguns aparentavam grande desconforto, expressando frases como “vocês mataram ele?”. Neste momento, os expositores explicavam que não foram mortos por eles e que tinham fins científicos. Essa informação deixava-lhes tranquilos. As amostras de cobras chamaram muita atenção, principalmente a cascavel, devido seu tamanho considerável. Os alunos do Ensino Médio apresentaram dúvidas mais específicas relacionadas à ecologia e comportamento dos animais marinhos pouco conhecidos, perguntas como: “tem aqui em Minas?”, “esse bicho é venenoso?”, “vive na água ou na terra?”, “o que ele come?” eram comuns e relacionadas geralmente aos pepinos-do-mar, esponjas, ouriços e caravelas portuguesas. Outro questionamento muito interessante feito pelos jovens, foi acerca da obtenção das

amostras, se foram fornecidas ou se nós mesmos as coletamos. Alguns jovens apresentaram certa apreensão ao chegar perto das espécies (principalmente as de cobras), já outros apresentaram interesse genuíno e fizeram questão de tocar os potes e analisar de perto as estruturas. Em ambas as escolas, a maioria dos jovens não soube diferenciar as lulas dos polvos, confundindo o nome destes animais diversas vezes.

Conclusão

Assim, a partir da exposição, foi possível determinar que a maior parte dos alunos de diversas idades e até mesmo alguns professores e funcionários nunca haviam tido acesso tão próximo a animais reais, tanto exóticos quanto típicos da região. Foi possível também observar-se um genuíno interesse em entender melhor sobre o estudo da biologia e da vida, aflorando uma curiosidade que muitas vezes fica inibida.

A exposição “Vidas na Terra” demonstrou ser uma ferramenta eficaz de aprendizagem ativa, promovendo uma conexão direta entre os estudantes e a biodiversidade. Através da exibição de espécimes conservados, foi possível diversas reações e níveis de interesse segundo as faixas etárias. As crianças do Ensino Fundamental, em particular, mostraram curiosidade intensa. Já os alunos do Ensino Médio exibiram um interesse mais focado e perguntas mais complexas, refletindo um entendimento mais aprofundado e uma curiosidade científica emergente. A interação direta com os espécimes e a possibilidade de observar e manusear os frascos contribuíram significativamente para o engajamento dos alunos, fomentando um aprendizado mais significativo e duradouro. A mediação dos universitários, esclarecendo dúvidas e contextualizando informações, foi decisivo para a assimilação dos conhecimentos e para tranquilizar os alunos sobre as amostras apresentadas. Assim, a exposição “Vidas na Terra” não só cumpriu seu papel educativo, mas também deixou um legado duradouro ao instigar o interesse e a admiração pelo estudo da vida em suas diversas formas.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Elineí; CHRISTOFFERSEN, Martin; FREIRE, Eliza; SANTOS, Roberto. A Sistemática Zoológica ensinada sem o uso das categorias taxonômicas / Zoological Systematics taught without the use of taxonomic categories. 2007.

SAPP, Jan; FOX, George E. The Singular Quest for a Universal Tree of Life. Microbiol Mol Biol Rev. 77(4): 541–550. Dez. 2013.

Figura 1 – Alunos da E.E Simeão Ribeiro participando do estande.



Fonte: arquivo dos autores, maio. 2024

Figura 2 – Mesa de exposição



Fonte: arquivo dos autores, maio. 2024

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

PINTURA COM TINTA DE SOLO

SANTOS, Bruna Myrela de Almeida [1]; SOUZA, Thiago Oliveira de [1]; Cardoso, Álissam de Sá [1]; RUAS, Lara Lorrana Soares [1]; FRAZÃO, Leidivan Almeida [1].

[1] Instituto de Ciências Agrárias da Universidade de Minas Gerais.

O solo é o principal responsável pela manutenção da vida e todos os organismos terrestres dele dependem. Constitui o principal substrato utilizado pelas plantas para seu crescimento e disseminação, sendo responsável por fornecer às raízes fatores como: suporte, água, oxigênio e nutrientes; além de exercer múltiplas funções ambientais. No entanto, embora este recurso seja considerado um componente essencial à vida no planeta, apresenta um espaço muito pequeno nos conteúdos de

ensino, fato que contribui para sua contínua degradação. Por este motivo, a educação ambiental deve-se fazer presente no intuito de transmitir o seu conhecimento de maneira mais acessível. De maneira, que todos possam ter um bom entendimento e, como resposta, contribuírem efetivamente no seu correto uso, manejo e conservação. Assim, o projeto Solos na Escola UFMG, por meio desta oficina, objetivou apresentar uma metodologia baseada na confecção de tinta produzida a partir do solo, como forma de dinamizar a fixação do conteúdo sobre solos apresentado. Nesse sentido, a oficina foi dividida em dois momentos, sendo: i) o primeiro deles voltado à apresentação teórica, realizada oralmente e com o auxílio do quadro branco para realizar ilustrações e esquemas, sobre a origem e formação dos solos, funções no meio ambiente, biodiversidade e múltiplos usos e; ii) o segundo voltado à confecção de tintas a partir do solo e posterior pintura escolhida pelos próprios alunos. Para a confecção das tintas de solo e pinturas foram necessários os seguintes materiais: solo macerado e peneirado de diferentes cores; cola escolar branca; água; potinhos; cartolinas; pincéis e; lápis. Os resultados da oficina puderam ser observados no momento da apresentação teórica, pelas perguntas e contribuições dos alunos sobre suas vivências; no momento da confecção das tintas, pela interação entre os alunos e; nas pinturas produzidas. Desta maneira, a disseminação do conhecimento sobre os solos utilizando uma metodologia mais acessível, dinâmica e lúdica permite que os participantes aprendam o conteúdo de maneira mais prazerosa, proporcionando um contínuo contato com este recurso natural e gerando também outras possibilidades de aproximação pela percepção dos seus inúmeros usos. E, como consequência, reafirmando conceitos relacionados à fundamental importância de sua conservação.

Palavras-chave: Conservação do solo; Educação ambiental; Educação em solos; Tinta de solo.

O PAPEL VITAL DO TUTOR: CUIDADOS ESSENCIAIS COM O CÃO PARA UMA SOCIEDADE RESPONSÁVEL

PEREIRA, Beatriz Costa[1], RAMOS, Camila Ferreira[1], OLIVA, Samara Gonçalves[1], DELTRUDES, Ingrid Elen Gonçalves[1], SANTOS, Bruna Cristielen Barbosa[1], DE MENEZES, Jacqueline Souza[1], SÁ-FORTES, Cristina Maria Lima[2]

[1]Discente de Graduação do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. [2] Docente do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado um crescimento contínuo na população de animais de estimação, refletindo a importância cada vez maior desses companheiros na vida das pessoas. De acordo com a ABINPET (2024), o número de cães no Brasil alcançou aproximadamente 67,8 milhões, enquanto a população de gatos chegou a cerca de 33,6 milhões. Esses números expressivos colocam o país na terceira posição mundial em termos de faturamento no mercado pet, destacando o impacto econômico e social desse setor em expansão.

A relação entre humanos e cães é antiga e complexa, marcada por uma convivência que evoluiu de uma simples aliança utilitária para um vínculo emocional profundo. O tutor moderno desempenha um papel crucial no bem-estar dos cães, influenciando diretamente sua saúde, comportamento e integração social. Segundo estudos de Serpell (2017), o cuidado adequado com cães vai além da simples alimentação e abrigo, envolvendo aspectos como socialização, estímulo mental e saúde preventiva, com isso, entender a responsabilidade de ser tutor de um cão é essencial para criar uma sociedade mais ética e consciente.

Os tutores estão cada vez mais preocupados em garantir qualidade de vida e o manejo correto dos seus pets, tendo em vista, que atualmente eles são vistos como membros da família, e esse vínculo emocional motiva os tutores a cuidarem melhor de seus pets para garantir seu bem-estar. Compreender que uma boa nutrição, exercícios regulares e cuidados veterinários podem prevenir doenças e aumentar a longevidade dos pets também motiva os tutores a adotar práticas mais responsáveis. Além disso, instrui-los sobre a importância da castração, socialização e treinamento adequado desempenha um papel crucial na redução dos casos de abandono e na mitigação da superlotação de abrigos. A posse responsável não

apenas beneficia os cães individualmente, mas também fomenta uma comunidade mais consciente e empática em relação aos animais.

O estudo da posse responsável é fundamental para impulsionar a implementação de políticas públicas eficazes e legislação que protejam os direitos dos animais e promovam seu bem-estar. Além disso, adotar práticas responsáveis fortalece o vínculo entre tutores e seus cães, proporcionando uma relação mais saudável e satisfatória para ambas as partes.

METODOLOGIA

Considerando a proposta de abordagem do tema “O papel essencial do tutor: cuidados fundamentais com o cão para uma sociedade responsável”, o stand teve como objetivo principal educar e conscientizar os alunos. Durante a atividade, abordamos temas como a responsabilidade dos tutores em relação aos cuidados com os cães, incluindo alimentação adequada, exercícios regulares e visitas ao veterinário. Ensinamos sobre a importância de vacinar os cães e realizar a desparasitação, bem como as práticas de higiene permitidas para garantir a saúde dos animais e de suas famílias.

Falamos sobre os benefícios da castração para controlar a população de cães e prevenir doenças. Também destacamos a importância de oferecer um ambiente seguro e confortável para os cães, garantindo seu bem-estar e prevenindo comportamentos problemáticos. Incentivamos os alunos a compartilhar o conhecimento adquirido com suas famílias e comunidades, promovendo assim a posse responsável e contribuindo para a saúde pública e o bem-estar dos animais.

O público-alvo para a realização da proposta foram os alunos do ensino fundamental II e ensino médio da Escola Estadual Simeão Ribeiro. Realizamos uma dinâmica criativa utilizando um jogo interativo em formato de tabuleiro no chão do pátio da escola, contendo perguntas relacionadas ao tema proposto. Essas perguntas incentivaram os alunos a pensarem para responder, e ao final de cada questão, explicamos o conteúdo abordado. Isso tornou o aprendizado dinâmico e positivo, considerando que os jogos interativos são reconhecidos como ferramentas educacionais versáteis e práticas, pois aumentam o engajamento dos alunos,

promovem a aprendizagem ativa, reforçam a retenção de informações e desenvolvem habilidades cognitivas e colaborativas transmitindo informações de maneira visualmente clara e concisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Notamos um grande interesse dos alunos pelo tema e pela forma como apresentamos nosso stand. Durante a interação, eles responderam às perguntas com entusiasmo, e o stand apresentou visitação contínua com alunos disposto a realizarem a atividade proposta do jogo. Muitos deles mencionaram que tinham um cão em casa e estavam interessados em aprender mais sobre o assunto. Observamos que dinâmicas interativas costumam aumentar o engajamento dos alunos, incentivando maior participação nas atividades propostas, promovendo um aprendizado ativo, no qual os alunos não apenas recebem informações passivamente, mas são incentivados a aplicar conhecimentos, resolver problemas e colaborar com os colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso dessa ação é evidente não apenas pelo envolvimento dos alunos, mas também pela assimilação significativa de conhecimento e pela mudança de atitudes em relação à posse responsável de cães. Os participantes conseguiram compreender a importância de cuidar de seus animais de estimação, incluindo aspectos como alimentação adequada, exercícios regulares, cuidados veterinários e controle populacional responsável. O impacto positivo se estenderá para além da sala de aula, beneficiando as comunidades com a disseminação dos aprendizados adquiridos pelos alunos. Essa experiência destaca a importância de programas educativos, pois não é apenas para promover a saúde pública, mas para fomentar a conscientização sobre a posse responsável de animais. Além disso, tais iniciativas são importantes significativamente para fortalecer o vínculo entre os tutores e seus animais, promovendo cuidados adequados e respeito ao bem-estar dos animais de estimação

REFERÊNCIAS

ABINPET: **Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação**. 2023. Disponível em < https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/ >. Acesso em: 12 jun. 2024.

Serpell, J. (2017). **The domestic dog: Its evolution, behaviour and interactions with people**. Cambridge University Press.

PRINCIPAIS AÇÕES DA SOCIEDADE NO COMBATE DAS LEISHMANIOSES

PEREIRA, Beatriz Costa[1], RAMOS, Camila Ferreira[1], SANTOS, Bruna Cristielen Barbosa[1], DELTRUDES, Ingrid Elen Gonçalves[1], SÁ-FORTES, Cristina Maria Lima[2].

[1]Discente de Graduação do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. [2] Docente do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

INTRODUÇÃO

A sociedade desempenha um papel crucial no combate das leishmanioses, contribuindo com uma variedade de ações e estratégias para conter a disseminação dessas doenças. Nesse sentido, intervenções educativas desempenham um papel crucial ao promover a conscientização socioambiental da população, ressaltando a relevância e os métodos para realizar a reciclagem de resíduos sólidos e o manejo adequado de resíduos orgânicos.

Conforme os dados mais recentes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), publicados em seu relatório de 2017, apenas 13% dos resíduos sólidos urbanos são submetidos à reciclagem no Brasil. Essa estatística sublinha a urgência de abordar essa questão, que assumiu um papel central no planejamento urbano e na gestão pública em diversas metrópoles ao redor do mundo. A prática da reciclagem pode promover a reutilização e redução de resíduos sólidos, além de

criar oportunidades de geração de renda e emprego na área urbana, proporcionando perspectivas de vida digna para os cidadãos.

As leishmanioses são um grupo de doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, sabe-se que os flebotomíneos, conhecido popularmente como mosquito-palha são os vetores do protozoário e encontram no resíduo orgânico um ambiente propício para sua proliferação. Portanto, é essencial adotar práticas adequadas de manejo ambiental, incluindo a limpeza de quintais, praças e terrenos, para controlar os locais de reprodução desses insetos transmissores. A cadeia epidemiológica da leishmaniose visceral (LV) apresenta tanto um ciclo silvestre quanto um ciclo periurbano e urbano, que envolvem cães, seres humanos e vetores. Nesse contexto, os cães desempenham o papel de reservatório doméstico da doença. De acordo com Teixeira (2019), o Ministério da Saúde preconiza a abordagem da Leishmaniose Visceral Canina baseando em quatro pilares: (a) identificação e tratamento precoce de casos humanos; (b) controle do vetor; (c) detecção de cães infectados utilizando uma combinação de testes sorológicos e adoção de medidas necessárias; (d) programas de educação em saúde e conscientização da população.

A educação desempenha um papel fundamental no controle das leishmanioses. A conscientização da população sobre as medidas preventivas e os riscos associados à doença é essencial para sua eficaz mitigação. Nesse sentido, a escola se torna o espaço primordial para o desenvolvimento do conhecimento compartilhado e para a integração com a comunidade.

METODOLOGIA

Considerando a proposta de trabalhar as principais ações da sociedade no combate das leishmanioses, a oficina tem como principal objetivo promover a conscientização dos alunos através da educação, onde falamos sobre as Leishmanioses, incluindo suas causas, sintomas, formas de transmissão e áreas de risco. Ensinamos as medidas preventivas para evitar a transmissão como o uso de repelentes, telas em janelas, manter limpos os quintais e evitar locais com alta infestação de insetos vetores. Incentivamos os alunos a compartilhar o conhecimento adquirido com suas

famílias e comunidades, promovendo assim a conscientização em nível local atuando na promoção da saúde pública.

O público alvo para a realização da proposta foram os alunos do ensino fundamental II, sendo a turma do 7°ano da Escola Estadual Simeão Ribeiro. Para realizá-la, adotamos uma metodologia que inclui uma aula explicativa ampliada com o auxílio de banners que continham todas as informações transmitidas oralmente. Além disso, incorporamos um jogo interativo com perguntas relacionadas ao tema, visando reforçar a fixação do conteúdo e promover o aprendizado ativo, ampliando assim a eficácia do ensino. A utilização de metodologias ativas, como a abordagem de jogos interativos, é uma excelente maneira de engajar os alunos e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a oficina, percebemos um grande interesse por parte da turma em relação ao tema apresentado. Os alunos participaram ativamente da apresentação e se envolveram no jogo interativo. A sala foi dividida em dois grupos, e cada grupo escolheu um representante para participar da dinâmica. As perguntas foram direcionadas a todos, incentivando respostas conjuntas e consensuais.

A oficina contribuiu significativamente para aumentar a conscientização dos alunos sobre as Leishmanioses. Abordamos suas causas, sintomas e formas de prevenção. Além disso, notamos que a oficina influenciou positivamente as atitudes dos alunos em relação à doença, estimulando a adoção de medidas preventivas. Os participantes foram capacitados para compartilhar o conhecimento adquirido com suas famílias, amigos e comunidade, ampliando assim o impacto da oficina na prevenção e combate dessa zoonose, tendo em vista, que com informações claras e ações preventivas, podemos contribuir para reduzir sua incidência e proteger a saúde da população.

CONCLUSÃO

Em suma, o sucesso desta oficina é evidente não apenas pelo engajamento dos participantes, mas também pela notável assimilação de conhecimento e pela transformação de atitudes em relação à prevenção e combate dessa zoonose. O

impacto positivo alcançado não se limita apenas à sala de aula, mas estende-se às comunidades que serão beneficiadas pela disseminação do conhecimento adquirido. Esta experiência ressalta a importância vital de iniciativas educativas como essa na promoção da saúde pública e na construção de sociedades mais informadas e conscientes.

REFERÊNCIAS

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Apenas 13% dos resíduos sólidos urbanos vão para reciclagem. 2017. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/2841-apenas-13-dos-residuos-solidos-urbanos-vao-para-reciclagem. Acesso em: 12 jun. 2024.

TEIXEIRA, Ana Izabel Passarella. Cães e tutores: os desafios do diagnóstico e do controle da Leishmaniose visceral canina. 2019. 178f. **Tese de Doutorado (Medicina Tropical)**. Universidade de Brasília – UNB. Brasília, 2019.

CORES DA NATUREZA: OS PIGMENTOS VEGETAIS, SUAS PROPRIEDADES E LOCALIZAÇÃO NAS CÉLULAS

PEREIRA[1,3], Luiz Paulo Boas; ALVES[1,3], Jordânia Lopes; POSSOBOM[2,3], Clivia Carolina Fiorilo

[1]Acadêmicos do curso de Agronomia; [2] Docente orientadora; [3]Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais - ICA/UFMG

INTRODUÇÃO

Além de tornar os ambientes belos aos olhos humanos, a diversidade de cores da natureza relaciona-se à sobrevivência das espécies, influenciando como os seres vivos adquirem energia, como se reproduzem e até nas estratégias de defesa, como, por exemplo, na camuflagem. Diferentes pigmentos são responsáveis pelas cores que enxergamos, sendo moléculas capazes de absorver determinados comprimentos de onda da luz visível e refletir outros.

As plantas apresentam clorofila, que é responsável pela cor verde, diferentes tipos de carotenoides, que podem ser amarelados, alaranjados ou avermelhados,

antocianinas, que variam entre azul, roxo e vermelho, além das betalaínas, normalmente avermelhadas (Delgado-Vargas et al. 2000). Tais pigmentos são encontrados no interior das células, podendo ser lipossolúveis (clorofila e carotenoides) e ligados às membranas dos plastídios ou hidrossolúveis (antocianinas e betalaínas) e estarem dissolvidos no suco vacuolar (Taiz et al., 2017). Assim como em outros seres vivos, a coloração exprime diversas funções nos vegetais, atuando diretamente na fotossíntese, protegendo contra radiação ou conferindo coloração aos órgãos, como flores e frutos, garantindo a atração de agentes polinizadores e dispersores.

Considerando que a coloração das plantas faz parte das experiencias cotidianas da maioria das pessoas, seja através da contemplação de uma paisagem ou da alimentação, o objetivo desta proposta foi ofertar um minicurso teórico-prático a alunos do Ensino Médio sobre pigmentos vegetais, como parte das atividades do projeto de extensão “Anatomizando: contribuindo para a melhoria do ensino e divulgando conhecimento técnico-científico sobre microscopia e anatomia das plantas”. Através de materiais de fácil aquisição e de materiais vegetais comuns ao dia-a-dia dos alunos, foram apresentadas as principais classes de pigmentos vegetais, suas principais propriedades, localização nas células e funções, buscando aguçar a curiosidade dos participantes e despertar para a importância da ciência, especialmente da anatomia vegetal, para a compreensão do mundo que nos cerca.

METODOLOGIA

O minicurso “Cores da Natureza: os pigmentos vegetais, suas propriedades e localização nas células” foi ministrado no dia 21 de maio de 2024, das 7:30h às 9:00h, para uma turma com 27 alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Professora Helena Prates, situada no município de Montes Claros (MG).

Ao chegar no local, a equipe organizou a sala, dispondo as carteiras em “U” e duas mesas ao centro, onde ficaram expostos os materiais utilizados durante a atividade.

Após recepcionar os alunos, os membros da equipe se apresentaram e fizeram uma breve explanação sobre o projeto de extensão “Anatomizando” e sobre o ICA/UFMG, incluindo informações sobre os cursos, formas de ingresso, políticas de assistência estudantil, entre outras.

O minicurso teve início a partir do questionamento aos alunos sobre as cores que já enxergaram na natureza, especialmente aquelas presentes em órgãos vegetais como folhas, raízes, flores e frutos. A discussão continuou com a exploração do conhecimento dos alunos sobre o papel dos pigmentos vegetais, sendo explicadas algumas das funções como fotossíntese, atração de polinizadores e dispersores e proteção contra radiação.

Em seguida, a equipe explicou sobre a capacidade dos pigmentos em absorver e refletir diferentes comprimentos de ondas da luz visível, o que resulta nas cores que enxergamos e também foi feita uma ilustração no quadro, para explicar sobre a localização dos pigmentos nas células vegetais. Associando a explicação aos materiais vegetais disponíveis, a equipe abordou os diferentes tipos de pigmentos, os hidrossolúveis presentes no interior dos vacúolos e os lipossolúveis presentes nos plastídios.

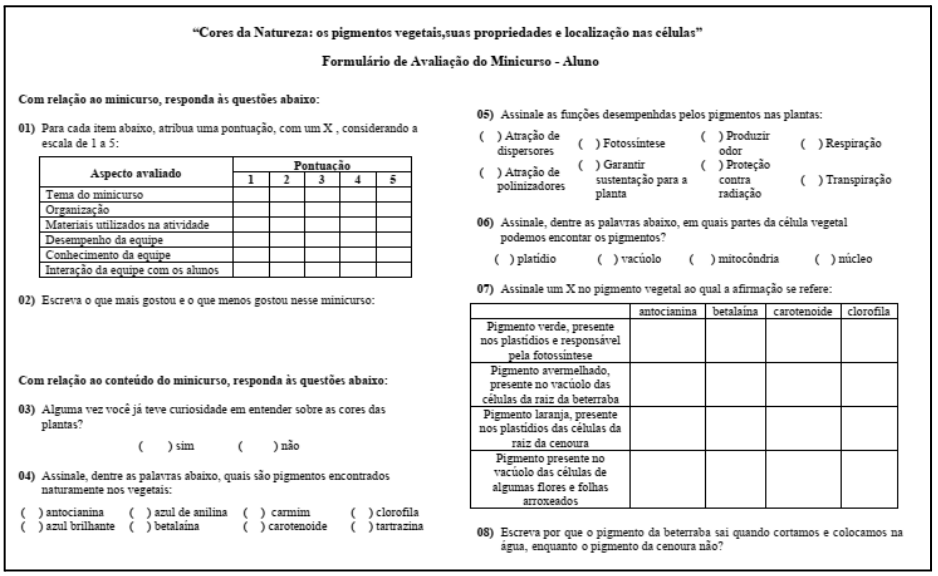
Para ilustrar as diferenças de solubilidade, foi realizada uma demonstração que consistiu em imergir pequenos pedaços de beterraba, que contém o pigmento hidrossolúvel chamado betalaína, de cenoura (carotenoide) e de folha de hibisco (clorofila) em três tubos contendo água. Ademais, pequenos fragmentos da folha foram também imersos em um tubo contendo acetona, capaz de extrair a clorofila, que é lipossolúvel assim como os carotenoides.

A sala foi dividida em dois grupos que foram direcionados para duas bancadas diferentes. Em cada bancada, havia fotomicrografias impressas ilustrando células vegetais contendo diferentes pigmentos nos plastídios ou nos vacúolos, além de vários órgãos vegetais como raízes (cenoura e beterraba), folhas (hibisco, cróton e clorofito, trapoeraba), flores (alamanda, hibisco) e frutos (uva, tomate). Após uma breve explicação sobre o que é um microscópio de luz e como as imagens foram obtidas (seccionamento e preparo das lâminas histológicas) iniciou-se uma dinâmica em que cada grupo deveria tentar associar os materiais vegetais às imagens disponibilizadas.

Para finalizar, a equipe realizou uma rápida recapitulação dos conceitos abordados e aplicou um questionário de avaliação da atividade e do conteúdo abordado (Figura 2).



Figura 1: Materiais utilizados no minicurso. Fonte: ALVES, J.L. 2024



"Cores da Natureza: os pigmentos vegetais,suas propriedades e localização nas células"

Formulário de Avaliação do Minicurso - Aluno

Com relação ao minicurso, responda às questões abaixo:

01) Para cada item abaixo, atribua uma pontuação, com um X , considerando a escala de 1 a 5:

Aspecto avaliado	Pontuação				
	1	2	3	4	5
Tema do minicurso					
Organização					
Materiais utilizados na atividade					
Desempenho da equipe					
Conhecimento da equipe					
Interação da equipe com os alunos					

02) Escreva o que mais gostou e o que menos gostou nesse minicurso:

Com relação ao conteúdo do minicurso, responda às questões abaixo:

03) Alguma vez você já teve curiosidade em entender sobre as cores das plantas?

( ) sim ( ) não

04) Assinale, dentre as palavras abaixo, quais são pigmentos encontrados naturamente nos vegetais:

( ) antocianina ( ) azul de anilina ( ) carmim ( ) clorofila
( ) azul brilhante ( ) betalaína ( ) carotenoide ( ) tartrazina

05) Assinale as funções desempenhdas pelos pigmentos nas plantas:

( ) Atração de dispersores ( ) Fotossíntese ( ) Produzir odor ( ) Respiração
( ) Atração de polinizadores ( ) Garantir sustentação para a planta ( ) Proteção contra radiação ( ) Transpiração

06) Assinale, dentre as palavras abaixo, em quais partes da célula vegetal podemos encontar os pigmentos?

( ) platídio ( ) vacúolo ( ) mitocôndria ( ) núcleo

07) Assinale um X no pigmento vegetal ao qual a afirmação se refere:

	antocianina	betalaína	carotenoide	clorofila
Pigmento verde, presente nos plastídios e responsável pela fotossíntese				
Pigmento avermelhado, presente no vacúolo das células da raiz da beterraba				
Pigmento laranja, presente nos plastídios das células da raiz da cenoura				
Pigmento presente no vacúolo das células de algumas flores e folhas arroxeados				

08) Escreva por que o pigmento da beterraba sai quando cortamos e colocamos na água, enquanto o pigmento da cenoura não?

Figura 2: Questionário de avaliação do mini curso e sobre o conteúdo abordado.

RESULTADOS

Os alunos participaram ativamente durante todo o processo, sendo feitas várias perguntas. Os alunos prestaram atenção às explicações e demonstraram, através dos diálogos, terem compreendido as principais diferenças entre os pigmentos, no que diz respeito à localização na célula e solubilidade. A dinâmica para associar os materiais vegetais às fotomicrografias foi o ponto auge da atividade, pois todos os alunos demonstraram entusiasmo e trabalharam em grupo para cumprir o proposto.

As impressões da equipe durante o desenvolvimento da atividade foram confirmadas com a avaliação das respostas ao questionário. Destaca-se que todos os alunos participantes responderam e que a grande maioria atribuiu notas 4 ou 5 (escala de 1 a 5) aos critérios relacionados ao minicurso (Questão 1): tema (88%), organização (85%), material utilizado (96%), desempenho da equipe (92%) conhecimento da equipe (100%) e interação (100%).

Interessante que 70% (19 alunos) responderam que já tiveram curiosidade sobre as cores das plantas (Questão 3), o que indica ser uma excelente oportunidade de abordar aspectos relacionados à citologia, química e ecologia a partir de uma temática que desperta o interesse e faz parte do cotidiano dos jovens.

Já em relação às questões específicas sobre o conteúdo (Questões 4 a 8), os resultados indicaram que a maioria conseguiu compreender os principais aspectos abordados sobre os pigmentos vegetais à medida que foi maior a proporção de alunos que acertou todas ou a maioria das respostas. Em relação às questões 4, 5, 6, 7 e 8, respectivamente, registramos que 52%, 59%, 63%, 66% e 55% dos alunos acertaram todas as respostas, enquanto 30%, 30%, 30%, 0% e 15% dos alunos acertaram a maioria das respostas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o minicurso foi de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, considerando que os alunos se interessaram pelo tema, participaram e realizaram várias perguntas. Tais impressões foram corroboradas pelos resultados obtidos através da aplicação do questionário, demonstrando que a iniciativa foi bem avaliada pelos alunos, os quais também mostraram um elevado grau de compreensão sobre o tema após o minicurso.

Além disso, considerando que o estudo dos pigmentos vegetais foi feito através de uma abordagem multidisciplinar, já que envolveu aspectos citológicos, químicos e ecológicos, consideramos que essa temática configura uma excelente oportunidade para aprendizado.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, V. de P. L.; PORTUGAL, A. dos S.; MORAES, V dos S. Entre cores e tintas naturais: desdobramento dos pigmentos vegetais para o ensino de botânica e arte, v. 17 n. 2 2022: **Experiências em Ensino de Ciências**

Fisiologia e desenvolvimento vegetal [recurso eletrônico] /

Lincoln Taiz ... [et al.] ; [tradução: Alexandra Antunes Mastroberti ... et al.] ; revisão técnica: Paulo Luiz de Oliveira. – 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.

F. Delgado-Vargas, A. R. Jiménez & O. Paredes-López (2000): Natural Pigments: Carotenoids, Anthocyanins, and Betalains — Characteristics, Biosynthesis, Processing, and Stability, Critical Reviews in Food Science and Nutrition, 40:3, 173-289

Fitopatologia: Identificação e Controle de Doenças

SOUZA, Thiago Oliveira de [1]; AGUIAR, Kauan da Silva [1]; ROCHA, Fernando da Silva [2].

[1] Acadêmicos do Curso de Agronomia do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA/UFMG); [2] Professor titular do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA/UFMG).

INTRODUÇÃO

A fitopatologia é uma palavra de origem grega (phyton = planta, pathos = doença e logos = estudo) e indica a ciência que estuda as doenças das plantas em todos os seus aspectos, desde a diagnose e sintomatologia, passando pela etiologia e epidemiologia, até chegar ao manejo (AMORIM, Lilian et al. Manual de Fitopatologia Vol.1 - 5ª Edição). Esta oficina teve como objetivo capacitar os participantes na identificação de doenças de plantas e nas práticas adequadas para seu controle, visando aumentar o conhecimento dos alunos acerca das doenças e manejo das culturas agrícolas e a qualidade dos produtos.

METODOLOGIA

A oficina ocorreu na Escola Estadual Helena Prates (E. E. Helena Prates) no dia 21 de maio, localizada em Montes Claros-MG, tendo como público-alvo alunos do ensino médio. A oficina apresentou os principais microrganismos fitopatogênicos

(nematoides, bactérias e vírus) e como eles causam doenças nas principais culturas agrícolas. Foram levados quatro potes contendo materiais com doenças, identificados por etiquetas mostrando a doença, o agente etiológico e o local de coleta. Nesses potes foi adicionado álcool 70% para garantir a conservação e a longevidade dos materiais. Esses materiais são utilizados nas aulas da disciplina de Fitopatologia Aplicada, para demonstrar as doenças e os fitopatógenos que as causam. Eles foram coletados no campo e levados para que os alunos entendessem a importância da identificação. Na disciplina de Fitopatologia Aplicada, o foco é a importância econômica dos microrganismos fitopatogênicos que causam grandes danos às culturas de interesse econômico. Essa exposição contou com a colaboração do Grupo de Estudos em Fitopatologia (GEFIT-UFMG) e do laboratório de fitopatologia localizado no Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da UFMG. Foram abordados conceitos básicos de fitopatologia, tipos de patógenos (fungos, bactérias, vírus e nematoides), sintomas comuns e métodos de diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina contou com 19 alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Helena Prates, que demonstraram interesse em aprender sobre os fitopatógenos. Durante a parte teórica, começou-se abordando os fungos e como causam doenças nas plantas, bem como o diagnóstico de sintomas comuns, como manchas foliares e murcha. Em seguida, foram abordadas as bactérias e os vírus, discutindo a identificação de sintomas comuns e as diferenças nas doenças causadas por esses diferentes patógenos, exigindo uma análise detalhada para a correta identificação. A aplicação de técnicas de manejo integrado mostrou-se eficaz no controle de doenças, destacando-se o uso de agentes biológicos como alternativa sustentável aos produtos químicos. Discussões em grupo ressaltaram a importância de um diagnóstico preciso e de um controle integrado para minimizar perdas e impactos ambientais. Na parte prática, levamos os participantes às frutíferas presentes na escola para mostrar possíveis doenças que poderiam ser identificadas nas árvores e quais fitopatógenos estavam causando as doenças, bem como o controle/manejo que poderia ser utilizado para diminuir e/ou eliminar a doença do local.

CONCLUSÃO

A oficina proporcionou aos participantes conhecimentos essenciais para a identificação e controle de doenças de plantas, enfatizando a importância de um diagnóstico correto e de práticas de manejo integrado. A capacitação contribuiu para melhorar a habilidade dos agricultores e técnicos em lidar com desafios fitossanitários, promovendo uma agricultura mais sustentável e produtiva. A continuidade de treinamentos e a aplicação das técnicas aprendidas são importantes para o sucesso no controle de doenças vegetais.

Palavras-chave: Fitopatologia, Fitopatógenos, Controle, Identificação.

REFERÊNCIAS

ARMANDO BERGAMIN FILHO, JORGE A.M. REZENDE, LILIAN AMORIM. **Manual de Fitopatología Volume n 1**. [*S. l.*: *s. n.*], 2018. ISBN 9788531800566. Acesso: 27/05/2024.

Figuras: 1, 2 e 3, oficina na sala de aula.



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

APRENDENDO COM O NEMAS: COMPOSTAGEM DOMÉSTICA ESCOLA ESTADUAL SIMEÃO RIBEIRO

SOUZA, Romulo Raphael[1]; QUEIROZ, Samuel Ribeiro[1]; MORAIS, Elias Felipe[1]; SILVA, Airton Tadeu Santos[1]; SILVA, Júlia Ferreira[2]

INTRODUÇÃO

Os resíduos orgânicos são materiais que, em ambientes naturais equilibrados, se degradam espontaneamente e reciclam os nutrientes nos processos da natureza (Brasil, 2017). A população urbana vem produzindo uma quantidade notória de lixo orgânico, representando mais de 50% do lixo produzido nas residências. Os resíduos orgânicos urbanos consistem nos restos de alimentos e nos resíduos de jardins e áreas verdes e, de acordo com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, o Brasil produz cerca de 800 milhões de toneladas de resíduos orgânicos por ano (Embrapa, 2021).

Os resíduos orgânicos precisam ser descartados de maneira correta para não gerar problemas na natureza, como a degradação do solo e dos rios. Este descarte correto consiste no tratamento desses resíduos para posterior reutilização, sendo a compostagem um processo simples, barato e conhecido desde a antiguidade, que pode transformar os resíduos sólidos orgânicos em adubo para plantas,

contribuindo para a melhoria do solo. Porém, para este processo, é necessário desenvolver a conscientização ambiental e a capacitação para que cada indivíduo possa fazer esse tratamento em sua casa, antes de descartar de maneira incorreta, misturando-o ao lixo doméstico (Savage, 1996).

A Educação Ambiental está presente em diversos âmbitos da sociedade. Pela Constituição Federal de 1988, é um direito fundamental do cidadão brasileiro, considerando que ela contribui diretamente para a proteção do meio ambiente e para a promoção da cidadania e da dignidade.

Este trabalho teve como objetivo desenvolver a Educação ambiental e sensibilização dos estudantes com a apresentação de práticas de compostagem doméstica durante a oficina “Construindo um Futuro Sustentável: Compostagem nas Escolas com o NEMAS”, ofertada na Escola Estadual Simeão Ribeiro, no município de Montes Claros, MG, como participação no Projeto BIOTEMAS da UNIMONTES, no ano de 2024.

MATERIAL E MÉTODOS

A oficina foi ministrada para os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Simeão Ribeiro, com idades entre 9 e 10 anos, no dia 23 de maio de 2024, junto com a oficina “Construindo um futuro sustentável: Coleta Seletiva nas escolas com o NEMAS”, com carga horária de duas horas. Para a realização da atividade, foram utilizados 3 baldes de 15 kg (baldes de margarina, adquiridos em padaria da cidade) para simular uma composteira doméstica; uma composteira de 30 litros adquirida no comércio; um béquer de 1000 mL, com a mistura do biofertilizante, com 900 mL de água e 100 mL de chorume; uma proveta de 1000 mL, com 900 mL de água e um béquer de 100 ml com o chorume, para demonstração da mistura a ser realizada para o uso do biofertilizante, garrafinhas de 250 ml com chorume; resíduos sólidos orgânicos, como cascas de frutas e legumes provenientes do preparo de refeições no Restaurante Universitário do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG; produto compostado em estágio avançado de decomposição.

A Oficina foi dividida em duas etapas, sendo abordado primeiramente o tema Compostagem. Na segunda etapa foi abordado o tema Coleta Seletiva, sendo utilizadas cinco caixas de papelão revestidas com cartolina, sem identificação, com

as cores da Coleta Seletiva (azul, vermelha, verde, amarela e cinza), além de dois sacos com os resíduos sólidos para serem separados na dinâmica com os alunos e luvas de látex. Além destes materiais, também foram utilizados planfletos informativos sobre as cores correspondentes da Coleta Seletiva e sobre o processo da Compostagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi iniciada com uma conversa, buscando a interação entre os ministrantes e os estudantes, além da verificação do conhecimento prévio e do interesse dos estudantes sobre os temas apresentados. As perguntas prévias realizadas no início permitiram constatar que os estudantes não estavam familiarizados com a técnica da compostagem, mas conheciam sobre a coleta seletiva, demonstrando grande interesse em aprender. Ao ser apresentado o conceito e os múltiplos usos da compostagem, os alunos ficaram muito interessados, especialmente pela rentabilidade do biofertilizante produzido durante a produção do adubo orgânico. Foi notável o entusiasmo dos estudantes em relação à composteira e ao processo de degradação dos resíduos sólidos.

Em seguida, foi conduzida uma dinâmica com os alunos, sendo mostrados quais os resíduos sólidos orgânicos deveriam ser utilizados e como fazer a compostagem. Também foram apresentados os conceitos da produção de chorume e do biofertilizante e o seu aproveitamento para as plantas. A montagem da composteira começou com o primeiro balde, seguida pela exibição do segundo balde, que já continha o composto em decomposição, e do terceiro balde, que continha o biofertilizante. As crianças calçaram luvas e puderam manusear o material dentro dos baldes, sentir o cheiro e depois foi ensinado como era o chorume puro e como deveria ser realizada a diluição para uso do biofertilizante nas plantas.

Inicialmente, foi verificado que os estudantes não tinham nenhuma familiaridade com a prática da compostagem, evidenciando a necessidade de educação ambiental sobre o tema. Contudo, foi notável o crescente interesse das crianças, particularmente em relação à produção do biofertilizante derivado do processo de compostagem. A demonstração prática dos diversos estágios de decomposição dos

resíduos sólidos e seus respectivos odores, despertou curiosidade e proporcionou melhor compreensão do processo. Ao disseminar conhecimento e promover ações concretas como esta, contribui-se para a edificação de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação ambiental.

A apresentação de resíduos sólidos em diferentes estágios de decomposição, com seus respectivos odores e características distintas, despertou interesse e houve total participação dos estudantes. O momento de interação com as crianças, com orientações e informações sobre o tema está mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Interação entre os ministrantes da oficina e os alunos da E. E. Simeão Ribeiro, na apresentação de conceitos e montagem da compostagem



Fonte: Os autores, 2024

CONCLUSÃO

A oficina "Construindo um Futuro Sustentável: Compostagem nas escolas com o NEMAS" mostrou-se como boa ferramenta de Educação ambiental para mostrar aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Simeão Ribeiro, sobre a importância do aproveitamento dos resíduos orgânicos para compostagem, evitando que sejam depositados nos solos e/ou que atinjam os rios, trazendo

poluição ao meio ambiente. A oficina atingiu seu objetivo de introduzir o tema compostagem doméstica aos jovens, mas também incitou a uma reflexão sobre o papel de cada indivíduo na construção de um futuro mais sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. 2017. **Gestão de Resíduos Orgânicos**. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gestão-de-resíduos- orgânicos.html. Acesso em: 10 jun 2024.

EMBRAPA. **Resíduos orgânicos**. 2021. Disponível em: https://www.embrapa.br/hortalica- nao-e-so-salada/secoes/residuos-organicos. Acesso em: 04 jun. 2024.

SAVAGE, G.M. The importance of waste characteristics and processing in the production of quality compost. In: Marco de Bertoldi, Paolo Sequi, Bert Lemmes, Tiziano Papi. **Science of Composting. Part 2.** 1ª edition. England: Chapman & Hall (edit), 1996. pp. 784-791

APRENDENDO COM O NEMAS: COMPOSTAGEM DOMÉSTICA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA HELENA PRATES

SOUZA, Romulo Raphael[1]; QUEIROZ, Samuel Ribeiro[1]; MORAIS, Elias Felipe[1]; SILVA, Airton Tadeu Santos [1]; SILVA, Júlia Ferreira[2]

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei N. 12.305, de 02 de agosto de 2010 traz a preocupação com a importância que os resíduos sólidos urbanos vêm ganhando ao longo das últimas décadas, visto que as demandas ambientais, sociais e econômicas alcançaram maior complexidade, exigindo nova postura tanto dos representantes do governo, quanto da sociedade civil e da iniciativa privada (Brasil, 2010).

Quando os resíduos sólidos orgânicos estão em ambientes naturais equilibrados, eles são espontaneamente degradados, reciclando os nutrientes na reprodução dos ciclos da matéria orgânica, porém, quando dispostos em grande quantidade e de maneira inadequada no meio ambiente, podem representar sério risco ambiental devido à produção de chorume e à emissão de gases na atmosfera. Assim, é indispensável o emprego de métodos adequados de gestão e tratamento desses resíduos para o equilíbrio da matéria orgânica (MMA, 2017).

Os resíduos orgânicos precisam ser descartados de maneira correta para não gerar problemas na natureza, como a degradação do solo e a poluição dos rios. O tratamento desses resíduos para posterior reutilização, se apresenta como solução para evitar o descarte inadequado. A compostagem, sendo um processo simples, barato e conhecido desde a antiguidade, pode transformar os resíduos sólidos orgânicos em adubo para as plantas, contribuindo para a melhoria do solo. Porém, para o desenvolvimento deste processo, é necessário desenvolver a conscientização ambiental e promover a capacitação para que cada indivíduo possa realizar esse tratamento em sua casa, evitando misturá-lo ao lixo doméstico e o descarte de maneira incorreta (Savage, 1996).

Cada vez mais é difícil estar em um grupo de pessoas sem ouvir falar de mudanças climáticas, sustentabilidade, proteção do meio ambiente. A Educação Ambiental deve estar presente em diversos âmbitos da sociedade.

Este trabalho teve como objetivo desenvolver a Educação ambiental e sensibilização dos estudantes com a apresentação de práticas de compostagem doméstica durante a oficina “Construindo um Futuro Sustentável: Compostagem nas Escolas com o NEMAS”, ofertada naEscola Estadual Profa. Helena Prates, no município de Montes Claros, MG, como participação no Projeto BIOTEMAS da UNIMONTES, no ano de 2024.

MATERIAL E MÉTODOS

A oficina foi ministrada para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Profa. Helena Prates, no dia 21 de maio de 2024, com carga horária de duas horas. Para a realização da atividade, foram utilizados 3 baldes de 15 kg (baldes de margarina, adquiridos em padaria da cidade) para simular uma composteira doméstica; uma composteira de 30 litros adquirida no comércio; um

béquer de 1000 mL, com a mistura do biofertilizante, com 900 mL de água e 100 mL de chorume; uma proveta de 1000 mL, com 900 mL de água e um béquer de 100 ml com o chorume, para demonstração da mistura a ser realizada para o uso do biofertilizante, garrafinhas de 250 ml com chorume; resíduos sólidos orgânicos, como cascas de frutas e legumes provenientes do preparo de refeições no Restaurante Universitário do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG; produto compostado em estágio avançado de decomposição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi iniciada com uma conversa, buscando a interação entre os ministrantes e os estudantes, além da verificação do conhecimento prévio e do interesse dos estudantes sobre o tema. As perguntas prévias realizadas no início permitiram constatar que os estudantes não estavam familiarizados com a técnica da compostagem e demonstravam grande interesse em aprender. Ao ser apresentado o conceito e os múltiplos usos da compostagem, os alunos ficaram muito interessados, especialmente pela rentabilidade do biofertilizante produzido durante a produção do adubo orgânico. Foi notável o entusiasmo dos estudantes em relação à composteira e ao processo de degradação dos resíduos sólidos.

Em seguida, foi conduzida uma dinâmica com os alunos, sendo mostrados quais os resíduos sólidos orgânicos deveriam ser utilizados e como fazer a compostagem. Também foram apresentados os conceitos da produção de chorume e do biofertilizante e o seu aproveitamento para as plantas. A montagem da composteira começou com o primeiro balde, seguida pela exibição do segundo balde, que já continha o composto em decomposição, e do terceiro balde, que continha o biofertilizante. Os jovens calçaram luvas e puderam manusear o material dentro dos baldes, sentir o cheiro e depois foi ensinado como era o chorume puro e como deveria ser realizada a diluição para uso do biofertilizante nas plantas.

Inicialmente, foi verificado que os estudantes não tinham nenhuma familiaridade com a prática da compostagem, evidenciando a necessidade de educação ambiental sobre o tema. Contudo, foi notável o crescente interesse das crianças, particularmente em relação à produção do biofertilizante derivado do processo de compostagem. A demonstração prática dos diversos estágios de decomposição dos

resíduos sólidos e seus respectivos odores, despertou curiosidade e proporcionou melhor compreensão do processo. Ao disseminar conhecimento e promover ações concretas como esta, contribui-se para a edificação de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação ambiental.

A apresentação de resíduos sólidos em diferentes estágios de decomposição, com seus respectivos odores e características distintas, despertou interesse e houve total participação dos estudantes. O momento de interação com os alunos, com orientações e informações sobre o tema está mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Interação entre os ministrantes da oficina e os alunos da E. E. Profa. Helena Prates, na apresentação de conceitos e montagem da compostagem



Fonte: Os autores, 2024

CONCLUSÃO

A oficina "Construindo um Futuro Sustentável: Compostagem nas escolas com o NEMAS" mostrou-se como boa ferramenta de Educação ambiental para mostrar aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Professora Helena Prates, sobre a importância do aproveitamento dos resíduos orgânicos para compostagem, evitando que sejam depositados nos solos e/ou que atinjam os rios, trazendo poluição ao meio ambiente. A oficina atingiu seu objetivo de introduzir o

tema compostagem doméstica aos alunos, mas também incitou a uma reflexão sobre o papel de cada indivíduo na construção de um futuro mais sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. **Política Nacional de Resíduos Sólidos: Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2010.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. 2017. **Gestão de Resíduos Orgânicos**. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gestão-de-resíduos- orgânicos.html. Acesso em: 10 jun 2024.

SAVAGE, G.M. The importance of waste characteristics and processing in the production of quality compost. In: Marco de Bertoldi, Paolo Sequi, Bert Lemmes, Tiziano Papi. **Science of Composting. Part 2.** 1ª edition. England: Chapman & Hall (edit), 1996. pp. 784-791

CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL: COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS COM O NEMAS: ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA HELENA PRATES

SARMENTO, Larissa de Mattos; SANTOS, Marco Antonio Perreira; SILVA, Maria Fernanda Rodrigues; FERREIRA, Carolina Mariana Gonçalves; SILVA, Julia Ferreira.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil, estima-se que em 2022 a geração de resíduos sólidos (RSU) no Brasil correspondeu a 211 mil ton/dia, sendo a região do Sudeste responsável pela maior geração per capita, com 449 kg/hab, o que representa aproximadamente 50% da geração de RSU nacional. Além disso, o

Panorama ressalta, com base no Censo de 2022, que na região Sudeste, 25,7% destes resíduos tiveram destinação final inadequada, o que equivale a 9.636.423 ton (ABREMA, 2023).

O Ministério do Meio Ambiente (s.d.) caracteriza a Coleta Seletiva como uma coleta diferenciada de resíduos que foram previamente separados de acordo com sua constituição ou composição, devido a cada resíduo ter um processo próprio de reciclagem. Portanto, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelece que a Coleta Seletiva nos municípios deve ser segregada, no mínimo, entre recicláveis secos e rejeitos.

Para Pereira (2023), a Educação Ambiental (EA) está entre as ferramentas mais eficientes para combater os impactos ambientais gerados pelos resíduos, sendo considerada primordial como catalisadora de transformações significativas, uma vez que as atividades e experiências proporcionam clareza ao aprendiz, promovendo conscientização e sensibilização em relação às suas ações no ambiente onde vivem.

Como atividade de extensão realizada no Projeto BIOTEMAS da UNIMONTES de 2024, o presente trabalho teve como objetivo de desenvolver a Educação ambiental e sensibilização dos estudantes com a apresentação de práticas de Coleta Seletiva na oficina “Construindo um futuro sustentável: Coleta Seletiva nas escolas com o NEMAS” como forma de preparar os estudantes para serem cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões ambientais adequadas, para os alunos da educação básica da Escola Estadual Professora Helena Prates, do município de Montes Claros, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

A oficina foi ministrada na Escola Estadual Profª Helena Prates, no dia 21 de maio de 2024 para estudantes do Ensino Fundamental I, 4º ano I, com idade entre 9 e 10 anos, com o total de 23 alunos, e a presença de duas professoras.

No primeiro momento, foi realizado diálogo com os alunos para iniciar a interação entre os ministrantes e os estudantes para averiguar o conhecimento e o interesse sobre o tema da oficina.

Para a realização da atividade, foram utilizadas cinco caixas de papelão revestidas com cartolina, sem identificação, com as cores da Coleta Seletiva (azul, vermelha, verde, amarela e cinza), além de dois sacos com os materias sólidos para serem

separados na dinâmica com os alunos e de luvas de látex. Além destes materiais, também foram utilizados panfletos informativos sobre as cores correspondentes da Coleta Seletiva.

Para incentivar e despertar o interesse das crianças, os ministrantes dividiram a turma do 4º ano I em dois grupos e a atividade foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, a divisão da turma teve o propósito de apresentar a composteira, permitindo que os alunos pudessem manuseá-las sem causar alvoroço. Na segunda etapa foi cronometrado o tempo para que cada grupo pudesse realizar a separação dos resíduos sólidos recicláveis.

Para incentivar e despertar o interesse das crianças, os ministrantes dividiram a turma do 4º ano I entre dois grupos, a fim de cronometrar o tempo de cada grupo. Antes da cronometragem, foram apresentados os panfletos informativos (Figura 1) sobre as cores correspondentes (Azul – papel; Vermelho – plástico; Verde – vidro; amarelo – metal; Cinza – não reciclável) e os materiais recicláveis dispostos para separação.

Figura 1 – Panfleto informativo das cores da coleta seletiva utilizado na oficina da E.E. Professora Helena Prates



Fonte: Autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o diálogo prévio do primeiro momento da Oficina, foi possível perceber que alguns dos alunos estavam mais familiarizados com a Coleta Seletiva do que outros, devido ao hábito já estar presente em algumas residências e à presença de alunos com familiares catadores.

A atividade possibilitou de forma descontraída e lúdica o envolvimento dos alunos na separação dos materiais recicláveis presentes no dia a dia , e que muitas das vezes não têm o seu destino correto.Com a separação entre os dois grupos da turma do 4º ano I e a cronometragem foi perceptível a atenção aos detalhes que os ministradores apresentaram em relação à separação correta, tendo em vista que, para cada erro foi acrescentado 1 segundo a cada equipe, o que proporcionou também o espírito de equipe (Figura 2).Ao final da oficina percebeu-se a empolgação dos estudantes, e a troca de saberes em ambos os lados, agregando experiência em eventos no âmbito educacional.

Figura 2 – Dinâmica entre os alunos na separação dos resíduos sólidos recicláveis na E. E. Professora Helena Prates.



Fonte: Autores, 2024.

CONCLUSÃO

Essa experiência destaca a importância de fomentar continuamente atividades que abordem questões ambientais, incentivando a participação dos estudantes desde os primeiros anos, na adoção de práticas mais sustentáveis no cotidiano. Além disso, a troca de conhecimento entre estudantes, universitários e educadores realça a relevância de se trabalhar em conjunto para enfrentar os desafios ambientais que se tornam cada vez mais urgentes. Conclui-se, portanto, que é essencial que iniciativas como esta sejam reproduzidas no contexto escolar, pois contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões ambientais.

REFERÊNCIAS

ALBREMA. Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente. Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil 2023. Disponível em https://www.abrema.org.br/. Acesso em: 29 mai.
2024.

MMA, Ministério do Meio Ambiente (Brasil). S.d. Disponivel em https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais- reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento.html. Acesso em: 04 jun. 2024.

PEREIRA, Emanuel Araújo. Educação Ambiental e Coleta Seletiva: um caso em uma escola de Minas Gerais. Educação Ambiental (Brasil), v. 4, n. 1, 2023.

CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL: COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS COM O NEMAS: ESCOLA ESTADUAL SIMEÃO RIBEIRO

SARMENTO, Larissa de Mattos; SANTOS, Marco Antonio Perreira; SILVA, Maria Fernanda Rodrigues; FERREIRA, Carolina Mariana Gonçalves; SILVA, Julia Ferreira.

INTRODUÇÃO

O Decreto Nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022, que regulamenta a Lei Nº12.305, de 2 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) determina que a Coleta Seletiva seja realizada por meio da segregação prévia dos referidos resíduos, de acordo com sua constituição ou sua composição, estabelecendo, no mínimo, a separação de resíduos secos e orgânicos dos rejeitos (Brasil, 2022).

No contexto brasileiro, os resíduos orgânicos correspondem a aproximadamente 50% do total de resíduos sólidos urbanos gerados. Em seguida, encontram-se os materiais recicláveis secos (28%) e os rejeitos (22%). A expressiva quantidade de resíduos orgânicos ressalta a importância da adoção de medidas para aproveitá-los de forma adequada, evitando seu descarte inadequado (EMBRAPA, 2021).

Para Pereira (2023), entre as ferramentas mais eficientes para combater os impactos ambientais gerados pelos resíduos, a Educação Ambiental (EA) é primordial como catalisadora de transformações significativas. As atividades e experiências proporcionam clareza ao aprendiz, promovendo conscientização e sensibilização em relação às suas ações no ambiente onde vivem.

Como atividade de extensão realizada no Projeto BIOTEMAS da UNIMONTES de 2024, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver a Educação ambiental e sensibilização dos estudantes com a apresentação de práticas de separação de resíduos sólidos na oficina “Construindo um futuro sustentável: Coleta Seletiva nas escolas com o NEMAS” como forma de sensibilização e conscientização dos alunos da educação básica da Escola Estadual Simeão Ribeiro, no município de Montes Claros, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

A oficina foi ministrada na Escola Estadual Simeão Ribeiro no dia 23 de maio de 2024, junto com a oficina “Construindo um futuro sustentável: Compostagem nas escolas com o NEMAS”, para estudantes do Ensino Fundamental I, 4º ano I, com idades entre 9 e 10 anos, com o total de 19 alunos, e contou também com a presença de duas professoras.

No primeiro momento da Oficina, foi realizado um diálogo com os alunos visando a interação entre os ministrantes e os estudantes sobre o conhecimento e o interesse

sobre o tema. A Oficina foi dividida em duas etapas, sendo abordado primeiramente o tema Compostagem, sendo utilizada uma composteira doméstica construída com três baldes (de margarina de 15 kg) e resíduos sólidos decorrentes de um experimento realizado no Instituto de Ciências Agrárias da UFMG. Na segunda etapa foi abordado o tema Coleta Seletiva, sendo utilizadas cinco caixas de papelão revestidas com cartolina, sem identificação, com as cores da Coleta Seletiva (azul, vermelha, verde, amarela e cinza), além de dois sacos com os resíduos sólidos para serem separados na dinâmica com os alunos e luvas de látex. Além destes materiais, também foram utilizados panfletos informativos sobre as cores correspondentes da Coleta Seletiva e sobre o processo da Compostagem.

Para incentivar e despertar o interesse das crianças, os ministrantes dividiram a turma do 4º ano I em dois grupos e a atividade foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, a divisão da turma teve o propósito de apresentar a composteira, permitindo que os alunos pudessem manuseá-las sem causar alvoroço. Na segunda etapa foi cronometrado o tempo para que cada grupo pudesse realizar a separação dos resíduos sólidos recicláveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o diálogo prévio do primeiro momento da Oficina, foi possível perceber que os alunos não estavam familiarizados com o terminologia da compostagem e da coleta seletiva, sendo percebido que a maioria dos estudantes tinham dificuldades em relação ao descarte correto dos materiais.

Com a separação entre os dois grupos da turma do 4º ano I ficou evidente a curiosidade e empolgação em relação à composteira, sendo utilizados o tato e o olfato para perceberem o cheiro do composto e do chorume e o material composto (Figura 1).

Figura 1 – Demonstração das etapas da compostagem para os alunos do 4° ano I da Escola Estadual Simeão Ribeiro



Fonte: Autores, 2024.

Na divisão para a segunda etapa, foi perceptível que a cronometragem proporcionou a atenção aos detalhes que os ministradores apresentaram em relação à separação correta, tendo em vista que, para cada erro foi acrescentado 1 segundo para cada equipe, o que acarretou também no espírito de equipe (Figura 2).

Figura 2 – Separação dos Resíduos recicláveis para Coleta Seletiva pelos alunos do 4° ano I da Escola Estadual Simeão Ribeiro



Fonte: Autores, 2024.

CONCLUSÃO

A oficina mostrou a importância de promover cada vez mais atividades que envolvam as questões ambientais, estimulando a participação dos estudantes desde os anos iniciais, na adoção de práticas mais sustentáveis no dia a dia. Além disso, a troca de conhecimento entre estudantes, universitários e educadores enriquece a importância de se trabalhar em conjunto para enfrentar os desafios ambientais que se tornam cada vez mais urgentes. Infere-se, portanto, que é imprescindível que iniciativas como esta sejam reproduzidas no âmbito escolar, pois contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. A educação ambiental é uma ferramenta valiosa para promover mudanças positivas e contribuir assim para o bem estar e qualidade de vida futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jan. 2022. Disponível em: <

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D10936.htm>. Acesso em: 12 jun. 2024.

EMBRAPA. VII Plano Diretor da Embrapa 2020-2030. 1° Edição. Brasília, DF: Embrapa, 2020. Disponível em:< VII Plano diretor - Portal Embrapa> . Acesso em: 12 jun. 2024.

PEREIRA, Emanuel Araújo. Educação Ambiental e Coleta Seletiva: um caso em uma escola de Minas Gerais. Educação Ambiental (Brasil), v. 4, n. 1, 2023.

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

MOSTRA DE PROFISSÕES: O CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIMONTES

DIAS, Juliana Aparecida Silva Farias; MARQUES, Aline Silva; SANTOS, João Paulo Ferreira dos; SILVA, Iris Regina Lopes.

[1] Docente da Educação Básica e do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião - Departamento de Filosofia/UNIMONTES; [2] Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião - Departamento de Filosofia/UNIMONTES

RESUMO

O presente trabalho explora a experiência proporcionada pelo programa Biotemas, por meio da atividade “Mostra de Profissões” - exposição do Curso de licenciatura em Ciências da Religião da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Inicialmente, a proposta concentrou-se em apresentar o curso em sua estrutura integral à comunidade escolar e ao público em geral, destacando sua relevância

como ferramenta de estudo do fenômeno religioso e o seu caráter formativo do docente de Ensino Religioso. Desempenhando um papel fundamental na educação e na formação cidadã, promovendo a reflexão sobre o conhecimento religioso em sua ampla manifestação, a ética da alteridade e a interculturalidade.

Palavras-chave: Ciências da Religião; Formação de Professores; Ensino Religioso.

INTRODUÇÃO

O Curso de Ciências da Religião da Unimontes foi fundado há 17 anos, por professores do Departamento de Filosofia da, ao qual está vinculado com o intuito de promover o estudo científico do fenômeno religioso e habilitar professores e professoras para o Ensino Religioso nas escolas públicas e privadas, como indica o texto do Projeto Pedagógico do Curso. É um programa acadêmico multidisciplinar que oferece uma compreensão profunda e crítica das diversas tradições religiosas, suas interações e impactos na sociedade contemporânea. Nosso curso é projetado para formar profissionais capacitados a lidar com a complexidade e a diversidade religiosa, com um foco especial em interculturalidade, Ensino Religioso e formação de professores.

A interculturalidade é um pilar central do nosso curso. Vivemos em uma sociedade globalizada, onde a convivência pacífica e o diálogo entre diferentes culturas e religiões são fundamentais para a construção de uma sociedade justa e inclusiva. No curso de Ciências da Religião, exploramos as diversas tradições religiosas do mundo, promovendo o respeito e a compreensão mútua. Estudamos como as religiões influenciam e são influenciadas por contextos culturais específicos e como essas interações moldam as identidades e as dinâmicas sociais.

O Ensino Religioso é uma área crucial de estudo e prática dentro do nosso curso. Abordamos o Ensino Religioso de uma perspectiva não confessional e não proselitista, buscando formar educadores que possam atuar de maneira inclusiva e crítica em contextos escolares. Ensinamos metodologias pedagógicas que respeitam a diversidade religiosa e que promovem a convivência democrática. Os discentes são preparados para desenvolver currículos e materiais didáticos que contemplem as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valorizando a pluralidade e a interculturalidade.

A formação de professores é um dos objetivos do curso de Ciências da Religião. Preparamos profissionais que serão agentes de transformação social, capacitados para atuar em diversos níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior. Nosso currículo inclui disciplinas teóricas e práticas, que abrangem desde a história das religiões e a filosofia da religião até as metodologias de ensino e práticas pedagógicas. Incentivamos a reflexão crítica sobre o papel do professor como mediador cultural e promotor de uma educação inclusiva e democrática.

Nesse sentido, o objetivo dessa exposição é apresentar a toda a comunidade escolar e sociedade em geral a natureza do Curso de Ciências da Religião da Unimontes, enfatizando o seu caráter científico e com foco na formação de professores críticos, intercultural, preparados para lidar com as diferentes e divergentes religiões e religiosidades na sala de aula, sendo capaz de promover a tolerância, o respeito e a honestidade intelectual; apresentamos livros, banners, produções em audiovisual do Programa de Educação Tutorial – Ciências da Religião PET-CRE e materiais bibliográficos referentes a pesquisas de Iniciação Científica, demonstrando estudos variados abordados pelas Ciências da Religião e formas de religiosidade pouco conhecidas, como a Jurema Sagrada; foi possível captar o comportamento e reação dos visitantes mediante objetos distintos, imagens, vestuários e símbolos que demonstravam parte da grande variedade das expressões religiosas. Os participantes puderam explorar a riqueza e a diversidade de diferentes tradições religiosas abordadas nos quatro anos de duração do curso. Crianças e adolescentes observavam e manipulam objetos como cruzes, rosários, vestuários, livros, mangás e diferentes traduções da bíblia, demonstrando interesse sobre a temática, sobretudo com os conteúdos ilustrados e objetos, aprendendo sobre seu significado e importância para cada pertença religiosa a sua fé.

METODOLOGIA

A metodologia adotada envolveu interatividade, apresentação de objetos concretos e estímulo à exploração. Essa abordagem visou enriquecer o aprendizado dos alunos e compreender o seu comportamento e interesse mediante ao que estava sendo exposto. A exposição foi conduzida por meio de um estande, seguindo uma abordagem interativa e participativa, estabelecendo um diálogo aberto com os alunos. Apresentamos além dos objetos e sinais religiosos, gibis, livros, vestuário,

materiais de estudo e artigos relacionados ao curso e ao Ensino Religioso, as variadas religiões e ao estudo do fenômeno religioso. Os alunos puderam manusear e explorar esses materiais, compartilhando seus conhecimentos acerca do objeto e manifestando suas curiosidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embarcar nesta jornada de conhecimento é contribuir para um mundo onde o respeito à diversidade e o diálogo intercultural são valores fundamentais. Por isso, nessa atividade cujo objetivo foi fazer conhecido o curso de Ciências da Religião e suas principais características e metas, foi possível verificar o quanto ainda precisa ser divulgado e que esse momento, extremamente rico, provocou a curiosidade, o desejo do conhecer, através das perguntas, da manipulação dos objetos, dos comentários que presenciamos, da apreciação visual das imagens nos banners por parte de todos os visitantes. Sempre traziam uma interrogação, desconstruindo pensamentos equivocados e desenvolvendo a atitude crítica.

CONCLUSÃO

O Curso de Ciências da Religião é mais do que uma formação acadêmica; é uma janela de crescimento pessoal. Preparamos nossos alunos para se tornarem profissionais éticos, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Esta atividade se mostrou como caminho efetivo de aproximação da realidade escolar e do público-alvo dos profissionais do Ensino Religioso e seus anseios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

UNIMONTES. Coordenação Didática do Curso de Ciências da Religião. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências da Religião.** Montes Claros, 2012.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PERSPECTIVA DO MERCADO DE TRABALHO PARA CONSULTORES EMPRESARIAIS

DIAS, Thais Carvalho; ROCHA, Veronica Gonçalves Silva; SANTOS, Ana Cecília Vieira; SOARES, Bruna Luiza Pereira Soares.

O mercado de consultoria é um setor que engloba a participação de profissionais especializados em uma determinada área. A função de um consultor empresarial é fornecer suporte a empresas, com o objetivo de otimizar seus resultados. Essa consultoria poderá ser realizada de forma independente ou através de uma empresa de consultoria.

A consultoria empresarial teve o seu desenvolvimento em meados do século XIX, quando a Revolução Industrial criou as necessidades de profissionais especialistas para assessorar empresas em questões de produção, recursos humanos e gestão. Em 1926, James O. McKinsey tinha o interesse em desenvolver a consultoria empresarial não apenas para as empresas ineficientes que precisavam de conselhos. McKinsey queria fornecer conselhos de estratégia e gestão para as empresas que procuravam melhorar as suas operações.

Atualmente, o mercado de trabalho de consultores empresariais, principalmente, no Brasil, vem ganhando destaque. Este destaque se dá pelo atual cenário do e-commerce, fazendo com que os profissionais da área se reinventem para atender às novas demandas e expectativas dos clientes. O mercado da consultoria empresarial é de suma importância para a economia brasileira, tendo em vista que ela é capaz de mobilizar o mercado e de geração de negócios, como ocorreu com o mercado de e-commerce.

Para se tornar consultor empresarial é necessário ter formação superior em uma área relacionada à consultoria, como administração, economia, engenharia, entre outras. É de suma importância que o profissional desenvolva habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. O consultor deve está sempre atualizado com as novas tendências e inovações referentes a área que ele decidiu atuar.

Dessa forma, vale salientar, que a profissão de consultor empresarial, sobretudo, no modelo de mercado atual é de suma importância para a economia. Tendo em vista que os consultores empresariais por meio de sua especialização é capaz de traçar meios a fim de minimizar alguma problemática existente nas empresas ineficientes ou até mesmo projetar novos objetivos para empresas que buscam ainda mais lucro.

Palavras-chaves: consultoria empresarial, mercado, economia, especialização, habilidades.

REFERÊNCIAS:

Mercado de consultoria segue em crescimento no Brasil, 2023. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/mercado-de-consultoria-segue-em-crescimento-no-brasil,ce836feac7791bc8d137e54daa9b7f8evfscmcet.html. Acesso em 14 jun. 2024.

Revolução: consultorias puxam agenda de transformação no mercado, 2022. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/12/revolucao-consultorias-puxam-agenda-de-transformacao-no-mercado/#:~:text=O%20Brasil%20representa%201%25%20dos,mil%20empresas%20ativas%20no%20pa%C3%ADs. Acesso em 14 jun. 2024.

Carvalho, Rafael, 2015. Como surgiu o mercado de consultorias?. Disponível em: https://www.napratica.org.br/como-surgiu-o-mercado-de-consultorias/#:~:text=Ainda%20assim%2C%20as%20ra%C3%ADzes%20da,produ%C3%A7%C3%A3o%2C%20recursos%20humanos%20e%20g

Acesso em 14 jun. 2024.

Consultor: tudo sobre a profissão. Disponível em:https://querobolsa.com.br/carreiras-e-profissoes/consultor. Acesso em 14 jun. 2024.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

[1]CARDOSO, Saynara Lorena Ribeiro; [1]FONSECA, Camily Leite; [2]FERREIRA, Breno Gonçalves; [3]OLIVEIRA, Ana Luiza Borges de; [4]FEITOSA, Mônica Nascimento e.

[1]Acadêmicas do 2º período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2]Acadêmico do 3º período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [3]Acadêmica do 5º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. [4]Coordenadora e Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;

A Educação Financeira é um conhecimento essencial que permite administrar o dinheiro de forma consciente e responsável. Desde cedo, aprender a lidar com dinheiro é habilidade vital para garantir vida financeira estável e segura no futuro. Neste sentido, apresentamos interativamente aos estudantes do 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental - anos finais da Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos, localizada em Montes Claros/MG, uma introdução ao mundo das Finanças. O principal objetivo foi proporcionar aos estudantes conhecimento para lidarem com situações financeiras de forma consciente e inteligente, além de obter compreensão sobre receitas, despesas, endividamento e as formas de economizar, investir e controlar as Finanças Pessoais. Ademais, os estudantes aprenderam conceitos e sistemática de funcionamento do sistema monetário e, sobre as causas e efeitos das trocas mercantis, com intuito de se organizarem e planejarem as próprias Finanças. A metodologia do minicurso baseou-se em leitura e estudo do referencial teórico para produção de slides dinâmicos que atrairam atenção dos estudantes, além do diálogo desenvolvido por meio de perguntas sobre o tema abordado em sala. Além do mais, utilizamos a técnica da contação de histórias, sobre o livro “A Aventura de Lucas e a Moedinha Mágica” da autora Ana Luiza Borges; após a narração pontos relevantes sobre as formas de lidar com o dinheiro foram abordados, e, ao final, ocorreu troca de informações por meio de perguntas e respostas acerca das

necessidades e desejos de cada estudante, trazendo reflexões e aprendizados. Os resultados obtidos por meio dessa abordagem foram verificados ao final do minicurso, pois, os estudantes puderam analisar as atitudes anteriores em relação às Finanças Pessoais e, com isso, comparar com as informações obtidas no diálogo, com intuito de adquirir habilidades e hábitos capazes de melhorar a vida financeira pessoal. A Educação Financeira permite adquirir comportamentos financeiros saudáveis em nossas vidas, a fim de conquistarmos objetivos em curto, médio ou longo prazo.

Palavras-chave: Educação Financeira; Estudantes; Finanças Pessoais; Dinheiro.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A CONTABILIDADE NO COTIDIANO

COELHO, Carolina de Almeida[1]; RAMALHO, Lemuel[1] da Silva, ROCHA, Victor[1] Pereira, XAVIER, Victor Almeida[1], SOARES, Joyce Raiane Lima[1].

1 Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Contábeis. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC. Projeto Ciências Contábeis: A Contabilidade no cotidiano.

A profissão contábil é bastante versátil dentro do mercado de trabalho. Uma pessoa formada no curso de Ciências Contábeis é um profissional no qual suas atividades vão muito além de atividades burocráticas e cálculos empresariais. Em virtude disso, buscamos elaborar um projeto que demonstrasse os diversos segmentos da sociedade que a contabilidade se faz presente. Partindo de tais pressupostos, o nosso projeto traçou a seguinte metodologia: apresentar aos alunos da turma do 9º ano da Escola Estadual Simeão Ribeiro no Município de Montes Claros – MG, as possibilidades de atuação do ramo da contabilidade, mostrando os atributos e as competências necessárias e, de forma concomitante, a importância do Contador na economia brasileira e na vida do cidadão brasileiro tanto como pessoa física, quanto pessoa jurídica. Para isso, por meio de um vídeo realizamos uma introdução sobre os conceitos básicos da contabilidade e, posteriormente, mencionamos alguns cenários do nosso dia a dia e a atuação da contabilidade de forma direta e indireta. Em um segundo momento destacamos a importância do profissional Contábil em seus aspectos macro e microeconômico

para sociedade, mostrando a relevância para o Governo, mas também para a sociedade de forma geral. Nesse viés, foi necessária uma preparação específica para transmitir nossos conhecimentos adquiridos para os alunos e para isso a equipe desenvolveu uma linguagem mais clara e objetiva para explicar os conceitos técnicos permitindo que os adolescentes compreendessem o conteúdo abordado. Para finalizar a oficina foi realizada uma dinâmica através de perguntas direcionadas aos alunos sobre noções básicas e gerais da contabilidade com o intuito de constatar qual o nível de conhecimento destes sobre a atuação da contabilidade nas diversas áreas do nosso cotidiano. Em síntese, o profissional da área de Ciências Contábeis é imprescindível a qualquer pessoa ou entidade, suas habilidades proporcionam informações úteis para a estabilidade financeira e econômica do país. Nesse sentido, a Contabilidade está constantemente ao nosso redor, seja no âmbito familiar, educacional e profissional.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Cotidiano.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: EMPREENDEDORISMO, COMPETITIVIDADE E SOLIDARIEDADE

DURÃES, Ana Paula Maia Costa[12]; MEIRA, José Normando Gonçalves[12]; BRITO, Denice do Socorro Lopes[12]; NUNES, Wannessa Aquino Reis[12]; VIEIRA, Christiane Faria Franco[12]; JUNIOR, Carmerindo Miranda de Souza[12]

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES[1]; Projeto de Extensão: Educação e Empreendedorismo: Estudo, Pesquisa e Aplicação na Educação Básica[2]

O minicurso "Educação e Desenvolvimento Humano: Empreendedorismo, Solidariedade e Competitividade" foi realizado no 3° ano do Ensino Médio em uma escola estadual de Montes Claros, no 1° semestre de 2024, no contexto do Programa Biotemas. Integrada ao projeto de extensão "Educação e Empreendedorismo: Estudo, Pesquisa e Aplicação na Educação Básica" e ao projeto de pesquisa "Empreendedorismo Educacional e Trajetórias de Escolarização no Norte de Minas (1962-2012)" da Universidade Estadual de

Montes Claros – Unimontes, teve como objetivo explorar os conceitos de educação, empreendedorismo, competitividade e solidariedade à luz da legislação brasileira e das contribuições teóricas de autores como Durkheim (2011), Arendt (2011), Moreira (2022) e Burke (2011), através da aplicação de metodologias ativas com alunos da educação básica. Nossa prática está alinhada aos princípios constitucionais e legais do Brasil, especificamente com base no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988 e no Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/1996. Exploramos o conceito de educação e empreendedorismo com base nas teorias de autores diversos: Burke (2011), que considera a educação como nossa entrada na "grande conversa da humanidade"; Durkheim (2011), que aborda a socialização por meio da educação; Arendt (2011), que discute a preparação das futuras gerações para empreender e inovar; Moreira (2022), que explora a dualidade da educação focando no desenvolvimento humano, na qualificação para o trabalho, e em suas dimensões social e moral, e Fonseca e Faria (2017) que destacam o empreendedorismo como fundamental para a formação cidadã autônoma e proativa. Em seguida, aplicamos metodologias ativas, como dinâmicas em sala de aula e vídeos sobre futebol, kart e maratona, destacando tanto a competitividade quanto a importância de um espírito solidário. Os alunos participaram das atividades propostas, refletindo sobre a aplicabilidade desses conceitos em suas vidas acadêmica, pessoal e profissional. O trabalho destacou que a competição é uma realidade inevitável na sociedade contemporânea e ressaltou a necessidade de integrar valores como solidariedade à educação, incentivando os alunos a competirem de maneira ética, colaborativa e empreendedora para superar os desafios da vida.

Palavras-chave: Educação; Empreendedorismo; Competitividade; Solidariedade.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: EDUCAR PARA INVESTIR

Identificação dos Autores: Angélica Gisele Rodrigues, Gilda da Conceição Alves de Almeida Ataide, Leonardo Lima Dias, Maria Cecília Soares Brito

Este trabalho apresenta um relato de experiência decorrente do projeto "Educação Financeira", realizado com crianças do 8º ano do ensino fundamental de uma escola

pública em Montes Claros, MG, em parceria com o projeto BIOTEMAS, vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros, entre os dias 21 e 23 de maio de 2024. O objetivo geral da oficina consistiu em desenvolver a competência financeira dos alunos, conscientizando-os na alfabetização financeira. O projeto foi correlacionado à disciplina de Introdução à Contabilidade, oferecida no 1º período do curso de Ciências Contábeis da Unimontes, o que impulsionou a experimentação da melhor maneira de auxiliar os alunos na tomada de decisões mais assertivas e eficientes. Nesse sentido, o direcionamento para a proposição dessa oficina foi apresentar a Educação Financeira por meio de dinâmicas que possibilitaram a melhor maneira de gastar os recursos disponíveis para poupar e gerir sua renda. Os resultados do projeto foram satisfatórios, com os objetivos de educar e informar sendo alcançados de forma satisfatória. Os alunos demonstraram-se atentos e ávidos por assimilar o conhecimento oferecido na oficina. Por meio de uma dinâmica realizada em sala, os alunos puderam exercitar sua responsabilidade com os próprios gastos e aprender formas eficientes de utilizar seus recursos. Observa-se especialmente que durante a dinâmica, na qual podia-se escolher quais serviços ou produtos seriam adquiridos com os créditos recebidos, muitos alunos desconheciam o significado do termo "curso técnico". Após serem informados de que se tratavam de cursos profissionalizantes que visam preparar o indivíduo para ingressar no mercado de trabalho, a maioria dos alunos presentes escolheu o curso técnico como um dos serviços nos quais gastariam seus créditos. Portanto, a educação financeira tem como foco educar os recursos disponíveis, seja nas finanças pessoais ou no planejamento consciente. Ao compreender conceitos como orçamento, poupança e investimento, promover a Educação Financeira é essencial em todos os níveis da sociedade para construir um futuro financeiramente saudável e próspero.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira, Orçamento, Investimento

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MINICURSO: ORGANIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

PESSOAL E FAMILIAR

MAIA, Maria de Fátima Rocha[1].; FREITAS, Ana Maria Lacerda de[1]; CARDOSO, José Maria Alves[2]; BUSTAMANTE, Paula Margarita Andrea Cares[1]

Dentro das ações do Programa Biotemas nas Escolas, o Projeto de Extensão Universitária Finanças na Ponta do Lápis (FPL), institucionalizado no do Departamento de Ciências Econômicas/Proex/Unimontes, ofereceu dois minicursos denominados “Organização orçamentária pessoal e familiar”. Os minicursos, foram oferecidos para duas turmas e faixas etárias distintas, em duas escolas estaduais. O primeiro minicurso ocorreu no dia 21-05-2024, turno vespertino, das 16h às 17h20min e foi direcionado para 26 estudantes do 6º ano - turma 1, do ensino fundamental na Escola Estadual Helena Prates, localizada no bairro JK, na cidade de Montes Claros MG. O segundo, ocorreu no dia 23-05-2024, turno matutino, das 10h às 11h20min e foi direcionado para 25 estudantes do 9º ano da turma II, do ensino fundamental, da Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos localizada no bairro Santa Rita I, na referida cidade. O método de abordagem adotado foi a exposição dialogada, com o apoio de equipamentos audiovisuais e aplicação de dinâmica para aplicação de conceitos de forma lúdica. A ação contribuiu para a promoção da educação financeira e objetivou despertar os estudantes para a importância de se usar bem os recursos financeiros. Na oportunidade foram abordados, de forma direta e/ou indireta, temas relacionados a diversos conceitos inerentes à Educação Financeira, dentre eles o papel e a importância do dinheiro, bem como escassez de recursos, importância das escolhas, planejamento orçamentário, sustentabilidade financeira e social, satisfação das necessidades. No decorrer das atividades realizadas houve amplo envolvimento dos estudantes e se buscou potencializar os apontamentos que indicavam a relevância do equilíbrio orçamentário e uso racional dos recursos financeiros no processo de busca de metas e objetivos. Como os dois minicursos realizados, foram direcionados para

turmas compostas por estudantes de faixas etárias diferentes, a forma de abordagem adotada procurou observar particularidades inerentes a cada uma delas. Esse processo de adaptação na forma de abordagem, implicou em se levar em consideração aspectos que extrapolam o diferencial de faixa etária que existia entre elas. Considerou-se também outros aspectos de ordem cultural, social, econômico, além do próprio contexto no qual os mini cursos foram oferecidos. No que se refere ao mencionado contexto, é importante pontuar que o minicurso foi uma das diversas atividades que estavam sendo oferecidas aos estudantes de todas as turmas das referidas escolas, conforme programação do Programa Biotemas. Nesse ambiente, especialmente devido à vontade de participar e interagir com os extensionistas bem como de usufruir das muitas atividades e ambientes disponíveis, o público para o qual os referidos mini cursos foram direcionados, estava naturalmente mais agitado. Tal agitação, não comprometeu a qualidade da ação desenvolvida; de fato, diante da estratégia de abordagem adotada, foi um fator positivo. Nesse aspecto vale pontuar que, em linhas gerais, as atividades desenvolvidas foram configuradas atendendo a dinâmica do modelo de intervenção proposto no Programa Biotemas na Escola. Para os extensionistas do Projeto Finanças na Ponta do Lápis, esse fato, bem como o contexto em que as ações foram realizadas, tanto tornou a experiência desafiadora quanto enriquecedora. O minicurso foi bem aceito pela turma, o que permitiu que os seus objetivos fossem alcançados. Destaca-se que, ao longo da atividade os participantes interagiram e puderam efetuar enriquecedoras intervenções e se mostraram bastante curiosos em relação a diversos aspectos dos temas abordados. As manifestações espontâneas de satisfação proferidas por muitos estudantes das duas turmas atendidas, bem como pelos professores da instituição que presenciaram as ações, permitem aceitar como exitosos resultados obtidos pelos minicursos oferecidos. Como parte das ações desenvolvidas nas duas Escolas atendidas, dentro dos minicursos oferecidos, foi realizada uma dinâmica. Essa dinâmica teve o formato de um jogo, jogo no qual os conceitos e argumentos apresentados puderam ser, em larga medida, vivenciados de forma lúdica. Na atividade os estudantes, com o acompanhamento dos membros do Projeto FPL, foram estimulados a efetuar escolhas dentro de um ambiente de restrições, inclusive, orçamentária. Nas duas escolas o mesmo jogo foi realizado, mas com particularidade em sua aplicação. Como era esperado, em razão da diferença de faixas etárias, o nível de percepção dos estudantes não foi o mesmo, entretanto nas

duas turmas a dinâmica se mostrou envolvente e os resultados atenderam às expectativas, sendo muito positivos. A compreensão dos estudantes quanto à importância do planejamento e da realização de escolhas otimizadoras ficou nítida nas turmas atendidas. O resultado esperado com o minicurso foi alcançado, com massiva participação e interesse dos estudantes. Chamou atenção da equipe do FPL a percepção dos alunos quanto à possibilidade real de que os consumidores não tenham suas necessidades reais, de fato, atendidas pelas aquisições realizadas. Essa percepção decorre das reações e manifestações de grande parte dos estudantes nas duas turmas atendidas, ou seja do 6º e dos 9º anos do ensino fundamental. Isso nos leva a aceitar a possibilidade de que muitos dos estudantes atendidos já entendem a relevância dos comportamentos como aqueles associados ao consumo consciente. Entende-se aqui que entendimentos como os manifestos por muitos dos estudantes das turmas atendidas devem ser trabalhados com adição de mais conteúdos relacionados à educação financeira. Isso pode contribuir para que tal entendimento possa, efetivamente, se traduzir em hábitos de consumo responsáveis no presente e no futuro. A expectativa é que o mini curso tenha contribuído para sensibilizar os estudantes atendidos quanto à necessidade da organização orçamentária pessoal e familiar, realizando o planejamento orçamentário, buscando a satisfação com uso racional de recursos, equilíbrio e sustentabilidade financeira. Cabe salientar que, o Projeto FPL entende que, dentro da lógica das ações propostas pelo Programa Biotemas na Escola, o apoio dos docentes das instituições beneficiadas é de suma importância para o êxito das atividades. Nas instituições na qual há uma presença mais efetiva, com apoio e envolvimento desses profissionais às ações ali oferecidas, são desenvolvidas com maior agilidade e produtividade. Isso decorre, inclusive, pelo fato de que tais profissionais conhecendo mais de perto as peculiaridades e necessidades dos componentes das turmas atendidas, favorecem a interação com os mesmos. Isso se mostra mais evidente, de forma especial, em turmas compostas por estudantes com menor faixa etária. Aceita-se aqui que o suporte proporcionado pelos colaboradores das instituições atendidas deve continuar a ser, cada vez mais, uma efetiva exigência da gestão do Programa Biotemas na Escola.

Referências Bibliográficas

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. 2009.
ENEF/BCB. Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf.
MATTA, R.O. B. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. Dissertação UNB. 2007
https://www.serasa.com.br/score/blog/o-que-e-orcamento-pessoal-e-familiar-e-como-organiza-lo/

CIÊNCIAS SOCIAIS

CRISE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE; “IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO”

OLIVEIRA, Alex Silva. RODRIGUES, Patrik Henrique Silva. LIMA, Yorran Rassilan. ALVES, Lays Rayane Lopes.

A MPB(Música Popular Brasileira)outrora afirmava, “manter em pé o que resta não basta que alguém virá derrubar o que resta , o jeito é convencer quem devasta a respeitar a floresta.””. A crise socioambiental não é um problema do século XXI, com o advento da revolução industrial(no século XVIII) e com o levante da informação tecnológica (indústria 4.0) essa adversidade intensificou-se, geleiras se deformaram, gases do efeito estufa se elevaram. Em Abril de 2024 Simon Stiell, secretário-executivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças

Climáticas da ONU(Organização das Nações Unidas) comunicou: “ temos dois anos para salvar o planeta”, alguns podem achar que a frase dita por Simon Stiell é puro discurso religioso, porém, economistas, ativistas ambientais, povos tradicionais, teólogos da libertação, movimentos sociais e artistas se unem ao decorrer dos tempos para dizer em alto e bom tom “devemos estar juntos e conversar sobre como salvar nosso planeta, não apenas para nós, mas para as gerações futuras, e precisamos de ação urgente, trabalhando juntos”, (EILISH, Billie. 2021) declaração feita antes da realização da COP26 ("Conference of the Parties") são conferências realizadas pela ONU que reúnem líderes de diversos países para discutirem as questões do clima, em vista disso, há vários pontos que precisam ser destacados nesta introdução , como por exemplo o uso do termo “sustentabilidade” e a utilização muitas vezes desconexa da realidade da famosa frase “desastre ambiental “, na perspectiva jurídica é tipificado como crime ambiental ações humanas que causam danos para a natureza/ambiente(lei n° 9.605/98). Haja vista, a ocorrência do rompimento da barragem de Mariana no ano de 2015 provocada por empresas multinacionais como a Vale e BHP Billiton, essa tragédia ocorrida no Estado de Minas Gerais deve ser classificado como crime e não como um cataclismo provocado pela própria natureza. Revertendo nossa ótica para o vocábulo da palavra “sustentabilidade” e indo ao encontro do conceito ancestral do povo originário, questiona-se o seguinte, “o que é preciso sustentar?” Há um mito bastante presente no uso da palavra “sustentabilidade”, onde vigora a alienação das massas realizada pelo mercado, que extrai da consciência coletiva isto é, da consciência crítica, a prudência para com os “embaraços” empreendidos pelo sistema socioeconômico capitalista. Considerando esse panorama o ex-presidente do Uruguai José Mujica ressalta que “conseguirmos transformar os pobres em consumidores e não em cidadãos”, nesse contexto, percebe-se uma “cegueira” da sociedade que mesmo presenciando os altos índices de desmatamentos (inclui-se aqui os biomas brasileiros) e a poluição do ar ela se atém ao plano teórico de manifestar sua posição e julgamento e não ao plano prático, convertendo-se em consumidores e não em cidadãos. A única forma de convencer alguém é sendo exemplo, por isso não é apenas necessário que os indivíduos saibam que as árvores estão sendo cortadas, é preciso dar aos indivíduos instrumentalização teórico-prática para que assim eles compreendam toda complexidade envolvida naquela árvore pois ela está segura e firme no chão, sobretudo, com as operações

do homem ela pode ser derrubada, por isso o jeito é convencer quem devasta a respeitar a floresta. Com esse objetivo em mente, o mini-curso “crise socioambiental e sustentabilidade: ideias para adiar o fim do mundo “ efetuou uma abordagem dinâmica e didática para os alunos do ensino médio sobre a crise hídrica, a moda consciente, a reutilização e o fim do mundo em uma perspectiva ancestral (ou seja na percepção dos povos indígenas), mais ao mesmo tempo clara e coesa. O mini-curso também oferece exemplos de governos que são negacionistas no sentido de manter o meio-ambiente seguro, como o atual governador do Rio Grande do Sul, Eduardo leite, o qual pediu para a população brasileira parar com as doações pois isso afetaria o mercado, e assistimos juntos uma pequeno vídeo do homem que saí transformando e desenvolvendo a terra, todavia, a terra é toda destruída e não há nada para ser salvo. E para restaurar aquele prazer pela cultura e pela poesia, houve uma declamação feita pelos alunos do escritor mineiro Carlos Drummond de Andrade.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, ONU, Meio Ambiente

GUARDIÕES DIGITAIS: DESCOBRINDO OS SEGREDOS DA SEGURANÇA NA INTERNET

AMORIM, Mariana de Souza[1]; FILGUEIRAS, Isabela[1]; JESUS, Tamires Carvalho de [1]; NASCIMENTO, Geusiani Pereira Silva[2] e; OLIVEIRA, Raila Castro de [1]; OLIVEIRA,Thamirys Vitória Lino de[1]; SANTANA, Camila Ferreira[1]; SANTOS, Eyschila Geovana Macedo[1];VAL, Fabiana Bertolozo do[1].

[1] Centro de Ciências sociais aplicadas do departamento de Política e Ciências Sociais - UNIMONTES;
[2] Docente do Centro de Ciências sociais aplicadas do departamento de Política e Ciências Sociais - UNIMONTES

INTRODUÇÃO

A proposta do minicurso e desta temática surge a partir da reflexão crítica, realizada em conjunto, acerca da atual relevância da discussão sobre a segurança na internet para as crianças, do 5° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Simeão Ribeiro, no turno vespertino. Tendo como base fundamental o conjunto de direitos da

criança e do adolescente, que possuem como primazia o direito à vida, à segurança e proteção contra qualquer tipo de violência. Atualmente, em tempos de constante evoluções tecnológicas, o campo digital vem se destacando como novo cenário para ocorrências de violências, tais como, cyberbullying, ameaças e chantagens, golpes qualificados, pornografia, exploração sexual infantil e entre outras. Ademais, as crianças estão inseridas nesta realidade conectada com as redes sociais, seja pelos dispositivos móveis dos adultos responsáveis ou até mesmo o próprio. Sendo assim, em consonância a Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, no Capítulo II Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, o presente artigo 17 estabelece que: “O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.” Posto isso, se faz necessário promover discussões e atividades educativas que corroborem com a garantia e ampliação dos direitos às crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

O Minicurso foi desenvolvido para alunos do 5° ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de realizar uma discussão pedagógica sobre a importância da segurança na navegação pela internet, sendo abordado os riscos e os cuidados a serem tomados ao utilizar as redes sociais e outras plataformas online, foi realizada uma dinâmica interativa com os alunos do 5° ano. A turma foi dividida em grupos que ficaram responsáveis por discutir e responder as perguntas relacionadas ao tema, nesse sentido, foram utilizadas placas de “sim” e “não”, além de perguntas realizadas oralmente para facilitar a dinâmica e promover uma reflexão mais ampla sobre as questões envolvidas . O objetivo principal foi proporcionar às crianças uma compreensão mais efetiva e adequada à sua faixa etária (entre 08 e 11 anos, conforme a turma em que o projeto foi aplicado) sobre os perigos que estão expostos a um ambiente virtual ainda desconhecido para elas. Essa abordagem foi aplicada para garantir que os alunos não enfrentam dificuldades ao entenderem os riscos envolvidos em um mundo digital cada vez mais presente em suas vidas.

DISCUSSÃO / RESULTADOS

Atualmente, há uma crescente discussão sobre o uso cada vez mais precoce da internet por crianças, o que levanta a importância do trabalho e da conscientização sobre os riscos presentes nas redes desde cedo. Segundo Ferreira (2014) é necessário proporcionar às crianças e jovens competências digitais que resultem em comportamentos responsáveis ao utilizar a internet, a fim de aproveitar plenamente as oportunidades de aprendizado que se apresentam neste meio.

Nesse entendimento, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais n° 13.709/2018 compreende em seu art. 5° parágrafo II, como dado sensível todo "dado pessoal sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida sexual, dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural".

A lei também conhecida como LGPD legisla ainda sobre a proteção de dados pessoais de crianças e adolescentes, e em seu art. 14° aponta que, "o tratamento de dados pessoais de crianças e de adolescentes deverá ser realizado em seu melhor interesse, nos termos deste artigo e da legislação pertinente".

Assim, a compreensão é que o acesso cada vez maior de crianças e adolescentes ao mundo virtual sem o devido monitoramento dos pais ou responsáveis, pode colocar em risco o vazamento de dados sensíveis da população infanto-juvenil, aumentando assim, os riscos à segurança dos mesmos.

Nesse aspecto o tema foi pensado com base no grande acesso de crianças às tecnologias atuais, onde tem ocorrido um grande aumento de acesso a esses meios tecnológicos. Com base nisso, percebeu-se a importância de ser trabalhado na escola o Minicurso sobre segurança das crianças com relação a tecnologia e como as mesmas tem se portado diante dessa situação. Inserindo assim, no Projeto Biotemas.

Diante disso, torna-se relevante apresentar as principais percepções na dinâmica, foi possível observar grande adesão e entusiasmo na participação das crianças no Minicurso. Em relação às perguntas do quiz, na maioria das perguntas as crianças demonstraram conhecimento unânime sobre as respostas propostas a segurança digital e a valorização do tempo despendido nos estudos. Todavia, também tiveram dificuldades em responder perguntas sobre situações triviais a garantia plena da sua segurança no meio digital, como, conversar com

pessoas desconhecidas que realizam convites para chamadas de áudio e/ou de vídeo, assim como, em bate-papos através de plataformas de jogos virtuais. Evidenciando novamente as fragilidades desta discussão em meio familiar e escolar. Outrossim, as respostas foram seguidas de relatos de experiências pessoais dos/as alunos/as, tais como, serem surpreendidas em chamadas de vídeo com adultos desconhecidos que se encontravam semi-nus.

Outro exemplo de experiência que foi notado foi de uma criança que disse ser famosa pois era youtuber de jogos online. Sendo que, essa exposição exacerbada de crianças é perigosa, tendo em vista que expõe o rosto da criança e dependendo onde está sendo gravado o vídeo pode mostrar onde essa criança mora sendo perigoso também para a família.

CONCLUSÃO

O Minicurso “Guardiões Digitais: Descobrindo os Segredos da Segurança na Internet” alcançou os objetivos propostos, visto que, através da dinâmica pode-se observar a interação das crianças na abordagem do tema. Além disso, percebeu-se o entendimento da temática, por parte das crianças a respeito do tema proposto.

Concluímos este estudo fruto de vivências e provocações obtidas através da oficina ministrada, com o entendimento de que se faz necessário sempre que possível o debate a respeito da segurança das crianças no ambiente virtual, tendo em vista o crescente números de crianças que têm livre acesso a internet e as redes sociais diariamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N° 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, Brasília, 14 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 06 de jun. 2024.

BRASIL. Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.069%2C%20DE%2013%20DE%20JULHO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e,%C3%A0%20crian%C3%A7a%20e%20ao%20adolescente. Acesso em: 06 de jun. 2024

FERREIRA, Tânia Margarida Marques. Segurança na Internet: uma aprendizagem para o presente. 2014. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). Disponível em: https://hdl.handle.net/1822/38130. Acesso em: 06 de jun. 2024

DA PONTA PRA CÁ, ANTES DE TUDO, É UMA ESCOLA: O RAP E O FUNK NA LUTA ANTIRRACISTA

GODINHO, Mariana Timotea; NUNES, Ana Luiza do Carmo, PESSOA, Virgínia Marinely Almeida e; SANTOS, Melissa Cristina dos.

INTRODUÇÃO

Racismo é uma forma de discriminação e preconceito que se baseia na crença de que certos grupos raciais são inerentemente superiores ou inferiores a outros, baseada em características físicas, como a cor da pele, e origens étnicas ou culturais. É uma ideologia socialmente construída que promove a desigualdade e a injustiça.

No Brasil, o racismo estrutural é um problema persistente, com raízes históricas, que afeta muitos aspectos da vida, incluindo acesso à educação, emprego e justiça. A lei brasileira proíbe o racismo e estabelece punições para aqueles que praticam atos discriminatórios.

Combater o racismo é tarefa de toda sociedade. Discutir sobre sua origem e implicações, sobretudo na escola, é importante para conscientização e mudança de mentalidade dos jovens, construindo uma sociedade mais justa e democrática, acessível a todos.

O letramento racial é uma atividade que caminha nesse sentido. Letramento é uma palavra substantiva que se traduz no “processo pedagógico de aquisição e domínio da capacidade de ler, escrever e interpretar textos; alfabetização: o nível de

letramento dos alunos". Mas não somente ler e escrever. Influenciado por diversos fatores, surge para atender uma nova necessidade, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e capacidades do indivíduo para sua participação na sociedade, assim surge o letramento racial, digital, entre outros. Por isso, o letramento racial faz necessário no ambiente escolar, mas não só nele, para ajudar no combate ao racismo e suas formas de discriminação dos sujeitos.

A luta antirracista no mundo inteiro, vem combatendo formas de segregação e violência ao povo negro. Reconhecendo suas dores, resistindo a uma sociedade branca que diminui, criminaliza, demoniza, ridiculariza, tudo que se refere ao negro, sua cultura, sua cor, seus traços físicos, suas crenças, hábitos, seu cabelo. No Brasil, o mito da "democracia racial", quis fazer acreditar que vivemos um estado de igualdade, sem distinção de raça ou etnia. Encontrou a solução para o problema da integração no negro na sociedade, com a miscigenação. Mas na verdade, só mascarou o problema, deixando brancos confortáveis. Na prática, à população negra não foram dadas condições de desenvolvimento e acesso a educação e qualidade de vida que permitissem sair do estado de pobreza e exploração.

Combater esse tipo de violência nem sempre foi fácil, mas grupos usaram de diversas estratégias para resistir, conscientizar a população e denunciar a sociedade racista, uma delas, foi através da música, especificamente o estilo musical rap, hip-hop, funk.

METODOLOGIA

A forma de intervenção dessa proposta na escola se deu na forma de apresentação oral, abordagem histórica e exposição de músicas e letras comentadas sobre a questão racial, estimulando a participação dos alunos e alunas a comentarem também suas experiências e opinião sobre a pauta, no formato de roda de conversa. O tempo de duração foi de 2 (duas) horas, contando também com a presença de professores e um público de cerca de 40 alunos e alunas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O hip hop é um movimento social que surgiu nos subúrbios de Nova Iorque, Estados Unidos, durante a década de 1980, acompanhado por DJ's (Disk Jockey), Mc's (Mestre de Cerimônias), dança e grafite o movimento surge como uma forma de

protesto (FOCHI, 2007, p.61). Com o passar dos anos o gênero ganha espaço na mídia e tem o seu sucesso internacional, porém com a massificação acaba perdendo algumas de suas principais características.

No Brasil o hip hop chega no final dos anos 1980 e início dos anos 1990 e “ao inserir-se na realidade brasileira, o rap incorpora em seu discurso elementos singulares dos processos raciais locais, marcado por um longo período escravocrata.” (MULLER, 2022, p. 607), os movimentos sociais durante esses anos estava se tornando cada vez mais forte uma vez que se observava o crescimento do neoliberalismo.

“Além de estratégias para atrair os jovens e conter disputas e violência entre as gangues, a música, dança e arte do hip hop, funcionam como elementos de promoção da cultura. Para fazer as letras, inventar novos passos de dança e expressões artísticas, é preciso conhecer a realidade, conhecer história, estar engajado.” (FOCHI, 2007, p.62)

O sucesso do gênero se dá com o lançamento do álbum “Sobrevivendo no Inferno” do grupo Racionais Mc’s em 1997. A mensagem que eles trazem é bem clara: eles se propõem a fazer uma caracterização fiel da periferia, ou seja, pessoas negras, pobres e estigmatizadas pela sociedade ao centro da música. Quando analisamos o álbum dos Racionais, e até mesmo em outros grupos, vemos que o tempo todo aquela população está procurando por uma salvação, seja pela igreja, o tráfico e até mesmo o Estado, o que essas pessoas desejam é serem percebidas pela sociedade.

Em “Gênesis”, música de abertura do álbum, eles iniciam colocando que Deus fez o mar, as árvores, as crianças, o amor, enquanto o homem cria a favela, o crack, a trairagem, as armas e as bebidas, sendo assim o eu lírico (Mano Brown) está com uma “bíblia velha, uma pistola automática e um sentimento de revolta.” Essa revolta que é sentida por eles é explicada em no trecho de “Capítulo 4 versículo 3” colocando jovens negros que sofrem violência policial, são mortos pela polícia e são poucos que consegue entrar nas universidade.

Conforme o rap brasileiro começa a ganhar espaço na mídia, por volta dos anos 2008, os temas abordados nas músicas deixam de ser políticos e passam para algo mais comercial, então nas letras se vê ostentação, legalização da maconha e se têm principalmente a objetificação do corpo feminino. Porém ainda se pode perceber que

mesmo de forma sutil ainda se tinha uma abordagem racial e de classe, quando esses temas voltam a ser o centro das músicas se tornam mais difíceis de serem inseridos devido a complexidade que eles retornam, devido a isso o rap passa por "cultura de resistência":

"No caso do rap, a culturaderesistência possibilita a manifestação da voz de uma população marginalizada e excluida da estrutura social e a construção de sujeitos preparados para enfrentar as discriminações e as desigualdades que definem "o lugar do negro" em nossa sociedade." (MULLER, 2022, p.612)

O rap coloca no centro os problemas raciais das periferias e constrói um espaço importante de reafirmação de identidade racial.

Música é uma arte que agrada muitos grupos e entre eles, as juventudes. Encontramos no rap, hip-hop e funk uma entrada para tratar do tema do racismo na escola e alcançar os jovens.

CONCLUSÃO

Ainda são grandes os desafios para que a sociedade brasileira se torne de fato justa e democrática. Um passo desafiante é a melhor representação dessa população nos espaços institucionalizados de poder e representação política. Um país onde a maioria é composta por pretos e pardos, também precisa refletir essa diversidade na política, nas universidades, na ciência, nos tribunais. Essa conquista se dará com acesso a oportunidades a quem a vida não deu condições sociais e econômicas de transformação de sua realidade. Ações afirmativas, como política de cotas, são importantes nesse processo de construção de uma nova sociedade.

A arte, em todas suas dimensões, também pode colaborar na luta antirracista, especialmente a música, porque ela faz algo poderoso de absorver todo o corpo e conduzir uma atmosfera de êxtase, fazendo com que as pessoas se identifiquem como parte de um corpo maior e absorvam aquelas ideias, através dos sentimentos que elas movem.

Unir arte-música e letramento racial é uma forma criativa e agradável de formar, informar, envolver e aderir a pautas importantes para um novo mundo possível.

Palavras-chave: Movimento Negro. Hip Hop. Racismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Lucas Lazzarotto Vasconcelos; Muller, Henrique da Rosa. Combinaram de nos matar, combinamos de ficar vivos: racismo e resistência negra no rap brasileiro contemporâneo. Revista Afro-Ásia, Edição v.1 n. 65 (202). Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/issue/view/2320> acesso em 26 de maio de 2024

FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. Hip Hop brasileiro tribo urbana ou movimento social?. Revista FACOM, Edição v.1 n.17 (2007). Disponível em <https://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/fochi.pdf> acesso em 26 de maio de 2024

NASCIMENTO, Julia; SILVA, Gimima Beatriz Melo da. O Letramento Racial como ferramenta para a erradicação do racismo. Revista Mosaico, Edição v. 15 n. 24 (2023): Mídia e Educação. Disponível em < https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/89973> acessado em 27 maio 2024.

DIREITO

CONTAS DIGITAIS PARA JOVENS: VANTAGENS E DESVANTAGENS

DIAS, João Pedro Miranda Saraiva[2]; DE CARVALHO, Lucas Henrique Balieiro[2]; FERNANDES, André Crisóstomo[1]; MAIA, João Emanuel Veloso[2]; MENDES, Vitor Rodrigues[2]; RIBEIRO, Kaique Rodrigues[2]

[1] Professor Mestre do Curso de Direito da Unimontes; [2] Acadêmicos do Curso de Direito da Unimontes.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a digitalização dos serviços bancários transformou a maneira como os indivíduos gerenciam suas finanças. Em particular, as contas digitais voltadas para jovens têm se tornado uma opção atraente, oferecendo conveniência e inovação. Este estudo tem como objetivo explorar as vantagens e desvantagens dessas contas digitais para jovens, considerando aspectos como facilidade de uso, custos, segurança e impacto na educação financeira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma atividade desenvolvida no Programa BIOTEMAS da Universidade Estadual de Montes Claros, de caráter descritivo e quali-quantitativo, que busca apresentar a jovens as contas digitais. A atividade aborda as vantagens e desvantagens das contas digitais, como utilizá-las, e quais bancos são opções atraentes. Além disso, apresenta a história dos bancos e ensina conceitos de educação financeira. A pesquisa é bibliográfica, pautando-se em normas, dados estatísticos, livros e artigos que discorrem sobre contas digitais, serviços bancários, inclusão e educação financeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o avanço da tecnologia, as contas digitais têm se tornado cada vez mais populares, especialmente entre os jovens. Essas contas oferecem uma série de vantagens, como praticidade e acesso facilitado aos serviços financeiros, mas também apresentam desafios e possíveis desvantagens. Este estudo visa analisar esses aspectos, destacando tanto os benefícios quanto as preocupações associadas às contas digitais para jovens.

Dessa forma, podemos destacar que, existem diversas Vantagens das Contas Digitais para Jovens, sendo:

. Praticidade e Acessibilidade: As contas digitais oferecem uma maneira conveniente de gerenciar finanças, permitindo que os jovens acessem suas contas a qualquer hora e de qualquer lugar através de dispositivos móveis ou computadores.

.Ausência de Taxas ou Tarifas Elevadas: Muitas contas digitais para jovens não possuem taxas de manutenção ou tarifas elevadas, o que as torna uma opção financeiramente atrativa para esse público.

.Facilidade de Pagamento e Transferências: Com recursos como pagamentos por aproximação e transferências instantâneas, as contas digitais proporcionam uma forma rápida e eficiente de realizar transações financeiras.

Controle Financeiro: As ferramentas de gestão financeira integradas às contas digitais permitem que os jovens acompanhem seus gastos e controlem melhor seu dinheiro, contribuindo para uma maior conscientização financeira.

De outro modo, há que se falar das desvantagens do uso dessas contas digitais pelos Jovens, já que se vê:

.Exclusão Digital: Nem todos os jovens têm acesso igualitário à tecnologia e à internet, o que pode excluir aqueles que não possuem dispositivos ou conexão adequada das vantagens das contas digitais.

Segurança Cibernética: As contas digitais estão sujeitas a riscos de segurança cibernética, como fraudes e ataques de hackers, o que pode expor os jovens a perdas financeiras e roubo de identidade.

Dependência Tecnológica: O uso excessivo de tecnologia pode levar os jovens a se tornarem dependentes de seus dispositivos móveis e computadores para realizar transações financeiras, reduzindo sua habilidade de lidar com dinheiro de forma física e consciente.

Falta de Educação Financeira Adequada: Embora as contas digitais ofereçam ferramentas de gestão financeira, muitos jovens podem não ter o conhecimento necessário para utilizá-las de forma eficaz, o que pode resultar em problemas como endividamento e má administração financeira.

Logo, fica claro que as contas digitais para jovens oferecem uma série de vantagens significativas, como praticidade e acesso facilitado aos serviços financeiros, mas também apresentam desafios e desvantagens que não devem ser ignorados. É importante que os jovens e as instituições financeiras estejam cientes desses aspectos e trabalhem juntos para promover uma utilização responsável e consciente das contas digitais, combinando os benefícios da tecnologia com uma educação financeira sólida para garantir um futuro financeiro sustentável para essa geração.

CONCLUSÃO

As contas digitais representam uma evolução significativa no setor bancário, oferecendo várias vantagens para os jovens, como facilidade de uso, baixos custos e ferramentas de educação financeira. No entanto, também apresentam desvantagens, principalmente relacionadas à segurança e à ausência de atendimento presencial. Para maximizar os benefícios, é essencial que os jovens sejam bem informados e instruídos sobre práticas seguras no uso dessas plataformas. Além disso, bancos digitais devem continuar a aprimorar suas tecnologias de segurança e expandir seus serviços para atender melhor às necessidades dos usuários.

Este estudo contribui para a compreensão das experiências dos jovens com contas digitais, destacando a importância de equilibrar conveniência e segurança no cenário bancário moderno. Futuros trabalhos podem explorar a evolução desses serviços e seu impacto a longo prazo na educação financeira e no comportamento econômico dos jovens.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Evolução do Sistema Financeiro Nacional: o sistema financeiro nacional e o plano real**. 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fhtms%2Fdeorf%2Fr199812%2Ftexto.asp%3Fidpai%3Drevsfn199812 .Acesso em: 20 mai. 2024.

BLOG NUBANK. **Educação financeira:** o que é e por que ela é importante?. 2020. Disponível em: https://blog.nubank.com.br/educacao-financeira/ Acesso em: 18 mai. 2024.

PAGUEI. **A evolução histórica do sistema bancário:** da antiguidade aos dias atuais. 2024. Disponível em:

https://paguei.com.br/a-evolucao-historica-do-sistema-bancario-da-antiguidade-aos-dias-atuais/amp/ . Acesso em: 20 mai. 2024.

REDAÇÃO 1BILHÃO. **Bancos digitais:** saiba quais são as vantagens e desvantagens. 2022. Disponível em: https://1bilhao.com.br/bancos-digitais/bancos-digitais-saiba-quais-sao-as-vantagens-e-desvantagens/ . Acesso em: 20 mai. 2024.

CÍRCULO DE PAZ – JUSTIÇA RESTAURATIVA

LOYOLA, Marajane de Alencar[1] SILVA, Maria Ines Gomes[1]; TEIXEIRA, Rodrigo Leal[3]; FARIAS JUNIOR, Teddy Marque[4].

[1] Mestre em Biotecnologia Aplicada à Saúde pelas Faculdades Promove de BH. Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Montes Claros (FIP-MOC). Graduada em Letras e Artes pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Docente no curso de Direito na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). [2] Graduada em Direito pela Universidade Estadual de Montes Claros (1999). Especializada em Direito Econômico Empresarial pela mesma Instituição, no ano de 2001. Docente da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, desde 2003 e da Faculdades Integradas do Norte de Minas, desde o ano de 2007. Mediadora e Conciliadora Judicial com curso validado pelo Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS/Unimontes) (2022/2024). Diretora da 11 Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (2022/2024), Presidente Interina da 11 Subseção da OAB/MG, pelo período de 26 de outubro a 05 de novembro de 2023, através da portaria n. 186/2023. [3] Mestre em Direito Público pela universidade FUMEC. Especialista em Direito Tributário pela Universidade Anhanguera. Bacharel em Direito pelas Faculdades Santo Agostinho. Docente do curso de Direito na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. [4] Mestrando em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Especialista em Direito Processual e Fase Recursal pela FADISA. Bolsista do projeto de pesquisa NANMS.

Introdução

O ambiente escolar contemporâneo enfrenta desafios crescentes relacionados à convivência pacífica e ao manejo de conflitos. Estes desafios exigem abordagens inovadoras que promovam a comunicação efetiva, a empatia e a resolução construtiva de problemas. Os Círculos de Paz, baseados na teoria de Kay Pranis, oferecem uma estrutura comprovadamente eficaz para abordar esses desafios, promovendo um ambiente de aprendizagem harmonioso e inclusivo. No projeto

“BIOTEMAS” a aplicação do Círculo de Paz visou proporcionar aos alunos do ensino médio a vivência destas técnicas, favorecendo a possibilidade de transformar a dinâmica das interações em sala de aula e proporcionar um momento reflexivo acerca do autocuidado.

O conceito de Círculos de Paz se enraíza em práticas tradicionais de comunidades indígenas norte-americanas, adaptadas por Kay Pranis para contextos contemporâneos de justiça restaurativa. Os Círculos de Paz proporcionam um espaço seguro e estruturado para que os participantes compartilhem suas histórias, expressem sentimentos e busquem soluções colaborativas para conflitos. Este projeto possibilitou a aplicação dessa metodologia no contexto escolar, visando não apenas a redução de conflitos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e o fortalecimento dos vínculos entre os educandos (Pranis, 2010). Para Pranis:

> O processo do Círculo é um processo que se realiza através do contar histórias. Cada pessoa tem uma história, e cada história oferece uma lição. No Círculo as pessoas se aproximam das vidas umas das outras através da partilha de histórias significativas para elas. [...] As histórias unem as pessoas pela sua humanidade comum e as ajudam a apreciar a profundidade e beleza da experiência humana (Pranis, 2010, p. 16).

O Programa BIOTEMAS: Integrando Universidade e Educação Básica, desenvolvido pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares (DEPE) e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), promove a integração entre a universidade e as escolas de educação básica. Este programa reúne iniciativas de acadêmicos, professores, técnicos administrativos da UNIMONTES e de outras instituições, além de profissionais liberais, para colaborar com as escolas públicas de Montes Claros, visando a melhoria da educação básica por meio de atividades de extensão (UNIMONTES, 2024).

Metodologia

A metodologia adotada para a aplicação dos Círculos de Paz na escola Estadual Simeão Ribeiro de Montes Claros seguiu um enfoque participativo e colaborativo. A proposta foi inscrita no Programa BIOTEMAS pela iniciativa do projeto de pesquisa

NANMS (Projeto de Pesquisa de Núcleos de Autocomposição do Norte de Minas Gerais) e do programa SAJ Itinerante (Programa de Extensão de Serviço de Assistência Jurídica Gratuita Itinerante do Curso de Direito), ambos vinculados à Unimontes, com o objetivo específico de proporcionar aos alunos do ensino médio momentos de reflexão e escuta sobre autocuidado. As etapas metodológicas incluíram:

a) Planejamento e Organização: o cronograma para a realização do Círculo de Paz foi elaborado e disponibilizado pela coordenação do projeto Biotemas com a distribuição de várias atividades na escola, selecionando turmas e horários para cada grupo e trabalho inscrito para maximizar a participação dos alunos da escola. A sessão do Círculo de Paz foi cuidadosamente planejada para abordar o tema de autocuidado.
b) Aplicação do Círculos de Paz: Condução de uma sessão de Círculos de Paz, onde os alunos do ensino médio puderam compartilhar suas experiências, expressar sentimentos e refletir sobre o autocuidado. Os facilitadores orientaram as discussões, garantindo que todos os participantes tivessem a oportunidade de falar e serem ouvidos.
c) Acompanhamento e Avaliação: Ao final da sessão do Círculo de Paz, foi dedicado um momento para que os participantes pudessem compartilhar suas impressões sobre a experiência. Muitos relataram que “a participação foi muito importante”, destacando que “houve espaço para falarem e serem ouvidos”. Outros mencionaram que “foi muito bom conhecer a vida do colega” e que “foi bom para a gente conhecer uns aos outros”. Esses feedbacks indicaram um impacto positivo do Círculo de Paz na percepção de autocuidado e no fortalecimento dos vínculos escolares.

Resultados e Discussões

Os resultados mostraram que a aplicação dos Círculos de Paz trouxe benefícios significativos para o ambiente escolar e para os alunos participantes. Os relatos dos alunos destacaram a criação de um espaço seguro para a expressão de sentimentos e a troca de experiências. Muitos alunos relataram que os Círculos de Paz proporcionaram momentos de reflexão profunda e a oportunidade de ouvir e compreender melhor a vida de seus colegas, promovendo maior empatia e reduzindo julgamentos precipitados.

Um aluno destacou: “O círculo proporcionou muitas reflexões. Foi uma oportunidade de ouvir sobre a vida do colega, conhecer melhor os colegas e parar de julgar.” Este tipo de feedback sugere que os Círculos de Paz não apenas auxiliam na resolução de conflitos, mas também promovem um ambiente de respeito mútuo e compreensão. Observou-se também, uma melhoria na dinâmica de sala de aula, com os alunos demonstrando comportamentos mais colaborativos e solidários.

Esses resultados confirmam a eficácia dos Círculos de Paz em criar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, alinhado com os objetivos do Programa BIOTEMAS de promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos. A metodologia dos Círculos de Paz, centrada na escuta ativa e na expressão autêntica, mostrou-se uma ferramenta poderosa para transformar a convivência escolar e fortalecer a comunidade educacional.

Conclusão

Os Círculos de Paz, baseados na teoria de Kay Pranis, demonstraram ser uma abordagem eficaz para melhorar a convivência escolar e promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos. A implementação do projeto no âmbito do Programa BIOTEMAS contribuiu significativamente para a criação de um ambiente escolar mais harmonioso e inclusivo, reforçando a importância de iniciativas que integrem a universidade e a educação básica. A continuidade e expansão deste projeto são recomendadas, visando beneficiar um número maior de estudantes e consolidar práticas de convivência pacífica e colaborativa nas escolas.

Referências

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES). Edital nº 02/2024. Montes Claros, 2024.

PRANIS, Kay. Processos Circulares. São Paulo: Palas Athena, 2010.

CÍRCULO DE PAZ E SEU USO NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE NA ESCOLA ESTADUAL SIMEÃO RIBEIRO

CARVALHO; Anne Marielle Castro de; FARIAS JÚNIOR, Teddy Marques; MOURA, Rafael Soares Duarte de; SILVA, Vitória Dreide Xavier Araújo;

Nos últimos anos, a implementação de métodos alternativos para a resolução de conflitos e a promoção de um ambiente escolar saudável tem ganhado destaque no cenário educacional. Entre essas metodologias, o Círculo de Paz, baseado em práticas restaurativas, desponta como uma abordagem eficaz para fomentar um ambiente de respeito, empatia e cooperação nas escolas. Este trabalho explora o conceito do Círculo de Paz e sua aplicação no contexto educacional, analisando seus benefícios e desafios. O objetivo deste estudo é investigar o uso do Círculo de Paz nas escolas, compreendendo suas contribuições para a melhoria do clima escolar, a resolução de conflitos e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, envolvendo uma revisão bibliográfica detalhada sobre o tema. Além disso, foram realizadas observações participativas durante a aplicação do círculo de paz na Escola Estadual Simeão Ribeiro, permitindo uma análise profunda e contextualizada dos processos e resultados. Os Círculos de Paz são fundamentados em princípios restaurativos que priorizam o diálogo, a escuta ativa e a co-responsabilidade. Durante a pesquisa, foi observado que a prática regular desses círculos nas escolas promove um ambiente mais acolhedor e seguro para os estudantes, diminuindo a incidência de conflitos e bullying. Observou-se uma melhora significativa na comunicação entre alunos, bem como entre alunos e professores após a realização dos círculos. Compreende-se que, com um treinamento adequado, seria possível a continuação e implementação desses círculos no ambiente escolar, mediante planejamento e apoio institucional. A pesquisa indica que, quando bem implementada, essa metodologia pode reduzir significativamente os conflitos e melhorar o clima escolar de maneira geral. Contudo, a formação contínua dos facilitadores e o comprometimento da comunidade escolar são essenciais para o sucesso da prática. Futuras pesquisas podem aprofundar a análise sobre a sustentabilidade dessa prática a longo prazo e explorar sua aplicação em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Círculo de paz; justiça restaurativa; métodos alternativos para resolução de conflitos; escolas.

CIDADANIA JOVEM: EXPLORANDO OS DEVERES E DIREITOS DOS ADOLESCENTES

SILVA, Gustavo Aguiar e[1]; SILVA, Pedro Augusto Aguiar e[2]; SILVA, Maria Inês Gomes da[3];

[1,2]Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; acadêmicos do Curso de Direito, gustavoas2005@gmail.com, pedroaugustoas13@gmail.com;[3]Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; professora do Curso de Direito, minesgs20@yahoo.com.br.

A cidadania jovem refere-se à compreensão e ao exercício dos direitos e deveres pelos adolescentes, essencial para a formação de cidadãos conscientes e ativos. Direitos como saúde, educação e participação política garantem a inclusão e o desenvolvimento pleno dos jovens. De forma concomitante, deveres como respeito às leis e às normas, o envolvimento na comunidade e o compromisso com a educação são importantes para a construção de uma sociedade justa e democrática. Promover a cidadania entre os jovens é investir no futuro, incentivando a responsabilidade e a participação social desde cedo. Desse modo, o minicurso “Cidadania Jovem: Explorando os Direitos e Deveres dos Adolescentes” teve como objetivo promover a conscientização cívica, estimular o exercício da cidadania, bem como fomentar o empoderamento juvenil como, por exemplo, fortalecer a autoestima e confiança dos jovens, incentivando-os a serem agentes de mudança positiva em suas comunidades. Buscou colaborar, dessa forma, para o desenvolvimento social e pessoal dos participantes. Para desenvolver e implementar o minicurso foi utilizada uma metodologia dinâmica e interativa, adaptada para o público adolescente, especificamente do Ensino Médio, tendo as seguintes etapas: levantamento de conhecimento, coleta de expectativas e interesses dos adolescentes em relação ao tema, apresentação de conceitos fundamentais sobre direitos humanos e cidadania, aplicação de questionamentos para avaliar o conhecimento prévio dos participantes sobre cidadania, direitos e deveres, e, por fim, o estímulo à participação ativa, permitindo que os adolescentes façam perguntas e discutam os temas abordados. Em suma, o minicurso atingiu seus objetivos principais de informar e engajar adolescentes em torno dos conceitos de cidadania e direitos humanos. A metodologia dinâmica e interativa utilizada foi eficaz para manter o interesse dos

participantes e facilitar a compreensão dos temas. A partir dos resultados obtidos, é possível concluir que iniciativas educativas como esta são fundamentais para promover uma cidadania ativa e consciente entre os jovens, preparando-os para exercer seus direitos e cumprir seus deveres de maneira informada e responsável. Recomenda-se a continuidade e expansão deste tipo de atividade, adaptando os conteúdos e métodos às necessidades específicas de diferentes grupos de adolescentes.

Palavras-chave: cidadania, conscientização, participação ativa.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O CORPO PERFEITO E O "SER ACEITO": DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE MENTAL E BEM ESTAR

SOUZA, Helton Gabriel Prates; COSTA, Samuel Reis[1]; LOPES, Isadora Mendes[1]; SOUZA, Hyago Silva[1]; CUNHA, Saulo Daniel Mendes[2].

[1] Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professor do Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

INTRODUÇÃO:

A popularização dos chamados TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e das redes sociais, especialmente no público infanto-juvenil, requer a atualização de nossos conhecimentos sobre os riscos e benefícios relacionados à utilização destas tecnologias (Eisenstein, 2023). Essas tecnologias podem ser

responsáveis por promover a inatividade física, contudo, por outro lado o mundo virtual pode trazer informações relevantes, como a promoção da atividade física e hábitos saudáveis. Entretanto percebemos uma influência bastante negativa quanto à produção de padrões corporais, falta de socialização entre os adolescentes, sedentarismo e impactos na saúde mental. É muito importante que os professores se preocupem com esses aspectos nas práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física nas escolas.

As mídias digitais geralmente são responsáveis pelo nosso "contato" com outras pessoas. Para crianças e adolescentes, essa interação com uma "bolha" (aglomerados de usuários com interações semelhantes) pode influenciar em seu estilo de vida. Críticas positivas podem melhorar a autoestima e o autoconceito, além de promover a sensação de acolhimento, mas a alta exposição pode levar a rejeição, críticas negativas e transtornos relacionados à não aceitação e ao medo de se expor. Ademais, o tempo de tela e posturas inadequadas ao usar tecnologias estão associados a dores musculares, desvios posturais e doenças crônico-degenerativas.

A resolução n° 218/1997 do Conselho Nacional de Saúde reconheceu a Educação Física como área da saúde, incluindo seus profissionais na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde física e mental (BOTTCHER, 2019).

Portanto, o presente estudo objetiva explorar as percepções dos escolares acerca das práticas adotadas no uso das tecnologias, em específico redes sociais, e seus impactos na saúde física, mental e no bem-estar; destacando os benefícios da prática de atividade física como ferramenta fundamental para o tratamento e prevenção das doenças crônico-degenerativas, doenças mentais e distúrbios alimentares.

METODOLOGIA:

Por meio de uma apresentação expositiva sobre temas relacionados à imagem corporal, saúde mental e bem-estar, a oficina permitiu um contato próximo com a realidade dos estudantes. Foram utilizados exemplos do dia a dia dos alunos para que se identificassem com a teoria. Exemplos práticos de conceitos sobre imagem corporal, saúde mental e bem-estar foram usados para dar uma melhor compreensão aos estudantes. Os momentos de conversa e interação intercalados com a teoria foram empregados para aprimorar a concentração dos estudantes na

oficina e o envolvimento deles, além de proporcionar uma boa convivência com os acadêmicos que ministram a oficina. Ao término da oficina, foi feita uma pergunta para que os estudantes refletissem sobre a imagem de corpo que criaram ao longo de suas vivências. Para desenvolver o material teórico-prático, foram usados artigos e ajuda do orientador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Após a implementação de técnicas de ensino ativas sobre o tema “O corpo perfeito e o ‘ser aceito’...”, observamos resultados importantes. Inicialmente, houve resistência dos alunos devido à sensibilidade do tema. No entanto, com explicações detalhadas e provocações planejadas, o engajamento aumentou. A participação tímida no início evoluiu para uma maior compreensão e reflexão, mostrando uma mudança significativa no pensamento dos alunos ao longo do minicurso.

No início, os alunos exibiram comportamentos típicos de um ambiente de ensino passivo, como conversas paralelas, uso de celulares e uma atenção rasa ao conteúdo ministrado, se dispersando com facilidade. Com o tempo, porém, foi notável que os alunos começaram a prestar mais atenção, ainda que de maneira pouco expressiva e participativa inicialmente. Ocorrendo uma transição para um comportamento mais reflexivo e engajado conforme o decorrer do tempo, sendo esse comportamento gradual.

Utilizamos vários indicadores para captar o máximo de informações dos alunos durante a aula. Entre esses indicadores estavam a participação nas discussões, feedbacks verbais e não verbais (como expressões faciais) e perguntas anônimas, que permitiram uma avaliação mais livre e honesta das percepções dos alunos após o minicurso.

Houve uma mudança perceptível no comportamento dos alunos ao longo do minicurso. Eles passaram a colaborar mais, participando ativamente e demonstrando interesse crescente nos temas apresentados. A mudança foi facilitada pelas provocações feitas, que incentivaram uma maior participação e responsabilidade, pois eles se tornaram parte fundamental do minicurso.

Os resultados superaram nossas expectativas iniciais. Ficou claro que o tema abordado é muitas vezes ignorado pelos professores, seja por falta de preparo ou receio de lidar com assuntos sensíveis. A resposta positiva dos alunos, apesar da resistência inicial, foi encorajadora. No entanto, a experiência também ressaltou uma

preocupação com a falta de discussões críticas sobre temas importantes, especialmente diante da influência significativa das redes sociais nas decisões cotidianas dos alunos.

O principal desafio foi superar a mentalidade de que os alunos devem ser passivos durante as aulas, pois optamos por abordar um tema com uma metodologia que requer participação ativa dos alunos.

Os resultados desta minicurso ressaltam a importância de abordar temas relevantes de maneira ativa e participativa. Encorajar os alunos a questionarem e refletirem criticamente é crucial para o amadurecimento e a forma em como eles venham a lidar com as redes sociais e a influência dela em sua visão de mundo. A metodologia ativa de ensino mostrou ser eficaz e deve ser estimulada para promover um aprendizado mais significativo, ao encorajarmos uma participação mais ativa e reflexiva dos alunos, é possível promover uma compreensão mais profunda e crítica, construindo assim uma memória sólida e estimulando a serem questionadores.

CONCLUSÃO:

Com base nas experiências obtidas, os objetivos esperados para o presente minicurso foram atendidos. Foram observados aspectos tangíveis para os adolescentes, que mostraram-se preocupados em mostrar sua identidade notando aspectos de reconhecimento de conjunto de valores que baseiam suas práticas no dia a dia. Como reflexão, contemplou-se o fato de que o tema gerou uma sensibilidade inicial por parte dos alunos, que por vezes demonstravam receio em apresentar suas opiniões acerca do tema abordado, e também notou-se que a temática era pouco abordada e portanto, os alunos apresentavam pouco conhecimento. Notou-se também que o tema salientou uma importância para futuras discussões no campo da educação física e imagem corporal.

Os principais desafios vieram da pouca aproximação dos alunos com o tema, que foi superado com o passar do tempo no momento do desenvolvimento do minicurso, situação que será analisada para reflexão na montagem de projetos futuros. Testemunhou-se ao final da prática, um impacto positivo nos adolescentes, visto que os mesmos haviam atingido uma participação satisfatória no diálogo com a equipe de acadêmicos. No viés de benefícios para a formação acadêmica, obtivemos um grande sucesso na aplicação da teoria na prática, realização de uma

abordagem transdisciplinar, bem como uma troca satisfatória de conhecimentos com a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS:

BOTTCHER, Lara Belmudes. ATIVIDADE FÍSICA COMO AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE. Revista Gestão & Saúde, [S. l.], p. 98–111, 2019. DOI: 10.26512/gs.v0i0.23324. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/23324. Acesso em: 08 jun. 2024.

EISENSTEIN, Evelyn. Crianças, adolescentes e a era digital: benefícios e riscos. **Revista Acadêmica Licencia&acturas**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 7–14, 2023. DOI: 10.55602/rlic.v11i1.283 . Disponível em: https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/283.. Acesso em: 31 maio. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



(Figuras 1 a 3: Realização da oficina).

DANÇA EDUCAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CARDOSO, Rayssa Sephany; DIAS, Maria Vitória Souza ; CARDOSO, Fernanda de Souza

Introdução

A oficina de dança na perspectiva da Educação Física escolar foi realizada no dia 21 de maio de 2024, com o intuito de proporcionar aos 09 alunos(as) do segundo ano do Ensino Fundamental 1, novas possibilidades de movimento, experiências rítmicas e expressivas, propiciando ainda ao dançante, vivências diversificadas, que favorecessem e ampliassem, de maneira sensível, o seu repertório corporal e a criatividade. A oficina que ocorreu na Escola Estadual Helena Prates foi estruturada para promover aprendizados, interação e a participação ativa dos alunos e alunas da referida instituição de ensino, sendo propostas atividades com a unidade temática “Danças”, entendendo a mesma enquanto uma manifestação expressiva e produto da cultura.

Objetivo

O objetivo da oficina foi enfatizar aspectos como: consciência corporal; ritmicidade; livre expressão e processos criativos na dança, proporcionando ao(à) aluno(a) envolvido(a) atividades pautadas na percepção de sua corporeidade, considerando a mesma em todas as suas dimensões: cognitiva, social, física e emocional, propiciando, portanto, uma investigação criativa sobre o corpo e novas possibilidades de movimento.

Materiais e Métodos

Os materiais utilizados na oficina incluíram caixa de som e balões. Quanto à metodologia: foram explicados aos 09 alunos(as) presentes na sala, as atividades do plano de maneira que os(as) mesmos(as) compreendessem a proposta e se sentissem motivados(as) a participar. Inicialmente apresentamos uma atividade que trabalha os movimentos articulares de maneira rítmica, trabalhando a amplitude dos movimentos, sendo uma etapa preparatória, porém considerado seu aspecto lúdico. Logo em seguida passamos uma atividade de roda, sendo estimulado a cooperação

e interação entre os(as) alunos(as). Usamos a brincadeira da estátua, estimulando a autoconfiança, a concentração e o equilíbrio. Fizemos a dança do espelho e uma visita à selva, com intuito de trabalhar a criatividade e a livre expressão. Tivemos também uma atividade fazendo uso de bexigas, trabalhando a leveza, a interação social, a concentração dos(as) alunos(as), a percepção espacial.

Discussão e Resultado

Enfatizamos a importância de trabalhar a dança nos anos iniciais, destacando ainda que a mesma faz parte da Base Nacional comum Curricular (BNCC) e é unidade temática a ser tratada no componente curricular Educação Física. Ao final da oficina, com os(as) alunos(as) em círculo, houve uma conversa sobre a aula e as experiências ali vividas. Como nem sempre temos esse tipo de aula acontecendo na Educação Física, foi possível observar que os(as) alunos(as) não têm tido experiências com a unidade temática “Danças”, porém se dispuseram a participar das atividades propostas pelas acadêmicas. De acordo com BRASILEIRO (2002-2003) deve começar “nas séries iniciais”, pois só assim é estimulado que os(as) alunos(as) gostem da dança. Neste sentido, a dança deve estar presente, a partir dos anos iniciais, permitindo que os(as) discentes tenham experiências rítmicas e expressivas desde a primeira infância levando até a séries finais. Segundo Laban (1990), a dança é essencial no ambiente escolar para estimular a aprendizagem, especialmente em crianças. Reconhecer os alunos como seres integrais, com vivências cognitivas e motoras, é crucial para o aprendizado. Pensando dessa forma, não devemos trabalhar a dança só nas festas escolares, como se ela fosse um elemento extracurricular, mas devemos sim inseri-la como parte do planejamento, valorizando todo seu potencial em colaborar com a formação dos(as) escolares.

Conclusão

Por fim, considerando que a prática da dança na educação infantil contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras dos estudantes, como locomoção, estabilidade e manipulação, questionamos se é possível observar melhorias nessas habilidades após a prática da dança em uma aula. Nosso objetivo é relatar como os estudantes estimulados pela dança demonstraram melhorias específicas na habilidade motora e que a dança na escola, seja capaz de contribuir para um

desenvolvimento físico, social e afetivo trabalhando a linguagem corporal propondo uma experiência qualificativa para os(as) alunos(as) incentivando a liberdade de expressão dos indivíduos através da dança em suas aulas que favorecem o desenvolvimento global de seus alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (versão final). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 mar. 2024.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? Pensar a prática, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 45-58, jul./jun. 2002-2003. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/56. Acesso em: 27 mar. 2024.

ENFERMAGEM

CONHECENDO A HANSENÍASE: UMA ENDEMIA INVISÍVEL NO NORTE DE MINAS

SANTOS, Kaiky Guilherme Macedo[1]; MARINHO, Bianca Pabline Veiga[1]; QUEIROZ, Ellem Vitória Ferreira[1]; ALMEIDA, Evelyn Lopes[1]; FERNANDES, Tatiana Froes[2].

1 UNIMONTES, Acadêmicos de Enfermagem. 2 UNIMONTES, Enfermeira Docente do Departamento de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, causada pela bactéria Mycobacterium Leprae. O Brasil ocupa a 2ª posição do mundo entre os países que mais registram casos novos, ficando atrás apenas da Índia. Entre os anos de 2017 a 2021, foram diagnosticados no Brasil 119.698 casos novos de hanseníase, desse total, 55,7% ocorreram no sexo masculino (BRASIL, 2023). Sendo assim, é evidentemente que a hanseníase é um problema de saúde pública no país, apesar disso, as discussões e estudos sobre essa doença ainda são insuficientes e a população carece de informações acerca do tema.

A bactéria Mycobacterium Leprae inicia a sua infecção a partir das células de Schwann, que estão presentes no sistema nervoso periférico, essas células envolvem os axônios produzindo a bainha de mielina, atuando como isolante elétrico e contribuindo para o aumento da velocidade de propagação do impulso nervoso ao longo do axônio. A transmissão dessa bactéria ocorre por meio de gotículas eliminadas pela fala, tosse e espirro, vale ressaltar, que essa transmissão acontece pelo contato íntimo e prolongado com o indivíduo infectado e não tratado, sendo assim, apenas pessoas próximas ao paciente, podem contrair a bactéria, apesar disso, nem sempre as pessoas que são infectadas desenvolvem a doença, a maioria evolui para cura espontânea, uma vez que a bactéria passa pela via aérea superior e consegue parasitar os macrófagos (células de defesa do corpo) mas essas células geralmente conseguem combater a infecção.

O período de incubação da Mycobacterium Leprae é de dois a sete anos, sendo considerado um tempo longo comparado à outras infecções. Após esse período, os sintomas começam a aparecer. Como a hanseníase acomete as células de Schwann, os nervos dos membros inferiores, superiores e face vão sendo lentamente comprometidos, isso faz com que as alterações no corpo passem despercebidas, muitas vezes sendo detectadas apenas quando já estão avançadas (BRASIL, 2017). Os sintomas mais comuns são: alteração, diminuição ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa, tátil e força muscular, principalmente em mãos, braços, pés, pernas e olhos, o que pode gerar incapacidades permanentes, manchas e áreas da pele muito ressecadas, que não suam e apresentam queda de pelos (BRASIL, 2024). A avaliação sensitiva é muito útil no diagnóstico da Hanseníase, pois permite detectar alterações sensoriais, para isso, são utilizados monofilamentos com diferentes espessuras para realizar os testes de sensibilidade. Os monofilamentos são colocados em contato com a pele para mensurar o grau de déficit sensitivo, pois, o diagnóstico precoce é a melhor maneira de conter a doença.

Em relação ao tratamento, é feito por meio de medicamentos que são fornecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde e devem ser tomados diariamente até o término do tratamento. Se a hanseníase não for tratada, pode causar lesões severas e irreversíveis. O tratamento é eficaz pois cura a doença, interrompe sua transmissão e previne incapacidades físicas. O tratamento é longo, podendo durar de seis a doze meses e, quanto mais cedo for iniciado, menores são as chances de agravamento da doença. As pessoas que tem contato frequente com o paciente em tratamento de hanseníase devem ser acompanhadas pela equipe de saúde e se imunizarem com a vacina da BCG para diminuir os riscos de desenvolver a

hanseníase. Sendo assim, é nítido que aprofundar nos estudos sobre a doença e oferecer educação em saúde para a população é de extrema importância para que a doença possa ser conhecida e diagnosticada precocemente, diminuindo a sua transmissão.

MÉTODOS

O minicurso iria ser desenvolvido na Escola Estadual Simeão Ribeiro, no município de Montes Claros-MG. O trabalho foi organizado, no entanto, não foi executado em função do grande número de propostas realizadas durante o BIOTEMAS 1/2024 na escola. A atividade teórico-prática foi elaborada visando a educação em saúde relacionada à Hanseníase. Inicialmente, seria integrado o minicurso a uma aula expositiva dialogada, que seria realizada pelos acadêmicos do curso de Enfermagem do 3º período da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES. Esta etapa teria como objetivo oferecer conhecimento sobre o assunto, utilizando aula expositiva com apresentação em Power Point, descrevendo conceitos, epidemiologia, fisiopatologia, sintomatologia e demostrando através de imagens as manifestações clínicas da doença. Seria abordado também a prevenção, o tratamento e a incidência da hanseníase no Norte de Minas Gerais. Posteriormente, seria realizado uma prática, sobre como é feito o diagnóstico da doença através do teste de sensibilidade, o teste seria realizado em alunos e professores que demonstrassem interesse. Ao final, seria entregue uma lembrancinha simbólica como agradecimento a colaboração e participação dos alunos, juntamente com uma cartilha informativa, logo após, seria analisado, a partir da observação, a adesão e aprendizagem dos estudantes sobre a doença, e se estes compreenderam o assunto exposto em primeiro momento.

RESULTADOS

O minicurso “Conhecendo a Hanseníase: uma endemia invisível no norte de Minas” esteve em lista de reserva devido ao elevado número de trabalhos inscritos no projeto. No entanto não houve desistência e, por conseguinte, não foi possível a realização do minicurso. Como resultado, não foram obtidos dados ou observação para a análise. Esse imprevisto impactou a conclusão de qualquer objetivo ou hipótese inicialmente estabelecidas para a atividade.

CONCLUSÃO

O minicurso “Conhecendo a hanseníase: uma endemia invisível no norte de Minas”, é uma oportunidade de abordar e aprofundar o conhecimento sobre a hanseníase, o que é de suma importância visto a relevância e prevalência dos casos, principalmente, no norte de Minas, muitas vezes passados despercebidos e sem o devido diagnóstico. Além disso, é uma forma de ensinar e sensibilizar os adolescentes, para que estes possam repassar o conhecimento adiante para suas famílias, amigos e vizinhos, para que assim pessoas tenham uma compreensão dos sinais e sintomas da doença afim de promover a prevenção e talvez, um diagnóstico precoce. Dessa forma, o minicurso foi elaborado com o objetivo de transmissão do conhecimento e com a aplicação dos testes esperava-se que os alunos

exercitassem as informações repassadas, entendessem como funciona o teste e manifestassem suas dúvidas, contribuindo para o aprendizado geral da turma. O minicurso não pôde ser realizado nesta edição do BIOTEMAS, mas acredita-se que possa ser utilizado em outras oportunidades, haja visto o potencial enriquecedor para a sociedade, propagando conhecimento acerca de saúde, contribuindo para uma comunidade mais saudável e quem sabe, diminuir a prevalência da hanseníase no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Hanseníase: Boletim Epidemiológico, 2023.Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hanseniase-2023_internet_completo.pdf Acesso em 15 de maio de 2024

BRASIL. Secretaria de Saúde do Paraná. Hanseníase. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Hanseniase Acesso em 15 de maio de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático sobre a hanseníase, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf Acesso em 15 de maio de 2024

AVALIAÇÃO CORPORAL ATRAVÉS DO USO DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS

ARCANJO, Izabella Nascimento[1]; SOUZA, Miriam Soares Melo[2]; OLIVEIRA, Vitória Soares de[2]; PEREIRA, Lucas Emmanuel Lourenço[2].

.

[1]Titulação: Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES; [2]Titulação: Alunos do curso Técnico de Enfermagem do Centro de Educação Profissional e Tecnológica-CEPT/ UNIMONTES.

A avaliação antropométrica é uma técnica fundamental na área da saúde, permitindo a análise objetiva das características físicas e corporais de um indivíduo. Os principais tipos de medidas antropométricas são: 1. Peso; 2. Altura; 3. Dobras Cutâneas; 4. Diâmetro Ósseo 5. Músculos e gordura; 6. Circunferências corporais; 7. Índice de Massa Corporal (IMC); 8. Categorias de índices de padrão de crescimento. Esse trabalho teve como objetivo realizar a avaliação corporal mediante o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e a relação cintura quadril, com o intuito de identificar níveis de obesidade e prevenir possíveis doenças. Foi realizada a criação da proposta e colocada em ação nas escolas com a divisão dos acadêmicos em

grupos com quatro pessoas cada, para orientação sobre o que seria desenvolvido e realizada a avaliação corporal de alunos e professores, medindo a estatura, peso, feito cálculo do IMC, além de aferição de pressão arterial e medição de glicemia capilar. Foram utilizados materiais, como fita métrica, balanças, e ficha de identificação, e por conseguinte orientados sobre os aspectos importantes que precisavam ser melhorados para uma melhor qualidade de vida e preservação da saúde. As atividades tiveram a duração de 4h30min, no período vespertino. Essas atividades proporcionaram a oportunidade de monitorar a saúde dos alunos e professores, promovendo a conscientização sobre a importância de hábitos saudáveis. Através delas podemos exercer o cuidar na prática, identificar precocemente possíveis problemas de saúde, orientar intervenções adequadas e adquirir experiência acadêmica com os dados obtidos. A realização da prática de medidas antropométricas alerta para o risco de obesidade desde a infância e o surgimento de possíveis doenças preveníveis com uma mudança no estilo de vida.

Palavras-chaves: Antropometria; Avaliação corporal; Saúde.

PRESERVANDO A SAÚDE: CUIDADOS BÁSICOS PARA PREVENIR DOENÇAS

ARCANJO, Izabella Nascimento[1] ; SILVA, Débora Ester Altair[2] ; SOUZA, Heucielly Oliveira[2] ; DIAS, Kamilly Alves[2].

[1] Titulação: Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES; [2] Titulação: Alunos do curso Técnico de Enfermagem do Centro de Educação Profissional e Tecnológica-CEPT/ UNIMONTES

A saúde é uma prioridade fundamental e a adoção de medidas preventivas torna-se essencial para preservar o bem-estar físico e mental. A abordagem do tema destacou a importância da prevenção como uma forma proativa para manter a saúde em dia. A incidência de doenças crônicas e infecciosas continua a aumentar e

a conscientização e a prática de cuidados básicos desempenham um papel crucial na promoção de estilos de vida saudáveis e na redução do risco de enfermidades. O objetivo deste trabalho foi promover a conscientização, a prática correta de higienização das mãos e o uso adequado de álcool gel entre crianças do 1º ao 5º ano, através de palestras interativas e dinâmicas educativas, visando a prevenção de doenças infecciosas e a promoção da saúde na comunidade escolar. O uso de cartazes e panfletos adequados à faixa etária abordou a importância da prevenção de doenças transmissíveis pelo contato e as dinâmicas educativas como a prática do passo a passo da higienização simples e da fricção antisséptica que envolveram as crianças de forma lúdica e participativa, incentivando a adoção de hábitos saudáveis. Além disso, ao internalizar a importância desse hábito, elas contribuem para um ambiente mais saudável em casa, na escola e na comunidade em geral. A lavagem correta das mãos pode reduzir significativamente o risco de infecções, ajudando a manter as crianças saudáveis e ativas. Os resultados alcançados foram observados nas dinâmicas realizadas após as palestras, em que as crianças foram convidadas a colocar em prática a lavagem com água e sabão. O uso de álcool em gel também é uma alternativa eficiente quando a lavagem com água e sabão não é possível. A conscientização sobre a importância da higiene das mãos deve ser amplamente disseminada, pois esse gesto cotidiano protege não apenas a saúde individual, mas também a saúde coletiva.

Palavras-chaves: Lavagem; Prevenção; Cuidados.

DADOS ANTROPOMÉTRICOS: PREVENÇÃO E SAÚDE ESCOLAR

BARBOZA, Kariny Alves[1]. SANTOS, Tereza Viviane Ribeiro dos[2]. OLIVEIRA, Júlia Yasmim Pereira de[2]. SILVA, Ana Maria Leite[2]. COSTA, Simony Hieska[2]. RODRIGUES, Érica Natanyelle[2]. OLIVEIRA, Maria da Soledade Ferreira de[2]. BARBOSA, Durval Ferreira[2]. FONSECA, Kátia Cristina Lima[2].

[1] Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; [2] Alunos do curso Técnico em Enfermagem do Centro de Educação Profissional e Tecnologia - CEPT/UNIMONTES;

Resumo: O estudo das medidas corporais, através de técnicas específicas é conhecida como Antropometria. As medidas antropométricas são fundamentais na fase escolar dos adolescentes, pois permitem a avaliação do crescimento, desenvolvimento físico e estado nutricional. Essas medidas, que incluem altura, peso, índice de massa corporal (IMC), entre outras, ajudam a identificar possíveis problemas de saúde, como desnutrição, obesidade e distúrbios do crescimento. Objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivida por alunos do curso técnico em Enfermagem do Centro de Educação Profissional e Tecnológica – CEPT da Universidade Estadual de Montes Claros que puderam participar do Projeto de extensão denominado Programa Biotemas na Educação Básica. nas Escolas Estaduais: Professora Helena Prates e a Escola Estadual Simeão Ribeiro.

Palavras-chave: Adolescentes. Antropometria. Educação Básica. Saúde Escolar.

1. Introdução

O Monitorar das medidas antropométricas são cruciais para a prevenção de doenças, promoção de hábitos saudáveis e planejamento de intervenções nutricionais e educacionais adequadas. Tais técnicas, são de vital importância para a compreensão da saúde do indivíduo, como por exemplo a obesidade, que é uma doença crônica que pode atingir todas as faixas etárias, e associado a ela, poderá desencadear outras doenças como, hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Além disso, a obesidade, especialmente em fase infanto-juvenil poderá interferir na saúde emocional, que afetam a autoestima e abrem espaço para a ansiedade e depressão, que também podem interferir no desempenho escolar. Outro nível a ser considerado, é o de baixo peso, que também geram riscos e interferências no aprendizado. Sabendo disso, uma avaliação no ambiente escolar, que possui um espaço amostral diversificado, pode fornecer informações sobre as proporções do corpo dos estudantes, (DE SOUZA, 2022).

Desta forma, o projeto teve como objetivo, avaliar os estudantes do ensino básico, isso a partir de técnicas antropométricas, e dados relativos ao peso, e se os níveis associados à esta classe, apresentavam desvios significativos dos padrões estabelecidos. Assim, é de grande relevância a participação dos alunos da área de enfermagem, junto a seus preceptores, nas atividades propostas pelo Programa Biotemas. O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem ao avaliar as medidas corpóreas dos estudantes da Educação Básica, utilizando a antropometria, nas Escolas Estaduais: Professora Helena Prates e a Escola Estadual Simeão Ribeiro nos dias 21 e 23 de maio de 2024.

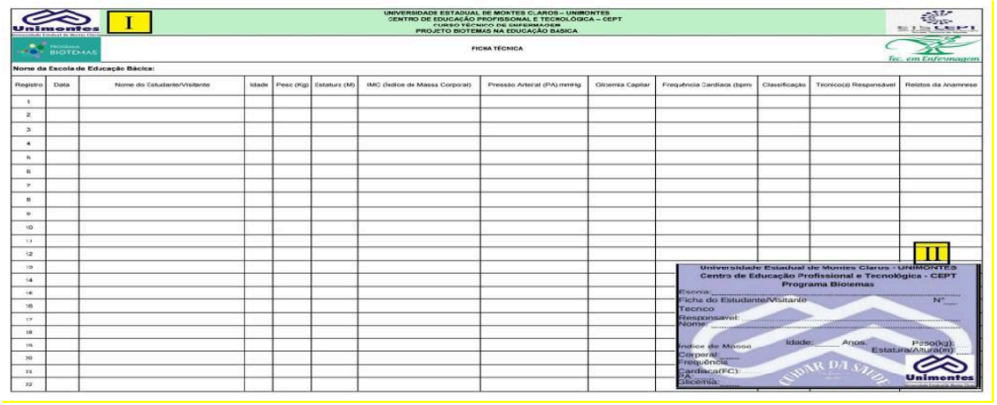
2. Metodologia e Instrumentos

As atividades ocorreram durante a programação do Biotemas, na “Mostra de Profissão”, no dia 21 de maio de 2024, na Escola Estadual Professora Helena Prates, e no dia 23 de maio de 2024 na Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos, ambas no turno vespertino, localizadas no município de Montes Claros – MG.

Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizadas 04 balanças digitais, 02 fitas métricas e 02 calculadoras. Foi criada uma ficha técnica para os registros dos dados dos alunos com as seguintes informações: nome, sexo, idade, peso, estatura, IMC (índice de massa corporal, pressão arterial, glicemia, frequência cardíaca- apêndice 1. A ficha foi utilizada para anotações de dados pessoais e posteriormente para mensuras dos estudantes, com isso, os dados de peso corporal e estatura, necessários para calcular o Índice de Massa Corporal - IMC, para a determinação do estado nutricional dos presentes e orientação quanto aos riscos inerentes aos extremos do IMC e as possíveis medidas de autocuidado.

A elaboração das fichas- apêndice 1, foi idealizada, com intuito de que os dados dos estudantes, pudessem ser armazenados, quantificados e subsequente ao evento, gerassem indicadores. A organização, se deu da seguinte forma: 1°- O estudante informa seu nome e faixa etária ao acadêmico responsável, e com isso, será anotado na sua ficha pessoal, e em seguida, é direcionado as medições. 2°- Medir o peso e a estatura do estudante, e posteriormente, é realizado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) utilizando a fórmula IMC = peso/altura^2 e, anotação na ficha, pelo acadêmico responsável no acompanhamento. 3°- Informações relevantes ao estudante frente aos valores mensurados. 4°- Transferência das informações para a ficha técnica.

Apêndice 1: (I) Ficha Técnica e (II) Ficha do Estudante.



(Elaborado pelos Estudantes)

3 Resultados e Discussões

Diante dos dados mensurados, foram avaliados cerca de 61 estudantes, incluindo visitantes que passaram pelo stand no dia 21, Escola Estadual Helena

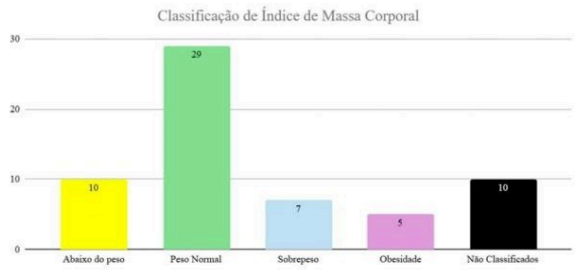
Prates, com faixa etária entre 14 a 66 anos, onde 26 eram do gênero feminino, e 35, do gênero masculino, sendo que destes, 29 estudantes/visitantes apresentaram um nível de peso consideravelmente ideal, 7 em sobrepeso, 5 apresentaram obesidade e 10 estudantes/visitantes com baixo peso, segundo a (OMS 2007). Devido a inconsistências das informações preenchidas nas fichas de 10 estudantes/visitantes, optou-se por não os classificar.

Na Escola Estadual Simeão Ribeiro, no dia 23 de maio, compareceram cerca de 57 estudantes/visitantes, com faixa etária entre 8 a 43 anos, sendo 35 do gênero feminino e 22 do gênero masculino. Destes, 33 estudantes/visitantes apresentaram peso adequado, 14 em classificação de sobrepeso, 1 com obesidade e 3 abaixo do peso, também quantificados e classificados de acordo com os parâmetros determinados pela OMS. Cerca de 6 registros foram inconsistentes e optou-se por não os classificar.

Nessa escola, em relação à primeira, o número de estudantes/visitantes com sobrepeso, foi superior. É possível observar que grande parte dos alunos avaliados possuem peso normal, em ambas as escolas (lado esquerdo, E. E. Profª Helena Prates e ao lado direito, E. E. Simeão Ribeiro), porém, observa-se índices que estão nos extremos, como indivíduos abaixo do peso e também com sobrepeso, mesmo que sejam em menores proporções.

O gráfico 1, demonstra os dados após a classificação.

1-Escola Estadual Helena Prates



2- Escola Estadual Simeão Ribeiro



4 Conclusão

A experiência da participação no Biotemas permitiu aos alunos do curso técnico de Enfermagem vivenciar a interação institucional acadêmica, junto ao ensino de educação básica, permite aplicar o conhecimento adquirido na teoria e aprimorar as habilidades. O trabalho também forneceu o aprendizado de um dos indicadores para a área da saúde. Além disso, foi possível perceber a curiosidade dos estudantes e visitantes ao passarem pelo stand, e o incentivo, pois surgiram questionamentos sobre o autocuidado, sendo possível sanar algumas dúvidas. As

atividades despertaram interesse em relação ao curso, área de conhecimento, e com cuidados necessários.

5 Referências Bibliográficas

DE SOUZA, Willian Cordeiro. A Importância da Antropometria no Ambiente **Escolar. REBESDE**, v. 3, n. 2, 2022.

Food and Nutrition Technical Assistance. Tabela de IMC para crianças e adolescentes 15–18 anos de idade, tabelas de IMC-para idade, e tabela de IMC para adultos não grávidas e não lactantes ≥ 19 anos de idade.

Organização Mundial da Saúde, 2007. Disponível em: https://www.fantaproject.org/. Acessado em 01 de junho de 2024.

LAMOUNIER, Joel Alves; ABRANTES, Marcelo Militão. Prevalência de obesidade e sobrepeso na adolescência no Brasil:[revisão]. **Rev. Med**. Minas Gerais, p. 275-284, 2003.

SOS VIDA- OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Manuela Soares[1]; ANJOS, Larissa Gomes Cardoso dos[1], DURÃES, Ana Giulia Nobre Vieira[1]; DINIZ, Victoria Thereza Oliveira; CARRASCO, Viviane[2].

[1] Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Minas Gerais; [2] Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Minas Gerais

Os primeiros socorros são conhecimentos práticos imprescindíveis para salvar vidas e prevenir complicações. Dessa maneira, saber como agir em cenários críticos faz toda a diferença, podendo ser executada por jovens com pouca experiência e perícia, seu atendimento imediato e temporário pode reduzir a gravidade do caso e elevar as chances de recuperação da vítima, auxiliando na estabilização da mesma até a disponibilização do atendimento especializado após a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Assim, o intuito dessa ação foi proporcionar habilidades úteis de suporte, aumentar a confiança em circunstâncias de emergência e fomentar uma cultura de cuidado e responsabilidade entre os jovens. A oficina teve como público-alvo adolescentes do ensino médio e consistiu na exposição teórica e prática das técnicas de RCP (Reanimação Cardiopulmonar) em caso de Parada Cardiorrespiratória (PCR) realizada em manequim, manobra de Heimlich para adultos, bebês e grávidas em caso de OVACE (Obstrução de Vias

Aéreas por Corpos Estranhos), controle de hemorragias e aplicação de primeiros socorros em caso de crise convulsiva, ministrados em um período de 2 horas através de uma linguagem adequada para o público, visando uma melhor compreensão do conteúdo. A oficina de primeiros socorros para adolescentes do ensino médio, combinando teoria e prática, apresentou resultados positivos. Os participantes aprenderam a executar corretamente a RCP em manequins, aplicar a manobra de Heimlich nas vítimas, controlar hemorragias e administrar suporte em crises convulsivas. A confiança dos adolescentes em lidar com emergências aumentou significativamente, e eles se sentiram mais preparados para prestar assistência até a chegada de profissionais qualificados. A oficina também promoveu uma cultura de cuidado e responsabilidade, conscientizando os participantes sobre a importância dos primeiros socorros, reforçando a importância de estarem prontos para ajudar em situações críticas. Portanto, é nítida a relevância da aplicação de oficinas instrutivas de primeiros socorros e suportes básicos de vida, executadas por acadêmicos e profissionais da saúde capacitados, para a população brasileira, com ênfase aos jovens, a fim de promover maior qualificação dos cidadãos perante a situações de emergência e disseminar os conhecimentos adquiridos nas Universidades.

Palavras-chave: Emergências; Primeiros socorros; Vida.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, CRESCENDO EM ESTATURA E SAÚDE.

BARBOZA, Kariny Alves[1.] SANTOS, Tereza Viviane Ribeiro dos[2]. OLIVEIRA, Júlia Yasmim Pereira de[2]. SILVA, Ana Maria Leite[2]. COSTA, Simony Hieska[2]. RODRIGUES, Érica Natanyelle[2]. OLIVEIRA, Maria da Soledade Ferreira de[2]. BARBOSA, Durval Ferreira[2]. FONSECA, Kátia Cristina Lima[2].

1. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; 2. Alunos do curso Técnico de Enfermagem do Centro de Educação Profissional e Tecnológica - CEPT/UNIMONTES.

Resumo: Uma alimentação saudável na infância é extremamente importante para garantir um melhor desenvolvimento e uma vida adulta de qualidade, além de evitar doenças futuras e a obesidade. Objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivida por alunos do curso técnico em Enfermagem do Centro de Educação Profissional e Tecnológica – CEPT da Universidade Estadual de Montes Claros que puderam participar do Projeto de extensão denominado Programa Biotemas na Educação Básica, nas Escolas Estaduais: Professora Helena Prates e a Escola Estadual Simeão Ribeiro.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Adolescentes. Saúde na Escola.

1. Introdução

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019. 236 p) nos dias atuais, cada vez mais globalizados, produtos industrializados e embutidos estão substituindo alimentos in natura ou minimamente processados de origem vegetal ou animal tais como arroz, feijão, mandioca, batata, legumes, verduras, carnes, ovos entre outros. As principais mudanças nos padrões alimentares envolvem a substituição e preparo de alimentos industrializados prontos para consumo, consequentemente o aumento expressivo de doenças em adolescentes tais como obesidade, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares.

Assim, é de grande importância a participação dos alunos da área da Saúde-Enfermagem, junto a seus preceptores, nas atividades propostas pelo Programa Biotemas, para a integração com a comunidade escolar e poder aplicar o conhecimento teórico e aprimorar as habilidades. O projeto teve como objetivo orientar os alunos da Educação Básica para uma alimentação mais adequada/balanceada na faixa etária corresponde, crianças e adolescentes, e despertar o interesse em se manter saudável, além de verificar a pressão arterial e glicose dos mesmos nas Escolas Estaduais: Professora Helena Prates e a Escola Estadual Simeão Ribeiro nos dias 21 e 23 de maio de 2024.

2. Metodologia e Instrumentos

As atividades do Projeto BIOTEMAS nas Escolas de Educação Básica ocorreram dois dias, o dia 21 de maio de 2024 na Escola Estadual Professora Helena Prates e no dia 23 de maio de 2024 na Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos na cidade de Montes Claros – MG. Participaram dos eventos como uma “Mostra de Profissões”, os alunos do Centro de Educação Profissional e Tecnológica – CEPT da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

Utilizou-se dois aparelhos de pressão arterial e dois glicosímetros disponibilizados pelos alunos do CEPT. O público alvo eram os estudantes das definidas escolas, mas contou com a participação de toda comunidade escolar.

Para registrar as informações dos alunos ou visitantes que realizaram os procedimentos, utilizou-se de uma ficha informativa específica criada pelos alunos do CEPT. Na ficha contém as seguintes informações de nome, nome, idade e dados relacionados a pressão arterial, glicemia, sinais vitais, medidas antropométricas. Os dados eram transferidos para a ficha e entregues aos alunos para que pudessem ter acesso e conhecimento dos seus resultados.

Apêndice 1: Ficha Técnica para o estudante.



(Elaborado pelos alunos- CEPT)

3. Resultados e Discussões

Os dados coletados na Escola Estadual Professora Helena Prates foram feitos 61 avaliações dos participantes (alunos ou visitantes), com faixa etária de idade entre 14 e 66 anos. Destes 52 participantes foram realizados a pressão arterial, 06 não aferiram a pressão arterial e 03 com valores inconsistentes.

Na aferição de pressão coletada, dos 52 participantes, com a pressão arterial com valores “normal” entre 100x60mmHg. Os valores 130x90mmHg foram de 46 participantes, já os valores da pressão arterial elevada entre 140x90mmHg e 150x100mmHg foram de 05 participantes (02 homens e 03 mulheres). Na glicemia capilar foram 46 participantes, destes 45 com valores aceitáveis como normal entre 66 mg/dl e 104 mg/dl e somente 01 resultado elevado com valor em 256 mg/dl.

Já na Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos, foram coletados 57 participantes (alunos ou visitantes) com faixa etária de idade entre 08 e 43 anos. Na

aferição de pressão foram coletados dados de 56 participantes, com a pressão arterial com valores “normal” entre 90x60mmHg a 130x90mmHg foram 54 participantes. Os valores entre 150x90mmHg e 190x100mmHg foram 02 participantes. Não aferiu a pressão arterial 01 participante. Para aferição da glicemia capilar foram 54 participantes, sendo 51 participantes com valores normais entre 65 mg/dl e 120 mg/dl. 03 participantes tiveram resultados discretamente elevados entre 125 mg/dl e 139 mg/dl. Dos 57 participantes, 03 não aferiram a glicemia capilar.

4. Conclusão

A comunidade escolar demonstrou interesses na temática e participaram atentamente nas orientações sobre alimentação saudável como medidas preventivas para evitar no futuro doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes mellitus em crianças e adolescentes. A proposta foi executada com êxito pelos os alunos da Escola Técnica-CEPT, e serviu como aprendizado a todos envolvidos. Permitiu aos mesmos correlacionar a teoria e a prática com as habilidades e competências ao futuro profissional de saúde- Técnico enfermagem.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes** 2019-2020. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. 491 p.

LAMOUNIER, Joel Alves; ABRANTES, Marcelo Militão. **Prevalência de obesidade e sobrepeso na adolescência no Brasil:[revisão**]. Rev. Med. Minas Gerais, p. 275-284, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – **Departamento de Nutrologia Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia**. 3ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2019. 236 p

CONHECENDO A HANSENÍASE: UMA ENDEMIA INVISÍVEL NO NORTE DE MINAS

RODRIGUES[1], Ana Maria Mendes; SOUZA[1], Jhullio Sergio Coelho; PINHEIRO[1], Márcia Eduarda Mendes; REIS[1], Rayane Toquias dos; LAFETÁ[2], Bárbara Nobre.

[1] Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, Acadêmico de Enfermagem. [2] Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, Docente do Departamento de Fisiopatologia.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, transmissível, de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo o território nacional. Possui como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, bacilo que atinge principalmente a pele e os nervos periféricos, ocasionando manchas e lesões neurais, respectivamente. As lesões nervosas conferem a essa infecção um alto poder incapacitante, principal responsável pelo estigma e discriminação em relação às pessoas acometidas pela doença (BRASIL, 2019). Os dados mais recentes foram publicados em um boletim epidemiológico em 2023, porém, em decorrência da pandemia, os dados de 2020 a 2022 podem ter sido impactados em decorrência de subnotificação que parece acontecer até os dias atuais (BRASIL, 2023).

A distribuição da hanseníase varia bastante nos diferentes estados brasileiros. O estado do Mato Grosso é o local com maior número de casos. Em 2021, essa foi a UF que apresentou a maior taxa de detecção geral, 58,76 casos novos por 100 mil habitantes; sua capital, Cuiabá, registrou a taxa de 22,45 casos por 100 mil habitantes. Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no período de 2017 a 2021 no país e que declararam sua raça/cor no momento da notificação, a maior frequência foi observada entre os pardos, com 51,6%, seguidos dos brancos, que representam 21,6%. Observa-se que as regiões Sul e Sudeste apresentaram maiores proporções de casos novos na população branca, 70,0% e 41,5%, respectivamente, quando comparadas às outras regiões, que tiveram as maiores proporções na população parda. Na variável escolaridade, no Brasil, houve predomínio dos casos novos de hanseníase em indivíduos com ensino fundamental

incompleto (40,9%), seguidos por aqueles com ensino médio completo + educação superior incompleta (15,1%). É importante ressaltar que a proporção de casos novos que não possuem esse dado registrado no sistema de informação (Ignorado/Em branco) é expressiva, com 18,3%. Quando analisada a escolaridade por regiões, observa-se que a proporção de casos novos com ensino fundamental incompleto é maior em todas as regiões do país. Houve diferenças regionais para os casos registrados como analfabetos, sendo a maior proporção na região Nordeste, com 10,6%. Minas Gerais ocupa a vigésima segunda posição em número de diagnósticos no país (BRASIL, 2023).

O grande problema que vem sendo observado é que, apesar do número de diagnósticos estar caindo ao longo dos anos, os diagnósticos têm sido mais tardios, encontrando muitos pacientes com deformidades irreversíveis, classificados com grau de incapacidade física 2 (GIF 2), o pior grau da escala utilizada. Minas Gerais é um dos estados que vem chamando a atenção na análise dos dados justamente por ser o estado com maior número de municípios que notificou diagnóstico com GIF 2, em 2022 foram 68 municípios no estado com esse tipo de notificação, dado que reflete a falta de conhecimento de toda a população acerca da hanseníase e a necessidade do letramento nesse tema (BRASIL, 2023). Além disso, a proporção de casos novos multibacilares (de pessoas infectadas que transmitem a doença) foi de 63,0% em 2012 e de 80,5% em 2021, apresentando aumento de 27,8%. Foi evidenciado incremento em todas as regiões, sendo a maior proporção nas regiões Norte e Nordeste, com 31,3% e 28,4%, respectivamente (BRASIL, 2023). Esse é outro motivo de preocupação e que evidencia a necessidade da realização de diagnósticos mais precoces, o que só será possível quando a população conhecer melhor os sinais e sintomas da doença para buscar mais rapidamente por diagnóstico e tratamento.

O estigma associado à hanseníase vem das imagens antigas dos pacientes debilitados e mutilados pela doença. Tais imagens ainda habitam as mentes atuais e levam as pessoas a pensarem que essa é a única face da hanseníase, sem sequer fazerem ideia de que sintomas comuns como formigamento, cãibras excessivas, dor aguda nos olhos na ausência de infecções e redução da sensibilidade em qualquer parte do corpo, são a face mais comum e mais precoce desta infecção. Imaginam

também que as manchas cutâneas da doença serão sempre muito evidentes, ignorando manchas claras ou escuras de difícil visualização. Tais ideias impedem os doentes atuais e alguns profissionais de saúde, que não tem conhecimento sobre a hanseníase, de cogitarem a possibilidade desse diagnóstico quando se deparam com tais sinais e sintomas. Outro fator dificultador para tal é o desconhecimento dos dados epidemiológicos locais.

Por todos esses fatores, esse projeto tem como finalidade letrar um grupo de estudantes acerca dessa infecção endêmica em nossa região, desmistificando as imagens antigas dos doentes, explicando os principais sinais e sintomas, as vantagens do diagnóstico precoce e a necessidade de tratamento imediato para se evitar complicações permanentes.

METODOLOGIA

O minicurso foi desenvolvido na escola Estadual Professora Helena Prates, no município de Montes Claros - MG, com a participação de 17 alunos do terceiro ano do ensino médio. A atividade teórico-prática foi elaborada visando promover o conhecimento dos participantes acerca da hanseníase. Inicialmente, realizou-se uma aula expositiva dialogada, ministrada pelos acadêmicos do 3° período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Nesta etapa, buscou-se expor, por meio de uma discussão e apresentação de slides, o que é a hanseníase, dando ênfase na epidemiologia, fisiopatologia, formas de transmissão, sintomatologia, como é feito o diagnóstico, uma vez que foi evidenciado a maneira de realizar o teste de sensibilidade tátil e térmica respectivamente, utilizando os filamentos de Von Frey e o algodão úmido com álcool. Além disso, foram abordadas as possibilidades de cura, tratamentos, bem como também as formas de prevenção da doença. Posteriormente, foi realizada uma dinâmica com os alunos interessados em conhecer na prática o teste relacionado a sensibilidade tátil, o qual consistiu em colocar sobre locais da pele com a presença de manchas os filamentos com diferentes espessuras chamados filamentos de Von Frey, verificando a sensibilidade tátil dos participantes. A ação finalizou-se com a entrega de lembranças simbólicas e folders informativos aos alunos. Dessa forma, a análise dos resultados baseou-se na observação, na adesão dos estudantes e em como eles tiveram a capacidade de entender todo o conteúdo

exposto em primeiro momento, para assim poder repassar o que foi aprendido durante o minicurso a outras pessoas, com o objetivo de letramento da população acerca da doença de hanseníase.

RESULTADOS

Acerca do minicurso apresentado sobre a hanseníase, dos 17 alunos presentes, 100% (17) não reconheciam a hanseníase por seu nome técnico, porém, ao se associar à nomeação popular de “lepra”, todos já tinham escutado e 23,5% (4) tinham noção que uma das características é a presença de manchas claras, escuras ou acastanhadas no corpo. Sobre a capacidade de entendimento acerca da atividade teórico-prática e das apresentações, todos os alunos relataram que a dinâmica apresentada adjunta com a participação deles foi de fácil absorção. Diante da prática utilizando os filamentos de Von Frey nas manchas presentes nas extremidades dos alunos com o intuito didático, 100% (17) aderiu ao teste e teve bastante curiosidade de como utilizar as técnicas da maneira correta. Após a apresentação teórico-prática foi observado a capacidade dos alunos de explicar e repassar para mais pessoas os conhecimentos abordados sobre a identificação, o tratamento e a cura da hanseníase, onde 100% (17) relatou ter a capacidade de disseminar os conhecimentos apresentados no referido minicurso.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, é possível concluir que mesmo o Brasil sendo o segundo país do mundo em número de casos de hanseníase e de estarmos em uma área endêmica, a população não conhece a realidade epidemiológica da região e os primeiros sinais e sintomas da hanseníase, fato evidenciado pelo número de discentes que não demonstraram conhecimento adequado acerca da patologia apresentada, o que pode refletir a realidade da população. Sendo assim, há necessidade de políticas públicas voltadas para o letramento da população acerca da hanseníase, uma vez que a informação é um mecanismo de grande poder no combate a doenças infectocontagiosas capaz de auxiliar no diagnóstico precoce, a partir do reconhecimento dos sinais e sintomas pelo próprio doente acometido, auxiliando na promoção da saúde individual e coletiva. Dessa forma, a aula expositiva ministrada sobre a doença, posteriormente o teste de sensibilidade

aplicado com fins informativos de como estabelecer diagnóstico, juntamente a entrega do material informativo visam contribuir para a promoção da saúde e conhecimento dos participantes acerca do referido eixo temático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019|2022 9p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2019/arquivos/estrategia-nacional-para-enfrentamento-da-hanseniase-2019-a-2022/. Acesso em junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos estratégicos em Saúde. Portaria SCTIE/ MS nº 67, de 7 de julho de 2022. Torna pública a decisão de aprovar, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 129, Seção 1, p. 77, 11 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico: hanseníase 2023. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. 40 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/epidemiologia-e-vigilancia/boletins-epidemiologicos.

PRIMEIROS SOCORROS: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO SUPORTE BÁSICO NAS ESCOLAS

REIS, Ana Júlia Caires[1]; ELEUTÉRIO, Cynthia Palmeira[1]; FRANÇA, Everson Antônio Alves; SOUZA, Henrique Gabriel Cordeiro de[1]; SANTOS, Lívia Albuquerque[1];

OLIVEIRA, Maria Emília Alves[1]; SOARES, Sandra Gabrielle Matos[1]; RABELO, Thais César[1]; ROCHA, Silvânia Paiva Santos[2].

[1] Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; [2] Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO

Primeiros Socorros são os cuidados iniciais que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidente ou de mal súbito, cujo estado físico coloque em perigo a sua vida, com o intuito de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada da assistência qualificada (Andrade, 2020).

A parada cardiorrespiratória (PCR) é o evento de maior gravidade na área da saúde e seu pronto reconhecimento com o consequente início das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) são fundamentais para o retorno da circulação espontânea (RCE), pensando nesse contexto ensinar aos alunos os procedimentos corretos poderá amenizar sequelas provenientes da parada (Villela, 2023).

Segundo a American Heart Association, educação eficaz é uma variável-chave na melhoria dos resultados de sobrevivência depois de PCR. Sem educação eficaz, os socorristas leigos e os profissionais da saúde teriam dificuldades para aplicar consistentemente a ciência que apoia o tratamento baseado em evidências de PCR. (American Heart Association, 2020)

Não muito longe, o trabalho em ensinar aos leigos inclui também sobre os procedimentos com a obstrução das vias respiratórias por corpo estranho (OVACE). O diagnóstico precoce do engasgo é essencial, pois o retardo no seu reconhecimento e tratamento pode incorrer em sequela definitiva ou dano fatal. A manobra de Heimlich é a intervenção adequada em primeiros socorros para desobstrução de vias aéreas para todas as faixas etárias, A técnica consiste em uma pressão feita sobre o diafragma para expelir o ar dos pulmões e consequentemente liberar as vias aéreas (Andressa et al, 2020).

Por sua vez, o desmaio, é definido como uma perda de consciência súbita, ocasionada principalmente pela privação temporária de oxigênio ou outro componente metabólico no cérebro. A queda durante a perda de consciência pode causar ferimentos e traumas graves, existem manobras de contrapressão que

podem ser realizadas quando existem sintomas de pré desmaio. Caso já ocorrido, é indicado deitar a vítima em uma superfície plana com as pernas elevadas aproximadamente 30 graus do restante do corpo, manter o local arejado e afrouxar as roupas, caso a vítima não retorne à consciência em até 2 minutos é necessário ligar para o serviço de emergência. (Santos, et al, 2023)

Tendo em vista a prevalência desses acidentes no cotidiano, a educação em saúde apresenta-se como um instrumento fundamental para suprir o déficit de conhecimento dos educandos acerca da temática primeiros socorros. Ensinar primeiros socorros aos alunos do ensino médio é crucial, pois promove a capacidade de resposta rápida em emergências, aumentando a chance de salvar vidas. Jovens treinados tornam-se mais confiantes e preparados para lidar com situações críticas, desde acidentes domésticos até eventos públicos.

Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo realizar a educação em saúde com o propósito de transmitir o conhecimento para os alunos da educação básica para atuar em situações de intercorrências.

METODOLOGIA

Trata-se de um minicurso, do tipo relato de experiência, realizado na Escola Estadual Simeão Ribeiro, localizada no município de Montes Claros, Minas Gerais. Foi elaborado por acadêmicos do segundo período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), orientados pela professora da disciplina de Primeiros socorros. A escolha da temática suscitou-se diante da percepção da necessidade da abordagem de temas de urgência e emergência cotidianos, buscando elucidar a escolha do público-alvo, o tema e a ação a ser realizada, e diante da discussão, elegeu-se adolescentes do ensino fundamental/médio. Em seguida, foram realizadas análises dos possíveis temas a serem discutidos dentro do contexto de urgência e emergência, sendo ao final escolhidos: RCP, OVACE e desmaio. Consolidados os aspectos a serem abordados, definiu-se sua realização por meio de palestra introdutória e dinâmica interativa sobre a temática "Primeiros socorros: a importância do ensino do suporte básico nas escolas”. A dinâmica consistiu na realização de perguntas sobre o tema. Realizou-se o planejamento contemplando todas as ações práticas, bem como o estudo de revisão de literatura nas bases de dados Scielo, Pubmed, BVS para empoderamento intelectual dos acadêmicos acerca do conteúdo a ser aplicado em

sala de aula. Posto isso, houve a distribuição de brindes simbólicos para incentivo à adesão e participação ativa dos alunos.

RESULTADOS

A realização do minicurso teve início às 13h30 e consistiu na divisão em três etapas propostas para alunos do ensino médio. A priori, a primeira parte do desenvolvimento, deu-se a partir da explanação do tema: “Primeiros Socorros: a importância do ensino do suporte básico nas escolas” e a identificação dos acadêmicos que ministraram sobre a temática. Por conseguinte, a apresentação se estruturou na divisão de três práticas que foram previamente selecionadas como mais importantes: RCP, OVACE e o desmaio, seguindo essa ordem para o ensino. Dessa maneira, a discussão ocorreu a partir da explicação do que era a uma parada cardiorrespiratória, os motivos que podem levar ao acometimento e como agir mediante à essas situações, sendo demonstrados pelos acadêmicos a maneira o procedimento se utilizando do momento para sanar o as dúvidas que apareciam por parte dos alunos. O mesmo roteiro de apresentação foi usado para as práticas subsequentes de modo a angariar a atenção do público de maneira dinâmica ao intercalar o ensino oral e a prática. No segundo momento, conduziu-se uma dinâmica em grupo para avaliar a compreensão dos alunos sobre o tema abordado e facilitar a absorção das informações. Houve a organização da turma de estudantes em roda, sendo, posteriormente, aplicadas perguntas sobre os assuntos discutidos. Cada pergunta foi inserida em balões, ao mesmo tempo que uma música era tocada e os alunos passavam o balão de mão em mão; quando a música parava, o aluno segurando o balão deveria estourá-lo e ler a mensagem contida no bilhete, que também incluía um recado para direcionar à pergunta a outro colega com base em aspectos de sua personalidade, como timidez, inteligência, gentileza, entre outros. O aluno que estourou o último balão foi reconhecido como generoso e recebeu um prêmio: um pacote de balas que compartilhou com a turma. Nesse sentido, os alunos puderam aprender sobre condutas de primeiros socorros de maneira lúdica, tornando a aprendizagem mais significativa, prazerosa e, acima de tudo, eficaz.

No terceiro momento do minicurso, os alunos tiveram a oportunidade de realizar na prática as manobras de RCP e manobra de Heimlich, sob a supervisão dos acadêmicos. Inicialmente, foi simulado uma situação de OVACE em duas bonecas e solicitado aos alunos para que realizassem a manobra de desengasgo. Logo em seguida, solicitou-se que duplas fossem formadas para simularem a manobra de

Heimlich, aprendendo a técnica feita em adultos ou crianças maiores numa emergência. Posteriormente, os estudantes fizeram a manobra de RCP em um boneco próprio para treinamento. Durante todas as atividades, os universitários estavam presentes para corrigir possíveis erros e esclarecer dúvidas, permitindo assim, a consolidação do conhecimento teórico e uma interação entre ambas as partes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do ensino de primeiros socorros nas escolas é de vital importância ao promover um ambiente escolar mais seguro e consciente, incentivando a consciência de segurança e tomada de decisões rápidas. Ao capacitar alunos com conhecimento e habilidades práticas de primeiros socorros, eles poderão responder rapidamente a emergências, realizar intervenções rápidas e adequadas, podendo assim, minimizar a gravidade de lesões e salvar vidas em situações de emergência.

Em suma, o minicurso mostrou-se essencial para a melhoria do conhecimento dos alunos. O objetivo da atividade foi alcançado, uma vez que os alunos se envolveram ativamente durante as apresentações, o que contribuiu para o desenvolvimento das atividades propostas. Portanto, a inclusão de primeiros socorros no currículo escolar deve ser considerada uma prioridade, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados e responsáveis.

REFERÊNCIAS

American Heart Association. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020. Texas: American Heart Association, 2020, 32 p.

Andressa Lima de Jonge, Alexia dos Santos Martins, Hisabela Marinheiro dos Santos, Andressa Silva Torres dos Santos, Fernanda Garcia Bezerra Góes, Laura Johanson da Silva. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Enfermagem em foco, (Rio de Janeiro), V. 11, n.º 6, pg. 192-198, abr. 2020.

ANDRADE, Gabriel Freitas de. Noções básicas de primeiros socorros e principais emergências. Disponível em: https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2020/12/Cartilha-Nocoes-de-Primeiros-Socorros-e-Principais-Emergencias.pdf. Acesso em: 31 maio de 2024.

Santos, Sônia Maria Josino dos. et al. Cartilha de primeiros socorros: desmaio. 2023. Disponível em: https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/saude/cartilha-de-primeiros-desmaio/cartilha-desmaio-pronta.pdf. Acesso em: 5 de jun de 2024

Villela, Paolo Blanco. Aprimorando a Ressuscitação Cardiopulmonar. Arq. Bras. Cardiol., v. 120, n. 1, e20220900, jan. 2023. Disponível em https://doi.org/10.36660/abc.20220900. Acesso em: 31 maio de 2024.

SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

REIS[1], Luiz Binicio; RUAS, Elisa[2]; OLIVEIRA, Bianca Rodrigues[2]; SILVA[3], Rosângela Ramos Veloso; DIAS[3], Orlene Veloso.

[1] Mestrando do Programa Pós Graduação em Cuidados Primários- Universidade Estadual De Montes Claro. Minas Gerais, Brasil; [2] Acadêmica curso técnico de enfermagem- Universidade Estadual De Montes Claros. Minas Gerais, Brasil; [3] Doutora, Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Introdução

A vida adulta é moldada a partir da adolescência, compreendida entre 10 a 19 anos. Parcela maior dos adolescentes tem boa saúde mental, contudo mudanças biopsicossociais podem tornar estes vulneráveis a condições de saúde mental. Contribuir para o bem estar e prevenir situações desfavoráveis que possam impactar seu potencial de prosperar é relevante para seu bem-estar, física e mental na vida adulta (OPAS, 2024). São muitas as mudanças biopsicossociais que se desenvolvem na adolescência e nesse processo de nova realidade, reações e sintomas de ansiedade podem acontecer (Batista; Oliveira, 2005). Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo descrever a realização de um minicurso acerca da temática saúde mental na adolescência em uma escola de Montes Claros- Minas Gerais.

Metodologia

Este trabalho foi realizado com alunos da Escola Estadual Professora Helena Prates, localizada na cidade de Montes Claros (MG). A escola participa do programa BIOTEMAS, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Foi realizado dia 21/05/2024 no turno matutino mini curso com tema relacionado a Saúde Mental na Adolescência. Para a realização, foram previamente planejadas atividades: preparamos a apresentação por meio de Banner em quatro momentos. Além disso, foi levado materiais de auriculoterapia, pirulitos e palavras-cruzadas.

Resultados

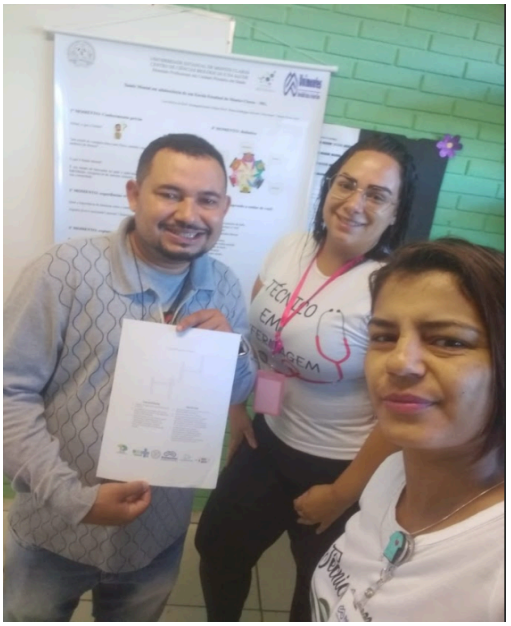
Para o desenvolvimento da temática foi utilizada exposição dialogada do tema por meio do Banner e metodologia ativa que permitiu a interação dos alunos. O minicurso foi dividido em quatro momentos.

Primeiramente foram apresentados à equipe e em seguida iniciamos o diálogo baseado em conhecimento prévio com os seguintes questionamentos: afinal, o que é a Saúde? O que é Saúde Mental? O que é Ansiedade? O que é Estresse? O que é Depressão? Após os alunos participarem, seguimos para o segundo momento que foi baseado em compreender as experiências vividas por parte dos participantes. O terceiro momento foi separado para explanação acerca da temática. E no quarto momento, foi aplicado palavras cruzadas com conceitos norteadores para os alunos refletirem permitindo 30 minutos para resolução. Em seguida, sete estudantes foram eleitos para explicar a resposta na frente da turma. Durante o período, os participantes interagiram entre si.

Sofrimento psíquico como depressão, ansiedade e estresse é um tema importante para ser trabalhado nas escolas e ambientes familiares visando mitigá-los (Pimentel; Della Mea; Dapieve Patias, 2020).



Figura 1: Minicurso Saúde Mental.



FONTE: PRÓPRIOS AUTORES

Estar em uma sala de aula com alunos do 2° ano do ensino médio, expondo a temática, permitiu o interesse e a interação dos alunos. Por meio da exposição dialogada os alunos tiveram conhecimento e contato com assunto e as implicações em sua saúde biopsicossocial. Eles conseguiram compreender a importância da saúde mental e seus desdobramentos, quer seja na depressão, na ansiedade ou no estresse. A turma foi composta por 17 alunos, dos quais 10 aceitaram a auriculoterapia sendo 8 homens e 2 mulheres.

Considerações finais

Expor o tema saúde mental na adolescência de forma presencial foi uma experiência incrível. Percebeu-se envolvimento dos alunos com o tema. Participar do BIOTEMAS foi importante para o debate do tema em questão, pois dialogar diretamente com o público alvo, mediante preparação e planejamento, foi possível ouvir a percepção destes adolescentes em relação ao tema e suas vivências em algum grau de sintomas, mais evidente o de ansiedade (coração acelerado, tremor, medo) relatado. Certamente este diálogo horizontal é caminho para a promoção da saúde mental.

Referências

BATISTA, Marcos Antonio; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. Psic, São Paulo , v. 6, n. 2, p. 43-50, dez. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142005000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 abr. 2024.

Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes. Acesso em 2024.

PIMENTEL, Fernanda de Oliveira; DELLA MEA, Cristina Pilla; DAPIEVE PATIAS, Naiana. Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes. **Act.Colom.Psicol.**, Bogotá , v. 23, n. 2, p. 230-240, Dec. 2020 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552020000200230&lng=en&nrm=iso>. access on 03 June 2024. https://doi.org/10.14718/acp.2020.23.2.9.

EXPLORANDO A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO NORTE DE MINAS: MOSTRA DE CONVITES DE FORMATURA E DESCOBERTA PROFISSIONAL

PEREIRA, Esther Martins; DIAS, Orlene Veloso.

Introdução

Desde seu início no segundo semestre de 1996, o curso de Enfermagem na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) foi estruturado para atender às exigências legais e às necessidades educacionais, enfatizando as quatro aprendizagens fundamentais: conhecer, fazer, viver em equipe e ser. Ao focar em áreas temáticas essenciais como Bases Biológicas, Bases Sociais da Enfermagem, Assistência em Enfermagem e Administração em Enfermagem, a exposição proporciona uma compreensão abrangente de como a formação dos enfermeiros tem sido moldada ao longo dos anos. (2011)

Muitos alunos da educação básica desconhecem a rica história e as contribuições fundamentais dos profissionais de enfermagem para a saúde pública. Ao aproximar a universidade da educação básica, a exposição desempenha um papel crucial em educar e inspirar os alunos, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda da profissão e suas práticas. Essa iniciativa fortalece a conexão entre os diferentes níveis de ensino, promovendo uma apreciação mais ampla da enfermagem e incentivando o interesse e a valorização da carreira desde cedo.

A exposição teve como objetivo educar alunos do ensino fundamental ao médio sobre a evolução e importância da enfermagem na região, celebrar a profissão e suas conquistas, e promover a interação prática com equipamentos médicos.

Metodologia

A exposição “Explorando a história da enfermagem no norte de minas: mostra de convites de formatura e descoberta profissional” foi ministrada para alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3°ano do ensino médio da Escola Estadual Simeão Ribeiro, município de Montes Claros – MG, com duração de 1 hora do intervalo de oficinas e minicursos. O evento foi organizado por uma integrante do Pet-Saúde Equidade e uma professora do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. A exposição foi dedicada a apresentar e celebrar a evolução da profissão de enfermagem na região norte de Minas Gerais além de servir como uma forma de educar o público sobre a importância e o impacto dessa profissão vital na sociedade.

Para isso, foram apresentadas aos alunos 1 esfigmomanômetro, 1 estetoscópio, 1 kit de curativo embalado contendo: 6 gaze, 1 pinça kelly reto, 1 pinça anatômica, palito de madeira e campo cirúrgico em TNT dupla face. Além de 3 peças de silicone de lesões na pele e uma Unidade Manual de Respiração Artificial obtidos no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica (Unimontes), uma Lâmpada a Óleo símbolo da enfermagem pelo Centro de Educação Tecnológica e Profissional (CEPT/Unimontes) e 14 Convites de formatura de antigas turmas de enfermagem obtidos no Centro Acadêmico Maísa Tavares (CAMAT/Unimontes).

Visando promover maior participação e interação dos alunos, foi realizada uma distribuição de premiações (guloseimas) àqueles que participassem da exposição.

Resultados e Discussão

A mostra foi recebida com entusiasmo pelos alunos. A lâmpada, símbolo da enfermagem, presente na exposição, despertou o lúdico nos visitantes, que, em um momento de descontração, se divertiram fingindo ser a lâmpada mágica do gênio de Aladim. Além disso, o kit de curativo exibido tornou-se um dos itens mais disputados, pois proporcionou aos presentes a oportunidade de aprender, de maneira prática, os fundamentos da limpeza de feridas. Os equipamentos de medir pressão e esfigmomanômetros também atraíram grande interesse, incentivando muitos a quererem aprender como aferir a pressão arterial, demonstrando assim a eficácia da mostra em estimular a curiosidade e o aprendizado prático entre os visitantes.

Extrapolando os objetivos propostos, os convites de formatura exibidos na mostra tiveram um apelo especial para alguns visitantes enfermeiros, que se deliciaram ao revisitar as memórias de suas antigas turmas. Esses profissionais encontraram nos convites uma conexão emocional, relembrando os momentos marcantes de suas próprias jornadas de formação e as celebrações que marcaram o início de suas carreiras. A exposição, ao proporcionar esse mergulho nostálgico, destacou a importância dos convites como registros históricos e afetivos, enriquecendo a experiência dos visitantes com lembranças pessoais e coletivas.

Figura 1,2 e 3 - Exposição na prática



Fonte: Acervo pessoal

Conclusão

Em resumo, a exposição “Explorando a História da Enfermagem no Norte de Minas” foi um sucesso entre os alunos da Escola Estadual Simeão Ribeiro, despertando grande entusiasmo e interação. A mostra educou sobre a evolução e importância da enfermagem na região, oferecendo uma experiência prática com instrumentos médicos e kits de curativo, e momentos lúdicos com a lâmpada a óleo. Os convites de formatura evocavam memórias emocionantes dos enfermeiros presentes, reforçando a conexão histórica e afetiva com a profissão. Organizada pelo Pet-Saúde Equidade e pela Universidade Estadual de Montes Claros, a exposição destacou-se como uma contribuição valiosa para a educação e valorização da história da enfermagem.

Referência

VIEIRA, M. A. .; DURÃES NORONHA, D. ; MARTINS FERRAZ, L. . História da construção do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. **Revista Unimontes Científica**, *[S. l.]*, v. 12, n. 1/2, p. 36–35, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/2217. Acesso em: 12 jun. 2024.

Diversão e Saúde no Prato: Alimentação Saudável para Crianças

AGUIAR, Isabella Cristger. MUNIZ, Gustavo Braga. PEREIRA, Heloisa Dayana da Silva. MARTINS, Jhoyce Esther da Silva. LEITE, Rafaela de Araújo. SOUZA, Thalita Micaelly Oliveira. SOUTO, Laura Júlia Bispo.

Uma alimentação saudável é fundamental para manter o corpo em bom funcionamento e prevenir diversas doenças. Ela deve ser equilibrada e variada, garantindo uma ingestão adequada de todos os nutrientes essenciais. A alimentação saudável é essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças, proporcionando os nutrientes necessários para o desenvolvimento físico e mental, fortalecendo o sistema imunológico e ajudando a estabelecer hábitos alimentares saudáveis que perdurarão por toda a vida. Neste sentido, nossa oficina abordou crianças com faixa etária de 7 a 10 anos com os conceitos de alimentação saudável de forma lúdica e educativa, incentivando hábitos alimentares positivos desde a infância. Levamos para os alunos uma nova forma de abordagem de como saber explorar os grupos alimentares; vegetais, frutas, proteínas, carboidratos e gorduras saudáveis. Discutimos com os alunos sobre a importância de cada grupo na dieta diária levando para eles uma experiência divertida e educativa, incentivando as crianças a fazerem escolhas alimentares saudáveis desde cedo, contribuindo assim para uma vida mais saudável e feliz. Os alunos participaram de jogos e atividades interativas como: Jogo da pirâmide alimentar onde montaram seu próprio prato com alimentos saudáveis, levamos a eles jogos alimentares interativos como caça palavras, jogo da memória, jogo de frações, quebra cabeça e teatro de fantoches, realizamos a apresentação de uma peça onde os personagens ensinam sobre a importância de escolhas alimentares saudáveis. Com essa oficina proporcionando uma experiência divertida e educativa, incentivando as crianças a fazerem escolhas alimentares saudáveis desde cedo, contribuindo para uma vida mais saudável e feliz. É essencial que as crianças tenham acesso a uma alimentação saudável e segura do ponto de vista sanitário. Ou seja, com nutrientes adequados para o seu crescimento e desenvolvimento.

Palavras-chaves: Alimentação. Desenvolvimento. Educação.

FILOSOFIA

MEDITAÇÕES SOBRE A FILOSOFIA DE RENÉ DESCARTES: EXPLORANDO A JORNADA DO PENSAMENTO

[1]Pedro Otávio Fonseca Aquino, Maria Eduarda Andrade Paula, Athos Gabriel Marcos Câmara, Wadson Miguel. Acadêmicos de Filosofia do Terceiro Período, UNIMONTES.

As três primeiras meditações de René Descartes em sua obra "Meditações Metafísicas" abordam a fundação do conhecimento certo e a superação da dúvida metódica. A introdução da obra apresenta o objetivo de encontrar uma base sólida e indubitável para o conhecimento. Na primeira meditação, Descartes propõe a dúvida radical, onde ele questiona a veracidade de todas as suas crenças, considerando inclusive a possibilidade de um gênio maligno que o engana. Na segunda meditação, ele busca encontrar uma certeza inabalável e chega à conclusão de que "eu penso, logo existo" (cogito, ergo sum), estabelecendo a existência do eu como uma verdade indubitável. Na terceira meditação, Descartes explora a ideia de que a clara e distinta percepção é um critério de verdade, e argumenta a existência de Deus como garantia da veracidade dessas percepções. A metodologia empregada é a introspecção e a análise racional rigorosa, eliminando sistematicamente todas as crenças que possam ser objeto de dúvida. Os resultados alcançados estabelecem uma fundação para o conhecimento que é à prova de ceticismo, e a conclusão aponta para a importância da existência de um ser perfeito e não enganador (Deus) como base para a certeza do conhecimento humano. As meditações iniciais de Descartes são fundamentais para a epistemologia moderna, introduzindo o método cartesiano e influenciando significativamente o desenvolvimento da filosofia ocidental.

Palavras-chave: Dúvida Metódica; Cogito; Percepção Clara e Distinta; Epistemologia; Deus.

MOSTRA DE PROFISSÕES (LICENCIATURA EM FILOSOFIA-UNIMONTES)

PEREIRA, Karla Lorene da Rocha; SILVA, Eliane Ferreira; NIZA, Rosângela da Rocha; SANTOS, William Ferreira.

É de extrema importância a divulgação do curso de Licenciatura em Filosofia disponível na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), a única universidade do Norte de Minas que oferece o curso presencialmente. Isso possibilita aos alunos conhecerem mais sobre a faculdade de Filosofia de forma menos genérica e terem contato com a experiência dos acadêmicos. Nesse cenário, a divulgação das universidades públicas e dos seus cursos para estudantes do ensino fundamental e médio é necessária, pois pode ajudar na orientação e no planejamento de carreira, permitindo que eles tomem decisões mais conscientes sobre o futuro educacional e profissional. Nesse sentido, a mostra de profissões teve como objetivo promover o diálogo entre os estudantes e os graduandos de filosofia (foram quatro universitários, dois do terceiro período e duas do oitavo período). Foi explicada a diferença entre cursos de licenciatura, voltados para a formação de professores, e bacharelado, uma formação mais abrangente, a duração do curso de filosofia, as possibilidades de atuação de um profissional formado na área, as formas de ingresso na universidade, ENEM (Sisu, Prouni e Fies) e o vestibular tradicional. Além da importância da universidade para o Norte de Minas Gerais e o que a Unimontes proporciona, como biblioteca, restaurante, quadras, academia, auxílios estudantis, atléticas... A ênfase no curso de Licenciatura em Filosofia deu-se principalmente na exposição de materiais relacionados ao curso, como livros, giz, imagens de filósofos conhecidos e da profissão de professor. A abordagem foi focada na experiência dos acadêmicos e

integrativa com os alunos visitantes, incluindo atividades interativas, como caça-palavras de filósofos, com o intuito de despertar o interesse dos alunos.

Palavras-chave: Filosofia; Unimontes; Licenciatura.

GEOGRAFIA

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS UMA PRÁTICA LIBERTADORA

GONÇALVES, Eulalia Cristina; PEREIRA Daniel A. Durães[1]; BARBOSA, Luana G. Silva[1]; MANGABEIRA, Marden Santos1; FAGUNDES; Marcia V. Gusmão[2].

[1] Acadêmicos do Curso de Geografia- licenciatura - Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Docente e Coordenadora Didática do Curso Geografia licenciatura; Coordenadora do NEPEX-GEPOP- Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – Geografia e Educação Popular - UNIMONTES.

Introdução

O antirracismo na escola refere-se a um conjunto de práticas e políticas educacionais que buscam combater o preconceito e a discriminação racial no ambiente escolar. A educação antirracista visa promover a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de sua raça, cor ou origem étnica. Implementar o antirracismo na escola requer ações concretas, como inclusão de conteúdos que abordem a história e a cultura afrodescendentes, indígenas e outras minorias étnicas, bem como a promoção de debates e reflexões sobre as questões inerentes à nossa sociedade, que exclui e mata as populações com características raciais que destoam do padrão eurocentrista condição impregnada no processo consolidação do território Brasileiro. Desta maneira é essencial combater as manifestações de racismo e discriminação dentro do ambiente escolar, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso. As escolas ao

adotarem uma postura antirracista contribuem significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Neste contexto, a educação antirracista é essencial para sensibilizar os estudantes, professores e demais profissionais da educação sobre a importância de se reconhecer e confrontar o racismo estrutural presente em nossa sociedade. Apesar de conter na A partir de 2003 a Lei 10.639 (Brasil,2003) e posteriormente, a Lei 11.645/2008 (Brasil,2008) que contemplaram a obrigatoriedade da promoção da cultura afro-brasileira, o estudo da história da África e dos povos africanos e indígenas oportunizou rever os currículos escolares nesse sentido, Entendeu-se que valorização das contribuições dessas comunidades para a formação cultural do Brasil são também ferramentas importantes para o combate ao racismo na sociedade por meio da educação escolar.

Nesse sentido, é fundamental que as escolas desenvolvam projetos e programas voltados para a promoção do antirracismo, que envolvam a comunidade escolar como um todo e que garantam a efetiva inclusão e participação dos alunos, independentemente de sua origem étnico-racial.

Metodologia

Durante o planejamento da oficina ficou acordado entre os proponentes que seria aplicada de maneira mais responsiva possível, por se tratar de um assunto relevante e complexo em que o ponto de partida remete a subjetividade e vivências dos alunos, considerando o conhecimento prévio sobre a temática antirracismo e preconceito. Então, no ponto de partida foram realizados questionamentos: como você identifica uma pessoa racista? Você se considera uma pessoa racista? O que você entende por preconceito? Como identificar uma pessoa como preconceituosa?

A abordagem metodológica consistiu em aula expositiva e dialogada, iniciada mediada por questionamentos para propor a interlocução entre os proponentes e o grupo receptor. Utilizou-se com recursos os equipamentos de Datashow, slides sobre o assunto trabalhado, e uso de materiais para a exposição, que envolveu a temática, como livros sobre o racismo, cartazes, e objetos que retomam a ancestralidade dos povos negros.

As atividades desenvolvidas por meio do projeto Biotemas-2024 na Escola Estadual Simeão Ribeiro no dia 23 de maio de 2024, aplicada aos estudantes do ensino

fundamental, anos finais do 9° ano II, com 34 alunos matriculados e presentes durante a aplicação da atividade.

A oficina foi dividida em duas partes, uma teórica e outra prática, sendo a teórica composta pela aula expositiva e a prática pela dinâmica com o objetivo de obter a troca de saberes. Para aula expositiva as temáticas foram divididas em tópicos em que os acadêmicos integrantes da equipe dialogam sobre conceitos como antirracismo, racismo, preconceito e a diversidade, foram selecionado para explicar como essa temática está presente no ensino geográfico e associado a conflitos territoriais dos povos tradicionais e originários localizados em áreas rurais e também nos centros urbanos.

No decorrer da oficina os alunos foram questionados com o propósito de estimular as suas participações na aula, alguns estudantes demostraram conhecimento da temática proposta, porém, poucos eram aqueles que participavam. A dinâmica teve como objetivo mostrar as várias formas de racismo presente na sociedade. O uso de vídeos curtos e também da música "racismo é burrice", do cantor Gabriel pensador, assim, contemplou o conteúdo proposto. Ao escutarem e acompanharem a letra da música os alunos tiveram a oportunidade de debater temas que remontam ao passado escravagista propulsor de uma sociedade racista, também refletiram a respeito de várias situações reais, próximas ou não da sua realidade e sobre uma sociedade desigual em especial para os povos afro-indígenas. Ao finalizar a oficina foi feito um sorteio de dois presentes para os alunos, e a distribuição de cartão com mensagem motivacional sobre o tema.

Resultados e discussões

Observou-se que os alunos demonstraram grande afinidade com a proposta da oficina apesar por estar para alguns questões bem próximas à sua realidade, o estímulo em conhecer sobre a importância dos povos e continente africano por meio do ensino de história da África, e a luta dos negros no Brasil, bem como da participação desse povos na formação da sociedade nacional estendida posteriormente ao estudo da História e Cultura indígenas, por meio das Leis citadas 10.639/2003 e 11.645/2008 prevê que nos estabelecimento de ensino fundamental I e II, ensino médio estendendo até a educação superior, sem distinção também entre instituições públicas ou privadas tornou-se obrigatório, o ensino sobre História e

cultura Afro-brasileira, os conteúdos referentes, foram ministrados no âmbito da Lei, não restringindo somente as datas comemorativas como o dia da consciência negra e dos povos originários , os indígenas. Assim foi possível por meio da proposta desenvolver a temática e facilitar o conhecimento dos temas ao associá-los à realidade próximas e ao meio social, cultural e econômico vigente.

Os alunos foram receptíveis ao tema, de forma participativa nas perguntas proposta pela equipe sendo que, esse tema precisa ser debatido de forma objetiva em sala de aula, a oficina torna-se um instrumento importante para a pratica do debate da temática antirracista na educação, entretanto, vale ressaltar a relevância do tema para a conscientização dos alunos quando a atos racista e suas consequência para a mudança na mentalidade desses jovens, que o racismo constitui crime. A prática de atitudes antirracistas é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, eliminando toda forma de preconceito para quem ajudou a construir a história do nosso país.

Considerações Finais

O trabalho realizado foi de grande importância para os acadêmicos do curso de Geografia Licenciatura da Unimontes. Projetos como o Biotemas proporcionam aos acadêmicos a experiência prática do cotidiano da sala de aula, algo essencial na formação,e experiência adquirida prepara os futuros professores para o desafio da sala de aula, promovendo uma formação completa e eficaz, que esse programa proporciona para fortalecer ainda mais a formação docente. Acreditamos que todo o conhecimento transmitido foi bem aproveitado e esperamos que, de alguma forma, tenha contribuído para ampliar os conhecimentos dos alunos que participaram da nossa oficina.

Referências

[1] Gomes, N. L. (2003). Pedagogia das relações étnico-raciais: Reflexões e experiências de ensino. Autêntica Editora.

[2] SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Caminhos a serem percorridos. In: **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2005. p. 51-57.

[3] GOMES, Nilma Lino. Educação e questões étnico-raciais; **Revista Brasileira de Educação**, v.16, n.48, p. 263-267,2011.

[4] ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis: Vozes, 2007

[5] Lei Federal n. 10639/03. Brasilia Ministério da Educação, https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.html.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

AZEVEDO; Viviane Cristina Dias; SOARES; Norleide lima da Silva; DO CARMO; Ana Sarah C.; LIMA; Railton Santana

Railton Santana Lima, Norleide lima da Silva Soares, Viviane Cristina Dias Azevedo Ana Sarah c. do Carmo; abrincadeirascadêmico em Geografia Bacharelado da Unimontes

No dia 22 (vinte e dois) de maio, foi executada uma atividade referente ao Programa Biotemas, promovida pelos acadêmicos do 1° período do curso de Geografia Bacharelado e coordenado pelo professor: Ricardo Henrique Palhares. A ação teve o público-alvo os alunos da 5° série do ensino básico, da Escola Estadual Simeão Ribeiro que visou desenvolver uma mini aula durante o horário de aula das crianças. Na sala, os universitários se apresentaram e pediram às crianças que se apresentassem e informassem o bairro onde moravam para iniciar a demonstração do objeto de estudo em questão. Responderam confiantemente. Foi apresentada a matéria de Coordenadas Geográficas de acordo com a idade dos alunos, onde inicialmente ensinaram-se as linhas de orientação Latitude e Longitude, como ponto de referência as linhas do Equador, que divide os pontos Austrais e Boreais, medida em graus variando entre 0° e 90°, e Meridiano de Greenwich que divide o Ocidente e o Oriente sobre a Terra, variando entre 0° e 180°. A partir disso, os alunos perceberam que essas eram as medidas e formas de localização do planeta. Logo após, foi explicado sobre os Pontos Cardeais e Colaterais da Rosa dos Ventos, relembrando Norte, Sul, Leste, Oeste como os pontos principais, os Cardeais e também Nordeste, Noroeste, Sudeste e Sudoeste como os Colaterais. Então iniciaram as brincadeiras onde o primeiro jogo envolvia uma divisão de dois grupos dos alunos, mas antes, foram mostradas duas bússolas caseiras utilizando copos descartáveis com água, um pequeno pedaço de papel-toalha sobre a água e

agulhas com a ponta magnetizadas em um ímã, manuseadas somente pelos acadêmicos, onde a magnetização na ponta da agulha, direcionava a mesma para a direção Norte pela atração dos pólos magnéticos da Terra, sendo aferida pela bússola digital. Isso deixou os alunos envolvidos com a demonstração. Posteriormente, foi iniciada uma das brincadeiras, colando no chão duas rosas do vento, desenhadas e elaboradas pelos acadêmicos, de forma que cada grupo rodeava uma. Então foi entregue círculos de E.V.A às duas equipes, assinadas com as siglas dos pontos cardeais e colaterais. Era um jogo onde o grupo que ordenasse os pontos em seus locais corretos na Rosa dos Ventos ganharia doces (balas e pirulitos) e as coordenadas eram dadas a partir do norte orientado pelos acadêmicos. As crianças se esforçaram ao máximo durante o jogo, com muita participação. Esta brincadeira foi muito bem aceita tendo a participação de todos. Chegando já ao final do horário determinado pela organização do Biotemas, as crianças visualizaram e responderam perguntas sobre o mapa confeccionado pelos acadêmicos. O mapa sobre as regiões do Brasil possuía o formato de um grande tapete que foi estendido no chão. Esta ação demonstrou que a execução de uma atividade prática em sala de aula, com a participação direta dos alunos, pode produzir efeitos positivos no ensino-aprendizagem da Geografia garantindo uma maior interação dos alunos e eficiência no aprendizado.

REFERÊNCIAS:

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. Nova edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.143p.

Palavras chaves: Localização, coordenadas geográficas, Crianças.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MEIO DE CONHECIMENTO GEOGRÁFICO AMBIENTAL

NERY, Gilberto Rodrigues; RODRIGUES, Tânia Lima Prudêncio [1]; SANTOS, Marcelo Bandeira [1]; SANTOS, Maria Izabel Rodrigues Ferreira[1]; SILVA, Fernanda Saraiva[1];

SILVA, Kemilly Morielle Santos[1]; VELOSO, Madalena Soares [1] OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de[2].

[1] Acadêmicos do curso de Geografia Bacharelado da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. [2] Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo promover práticas e estudos sobre a Educação Ambiental visando promover a consciência e a compreensão sobre a importância do meio ambiente e sua imensa necessidade de preservação, diante disso foi realizado a montagem de um estande sobre Educação Ambiental na Escola Estadual Professora Helena Prates, localizada na cidade de Montes Claros/MG. A iniciativa buscou integrar a comunidade escolar em atividades práticas e teóricas que reforcem o compromisso com a sustentabilidade e o cuidado com a natureza.

A Educação Ambiental assume um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de um futuro sustentável. Seu impacto educacional se traduz em diversos aspectos, desde a conscientização individual para reduzir o consumo de recursos, minimizar a geração de resíduos e utilizar produtos ecológicos, até a promoção de ações transformadoras na sociedade. Por meio da Educação Ambiental, as pessoas desenvolvem uma visão holística do mundo, reconhecendo a interdependência entre os seres humanos e os sistemas naturais. Os alunos desenvolveram a capacidade de compreensão da importância do meio ambiente e dos impactos das ações humanas sobre ele.

Deve-se ressaltar que o objetivo não foi apenas informar, mas inspirar ações concretas que contribuam para um futuro equilibrado e sustentável, uma vez que Educação Ambiental pode ser considerada como uma ferramenta fundamental para promover desenvolvimento que preserve os sistemas naturais.

METODOLOGIA

Para a realização do estande, seguiu-se um planejamento detalhado que envolve algumas etapas, como formação de uma Comissão Organizadora: composta por

professor, acadêmicos do curso de Geografia Bacharelado da Unimontes e servidores da Prefeitura Municipal de Montes Claros; definição dos temas abordados: Temas como reciclagem, conservação de recursos hídricos, biodiversidade e a importância das florestas foram escolhidos.

Foi firmada uma parceria com a Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG, por meio do setor de Educação Ambiental, para oferecer apoio logístico e material para a exposição. Esta colaboração permitiu a captação de recursos importantes para a realização das atividades, como produtos de origem reciclada, e banners informativos, bem como a presença dos servidores que contribuíram de forma positiva para nossa exposição. Essa aliança foi positiva, possibilitando uma estrutura robusta para o incentivo de práticas ambientais.

Diante do exposto foi realizado a montagem de um estande sobre Educação Ambiental na Escola Estadual Professora Helena Prates, no dia 21 de maio de 2024 durante a realização das atividades do Programa Biotemas: Integrando Universidade e Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estande da Educação Ambiental os alunos, professores e funcionários da Escola Estadual Professora Helena Prates participaram das apresentações sobre os elementos ambientais da região Norte de Minas e tiveram a oportunidade de visualizar as possibilidades que promovem práticas sustentáveis.

Entre as apresentações, foram exibidas sementes de árvores nativas do Cerrado (Figura 1), permitindo aos alunos e demais conhecerem mais sobre a flora local. Outro elemento apresentado foi a ótica do solo em diferentes contextos e aspectos, como o solo árido e seco, com camada de matéria orgânica, com e sem cobertura vegetal. A composteira caseira também desempenhou papel essencial na demonstração de práticas sustentáveis, elucidando o funcionamento da compostagem e sua importância. A utilização de geotinta proporcionou aos alunos uma compreensão das múltiplas funcionalidades do solo, incluindo a pintura. Além disso, os alunos receberam papel semente para incentivar o plantio em suas casas. Por fim, foram distribuídas mudas de plantas frutíferas típicas da região Norte de Minas, como a goiabeira, o pé de acerola, o pé de amora, o pé de tamarindo, entre outras.



Figura 1**:** Exposição de sementes nativas do Cerrado.
Fonte: Acervo dos Autores (2024)

Durante o período de exposição dos estandes, os alunos tiveram a oportunidade de interagir diretamente com os materiais apresentados, fazendo perguntas, participando de atividades práticas e trocando ideias sobre como podem incorporar esses conhecimentos em suas vidas diárias. Essa abordagem prática e interativa pode ter contribuído significativamente para a conscientização ambiental e para o desenvolvimento de atitudes mais sustentáveis entre os alunos.

No estande de educação ambiental, os acadêmicos tentaram incentivar a participação ativa dos alunos e funcionários da escola. Mudas de árvores típicas da região, como ipê-mirim, amora e tamarindo, foram distribuídas para alunos e funcionários, com o objetivo de fortalecer a conexão com a natureza e promover a preservação do meio ambiente. A iniciativa foi recebida com grande entusiasmo, demonstrando o engajamento da comunidade escolar em construir um futuro mais verde e sustentável.

Os resultados da exposição foram bastante positivos e superaram as expectativas iniciais. Grande parte dos alunos presentes, e a comunidade escolar, participaram do estande sobre educação ambiental demonstrando um grande interesse em aprender, além de expor seus conhecimentos nas atividades propostas. A importância da educação na conscientização traz grandes benefícios, pois o diálogo entre os alunos e a ação coletiva pode promover mudanças positivas na sociedade sobre a importância da preservação ambiental.

O envolvimento ativo dos alunos e funcionários na organização e participação nas atividades do estande demonstrou um forte engajamento da comunidade escolar. A resposta entusiástica tanto dos alunos quanto dos membros da comunidade destaca o sucesso da iniciativa em promover a conscientização ambiental.

CONCLUSÃO

A montagem do estande sobre Educação Ambiental na Escola Estadual Professora Helena Prates foi um sucesso, atingindo os objetivos de sensibilização e educação ambiental. A exposição mostrou-se eficaz na promoção de uma cultura de sustentabilidade entre os alunos e a comunidade escolar. A continuidade de ações semelhantes é essencial para garantir a formação de cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente, capazes de promover mudanças positivas na sociedade. Esta iniciativa serve como um exemplo de como a Educação Ambiental pode ser integrada de forma prática e envolvente no ambiente escolar, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável.

REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 10. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 479 p.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental: utopia e prática.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2012. 256 p.

SAUVÉ, Lucie. **Educação ambiental: possibilidades e limitações.** Campinas: Papirus, 2005. 208 p.

ÁGUAS DE MINAS: POTENCIAL, APROVEITAMENTO, DEGRADAÇÃO E POLUIÇÃO

SOARES, Georgyann Victoria Muniz[1]; PEREIRA Izabel Henriqueta Gonçalves[1]; ARAÚJO, William Alvez[1]; LEITE, Romana de Fátima Cordeiro[2].

INTRODUÇÃO

Essencial para vida, e o maior solvente universal existente, a água compreende um bem natural e a preservação de sua geodiversidade, são extremamente importantes para o equilíbrio ambiental. As ações antrópicas e seu descuido têm crescido bastante, se tornando algo significativo e exigindo maior aproveitamento deste recurso. Seu mal uso, e descuido, consequentemente traz consigo a degradação e poluição de nascentes e rios que abastecem e geram renda nas regiões de Minas Gerais. Segundo, Freitas, et all, 2020, vários outros problemas são encontrados como o desmatamento, poluição, esgotos, lixos, barramentos, mineração entre outros ao longo do percurso da Bacia do Rio São Francisco e do rio Jequitinhonha integrante das Bacias do Leste. Dessa forma, foram expostas amostras de fotografias de 3 importantes rios de Minas: nascente do São Francisco, a Usina Hidrelétrica de Irapé no rio Jequitinhonha e a nascente do rio Vieiras na Fazenda Betânia no município de Montes Claros. O objetivo dessa amostragem foi sensibilizar e abrir discussões com os estudantes a respeito da conservação das águas de Minas, bem como, as atividades que deterioram esses rios.

METODOLOGIA

Além da revisão bibliográfica, utilizou-se de stands, com os temas da nascente do rio São Francisco e do rio Vieira e a Usina de Irapé do rio Jequitinhonha. Ademais o resumo é resultado de um relato de experiência, em exposição de fotografias denominada de “Águas de Minas: potencial, aproveitamento, degradação e poluição” respectivamente a XXII e XXIII na Escola Estadual Helena Prates e na Escola Estadual Simeão Ribeiro ambas na cidade de Montes Claros.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é relatar a experiência da participação no BIOTEMAS 2024, um programa feito pela Universidade Estadual de Montes Claros, integrando Universidade e Educação Básica

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente foi baseado na experiência da participação no programa Biotemas. Foram expostos seis stands sobre os rios São Francisco, rio Vieira e usina Hidrelétrica de Irapé do rio Jequitinhonha, cada exposição havia fotos tirados por discentes da graduação do curso de Geografia que foram ao trabalho de campo na Serra da Canastra nascente do rio São Francisco e nascente do rio Vieiras a usina supracitada. O interesse dos alunos do ensino básico é extraordinário, mostrando atenção ao que estava sendo explicado, fazendo perguntas pertinentes ao tema e expondo suas visões e experiências vivenciadas nos rios citados, ademais, a troca de ideias com os educandos é enriquecedor principalmente para discentes da licenciatura, permitindo aprimorar a apresentação e a oratória na qual será uma prática essencial para a profissão futura. As apresentações foram em duas escolas estaduais, em ambas, o turno escolhido foi o matutino e em cada uma das instituições permite-se observar particularidades das escolas, dos alunos e dos próprios graduandos, todos empenhados em dar o melhor de si para expor o melhor que a universidade pode oferecer para os indivíduos que querem seguir estudando. Pôde-se analisar a vontade dos estudantes principalmente do ensino médio em saber sobre os cursos que os discentes da universidade representavam e seu interesse sobre conhecer a Universidade Estadual de Montes Claros. Dito isso, o programa Biotemas é um importante Programa de Extensão que leva à Universidade à Educação Básica, para dessa forma promover uma integração entre as realidades educacionais e unir todo corpo docente para realizar experiências que irá enriquecer todos os envolvidos. Cabe ressaltar que a nossa participação foi intermediada pelo projeto de Extensão Práticas Pedagógicas Reflexão e Ação da Licenciatura e do Bacharelado em Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos pontos abordados neste trabalho, fica evidente que o programa Biotemas permitiu uma ótima integração entre os acadêmicos e os alunos da educação básica e um perfeito aproveitamento da apresentação sobre as Águas de Minas. Temas relevantes foram abordados e discutidos de maneira interativa e esclarecedora sobre o conhecimento de importantes rios de Minas Gerais. Ficaram evidentes a beleza cênica da nascente dos rios São Francisco e do rio Vieiras e a necessidade de preservação destes lugares. A construção de uma usina, neste caso a Usina de Irapé traz benefícios, mas não deixa de agredir o meio ambiente. A análise dos dados e a revisão da literatura mostraram que a poluição, desmatamento e o descuido causam a degradação de muitos rios que abastecem o Estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freitas, J. M. L.; Boitrago, W. E. A. 2; Leite, R. F. C.3; Silveira, I. M. S. C. Recursos Hídricos No Norte De Minas Gerais Na Interface Da Governança, Extensão Universitária E Mobilização Social. III Simpósio da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – 31 de maio a 3 de junho de 2020 Belo Horizonte, Minas Gerais. Disponível em: < https://even3.blob.core.windows.net/anais/244771.pdf>. Acesso em 14 de junho de 2024.

OLIVEIRA, R. I. C.. Potencial da nascente do Rio Vieira e entorno: uma interpretação da geodiversidade. **Revista Cerrados,** [S. l.], v. 15, n. 02, p. 291–316, 2017. DOI: 10.22238/rc24482692v15n22017p291a316. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/1318>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Palavras-chave: Biotemas; Águas de Minas; Educação; Rios.



Foto 1-Atendimentos na E.E. Helena Prates dia 21/05/2024 Fonte: Arquivo dos autores



Foto 2-Atendimentos na E.E. Helena Prates dia 21/05/2024 Fonte :Arquivo dos autores



Foto 3-Equipe responsável pela exposição. Fonte: Arquivo dos autores



Foto 4-Atendimentos na E.E. Simeão Ribeiro dos Santos dia 23/05/2024 Fonte :Arquivo dos autores



Foto 4-Atendimentos na E.E. Simeão Ribeiro dos Santos dia 23/05/2024 Fonte :Arquivo dos autores

A ESTRUTURA INTERNA DA TERRA

SOARES, Cristiany Barbosa[1]; BORGES, Lívia Beatriz Fernandes[1]; RUAS, Tatiane Santos[1]; DIAS, Taynara Cristina Santos[1]; OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de[2].

[1] Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. [2] Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

A Estrutura Interna da Terra é composta por várias camadas, cada uma com suas próprias características físicas e químicas. As principais camadas são: Crosta, Manto, Núcleo Externo e Núcleo Interno. Essas camadas são as responsáveis pelas dinâmicas geológicas e pelo campo magnético da Terra. O objetivo do minicurso foi ensinar aos alunos do 7º ano sobre a estrutura interna da Terra, detalhando suas principais camadas (crosta, manto, núcleo externo e núcleo interno), suas características e funções, para que os alunos compreendessem e representassem visualmente essas camadas por meio da criação de um livrinho ilustrado. Os procedimentos metodológicos foram os seguintes: a aula começou com uma exposição oral detalhada sobre a estrutura interna da Terra, onde foram apresentadas por meio de uma bola de isopor as repartições da estrutura interna da

Terra, e discutidas as características de cada camada. Orientamos os alunos a criar um livrinho ilustrado. Onde cada livrinho apresentava informações sobre as subdivisões internas da terra. Os alunos receberam folhas com os esboços das camadas da Terra e informações resumidas sobre cada uma. Coloriram cada camada de acordo com as características discutidas em aula (crosta, manto, núcleo externo e núcleo interno). Após a coloração, montaram o livrinho, organizando de forma sequencial. Ao final da atividade prática, fizemos as considerações com os alunos sobre o que foi aprendido, onde cada aluno montou seu livrinho e esclareceram suas dúvidas. A base teórica da aula foi fundamentada em livros didáticos de ciências do 7º ano e outros materiais complementares retirados da internet. Os resultados observados foram que os alunos conseguiram identificar e representar corretamente as camadas da Terra. Os alunos mostraram grande entusiasmo e engajamento durante a atividade. Percebemos que a montagem do livro ajudou a consolidar o conhecimento teórico de maneira prática e visual. Verificamos que os alunos demonstraram compreensão clara das características principais de cada camada. A atividade prática ajudou a fixar o conteúdo, e muitos alunos expressaram que a construção do livrinho tornou o aprendizado mais divertido e fácil de entender. A atividade de criação do livro sobre a estrutura interna da Terra foi eficaz em alcançar o objetivo proposto. A combinação de explicação teórica e atividade prática proporcionou um aprendizado significativo e lúdico, facilitando a compreensão das camadas da Terra e suas funções.

Palavras-chave: Estrutura da Terra; Crosta; Manto; Núcleo.

ENERGIA: DE ONDE VEM E PARA ONDE VAI?

LEITE, Romana de Fátima Cordeiro[1]; CARREIRO, Lavínia Leandra Silva[2]; SOUTO, Edilson Vitor Paz[2].

[1] Universidade Estadual de Montes Claros, Professora do Departamento de Geociências. [2] Universidade Estadual de Montes Claros, acadêmicos do primeiro período de Geografia Licenciatura do Departamento de Geociências.

A energia é um elemento fundamental para todo o planeta. No contexto atual de preocupações ambientais e busca por soluções sustentáveis, a questão das fontes

de energia assume um papel central. O uso indiscriminado de fontes não renováveis de energia, como petróleo e carvão mineral, tem levantado sérias preocupações quanto aos impactos ambientais e à segurança energética. Nesse sentido, o minicurso abordou a importância do conhecimento de todas as fontes de energia existentes para uma conscientização do consumo exagerado. O presente estudo tem como objetivo analisar e comparar as características, vantagens e desvantagens das fontes de energia renováveis e não renováveis, bem como discutir o papel e as perspectivas dessas fontes no contexto energético atual. Para tanto, foi proporcionado aos alunos a transição para as fontes de energias renováveis, um modelo energético mais limpo, resiliente e sustentável.Para alcançar os objetivos propostos, utilizamos a metodologia de reflexões, diálogo e discussões com uso de data show e slides onde diversos textos e imagens foram abordados, sensibilizando a necessidade de produção e consumo de energias renováveis. Pois, apesar das não renováveis oferecem o melhor custo benefício, a queima de combustíveis fósseis e o manejo inadequado desses elementos químicos provocam sérios impactos ambientais, como a poluição atmosférica. Ademais, apresentamos uma maquete sobre a energia eólica. Onde com um gerador, os postes da cidade foram iluminados a partir da força dos ventos. Os alunos se demonstraram bastante empolgados, impressionados e curiosos. Como resultado, o minicurso apresentado atingiu os objetivos propostos e foi muito bem aceito pelos estudantes. De forma abrangente, foi concluído a importância da energia, destacando a necessidade de transição para fontes mais sustentáveis. Além disso, evidenciou as preocupações ambientais relacionadas ao uso de fontes não renováveis de energia, ressaltando os impactos negativos associados a essas práticas. Conclui-se a importância vital da energia e a necessidade urgente de transição para fontes mais sustentáveis. A abordagem do minicurso sobre a conscientização das diversas fontes de energia existentes e a promoção da transição para fontes renováveis demonstra um compromisso significativo com a preservação ambiental e a segurança energética, na esperança de uma conscientização de um todo.

Palavras-Chave: Fontes de energia; Energia renovável; Sustentabilidade; Conscientização

EXPERIMENTOTECA DE SOLO: INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NO SOLO

LACERDA, Édipo Alves[1]; BERTHOLI, Anderson[1]

1 Universidade Estadual de Montes, Centro de Ciências Humanas, Departamento de Geociências

INTRODUÇÃO

A água é fundamental para o crescimento e desenvolvimento das plantas. No entanto, nem sempre esse recurso está disponível na quantidade e no momento adequado durante o ciclo de uma cultura, seja pela má distribuição das chuvas, pela escassez ou até pela falta dela em determinado período. A outra metade é dividida entre a fase líquida, composta pela água e solução do solo, e fase gasosa, onde ocorrem as trocas gasosas. Cada fase ocupa um volume entre 25% a 30%, dependendo das condições em que o solo se encontra (VIEIRA, 2021).

A água, juntamente com os íons inorgânicos e orgânicos em solução, forma a solução do solo (ocupando os microporos ou poros pequenos do solo). A solução do solo é importante não somente como fonte de água, às plantas, mas também como fonte de nutrientes para serem absorvidos pelas raízes (as raízes absorvem os íons inorgânicos que estão na solução do solo), (BRADY, 1989).

Para fazer parte da solução do solo, a água precisa infiltrar no solo, com isso a infiltração é o nome dado ao processo pelo qual a água atravessa a superfície do solo. É um processo de grande importância prática, pois afeta diretamente o escoamento superficial, que é o componente do ciclo hidrológico responsável pelos processos de erosão e inundações. Após a passagem da água pela superfície do solo, ou seja, cessada a infiltração, a camada superior atinge um “alto” teor de umidade, enquanto que as camadas inferiores apresentam-se ainda com “baixos” teores de umidade. Há então, uma tendência de um movimento descendente da água provocando um molhamento das camadas inferiores, dando origem ao fenômeno que recebe o nome de redistribuição.

A infiltração de água no solo pode ser afetada por diferentes fatores, sendo um deles a granulometria. A granulometria diz respeito à distribuição por diferentes tamanhos das partículas minerais que compõem o solo,ou seja, a fração menor que 2 mm de diâmetro é de maior importância agronômica. Ela é divida em: areia (de 2 a 0,05 mm) silte (de 0,05 a 0,002 mm) e argila que é a menor fração granulométrica do solo (menor que 0,002 mm).

Lopes (1989), afirma que na areia ou em um solo arenoso, ocorre infiltração mais rápida e pouca retenção de água devido ao espaço poroso (predomínio de macroporos), que permite a drenagem livre da água do solo. Esses solos são, por natureza, mais secos porque retém pouca água. Eles são soltos, com menor tendência para a compactação do que os argilosos e simples de preparar. Já em solos argilosos, existe maior retenção de água no solo devido à presença de microporos que retém a água contra as forças da gravidade, porém esses solos podem ser facilmente compactados. Isto reduz o espaço poroso, o que limita o movimento do ar e da água através do solo, provocando um grande escorrimento superficial das águas da chuva.

Com todo o exposto o objetivo da exposição e do mini-curso apresentado é levar aos alunos uma visão da infiltração da água nos diferentes tipos de solos, o que influencia nessa infiltração, e quais as consequências que a não infiltração da água no solo pode trazer e como ajudar na infiltração da água no solo.

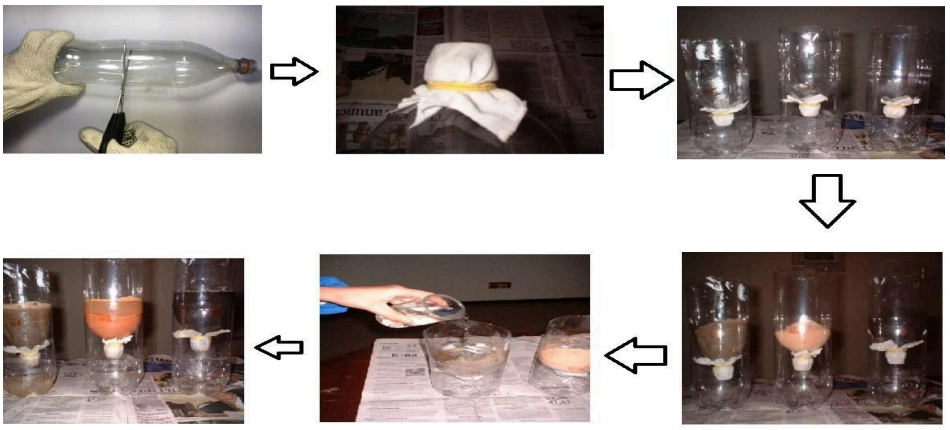
METODOLOGIA

A metodologia utilizada na experimentoteca foi a de exposição visual através do experimento de infiltração de água no solo, e logo após a explanação sobre o assunto dentro da sala de aula para os alunos do 5° e do 6º ano das escolas municipais.

Para montar o experimento foi utilizado os seguintes materiais: garrafa pet, tecido, tesoura, diferentes amostras de solo e água. Para se montar o experimento deve-se: Espalhar e deixar as amostras de solos secando por alguns dias sobre algumas folhas de jornal ao ar livre, de preferência ao sol; após preparar as garrafas plásticas cortando-as com uma tesoura no meio. Prenda bem o tecido com o barbante ou elástico na extremidade de cada garrafa-funil (na boca desta); Coloque sobre seu suporte cada garrafa-funil que estiver na outra parte da garrafa cortada (o fundo), de modo que fique atualizado; Numerar como garrafas-funil (01, 02, 03); Encher cada garrafa-funil com um tipo de amostra de solo já preparada anteriormente, colocando 2 copos de cada solo. Uma garrafa 1 com a amostra do solo arenoso. Uma garrafa 2 com o solo argiloso e uma garrafa 3 com o solo de mata; Encher cada garrafa-funil com a mesma quantidade de água ou 2 copos em cada uma das garrafas. Deve ser adicionado a água ao mesmo tempo em todos os

solos para comparar o tempo de infiltração; O passo a passo pode ser observado na figura 1.

Figura 1: Etapas da Montagem da Experiência



Fonte: Fotos da Internet

Após o preparo desse experimento foi organizado a metodologia para explanação aos alunos na forma de experiência e dentro da sala de aula. Para a exposição do tema dentro da sala de aula foi utilizado o quadro, giz, e desenhos na lousa para melhor entendimento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experimentoteca de solo: infiltração de água no solo, trouxe grande interatividade com os alunos, pois ao enxergarem a experiência, estes ficavam curiosos em saber do que se tratava e se mostravam interessados em aprender mais sobre o assunto.

Foi repassado para os alunos que a água é importante para as plantas e que essa interfere na absorção dos nutrientes pelas mesmas. Foi repassado ainda para os alunos os problemas que a demora na infiltração da água no solo pode trazer, como por exemplo a erosão do solo. Com essa explicação os alunos trouxeram a tona sobre os alagamentos na região sul do país que foi possível adentrar um pouco no assunto.

Um outro ponto importante que foi possível perceber com a experiência, foi em relação aos adultos, sejam eles professores ou outros cargos dentro da escola. Essas pessoas perceberam a importância de ser utilizar a água de maneira correta

principalmente ao realizar a irrigação de plantas dentro de casa, e outros se mostaram interessados no assunto, pois não sabiam como por exemplo o solo era formado, e como que é interessante os solos e suas características.

Na figura 2, é possível perceber o interesse dos alunos com a experiência, tanto na forma de exposição e como na sala de aula. Estes queriam saber afundo do que se tratava a mostra, e por isso foi repassado as informações para que estes pudessem buscar aprofundar ainda mais no assunto.

Figura 2: Explanação do tema em sala de aula e em exposição



Fonte: Arquivo Pessoal

CONCLUSÃO

Percebe-se a importância que o tema apresenta para os alunos, e mais do que essa importância, foi possível perceber que o uso de materiais atrai mais a atenção dos alunos, mostrando assim a eficiência da experimentoteca.

REFERÊNCIAS

BRADY, Nyle C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.

LOPES, Alfredo Scheid (trad. e adapt.). **Manual de fertilidade do solo.** São Paulo: ANDA/POTAFOS, 1989.

VIEIRA, Associação Antonio; **Água no Solo:** De Conceitos Básicos até Aplicações. 2021. Disponível em: <https://issuu.com/unisinosagexcom/docs/cartilha_raks_-_manejo_de_irriga_o_-_2021/s/29988849> acesso em: Junho, 2024

A TEIA GLOBAL EM QUE VIVEMOS: AS CARACTERÍSTICAS DE UM MUNDO GLOBALIZADO

CARDOSO, Anne Caroline Mendes [1]; SANTOS, Nancyellen Aparecida Barbosa Dos[1]; BARBOSA, Saymon Antaniel[1], ALBURQUERQUE, Wladimir Silveira Lins de[1]; LEITE, Romana de Fátima Cordeiro[2].

[1] Acadêmicos do Curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros

INTRODUÇÃO

Para Santos (2005), a globalização é um processo que produz uma homogeneização cultural, econômica e política, gerando um modelo único de sociedade. Nesse sentido, ele afirma que a globalização produz a uniformização do espaço, criando uma paisagem homogênea de produtos, hábitos e valores. Segundo Milton Santos, o processo globalização irá gerar novas formas de interdependência e de trocas culturais, políticas e econômicas na modernidade.

O processo de globalização com diferentes marcos de origem sendo discutidos por autores como Milton Santos, Anthony Giddens, Marshal McLuhan e Zbigniew Brzezinsk, intensifica-se com “as voltas” ao planeta realizada pelos europeus em busca de mercados e especiarias a partir do século XIV e XV.

Na modernidade, o processo de globalização passa a ser intensivo e efetivo. Com a avanço da tecnologia, sobretudo, as de comunicações e o avanço nos meios de transporte, os espaços que antes levavam dias, até mesmo meses, para se conectarem são rapidamente interligados. Surgindo então, o conceito de Aldeia Global ou Teia Global.

Aldeia Global, como determinada por Marshal McLuhan, explicaria a tendência a evolução dos recursos midiáticos e sua influência na disseminação de informações por meio da comunicação. Os indivíduos viveriam em um mundo cada vez menor, em um elo interligado sobre efeito das novas tecnologias. McLuhan, considerava

que um mundo interligado e com distancias reduzidas formariam um novo conceito de social de globalização, a aldeia global, em que todos poderiam se comunicar de forma facilitada e rápida.

Neste contexto, o minicurso proposto objetificava proporcionar aos discentes, conhecimento básico a respeito do contexto de Globalização dos quais estão inseridos. Apresentando de forma simplificada e lúdica a participação do mesmo no processo de globalização, a conceituação de uma ‘Teia ou Aldeia” global e a desmistificação de uma globalização benéfica e sem impactos negativos na sociedade moderna.

METODOLOGIA

O minicurso foi iniciado com a apresentação dos acadêmicos responsáveis pela turma. Em seguida, foi introduzido o tema para a turma do 6º ano do ensino fundamental II, começando com a pergunta: "O que é globalização pra vocês?" Esta pergunta teve como objetivos introduzir os alunos ao conceito de globalização dentro do contexto em que vivem e ambientá-los com o tema.

Posteriormente, foi feita uma breve explicação sobre o conceito de globalização e teia global, utilizando recursos visuais como apresentações pelo data-show, além de imagens e vídeos. Esses recursos foram escolhidos para facilitar a compreensão dos conceitos apresentados para a turma.

Após a explicação, foi promovido um diálogo para discutir os efeitos da globalização, abordando tanto os aspectos positivos quanto os negativos. Este diálogo teve como finalidade estimular o pensamento crítico dos alunos e fazê-los perceber que a globalização não apresenta apenas pontos positivos.

Para concluir a atividade, foi proposta uma tarefa prática que envolveu recortes de livros antigos. A atividade consistia em criar uma colagem utilizando frases, palavras, imagens ou mapas que refletissem o significado da globalização, com base no conhecimento adquirido durante o minicurso. Antes de iniciar a colagem, os alunos foram orientados sobre como selecionar materiais relevantes e como organizar suas ideias visualmente. Essa atividade prática teve como objetivo consolidar o aprendizado de uma maneira criativa e tangível.

Com isso o minicurso proporcionou aos alunos uma compreensão sólida da globalização, estimulando habilidades importantes como o pensamento crítico, a colaboração e a expressão criativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tornou-se explicito com a aplicação do minicurso “A Teia Global Em Que Vivemos: As Características De Um Mundo Globalizado”, que apesar de se tratar de um processo ocorrente a séculos, a globalização é vista como um fato que não abrange todos na sociedade. O minicurso com o objetivo de desmitificar o conceito de globalização/aldeia global, tendia também a desenvolver o pensamento crítico em relação ao “mundo globalizado” e as características das quais somos bombardeados com frequência na modernidade. Pode-se observar que o tema obteve de um bom desenvolvimento entre os discentes, proporcionando aos acadêmicos e aos discentes da educação básica a troca de experiencias e conhecimentos. Observou-se também que apesar de não compreender deste processo do qual estamos inseridos, ao apresentar exemplos culturais como músicas e filmes/series, e de comunicações como troca de mensagens ou ligações com indivíduos em outros países, a temática tornou-se de maior facilidade para compreensão dos estudantes do ensino básico. Na oportunidade, foram discutidas as desigualdades socioeconômicas causadas pela globalização e concentração de renda com o avanço do capitalismo. Sendo compreendido desta forma, que a globalização não se trata somente de processos benéficos para o desenvolvimento tecnológico, político, cultural e econômico e a situação dos discentes no processo de globalização, reforçando sua participação na aldeia global formada na contemporaneidade.

Figura 1, 2 e 3: Aplicação Teórica do Minicurso com o auxílio de material paradidático e realização de atividade prática (colagem) sobre o tema do minicurso.







Fonte: CARDOSO, 2024.

CONSIDERAÇÕES/ CONCLUSÃO FINAL

O minicurso possibilitou aos alunos a compreensão profunda dos conceitos de globalização em sua aplicação social. O uso dos recursos visuais e, sobretudo, a interação direta, facilitou a assimilação. A metodologia utilizada que inclui a exposições visuais e práticas, permitindo manter a atenção e o interesse dos alunos: sua participação e visão crítica genuína. As atividades práticas mostraram a habilidade dos alunos de sintetizar seus pensamentos de forma criativa e direta, o que atestou uma boa compreensão. O minicurso fez uma grande contribuição ao realçar a importância de métodos interativos de ensino aplicados para tópicos complexos. A reflexão crítica dos alunos sobre as consequências e os benefícios da globalização mostra uma visão equilibrada. Em suma, o minicurso permitiu aos alunos um entendimento crítico e abrangente.

REFERÊNCIAS

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2005.

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. Guerra e Paz na Aldeia Global. Tradução: Ivan Pedro de Martins. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1971.

ESTADOS DO BRASIL

RIBEIRO, Maria Luiza Baptista[1]; PORTO, Júlio César Silva de Queiroz[1]; COSTA, Victor Fernando Vieira[1]; SILVA, Vanderson de Jesus[1]; LEITE, Romana Fátima Cordeiro[2]

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O estudo dos estados do Brasil é de extrema importância pois a partir desse conhecimento é possível ter uma visão mais aprofundada na questão econômica, cultural, social e política. Quando se trata de crianças esse assunto se torna ainda mais interessante pois, a partir desse estudo desde cedo, as crianças são capazes de reconhecer o lugar onde estão, para onde vão e criar uma identidade nacional e regional, a partir do sentimento de pertencimento e orgulho regional. Essa oficina foi criada com o intuito de despertar esse interesse nas crianças do 5° ano da Escola Estadual Professora Helena Prates sobre essa temática tão interessante e necessária. O objetivo central da oficina ESTADOS DO BRASIL foi a prática interativa das crianças com um grande mapa do Brasil feito pelos participantes da oficina, onde o intuito é relacionar o nome dos estados que foram escritos em tiras de EVA com os espaços dos estados no mapa, e conforme iam acertando, essas tiras eram coladas em cima do estado em questão. Ela se justifica pelo fato da importância da formação de uma identidade nacional, desenvolvendo o pensamento crítico, incentivando o turismo interno, a curiosidade e a exploração. Essa oficina atingiu seus objetivos ao despertar o interesse das crianças nessa temática, pois as crianças pediam mais informações dos estados, principalmente de Minas Gerais. Foi discutido o local de onde as crianças vieram e onde querem visitar no futuro, os principais pontos turísticos de alguns estados e principalmente dos municípios de Minas Gerais. Por fim, a oficina ESTADOS DO BRASIL incentivou as crianças do 5°

ano da Escola Estadual Professora Helena Prates a visualizarem sua cidade, estado e país a partir de uma perspectiva diferente, com maior conhecimento e crítica.

Palavras-Chave: Estados, Brasil, Escola.

ÁGUA SUJA ÁGUA LIMPA

DURÃES, Natielly Vitória Sales[1]; SANTOS, Sthefany Kristiny Ferreira[1]; RIBEIRO, Maria Luiza Baptista[1]; MARTINS, João Paulo Silva[1]; LEITE, Romana Fátima Cordeiro[2].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;[2] Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A água é um recurso essencial para todos os seres vivos, mas a poluição e o uso inadequado têm colocado esse recurso em risco. Ensinar aos jovens estudantes sobre os cuidados necessários para manter a água limpa é crucial para garantir um futuro sustentável. Entender a dinâmica entre água limpa e água suja ajuda a conscientizar sobre a responsabilidade de cada um na preservação desse recurso. A oficina Água Suja e Água Limpa, foi desenvolvida como uma atividade educativa destinada a estudantes do 6º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Simeão Ribeiro, com o intuito de conscientizá-los sobre a importância da preservação dos recursos hídricos e a diferença entre uma água limpa e poluída. O objetivo central da oficina foi conscientizar os alunos sobre os impactos negativos da poluição da água e incentivá-los a adotar comportamentos que contribuam para a conservação desse recurso vital. A metodologia aplicada na oficina foi predominantemente prática e interativa, as atividades incluíram a simulação de processos de filtragem de água, onde os alunos puderam observar como diferentes materiais filtrantes (como areia, carvão, algodão e pedras) podem remover impurezas da água suja. Essas atividades foram complementadas com discussões guiadas sobre o ciclo da água, a importância do saneamento básico e os efeitos da poluição hídrica nos ecossistemas e na saúde humana. Os resultados da oficina

foram promissores, onde teve umcaumento significativo no conhecimento dos alunos sobre o ciclo da água e os processos de tratamento da água, bem como uma maior conscientização sobre a importância de práticas de conservação e uso responsável da água. Além disso, a oficina incentivou os alunos do 6º ano da Escola Estadual Simeão Ribeiro a refletirem sobre suas próprias práticas e como podem contribuir para a preservação da água em seu dia a dia. Portanto, concluiu-se que a abordagem prática, aliada à teoria, facilita a compreensão e retenção do conhecimento, incentivando mudanças comportamentais positivas que podem ter um impacto duradouro na preservação dos recursos hídricos.

Palavras-chave: Água; Sustentável; Recursos Hídricos; Conscientização.

RENOVANDO O MUNDO: O PODER DOS RECICLÁVEIS

DIAS, Valéria Pereira. RIBEIRO, Amanda. SOUZA, Maria Fernanda Rodrigues de. TORQUATO, Luís Henrique silva. SILVEIRA, Iara Maria Soares Costa da.

Introdução

Participamos do Projeto Biotemas na Escola Estadual Helena Prates, localizada na rua República do Uruguai, número 66, bairro JK, em Montes Claros – MG. As atividades foram desenvolvidas na turma do 6º ano do ensino fundamental.

A atividade principal envolveu uma oficina sobre reciclagem e sustentabilidade, com o objetivo de sensibilizar os alunos sobre a importância dessas práticas. Inicialmente, discutimos o conceito de sustentabilidade e como os alunos poderiam adotar práticas sustentáveis em suas vidas. Após esse debate, realizamos duas oficinas práticas:

1. Oficina do Mapa do Brasil: Os alunos escreveram as siglas dos estados em tampinhas de garrafa e as posicionaram no mapa do Brasil.

2. Oficina de Jogo da Velha: Usando papelão, palitos de picolé e tampinhas de garrafa, os alunos criaram um jogo da velha.

No início, os alunos mostraram-se engajados, mas ficaram inquietos com o tempo, dificultando a continuidade das atividades. Apesar dos desafios, a experiência foi instrutiva, destacando a importância da flexibilidade e adaptação nas estratégias pedagógicas para manter o engajamento dos alunos.

Análise Geral e Desenvolvimento



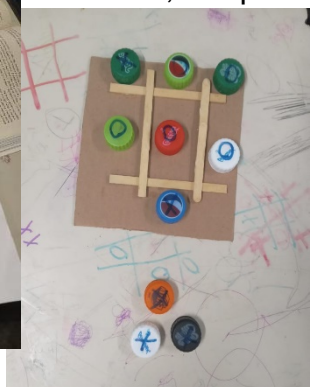
1. Introdução ao Tema

A atividade começou com uma discussão sobre sustentabilidade, promovendo um debate participativo. Isso ajudou a contextualizar as oficinas práticas, tornando o aprendizado mais significativo. A imagem ao lado retrata o cartaz apresentado a eles para ilustração do tema.

2. Oficinas Práticas

As oficinas práticas foram bem planejadas, utilizando materiais recicláveis para reforçar conceitos de geografia e sustentabilidade de maneira lúdica. A criação do mapa do Brasil e do jogo da velha com materiais recicláveis não apenas educou os alunos sobre reciclagem, mas também incentivou habilidades motoras e cognitivas.





Ao lado, Mapa do Brasil com papelão e Jogo da Velha, respectivamente. As atividades incentivam os alunos a reaproveitarem os materiais e entenderem mais sobre reciclagem e sustentabilidade.

3. Desafios Enfrentados

Manter a atenção dos alunos foi um grande desafio, especialmente devido à agitação natural das crianças na faixa etária de 12 anos. A agitação aumentou ao

longo do tempo, dificultando a continuidade das atividades. Isso ressalta a necessidade de estratégias eficazes para gerenciar a disciplina e manter o foco dos alunos.

4. Reflexões e Aprendizados

A experiência proporcionou uma visão prática dos desafios enfrentados em sala de aula. A necessidade de adaptar as abordagens pedagógicas em tempo real foi uma lição importante, destacando a importância da flexibilidade para envolver os alunos de maneira eficaz.



Imagens: Alunos desenvolvendo as atividades durante o Biotemas.

5. Conclusão

Participar do Biotemas foi uma experiência valiosa, tanto do ponto de vista acadêmico quanto pessoal. A interação com os alunos e a aplicação de atividades práticas sobre reciclagem e sustentabilidade ofereceram lições importantes sobre ensino e gestão de sala de aula. Recomendo fortemente a participação em projetos como este para estudantes e profissionais da área de educação, pois as oportunidades de aprendizado e crescimento são significativas.

Palavras-chave: Desafios em Sala de Aula, Oficinas Práticas, Reciclagem, Sustentabilidade.

PRESERVANDO O PLANETA: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

MOTA, Carlos Henrique de Sales. GOMES Hellen Thainá Cardoso. DIONÍSIO, Vitória Thainá Alves.

"Preservando o Planeta: Meio Ambiente e Sustentabilidade" é um conceito fundamental que reflete a necessidade urgente de proteger os recursos naturais e os ecossistemas do nosso planeta. Envolve práticas e políticas destinadas a promover o uso responsável dos recursos naturais, minimizar os impactos ambientais adversos e garantir que o desenvolvimento humano não comprometa a capacidade das futuras gerações de atender às suas necessidades. Neste sentido, a oficina "Preservando o Planeta: Meio Ambiente e Sustentabilidade" aborda a urgência da adoção de práticas sustentáveis para garantir a preservação dos recursos naturais e o equilíbrio dos ecossistemas. Explorando a gestão ambiental responsável como um pilar fundamental para mitigar os impactos negativos das atividades humanas e promover um desenvolvimento que seja economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente correto. Através de uma combinação de discussões teóricas, estudos de caso e atividades, a oficina busca conscientizar os participantes sobre a importância da sustentabilidade e capacitá-los a implementar ações concretas em suas comunidades. A interdependência entre desenvolvimento econômico, equidade social e proteção ambiental é destacada, evidenciando que a sustentabilidade não é apenas uma escolha, mas uma necessidade imperativa para assegurar a saúde e a viabilidade do planeta para as futuras gerações. Portanto, a conscientização e a educação sobre práticas sustentáveis são essenciais para fomentar a responsabilidade ambiental em níveis individual, comunitário e corporativo, também foi discutido a questão da promoção de tecnologias limpas, a adoção de energias renováveis e o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a sustentabilidade. Em suma, a oficina buscou ressaltar que a temática "Preservando o Planeta: Meio Ambiente e Sustentabilidade" não é apenas um objetivo, mas uma

urgência global que exige ação integrada e contínua de todos os setores da sociedade para garantir um futuro sustentável para as próximas gerações.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Meio Ambiente. Planeta.

REFERÊNCIAS: ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Artmed Editora, 2009.

PEREIRA, Adriana Camargo; DA SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. Saraiva Educação SA, 2017.

VIAGEM AO REDOR DO MUNDO

Alan Lima Cordeiro; Maressa Vitoria; Vitor Miguel

O mundo é um lugar muito vasto, contendo diversas formas de biodiversidade, paisagens exuberantes, países, povos e culturas. Essas culturas se manifestam de diversas maneiras ao redor de nosso planeta. No Brasil, não seria diferente. Sendo considerado um país de escala continental, ele abrange diversos tipos de culturas e expressões culturais dentro de seu território. Sabendo disso, o objetivo deste minicurso é apresentar essa diversidade cultural em nosso país, falando um pouco dos costumes de cada região, explicando sobre a culinária regional, as festividades locais e sua importância tradicional e/ou religiosa, os sotaques e como as pessoas de cada lugar se comunicam. Após a explanação do assunto, começaremos uma dinâmica com a turma, onde ela será dividida em quatro equipes. Serão feitas perguntas a cada equipe e quem responder corretamente ganhará um pequeno prêmio. Cada equipe contará com um integrante do nosso grupo para auxiliar nas respostas. Com tudo isso, esperamos demonstrar às crianças a grande extensão do país e sua diversidade cultural, mostrando que dentro dele há diferenças que podem ser destacadas de região para região. Assim, elas obterão maior conhecimento sobre cada lugar. E não apenas isso, mas também queremos garantir respeito às diferenças que existem em nosso país. Este minicurso contribuirá significativamente para a formação cultural das crianças, além de promover a integração e o respeito

mútuo. Ao explorar as especificidades de cada região, como o Norte com sua forte influência indígena e ribeirinha, o Nordeste com suas festas populares e culinária rica, o Centro-Oeste com suas tradições pantaneiras, o Sudeste com suas festividades grandiosas e o Sul com sua herança europeia, estaremos proporcionando uma visão ampla e detalhada das peculiaridades que tornam o Brasil um país único. Este minicurso não só proporcionará conhecimento, mas também uma experiência interativa e divertida, reforçando o aprendizado de forma lúdica e colaborativa. Espera-se que, ao final, todos saiam com uma compreensão mais profunda da diversidade cultural do Brasil e com um maior respeito pelas diferenças que enriquecem nosso país.

GEOGRAFIA NA UNIMONTES 60 ANOS

CORDEIRO, Paloma Rodrigues; FERNANDES, Adalberto Vinícius Fernandes[1]; SANTOS, Vanessa Ferreira dos[1]; SIMÕES, Edith Maria Maia[1]; SOARES, Yanne Campos[1]; OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de.

INTRODUÇÃO

Em decorrência da comemoração dos 60 anos do curso de Geografia na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, imbricado à indiscutível importância dessa profissão para o município de Montes Claros/MG, esse trabalho teve como objetivo mostrar a importância da profissão dos geógrafos na sociedade bem como contribuir para o despertar interesse maior pela disciplina geografia e pelas atividades relacionadas a ela. Essa mostra foi oferecida aos alunos do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio da Escola Estadual Professora Helena Prates.

Nesse sentido, é válido ressaltar que os processos de ensino-aprendizagem nas exposições passam pela pedagogia da autonomia (Freire, 2004), a começar pela ideia de liberdade que uma amostra oferece, pois, a priori, atrai alunos previamente interessados na temática determinada. Quanto aos conteúdos ligados às Geociências, o entendimento escolar consistente reflete um desafio derivado da necessidade de contato com os objetos de estudo dentro de um ambiente natural, visualização e/ou manuseio de amostras, o qual de acordo com Liccardo et. al

(2015) pode ser superado por meio de estratégias complementares em relação à aula convencional para contextualizar fenômenos científicos, utilizando vídeos, imagens, ilustrações e interação com amostras como recursos importantes neste processo.

A mostra de profissões nas escolas desempenha um papel crucial na formação e orientação dos alunos, proporcionando-lhes uma visão das diversas áreas disponíveis e ajudando-os a fazer escolhas sobre seu futuro profissional. A mostra 'Geografia 60 anos' apresentou a Geografia, por exemplo, não somente no âmbito acadêmico, mas também as variadas possibilidades oferecidas ao profissional da Geografia no cotidiano e no desenvolvimento urbano, ambiental e econômico.

Ao levar a Geografia para os alunos da Escola Estadual Professora Helena Prates poderá incentivar a entender como o conhecimento geográfico é essencial para a resolução de problemas concretos na cidade, como a gestão de recursos naturais e planejamento de infraestrutura. Além, de se inspirar a seguir essa profissão, mostrando-lhes exemplos de projetos e iniciativas geográficas em andamento na região, como o plano diretor, o cadastro ambiental rural, e estudos sísmicos. Dessa forma, a mostra não só valoriza a profissão de geógrafo, mas também contribui e inspira para a formação de futuros profissionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo é obter resultados satisfatórios, utilizamos diferentes materiais que acompanham o cotidiano do geógrafo, além de realizarmos uma mostra de fotos dos trabalhos de campo. A mostra foi direcionada a todos os estudantes do turno matutino, composto por alunos do ensino médio.

Utilizamos atlas geográfico, que é uma ferramenta essencial para a visualização e compreensão de diversas regiões geográficas, oferecendo uma perspectiva detalhada e atualizada dos territórios; GPS, para demonstrar a importância da localização precisa e a coleta de dados geoespaciais; mapas, foram utilizados para ilustrar diferentes aspectos e aplicações da geografia; livro, sobre geografia a categorização de minerais. Além disso, o globo terrestre foi utilizado para proporcionar uma visão tridimensional do planeta, ajudando os alunos a compreenderem a distribuição espacial dos continentes e oceanos. Exibimos

também amostras de rochas e minerais, que são fundamentais para o estudo da geologia e a compreensão dos processos terrestres. Por fim, apresentamos uma maquete que representava a Terra e as camadas (crosta, manto e núcleo), possibilitando uma maior compreensão sobre esse aspecto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A mostra de profissões realizada na Escola Estadual Professora Helena Prates, expôs aos alunos a praticidade da Geografia na vida profissional. Aos mostrarmos os instrumentos para os alunos e as fotos dos trabalhos de campo, ficou nítido o grande interesse na área, gerando indagações sobre os tipos de minerais apresentados, o GPS, o globo terrestre em relação a localização de países (conhecimento em baixa escala), e o mapa da cidade de Montes Claros, em relação da localização de seus bairros (conhecimento em alta escala) (Figura 1). Com o decorrer das explicações, uma aluna nos perguntou sobre a situação delicada do Rio Grande do Sul, tendo em vista as altas enchentes ocorridas no estado, e quais os conceitos geográficos explicam essa situação. Na resposta dos acadêmicos dada a aluna, foi explicado um pouco sobre o relevo e o clima da região, aos quais demonstra ser uma geografia plana com muitos rios meandros e vastos lagos, localizada em uma alta latitude, a qual recebe influência das frentes frias e do fenômeno El Niño, que acaba gerando grandes secas no Sudeste e Nordeste do país e muita umidade na região Sul, ocasionando chuvas altamente severas, gerando essas enchentes que infelizmente acontecem pela falta de planejamento urbano, principalmente na capital do estado, sendo ela a cidade de Porto Alegre. Tendo em vista isso, foi enfatizado a aluna, a importância do trabalho da Defesa Civil e dos meteorologistas, onde vários geógrafos atuam nessas áreas, contribuindo significativamente para o bem e segurança da sociedade, prevendo esses fenômenos naturais.



Figura 1: exposição dos 60 anos de Geografia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a mostra de profissões em geografia foi bem-sucedida e alcançou o objetivo proposto uma vez que o envolvimento dos alunos demonstrando interesse em aprender mais sobre as aplicações práticas da geografia e as oportunidades de carreira na área. Recomendamos a realização de mais eventos como este para continuar a inspirar e orientar os alunos em suas escolhas profissionais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET. Disponível em: https://portal.inmet.gov.br/noticias/informativo-meteorol%C3%B3gico-n-12-2024. Acesso em: 4 jun. 2024.

LICCARDO, Antônio; PIMENTEL, Carla Silvia; GUIMARÃES, Gilson Burigo et al. Exposição de conteúdos geocientíficos como possibilidade de Educação em Patrimônio Geológico. Terra e Didática, Campinas, SP, v. 11, n. 3, p. 182–188, 2016. DOI: 10.20396/td.v11i3.8643646. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8643646. Acesso em: 4 jun. 2024.

HISTÓRIA

REPENSANDO O MUNDO MEDIEVAL: O FEUDALISMO E SUAS MÚLTIPLAS REALIDADES

TORRE, Robson Murilo Grando Della; SILVA, Hanna Xavier Soares, FERNANDES, Luísa Sena Palma; SANTOS, Pedro Henrique Costa; BARBOSA, Victória Magalhães

Introdução

A oficina intitulada "Repensando o mundo medieval: o feudalismo e suas múltiplas realidades" foi desenvolvida a partir das discussões acadêmicas e pedagógicas sobre o período feudal, com o intuito superar as dificuldades enfrentadas no ensino História Medieval na rede pública de ensino da cidade de Montes Claros. A realização desta oficina justifica-se pela necessidade de abordar, de maneira crítica e contextualizada, as diversas facetas do feudalismo, que frequentemente são simplificadas e resumidas nos currículos escolares, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo e Referência de Minas Gerais (CRMG). Tal simplificação resulta na perpetuação de estereótipos e preconceitos sobre a Idade Média, frequentemente retratada como uma época de violência, pobreza, doenças, excessos de poder da classe dominantes, entre tanto outros. Este panorama é agravado pela escassez de tempo disponível para o ensino de História, o que impede um tratamento mais aprofundado e multifacetado dos conteúdos históricos. A proposta da oficina surgiu em resposta a uma demanda identificada pelos acadêmicos do curso de História da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), que observaram a necessidade de promover uma compreensão mais ampla e crítica do feudalismo entre os estudantes, percebendo a forma com a idade média é retratada nos livros didáticos e nos currículos de base. Isso é frutos das

diversas discussões encabeçadas pelo professor Robson Della Torre durantes aulas de História Medieval, bem como das discussões que os acadêmicos tiveram durante seminários e encontros realizados na própria universidade. A idealização da oficina surge justamente da observação de como o sistema feudal, complexo e multifacetado, é frequentemente apresentado, de forma linear e homogênea, ignorando suas variadas manifestações regionais e temporais. Essa abordagem simplista não apenas empobrece o entendimento dos alunos, mas também perpetua uma visão deturpada da Idade Média, reforçando preconceitos históricos que a associam exclusivamente a um período de obscuridade, estagnação e atraso, parte dessas deias, são superadas nos livros da professora Regine Pernoud: “O Mito da Idade Média” (1977) e “As mulheres no tempo das catedrais” (1980), para discutir as questões acerca do feudalismo propriamente ditas, utilizamos o artigo da professora Elizabeth Brown "The Tyranny of a Construct: Feudalism and Historians of Medieval Europe" (1974) e o livro do professor Henri Pirenne “História econômica e social da idade média” (1963). A oficina, portanto, busca preencher essas lacunas ao proporcionar aos alunos uma visão mais equilibrada e abrangente do feudalismo. Para tanto, utiliza metodologias ativas e participativas, que promovem o engajamento dos estudantes e estimulam o pensamento crítico. A oficina está estruturada em módulos que abordam diferentes aspectos do feudalismo, tais como a estrutura social, econômica e política; as relações de vassalagem e suserania; a organização rural e a vida nos feudos; além da participação feminina e a sua contribuição para a sociedade do período. Um dos principais desafios enfrentados pelos idealizadores da oficina foi combater os preconceitos arraigados contra a Idade Média.

Metodologia

A oficina foi realizada na Escola Estadual Professora Helena Prates, em Montes Claros, no dia 21 de maio de 2024. A metodologia adotada para a condução da oficina foi dividida em duas etapas principais: uma explanação oral seguida de atividades práticas, com o objetivo de engajar os alunos e aprofundar sua compreensão sobre o feudalismo. A primeira etapa da oficina consistiu em uma explanação oral de 40 minutos, conduzida por dois apresentadores, Pedro Hanna. Durante esta fase, foram abordados os principais aspectos do feudalismo, tais como a estrutura social, econômica e política do período, as relações de vassalagem e

suserania, e a vida cotidiana nos feudos. A apresentação foi estruturada de maneira clara e didática, utilizando o quadro como suporte para auxílio da explicação. Os apresentadores realizaram uma contextualização do princípio da idade média (crise e fim do Império Romano) até onde se inicia a utilização do termo (século XIII). Apesar do esforço dos apresentadores, os alunos do 2º ano 2 da escola demonstraram um comportamento tímido e reservado durante a explanação oral, mantendo-se calados e participando pouco das interações propostas. Esse comportamento pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo a complexidade do tema, a novidade da metodologia adotada e possíveis inseguranças dos alunos em relação ao conteúdo histórico, que lhe era apresentado com outra perspectiva e de uma forma a qual não estavam acostumados. A segunda etapa da oficina foi dedicada às atividades práticas, com duração de 40 minutos, idealizadas por Victoria e Luísa e conduzidas por todos os acadêmicos responsáveis pela oficina da oficina. A sala, composta por 15 alunos, foi dividida em três grupos de cinco estudantes cada, com temáticas específicas a serem abordadas: Grupo 1: Mulheres na Idade Média; Grupo 2: Trabalho dos Camponeses e; Grupo 3: Relações de Suserania e Vassalagem. Cada grupo recebeu a tarefa de produzir cartazes que ilustrassem e explicassem suas respectivas temáticas. Os alunos foram incentivados a utilizar cartolinas, lápis de cor, giz de cera e imagens previamente selecionadas e levadas pelos acadêmicos da oficina, que utilizaram os recursos disponibilizados pelo Biotemas Unimontes. A divisão dos grupos e a distribuição das tarefas tiveram como objetivo promover a colaboração e o engajamento dos estudantes, além de permitir uma abordagem mais prática e interativa do conteúdo estudado. Durante esta fase, observou-se uma mudança significativa no comportamento dos alunos. Eles se mostraram mais dispostos e participativos, engajando-se ativamente nas atividades propostas. A produção dos cartazes proporcionou um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo, permitindo que os estudantes explorassem os temas de forma criativa e aplicada. Os resultados foram satisfatórios, com os cartazes apresentando uma boa qualidade visual. Os alunos demonstraram habilidade no uso dos materiais fornecidos e conseguiram expressar de maneira clara e objetiva os aspectos mais relevantes de cada temática.

Resultados

A metodologia adotada para a oficina mostrou-se eficaz ao combinar uma explanação teórica com atividades práticas. Apesar da inicial reserva dos alunos

durante a fase oral, a prática revelou-se um meio eficiente para aumentar o engajamento e a participação dos discentes. A produção dos cartazes não apenas possibilitou uma aproximação com o conteúdo, mas também permitiu aos alunos desenvolverem habilidades de trabalho em grupo e coordenação motora. Este modelo metodológico pode ser considerado um exemplo bem-sucedido de prática pedagógica que equilibra teoria e prática, proporcionando um aprendizado mais significativo e envolvente. As observações feitas durante a oficina sugerem que atividades interativas e colaborativas são essenciais para superar as limitações impostas pelo tempo e pelo formato tradicional de ensino, especialmente em contextos em que os temas históricos são complexos e frequentemente simplificados nos currículos escolares. Portanto, recomenda-se a continuidade e a expansão de oficinas similares, adaptando-as conforme necessário para diferentes contextos e públicos.

Referências

BrownElizabeth. The Tyranny of a Construct: Feudalism and Historians of Medieval Europe, The American Historical Review, Vol. 79, No. 4 (Oct., 1974), p. 1063-1088.

PERNOUD, Régine. O mito da Idade Média. Porto. ed. 1. Europa-América, 1989.

PERNOUD, Régine. Mulheres nos tempos das catedrais. Lisboa ed.1. Gradiva. 1984.

PIRRENE, Henri. História Econômica e Social da Idade Média. São Paulo. ed. 1. Mestre Jou. 1963.

HISTÓRIA E MUSEUS: IMPORTÂNCIA E SIGNIFICADO PARA PRESERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS

ARAUJO, Emilly Alves; CORDEIRO, Alecia Alves; CORDEIRO, Filomena Luciene Reis; OLIVEIRA, Anna Luisa Carvalho.

A oficina, apresentada no Programa BIOTEMAS, visou trabalhar, com os alunos do Ensino Fundamental II, a necessidade de se preservar a memória e o patrimônio histórico por meio do estudo acerca dos museus e a sua relevância, não só para a sociedade no geral, mas, também, para as pesquisas no campo da História. Dessa forma, além de caracterizar o museu como instituição de documentação, apontamos algumas curiosidades relacionadas a este tema, entre eles, o que há dentro destes espaços; qual o museu mais antigo do mundo; e qual o museu mais visitado atualmente, procurando evidenciar a relevância da conservação e preservação do patrimônio cultural dessas instituições. A metodologia prescrita para a realização da oficina caracterizou-se em uma aula expositiva dialogada, auxiliada pelo uso de slides ilustrativos e informativos sobre a temática e a interação e diálogo com o grupo de estudantes. Posteriormente, aplicou-se um Quiz interativo com o intuito de gerar a fixação do conteúdo. Como atividade avaliativa, a proposta consistiu em solicitar aos estudantes a confecção de desenhos, estimulando a imaginação dos estudantes sobre o que pode ou poderia ser inserido em um museu de acordo com suas experiências como indivíduos integrantes de uma sociedade, de um lugar e de uma geração. Os resultados obtidos constituíram a possibilidade dos alunos relacionarem a teoria apreendida ao longo da oficina com a prática. Como exercício para consolidar o processo de ensino e aprendizagem, os debates e exemplos que conversam com a realidade dos educandos foram colocados como diálogo. Constatou-se, portanto, que a história e os museus são importantes para a preservação do patrimônio cultural, assim como para a memória, pois ambas constituem matéria prima para o historiador e pesquisadores em geral.

Palavras-chaves: História. Memória. Museus. Patrimônio Cultural.

HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E MULHERES: FONTES HISTÓRICAS

REIS, Filomena Luciene Cordeiro[1]; REIS, João Olímpio Soares dos[2]; PEREIRA, Kamilly Vitória Rodrigues[3]; SOUZA, Maria Clara Santana[3]; SILVA, Ana Luísa Rodrigues[3]; SILVA, Wanessa Lavínia Melo.

[1] Professora do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Montes Claros e do Centro Universitário Funorte no curso de Direito; [2] Professor do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros; [3] Estudantes do Ensino Médio e bolsistas de Iniciação Científica da CNPq.

Introdução

O “Programa BIOTEMAS: Integrando Universidade e Educação Básica”, desenvolvido pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros, apresentou o Edital nº 02/2024, abrindo inscrição, seleção e participação em atividades para participação na comunidade externa, para realização na Escola Estadual Professora Helena Prates, localizada em Montes Claros, Minas Gerais.

Com o intuito de ingressar no Programa oferecemos, através da Diretoria de Documentação e Informações da Unimontes, a oficina denominada “Histórias, memórias e mulheres: fontes históricas”, contando com a participação e monitoria de estudantes do ensino médio de escolas públicas de Montes Claros e bolsistas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), descrita nos moldes a seguir

Metodologia: caminhos traçados para aprender e ensinar

A proposta da oficina consistiu em aliar histórias, memórias e mulheres pensadas a partir de análise de documentos como fontes históricas. Às bolsistas de Iniciação Científica do CNPq, ao trabalhar com documentos na Diretoria de Documentação e Informações, percebeu o valor dessa matéria prima como fonte histórica. Nesse sentido, a oficina se propôs a analisar documentos, em especial jornais, com notícias referentes à atuação das mulheres no Brasil. Desse modo, as orientações de Barros (2021) sobre o ofício de historiadores e Luca (2005) para trabalhar com jornais constituíram as notificações necessárias para conduzir as experiências com os estudantes do 5º ano da Escola Estadual Professora Helena Prates. Também, Pavanello (2019) norteou as possibilidades de trabalhar com estudantes do ensino fundamental.

Resultados: notas sobre ensinar e aprender

A oficina aconteceu compondo-se de seis etapas: a) abordagem dos conceitos, de forma simples e condizente com o nível dos estudantes: História, memórias, mulheres e fontes históricas. Esse esclarecimento ocorreu por meio do diálogo, conduzindo os estudantes a pensarem sobre esses termos a partir de suas vivências; b) enfocamos a discussão acerca de fontes históricas e enfatizamos os jornais como material para a escrita da História; c) dividimos os estudantes em grupos e entregamos um recorte de jornal com informações sobre mulheres, com ênfase em vários aspectos como política, economia, educação, homenagens e documentos sobre mulheres. A primeira notícia, datada de 1927, abordava o direito de votar e ser votada a partir do movimento feminista em Minas Gerais; a segunda reportagem tratava do papel das mulheres no aspecto econômico ao lidar com as questões domésticas, constituindo estratégia fundamental para a sobrevivência familiar; a terceira matéria do jornal relatava a importância das mulheres nas escolas como educadoras; mulheres homenageadas em Montes Claros, Minas Gerais, através do projeto “Jardim das Borboletas” realizado pela Prefeitura Municipal com esculturas no espaço urbano; e a última reportagem que mostrava trabalho de preservação de documentos sobre mulheres pela Diretoria de Documentação e Informações da Unimontes. d) Após essa fase de leitura, diálogo e preenchimento de ficha de identificação do documento/jornal. Solicitamos, também, para pensarem quais as mulheres mais importantes na vida dos estudantes e as desenharem. e) Partilha das notícias através de relato, das fichas de identificação das notícias dos jornais e desenho contemplando mulheres significativas na vida dos estudantes. f) Como última etapa, construímos, em conjunto com os educandos, um varal com os trabalhos produzidos: desenhos e ficha de identificação de documentos.

Nessa direção, os resultados da oficina apresentam as notas sobre ensinar e aprender através de fontes históricas, tratando sobre mulheres.

Considerações finais

Nesta oficina procuramos fazer algumas considerações a respeito da utilização da fonte imprensa no ensino de História e Educação. Para cumprir com essa finalidade, analisamos jornais com reportagens sobre mulheres e sua atuação na sociedade. Essas reflexões possibilitaram conhecer, não somente fontes históricas, mas como as mulheres, apesar de maioria, constitui um grupo social vulnerável por causa da produção histórica construída a partir dos homens.

Referências

LUCA, T. R. de História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). Fontes históricas. São Paulo; Contexto, 2005. p. 111-153.

PAVANELLO, Regina Maria Regina. Formação de professores do ensino fundamental. São Paulo: Appris Editora, 2019.

BARROS, José D'Assunção. O uso dos conceitos: Uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Editora Vozes, 2021.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Montes Claros. Programa BIOTEMAS. Diretoria de Documentação e Informações. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

INTERDISCIPLINAR

A SAÚDE NA ESCOLA: MOSTRA DE PROFISSÕES DA ENFERMAGEM E MEDICINA PARA ADOLESCENTES

SILVA, Yan Lucas Martins; DE OLIVEIRA, Rodrigo Gentil Miquilino[1]; BARCO, Giovana Galante[1]; REIS, Ana Júlia Caires[2]; RABELO, Thais César[2]; OLIVEIRA, Maria Emília Alves[2]; DE OLIVEIRA, Patrícia Alves Paiva[3]; DIAS, Orlene Veloso[4].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. [2] Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de

Montes Claros – UNIMONTES. [3] Enfermeira doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. [4] Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição e transformação, onde mudanças biológicas somam-se a outras de cunho social e psicológico cumulando na formação. É nesse período que o jovem se percebe como sujeito, que por ser "diferente dos objetos, cria e descobre significações, institui sentidos, elabora conceitos, ideias, juízos e teorias." (Chauí, 1994, p. 118). Ao conhecer a si mesmo e o mundo ao seu redor passa a realizar reflexões e habilita-se a tomar decisões com alto grau de criticidade e assertividade. O ensino médio é um momento decisivo na vida desse público, em que devem escolher uma profissão diante de uma multiplicidade de caminhos a serem tomados (Carvalho, 2021).

Os cursos da área da saúde estão hoje entre os mais visados e concorridos no contexto do vestibular, sendo necessário estudo pujante, contínuo e durável na busca por uma vaga. Segundo Mariano (2021), a motivação é elemento chave para impulsionar esta dedicação, sendo essa, por sua vez, influenciada por diversos aspectos, tais como: exposição, contexto social, apoio de pais e professores, personalidade, crenças sobre si mesmo, dentre outros.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, cientifico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (Brasil, 2018). Para tanto, o objetivo da ação foi a exposição à comunidade escolar de informações e elementos relacionados com os cursos de enfermagem e de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência oriundo da execução de uma mostra de profissões dos cursos de enfermagem e de medicina da Unimontes, realizada na Escola Estadual Professora Helena Prates, em Montes Claros-MG, para o público-alvo de alunos do Ensino Médio.

RESULTADOS

Para a realização da ação, foram preparadas várias mesas temáticas envolvendo os cursos de enfermagem e de medicina:

- Mesa “Conhecendo os materiais usados nos cursos de enfermagem e medicina”: nela estavam dispostos livros, estetoscópios, esfigmomanômetros, oxímetros de dedo, termômetros, torniquetes e outros materiais comuns à prática clínica em ambos os cursos.
- Mesa “Prática de sutura”: Na ocasião, foi realizada uma oficina de sutura, de início o dirigente da mesa demonstrava a técnica de ponto simples e fornecia instruções sobre o uso e função dos respectivos materiais e então supervisionava o adolescente na execução da técnica. Foram trazidos dois kits de sutura (porta-agulhas, tesoura de Mayo, fios de sutura, pinça anatômica e pele artificial) um para a demonstração e outro para a prática dos estudantes.
- Mesa “O esporte na universidade”: neste local, estavam dispostas medalhas, bolas de esportes diversos, instrumentos usados nas baterias universitárias e diversos produtos vendidos pelas atléticas de enfermagem e medicina da unimontes (óculos, bonés, tirantes, canecas, gorros…)
- Mesa “Procedimentos em saúde”: mesa destinada à aferição de pressão arterial por acadêmicos e realização de dinâmica envolvendo a antissepsia das mãos com álcool em gel.

Na ocasião, os estudantes foram convidados pela organização do evento a realizarem uma breve palestra em sala de aula a fim de expor a história, conteúdo previsto, dia a dia e possíveis ramificações profissionais relativas aos cursos de medicina e enfermagem, assim como o papel social do médico e do enfermeiro. Foi comentado também sobre vestibular, ENEM e SISU como métodos de ingresso na Unimontes, enfatizando a gratuidade desta e de outras instituições públicas de ensino superior. Ao final da apresentação foi disponibilizado tempo para solução de dúvidas, onde vários estudantes demonstraram interesse em ingressar no ensino superior, não só na área da saúde, mas também em outras áreas do conhecimento. Alguns expressaram inseguranças sobre o processo seletivo e relataram dificuldade em apreender o conteúdo do ensino médio, ao que os acadêmicos recomendaram estratégias de estudo e materiais online gratuitos utilizados por estes durante seu período preparatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação realizada teve como principal objetivo apresentar aos alunos do ensino médio as perspectivas e experiências oferecidas pelos cursos de enfermagem e de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros. Durante a ação, houve a exposição de materiais usados nos cursos, prática de sutura, o envolvimento do esporte na universidade e procedimentos em saúde, como a aferição da pressão arterial e a importância da antissepsia das mãos com álcool em gel. Essa iniciativa proporcionou aos alunos do ensino médio a oportunidade de conhecer de perto as áreas da enfermagem e medicina, tornando-se uma valiosa experiência educacional para ajudá-los a tomar decisões sobre suas futuras carreiras profissionais. Sendo

assim, essa abordagem de divulgação e envolvimento da comunidade escolar demonstra o compromisso em orientar os jovens nessa fase crucial de escolha de carreira e proporcionar uma visão mais ampla das possibilidades profissionais disponíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2018.

CARVALHO, Renato Gomes; CAMARA, Carolina. Funcionamento Intelectual e Interesses Profissionais: um Estudo com Adolescentes em Contexto Escolar. Rev. bras. orientac. prof, Campinas, v. 22, n. 1, p. 51-60, jun. 2021.
CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

MARIANO, M. L. S. Motivação para aprender e interesse profissional de alunos do ensino médio Ciências & Cognição 2021; Vol 26 (2), 277-290



Figura 1 - Estande com materiais para a mostra

Figura 2 - Demonstração do uso dos aparelhos para estudantes.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024

Fonte: Arquivo Pessoal, 2024

BULLYING NA ESCOLA E IMPLICAÇÕES LEGAIS

NETO, Jonathas Dias da Silva[1]; DIAS, Juliana Aparecida Silva Farias[2].

[1] Acadêmico do Curso de Tecnólogo em Criminologia, Universidade Cruzeiro do Sul. [2] Docente da Educação Básica e do Curso de Ciências da Religião - Departamento de Filosofia/ UNIMONTES.

RESUMO

Na década de 1970 o termo *bullying* começa a ser utilizado para caracterizar formas de violência praticadas nos ambientes educacionais. Houve a partir de então uma escalada de casos revelados no Brasil e no mundo, que provocou a necessidade de políticas de conscientização, prevenção e combate aos atos, e ainda o aprimoramento da legislação e todo aparato jurídico como ferramenta. Nesse sentido, este minicurso objetivou apresentar como o bullying é tratado pelo sistema jurídico brasileiro aos alunos da educação básica. Foi discutido o conceito de *bullying*, quais leis amparam as vítimas e penaliza os agressores e ainda as consequências para toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Bullying. Violência Escolar. Legislação brasileira.

INTRODUÇÃO

Estimativas indicam que no Brasil, mais de 30% das escolas brasileiras relatam problemas com *bullying*. Este ato é classificado como intimidação sistemática, ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo, causando

dor e angústia à vítima, no texto da Lei 13.185/2015, que institui o programa de combate à intimidação sistemática (*Bullying*).

O uso do termo se popularizou a partir da década de 1970, quando usado para designar atos de violência física ou psicológica, praticados no ambiente escolar. A palavra deriva do inglês "*bully*" (substantivo), que significa agressor/agressora, sendo que *bullying* (verbo), intimidar/agredir. (OXFORD, 2007). Pode acontecer em escolas públicas, privadas, urbanas e rurais e em quaisquer níveis de ensino e evoluir fatalmente para crimes como racismo, por exemplo. É tratado com amplo aparato jurídico no Brasil, com leis para garantir proteção à vida e dignidade humanas e especificamente de crianças e adolescentes, em sua grande parte no interior das escolas.

Nesse sentido, no ordenamento jurídico, a Lei 13.185, de 6 de novembro de 2015, além de definir o *bullying* e instituir o combate ao ato, refere-se ainda ao combate ao *cyber bullying*, que é a intimidação sistemática virtual. No Art. 4º determina, dentre os objetivos do programa, a prevenção e o combate à prática de intimidação sistemática, com ações de informação e conscientização de toda a comunidade escolar, capacitação de docentes e equipes pedagógicas, levantamento das práticas recorrentes e promoção das responsabilidades, identificando vítimas e agressores com a prestação de apoio psicológico e jurídico aos envolvidos. No Art. 5º a lei nos mostra que é dever dos estabelecimentos de ensino, clubes e agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização e prevenção, diagnose e combate ao *bullying*.

Em 12 de janeiro de 2024 foi sancionada a lei 14.811, que trata e institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência no ambiente educacional; Considerando que também altera o texto do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), determina pena de multa, se a conduta não constituir crime mais grave em caso de *bullying* e pena de reclusão de 2 (dois) anos a 4 (quatro) anos, e multa, se a conduta não constituir crime mais grave em caso de *cyberbullying*, no Art. 146-A. Crianças e adolescentes que venham a cometer atos infracionais, deverão ser tratados como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 104).

Deste modo, o objetivo do minicurso foi informar e conscientizar os alunos da educação básica, levando o conhecimento da lei no Brasil e no Estado de Minas Gerais apresentando consequências da prática de *bullying* para vítimas e

agressores, as penalidades e responsabilidades e como os sistemas educacionais atuam no trabalho de prevenção e combate de violência no ambiente escolar.

METODOLOGIA

É fundamental o conhecimento das implicações legais da prática de violência entre crianças e adolescentes e que, sobretudo seja uma maneira eficaz para a prevenção de agressões em todas as formas e lugares. Nesse sentido, optamos por apresentar inicialmente o conceito de *bullying* e do seu uso, as ações que o caracterizam e as possíveis situações em que mesmo agressões não o configuram; o que de fato pode ser penalizado e o que é só um desentendimento entre colegas. Em seguida foram esclarecidas as implicações legais para o agressor e vítima, menor e maior de idade, a diferença entre crime, ato infracional e indisciplina no ambiente escolar, quais as condições que os estabelecem e penalidades específicas nas leis brasileiras. Abordado também como identificar alvos em potencial, o papel de todos os envolvidos e consequências para os mesmos. As testemunhas são extremamente relevantes e podem ser afetadas no desempenho escolar e convivência social. Um canal de “Disque Denúncia” oficial, foi anunciado para conhecimento dos alunos, como parte das políticas de combate a violência na escola. Alguns casos concretos foram trazidos para a discussão, relativos à famílias que procuraram a justiça tiveram sentença favorável à vítima que foi também indenizada. Foi destacado também que o dia 07 de Abril foi instituído como “Dia Nacional de combate ao *Bullying* e Violência nas escolas. Um laço na cor azul escuro é utilizado nas campanhas sobre o *bullying.* E finalmente foi exibido um vídeo educativo.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Ao abordar esta temática com alunos do ensino fundamental, foi possível verificar o quanto estavam privados do conhecimento ou em dúvida quanto as informações que receberam. Vários alunos trouxeram situações para auxiliarmos na identificação de violência ou não e ainda na identificação de possíveis alvos, nos ambientes em que vivem, inclusive fora da escola. Era quase unânime o desconhecimento do que seriam medidas educativas, centros sócio-educativos ou se existia um, na cidade de Montes Claros. Ficaram curiosos quanto ao funcionamento dos centros e quais crimes, penas e períodos de internação a serem cumpridos a partir de determinados atos infracionais cometidos. Desse modo

destacamos como resultado um grande avanço no processo de conscientização, sensibilização, através das trocas de experiências, da participação com perguntas e esclarecimento de dúvidas entre as crianças, tornando bastante satisfatório o trabalho ali realizado.

CONCLUSÃO

Ao promover tal discussão entre crianças e adolescentes da educação básica, foi extremamente importante para nossa experiência acadêmica e profissional, por que pudemos dar um passo no sentido de colaborar nas ações de combate ao *Bullying*, a partir das necessidades reais dos alvos em potencial. Ouvir os alunos é fundamental para agir com coerência e obter sucesso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). *Diário Oficial da União*, Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://biblioteca.mpf.mp.br/repositorio/items/e74228b5-84bf-4a40-af2077b7457e66bc. Acesso em 19 de Maio de 2024.

BRASIL. Lei 14.811, de 12 de Janeiro de 2024. Institui o programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). *Diário Oficial da União*, Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14811.htm. Acesso em 19 de Maio de 2024.

BRASIL. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: Presidência da República, 1990.

38% das escolas brasileiras relatam problemas com bullying. Disponível em: https://noticiasuol.cm.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/07/20/escolas-problemas-bullying.htm. Acesso em: 19 de maio de 2024.

GEN, PÉS DESCALÇOS - O ANIME QUE NARRA SOBRE A BOMBA NUCLEAR EM HIROSHIMA

ALKMIM, Rodrigo Pereira1; AMARAL, Tiago Henrique Lopes Souza[2]; BARBOSA, Larissa Amaral[3]; SOUSA, Marcio Jean Fialho de[4].

[1]Discente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES; [2]Discente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES; [3]Discente do Curso de Ciências biológicas bacharelado da UNIMONTES; [4]Docente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

Gen - pés descalços (Hadashi no Gen), é uma animação inspirada na obra homônima de mangá (história em quadrinhos japonesa) do autor Keiji Nakazawa; nascido na cidade de Hiroshima - Japão, (14 de março de 1939 - 19 de dezembro de 2012); sobrevivente da bomba nuclear de Hiroshima em 1945. Nakazawa, que já era cartunista, relutava em escrever sobre a bomba, porém, no ano de 1966, isso mudou, quando sua mãe morreu de câncer e ele descobriu que o césio da radiação tinha praticamente corroído todos os ossos dela, tornando-os pó ao invés de cinzas no ato da cremação. Com ódio da situação, Nakasawa se viu no dever de narrar ao mundo os detalhes da verdade sobre o horror do bombardeio nas cidades de Hiroshima e Nagasaki em 1945.

"Gen - pés descalços", tornou-se o primeiro mangá, a ser encontrado habitualmente nas bibiotecas escolares no Japão, recomendado por professores e pedagogos; foi traduzido para mais de vinte idiomas, incluindo o português e vendeu mais de 10 milhões de cópias no mundo todo, segundo a editora Choubunsha; possui versões em filmes, séries e até uma ópera; um clássico que continua a encantar leitores. No ano de 2024 em uma homenagem póstuma, finalmente a obra conseguiu o seu posto no Hall da Fama do Will Eisner Comics Awards (Oscar dos quadrinhos), como um dos melhores quadrinhos do mundo.

> Como todo objeto de consumo, esta noção de cultura japonesa está claramente inserida em um mercado global. Ela deve, portanto, ser atraente não somente ao consumidor interno no Japão, mas também a outros países, cuja aprovação passa a ser determinante para o status e o valor dessa “cultura japonesa” [...] Por isso mesmo, a mídia japonesa não se cansa de realizar reportagens sobre a disseminação da cultura japonesa no mundo por meio da literatura, das histórias em quadrinhos, dos desenhos animados, ou do cinema, que são apontados como sinal do vigor da cultura e da sociedade japonesa. (ODA 2011, p.112)

Gen - pés descalços é uma história autobiográfica baseada nas experiências do próprio autor, Nakazawa na sua infância em 1945, representada pelo alter-ego Gen Nakaoka, que na época tinha 6 anos de idade e sua família. A história começa em abril de 1945, narrando o cotidiano da família Nakaoka, Gen vivia na margem da pobreza com o pai, Daikichi, a mãe grávida, Kimie, irmão Shinji, irmã Eiko, na cidade de Hiroshima durante o período da segunda guerra mundial, que nos é mostrado como a sociedade japonesa estava vivendo durante a guerra, a pobreza, o preconceito que o pai de Gen sofria por ser pacifista em uma época que enfatizava o militarismo nacional. Esta narrativa segue até chegamos ao ponto alto do filme, quando em 6 de agosto de 1945, quando às 8h15, o avião americano Enola Gay sobrevoa o céu, e lança a primeira bomba atômica na cidade de Hiroshima (Japão), selando o destino de todo aquele povo.

Dito isto, a exibição do anime se propôs a discutir e sobretudo construir um olhar crítico sobre a Segunda Guerra Mundial em relação a Bomba Nuclear da cidade de Hiroshima.

A Universidade Estadual de Montes Claros, em parceria com as escolas públicas da cidade, desenvolve, semestralmente o programa Biotemas, com atividades como: minicursos, cursos de formação continuada de professores, oficinas, palestras, exposições, stands, mostra de profissões e apresentações artísticas. Nesta primeira edição de 2024, o Biotemas teve como parceria a Escola Estadual Professora Helena Prates e a Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos. O presente relato refere-se a exibição do anime histórico “Gen, Pés Descalços”, que aconteceu na escola E. E. Helena Prates, no dia 21/05/24.

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos do ensino Médio em relação a participação do Japão na Segunda Guerra Mundial; consequências da bomba atômica; refletir sobre os impactos da guerra no cotidiano de uma sociedade, através da exibição da animação intitulada “Gen, Pés Descalços”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados foram laptop, caixa de som, projetor para exibir a animação, utilizando o método expositivo dialógico.

Antes de exibir o filme, através de perguntas a equipe averiguou o nível de conhecimento dos alunos sobre a Segunda Guerra Mundial, participação do Japão na guerra e a explosão das duas bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki; ao verificar, realizamos uma breve descrição da história do filme, situando sobre o contexto histórico/social da época. Dessa forma, entenderiam melhor os conflitos dos personagens e a representação da devastação provocada pela bomba atômica.
O espaço da exibição foi idealizado para ocorrer dentro da sala de aula durante o último horário matutino, simultaneamente com outras ações também promovidas pelo Biotemas.

RESULTADOS

Observamos que a princípio os alunos tiveram interesse pela proposta ser a exibição de uma animação, algo que é difícil de ser utilizado como aula na rotina estudantil deles. Contudo, nos primeiros minutos, os alunos ficaram dispersos em conversas paralelas e distraídos; parte desta falta de interesse pode ter ocorrido devido a animação ser um drama (sem ação) se demonstrar antiga; algumas pessoas não gostarem de filmes legendados, pois tiram o foco das cenas, ou na verdade o filme legendado obriga a pessoa ter foco, ao contrário do filme dublado; algo que não estão acostumados em consumir no seu cotidiano; mas, o problema maior expressado pelos próprios alunos foi devido a exibição ocorrer no ultimo horário, o que naturalmente já deixa eles inquietos em não querer fazer nada e ir embora.
Entretanto quando o filme chegou em seu ápice, exatamente nos 30 minutos, ocorre o lançamento e explosão da bomba nuclear, seguidas por cenas de catástrofe e destruição durante 10 minutos, é nesse momento que ocorre a morte da família do protagonista; o que despertou a atenção e interesse dos alunos pelo filme. Nos minutos seguintes o filme mostra os acontecimentos pós bomba, a destruição da cidade, a pobreza ocasionada pela guerra; os efeitos da radiação no corpo humano; a ética social em tempos de tragédia; o preconceito sofrido pelas pessoas atingidas pela radiação.
Ao final da animação, muitos alunos se mostraram emocionados e interessados pelo filme, e mostraram uma vontade em iniciar um debate sobre perguntas do mesmo, porém, como o tempo da oficina era limitado, ao finalizar o filme, tivemos que encerrar a exibição.

CONCLUSÃO

A exibição se mostrou eficaz em contribuir para a participação dos alunos, ao despertar o interesse dos mesmos nas áreas de história/ sociologia/ biologia.
Através dela, podemos perceber o que poderíamos melhorar na metodologia de aplicação de uma exibição de animação/filme dentro do ambiente escolar; como a preferência por filmes dublados; o horário de exibição do filme, de preferência, longe do início do intervalo e longe do horário de saída; o estilo do filme (de preferência que não aparente ter sido criado a muito tempo atrás); o cuidado com a duração, pois, pode correr o risco de não conseguir exibir todo ele, o que pode dificultar a linha de raciocínio do aluno; e finalmente do aluno sempre deve estar ciente da importância da animação exibida na aprendizagem escolar dele.

Palavras chave: Anime; Japão; Segunda Guerra Mundial; Bomba Nuclear; Hiroshima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HADASHI no Gen: Namida no Bakuhatsu (Gen Pés Descalços: Explosão de Lágrimas). Direção: Mori Masaki. Roteiro: Keiji Nakazawa, Produção: Keiji Nakazawa, Takanori Yoshimoto, Yasuteru Iwase. Japão: Versátil Home Vídeo, 1983. DVD (83 min).

ODA, Ernani. *Interpretações da "cultura japonesa" e seus reflexos no Brasil*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n 26, 2011, p.103,190.



Figura 1 e 2: cenas do filme. Fonte: HADASHI, no Gen. 1983.

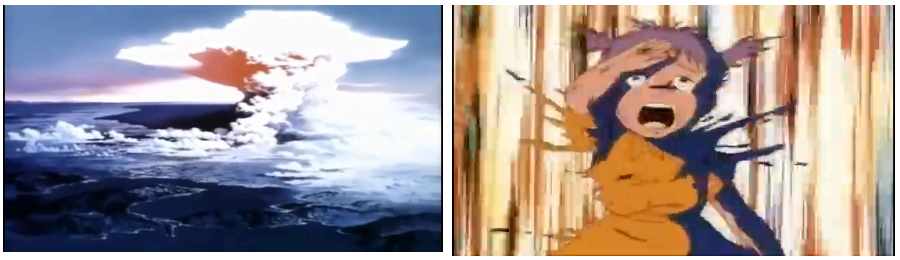


Figura 3 e 4: cenas do filme. Fonte: HADASHI, no Gen. 1983.



Figura 5: cenas do filme. Fonte: HADASHI, no Gen. 1983.

TEATRO DE BONECOS DE MEIA: UM DESPERTAR ARTÍSTICO PARA AS NARRATIVAS POPULARES BRASILEIRAS

BANDEIRA, Emanoele. MACIEL, Renata Cordeiro. SANTOS, Samara Joyce. ALKMIM, Sophia. RIBEIRO, Thaís Sthefany.

O teatro de bonecos de meia é uma forma artística que tem como intuito cativar o público com seus respectivos cenários, histórias e ensinamentos. Nesse contexto, a apresentação artística do Conto: *Pedro Malasartes e a Sopa de Pedras,* abordou de forma criativa vários temas como: Humildade e simplicidade: Ser simples e humilde e conquistar seus objetivos sem maltratar o próximo. Persistência e justiça: Usar de maneiras criativas para promover a justiça e persistir diante dos problemas que vierem a surgir. Criatividade e curiosidade: Buscar novos ideais e de forma criativa encontrar soluções criativas para adversidades. Ao trazer esses temas, os objetivos era não só proporcionar entretenimento, mas também despertar senso lúdico e criativo, de modo que os estudantes fossem incentivados a refletir sobre os temas abordados. Além disso, a apresentação artística também tinha como objetivo, trazer os autores da Literatura Brasileira de forma mais didática, explorando outros recursos e métodos com o intuito de despertar o interesse dos estudantes para leitura. Os resultados alcançados com a apresentação artística de bonecos de meia foram observados após apresentação, por meio de uma roda de conversas. Nesse momento os estudantes foram incentivados a trazerem para a conversa a interpretação do conto, de modo em que eles dialogassem com os colegas sobre o que eles entenderam e gostaram na história, quais lições os personagens

conseguiram passar, o conhecimento de outros contos que eram semelhantes em termos de história e ensinamentos e o que eles aprenderam com o conto. Pode ser observado também que os estudantes apresentaram interesse em criar e participar de um teatro de meia idealizado por eles. Desta maneira, foi possível promover a literatura e arte de forma divertida, mas sem perder a essência do aprender e ensinar.

Palavras-chave: Teatro; Literatura; Lúdico; Didático.

CURUPIRAS: BRINCANDO E APRENDENDO

ROGGIA, Rafaela Teresina[1]; RIBEIRO, Davi Pereira Caetano[1]; SANTOS, Maria Fernanda Nogueira[1]; CABACINHA, Christian Dias[2].

[1]Discentes do curso de Engenharia Florestal do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, MG.[2]Docente do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, MG.

INTRODUÇÃO

Em um cenário global, a educação tem um grande potencial para promover mudanças comportamentais e culturais, favorecendo a sustentabilidade global, marcada até então pela exploração excessiva dos recursos naturais e a crescente degradação ambiental. A inclusão da temática ambiental nos espaços educacionais visa não apenas proporcionar conhecimento aos estudantes, mas também se apresenta como uma aliada fundamental para a reversão do atual quadro de degradação ambiental em que vivemos (Bissaco et al., 2016). Diante do exposto, a educação ambiental emerge como uma ferramenta crucial para a formação de indivíduos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, desempenhando um papel vital na construção de uma sociedade que valorize e proteja seus recursos naturais, preparando as gerações futuras para enfrentar os desafios ambientais de maneira eficaz e inovadora. Com o intuito de abordar a educação ambiental de maneira recreativa e interdisciplinar para crianças do ciclo básico de educação, o Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Minas Gerais (PET Engenharia Florestal),

desenvolveu o projeto "Curupiras". O nome do projeto faz referência a uma das figuras mais famosas do folclore brasileiro, o Curupira, conhecido por proteger as florestas, retratando a defesa da natureza e a conscientização ambiental. O projeto visa a conscientização ambiental do público infantil, a partir de atividades criativas e práticas de aprendizado, que promovam a interação e o conhecimento das crianças, desde pequenas, com conceitos de ecologia e sustentabilidade de maneira divertida e educativa. A principal importância do projeto “Curupiras: brincando e aprendendo”, está na sua capacidade de transformar a educação ambiental em uma experiência que envolve e que seja significativa para a formação dos estudantes, propondo um aprendizado educativo e prazeroso ao mesmo tempo, a partir das atividades interativas. Esperando que, por meio desse projeto, as crianças sejam capazes de compreender a importância da conservação ambiental e tornar-se ativas na promoção da sustentabilidade. Nesse contexto, o presente projeto, juntamente com o Programa Biotemas, teve como objetivo ensinar aos alunos dos quinto ao sétimo ano do ensino fundamental da Escola Estadual Simeão Ribeiro, através da oficina “Curupiras: brincando e aprendendo”, sobre questões ambientais, ecológicas e sustentáveis. Através disso, buscou-se não apenas informar os temas, mas também inspirar os alunos a adotarem práticas e comportamentos sustentáveis em suas vidas.

METODOLOGIA

A oficina “Curupiras: brincando e aprendendo”, foi proposta e ministrada por acadêmicos do sétimo período do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Minas Gerais, membros do PET Engenharia Florestal. Destinada para alunos do quinto ao sétimo ano do ensino fundamental da Escola Estadual Simeão Ribeiro, no dia 23 de maio de 2024, durante a realização das atividades do Programa Biotemas 2024. Como metodologia, foram adotadas as atividades: jogo de memória ecológico, colagem botânica e origami. A escolha dessas atividades baseou-se em uma abordagem pedagógica que prioriza um aprendizado ativo, visando permitir que as crianças se conectem com as questões ambientais. O jogo de memória ecológico foi criado para ajudar as crianças a identificar e memorizar diferentes espécies de plantas, animais e biomas, além de compreender suas

relações ecológicas. A atividade de colagem botânica objetivou incentivar a observação e o reconhecimento da flora, enquanto o origami, além de desenvolver habilidades motoras, visou introduzir conceitos de conservação e respeito à natureza. A avaliação das atividades seria realizada através da observação direta e feedback dos alunos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o projeto não tenha sido implementado devido à permanência na lista de espera, a preparação das atividades e os materiais desenvolvidos oferecem uma rica base para análise e discussão do desenvolvimento comportamental dos alunos quanto ao meio ambiente. De acordo com Narcizo (2012) a Educação Ambiental é uma atividade complexa de ser desenvolvida e, portanto, é interessante que seja executada de forma agradável a fim de promover o surgimento de atitudes individuais em cada aluno que evidencie o apreço pela natureza e meio ambiente. Diante dessa problemática, a proposta das oficinas do projeto Curupiras possui a expectativa de preencher essa lacuna, de modo que os alunos aprendam através de brincadeiras divertidas e formem um conhecimento e base sólida com relação à preservação ambiental que possam ser observados através da conduta de cada indivíduo. Evangelista (2011) defende que a utilização de atividades lúdicas proporcionam a vivência de situações reais no processo de aprendizagem que não seriam possíveis por meio das metodologias tradicionais de ensino, visto que o contato direto dos alunos com os elementos de estudo proporcionam maior engajamento e interesse com o tema. A ludicidade retratada pelas oficinas é uma poderosa ferramenta de ensino e aprendizagem, visto que o contato com os materiais são capazes de conscientizar e sensibilizar os alunos com relação aos problemas ambientais ao passo que contribuem para a formação de indivíduos voluntariamente ativos no contexto em que vivem. Portanto, é esperado que os alunos desenvolvam habilidades individuais e interpessoais que estimulem o apoio à conservação dos recursos naturais, à importância da reciclagem e ao conhecimento sobre a relevância da fauna e flora para a formação de um ecossistema equilibrado, de modo que tais habilidades sejam capazes de contribuir para o desenvolvimento social e ambiental na qual estão inseridos.



Figura 1: Oficina “Curupiras: brincando e aprendendo” ministrada no evento “Domingo no Campus”, do Instituto de Ciências Agrárias - UFMG, em maio de 2024. **Fonte:** Arquivo pessoal, 2024.

CONCLUSÃO

O projeto "Curupiras: brincando e aprendendo" foi planejado para sensibilizar e conscientizar o público infantil sobre a importância da conservação ambiental, através de atividades lúdicas e educativas. Embora não tenha sido implementado com os alunos da E. E. Simeão Ribeiro, a análise dos materiais, da metodologia e seus resultados obtidos em outros eventos, permite destacar o potencial das atividades interdisciplinares e práticas na educação ambiental em escolas, ressaltando a importância da sua implementação desde os primeiros anos de escolaridade das crianças. Além disso, o projeto contribui significativamente para a formação dos acadêmicos ministrantes, proporcionando difusão dos seus conhecimentos, a realização de atividades interativas e desenvolvimento de habilidades interpessoais. Espera-se que futuras oportunidades permitam a execução completa do projeto, possibilitando um impacto positivo na formação de jovens mais conscientes e envolvidos com a sustentabilidade.

Palavras-chaves: Alunos; Educação ambiental; PET; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BISSACO, C. M.; SILVA, D. M.; REIS, D. A. **Educação Infantil, Educação Ambiental e construção de valores: uma proposta de formação docente**.

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 33, n. 1, p. 233-255, jan./abr. 2016.

EVANGELISTA, Larissa De Mello; SOARES, Marlon Herbert Flora Barbosa. **ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Goiânia: II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade, 2011.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 22, 2012.

CURUPIRAS: BRINCANDO E APRENDENDO

DURÃES, Maria Herika[1]; GONÇALVES, Kamilly Victoria Fernandes[1]; ALMEIDA, Ádrian Mickael Izaias[1]; CABACINHA, Christian Dias[2]

[1]Acadêmicos do curso de Engenharia Florestal do Instituto de Ciências Agrárias (ICA – UFMG). [2]Professor adjunto do Instituto de Ciências Agrárias (ICA – UFMG).

Introdução

Um jogo é uma estrutura organizada na qual os jogadores buscam alcançar objetivos com a finalidade de vencer. Para isso, devem seguir um conjunto específico de regras, cuja violação resulta em penalidades. Os jogos podem ser praticados por um único jogador, por dois ou mais jogadores em colaboração, ou por equipes competindo entre si (Carvalho, 2015). A utilização de jogos educativos para a aprendizagem é eficaz, pois, promovem a resolução de problemas, aplicação prática de conceitos, facilitam o aprendizado e aumentam a capacidade de fixação do que foi ensinado, exercitando as funções mentais e intelectuais. Além disso, incentivam o trabalho em equipe e a aprendizagem conjunta, sempre em um ambiente de constante motivação. O projeto “Curupiras” foi criado em 2019 pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Florestal da UFMG. Seu objetivo é promover a conscientização ambiental na sociedade, com um foco especial em estudantes do ensino infantil, fundamental e médio de escolas públicas e privadas. Uma das vertentes do grupo é a criação de jogos didáticos e materiais

de apoio para a educação ambiental em escolas. A proposta da oficina foi desenvolvida com o objetivo de estimular nos estudantes um olhar mais atento e curioso para a natureza, promovendo o reconhecimento da diversidade ambiental com jogos didáticos. Os jogos ofertados são: “Jogo da Memória Botânico”, “Conhecendo os Biomas”, “Animais e Seu Habitat” e “Arte e Colagem”.

Material e métodos

O público alvo são alunos do ensino médio, por isso as abordagens dos jogos foram voltadas para a compreensão significativa das características de cada bioma, algumas espécies árvores, adaptações ecológicas e elementos da natureza. Através dessa abordagem, buscamos sensibilizar os estudantes e estimular a formação de cidadãos conscientes do ecossistema que os cerca, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se tornarem agentes ativos dentro da sociedade, que compreendem e defendem a riqueza da biodiversidade local e estimulam o desenvolvimento sustentável. Os jogos foram criados pelos integrantes do PET e testados previamente em eventos organizados pelo grupo. Para a criação, foi utilizada a plataforma Canva e as cartas dos jogos foram feitas com cores e elementos chamativos (Figura 1). O "Jogo da Memória Botânico" e "Animais e Seu Habitat" são jogados em grupos de até 5 pessoas, com as cartas embaralhadas e colocadas sobre uma mesa. A finalidade desses jogos é formar pares com as combinações corretas. “Conhecendo os Biomas” é jogado em grupos de até quatro participantes. Cada membro da equipe pega uma carta e lê a pergunta escrita nela. O objetivo do jogo é acertar o maior número de perguntas e, assim, ser o vencedor. Na oficina "Arte e Colagem", são oferecidos aos alunos diversos elementos da natureza, como sementes, galhos, folhas, flores e cascas. Eles têm a liberdade de criar desenhos utilizando esses materiais, estimulando a criatividade e o contato direto com a natureza.

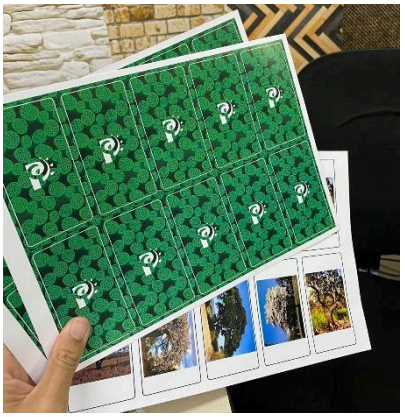


Figura 1: Cartas dos jogos (DURÃES, M. H. 2024).

Resultados e discussão

Nos eventos onde a oficina foi realizada, uma lista de avaliação foi passada ao final da atividade. Participaram 40 crianças, e 100% delas avaliaram a oficina positivamente, afirmando que aprenderam bastante. Elas destacaram um maior interesse pela “arte e colagem” (figura 2), que proporcionou a interação com elementos da natureza. Os alunos enfatizaram o desejo de participar de mais atividades desse tipo e solicitaram mais oficinas sobre os biomas e espécies botânicas da região, de forma participativa e divertida. Os jogos promovem o desenvolvimento intelectual, pois, para vencer os desafios, o jogador precisa se concentrar, elaborar estratégias e entender como os elementos dos jogos se relacionam. Ressalta-se que as brincadeiras contribuíram significativamente para a fixação do conhecimento.



Figura 2: Oficina de arte de colagem (DURÃES, M. H. 2024).

Conclusão

Diante do exposto, pode-se afirmar que a utilização de jogos educativos na aprendizagem é extremamente eficaz, pois permite a ampliação do conhecimento técnico de maneira lúdica e interativa, resultando em uma ótima aceitação por parte dos participantes. Essa abordagem não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também incentiva os alunos a desenvolverem um interesse significativo pelas temáticas abordadas. Além disso, os jogos produzidos pelo PET destacam a importância da educação ambiental e do reconhecimento da biodiversidade local como elementos fundamentais para a conscientização e preservação do meio ambiente. A integração de tais práticas no currículo educacional promove um engajamento maior dos estudantes, facilita a assimilação de conceitos complexos e fomenta habilidades como o trabalho em equipe e a resolução de problemas.

Agradecimentos

Instituto de Ciências Agrarias da Universidade Federa de Minas Gerais. Programa BIOTEMAS. PET Florestal.

Fontes:

CARVALHO, Carlos Vaz de. Aprendizagem baseada em jogos - Game-based learning. In: **II World Congress on Systems Engineering and Information Technology**, 2015. p. 176-181.

NEVES, Amanda; BÜNDCHEN, Márcia; LISBOA, Cassiano Pamplona. **Cegueira botânica**: é possível superá-la a partir da Educação? Ciência & Educação (Bauru), v. 25, p. 745-762, 2019.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. **Preventing plant blindness**. The American Biology Teacher, Oakland, v. 61, n. 2, p. 284-286, 1999.

VIAGEM NO TEMPO: UMA AVENTURA PRÉ-HISTÓRICA COM “OS FLINTSTONES”

Autores: FERNANDES, Bárbara Soares; BARBOSA, Maria Vitória Almeida; SILVA, Pablo Vinicius Ferreira; MIRANDA, Pedro Henrique Pereira; PAPA, Helena Amália

INTRODUÇÃO

A História é um conceito que, ao longo do tempo, sofreu diversas ressignificações, adquirindo assim múltiplos usos e significados. Com isso, a História foi vista e entendida como algo indissociável da escrita, de tal forma que só se considerava como História aquilo que era registrado por escrito ou que pudesse ser construído a partir de fontes documentais. Essas fontes, por sua vez, eram limitadas aos chamados documentos oficiais. Segundo os autores Oliveira, Andrade e Aragão (2020), o debate em torno do termo “Pré-História” remonta ao século XIX, quando o conceito de História estava associado a populações que não possuíam uma forma escrita como expressão cultural. A partir dessa perspectiva, surgiu um cânone historiográfico que demarca a periodização histórica dividindo o processo histórico em “História” e “Pré-História”.

O minicurso em questão surgiu da necessidade de compreender as problematizações relacionadas ao uso do termo “Pré-História” no ensino de História, especialmente no ensino básico. Para alcançar esse objetivo, utilizamos o desenho animado “Os Flintstones” como ponto de partida para discutir a cultura associada aos famosos “homens das cavernas” e, ao mesmo tempo, examinar o desenvolvimento do conceito de História ao longo do tempo. Essa reflexão nos permite compreender as complexidades que envolvem o uso do termo “Pré-História”.

Em síntese, discute-se aqui as experiências do programa Biotemas-Unimontes, resultantes da elaboração e ministração do minicurso intitulado “Viagem no Tempo: Uma Aventura Pré-Histórica com ‘Os Flintstones’”. Esse minicurso foi realizado na Escola Estadual Professor Simeão Ribeiro, para a turma do 6º ano, no município de Montes Claros, Minas Gerais.

OBJETIVO

Nosso objetivo foi problematizar conceitos e demonstrar como ocorrem as discussões historiográficas para estudantes do ensino básico. Parte dessas discussões envolveram questionamentos sobre a nomeada “Pré-História”, realizando críticas à periodização que é feita na maioria dos livros didáticos e, simultaneamente, explorar os diversos usos que a História teve ao longo do tempo. Ainda, analisamos como elementos do presente estão inseridos na representação do passado, mantendo assim um interesse contínuo por eventos históricos. Como afirmou Vavy Pacheco Borges, “o passado visto por si mesmo, o passado pelo passado, tem um interesse muito limitado, e, por vezes, nulo. Mas a história, hoje em dia, não visa explicar esse passado distante e morto” (Borges, 1993, p. 8).

METODOLOGIA

O minicurso foi planejado para uma turma do 6º ano, em uma escola da rede pública de educação básica estadual. O minicurso foi estruturado em cinco recortes temáticos, com duração total de 80 minutos. Primeiramente, discutimos como os materiais didáticos definem e demarcam o período “pré-histórico” atualmente. Em seguida, exploramos recortes específicos desse período. Adiante, realizamos problematizações acerca das definições relacionadas ao conceito de “pré-história” e examinamos os diversos significados que o conceito de História obteve ao longo do tempo. Também apresentamos o desenho animado “Os Flintstones” aos estudantes, discutindo seus personagens e elementos. Por fim, foram trabalhadas imagens de artefatos utilizados naquela época, contrastando com utensílios dos dias atuais.

Na sequência, realizamos uma atividade final, na qual os estudantes foram divididos em grupos com o intuito de elaborarem desenhos “rupestres” que envolvessem a utilização de elementos do cotidiano para a realização desses trabalhos.

Por fim, para a ministração deste trabalho, foram utilizados recursos didáticos data-show, para projeção de slides contendo imagens e cartazes que foram

fundamentais para aprofundar nossas falas e apresentar um recorte do desenho que apresentamos.

RESULTADOS

A discussão sobre a problemática da utilização do termo “pré-história” foi o campo norteador do minicurso. Trata-se de um campo com poucas discussões e problematizações historiográficas, quando comparadas com outros temáticas e períodos históricos. A falta de discussões sobre isto ainda mantém uma periodização que se mantém amplamente presente na área educacional.

> [...] problematizar a expressão Pré-história é entender o seu lugar no processo de aprendizagem histórica de crianças e adolescentes. Nota-se que, embora, muitos autores continuem usando a expressão, mesmo que criticamente, os livros didáticos atuais reforçam a ideia de que periodizar é fazer seleção dos que entram para a história. Nesse sentido, estudar a presença do termo Pré-história nos livros didáticos contemporâneos é refletir sobre as relações de poder (Oliveira; Andrade; Aragão, 2020, p. 280).

A periodização entre Pré-história e História, que ainda sobrevive no âmbito educacional, reforça uma segregação, pois não leva em consideração os recorrentes debates historiográficos e deixa de compreender o significado da História: o estudo do ser humano no tempo e no espaço. Este estudo contempla a valorização das mais diversas manifestações culturais que as pessoas produzem, para além da escrita. Sendo assim, a manutenção dessa divisão, que segrega as sociedades que não possuem escrita, não faz sentido, uma vez que a nova História valoriza outras produções.

Nessa perspectiva, compreendemos que o minicurso ministrado foi fundamental para incentivar o senso crítico para se pensar a história. Juntamente a isto, por meio da exposição dialogada, níveis de interação com a turma e, principalmente, através da dinâmica que passamos ao final da aula, concluímos que o trabalho ministrado obteve êxito. Os resultados foram valiosos e surpreenderam nossas expectativas, pois uma grande parte já possuía um conhecimento significativo e prévio a respeito do que se tratava a Pré-História e, ao apresentarmos as problematizações realizadas a respeito da temática, demonstraram surpresa e um grande nível de interesse. Para além disso, a dinâmica obteve excelentes resultados, demonstrando

um grande nível de criatividade e entendimento acerca da inserção de elementos do presente em narrativas passadas para a criticidade da História. Seguem abaixo imagens que ilustram a dinâmica desenvolvida:

Figura 1: Dinâmica desenvolvida com os estudantes



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, Mai. 2024.

CONCLUSÃO

Nessa perspectiva, concluímos que o minicurso ministrado na Escola Estadual Simeão Ribeiro, município de Montes Claros/MG, foi essencial para discutirmos a respeito de um período que é frequentemente deixado de lado. Por meio do desenho "Os Flintstones", além da problematização acerca da "Pré-história", também foram abordados os múltiplos significados que a História teve ao longo do tempo. Ao final, fazendo uso da atividade com os estudantes, demonstrou-se que a história é muito mais do que uma simples rememoração do passado, pois ela é dinâmica e fruto do interesse de quem a utiliza no presente.

REFERÊNCIAS

BORGES, Vavy Pacheco. *O que é História*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos; 17).

HANNA, W.; BARBERA, J. Os Flintstones. Youtube, 06/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=T6CZjd7Wztw HYPERLINK

"https://www.youtube.com/watch?v=T6CZjd7Wztw&t=25s"& HYPERLINK "https://www.youtube.com/watch?v=T6CZjd7Wztw&t=25s"t=25s Acesso em: 10/04/2024.

OLIVEIRA, Ana Lúcia do Nascimento; ANDRADE, Juliana Alves de; ARAGÃO, Luiz Adriano Lucena. O conceito de Pré-história nos livros didáticos de História no Brasil. *PerCursos*, Florianópolis, v. 21, n.47, p.277 - 302, set./dez. 2020.

CHECK-UP PARA O ADOLESCENTE

SANTOS, Matheus Santiago Nunes dos[1]; PESSOA, Vitor José Viana[2]; AGUIAR, Rhian Reid Ramos[3]; SANTIAGO, Marianne Caldeira de Faria[4].

[1]Acadêmico do quinto período de Medicina - Unimontes, matheusantia22@gmail.com; [2]Acadêmico do quinto período de Medicina - Unimontes, vianapessoavitorjose@gmail.com; [3]Acadêmico do terceiro período de Educação Física - Unimontes, rhianreid22@gmail.com; [4]Medicina de Família e Comunidade e Mestranda PPGCPS, marianne.caldeira@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Check-up; Adolescente; Saúde do Adolescente.

Introdução

Conforme a definição da Organização Mundial da Saúde, a adolescência corresponde à faixa etária situada entre 10 e 19 anos. Tal fase faz parte do processo de desenvolvimento humano, sendo caracterizada por um conjunto de mudanças físicas, emocionais e sociais (Ministério da Saúde). Os adolescentes, enquanto protagonistas de sua individualidade, devem ser considerados como sujeitos de direitos e necessitam ser acompanhados com prioridade pelas políticas de saúde (BRASIL, 2010).

“Check-up” é o termo utilizado para se referir a uma avaliação médica de rotina, comumente relacionada a exames complementares específicos para as características do paciente (idade, sexo e históricos pessoal e familiar). Os objetivos primários de um “check-up” são: prevenir agravos em saúde, por intermédio da educação, da adoção de uma dieta equilibrada e de uma rotina de atividades físicas,

da vacinação, da cessação de hábitos deletérios e do rastreamento de doenças, cujo o tratamento pode impactar a qualidade de vida do paciente positivamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Sendo assim, considerando-se a relevância da saúde do adolescente no cenário mais amplo da saúde pública, bem como os direitos desses indivíduos, destaca-se o papel do “check-up” para adolescentes na prevenção de algumas condições. Segundo, a Força-Tarefa de Saúde Preventiva dos Estados Unidos (USPSTF), os adolescentes podem se beneficiar do rastreamento de algumas doenças, como infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), obesidade, ansiedade, desordem depressiva maior e do aconselhamento para prevenção de câncer de pele e do uso de tabaco.

Objetivos e metodologia

Este estudo tem por objetivo avaliar o conhecimento geral de escolares adolescentes sobre exames complementares de rastreio, através de uma prática em educação em saúde. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. A ação foi realizada por acadêmicos dos cursos de Medicina (Unimontes) e Educação Física (Unimontes), em uma escola da rede pública de ensino do município de Montes Claros - MG no dia 21 de maio de 2024. A atividade educacional foi realizada no formato de minicurso sobre o tema “Check-up para adolescentes”, com dois momentos: um primeiro, no qual houve uma exposição teórica sobre o assunto, com o emprego de recursos visuais, e um segundo, no qual os estudantes foram inseridos em uma dinâmica de “quizzes”, com o fito de testar os conhecimentos apreendidos. Almejou-se com essa experiência explicar brevemente sobre alguns dos exames que compõem o “check-up” do adolescente e destacar a importância da mudança do estilo de vida, instigando uma reflexão crítica sobre os benefícios da adoção de comportamentos mais saudáveis.

Resultados e discussão

Inicialmente, a ação consistiu em uma exposição de conteúdo teórico, realizada pela equipe, com auxílio de uma apresentação de slides em PowerPoint. O minicurso abordou os exames laboratoriais associados às complicações da obesidade e maus hábitos de vida, como também esclareceu acerca dos exames necessários para a avaliação médica que atesta a capacidade física mínima necessária para realização

de exercícios.

Desse modo, foram explorados os seguintes conjuntos de exames pertencentes ao “check-up do adolescente”: glicemia em jejum; perfis lipídicos, por meio da apresentação dos valores de referência das lipoproteínas de baixa densidade, lipoproteínas de alta densidade, lipoproteínas de muito baixa densidade, triglicerídeos e colesterol total; perfil hepático, através da demonstração da importância da aspartato aminotransferase, alanina aminotransferase, albumina, fosfatase alcalina e gama-glutamil transpeptidase.

Durante a apresentação, os alunos levantaram diversas dúvidas, que foram prontamente sanadas. Além disso, a equipe propôs algumas perguntas aos discentes com o objetivo de testar os conhecimentos prévios, bem como colocar em evidência os pontos importantes que seriam desenvolvidos posteriormente na palestra. Com o transcorrer das atividades, notou-se que os jovens possuíam um conhecimento bastante escasso sobre os desfechos desfavoráveis indicados pelos marcadores laboratoriais mencionados.

Após o fim da palestra, foi iniciado um momento para os alunos expressarem suas opiniões acerca do tema discutido, alguns relataram sentir-se mais preparados para entender a relação entre os exames que fazem parte do check-up e as comorbidades que seus familiares e conhecidos possuem, bem como o papel dos exames na investigação e controle dessas condições.

Por fim, foi realizada uma dinâmica interativa com os alunos, na forma de um desafio de perguntas e respostas. A turma foi dividida em dois grupos, sendo cada um deles responsáveis pela escolha de um representante que teria como função transmitir as respostas do grupo. Essa interação interpares, desempenhada pelos adolescentes, deixou claro o ímpeto em demonstrar o conhecimento recém adquirido.

Conclusão

Diante do exposto, o presente estudo identificou que os participantes não possuem conhecimento acerca dos indicadores laboratoriais que compõem o “check-up dos adolescentes”. O domínio desses marcadores pode beneficiar os jovens, empoderando-os e ampliando seu repertório de ferramentas para uma percepção mais assertiva da própria saúde. Isso permite compreender os riscos associados a comportamentos prejudiciais ao bem-estar geral, incentivando a adoção de hábitos mais saudáveis.

Referências bibliográficas

BRASIL. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem, Brasília, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Check-up médico. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/check-up-medico/>. Acesso em: 29 maio 2024.

USPSTF. Recommendations. Disponível em: <https://www.uspreventiveservicestaskforce.org/uspstf/topic_search_results?topic_status=All&age_group%5B%5D=9&searchterm=>. Acesso em: 29 maio 2024.

É POSSÍVEL APRENDER... JOGANDO?

AQUINO, Juliano Gonçalves de; SILVA, Maria Lissandra; CARDOSO, Aparecido Pereira.

INTRODUÇÃO

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma oficina cujos objetivos foram o de instigar em um grupo de discentes matriculados e frequentes no 1º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos (Montes Claros) a construir reflexões acerca da importância do letramento digital e do consumo consciente dos produtos tecnológicos ofertados no mercado de entretenimento no Brasil. O consumo de jogos eletrônicos têm despertado cada vez mais o interesse de crianças e jovens em idade escolar, atingindo também um público considerável nas faixas etárias adultas, tanto entre homens, quanto mulheres. Entende-se, nesse processo, que a Escola não deve se eximir do debate, dando especial atenção a este que é um "fenômeno cultural" presente no dia a dia dos discentes, atentando-se aos dispositivos constantes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Há alguns anos, a Pesquisa Brasil Game tem traçado periodicamente o perfil dos jogantes no Brasil. Na edição deste ano, 2024, sob desenvolvimento do grupo SX

Group e Go Gamers, alguns importantes dados foram revelados: 85% dos entrevistados consideraram os jogos eletrônicos com uma das suas principais formas de entretenimento; o estudo também demonstrou que 73,9% dos entrevistados utilizam algum tipo de jogo digital, o que representaria um aumento de 3,8 pontos percentuais em relação ao ano anterior; a pesquisa apontou ainda que os celulares são a plataforma favorita da maioria dos entrevistados (48,8%), seguida pelo computador (22,6%) e pelos consoles (21%). A facilidade de acesso e a disponibilidade de um número cada vez maior e variado de jogos podem explicar a predileção pelos smartphones.

Estes dados nos levam a formular algumas questões: como a escola, instituição onde a criticidade e a responsabilidade social devem ser exercitadas e legitimadas, pode contribuir para que se forje o letramento digital nesta geração alpha? Os componentes curriculares podem recorrer aos dispositivos gamificados em seus processos formativos, proporcionando contatos com a linguagem própria destas ferramentas digitais? E o aluno? É possível que ele consiga desenvolver a capacidade de elaborar mecânicas lúdicas que o auxiliem nas demandas estudantis?

Foram estas as questões que motivaram a elaboração da oficina e cujos resultados serão socializados no texto a seguir, no formato de Relato de Experiência. Como ementa da proposta, temos: perceber, por meio de atividades gamificadas, como a ludicidade pode nos ajudar a potencializar nossas aprendizagens; conceito de metodologias ativas e gamificação; jogos e estruturas gamificadas para aprender jogando em casa, com a família.

METODOLOGIA

A oficina foi pensada para ser executada em tempo equivalente a 1h e 30 minutos. Logo após a apresentação da equipe ministrante, procedeu-se a entrega de uma bala de mascar para cada um dos participantes, com intuito de formar aleatoriamente 5 equipes, conforme o sabor da bala entregue a cada um dos que estavam presentes. Alguns grupos estavam com 5 integrantes e outros com 4.

Na sequência, foram apresentados dados estatísticos divulgados pela Pesquisa Brasil Game 2004, com vistas a instigar o debate sobre o perfil daqueles que hoje jogam no país, atentando-se para o gênero, a condição social e a renda familiar. Como questões instigadoras, figuram: preferência de jogo entre os jovens e

adolescentes, quem dentre os presentes jogavam, qual jogo, com quem jogavam e o porquê.

Como mote, seguiu-se às sondagens sobre os conhecimentos prévios dos discentes acerca das metodologias ativas com estruturas digitais e a gamificação e se conseguiam identificar pontos positivos e/ou negativos nos entretenimentos que têm como ferramenta a jogabilidade.

Para situar os alunos no debate acadêmico sobre o tema, foram trazidos os conceitos de metodologias ativas (Bacich e Moran, 2018), de gamificação e aprendizagem baseada em jogos (Alves, 2008; 2010).

A oficina, depois das abordagens conceituais, seguiu com a apresentação de ferramentas digitais disponíveis no site Wordwall para a elaboração de atividades gamificadas no formato “quis interativo’, entendendo que esta prática poderia auxiliar tanto os alunos público alvo da oficina, quanto os seus familiares, quando de situações de estudo. Os alunos alocados em cada grupo e tendo definido o formato a que deveriam construir suas atividades gamificadas, procederam a elaboração de cinco questões de múltipla escolha, explorando temas variados (e livres) nos componentes curriculares de Educação Física, História, Biologia, Geografia e Matemática.

Ao findarem a etapa de construção coletiva da atividade, os discentes compartilharam o link no grupo de watsapp para que todos pudessem jogar e vislumbrar a reação de cada um dos presentes ao desfrutarem de uma atividade construída em formato colaborativo.

Como última etapa da oficina, orientou-se que os presentes participassem de uma atividade de feedback por meio do aplicativo Mentimeter, onde cada um resgataria palavras que sintetizassem a experiência naquela manhã formativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos três momentos da oficina percebeu-se o interesse e a dedicação dos alunos participantes. Houve interação desde o debate inicial sobre a gamificação à discussão dos resultados alcançados, passando pelo foco da atividade que foi o desenvolvimento de cinco quizes com estruturas gamificadas relativas aos componentes curriculares de Educação Física, História, Biologia, Geografia e Matemática, a partir dos diversos formatos oferecidos pela plataforma Wordwall. Após a elaboração do jogo, o mesmo foi disponibilizado às demais equipes a partir

da geração de códigos QR-code. Posteriormente foi feita a nuvem de palavras (a partir do aplicativo Mentimeter) onde os discentes tiveram a oportunidade de, sinteticamente, apontar termos considerados centrais durante a execução das atividades. Os discentes demonstraram habilidade técnica, interação e cooperação entre si. A única dificuldade enfrentada foi de caráter técnico, pois o acesso à internet via rede WiFi da instituição oscilou bastante, prejudicando em alguns momentos a realização da oficina.

CONCLUSÃO

O consumo de jogos eletrônicos tem se consolidado no Brasil, em especial entre crianças e jovens em idade escolar. A oficina ministrada na Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos permitiu apresentar aos discentes os conceitos/definições de metodologias ativas e gamificação, além do diálogo acerca da importância dos jogos para o aprendizado e construção do conhecimento. A partir da formação de equipes e das instruções, foi possível a construção de atividades gamificadas relacionadas a cinco componentes curriculares. O compartilhamento das atividades executadas e o debate entre as equipes na última etapa da oficina permitiu avaliar os resultados, os pontos positivos e negativos, e a importância da gamificação em sala de aula, tornando as atividades atrativas e o aprendizado colaborativo e criativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Games e educação: a construção de novos significados. Revista portuguesa de pedagogia. Ano 42-2, p. 225-236, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269604450_Games_e_educacao_a_construcao_de_novos_significados. Acesso em 21/11/2021.

Letramentos e games: uma teia de possibilidades. Educação e Tecnologia. CEFET-MG. V. 15, n.2, 2010. Disponível em: https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/272. Acesso em: 21/11/2021.

COTTA, Orlandi et al. Gamificação: uma nova abordagem multimodal para a educação. Biblios, (70), 17-30, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/68278. Acesso em 20/11/2021.

BACICH, Lilian. MORAN, José (Orgs). Metodologias ativas para uma educação Inovadora – uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
SANTOS, Maria Verônica; REIS, Igor Adriano. Guia prático sobre gamificação: uma estratégia para a divulgação da memória institucional no ensino médio integrado. Instituto Federal de Sergipe. Aracaju, 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552900. Acesso em 21/11/2021.
https://www.mentimeter.com
https://wordwall.net.

O EPICURISMO E SUA RELAÇÃO COM AS MÍDIAS DÍGITAIS: TIK TOK E INSTAGRAM

SANTOS, Alejandro Rosemberg Nogueira dos[1]. GONÇALVES, Mateus Willian Aquino Gonçalves[1]. OLIVEIRA, Natanael Correia de[1].

Período helenístico foi um período onde a filosofia não estava mais interessada na política, o que de fato buscavam era uma filosofia prática, dos problemas da vida humana, do cotidiano, uma filosofia que pudesse ser aplicada no contexto que eles estavam inserindo. Epicuro nasce em 341 a.C em Samos ou em Atenas, era pobre, migrante e com saúde extremamente frágil Epicuro vive a partir de 322 a.C em diversas cidades da Ásia menor enquanto elabora sua filosofia, vai para Atenas onde funda sua escola filosófica, o Jardim. Na verdade uma Confraria ou comunidade que admite entre seus membros também mulheres e escravos. O epicurismo foi mal compreendido, muitos confundem o prazer do epicurismo a simples associação do prazer. O prazer do epicurismo é encontrar prazer nas coisas simples, não um prazer desregrado, desmedido, mas nas coisas simples em um copo de vinho bebido com os seus amigos de forma a ter prazer e não desprazer. O que o epicurismo fez foi criar a filosofia do bem ao ser humano, nos prazeres que não podem ser aprisionados, ele enaltece o homem e idealiza uma vida voltada aos prazeres, as lembranças, as recordações de conversas alegres. Epicuro então cria os quatro remédios que cura à alma, o primeiro não temer aos deuses. Não temer a

morte enquanto existimos não existe a morte. Não temer a dor, e o último remédio ou doutrina, o que é bom é fácil de ser alcançado. Epicuro buscava a imperturbabilidade da alma, a ataraxia. O conceito *clinamem* aparece nos poucos inscritos que restaram de Epicuro, no entanto Lucrécio a cita como parte fundamental da física epicurista. A nossa proposta é que os alunos pensem as redes sociais como se fosse o jardim de Epicuro, onde possam compartilhar momentos prazerosos de encontros com os amigos. A rede social como lugar de guardar boas memórias que podem ser visitadas no momento adequado, assim como busca o Epicurismo, prazer nas coisas simples do cotidiano e não colocar o prazer em algo muito grandioso inalcançável, que seja algo palpável, a nossa disposição que podemos de fato viver esse prazer.

Palavras-chave: Prazer; Filosofia; Cotidiano; Mídias digitais.

GARTIC: CRIANDO HISTÓRIAS ATRAVÉS DA ARTE

AMARAL, Tiago Henrique Lopes Souza[1]; ALKMIM, Rodrigo Pereira[2]; BARBOSA, Larissa Amaral[3]; MOURA, Eduardo Júnior Santos[4].

[1]Discente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES; [2]Discente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES; [3]Discente do Curso de Ciências biológicas bacharelado da UNIMONTES; [4]Docente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

O Fórum de BIOTEMAS na Educação Básica, organizado pela Universidade Estadual de Montes Claros, é um espaço que promove o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e entre a universidade e a educação básica. Divulgando conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais, abordando temas ligados à ciência e à tecnologia. O grupo propôs uma oficina na qual os alunos pudessem desenvolver e aprimorar tanto sua habilidade criativa quanto sua capacidade de interpretação e compreensão de imagens. A atividade envolve o uso de ideias coletivas para criar uma história exclusivamente por meio de imagens.

Imagem e Ação é um jogo no qual um participante desenha algo e os demais devem adivinhar o que foi representado. A cada acerto, o papel de desenhista é passado à pessoa que acertou. A versão online desse jogo foi intitulada Gartic e foi desenvolvida em 2008 pelo estúdio mineiro Onrizon. Durante a pandemia do novo coronavírus, o jogo experimentou um aumento significativo no número de downloads, que cresceu 1600%, passando de 5 mil para 80 mil downloads por dia em uma semana, devido ao período de isolamento. O jogo brasileiro tornou-se um dos mais baixados em dispositivos Android e iOS (SOTO, 2020). Com a popularização da versão online, o jogo Imagem e Ação passou a ser amplamente conhecido como Gartic, consolidando-se como uma marca eponímica.

A criatividade é concebida como a forma em que as ideias sutis de investigação são construídas na mente humana e como essas mesmas ideias são organizadas e expostas aos outros (TALL, 1991). O desinteresse dos alunos pelas aulas de artes e pela produção artística é um problema recorrente nas escolas, que cresce ao longo dos anos. Os professores têm enfrentado dificuldades em reacender esse interesse nos alunos. No entanto, as metodologias adaptativas têm ajudado os profissionais de forma eficaz, pois despertam uma das principais características dos adolescentes: a curiosidade.

Com base nessas informações foi desenvolvido a oficina "Gartic: contando histórias através da arte" durante o Biotemas na Escola Estadual Professora Helena Prates.

METODOLOGIA:

A oficina é baseada na participação ativa e colaborativa dos alunos. Primeiramente, um aluno é convidado ao quadro para iniciar a criação do protagonista da história, desenhando-o no quadro. Após o desenho ser concluído, os alunos espectadores devem interpretar a imagem, sugerindo o tipo de personagem representado, suas possíveis características e papel na história.

O primeiro aluno espectador que interpretar o desenho de maneira satisfatória é então convidado a ir ao quadro para desenhar a próxima cena da história. Este aluno deve garantir que sua contribuição seja coesa com a cena anterior, mantendo a continuidade narrativa. Além de desenhar, o aluno deve explicar verbalmente sua cena, justificando suas escolhas e como elas se relacionam com a cena anterior.

Este processo é repetido de forma cíclica, com cada novo desenho e interpretação contribuindo para o desenvolvimento progressivo da história. O ciclo continua até

que todos os alunos tenham participado e a história tenha sido concluída. Este método não apenas desenvolve habilidades artísticas e criativas, mas também promove a coesão narrativa, o trabalho em equipe e a capacidade de expressão oral.

DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO DOS ALUNOS:

A história se inicia a partir da criação do protagonista, um gato de rua. Inicialmente, o gato é retratado como um animal sem lar, vivendo nas ruas e enfrentando adversidades cotidianas comendo coisas que encontrava no lixo. Em um momento de sorte, ele é adotado por uma mulher, que o acolhe e lhe proporciona um lar confortável. No entanto, a narrativa toma um rumo inesperado quando o gato, após se acostumar com sua nova vida, expulsa a mulher de sua própria casa. Aproveitando a ausência dela, o gato organiza uma grande festa com seus amigos, transformando a residência em um cenário de celebração e excessos. O ponto alto da história ocorre quando o gato, embriagado após a festa, decide sair com seus amigos. Durante essa escapada noturna, ele foi parado pela polícia, pois estava cometendo um crime por dirigir embriagado. No momento de usar sua ligação telefônica, o gato escolhe ligar para a mulher que o adotou. Em um gesto de arrependimento, ele pede desculpas por seu comportamento. A mulher, demonstrando compaixão, perdoa o gato e o leva para um novo lar, agora embaixo de uma ponte. O gato, reflexivo e arrependido, decide adotar a humana que uma vez o acolheu. Juntos, eles retornam para a casa inicial, onde encontram um novo equilíbrio e vivem felizes.

CONCLUSÃO

A oficina demonstrou ser uma abordagem eficaz para revitalizar o interesse dos alunos pela arte e pela expressão criativa. A metodologia aplicada, contribuiu para a participação ativa e colaborativa, e ajudou os alunos a desenvolverem não só suas habilidades artísticas, mas também a capacidade de trabalho em equipe e expressão oral.

A criação coletiva de uma história, através de desenhos e interpretações sucessivas, incentivou os alunos a vencerem a timidez inicial, levando-os a criar cenários mais elaborados e complexos. Ao longo da atividade, ficou evidente que os alunos se tornaram mais engajados e curiosos, características fundamentais para o

aprendizado artístico. A história desenvolvida manteve o interesse e o entusiasmo dos participantes, demonstrando o valor das metodologias adaptativas na educação. Em suma, a oficina não só facilitou o aprendizado, mas também proporcionou um ambiente estimulante e criativo, reafirmando a importância das artes na educação integral dos estudantes.

Palavras chave: Jogo; Desenho. Criação de Historias; Artes; Comunicação;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOTO, Cesar. *'Gartic' cresce 1600% durante quarentena: veja dicas para game de desenho para celulares*. G1, 27 de marco de 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/pop-arte/games/noticia/2020/03/27/gartic-cresce-1600percent-durante-quarentena-veja-dicas-para-game-de-desenho-para-celulares.ghtml. Acesso em: 28 de maio de 2024.

TALL, David. *Advanced mathematical thinking*. Dordrecht: Kluwer, 1991.



Figura 1: Aluno interagindo no processo de criação de história. Fonte: ALKMIM, R. P 2024.



Figura 2: História em desenho criada pelos alunos. Fonte: ALKMIM, R. P 2024.

COLORINDO O MUNDO COM VALORES

BRITO, Denice do S.Lopes; CARVALHO, Poliana Silva[1]; MARTINS, Rafaela Evangelista[1]; OLIVA, Jheimisson Ferreira[1]; VELOSO, Sirley Soares[1].

INTRODUÇÃO

O projeto "Colorindo o Mundo com Valores" foi desenvolvido com o propósito de promover o desenvolvimento cognitivo das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de contação de histórias, com o objetivo de promover habilidades de interpretação da leitura e concomitante construir valores importantes, como amizade, trabalho em equipe, preservação do meio ambiente e aceitação das diferenças. Por meio de narrativas envolventes e reflexões práticas, o projeto visa estimular o crescimento pessoal, social e emocional das crianças e, nessa

perspectiva, proporcionar o desenvolvimento cognitivo relativo à reflexão, à criatividade, à concentração e também o processo de oralidade nelas.

De acordo com o filósofo grego Aristóteles, educar a mente sem educar o coração não é educação de forma alguma[2]. Nesse sentido, ao integrar essas histórias no ambiente escolar, buscamos criar uma base sólida para o desenvolvimento pessoal e social das crianças, preparando-as para uma convivência harmoniosa e responsável na sociedade. Tendo em vista a necessidade de reconhecer a importância de uma base sólida de princípios éticos na formação das futuras gerações, este projeto foi concebido com o objetivo de utilizar a poderosa ferramenta da contação de histórias para transmitir esses valores de forma envolvente e significativa às crianças.

Durante a execução do projeto, observamos o papel crucial das histórias na formação da consciência das crianças, permitindo que elas absorvam princípios éticos de forma natural. Além disso, a contação de histórias proporcionou um ambiente seguro e estimulante para que as crianças pudessem refletir sobre suas atitudes e comportamentos. Essa reflexão foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, essenciais para construir uma sociedade mais justa e solidária. Ao longo da execução do projeto, não apenas transmitimos conhecimento, mas também inspiramos mudanças positivas nas atitudes das crianças, contribuindo assim para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

METODOLOGIA

O projeto "Colorindo o Mundo com Valores" foi realizado por acadêmicos na Escola Estadual Professora Helena Prates, Montes Claros - MG. Para alcançar os objetivos propostos, o projeto adotou uma abordagem cuidadosamente planejada, fundamentada na contação de histórias e discussões em grupo:

Contação de Histórias Interativas:

As histórias foram criteriosamente selecionadas para abordar valores fundamentais, como respeito, empatia, cooperação, amizade, trabalho em equipe, preservação do meio ambiente e aceitação das diferenças (figuras 1 e 2).

A contação de histórias foi conduzida de forma interativa, utilizando elementos visuais para criar uma experiência imersiva e cativante para as crianças.

Cada história foi escolhida com base nos valores específicos que se desejava transmitir, garantindo uma conexão significativa com os temas abordados.

Discussão em Grupo para Reflexão:

Após a contação de cada história, foram promovidas sessões de discussão em grupo, onde as crianças foram incentivadas a refletir sobre os valores apresentados e sua relevância no cotidiano, conforme figuras 3 e 4.

Durante essas discussões, as crianças foram encorajadas a compartilhar suas opiniões, experiências e sentimentos, promovendo um ambiente de diálogo aberto e inclusivo.

Os acadêmicos forneceram orientações e estímulos para ajudar as crianças a fazer conexões entre os valores apresentados e suas próprias experiências, incentivando uma compreensão mais profunda e uma internalização dos conceitos abordados.

DISCUSSÃO E RESULTADO

Segundo SOARES (2020, p. 82), toda criança tem o “direito de aprender a ler e escrever, dando-lhes condições não só de prosseguirem com sucesso na escolarização, mas, sobretudo, de se apropriarem de competências indispensáveis para a plena inserção na vida social e profissional: competências de leitura e produção textual”. Portanto, utilizar a estratégia de contar histórias, em sala de aula, é uma forma de buscar promover o imaginário das crianças e permitir que elas se transformem em criadoras de suas próprias histórias na possibilidade de reflexões e construção de um mundo melhor.

Essa abordagem integrada de contação de histórias e discussões em grupo visou não apenas transmitir valores importantes, mas também promover uma reflexão crítica e uma maior consciência sobre questões éticas e sociais, capacitando as crianças a aplicar esses valores em suas vidas diárias de forma significativa.

MATERIAL UTILIZADO PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS





Figuras 1 e 2. Fonte: Autoria própria (2024).

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM SALA DE AULA




Figuras 3 e 4. Fonte: Autoria própria (2024).

PARTICIPANTES DO PROJETO




Figuras 5 e 6. Fonte: Autoria própria (2024).

CONCLUSÃO

O projeto "Colorindo o Mundo com Valores" foi mais do que uma fonte de entretenimento para as crianças; foi uma jornada educativa e transformadora. Através da magia das histórias e das atividades reflexivas, o projeto não apenas buscou transmitir valores importantes, mas também criou um espaço dinâmico e estimulante onde as crianças puderam explorar, aprender e se desenvolver, incentivo à ação e à colaboração para criar um mundo melhor, fortalecendo os laços

afetivos entre as crianças e a comunidade escolar e colaborando para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Ao longo do projeto, cada história contada foi como uma ponte para um mundo de reflexão e descoberta, permitindo que as crianças aplicassem esses valores em situações do seu cotidiano, fortalecendo assim seu entendimento e internalização dos conceitos abordados.

Mais do que simplesmente absorver conhecimentos de interpretação textual, as crianças foram incentivadas a pensar sobre suas próprias atitudes e escolhas, desenvolvendo habilidades essenciais para uma convivência harmoniosa e para a construção de um futuro promissor.

Portanto, ao promover uma cultura de respeito mútuo, colaboração e aceitação das diferenças, o projeto buscou deixar um impacto duradouro nas vidas das crianças, capacitando-as a serem cidadãos conscientes e responsáveis.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

NOTAS

[2] Disponível em: **https://www.pensador.com/frase/MTQ0MDU1OA/;** Acesso em: 29 maio 2024.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: MINHA MÃE É PRETA SIM!

BARBOSA, Nicole Cristine Furtado; GARCIA, Laura Damaso; OLIVEIRA; Rogério de Jesus; REIS, Filomena Luciene Cordeiro; REIS, João Olímpio Soares dos; SIMÕES, Evellyn Victória Maia.

Introdução

Conceitos históricos estão em constante mudança durante épocas, constatando esse fato, desde sua criação até a revisão crítica no processo da historiografia. Ao considerar a historicidade plural destes conceitos é cabível presumir o desuso, desaparecimento ou substituição de termos em perda de outros, buscando a melhor representação da realidade desejada, como afirma José D'Assunção Barros (2016). Desta maneira, torna-se necessário o debate acerca dos conceitos de "raça" e "etnia", sobretudo entender a diferenciação entre eles, sua criação e uso na atualidade. Stuart Hall (2015) define os discursos de representações culturais como elemento significativo para construção da identidade de um povo em relação à identidade negra. É perceptível como as sociedades, ainda, passam pelo processo de desconstrução de uma representação negativa criada pela escravidão e fortificada no século XIX, sendo documentada em grande quantidade a partir da criação de teorias hegemônicas e etnocêntricas. Diante dessa realidade, torna-se essencial que a discussão referente à representação negra nas sociedades modernas seja ampliada para além do ensino superior.

A oficina em questão surgiu pela necessidade de levar até a educação básica a discussão acerca das relações étnico-raciais, consequentemente, à representatividade de minorias sociais. A oficina promoveu uma análise sobre como a representação negra na literatura, cinema e arte são importantes para a visibilidade cultural de um povo historicamente oprimido e que, enfrentam até os dias atuais, desigualdades e discriminação. Para alcançar o objetivo de uma educação étnico-racial que combata preconceitos e estereótipos, utilizamos o livro infanto-juvenil "Minha mãe é preta sim!". Livros que retratam a diversidade racial, de maneira positiva, ajudam a construir a autoestima de crianças de grupos minoritários, ao passo que, promovem compreensão e um olhar mais inclusivo para as próximas gerações.

Esse relato objetiva apresentar as experiências no Programa Biotemas/Unimontes, resultantes da oficina intitulada "Educação e relações étnico-raciais: minha mãe é preta sim!". A oficina foi realizada na Escola Estadual Simeão Ribeiro para a turma do 9º ano, ensino fundamental, em Montes Claros, Minas Gerais.

Metodologia percursos para o pensamento sobre educação e relações étnico-raciais

A oficina foi planejada para a turma do 9º ano em uma escola da rede pública de educação básica estadual. A duração da oficina foi de 2 horas/aula, estruturada como um debate entre os alunos e professores, entretanto abarcou um tempo maior para sua organização. Baseou-se em três eixos temáticos: primeiramente, foram apresentados os conceitos de “raça” e “etnia”, quando a interação de perguntas e respostas permitiu expor a distinção entre os dois termos e, sobretudo, a proposição para o pensamento crítico ao analisá-los; segundo momento, introduziu-se a discussão acerca das representações cinematográficas, a construção de heróis e de identidades a partir das definições anteriores; quarto momento, inserido o debate das representações culturais, fez-se um recorte para a representação negra na literatura, em especial, a literatura infanto-juvenil; quinto momento, após caracterizar como a representação é realizada no meio literário, executou-se a leitura coletiva do livro “Minha mãe é preta sim!”, viabilizando um debate do conteúdo. Os trabalhos da oficina utilizaram, apenas, o recurso didático do livro impresso, debate e quadro branco.

Resultados: apontamentos da recepção

A dinâmica escolhida para a apresentação da oficina foi de suma importância para proporcionar a integração dos alunos na conversa e, para tanto, o círculo de debate permitiu a participação de maneira natural e não avaliativa. A discussão sobre as relações étnico-raciais foi a norteadora do trabalho, seguindo um roteiro de perguntas antes das explicações, com o objetivo de chamar a atenção, bem como ouvir os pensamentos e opiniões dos estudantes do 9º ano. A oficina teve como finalidade a formação sobre a questão e, desse modo, combater o racismo, tema carregado, na prática, de muito preconceito recorrente no século XXI. Escutar e ouvir é um processo que possibilita ensinar e aprender. Essa estratégia promove a formação e a construção de uma linha de raciocínio coesa, fluida e científica acerca do assunto, viabilizando uma melhor compreensão das crianças. Verificou-se que a oficina alcançou um grande número de participações entre os estudantes, ocorrendo momentos de descontração e aprendizagem articulando uma educação menos densa e mais interativa.

Figura 1: Estudantes e professores da oficina.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores. Maio 2024.

A Figura 1 apresenta a finalização da oficina, contemplando os estudantes e professores da oficina, revelando a interação entre o grupo de trabalho para o ensinar e aprender.

Considerações finais

Constatou-se que, a oficina ministrada na Escola Estadual Simeão Ribeiro constitui-se como princípio norteador para levar o debate e pensamento, no nível básico da educação escolar, o conhecimento de conceitos fundamentais e ligados diretamente a vida social para a harmonia e o equilíbrio. O tema proporcionou a abertura para uma visão crítica e formação cidadã, atentando para questões de enfrentamentos, em pleno século XXI, por meio do conhecer as resistências de um povo escravizado durante tanto tempo. A proposta apresentada ao BIOTEMAS possibilitou refletir, não somente sobre relações étnico-raciais, mas, também, identidade, sentimento de pertencimento e literatura como uma ferramenta impulsionadora para os direitos e cidadania.

Referências

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade.** Rio de janeiro: DP&A, 2006.

BARROS, José D'Assunção. **O uso dos conceitos:** Uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Editora Vozes, 2021.

SANTANA, Patrícia. **Minha mãe é negra sim!** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Montes Claros. Programa BIOTEMAS. Diretoria de Documentação e Informações. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS: CONHECENDO MEUS DOCUMENTOS

FRÓES, Luís Gustavo Souza[2]; OLIVEIRA, Rayane Otilia Zuba de[3]; REIS, Filomena Luciene Cordeiro; REIS, João Olímpio Soares dos[1]; SANTOS, Maria Fernanda Benfica dos[3]; SILVA, Maria Teresa Alves[2].

[1] Professores da Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Bolsistas de Iniciação Científica BIC/UNI e ICV, respectivamente; [3] Bolsistas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Introdução

O Programa BIOTEMAS possibilitou, por meio do Edital nº02/2024, a oferta da oficina denominada “Práticas arquivísticas: conhecendo meus documentos” e sua realização aconteceu na Escola Estadual Helena Prates, Montes Claros, Minas Gerais, no dia 21 de maio de 2024, em uma turma de 6° ano do ensino fundamental. A oficina constituiu como uma atividade de extensão, aliando ensino e pesquisa, cujo contato direto com estudantes de escolas de educação básica, permitiu apresentar o conteúdo em uma perspectiva de criticidade no ensino História, Educação e Arquivologia.

A temática proposta se justifica através de um programa específico, o BIOTEMAS, para que os educandos entendam o dinamismo dos documentos, tanto aqueles produzidos por eles e para eles, bem como dos lugares onde moram; das pessoas que convivem; das instituições que fazem parte; entre outras. As questões discutidas na Arquivologia como a produção, conservação e preservação da documentação, também constituído como fonte histórica, valorizando a sua importância e, em especial acerca dos documentos pessoais, gerados pelo Estado com o intuito de

atribuir direitos e cidadania foram apresentadas para despertar a consciência e sensibilidade para demandas desse assunto. A descrição da oficina se mostra nos moldes a seguir.

Discussão sobre documento e fonte histórica: provocações

A explicação da crítica e do entendimento de fonte histórica é de grande seriedade para que, desde a educação básica, seja removido o estereótipo de uma história como “verdade absoluta”. O estudo das fontes, nas primeiras etapas do processo educativo, permite a formação, no decorrer do tempo, de possíveis historiadores com novos olhares sobre o ensino da História de maneira crítica, contextualizada e historicizada.

Nesse sentido e com a intenção em provocar os estudantes do 6° ano da Escola Estadual Helena Prates para pensar esse assunto, trouxemos um documento específico para análise, ou seja, jornais. Utilizamos esse gênero documental, o jornal, como material para debate e exame pelos educandos na tentativa de possibilitar a compreensão da subjetividade e influência desses modelos textuais na sociedade, constituindo-se como “formador/educador” social e, talvez, “influenciador/manipulador”. Aliar a análise com outros documentos, fez-se necessário, com a finalidade de compreender as relações entrelaçadas na educação política, economia, cultura e sociedade, averiguando a imprensa como uma ferramenta de poder. A análise dos jornais adotou práticas científicas para o entendimento de quem fala; por onde fala; e porque fala, obedecendo as orientações de Barros (2019) com a finalidade de provocar o saber e conhecimento dos documentos pessoais.

Procedimentos metodológicos: fazendo caminhos para o aprender

Com o intuito de realizar a oficina, o grupo de trabalho adotou os seguintes procedimentos para alcançar o objetivo proposto, sabendo que a turma era do 6º ano do ensino fundamental, requerendo estratégias específicas para o ato de ensinar e aprender. Desse modo, a primeira fase da oficina consistiu em sondar sobre o entendimento de documentos e fonte histórica. Nessa direção, a exposição do conteúdo voltou-se para conhecer o trabalho de um historiador e seu papel na sociedade. Na segunda fase, discutiu-se a importância dos documentos, principalmente os documentos pessoais para a identificação e os direitos sociais e

cidadãos. Na terceira fase, tendo como referência os documentos pessoais, a turma foi questionada sobre a diversidade de acervos documentais e, entre eles, apontamos os jornais. Fez-se um exercício com várias reportagens de jornais, analisando a perspectiva histórica e qual a sua relação com cada um de nós. A quarta fase consistiu na partilha e produção de um texto sendo exposto no pátio da Escola em um varal denominado “Varal Pedagógico”.

Resultados para a ação de ensinar e aprender: um processo pedagógico

A oficina objetivou viabilizar a promoção e concretização do caráter de extensão articulado com a pesquisa e o ensino, visando levantar as ações de criticidade e entendimento da história enquanto uma ciência que há possibilidade de questionamentos a partir das fontes históricas. De fato, a compreensão dos alunos acerca desse tema, documentos pessoais e fontes históricas, é fundamental para a vida social como ser cidadão, bem como a ciência “História”. O despertar para as críticas e subjetividades envolvendo “comprovações históricas e cidadãs” é parte do ser humano. Com a identificação dos documentos, os alunos ficaram curiosos para saber como realizamos a conservação destes documentos.

A proposta dessa oficina em levar aos estudantes do ensino fundamental o pensar acerca de documentos e sua seriedade em “colocar as pessoas como tais na sociedade” é um direito à cidadania. Nesse sentido, a Diretoria de Documentação e Informações da Universidade Estadual de Montes Claros apresentou seu trabalho, de forma sintética, e demonstrou a necessidade de cuidar e preservar documentos no universo atual para a cidadania e, também, das gerações passadas comprometendo-se com a História.

Considerações finais

Pensar os documentos para direitos, cidadania e história consiste em um trabalho contínuo de reforço da sua importância. Os documentos são relevantes para todos nós, sendo que, como pessoal garante direitos e institucionais, igualmente caminha nessa direção, bem como possibilita, por meio da sua análise como fonte histórica, (des)(re)construir narrativas científicas sobre diversos aspectos vivenciados pela humanidade. Aprender com os estudantes da Escola Estadual Helena Prates incidiu no processo de formação de todos os envolvidos.

Referências

BARROS, José d'Assunção. Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos. São Paulo: Editora Vozes, 2019.

THOMPSON, E.P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. 2 ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2012.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Montes Claros. Programa BIOTEMAS. Diretoria de Documentação e Informações. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

AGRICULTURA FAMILIAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA INVESTIGAÇÃO DE ALUNOS EM FEIRAS AGROECOLÓGICAS E ARTESANAIS DE MONTES CLAROS

SANTOS, Luiz Filipe Rodrigues dos; SILVA, Maria Lissandra .

A Sociologia é um campo do conhecimento que amplia as possibilidades de compreender o mundo à nossa volta, principalmente, no que se refere aos fenômenos sociais. Deste modo, a experiência apresentada em forma de exposição é fruto de um trabalho em grupo realizado pelas turmas de 2° anos do Ensino Médio, da Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos, no componente curricular de Sociologia, em abril de 2024. Como objetivo, buscamos suscitar nos alunos a imersão empírica em feiras livres que oferecem produtos saudáveis, oriundos de práticas agroecológicas. A discussão que fomentou a investigação dos alunos, buscou abordar os modos de vida no campo e na cidade, bem como as diversas transformações que os sujeitos têm sofrido em razão das novas dinâmicas socioespaciais. Diante desse contexto, a problemática de alimentação de produtos cada vez mais industrializados foi colocada em contraposição a modelos de produção mais sustentáveis e saudáveis. Para realização do trabalho, os alunos se dividiram em grupos e se deslocaram para as feiras do Major Prates, São José e Jardim Palmeiras. As técnicas empregadas foram previamente estudadas e

debatidas com os alunos. Para tal, definimos a observação participante como nosso principal método, aliado ao questionário semiestruturado, para registro das informações. Essa metodologia, permitiu que os alunos pudessem imergir, observar e compreender o comportamento dos indivíduos e a dinâmica da feira. O resultado dessa breve imersão empírica foi apresentado em sala de aula, por meio de registros fotográficos e videográficos. A partir dos relatos dos alunos, percebemos que a ida a campo de modo planejado, assim como exige a pesquisa sociológica, não somente suscitou a observação da dinâmica das feiras, mas se revelou como um passeio cultural e de lazer. Nesse sentido, o estudo evidenciou a importância das feiras agroecológicas na promoção da agricultura familiar e sua relevância para a promoção de uma alimentação saudável e sustentável. O resultado das entrevistas demonstra que os frequentadores avaliam parte dos produtos, principalmente, de hortifrúti como saudáveis por serem provenientes de agricultura familiar. Bem, como a maioria dos feirantes entrevistados, produzem no campo, sob a premissa da agricultura familiar e agroecologia.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Dinâmica social das feiras; Agroecologia.

Hábitos alimentares: Quais fatores influenciam suas escolhas?

BRAGA, João Pedro Barbosa; AMARAL, Maria Clara Mota do; ALVES, Artur Viana1; MAGALHÃES, Maria Gabriela Santana; BRAGA, Lucélia Sandra S. Barbosa.

INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares são formados desde a infância até a terceira idade e são influenciados por diversos fatores, como por exemplo, fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos (FISBERG et al., 2000). Entretanto, alguns estudos mostram que o tradicional prato brasileiro, com maior frequência, está sendo substituído por fast food e esta troca favorece o aumento de pessoas com obesidade, hipertensão arterial, síndromes metabólicas dentre tantas outras patologias relacionadas à alimentação desequilibrada (SALVATTI et al., 2011).

Dentre os fatores que interferem nas escolhas alimentares, destacamos a interferência da mídia, através do marketing, e a influência do núcleo familiar. A mídia molda comportamentos nutricionais através da publicidade e propaganda, manipulando as preferências de consumo das pessoas. A família regula os costumes do grupo de indivíduos que residem juntos, podendo construir preferências por sabores e texturas, que interferem fortemente nas tomadas de decisões no momento das refeições (SILVA et al., 2021).

O objetivo deste estudo foi identificar os principais fatores que interferem nas escolhas alimentares dos estudantes do Colégio Crescer, ensino médio e fundamental anos finais, corpo docente, funcionários técnicos administrativos e familiares dos estudantes. Este trabalho justifica-se porque aponta alguns motivos de escolhas nutricionais pouco saudáveis, caracterizando uma dieta desequilibrada, o que pode contribuir para o aumento do risco de doenças.

METODOLOGIA

Durante os meses de outubro e novembro de 2023, os discentes do 1° ano do ensino médio do Colégio Crescer, em Januária, Minas Gerais, entrevistaram 51 pessoas através de um questionário digital e on-line. Os participantes da pesquisa, sobre hábitos alimentares, foram os estudantes da própria instituição de ensino, compreendendo o ensino médio e fundamental anos finais, corpo docente, funcionários técnicos- administrativos, e a comunidade escolar, que são os familiares dos discentes com os quais residem (Fig. 1).

As questões coletaram dados sobre diversas variáveis que interferem nas escolhas alimentares dos entrevistados, como por exemplo, sobre a frequência e os motivos para que as refeições principais fossem substituídas por fast food, como a mídia através da publicidade e/ou marketing influenciam as escolhas alimentares, quanto à frequência do consumo de alimentos saudáveis, acerca da consciência sobre o valor nutricional dos alimentos e a respeito do conhecimento dos impactos de uma alimentação saudável e equilibrada para a saúde em geral.



Figura 1. Entrevista sendo realizada pelos discentes do 1º ano do ensino médio sobre quais fatores influenciam as escolhas alimentares da comunidade escolar do Colégio Crescer. Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Após as entrevistas, os estudantes produziram um documentário em forma de vídeo de curta duração, relacionando os resultados da pesquisa realizada por eles próprios, com os temas alimentação saudável, prática de atividade física regular, influência da mídia sobre as escolhas alimentares e demais fatores que interferem nas tomadas de decisões das pessoas com relação à sua alimentação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão da entrevista abordou sobre a substituição das refeições principais por fast food e a maioria, aproximadamente 51% afirmaram que não tem este hábito, outros 43,1% responderam que às vezes trocam alguma das refeições principais por comidas rápidas e apenas 5,9% admitiram esta substituição (Fig. 2A).

Na sequência, foi questionado sobre quais eram os motivos para que as refeições principais fossem trocadas por algum tipo de lanche rápido e respectivamente obtivemos as três principais justificativas sendo 17,6% devido à palatabilidade, ou seja, preferência de sabores, outros 13,7% por causa da falta de tempo para o

preparo de uma alimentação mais saudável e balanceada, seguido por 9,8% que afirmaram trocar alguma das refeições principais por fast food devido à praticidade de saciar a fome de maneira fácil (Fig. 2B).

Os entrevistados também foram questionados com relação à interferência da mídia e do marketing sobre suas escolhas alimentares. Em torno de 94,1% responderam que percebem a interferência da publicidade em suas escolhas alimentares, e apenas 5,9% não admitem esta influência (Fig. 2C). Complementando, cerca de 86% declararam que já consumiram algum produto influenciados fortemente pela embalagem, ou seja, pela apresentação visual do alimento, o que evidencia a manipulação das preferências dos consumidores pela apresentação estética feita pelo marketing.

Adicionalmente foi averiguado sobre o hábito de ler os rótulos e tabelas nutricionais dos alimentos. Entre os entrevistados, 41,2% disseram que às vezes leem os rótulos, outros 39,2% têm o hábito de ler as informações nutricionais das embalagens enquanto 19,6% afirmaram que não leem os rótulos (Fig. 2D). Entre os entrevistados, 74,5% afirmaram que estas informações contidas nas embalagens dos alimentos não alteram suas escolhas na hora de consumir enquanto os demais, 25,5% declararam que as informações, especialmente da tabela nutricional, alteram suas escolhas alimentares no momento da compra e consumo dos produtos.

Por fim, os entrevistados foram questionados se tinham conhecimento sobre os impactos gerados em sua saúde, decorrente dos alimentos que consomem, ou seja, devido às suas escolhas alimentares. Responderam positivamente 92,2% afirmando que tinham essa consciência e 7,8% que não tinham o conhecimento sobre os efeitos gerados pelas escolhas alimentares em sua saúde.

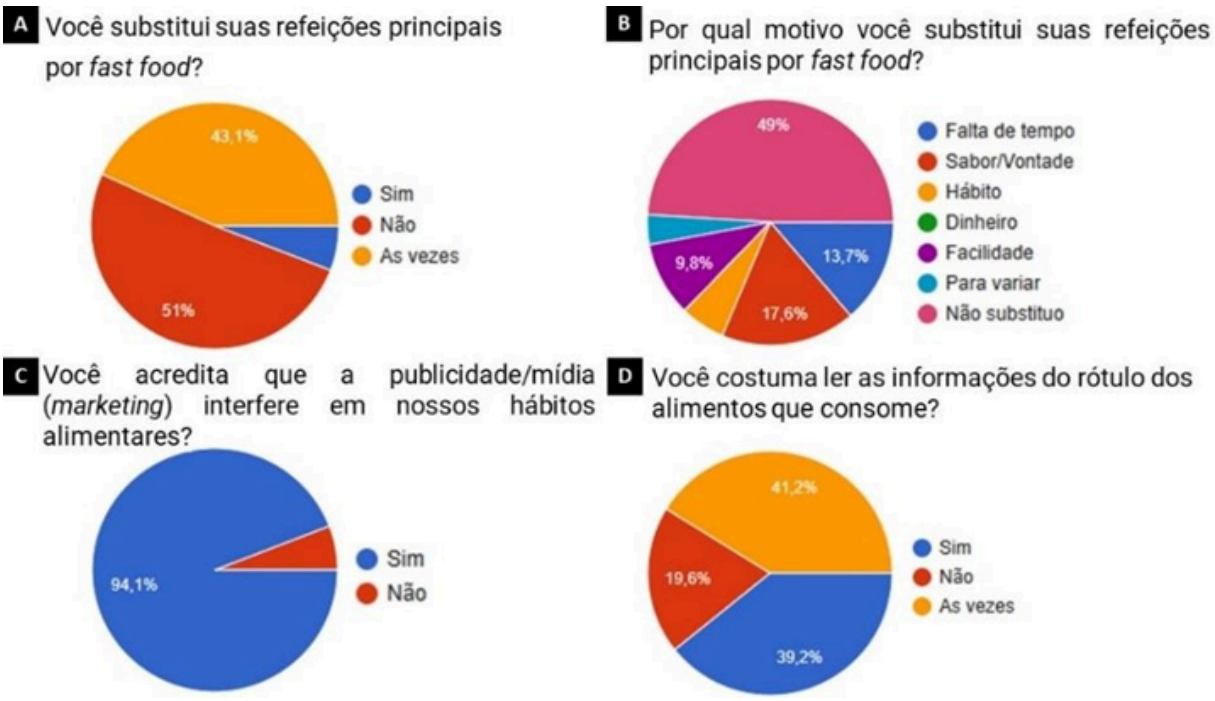


Figura 2. Gráficos gerados a partir de dados coletados através de entrevista realizada pelos discentes do 1º ano do ensino médio sobre quais fatores influenciam as escolhas alimentares da comunidade escolar do Colégio Crescer. Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, percebemos que a comunidade do Colégio Crescer, em sua maioria, não substitui suas refeições principais por fast food. Entre aqueles que declararam trocar ao menos uma de suas refeições principais por lanches rápidos, relataram que fazem isso uma ou duas vezes por semana, e o principal motivo é a palatabilidade e preferência de sabores. Afirmaram ainda que costumam ler os rótulos e tabelas nutricionais contidos nas embalagens dos produtos, pois consideram estas informações importantes no momento da decisão de compra e consumo dos alimentos. Os participantes da pesquisa acreditam que a mídia interfere em suas escolhas alimentares, e a maioria afirma que tem conhecimento sobre o impacto na saúde gerado pelos alimentos que consomem.

Salientamos que pesquisas como esta delineiam o perfil de determinado grupo e podem servir como base para uma reeducação alimentar baseada em uma dieta mais equilibrada e saudável, tendo como aliada a prática de atividades físicas regulares.

REFERÊNCIAS

FISBERG, M. et al., Hábitos alimentares da adolescência. Pediatr. Mod., São Paulo, v. 36, p. 724-734, 2000.
SALVATTI, A. G. et al. Padrões alimentares de adolescentes na cidade de São Paulo.
Revista de Nutrição, v. 24, n. 5, p. 703–713, set. 2011.
SILVA, K. G. S. et al. Adolescentes têm fome de que? Fatores determinantes da escolha alimentar. Research, Society and Development, [S.l.], v. 10, n. 9, e6610917733, 2021. ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd- v10i9.17733>. Acesso em: 13 de maio, 2024.

Você Vai Usar Mais Um Copo? O Uso De Copos Descartáveis Pelos Alunos Do Colégio Crescer

FERREIRA, Gabriel Bezerra; FROTA, João Vitor Viana Pereira Comini; AZEVEDO, Lara Barbosa; GONÇALVES, Maria Clara Sousa; RUAS, Altair Junio; ALVES, Ávila Ferreira; OLIVEIRA, Lucas Ferreira de.

INTRODUÇÃO

Amplamente utilizados, os plásticos têm ganhado protagonismo por se tornarem um dos maiores poluidores a serem enfrentados no século XXI. Conforme apontam dados levantados pelo CNJ (2021), o Brasil produzia cerca de 11 milhões de toneladas de plástico por ano, ocupando, à época, o 4º lugar no ranking de maiores produtores de plástico no mundo.

A despeito das iniciativas de reciclagem, visando combater o problema com medidas educativas, os discentes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Crescer lançaram mão de uma campanha de impacto para reduzir o consumo de copos descartáveis, assim como viabilizar o descarte nos locais corretos em âmbito escolar.

Para tanto, os alunos realizaram coletas dos copos descartáveis utilizados em um período letivo da escola, em um dia aleatoriamente como amostra, e por meio desta, promoveram campanhas de conscientização na escola acerca da necessidade de se reduzir o consumo do plástico e aumentar o uso das garrafas individuais.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, o trabalho se dividiu em sete fases, a saber: Primeira fase de questionário estruturado via google formulários, cujos resultados estão expostos nos gráficos de pizza inseridos no resumo expandido, o qual foi aplicado a todo o corpo docente, discente e técnico administrativo do turno matutino.

Na sequência, foi realizada a primeira coleta dos copos descartáveis nas lixeiras e arredores da instituição. Após os resultados, foi realizada a terceira fase na qual os discentes promoveram uma palestra de conscientização quanto ao uso e descarte dos copos, utilizando as informações obtidas no formulário e na primeira coleta, posteriormente pactuando com os alunos o dever de trazerem consigo garrafas de uso pessoal.

Durante a campanha, foi gravado um vídeo pelos integrantes da equipe com a finalidade de envio aos grupos de pais, solicitando o apoio deles no envio de garrafas d'água. A quarta fase consistiu numa segunda coleta de copos para averiguar se a campanha retornou resultados.

Como materiais foram usados sacos e luvas biodegradáveis, imagens reproduzidas via data show, microfone e caixa de som.



FIGURA 1. Primeira e segunda etapa de coleta e contagem de copos. Fonte: Arquivo Pessoal. 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tomou-se como princípio que a demanda de copos descartáveis no Colégio Crescer é baseada no número de discentes, docentes/equipe pedagógica e alunos do curso técnico (110, 25 e 32 pessoas respectivamente) regulares no turno matutino.

Após a primeira contagem dos copos utilizados em um dia de aula, a proporção da utilização de copos alcançada foi de cerca de 3,04 (três vírgula quatro) copos por pessoa, visto que 40% (quarenta por cento) dos alunos já possuem o hábito de levar garrafas pessoais, conforme dados do questionário aplicado.

Diante disso, percebe-se que mensalmente o uso de copos descartáveis é de cerca de 7.500 (sete mil e quinhentos) unidades, levando em consideração apenas os dias da semana.Anualmente esse número pode chegar a 90.000 (noventa mil) copos, o que gera um preocupante impacto no meio ambiente.

Conforme ANSELMO (2020, p. 337) o ser humano passa atualmente por um processo de homogeneização do consumo em que quanto mais dinheiro se tem, mais se consome e desperdiça. Segundo ele, esse processo “se dá por meio da crescente utilização de produtos descartáveis (...) que oferecem praticidade, mas também impactam negativamente o meio ambiente”, necessitando, desta forma, de ação urgente para a diminuição do uso dos copos plásticos na escola.

Dados da instituição e da coleta	
Quantidade de alunos (regular e técnico)	142
Quantidade de funcionários	25
Quantidade média de copos comprados por mês	10.000,00
Quantidade média usada diariamente	375 unidades
Percentual médio que leva garrafa pessoal	40% dos alunos
Dias letivos escolares	200 dias
Projeção em uma semana	7.500 unidades
Projeção em um mês	45.000 mil unidades
Projeção em um ano	90.000 unidades
Resultado da coleta após a campanha	153 unidades
Percentual de redução	40,8%

TABELA 1: Dados coletados pelos alunos a partir de informações provenientes da instituição, assim como da pesquisa realizada via sistema google formulários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio dos resultados obtidos pela pesquisa, e diante da repercussão que o tema causou nos grupos de whatsapp e redes sociais da escola, foi possível perceber que uma campanha de impacto bem feita é capaz de provocar mudanças significativas em hábitos e comportamentos.

Conforme observado, ainda que curto o período de pesquisa, notou-se uma redução do uso dos copos descartáveis em cerca de 40,8% (quarenta vírgula oito por cento), o que correspondeu a diminuição de 375 copos para 153 copos usados.

Obviamente, considerando que ainda se trata de resultados preliminares, o reforço, a insistência e o incentivo na mudança de hábitos é que demonstrará ao longo do

tempo o alcance e a implantação de uma cultura de respeito e valorização às práticas que preservam o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, Hugo; SILVA, Pablo Lopes; DA SILVA, Vagner Augusto. Anglo: Ensino Médio: Itinerários formativos . 2020.

Conselho Nacional de Justiça - CNJ. Plástico: entenda o impacto de seu uso no planeta. 2021. Disponível em:https://www.cnj.jus.br/plastico-entenda-o-impacto-de-seu-uso-no-planeta/>. Acesso em: 09 de maio de 2024.

EXIBIÇÃO DO ANIME - KOE NO KATASHI (VOZ DO SILÊNCIO) - BULLYING E SURDEZ

ALKMIM, Rodrigo Pereira[1]; AMARAL, Tiago Henrique Lopes Souza[2]; BARBOSA, Larissa Amaral[3]; SOUSA, Marcio Jean Fialho de[4].

[1]Discente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES; [2]Discente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES; [3]Discente do Curso de Ciências biológicas bacharelado da UNIMONTES; [4]Docente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

Koe no Katachi (A Silent Voice) é uma animação japonesa do gênero Drama/ Romance, produzida em 2017. A animação retrata a violência sistemática sofrida por Shouko Nishimiya, na infância, devido a sua deficiência auditiva, de uma forma verossímil e comovente. No início da obra, a escola recebe uma nova aluna (ensino fundamental), como tradição nas escolas japonesas o aluno novato fica à frente de todos os alunos e se apresenta, no momento da apresentação o professor revela o nome da aluna, Shouko Nishimiya, ao solicitar que ela se apresente, a aluna retira um caderno da mochila com os dizeres na capa, “para comunicação escrita”, ela abre o caderno e mostra aos alunos, cada folha tem os dizeres, sobre o nome dela, que ela quer se amiga de todos através do caderno, para que eles se comuniquem com ela através do caderno, e o último dizer em que ela fala que é surda. A princípio, os alunos da sala tentam se comunicar com Nishimiya, e ajudam ela, nas

matérias dadas em sala. Porém, com o passar do tempo, as diferenças entre Nishimiya e os estudantes se tornam, cada vez mais, visíveis. As colegas não conseguem acompanhar o professor pois tem que explica a matéria para Nishimiya; no momento do coral, todos tentam cantar corretamente, porém, quando Nishimiya tenta cantar, ela emite barulhos que são constrangedores a turma (porque ela não tem noção da fala), com isso a turma fica desapontada. Uma das professoras propõe que os estudantes aprendam a língua de sinais para se comunicarem melhor com Nishimiya, porém, a maior parte deles, se recusam em aprender, para eles, é mais simples através do caderno de comunicação (que eles quase não usam). Ao se depara com essas situações, e ver as reclamações dos outros colegas, o aluno Shoya Ishida, que é colega de Nishimiya, começa a praticar bullying diariamente com ela, imitando a voz dela, derrubando ela, jogando fora o material escolar dela; até o momento que depois de 5 meses, os pais de Nishimya decidem transferir elas, pois, foram danificados 8 aparelhos auditivos em 5 meses (sendo caros a aquisição de cada aparelho). Com a saída da aluna, a trama sofre uma mudança, Shoya Ishida, é repreendido pela escola e começa a sofre bullying de seus colegas (passando de agressor a vítima); após alguns anos compartilhando o sentimento de ser uma vítima de bullying, ele tenta desculpar-se com Shouko Nishimiya.

A Universidade Estadual de Montes Claros, em parceria com as escolas públicas da cidade desenvolve semestralmente o programa Biotemas, com atividades como: minicursos, cursos de formação continuada de professores, oficinas, palestras, exposições, stands, mostra de profissões e apresentações artísticas. Nesta primeira edição de 2024, o Biotemas teve como parceria a Escola Estadual Professora Helena Prates e a Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos. O presente relato refere-se a exibição do anime Koe No Katashi que aconteceu na escola Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos, no dia 23/05/24.

Conforme Franco (2005, p. 35), a influência das mídias (dentre elas, podemos destacar o cinema/filme) na formação da personalidade de crianças e adolescentes ocupa, hoje, mais espaço escolar e exerce o papel de agente que interfere na sociedade ao ditar valores, costumes, linguagem e tantos outros elementos. Assim, as mídias podem ser instrumentos a serviço da educação, pois “as mídias audiovisuais, sejam elas tradicionais ou interativas, têm um papel fundamental como veículos catalisadores para a construção de conhecimento”.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo incentivar o uso da animação intitulada Koe no Katashi (Voz do Silêncio),2017, como uma ferramenta auxiliadora no processo aprendizagem em refletir questões como: crenças em relação à surdez, linguagem de sinais, bullying e inclusão escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados são laptop, caixa de som, projetor para exibir a animação, utilizando o método expositivo dialógico. O espaço da exibição foi idealizado para ocorrer dentro da sala de aula com uma turma de alunos, previamente escolhida pela escola, durante os primeiros horários do turno vespertino, simultaneamente com outras ações promovidas pelo Biotemas, que ocorriam nos demais espaços da escola. A exibição seria da animação intitulada Koe no Katashi (Voz do Silêncio), 2017; esta animação possui duas versões (dublada/ legendada), a equipe optou pela exibição da versão legendada em prol da dublada, pelo fato que: geralmente na maioria dos filmes, a versão legendada, traduz tudo, desde comunicação gráfica (letreiros/ mensagens), como principalmente na questão de comunicação (oral/ gestual) entre personagens que falam mais de uma língua/ idioma dentro da trama; como no caso da animação Koe no Katashi em que os personagens conversam através da comunicação oral, enquanto a protagonista, Nishimiya (surda/ muda), conversa através da comunicação gestual; ou seja na versão legendada, podemos entender toda comunicação da protagonista com os outros personagens, em razão de ocorre a tradução, da comunicação oral, quanto a gestual; em contrapartida, na versão dublada, a maior parte do tempo, só é traduzida a comunicação oral dos personagens ao passo que não é traduzido a comunicação gestual da protagonista, ou seja, o público fica sem entender o que a protagonista disse ou tentou dizer aos outros personagens. No final da exibição, seria realizada uma pequena discussão sobre o filme.

RESULTADOS

Os alunos se mostraram empolgados e interessados sobre a proposta de exibição de um Anime; uma coisa rara de ser utilizada no ambiente escolar; no máximo já assistiram uma única vez, um filme histórico para a disciplina de história; mas, nenhuma outra coisa do tipo. Falamos previamente sobre que eu seria o projeto, e a

história do filme; para que assim, os alunos ficassem mais receptivos a trama e tentassem perceber as entrelinhas de cada cena narrada; do que o filme gostaria de falar; podendo criar de certo modo, um lado empático com determinadas situações/ cena ou personagens. Exibimos a animação Koe no Katashi (Voz do Silêncio); durante a exibição, a equipe tentou perceber a reação dos alunos; para avaliarmos o que poderia ser melhorado no projeto; pois, poderia ocorrer uma certa resistência, devido a animação ser: um drama/ romântico, o que geralmente não é uma das preferências da maioria dos jovens; e devido a sua segunda condição que é a questão de ser legendado, o que divide o público entre os fãs do dublado e o fãs do legendado. Após a exibição; a equipe iniciou uma pequena avaliação/ discussão com a sala de aula, indagando os alunos se na escola existia algum colega com NEE (Necessidades Educativas Especiais); se já tiveram proximidade com pessoas PCD (Pessoa Com Deficiência); se conhecem ou já tiveram contato ou mesmo interesse em aprender a língua de sinais; como reagem na comunicação com pessoas surdas; se já acompanharam algum tipo de bullying ou preconceito com pessoas PCD; se sabiam que existia a cultura surda; o que acharam do filme, e se já vivenciaram alguma das cenas retratadas na exibição.

CONCLUSÃO

Foi gratificante a equipe ver a alegria e participação dos alunos ao assistir o filme e participar ativamente das discussões. Com isto, a exibição se mostrou positiva em conectar a realidade ao ensino lúdico; ao mostrar a importância da animação como uma ferramenta didática complementar na educação, talvez por usar um recurso que seja de interesse dos jovens; permitindo a sensibilização e construção do processo da conscientização sobre o bullying e as pessoas com deficiência (PCD),

Palavras chave: Anime (animação); Pessoa com Deficiência (PCD); Surdez; Bullying; Comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Marilia. *Você sabe o que foi o I.N.C.E.?* In: SETTON, M. da G. J. (org.) A Cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

KOE No Katachi (A Voz do Silêncio). Direção: Naoko Yamada. Roteiro: Reiko Yoshida. Japão: Kyoto Animation, 2016. DVD (130 min).



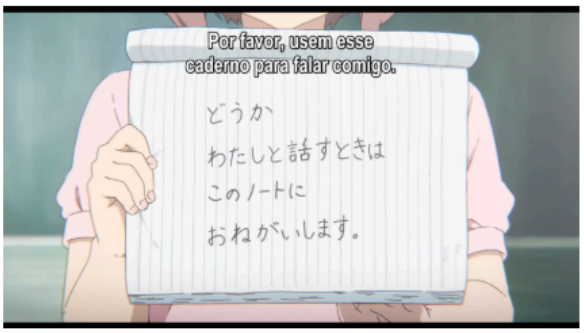


Figura 1 e 2: cenas do filme. Fonte: KOE No Katachi. 2016.





Figura 3 e 4: cenas do filme. Fonte: KOE No Katachi. 2016.

LETRAS PORTUGUÊS

A PARTE DE UM É A PARTE DO TODO

MARQUES, Geisielle Silva[1]; SÁ, Geovane Gabriel Santos[2]; SOARES, Mariany Castro[3]; SILVA, Michael Queiroz[4].

[1] Acadêmica do 1° período do curso de Letras Português - Centro de Ciências Humanas/Departamento de Comunicação e Letras; [2] Acadêmico do 1° período de Letras Português - Centro de Ciências Humanas/Departamento de Comunicação e Letras; [3] Acadêmica do 7° período de Letras Português - Centro de Ciências Humanas/Departamento de Comunicação e Letras; [4]

Acadêmico do 1° período do curso de Letras Português - Centro de Ciências Humanas/Departamento de Comunicação e Letras.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho visou desenvolver as habilidades artísticas e criativas dos alunos do 7°ano do Ensino Fundamental a partir da literatura. Como se sabe, a literatura é uma obra de arte que nos cerca e se apresenta de diversas formas, tais como no drama, na poesia, no romance, no conto e até na oralidade. Para Candido, a literatura é como uma “forma de conhecimento” e “Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção.” (Candido, 2023, p. 190). Por ser esse objeto poderoso na construção do homem é importante ensiná-la na escola; no entanto, o ensino da literatura no ambiente escolar tem-se tornado algo superficial e sem relevância para a formação do sujeito crítico. Diante disso, o que almejamos foi, a partir do estudo do texto literário, utilizando-se do gênero conto, tornar a sua compreensão e prática mais efetiva e didática, expandindo-a por meio das diferentes manifestações literárias e artísticas.

OBJETIVOS:

A oficina teve como objetivo geral desenvolver a capacidade de interpretar um conto e expandir o conceito de literatura em sua dimensão artístico-social, entendendo-a como uma interação entre sujeitos e de diferentes contextos sociais. Além disso, incentivamos a capacidade crítica dos estudantes e ampliamos as possíveis interpretações a partir do conto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles, discutindo acerca da multiplicidade de “visões” que a literatura nos possibilita, ao passo que acionamos o conhecimento de mundo dos alunos, em consonância com a temática abordada.

METODOLOGIA:

Foi orientado que os alunos lessem o conto “Venha ver o pôr do sol” e respondessem às questões que foram propostas sobre o gênero conto e sobre a autora. A leitura do conto não foi feita na íntegra, sendo mediada pelos acadêmicos

e deixando que o final do texto fosse uma criação individual e de autoria própria de cada um. Depois disso, reiteramos alguns pontos importantes do texto, a fim de estimular a criatividade dos alunos e orientando-os a darem uma nova versão para o final do conto, ficando a critério optar pela escrita de um texto narrativo ou por um desenho em quadrinhos, representando o que foi imaginado como fim da história. Os alunos foram estimulados a comparar a versão que eles construíram com a de Lygia Fagundes Telles, assim percebendo que existem diferentes possibilidades de interpretação. Por fim, para fechar a oficina, foi feita uma apresentação de um vídeo de curta duração, que é uma síntese do conto “Venha ver o pôr do sol”, da escritora Lygia Fagundes Telles, mostrando o verdadeiro final que a obra recebeu da autora.

RESULTADOS:

Foi obtido como resultado diversas releituras individuais feitas pelos alunos, que demonstraram a sua criatividade com finais para o conto bem interessantes, evidenciando os conceitos que denominamos na literatura de imaginário e fictício (ISER, 1999). Ademais, o conto possibilitou aos estudantes fazerem associações com fatos e/ou acontecimentos que lhes cercam, alusões às situações já lidas ou vivenciadas no contexto social e a refletirem sobre a temática feminina e a violência contra à mulher presente na sociedade.

CONCLUSÃO:

Em suma, nosso trabalho pretendeu incentivar o uso da literatura como instrumento de libertação, compreender sua função social e considerá-la como arte nas mais diversas formas de expressão. Por outro lado, nosso intuito foi aprimorar o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes do 7° ano do Ensino Fundamental, observando suas acepções acerca do conhecimento de mundo a partir de uma mediação parcial, e permitindo que se tornem concretas as suas produções textuais e literárias próprias.

Palavras-chave: Literatura. Conto. Ensino de literatura. Lygia Fagundes Telles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. São Paulo: Todavia, 2023.

ISER, Wolfgang. “O fictício e o imaginário”. In: ROCHA, João Cezar de Castro (org). Teoria da ficção: indagações à obra de Wolfgang Iser. Trad. de Bluma Waddington Vilar e João Cezar de Castro Rocha. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

TELLES, Lygia Fagundes. Venha ver o pôr do sol e outros contos. 20 ed. São Paulo: Ática, 2007.

SOLETRANDO EM AÇÃO

COLARES, Kézia Franceline; ALVES, Maria Eduarda Ferreira;
OLIVEIRA, Maria Eduarda Gonçalves; FERREIRA Rainara Terra;

Soletração ou soletrando em ação consiste em uma competição, onde os alunos serão solicitados a soletrar uma seleção de palavras, com o grau de dificuldade diferente. A oficina foi aplicada no Quinto ano (dois) do ensino fundamental, em uma escola da rede estadual da cidade de Montes Claros MG, nomeada de Simeão Ribeiro. A dinâmica foi organizada da seguinte maneira: dividimos a turma em equipes, onde um aluno por vez participaria, então nós acadêmicas, escolheríamos uma palavra do nível fácil, enquanto o aluno tenta soletrar, o tempo era cronometrado, se o aluno soletrasse corretamente a palavra, e dentro do prazo estipulado, a equipe passa para a próxima fase (o grau de dificuldade aumenta), caso não consiga ficaria uma rodada sem jogar. Os alunos se mostraram interessados, e faziam questão em participar e tirar a suas dúvidas, saímos da escola com o sentimento de que demos o nosso melhor, e que os alunos aprenderam o conteúdo trabalhado através da dinâmica. Aprendemos muito com eles, o empenho, o esforço em tentarem demonstrar os conhecimentos que eles já tinham. Então para nós acadêmicas foi uma experiência incrível que levaremos por toda vida universitária, e esperamos que os alunos possam lembrar dessa dinâmica e também de todo o conteúdo ensinado. Aprender a soletrar, ler ou escrever não é algo fácil, e dinâmicas como essa, torna o aprendizado mais descontraído e prazeroso.

Palavras-chave: soletrando, dinâmica, palavras.

EXPOSIÇÃO DE POEMAS

RODRIGUES, Lorena Gomes Barbosa[1]; DIAS, Ester Ferreira da Rocha[1]; SILVA, Tânia Cardoso da[1]; MAGALHÃES, Cláudia Gonçalves[2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual de MontesClaros – UNIMONTES. [2] Professora do Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros –UNIMONTES.

A poesia desempenha um papel fundamental na construção do ser, servindo não apenas como um meio diversificado de expressão, mas também como uma lente através da qual podemos contemplar e refletir sobre o mundo em múltiplas perspectivas, além disso, proporcionando não somente o enriquecimento do repertório comunicativo, como também do repertório cultural. Com a intenção de promover o estímulo à aprendizagem através da poesia, propusemos a exposição de poemas. Ao realizar a exposição, recebemos alunos de diversos anos, do ensino fundamental e médio. Para compor a exposição, foram escolhidos alguns poemas famosos da literatura brasileira de diversos autores. Dentre eles, foram trabalhados poemas de: Cecília Meireles, Cora Coralina, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana, Pedro Bandeira, Roseana Murray, Ruth Machado, Fernando Pessoa e Adélia Prado. Os poemas foram expostos de forma lúdica por meio de um varal poético, acompanhados de livros dos respectivos autores contendo mais composições, assim como a disponibilização de marca-páginas como forma de recordação. Através da exposição, obtivemos resultados significativos. Ao se achegarem na mesa da exposição, alguns alunos demonstraram interesse pelas poesias, além de as ler, pedindo que fossem recitadas, demonstrando também interesse pelas obras dos autores trabalhados. Devido tratarmos de autores clássicos da literatura brasileira, muitos alunos relataram ter conhecimento dos poemas, assim como relembraram outros também muito conhecidos não contidos no varal poético. No entanto, é perceptível a diminuição do uso destes gêneros alinhados ao ensino, bem como a pouca exploração destes em sala de aula, mesmo tratando-se de algo fundamental na cultura brasileira. Dessa forma, concluí-se a necessidade e importância de trabalhar a poesia nas escolas, realizando uma abordagem de diferentes formas, proporcionando um ensino diversificado, como o qual a poesia nos permite trabalhar, bem como todo o peso cultural que ela carrega.

Palavras-chave: Poesia; Poemas; Exposição.

ENTRE IMAGENS E PALAVRAS: PRODUÇÃO FICCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

RODRIGUES, Anna Júlia Soares[1]; MEDEIROS, Cicera Rosangela[1]; CANELA, Larissa Cristina Santos[1]; OLIVEIRA, Thadia Tamine Lino[1]; RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo[2]

[1] Acadêmicas de Letras Português-Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES; [2] Docente Orientadora- Departamento de Comunicação e Letras- Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

Este presente relata nossa experiência no programa BIOTEMAS, realizado na cidade de Montes Claros (MG). A oficina foi aplicada na Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos, no 8° ano do Ensino Fundamental. A aplicação da oficina se tornou essencial no processo de formação profissional, possibilitando experiências acerca da conscientização do acadêmico sobre o espaço escolar, com um olhar mais crítico. Trata-se de uma oportunidade para adquirir conhecimentos para a prática em sala de aula, além do acadêmico acompanhar a realidade e vivenciar desafios. Além disso, entender a relação entre professor e aluno é uma grande responsabilidade, uma vez que se cria vínculos que fortalecem o processo educativo dos estudantes. Sendo assim, a oficina teve como objetivo desenvolver a competência comunicativa multimodal em estudantes do Ensino Fundamental. Os cursistas tiveram a oportunidade de aprimorarem o entendimento do funcionamento da linguagem, percebendo os múltiplos e intrigantes efeitos de sentido de textos verbo-visuais. Deste modo, apresentamos uma série de imagens sem contexto e depois dividimos os alunos em grupos, nos quais cada um deveria escrever um miniconto com base naquelas imagens. Sorteamos gêneros da narrativa, como: terror, comédia, etc. A proposta era levar os alunos a escrever minicontos a partir de estímulos visuais. À medida em que a oficina estava sendo realizada, observamos ser necessário manter os alunos engajados e motivados, para assim, exigir

criatividade e variedade nas atividades de ensino propostas. Como resultados alcançados, observamos que os alunos demonstraram interesse e dedicação em suas produções, pois estas foram realizadas com bastante desempenho e criatividade. Além disso, foi possível perceber um aumento na confiança dos estudantes em expressar suas ideias e na capacidade de trabalhar em grupo. A atividade também proporcionou uma maior compreensão dos diferentes gêneros narrativos e como eles podem ser aplicados em suas próprias produções textuais.

PALAVRAS CHAVES: Imagens; Palavras; Multimodal; Ensino Fundamental; Minicontos.

O DESPERTAR DO AUTOCONHECIMENTO ATRAVÉS DO MÁGICO DE OZ

MAGALHÃES, Cláudia Gonçalves [1]; MELO, Laura Jordana Vieira de[2] ; PAIXÃO, Larissa Durães[2]; FERREIRA, Neuzenir Celestino[2]; MARTINS, Stéfane Francisco[2] .

[1]Professora Efetiva do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Comunicação e Letras. [2]Acadêmica do Curso de Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica realizada na Escola Estadual Helena Prates, situada no bairro JK, na cidade de Montes Claros, no dia 21 de maio de 2024. A oficina teve como objetivo promover a inclusão, ampliando o autoconhecimento, estimulando a imaginação, evocando emoções e explorando sentimentos de maneira expressiva e prazerosa. Utilizando a literatura infantojuvenil como ferramenta, baseamos nossas atividades na obra "O Mágico de Oz", escrita pelo americano Lyman Frank Baum. Com essa obra, Baum procurou criar um conto de fadas moderno, abordando problemas humanos e discutindo valores como amizade, companheirismo, amor, inteligência, importância da família, valorização do local de origem e coragem para enfrentar adversidades. Baum também reposiciona a personagem principal, a menina Dorothy, como a protagonista de sua trajetória, e reinventa a figura da bruxa, apresentando-a como uma personagem do bem. As

descrições detalhadas dos cenários da Terra de Oz e as ações dos personagens permitem uma rica exploração dos elementos narrativos e a compreensão do texto. Além disso, os diálogos ágeis e bem construídos proporcionam atividades que desenvolvem a fluência de leitura e a compreensão de textos mais extensos, adequados à faixa etária dos alunos. O Mágico de Oz (BAUM, 2000) é uma narrativa que permite profundas interpretações, com parágrafos curtos, descrições precisas de cenários, ações e sentimentos dos personagens, além de diálogos ágeis e coloquiais que facilitam a leitura dramática. Essa obra é adequada ao leitor em processo, fase em que a criança já domina parcialmente a leitura, mas ainda necessita da presença de um adulto para motivá-la e estimulá-la, adquirindo gradativamente a fluência necessária para a compreensão de textos mais extensos. Essa abordagem é fundamental para promover reflexões e discussões de temas relevantes na formação de jovens leitores. Nossa oficina foi direcionada à turma do sexto ano do Ensino Fundamental II, no primeiro dia do projeto Biotemas, desenvolvido pela Unimontes. Baseando-nos nesse livro, nossa oficina envolveu a narração da história com apresentação de imagens, destacando as singularidades dos personagens principais. Além disso, realizamos uma dinâmica de construção e análise, com o objetivo de ampliar a aceitação das diferenças individuais, valorizar a beleza da pluralidade dos indivíduos e facilitar o reconhecimento do potencial e das diferenças de cada um. Esta preparação é essencial para que as crianças estejam prontas para uma sociedade diversa e inclusiva.Tendo como base o livro, nossa oficina perpassa a contagem da história com apresentação de imagens, com ênfase às singularidades dos personagens principais, e uma dinâmica para construção e análise, a fim de, ampliar a aceitação das diferenças individuais, valorizar a beleza da pluralidade dos indivíduos e à dinâmica desse processo de reconhecimento do seu potencial e da sua diferença, para preparar as crianças através do autoconhecimento para uma sociedade diversa e inclusiva. Por meio dessa metodologia, buscamos não apenas ensinar conteúdo literário, mas também fomentar habilidades emocionais e sociais, contribuindo para uma educação mais inclusiva e completa. Na obra, rica em simbolismos e mensagens que podem ter vários caminhos a serem esmiuçados, exploramos uma via de transformação, pois ao longo da narrativa, os personagens buscam por qualidades e habilidades que possuem, mas que se encontram escondidas dentro de cada um, o Espantalho tem ideias inteligentes; o Lenhador de Lata se desdobra para ajudar os amigos,

demonstrando amor e compaixão; e o Leão Covarde se mostra, na verdade, muito corajoso e disposto a enfrentar todos os perigos para salvar os companheiros, ao final se descobrem seres potencialmente capazes de superar suas dificuldades e seus anseios. Os resultados observados demonstram que, através da oficina realizada, os alunos foram capazes de identificar e valorizar habilidades e qualidades pessoais que estavam ocultas ou subestimadas. A leitura dramatizada e as discussões em grupo proporcionaram um ambiente seguro e encorajador, onde os alunos puderam explorar e expressar suas emoções e pensamentos. Ademais, a identificação com os personagens de "O Mágico de Oz" permitiu que os alunos vissem paralelos entre as jornadas dos personagens e suas próprias vidas, levando-os a reconhecer que, assim como o Espantalho, o Lenhador de Lata e o Leão Covarde, eles também possuem qualidades valiosas que podem ser desenvolvidas e aprimoradas.

REFERÊNCIAS

BAUM, L. Frank. **O Mágico de Oz.** Trad. Luciano Machado. São Paulo: Ática, 2000.

LIMA, P. S. R. DE; ANDRADE, F. R. DA S.; GOMES, D. S. **Do texto literário ao texto teatral: um relato de experiência da leitura de O Mágico de Oz com alunos do ensino médio. repositorio.ufc.br**,
2021.

MARTINS, A. F. **O percurso heroico de Dorothy.** Letrônica, v. 1, n. 1, p. 174–186, 23 dez. 2008.

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA: A PALAVRA EM CONSTANTE MOVIMENTO

MACEDO, Lahuanny Fernandes[i]; MATOS, Luísa Caroline Brandão de Sá; CARVALHO, Sabrina Meliana Dias.

Em 23 de maio de 2024, a Escola Estadual Simeão Ribeiro de Freitas, localizada em Montes Claros, Minas Gerais, sediou o projeto “Oficina de Escrita Criativa: A Palavra em Constante Movimento”. Esse evento, promovido pelo programa Biotemas, foi direcionado a uma turma do sétimo ano com o objetivo de diagnosticar os conhecimentos pré-existentes dos alunos sobre o gênero literário poema e estimular sua criatividade na composição de uma estrofe baseada em um poema de Manuel Bandeira. A oficina foi estruturada em três etapas principais. Na primeira etapa, foi fornecida uma explicação teórica abrangente sobre o conceito de poema, abordando sua estrutura e as figuras de linguagem frequentemente utilizadas nesse gênero textual. Na segunda etapa, os alunos participaram da análise do poema “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles, com o intuito de consolidar os conceitos anteriormente apresentados. Na etapa final, os estudantes foram desafiados a criar uma estrofe para o poema “A Estrela”, de Manuel Bandeira. Durante a oficina, observou-se um nível significativo de participação dos alunos. No entanto, houve momentos em que foi necessário intervir para redirecionar a atenção devido a conversas paralelas. Além disso, alguns alunos expressaram dificuldades em exercitar a criatividade, demonstrando insatisfação e falta de dedicação na realização da atividade proposta. Essa experiência evidenciou a necessidade de se implementar mais atividades pedagógicas que ampliem as competências de escrita e leitura dos alunos. Embora o desempenho na oficina não tenha correspondido plenamente às expectativas da equipe organizadora, ficou claro que os alunos possuem a capacidade de produzir textos bem estruturados quando conseguem se concentrar e assimilar os conteúdos apresentados. As autoras deste relatório são alunas do 3º período do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), turno vespertino, vinculadas ao Centro de Ciências Humanas e ao Departamento de Comunicação e Letras e como professora coordenadora do projeto teve-se a adesão da professora Solange Almeida Prates.

Palavras chave: Poema, Criatividade, Escrita.

COMPREENDENDO E SENTINDO A POESIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

OLIVEIRA, Ariane Rodrigues De ;SPÍNOLA, Maria de Fátima Alves;SIQUEIRA, Vanessa Cristina

A poesia é a forma de expressão, que faz com que o indivíduo tenha, ao ler, a função de viajar, conhecer o mundo e interpretá-la e através disso desenvolver sua mentalidade crítica. Nesse sentido, o minicurso abordou com o objetivo de instigar os participantes a leitura e interpretação da poesia (Viagem Na Família) de Drummond, um dos poetas mais lidos e que ainda assim não é conhecido por uma grande quantidade de alunos. Por meio de leitura conjunta, relembrando e ou reforçando conhecimento sobre a estrutura do poema, além da interpretação do mesmo. O resultado final deste trabalho, resultou na produção de uma estrofe ou poema completo por cada aluno sendo que três palavras foram sugeridas pela equipe para auxiliar na construção da atividade proposta. A produção teve como tema “A Sua Própria viagem na família”, onde participação foi excelente por unanimidade dos discentes, proporcionando a descoberta de grandes talentos entre os participantes, confirmando que este conteúdo deveria estar inserido na grade curricular do fundamental. Conclui-se com a aplicação do minicurso que os alunos obtiveram um conhecimento mais aprofundado sobre este gênero, desenvolvimento de novas habilidades de escrita e criatividade, demonstradas na estrutura da produção apresentada, demonstrando a Importância de sua inclusão em suas leituras e valorização do autor brasileiro apresentado neste dia respectivamente. Além de diversas outras obras que seriam de grande enriquecimento pessoal e cultural para a juventude brasileira.

Palavras-Chave: Poesia; Leitura; Minicurso.

EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES A PARTIR DO FAMILIAR: INTERVENÇÃO DO BIOTEMAS COM PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA E FREIRIANA NO ESTÍMULO À LEITURA E NA FORMAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA A ELABORAÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS

Gian Lucas Figueiredo e Araújo; Maria Alice Faustino Durães ; Rita de Cassia Dionísio Santos

Resumo: Este relato tem como objetivo apresentar as atividades e experiências desenvolvidas na Escola Estadual Professora Helena Prates, oferecidas pelo Programa BIOTEMAS, com o fim de trabalhar habilidades linguísticas, apresentar obras, autores e conceitos para ampliação do repertório cultural dos alunos, bem como analisar e refletir sobre a função do professor no que diz respeito à mediação do processo de letramento literário e ao despertar do interesse pela leitura por parte do aluno, e consequente aumento de seu repertório sociocultural. Para atingir esse propósito, na prática, empregamos atividades interativas, enquanto na abordagem teórica, realizamos uma pesquisa exploratória com abordagem dedutiva, observando as perspectivas da construção do saber em Piaget (1990), a relação textual com o conhecimento prévio em Freire (2003), o prazer proporcionado pelo texto em Barthes (1983), e estratégias e práticas pedagógicas em Pinto (1917). O resultado positivo dos alunos nas atividades práticas evidencia a eficácia do método Construtivista e Freiriano na utilização dos conhecimentos prévios na construção do conhecimento e na progressão gradual do ensino com estratégias pedagógicas e incentivo à leitura.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Construção do conhecimento; Mediação do professor; Biotemas.

Introdução

O programa BIOTEMAS é uma oportunidade singular para o professor em formação pois auxilia na aplicação prática dos conceitos teóricos aprendidos na universidade. Esse intercâmbio entre Universidade e Escola é duplamente proveitoso para os

discentes/docentes do programa pois ajuda no entendimento e consolidação do conhecimento dos métodos de ensino, destarte, permite que ele ministre a aula com mais qualidade. No trabalho realizado sob a observação e orientação de um professor experiente podemos desenvolver e aprimorar habilidades pedagógicas e tudo o que envolve o trabalho e a arte que é lecionar, tanto na parte prática como a habilidade comunicativa, de postura e impostação da voz, quanto na parte organizacional dos planejamentos das aulas e na resolução de problemas, além de toda a parte sócio emocional do exercício da empatia, da escuta ativa e de um olhar atento para enxergar e resolver os problemas desde sua gênesis.

Assim nesse ambiente oportuno para o crescimento profissional e local onde muitos confirmam sua vocação pelo magistério, sob a orientação de nossa preceptora, na Escola Estadual Professora Helena Prates, na cidade de Montes Claros no norte do Estado de Minas Gerais, realizamos uma aula expositiva e aplicamos um exercício prático sobre assuntos variados de autores e obras clássicas a contemporâneos. Analisaremos nesse relato a aula ministrada voltada ao incentivo à leitura e construção de repertório sociocultural e elaboração de um texto dissertativo argumentativo. A metodologia utilizada foi de revisão de literatura teórica sobre os temas abordados, além de pesquisa de natureza bibliográfica. Este relato de experiência foi estruturado tendo como apoio a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Assim, a base teórica dessa análise tratará das competências linguísticas desenvolvidas pelos discentes, bem como das estratégias educacionais utilizadas para compreensão e aprendizado dos mesmos. Esse relato também é qualitativo e comparativo.

Resultados e discussões

O trabalho desenvolvido pelo projeto, na área do curso de Letras Português, da Universidade Estadual de Montes Claros, foi realizado na Escola Estadual Professora Helena Prates, no ano de 2024.

Aguçar o interesse pela leitura é uma questão latente na educação básica por vincular-se ao aprendizado de todas as disciplinas da matriz escolar e perpassa pelo desenvolvimento cognitivo e imaginativo dos adolescentes. Outrossim, percebe-se uma preocupação quanto ao tipo de leitura mais adequado à idade, capaz de inculcar valores e conhecimento de mundo. Alexina de Magalhães Pinto (1869-1921), escritora, educadora, folclorista e pesquisadora da cultura popular

brasileira do século XX, afirma que os textos literários são úteis tanto para a vida afetiva quanto prática dos jovens estudantes (1917). Alexina dedicou sua vida para catalogar provérbios, histórias folclóricas e cantigas. Na extensa nota preliminar do livro "Provérbios Populares, Máximas e Observações Usuais" (1917), ela afirma que são necessárias estratégias eficazes para tornar a leitura algo lúdica. Ler não é apenas um processo de decodificação dos sinais linguísticos, mas uma atividade cultural dependente de fatores externos que contribuem mutuamente para a construção do aprendizado. Sendo assim, o apetite literário institui-se na capacidade da obra de dialogar com a intimidade do leitor, bem como deste de interpretá-la em aspectos de seu cotidiano.

Tendo isso como base, realizamos uma aula expositiva com 10 autores e/ou obras que tratam de temas prementes, cotidianos e muitos deles atemporais. Autores e obras incontornáveis para tratar de temas como trabalho, afetividade, direitos individuais e coletivos, censura, cultura e educação. Os autores e/ou obras foram George Orwell, Constituição Federal de 1998, Martin Luther King Jr, Karl Marx, Zygmund Bauman, Byung-Chul Han, Michel Focault, Achille Mbembe, Malala Yousafzai e Pierre Bordieu.

Foi discutido com os discentes sobre como os autores e obras trabalhados tratam de temas presentes em seu cotidiano, um dos exemplos serve-nos aqui a um proposito metalinguístico pois o sociólogo francês Pierre Bordieu trará ao campo discursivo a ideia do capital cultural (1987), e discorrer em como a herança familiar de um capital não só econômico, mas cultural, social e simbólico propicia a algumas pessoas vantagens diversas, ou seja o conhecimento prévio ou familiar auxilia na construção do saber.

Nessa perspectiva. Freire (2003) afirma que “a leitura da palavra é precedida pela leitura do mundo”. Ainda nesse sentido, Dalvi (2013) é categórica ao dizer que não se pode trabalhar com leituras que não dialoguem com o conhecimento prévio do aluno, menos ainda esperar que este encontre prazer nelas. Esse deleite na leitura, segundo Barthes (1983), se deve à conexão entre leitor e texto. Destarte, é papel do professor fazer a curadoria dos textos, selecionando aqueles capazes de comunicar com o aluno e encantá-lo, transmitindo assim novos ensinamentos. Freire (1997) denomina esse processo de ciclo gnosiológico: a formação de um saber a partir de um conhecimento preexistente. O conceito do Construtivismo em Piaget (1990) denota que o conhecimento decorre do desenvolvimento gradual do aluno onde o

professor é um mediador. Dessa forma o aprendizado não se adquire, mas se constrói através do progresso na relação de ensino-aprendizagem. A ideia complementa a concepção de “Dodiscência” definida por Freire (1996) como a união entre docência e discência, relacionadas à noção de ensino-aprendizagem em que o autor defende que aquele que ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Assim entendendo que a construção do saber é favorecida quando o professor se torna um mediador do conhecimento e levando em conta que a exploração de novos conhecimentos a partir do familiar é benéfica aos alunos, discutimos a importância dos autores trabalhados e incentivamos a leitura dos mesmos, mas propusemos também uma atividade onde os alunos iriam destacar temáticas relevantes de obras já conhecidas por eles, quer sejam livros, séries televisivas, músicas ou histórias em quadrinho

Diante das respostas obtidas, realizamos na segunda parte da aula uma explicação sobre gênero dissertativo e seus variados textos e estilos. Em seguida, fornecemos um modelo de frases prontas para a realização de uma introdução, no qual os discentes poderiam utilizar o conhecimento do repertório que já haviam apresentado para elaborar uma introdução de um texto dissertativo-argumentativo.

Informamos e discutimos com os alunos sobre o modo de avaliação das competências cobradas pelo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Assim, após as explicações e discussões solicitamos aos alunos que realizassem a escrita de introduções de textos dissertativos argumentativos. Após a escrita na aula seguinte apresentamos as correções e discutimos os resultados fazendo elogios e apontamentos gerais de correções.

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que o conhecimento depende das experiências prévias para transmitir a mensagem pretendida e essa cooperação bilateral entre professor e aluno é frutífera para o amadurecimento do jovem estudante. Os adolescentes são naturalmente curiosos, questionadores e imaginativos; logo, cabe ao professor utilizar essas qualidades a seu favor. As estratégias podem ser diversas, tais como a escolha por textos que se comuniquem com a vivência dos discentes ou trazendo textos que trabalhem o aspecto lúdico, oferecendo estímulo e satisfação na leitura e no estudo, bem como a interseção entre a literatura e as outras artes diversas.

A experiência do BIOTEMAS é enriquecedora e permitiu lidar com os desafios cotidianos proporcionados pelo ambiente escolar, gerando uma adaptação e evolução na forma de lidar com os alunos e seus conhecimentos de mundo diversos. Em resumo, os programas nas escolas são essenciais para a formação de futuros professores, pois os preparam para o futuro na docência.

Referências

Barthes, Roland; BARAHONA, Maria Margarida; COELHO, Eduardo Prado. O prazer do texto. Ed. 70, 1983.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Bourdieu, Pierre. Los tres estados del capital cultural. sociológica, v. 2, n. 5, 1987.

Dalvi, Maria Amélia. LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROPOSTAS, CONCEPÇÕES, Práticas. Cadernos de pesquisa em Educação n° 38, 2013.

Freire, Paulo. A importância do ato de ler, 2003.

Freire, Paulo. Considerações em torno do ato crítico de estudar. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12.

Freire, Paulo. Medo e ousadia cotidiano do professor. 7. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1997.

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Piaget, Jean. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DESMISTIFICANDO VÍCIOS LINGUÍSTICOS

QUEIROZ, Maria Fernanda Silveira E[1]; SILVA, Alba Valéria Niza[2]

A oralidade está presente no falar cotidiano das pessoas e se transforma conforme as necessidades comunicativas delas, sendo o uso dela muito recorrente. É comum que a oralidade transpasse para a escrita, o que não se caracteriza necessariamente como um erro, mas traz certas inadequações, principalmente, para

o âmbito da escrita. Nessa razão, a oficina Desmistificando Vícios Linguísticos objetivou trazer dicas e informações sobre expressões e palavras que geram dúvidas na hora do uso delas, ou que o uso incorreto é muito comum, prejudicando a comunicação na modalidade escrita. A oficina foi aplicada em uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual da cidade de Montes Claros, produzindo, ao longo da oficina, um debate com os alunos sobre as expressões as quais eles utilização e como as adequar para melhorar a escrita e as produções textuais. A oficina foi iniciada com a distribuição de uma lista de expressões e palavras comuns utilizadas pelos falantes na oralidade e que, posteriormente, seria debatido os usos inadequados e quais seriam as formas gramaticalmente aceitas para o uso delas. Com as expressões e palavras em mente, os alunos são incentivados a comentar como, durante as comunicações orais, utilizam-se delas e, não muito tempo depois, eles foram questionados como achavam que seriam as formas corretas, ou se tinham conhecimento sobre elas. Os resultados da oficina foram observados por meio da participação e do engajamento dos alunos com relação ao assunto tratado. Durante a oficina, os alunos foram participativos e os professores ali presentes também se mostraram interessados pelo assunto, o que possibilitou a abordagem sobre a importância do conhecimento sobre os vícios linguísticos e de como evitá-los em possíveis produções textuais para vestibulares futuros. A oficina proporcionou aos alunos mais autonomia para a escrita, mas também o conhecimento sobre preconceito linguístico e a questão sobre a adequação da linguagem conforme o ambiente em que o indivíduo se insere.

Palavras-chave: Vícios de linguagem; Adequação; Produção textual.

REPRESENTAÇÃO SURDA EM ANIMES: UMA ABORDAGEM CRÍTICA DO FILME A VOZ DO SILÊNCIO, DE YOSHITOKI ŌIMA.

ALMEIDA, Soraia Soares; BEZERRA, Luis Guylhermme Santos; GONÇALVES, Maria Fernanda Pereira.

Os animes têm conquistado o coração dos telespectadores brasileiros há mais de 60 anos. Este estilo de animação possui suas raízes na cultura japonesa, e sua ampla variedade de histórias abrange uma infinidade de temas, adequados para diversos tipos de público. Sabe-se da importância de representar grupos minoritários nas produções artísticas como uma ferramenta para a construção de identidades, elevação da autoestima e valorização das diferenças. Nesse contexto, os animes não se configuram como um gênero tão democrático, visto que pessoas negras, fora dos padrões e com deficiência não são frequentemente representadas. Contudo, os animes constituem uma rica fonte de identificação e diálogo com crianças e adolescentes. Considerando isso, este minicurso se propôs a analisar o filme A Voz do Silêncio (Koe no Katachi), da mangaká Yoshitoki Ōima. Dividido em duas fases, a infância e a adolescência das personagens, o longa é protagonizado pelo jovem Shouya Ishida e por Shouko Nishimiya, uma garota surda. A trama aborda questões que acompanham as primeiras experiências de muitos jovens em idade escolar, como bullying, isolamento, vergonha, suicídio, respeito, inclusão, redenção e amizade. Posto isso, este trabalho teve como objetivos: desconstruir estereótipos preconceituosos e capacitistas a respeito das deficiências, especialmente a surdez; discutir a necessidade de combater o bullying por meio do diálogo, respeito e promoção do conhecimento como estratégia de inclusão social; valorizar a língua de sinais e conscientizar os alunos acerca da importância de representar as pessoas surdas. Para a elaboração deste minicurso foi utilizada a metodologia qualitativa/explicativa. Quanto aos resultados, os alunos demonstraram maturidade e receptividade em relação ao tema. A abordagem por meio de um produto com o qual estão familiarizados aumentou consideravelmente o interesse pelo assunto. Isso levou às seguintes conclusões: mesmo que a instituição de ensino não possua funcionários ou alunos surdos, é crucial que os alunos ouvintes tenham acesso a conteúdos informativos sobre a cultura surda e o uso da língua de sinais. Ademais, foi observado que o uso do anime como estratégia de ensino estreitou o diálogo com os alunos, constituindo também um instrumento de sensibilização ao tema.
Palavras-chave: Surdez; Animes; Bullying; Representatividade; Respeito.

LER PARA APRENDER E SE DIVERTIR: ESTRATÉGIAS PARA A LEITURA LITERÁRIA

SOUZA, Adson Leonardo Mendes[1]. RODRIGUES, Farlen Gonçalves[1]. SANTANA, Michelle Reis de[1]. SOARES, Saulo Isley Ribeiro[1]. RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo

A leitura atenta e crítica é uma habilidade indispensável para a pessoa cidadão e a vida em sociedade. Tendo isto em mente, o minicurso objetivou realizar atividades que levassem os estudantes do 8° ano a pensarem crítica e estrategicamente a respeito da leitura, e a lerem e compreenderem histórias ficcionais. Para isso, foi desenvolvida uma dinâmica inicial para trabalhar o conceito de estratégia e suas aplicações na vida prática, bem como para acessar a familiaridade da turma com a leitura dentro e fora da escola. Em seguida, aplicou-se estratégias antes, durante e após a leitura em dois textos literários selecionados, sendo estes “A Raposa e os Três Irmãos”, de Adson Leonardo, e “O Menino e os Pregos”, história de autoria atribuída a Esopo. Antes da leitura, incentivou-se a estratégia da preditibilidade, de forma que os estudantes tentaram antecipar o conteúdo do texto a ser lido a partir de seu título e autoria. Durante, usou-se da pausa protocolada para direcionar questionamentos aos participantes acerca do conteúdo e da narrativa e incentivar o levantamento de hipóteses com respeito à esta. Findada leitura, ensinou-se as crianças a fazerem um esquema visual da estrutura narrativa das histórias e uma análise crítica dos textos lidos e dos temas abordados ao longo da oficina. Ao longo da dinâmica, os estudantes participaram ativamente, respondendo com atenção às questões preparadas e ponderando sobre os acontecimentos a fim de estabelecer hipóteses lógicas para o futuro da narrativa. O acesso a conhecimentos prévios, como o conteúdo sobre gêneros textuais, raciocínio lógico-matemático, e noções de geografia e clima, e a dedução do significado de palavras desconhecidas com base em outras já conhecidas, foram habilidades demonstradas pelos estudantes. Ao final, os participantes compartilharam o entusiasmo com a leitura ativa através da aplicação de estratégias, compreendendo suas vantagens e demonstrando interesse em utilizá-las em futuras atividades de cunho escolar e pessoal.

Palavras-chave: Leitura; Estratégias de leitura; Pausa protocolada.

MINICURSO: CRIA(AÇÃO): atividade criativa de escrita de tirinhas

Danielle Cristina Oliveira Santos; Luiza Patrícia Barboza Oliveira; Rodrigo Peres Rodrigues; Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho.

O minicurso “CRIA(AÇÃO): atividade criativa de escrita de tirinhas” foi realizado no BIOTEMAS/2024 como fruto de uma proposta baseada na habilidade EF15LP14 DA BNCC/LP (2018), desenvolvida com alunos do sexto ano do ensino fundamental II. A atividade ministrada contou com a participação de três acadêmicos e uma professora do curso de Letras Português, vinculados ao Departamento de Comunicação e Letras da Unimontes. O desenvolvimento da oficina consistiu na exploração do gênero textual Tirinha. Mediante a explicação detalhada sobre o tema e uma proposta de criação livre de uma história em quadrinhos, a oficina objetificar, de maneira geral, verificar as habilidades de escrita dos educandos dos anos iniciais do ensino fundamental II e, de maneira específica, observar se as mesmas condizem com previsto pela BNCC, verificando as dificuldades na construção deste gênero textual e proporcionando o desenvolvimento dessa habilidade de escrita nos alunos do 6° ano da educação básica, com base no suporte teórico proposto por Vasconcelos (2019). Em suma, a execução do projeto foi concluída com êxito e conseguiu atingir os objetivos propostos. Os acadêmicos responsáveis pela execução do minicurso obtiveram resultados positivos por meio do ensino ministrado e das explicações, seguidos da atividade de escrita de tirinhas que continham aspectos verbais, não verbais e multimodais, além de fatores risíveis que contribuem para a criação do humor por parte dos alunos da turma. Dessa forma, foi possível o exercício da escrita criativa de tirinhas e, como consequência a isso, constatado que, paralelamente à atividade, houve a consolidação dos elementos da narrativa fundamentais para o aprendizado do tema abordado pelo minicurso.

Palavras-Chave: BNCC; Biotemas; Escrita de Tirinhas; Letras Português.

MATEMÁTICA

JOGO: BARALHO DOS CONJUNTOS

BORGES, Daniel Boaventura AGUIAR, Isaac Muniz de[1]; QUEIRÓZ, Dayane Andrade[2]

[1] Acadêmicos da Universidade Estadual de Montes Claros; Daniel Borges Boaventura: danielb.borges05@gmail.com; Isaac Muniz de Aguiar: isaacaguiarunimat@gmail.com. [2] Professora da Universidade Estadual de Montes Claros: dayane.queiroz@unimontes.br.

A utilização de jogos lúdicos no ensino de Matemática corrobora para uma melhor compreensão do conteúdo. Isso ocorre porque, ao introduzir um jogo em sala de aula, seja ele como início, desenvolvimento ou conclusão do conteúdo, a aula se torna mais dinâmica, envolvente, alegre e gera um espírito de competição. Nesse sentido, foi desenvolvido e aplicado o jogo “Baralho dos Conjuntos”, cujo objetivo consistiu em recapitular com os alunos do 2º ano do Ensino Médio o que tinham visto no ano anterior sobre Teoria de Conjuntos, especialmente operações entre conjuntos. Além disso, buscou-se realizar uma aula dinâmica sobre esse conteúdo e interagir com os alunos enquanto jogavam, respondendo às dúvidas. Primeiro, houve uma explicação do conteúdo a ser trabalhado e das regras do jogo. Os alunos foram divididos em grupos de quatro pessoas (duas duplas), e cada grupo recebeu um baralho. Vencia a rodada a dupla que fizesse quatro pares. Os pares deviam ser formados por uma carta que representasse a operação de conjuntos, por exemplo, união (U), e outra carta que indicasse como essa operação deveria ser usada, por exemplo, A = {1,2,3} e B = {4,5} => A __ B = {1,2,3,4,5}. No espaço entre A e B, a carta que se encaixa é a U. No começo, houve um pouco de dificuldade, mas à medida que os alunos jogavam, tornou-se mais natural. De certa forma, eles estavam resolvendo vários exercícios enquanto se divertiam jogando. A dinâmica do jogo foi muito proveitosa, com boa adesão dos alunos. A sala estava cheia e os

objetivos foram alcançados, evidenciando que o uso de recursos alternativos nas aulas realmente colabora para a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Jogo de cartas; Teoria de Conjuntos; Ensino Médio.

ESTUDO DE JUROS COMPOSTOS ATRAVÉS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO ENEM

SILVA, Daniel Oliveira[1]; SILVA, Fernando Félix Oliveira[1]; ANJOS, Gabriel Ferreira dos[2]; CAMARGO, Thaís Andrade[2]; SANTOS, Isabella Revert[2].

[1] Professores do Departamento de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da UNIMONTES.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova composta por conteúdos de Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, a qual possibilita a inserção do estudante no Ensino Superior. O método de correção desta prova é através da Teoria Da Resposta ao Item (TRI), no qual usa teorias de estatística para estimar não apenas o número de acertos, mas também o conhecimento real do candidato em cada área. Na matemática, um dos assuntos a serem estudados na grade curricular dos discentes são os juros compostos. Visando que este conteúdo é cobrado no ENEM e que os alunos geralmente possuem certa dificuldade, a equipe decidiu ministrar o minicurso “Estudo de Juros Compostos Através de Resolução de Problemas do ENEM” para o terceiro ano do Ensino Médio da Escola Simeão Ribeiro dos Santos - Montes Claros, MG. O objetivo deste projeto é facilitar o entendimento de questões sobre juros compostos na prova do ENEM e a aplicação de métodos para resolvê-las, por meio de estratégias otimizando o tempo para cada questão. Inicialmente, foi explicada a matéria de juros compostos para os estudantes, salientando aplicações práticas desse conteúdo no cotidiano, como empréstimos e investimentos. Em seguida, aplicou-se uma atividade com quatro questões do Exame de anos anteriores, sendo estipulado um tempo de cinco minutos para cada problema. Logo após, foi realizada a correção desses exercícios, utilizando as seguintes técnicas: interpretação de texto, destaque de palavras-chave, anotação dos dados ofertados pelo problema e análise das

alternativas. Feito isso, foi observada uma melhor visão com relação à responder as questões desse conteúdo, desconstruindo o paradigma da complexidade da matemática. Portanto, é possível perceber que algumas questões matemáticas, mesmo que possuam fórmulas para facilitar a resolução, não necessitam diretamente delas para encontrar a solução correta, já que a prova do ENEM é muito extensa. Diante disso, conclui-se que a partir de uma leitura meticulosa e interpretação da questão, o aluno é capaz de obter um desempenho satisfatório com confiança.

Palavras-Chave: Matemática; Questão; Resolução; Juros Compostos; ENEM.

INICIAÇÃO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA E ESTATÍSTICA NO EXCEL.

VIEIRA, Ana Júlia Mota[1]; FARIAS, Enzo Magalhães[1]; NETO, Geraldo Rocha de Abreu[1]; SANTOS, Miguel Rodrigues Ferreira[1]; SILVA, Alisson Oliveira[2].

O minicurso propõe capacitar os participantes a utilizar um aplicativo popular, em seus dispositivos móveis (celulares), para realizar cálculos financeiros e análises estatísticas. Assim, combinamos a praticidade com conceitos de matemática financeira e estatística num ambiente que oferece ferramentas facilitadoras na organização, manipulação, cálculos, apreciação de dados e de resultados, além da apresentação deles na forma gráfica. O curso foi conduzido com foco na realização de análises de dados e o desenvolvimento das habilidades de coletar, organizar e analisar dados financeiros e estatísticos usando o *Microsoft Excel*®. A edição de planilhas com a aplicação de cálculos simples possibilita o aprendizado da matemática financeira diferenciada do tradicional, substituindo cálculos demorados, quando feitos manualmente, quase instantâneos dentro da plataforma. Ao explorar as funções estatísticas simples, como a média, mediana e moda, através de atalhos no aplicativo, facilitou as análises de resultados e podem fazer parte de possibilidades na produção científica de possíveis pesquisadores futuramente. Iniciamos com a instalação do aplicativo no celular, explicação das funcionalidades e

familiarização com a interface. Exploramos as funções estatísticas financeiras editando fórmulas para cálculos de fluxos de caixa, logo em seguida, formas práticas de cálculos de medidas de tendência central. O projeto priorizou a revisão de conteúdo e aplicação dentro da plataforma. Durante o curso, os participantes aprenderam a criar, editar, formatar, inserir, modificar fórmulas e explorar as funcionalidades específicas das planilhas do *Excel*® usando dados e conferindo resultados apurados. Além disso, foi conferido que estão aptos a tomar decisões embasadas em dados e aprimorar sua capacidade analítica. O uso do *Excel*® pode se estender a demais dispositivos eletrônicos similares a computadores, tablets e celulares, tornando assim uma formação para diversos cenários. Ao dominar as funcionalidades financeiras e estatísticas, os participantes poderão ampliar suas aptidões educacionais, profissionalizantes e terão mais autonomia na resolução de problemas cotidianos.

Palavras-chave: Excel; Ensino; Matemática.

MEDICINA

VÍCIO EM CELULAR: VOCÊ CONHECE OS MALEFÍCIOS?

AMARAL, Laís Lopes[1]; FERNANDES, Luiza Monteiro[2], CARNEIRO, Luany Caxangá[2], TIBAES, Hanna Beatriz Bacelar[3], BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo[3].

[1] Mestranda do curso de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. [2] Acadêmicas do curso de Graduação em Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. [3] Professoras do Departamento de Saúde Mental e Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A adicção em smartphones tem se tornado um fenômeno cada vez mais prevalente na atualidade, especialmente entre os adolescentes, de modo que o vício em telas acarreta em uma série de consequências negativas nas múltiplas esferas da vida do jovem, tanto no âmbito acadêmico, quanto nas interações sociais, além de impactar no seu bem-estar físico e emocional. Desse modo, constata-se que a exposição exagerada ao celular e às redes sociais, isto é, o consumo desregrado, sem que haja restrições de uso dessas ferramentas, oferece grandes prejuízos ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e adolescentes. Nesse sentido, esse estudo objetiva descrever a experiência de um minicurso ministrado para adolescentes sobre o tema "Vício em celular: você conhece os malefícios?". Portanto, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por mestrandos do Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde e acadêmicos de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Essa atividade educativa foi aplicada no dia 21 de Maio de 2024, das 13:30 às 15:00, com alunos do 1° ano do ensino médio, na Escola Estadual Helena Prates, em Montes Claros-MG. O minicurso foi dividido em 3 momentos. Inicialmente, foram apresentados slides interativos sobre os impactos negativos da adicção em smartphone, posteriormente foi feito um quiz e um bate-papo com a sala e por fim, foi projetado em datashow um vídeo educativo postado no instagram do Nupese (Núcleo de Pesquisa em Saúde do Estudante) em relação ao tema, tendo sido realizada a divulgação daquele canal de comunicação para os alunos. Em relação aos resultados obtidos com o quiz realizado, dentre os 15 alunos que participaram (sendo 8 meninos e 7 meninas), todos afirmaram ter celular e redes sociais; além disso, 8 alunos afirmaram usar o smartphone assim que acordam, 6 deles fazem uso do aparelho durante as refeições e 10 relataram usar o celular nos 30 minutos anteriores ao momento de dormir. Assim, constatou-se que a maior parte dos alunos que participaram do minicurso possuem maus hábitos relacionados ao uso desregrado do celular, portanto, beneficiaram-se quanto às informações aprendidas, de modo que possam aplicá-las para prevenir o vício no celular e os seus malefícios.

Palavras-chave: Adicção em Smartphone; Saúde do Adolescente;

Smartphones na Adolescência: Entre Distração e Produtividade

CORDEIRO, Paulo Eduardo Guimarães[1]; MONÇÃO, Rafael Ataíde[1]; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo[2]; MESSIAS, Romerson Brito[3].

1 Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); 2 Docentes do curso de Medicina da UNIMONTES, Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva; Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq. Agradecimentos à(ao): FAPEMIG, PIBIC/CNPq/UNIMONTES, ICV/UNIMONTES.

Introdução

Desde sua criação, os smartphones tem importante papel na rotina das pessoas, sendo utilizado amplamente como meio de comunicação, lazer, como também instrumento de trabalho (LOLESKA; POP-JORDANOVA, 2021). Nota-se que a praticidade oferecida pelos smartphones faz com que seu uso tenha sido difundido amplamente na população, inclusive, entre crianças e jovens, considerados nativos digitais, uma vez que já nasceram em contato com as mídias digitais e aparelhos eletrônicos (KUSS et al., 2014). Apesar disso, o uso incorreto e prejudicial do aparelho, caracterizado pela adicção ou uso problemático de smartphone, é um distúrbio do comportamento com componentes de uso compulsivo que resulta em diversas formas de prejuízos físicos, psicológicos ou sociais (LOLESKA; POP-JORDANOVA, 2021). Nesse contexto, sabe-se que os nativos digitais são mais propícios a desenvolverem comportamento adicto, impulsionado pelo maior acesso à internet, menor autocontrole e autorregulação do uso (KUSS et al., 2014).

Mediante ao exposto, faz-se necessário sensibilizar e elucidar a população jovem, mais exposta às mídias digitais, quanto às consequências do uso incorreto de smartphones, uma vez que a adicção se associa a níveis maiores de estresse, prejuízo na socialização, ansiedade, depressão diminuição na atividade física e distúrbios de sono (KUSS et al., 2014). Esse estudo tem como objetivo descrever a realização de uma atividade de educação em saúde realizada com estudantes do ensino médio sobre o impacto do uso de smartphones na adolescência, intitulado “Smartphones na Adolescência: Entre Distração e Produtividade”.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação educativa foi realizada por membros de um projeto de pesquisa que avalia o comportamento do adolescente, denominado “Estudo Longitudinal Sobre o Comportamento do Adolescente na Atividade Física e Saúde” e acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros, em uma escola pública na cidade de Montes Claros - MG, com 26 estudantes que cursavam o primeiro ano do ensino médio, no dia 21 de maio de 2024. A atividade de educação em saúde foi realizada por meio de um minicurso, com o uso de metodologias ativas.

Resultados e discussão

Diversos estudos já demonstraram que a adicção à internet gera pior performance acadêmica, atritos em relações interpessoais e insônia, o que pode, como desfecho, levar a problemas da saúde mental, principalmente entre adolescentes (YE; ZHANG; ZHAO, 2023). A fim de expor a temática para os adolescentes participantes, os desenvolvedores da ação educativa utilizaram de técnicas interativas e recursos audiovisuais para discutir a temática, levando em consideração o conhecimento prévio dos adolescentes e propiciando um meio de debate e fomentando a reflexão sobre o uso do smartphone. Destaca-se a participação por meio de relatos pessoais de comportamentos adictos pelos adolescentes, demonstrando a prevalência do problema, muitas vezes tratado como insignificante, mas causador de prejuízos à vida pessoal dos adolescentes, de acordo com o próprio relato e reflexão dos participantes.

Foram expostos os sintomas da adicção ao smartphone e termos como “nomofobia” (medo de ficar sem aparelho móvel com acesso à internet) e “fear of missing out” (comportamento ansioso e compulsivo caracterizado pela constante busca por novas informações em redes sociais) por meio de atividades interativas, como mímicas e gincanas, buscando entreter e ganhar o interesse dos adolescentes participantes, garantindo a atenção de todos.

Por fim, abriu-se um espaço para possibilidades de uso correto e saudável de smartphones e outros aparelhos eletrônicos, destacando a existência de aplicativos, sites e conteúdos que edificam e beneficiam o usuário.

Conclusão

Abordar adolescentes -principal parcela da população afetada pela adicção a smartphones- de forma ativa e com metodologia divertida é essencial para que haja eficácia no aprendizado, especialmente quando há pouco conhecimento da população sobre o assunto. Dessa forma, ressalta-se que novas intervenções, que sejam capazes de atingir uma parcela maior da população jovem, são necessárias, com o intuito de aumentar o reconhecimento dos adolescentes sobre a temática, permitindo assim uma mudança no padrão de consumo desadaptativo de mídias digitais e diminuindo a incidência de adicção à internet na população jovem.

Referências

Loleska, Sofija; Pop-Jordanova, Nada. **Is smartphone addiction in the younger population a public health problem?** Prilozi, Skopje, v. 42, n. 3, p. 29-36, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.2478/prilozi-2021-0032.

Ye, Xiao-Li; Zhang, Wei; Zhao, Fang-Fang. **Depression and internet addiction among adolescents: A meta-analysis.** Psychiatry Research, v. 326, 2023, artigo 115311. ISSN 0165-1781. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.psychres.2023.115311.

KUSS, D. J. et al. **Internet addiction: a systematic review of epidemiological research for the last decade**. Current Pharmaceutical Design, v. 20, n. 25, p. 4026-4052, 2014. DOI: 10.2174/13816128113199990617. PMID: 24001297.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO METODOLOGIA ATIVA

BARBOSA, Ianny Kauany Monteiro[1]

[1] Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

A contação de histórias é uma metodologia ativa que faz parte do processo de ensino e aprendizagem de forma integral, proporcionando ao indivíduo uma experiência dinâmica, humanizada e criativa. Essa prática é um instrumento que

permite os discentes de todas as idades, especialmente da educação infantil, vivenciarem o conhecimento que transita pelas dimensões afetivas, cognitivas e sociais do ser humano e amplia os significados que tornam as pessoas mais humanas, íntegras e cidadãs. Nesse sentido, o objetivo desta apresentação é realizar um momento de contação de histórias e reflexões com os educandos do ensino fundamental, a fim de proporcionar uma aprendizagem dinâmica e interativa. A metodologia consiste em narrar histórias que tenham duração inferior a 10 minutos e apresentem ensinamentos sobre diferentes contextos sociais, culturais e de temáticas vigentes, como: saúde, educação, diversidade, respeito ao próximo, com uma abordagem que aproveita o poder das narrativas para envolver os alunos, estimular a imaginação e despertar o interesse pela literatura, sem negligenciar transmissão de conhecimentos. No que concerne ao relato de experiência, após a narração da história houve a discussão dos temas abordados, concebendo as inferências dos estudantes sobre o assunto, através de questionamentos que instigaram os alunos a falarem suas opiniões de forma respeitosa, discordando ou concordando com os ensinamentos, com o propósito de construir o conhecimento de maneira participativa e inclusiva. Ademais, essa apresentação demonstrou como a contação de histórias pode ser uma metodologia ativa para a formação integral dos discentes, desenvolvendo a sua construção pessoal para a elaboração de modos de intervir e interagir no mundo, por meio de uma postura crítica. Com isso, também foi possível contribuir para o desenvolvimento do prazer pela leitura, o que é essencial para a formação do sujeito, ao trazer histórias que despertam o lúdico e encantam os educandos, mostrando como os livros podem ser interessantes e divertidos. Por fim, conclui-se que a utilização de histórias como parte do processo de ensino e aprendizagem torna as aulas mais envolventes e interessantes, visto que as narrativas estimulam a curiosidade, mantendo os estudantes estimulados e auxiliando na retenção do conhecimento por um tempo maior.

Palavras chaves: Contação de Histórias; Educação Infantil; Metodologia Ativa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINI CURSO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

CALDEIRA, [1]Ana Elisa Rocha; COSTA, [1]Danilo Duarte; SILVA, [1]Gabriela Barbosa; ALVES, [1]Isabela Madureira Teixeira Lacerda; CORREIA, [2]Ubiratam Lopes.

[1] Acadêmico do curso de medicina, Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Coordenador da Liga Acadêmica Norte Mineira de Urgência e Emergência; Coordenador do Núcleo de Educação Permanente do SAMU Macronorte.

INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida pela cessação da atividade mecânica cardíaca e confirmada pela ausência de sinais de circulação e respiração (SANTOS et al., 2016). Dessa maneira, na vigência de uma PCR, há ausência de débito capaz de manter perfusão tecidual, e, assim, quanto maior o tempo em PCR menores são as possibilidades de retorno do pulso e recuperação da consciência e maiores os índices de complicações neurológicas relacionadas, devido à ausência de circulação e hipoperfusão cerebral (GONZALEZ et al., 2013; TOBASE et al., 2017).

A PCR é considerada uma emergência cardiovascular, súbita e inesperada, de elevada prevalência e mortalidade, porém com dados de incidência inconsistentes no Brasil, ocorrendo tanto em ambiente hospitalar quanto extra-hospitalar. Dentre os ritmos de parada, o mais recorrente extra-hospitalar, representando quase 80% dos casos, é a taquicardia ventricular sem pulsos, que se destaca pela possibilidade de reversão quando tratada precocemente, sendo um ritmo chocável (SBC, 2019; SILVA, 2020).

Diante disso, o fator determinante da sobrevivência do paciente acometido por PCR é a manutenção de uma circulação, na ausência da função cardíaca. Isto é, o fator determinante mais importante é a presença de um indivíduo capaz de efetuar as manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP), seja por profissional de saúde, capaz de aplicar as habilidades de reanimação adaptadas aos mais variados contextos ou um leigo com conhecimento em Suporte Básico de Vida (SBV), nos casos de PCR ocorridos em ambiente extra-hospitalar (SILVA et al., 2017).

O SBV é um protocolo de atendimento preconizado pela American Heart Association (AHA), sendo parte integrante da cadeia de sobrevivência da parada cardiorrespiratória extra-hospitalar (PCREH). O protocolo seguido de forma precoce e eficiente contribui para o melhor prognóstico dos pacientes e redução da taxa de mortalidade secundária à PCR. Já no suporte avançado de vida (SAV) há intervenções mais complexas, realizadas após o suporte básico iniciado previamente, visando o retorno da circulação espontânea, o uso de medicações, o manejo avançado de via aérea e a monitorização com equipamentos e dispositivos (TOBESE et al., 2017).

Assim, o SBV passa a ser considerado base para o atendimento de casos de PCR e é caracterizado por uma sequência de atos com foco na reanimação das vítimas, incluindo a segurança da cena; o reconhecimento primário e imediato do agravo, com avaliação da responsividade do indivíduo; o acionamento do serviço de emergência, com solicitação de um desfibrilador externo automático (DEA); a avaliação da respiração e do pulso, com a confirmação de PCR; e a realização de RCP precoce, com início rápido das compressões torácicas (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015; BERNOCHE et al., 2019).

Tendo em vista que a PCR caracteriza-se como evento súbito e inesperado, diversos podem ser os locais extra-hospitalares de sua ocorrência, acometendo indivíduos de qualquer sexo, raça, etnia ou faixa etária. Logo, é uma emergência clínica que exige atendimento imediato de todo o suporte local, devendo, para isso, qualificar a população leiga para início dos primeiros atendimentos que visem a recuperação da vítima (LANDES; FERREIRA, 2020).

Neste contexto, no cenário extra-hospitalar, há o DEA, dispositivo auto-instrutivo que pode ser utilizado por profissionais de saúde ou pessoas leigas treinadas. O DEA detecta automaticamente o ritmo cardíaco de parada em poucos segundos, identificando a necessidade ou não de desfibrilação, assim como direciona as técnicas de RCP quando único tratamento recomendado (LANES; FERREIRA, 2020).

Assim, é prudente o fornecimento de conhecimentos relacionados ao SBV para a maior população possível, treinando leigos no uso do DEA e na performance das manobras de compressão, visando o suporte eventual de vítimas de PCR extra-hospitalar. Tais medidas tornam-se necessárias devido à maior possibilidade

de recuperação dos pacientes submetidos à RCP anterior à chegada do serviço médico de emergência, bem como à diminuição da mortalidade (SILVA et al., 2020).

As escolas representam um excelente cenário para o aprendizado e inserção dos cuidados básicos de suporte às vítimas de acidentes ou emergências clínicas, devendo, nesse sentido, que os profissionais de saúde contribuam para a formação e orientação assertiva dos estudantes, no sentido de promover maior acesso às informações e letramento em saúde. Bem como, de apresentar as técnicas de RCP e propiciar as noções de condução de primeiros socorros, assim como a reafirmação do reconhecimento de agravos e acionamento por serviço especializado.

Assim, o objetivo deste estudo é descrever um relato de experiência sobre o ensino de suporte básico de vida para estudantes do ensino médio de uma escola secundarista do norte de Minas Gerais (MG).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência fundamentado nas atividades desenvolvidas por acadêmicos de medicina durante a participação no programa Biotemas na Educação Básica, desenvolvido pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares (DEPE) e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), conforme as diretrizes dispostas pelo edital N° 02/2024.

Respaldando-se no suporte teórico adquirido a partir de artigos e materiais didáticos, organizou-se um minicurso teórico-prático sobre Suporte Básico de Vida (SBV), ministrado aos discentes do terceiro ano do ensino médio, durante o turno vespertino, do dia 21 de maio de 2024, na Escola Estadual Professora Helena Prates, localizada na rua República do Uruguai, nº 66, Conjunto Residencial JK, em Montes Claros, Minas Gerais.

A modalidade de atividade proposta utilizou de diferentes metodologias de ensino para contextualização e introdução dos estudantes ao tema, conciliando técnicas expositivas, dialogadas e práticas com linguagem adequada ao público alvo, e fazendo uso de manequim de treinamento para ressuscitação cardiopulmonar.




RESULTADOS

Foi realizada uma aula expositiva sobre PCR e suporte básico de vida para alunos do terceiro ano do ensino médio. Os estudantes puderam aprender como identificar uma PCR, abordagem inicial, incluindo como analisar a segurança do local e acionar os serviços de emergência, o uso do DEA, além de informações sobre as manobras de compressão, como a localização dos pulsos, as áreas de compressão e os ritmos das manobras. Ademais, foram apresentados os sinais para reconhecimento de uma vítima de obstrução de vias aéreas superiores por corpo estranho, além de como deve ser realizada a abordagem no paciente consciente e inconsciente e detalhes da realização da manobra de Heimlich em cada faixa etária.

Nessa atividade do projeto os alunos puderam adquirir conhecimentos teóricos básicos para agir em situações que são comuns e que não necessitam de formação na área da saúde para a realização, além de serem informados sobre a importância do SBV no prognóstico das vítimas. Ademais, puderam tirar dúvidas sobre os temas da apresentação e sobre situações já vivenciadas na escola, relatando, também, experiências vividas e conhecimentos prévios sobre suporte básico de vida. Sendo um importante momento de aprendizado e troca de experiências.

Em um segundo momento, alguns estudantes colocaram em prática o que foi aprendido previamente, realizaram o passo a passo do SBV em um manequim de treinamento, iniciando com a análise da segurança do local, reconhecimento de uma possível vítima, análise de pulsos e respiração e finalizando com a prática das

compressões. Essa atividade permitiu maior facilidade na aprendizagem da sequência correta das condutas a serem tomadas e revelou que os estudantes possuem habilidades para realizar a RCP após treinamento adequado.

O SBV pode ser realizado no ambiente extra-hospitalar pelo leigo, desde que receba treinamento ou que tenha conhecimento dos procedimentos que devam ser realizados, porém, observa-se déficit de conhecimento acerca desse assunto no público leigo. (Pergola & Araújo, 2008; Silva, et al, 2012; Terassi, et al, 2015)

As escolas representam um papel de grande importância, sendo um ambiente ideal para compartilhar com a população os conhecimentos das técnicas básicas do SBV. Além disso, assim como os adultos, os adolescentes também têm potencial para compreender e realizar compressões torácica, ademais, a maioria desses adolescentes estão em ambientes onde pode ocorrer uma emergência médica, como shopping, residência, estádios e restaurantes (ROCHA et al., 2024).

O projeto identificou a oportunidade de difundir um conhecimento necessário através dos alunos do ensino médio, capacitando essa população para a realização de procedimentos que podem salvar vidas, tornando-a um recurso importante em situações de crise. Além disso, a associação da aula teórica com a atividade prática permitiu que a aprendizagem fosse mais dinâmica e atrativa, facilitando a absorção do conhecimento, tendo em vista que os alunos puderam visualizar cada etapa do atendimento de suporte básico de vida, tirar dúvidas e corrigir erros de execução.

CONCLUSÃO

Sendo assim, conclui-se com esse trabalho que diante da prevalência de parada cardiorrespiratória em ambiente extra-hospitalar e a relevância do início precoce de manobras de reanimação cardiopulmonar para a cadeia de sobrevivência da PCR é imprescindível o treinamento da população, especialmente profissionais que atuam em ambientes públicos e com grande circulação de pessoas. O treinamento de suporte básico de vida, especialmente em escolas, sabendo que os estudantes funcionam como instrumento não só de atuação no cenário da PCR mas também como transmissores desse conhecimento, é um mecanismo de amplificação de

informações e mudança de perspectiva na atuação da população geral em SBV. Assim, o projeto Biotemas aplicado aos estudantes cumpriu seu objetivo em transmitir o conhecimento e percebeu-se pelas práticas e participação entusiasmada dos alunos que a exposição do conteúdo foi eficaz.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaque das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP ACE. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **International Consensus on Science Circulation**, 2015.

BERNOCHE, C.; TIMERMAN, S. POLASTRI, T.F.; GIANNETTI, N.S.; SIQUEIRA, A.W.S.; PISCOPO, A. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. **Arq Bras Cardiol**, v. 113, n. 3, p. 449- 663, 2019.

GONZALEZ, M. M. et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol [Internet]**, 2013.

LANDA, J.; FERREIRA, A. M. T. G. B. Transferência do conhecimento de suporte básico de vida para leigos e profissionais de saúde: uma revisão integrativa metropolitana de Ribeirão Preto. **Revista Brasiliera Multidisciplinar - REBRAM,** v. 23, n. 2, 2020.

SBC (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA). Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.

SILVA, K. R.; ARAÚJO, S. A. S. T.; ALMEIDA, W. S.; PEREIRA, I. V. D. S.; CARVALHO, E. A. P.; ABREU, M.N.S. Parada Cardiorrespiratória e o Suporte Básico de Vida no Ambiente PréHospitalar: o saber acadêmico. **Saúde (Santa Maria),** v. 43, n. 1, p. 53-59, 2017.

SILVA, B. K. M. et al. O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p.72021-72039, 2020.

TOBASE, L. et al. Basic life support: evaluation of learning using simulation and immediate feedback devices. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e2942, 2017.

PERGOLA, A. M.; Araujo, I. E. et al. O leigo e o suporte básico de vida [Laypeople and basic life support]. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 335–342, 2009.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA / PRIMEIROS SOCORROS

FRAGA, Marcella Almeida; RUAS, George Augusto Mendes; TEIXEIRA, Guilhermy Batista.

A parada cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção súbita da atividade mecânica cardíaca com consequente colapso hemodinâmico. A PCR pode ocorrer devido a inúmeros fatores, e a chance de sobrevivência depende do rápido reconhecimento e realização das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RPC). Devido a essa necessidade foi criado o suporte básico de vida (SBV), para orientar e treinar a população geral a reconhecer e realizar as manobras de RCP no ambiente extra-hospitalar até a chegada do suporte avançado. No Brasil ocorrem cerca de duzentos e vinte mil PCR ao ano, sendo desses cento e oitenta mil em ambiente pré-hospitalar. As causas da PCR são diversas, mas a principal causa, é devido a doenças cardíacas, sendo a principal delas o infarto agudo do miocárdio (IAM), outras causas não cardíacas são insuficiência respiratória, hemorragias, afogamentos e overdose. Para esquematizar as principais ações diante de um PCR a American Hearth Association (AHA) criou cadeia de sobrevivência, uma figura que esquematiza o passo a passo de toda a RCP. Nesse sentido, o minicurso abordou a maneira de reconhecer e manejar de forma precoce um PCR em um ambiente

extra-hospitalar. foram abordados os seguintes tópicos: O que é o Suporte Básico de Vida; Epidemiologia, explicando a relevância do conhecimento e manejo adequado; O que é PCR e as principais causas; O que é a cadeia de sobrevivência extra-hospitalar e seu passo a passo; O que é o desfibrilador externo automático (DEA) e como usá-lo. O minicurso contou também com uso de bonecos para simulação e treinamento. Após a explicação e demonstração do passo a passo, os alunos foram convidados a participarem de forma prática de simulações de PCR e realização de manobras de reanimação cardiopulmonar, além de orientações e esclarecimento de dúvidas.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar; Parada cardíaca extra-hospitalar; Situação de emergência.

Suporte Básico de Vida: Relato de experiência com alunos do ensino fundamental

PEREIRA, David Kennedy Martins[1]; DE CASTRO, Carolina Mauricio[2]; TEIXEIRA, Beatrice Mendes Ataíde[1]; ARAÚJO, Lorhane Edvaely Aguiar[3].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE; [2]Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros -UNIMONTES.; [3]Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMOC – UNIFIPMOC.

O suporte básico de vida (SBV) é uma intervenção crítica que pode salvar vidas em situações de emergência extra-hospitalar. A educação em SBV desde o ensino fundamental pode empoderar jovens com habilidades práticas para responder eficazmente em situações necessárias até a chegada de assistência profissional no local. Neste sentido, objetivou-se instruir os alunos a identificarem situações de emergência e a realização da técnica adequada para compressões torácicas. A atividade educativa foi realizada na Escola Estadual Helena Prates, Montes Claros, Minas Gerais, com uma turma do 9º ano de cerca de 30 alunos. A oficina foi dividida em duas partes: uma sessão teórica e uma prática. Na parte teórica, os acadêmicos

de medicina apresentaram, de forma verbal e lúdica, os princípios básicos do suporte de vida, incluindo a importância das compressões torácicas, identificação de uma parada cardiorrespiratória, principais condutas diante dessas situações e a técnica para compressão. Na parte prática, os estudantes foram orientados a realizar compressões torácicas em um manequim de treino. Nesse momento, músicas foram utilizadas para auxiliar no ritmo adequado de compressões por minuto. Após, foi criada uma sessão interativa para responder às perguntas dos alunos sobre diversos tópicos de SBV, incluindo engasgos, desmaios e convulsões. Os estudantes mostraram grande interesse e participação ativa durante toda a oficina. Observou-se uma melhora significativa na técnica dos alunos à medida que a prática avançava, com a maioria conseguindo realizar compressões eficazes após as instruções iniciais. A oficina de suporte básico de vida foi altamente eficiente e serviu como um ponto de partida para que os alunos se engajem no conhecimento de primeiros socorros. A participação ativa e o interesse demonstrado pelos discentes indicam que atividades desse tipo são bem-recebidas em alunos do ensino fundamental e possuem um grande potencial educativo. A implementação regular de oficinas de SBV nas escolas, visando a formação de uma sociedade mais preparada para lidar com emergências de saúde torna-se cada vez mais fundamental.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Reanimação cardiopulmonar; Adolescente.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR RELACIONADA AOS HÁBITOS DE VIDA

TIBÃES, Hanna Beatriz Bacelar[1]; SOUZA FILHO, José Walter Fagundes de[2]; FERNANDES, Kailanne Celeste[2]; OLIVEIRA, Ana Luiza Veloso Fernandes de[2]; Lara Emanuely[2]; SILVA ,Sofia de Souza [2]; FERNANDES, Luiza Monteiro[2]; SANTOS, Yuri Neri Mendes[2]; Oliveira, Heitor Ângelo Baía[2]; Veloso, Emily Vitória Simões[2]; Silva, Bruna Rayane Gomes[3], EDUARDO, Camila Araújo[3]; MOREIRA, Kenia Souto[4]

[1]Docente no curso de graduação em Medicina. Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Montes Claros. ; [2]Acadêmico do curso de Graduação em Medicina. Unimontes; [3]Acadêmico do curso de Graduação em Medicina. Centro Universitário FIPMoc; [4]Docente do Centro Universitário FIPMoc e do Departamento de Enfermagem da Unimontes.

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de morte no mundo e cujo desenvolvimento está intimamente relacionado ao sedentarismo e aos hábitos alimentares dos indivíduos. Além de ocasionar aumento da morbidade, mortalidade prematura, incapacidades, perda da qualidade de vida e dos custos diretos e indiretos à saúde (PRECOMA et al., 2019).

Nessa realidade, a hipertensão arterial (HA) é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, contribuindo de forma relevante para a mortalidade por doenças cardiovasculares (SCHMIDT et al., 2011). Fatores genéticos, ambientais e comportamentais interagem na gênese da HA, figurando dentre eles o excesso de peso. Esse, por sua vez, frequentemente se associa à HA não apenas como fator causal, mas pela interação com outros fatores compartilhados pelas duas condições (OMS, 2013).

O aumento da pressão arterial na adolescência geralmente não ocorre de forma isolada e está associada a outros fatores de risco como ingestão excessiva de sal, atividade física reduzida, comportamento sedentário e, principalmente, sobrepeso/obesidade (DESAI, 2020; KHOURY e URBINA, 2021).

Os adolescentes estão se tornando cada vez mais vulneráveis ao excesso de peso em todo o mundo. Em decorrência deste novo cenário, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e hipertensão, reconhecidos e importantes fatores de risco cardiovascular, que eram vistas, predominantemente em adultos, estão sendo diagnosticadas, em percentuais ascendentes, entre a população mais jovem (SCHMIDT et al., 2011).

Nesse viés, já está bem estabelecido na literatura científica a alimentação balanceada, aliada à atividade física regular, são essenciais para prevenir e tratar alterações metabólicas como a hipertensão arterial, dislipidemias, resistência à insulina que estão intimamente relacionadas às doenças cardiovasculares. Assim, é necessário ações educativas, com abordagem científica, para informar e estimular nos indivíduos a autonomia e o autocuidado para garantir seu direito à saúde e à

vida, haja vista que tais ações são consideradas como um mecanismo de mudanças nas condições de saúde da população.

Objetivo: realizar prática de aferição de pressão arterial em estudantes do 9^0 ano e comunidade escolar e estimular sobre a importância de uma alimentação saudável e da prática regular de exercícios físicos como forma de prevenção de doenças cardiovasculares.

Metodologia: As atividades foram desenvolvidas nos turnos matutino e vespertino, na Escola Estadual Profª Helena Prates, no dia 21 de maio de 2024. Inicialmente foi posicionado um banner no ambiente, sobre a Hipertensão Arterial Participaram da atividade, estudantes do 9^0 ano e, especialmente no turno vespertino contou-se com a participação da comunidade escolar. Para realizar a técnica de aferição das pressões arteriais sistólicas e diastólicas, utilizou-se um aparelho esfigmomanômetro e estetoscópio automático Omron. Os dados foram anotados em cartão espelho. Participaram do estudo 96 pessoas.

Resultados e discussão

Inicialmente, no período matutino foi apresentada a temática para os estudantes do ensino médio por meio de um banner com titulo “Hipertensão Arterial”, que permitiu aos estudantes explicarem a importância da aferição de pressão arterial, o impacto do comportamento sedentário e os hábitos alimentares como formas de prevenirem doenças cardiovasculares. Em seguida, com a realização das práticas de aferição de PA e altura, cada participante recebeu informações o e orientações em relação aos resultados da PA, abordando por meio de um folder educativo com a importância de uma alimentação saudável e da prática regular de exercícios físicos como forma de prevenção de doenças cardiovasculares, além da relevância do acompanhamento de rotina por profissionais da saúde.

Do total de 96 participantes, 42 foram do período matutino, na faixa etária de 14 a 18 anos, 28(66%) eram do sexo masculino, 39(92,8%) apresentaram PA no intervalo (88x61mmHG a 120x80mmHG), embora 5(11,9%) apresentaram PA alterada (130x78mmHG a 140x80mmHG) acima do limite normal, destes três tinham 14 anos de idade e quatro eram do sexo masculino.

Quanto ao período vespertino, participaram da atividade 56 pessoas, que circulavam no pátio, dentre eles estudantes e colaboradores da escola, sendo 32(57%) do sexo feminino, com idade de 14 a 20 anos 42(75%), a maioria (67,8%)

eram estudantes do ensino médio. Em relação à pressão arterial, 4(7,14%) apresentaram valores alterados (130x80mmHG a 140x90mmHG), todos do sexo masculino e estudantes do ensino médio.

O aumento da pressão arterial na adolescência geralmente não ocorre de forma isolada e está associado a outros fatores de risco como ingestão excessiva de sal, atividade física reduzida e, principalmente, sobrepeso/obesidade (DESAI, 2020). Os dados encontrados reforçam a necessidade de investir em ações de promoção e educação em saúde no cenário escolar e, em especial com adolescentes, com a finalidade de buscar melhorias no comportamento e hábito alimentar e de prática de atividades físicas que auxiliam na redução do sedentarismo.

Conclusão

Este estudo identificou a pressão arterial alterada entre os adolescentes de uma escola estadual da cidade de Montes Claros. Contudo, os dados viabilizam maior atenção para os adolescentes, seus hábitos e comportamentos e pode contribuir para conscientização da importância de mudanças no estilo de vida.

Referências

DESAI AN. Pressão alta. JAMA. 2020;324(12):1254-5. Pressão alta. 10.1001/jama.2020.11289 *JAMA.* 2020; 324 (12):1254–1255.

KHOURY M, URBINA EM. Hipertensão em adolescentes: diagnóstico, tratamento e implicações. Lancet Criança Adolescente Saúde. Maio de 2021;5(5):357-66.

SCHOMMER VA, BARBIERO SM, CESA CC, OLIVEIRA R, SILVA AD, PELLANDA LC. Excesso de peso, variáveis antropométricas e pressão arterial em escolares de 10 a 18 anos. Arq Bras Cardiol. 2014;102(4):312-8.

PRÉCOMA DB, OLIVEIRA GMM, SIMÃO AF, DUTRA OP, COELHO OR, IZAR MCO, et al. Updated cardiovascular prevention guideline of the Brazilian Society of Cardiology - 2019. Arq Bras Cardiol 2019; 113(4): 787-891.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global action plan for the prevention and control of NCDs 2013-2020 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2013.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA NAS ESCOLAS: CONHECER PARA AGIR

ANJOS, Anny Carollyne Salgado; PEREIRA, Diogo Avalerio Cardoso; MALHEIROS, Nicole Silva; RIBEIRO, Sheila de Fátima Rodrigues ; CORREIA, Ubiratam Lopes.

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é a cessação súbita das funções respiratórias e cardíacas, encontra-se entre as emergências cardiovasculares mais prevalentes e com morbimortalidade elevada. O reconhecimento precoce das causas desencadeantes, orienta a intervenção para cada cenário clínico, com ênfase nos cuidados após o retorno à circulação espontânea, proporciona melhores resultados e contribui para melhor prognóstico dos pacientes (Bernoche et al., 2019).

Os dados na literatura quanto à incidência de PCR no Brasil são escassos. O principal ritmo de PCR em ambiente extra-hospitalar é a Fibrilação Ventricular (FV) e a Taquicardia Ventricular (TV), responsáveis por cerca de 80% dos eventos. Apresentam bom índice de reversão, se prontamente tratados (Bernoche et.al., 2019). A desfibrilação precoce, em até 3 a 5 minutos do início da PCR, eleva a taxa de sobrevida em cerca de 50% a 70%. No ambiente intra-hospitalar, o ritmo de PCR mais frequente é Atividade Elétrica Sem Pulso (AESP) e assistolia, com pior prognóstico e baixas taxas de sobrevida, inferiores a 17% (Morais; Carvalho; Correa, 2014).

No Brasil, quatro estudos sobre a ocorrência de PCR no ambiente pré-hospitalar relataram que a prevalência é duas vezes maior em homens (Morais; Carvalho; Correa, 2014). Nesse sentido, deve-se adotar o Suporte Básico de Vida (SBV) que é um conjunto de medidas de atendimento à vítima que garante certa estabilidade até a chegada do Suporte Avançado de Vida (SAV). Dentre as técnicas do SBV, que, majoritariamente, devem ser realizadas no local por profissionais ou leigos com treinamento básico, estão as manobras de ressuscitação cardiopulmonar necessárias para a manutenção da perfusão do paciente, seja cerebral ou coronária.

Perfusão essa que garantirá a circulação do corpo até o atendimento mais especializado (Bernoche et.al., 2019).

O adolescente tem direito à educação visando o desenvolvimento de sua pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, para isso deve-se estimular pesquisas, experiências e inovação no processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 1990). Diante disso, é essencial fomentar a busca por conhecimentos que podem ser utilizados em diversos âmbitos da vida, tais como: suporte básico de vida que norteia o que fazer diante de um indivíduo em PCR, perpassando pela identificação do quadro, acionamento do SAMU, manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) para elevar a sobrevida da vítima. Diante do exposto, o objetivo foi dotar os jovens de conhecimentos e habilidades essenciais para agir em situações de emergência, como em uma PCR, garantindo assim uma resposta rápida e um SBV eficaz.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com adolescentes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Helena Prates no município de Montes Claros/Minas Gerais por meio do Programa BIOTEMAS da Universidade Estadual de Montes Claros, na modalidade Oficina. A capacitação foi ministrada para 27 alunos com atuação de quatro ligantes da Liga Acadêmica Norte-Mineira de Urgência e Emergência e atendimento pré-hospitalar (LANMUE) e um coordenador geral, sendo 3 acadêmicas do curso de medicina e 1 acadêmico do curso de enfermagem, houve explicação teórica acerca da PCR, sua epidemiologia, fatores de risco associados, como identificar e agir ao se deparar com tal situação, e prática, com a utilização de um boneco para treinamento da manobra de RCP, onde transmitiram informações para o público alvo a fim de executar com qualidade.

RESULTADOS

A oficina abordou sobre o Suporte Básico de Vida com o intuito de desenvolver e aprimorar habilidades didáticas e práticas. Para consolidar o conhecimento teórico sobre o tema houve simulados sobre como uma equipe de leigos e/ou um único leigo poderiam atuar em situação de urgência e emergência, sobretudo de parada

cardiorrespiratória, em que é necessário uma atuação rápida, efetiva e coordenada para aumentar a sobrevida da vítima, bem como a importância do acionamento do SAMU. Utilizou-se de bonecos para o treinamento do SBV.

Ademais, ao longo da oficina, identificou equívocos e curiosidades acerca de quais condutas seriam corretas em alguns cenários do cotidiano envolvendo PCR, as dúvidas foram devidamente debatidas e esclarecidas. A partir disso, notou-se interesse e empenho por parte dos alunos com relação à atividade prática proposta pelos ligantes. Percebe-se que treinamentos como esse devem ser realizados com frequência, para construir conhecimentos do que precisa ser feito de forma imediata às vítimas de PCR, haja vista que pequenas atitudes, tais como: reconhecer, acionar o SAMU e manobras de ressuscitação cardiopulmonar são essenciais para aumentar as taxas de sobrevivência.

DISCUSSÃO

Neste projeto o foco foi ensinar de forma didática e prática o SBV para adolescentes leigos, para que aprendessem de maneira eficiente como realizar os primeiros socorros em casos de PCR em adultos, crianças e neonatos. As atividades realizadas basearam-se em estudos, protocolos e materiais que enfatizam a importância da rápida atuação frente a uma PCR para que haja um melhor prognóstico e expectativa de vida nos pacientes acometidos (Bernoche, et. al. 2019).

Sabe-se que é dever da família, comunidade e sociedade em geral assegurar o direito à educação, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990). Desse modo, o SBV pode ser introduzido e disseminado entre populações jovens, objetivando fornecer educação prática e também contribuir para o desenvolvimento social dos mesmos para com suas famílias e comunidade em geral.

O objetivo principal do projeto foi que ao final do treinamento os adolescentes fossem capazes de reconhecer de imediato uma PCR, saber contatar com o sistema de emergência, iniciar a RCP de alta qualidade e a utilizar o desfibrilador externo automático (DEA) , se disponível (Bernoche, et. al. 2019). Para isso, optou-se por uma abordagem inicialmente teórica, seguida de demonstrações

práticas e simulações de cena, para internalizar de forma clara e concisa o conteúdo exposto.

Os desafios encontrados, como a falta de recursos e a resistência inicial de alguns alunos foram enfrentados de forma satisfatória através de estratégias de engajamento a ajuda de professores e funcionários do local. Assim, notou-se um bom impacto na comunidade escolar, visto que houve aumento no conhecimento dos adolescentes sobre o tema associado à mudança de comportamento frente às situações de emergência.

Diante disso, vê-se a necessidade de dar continuidade ao projeto em demais escolas e entre públicos mais diversos, como funcionários e professores, visando reforçar os conceitos aprendidos pelos alunos e disseminar o conhecimento para ambientes sociais diferentes. Ademais, é necessário coletar o feedback dos participantes envolvidos para realizar possíveis melhorias no projeto, e alcançar resultados cada vez mais satisfatórios.

CONCLUSÃO

O ensino do Suporte Básico de Vida e o treinamento em ressuscitação cardiopulmonar são fundamentais para aumentar a sobrevida de vítimas em PCR. A oficina mostrou-se eficaz na capacitação dos alunos, fornecendo-lhes conhecimentos essenciais para agir em situações de emergências. A prática permitiu reconhecer e corrigir equívocos, garantindo um aprendizado mais preciso e eficaz. Além disso, os alunos adquiriram confiança e habilidades nas técnicas corretas de RCP. Diante disso, nota-se que iniciativas como essa são essenciais para disseminar conhecimentos e habilidades à população, com vista a salvar vidas. Portanto, o investimento contínuo em programas educacionais sobre SBV é crucial para preparar a população para enfrentar emergências a fim de melhorar o prognóstico de vítimas em PCR.

REFERÊNCIAS:

BERNOCHE, C. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arquivos

Brasileiros de Cardiologia. 2019; 113(3):449-663. Disponível em: http://www.dx.doi.org/10.5935/abc.20190203. Acesso em: 17/05/2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: data de acesso: 13/06/2024.

MORAIS, D. A.; CARVALHO, D. V.; CORREA, A. R. Parada cardíaca extra-hospitalar: fatores determinantes da sobrevida imediata após manobras de ressuscitação cardiopulmonar. Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 22, núm. 4, julho-agosto, 2014, pp. 562-568. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-1169.3453.2452. Acesso em: 18/05/2024.

EXAMES LABORATORIAIS DE ROTINA PARA ADOLESCENTES

PEREIRA, Ana Clara Silva Rodrigues[1]; VALENTINO, Arthur Larangote[1]; BAKIR, Fúlvia Karine Santos Marques[2]; CAIRES, Paula de Carvalho[3]; PINHO, Lucineia de[4]; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo[5]; SILVA, Rosângela Ramos Veloso[5]

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Médica Especialista em Medicina da Família e Comunidade; [3] Discente do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc; [4] Doutora - Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros; [5] Doutora -Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros.

Os exames laboratoriais desempenham um papel crucial na identificação precoce das mais diversas disfunções metabólicas que podem acometer os adolescentes, principalmente aqueles que assumem um estilo de vida sedentário. Testes como a glicemia em jejum, o perfil lipídico e o perfil hepático analisam diferentes aspectos da saúde metabólica e podem revelar níveis elevados de colesterol, glicose e outros marcadores associados ao sedentarismo e à má alimentação. Nesse sentido, o minicurso realizado para os alunos do ensino médio teve como objetivo estabelecer um momento de educação em saúde para os adolescentes e enfatizar a importância

de hábitos de vida saudáveis, como a prática de esportes e a alimentação balanceada. Foram abordados os testes bioquímicos de colesterol total e frações, triglicérides, perfil hepático e glicemia em jejum, bem como a relação e importância dos exercícios físicos e da alimentação com o resultado dos exames laboratoriais. Além disso, foi discutido sobre as faixas etárias exigidas para se iniciar cada forma de esporte, bem como quando suspeitar de disfunções metabólicas e a indicação da realização dos exames laboratoriais para confirmação. Os resultados obtidos com o minicurso foram observados a partir de uma discussão dos temas abordados na apresentação, por meio de uma gincana com perguntas e respostas objetivas, a fim de proporcionar uma aprendizagem dinâmica e interativa, assim como estabelecer uma forma de testar o conhecimento e a absorção do conteúdo por parte dos alunos. Dessa forma, pode-se observar que, ao abordar a temática dos exames laboratoriais e dos hábitos de vida saudáveis, o mini curso proporcionou a difusão da educação em saúde, de forma a contribuir significativamente tanto para a prevenção quanto para a promoção da saúde entre os adolescentes e, além disso, impactou positivamente não apenas na saúde presente, mas também na qualidade da futura vida adulta.

Palavras-chave: Exames laboratoriais; Adolescentes; Saúde.

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MEIO AMBIENTE EM JOGO

SILVA, Maria Lissandra.

A evolução tecnológica vem alterando o comportamento da sociedade, influenciando nos modos de comunicar e agir das pessoas. Sendo assim, a produção do conhecimento está em constante evolução e as instituições escolares, enquanto espaço formal de educação, não há como ignorar as tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Partindo dessa premissa, a oficina Meio ambiente em jogo, foi proposta para ser desenvolvida com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos, com o objetivo de trabalhar as questões ambientais relacionadas a urbanização. O famoso jogo de entretenimento *Passa ou Repassa*, foi adaptado para slides interativos, que exploram o uso da imagem, som e movimento, capazes de despertar o interesse e motivação nos alunos. Com a mediação do professor foi realizado uma roda de conversa com a utilização de registros fotográficos do entorno da E.E. Simeão Ribeiro dos Santos e através de perguntas instigadoras e da observação, os discentes foram identificando os problemas ambientais e possíveis causas e consequências para o meio ambiente. Posteriormente, a classe foi dividida em duas equipes, que competiram entre si. Dentro do tempo estipulado, a equipe sorteada teria que apresentar as causas, consequências e soluções para o problema apresentado. Através do lúdico e do jogo, buscou-se desenvolver nos estudantes uma consciência ambiental, no momento em que é estimulado a identificar o problema, analisá-lo e buscar possíveis soluções. O trabalho em equipe também favorece o desenvolvimento do diálogo, o respeito às ideias dos colegas, além da colaboração e interação entre o grupo. Nestes termos o uso das tecnologias no processo ensino aprendizagem, potencializa a prática pedagógica colaborando para tornar o processo educativo mais eficiente e significativo.

Palavras-chave: Tecnologia; Jogos; Meio ambiente.

NATUROLOGIA

EDUCAÇÃO MENSTRUAL NAS ESCOLAS: AUTONOMIA E AUTO CONHECIMENTO PARA ADOLESCENTES

AVELAR, Isabel Macedo[1];

1 Naturóloga, graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Pós graduanda em Ginecologia Natural pela Faculdade de São Marcos e A Casa Lua. Facilitadora de círculos e vivências para meninas e mulheres desde 2015.

INTRODUÇÃO

A puberdade é o período de transição entre a infância e a idade adulta, e a primeira menstruação, a menarca, constitui um evento marcante desse desenvolvimento puberal e sinaliza a obtenção da capacidade reprodutiva. (Carvalho, 2004) A idade média em que acontece é entre 8 e 15 anos, sendo que ocorre entre 8 e 12 anos para 42% delas, de acordo com o Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF). A menstruação é um sinal de boa saúde, um processo natural que acontece com 300 milhões de pessoas que vivenciam o ciclo menstrual todos os meses. Essas pessoas passam em média 35 anos menstruando, divididos em cerca de 400 ciclos mensais. Cerca de 3 a 7 desses anos acontecem durante a vida escolar e o acesso à informação e a garantia da dignidade menstrual é de suma importância para a permanência das meninas no âmbito escolar. (UNICEF, UNFPA, 2021, p.17).

Embora seja um evento tão comum, a menstruação se enquadra nos processos de saúde que carecem de estudos científicos. Diferentemente dos homens, às mulheres e meninas não é estimulado, nem sequer permitido, conhecer a sua região genital e a grande maioria terá sua primeira relação sexual sem nunca ter tocado ou admirado sua vulva. Despidas de informações acerca de seu corpo e

dos processos fisiológicos que acontecem nos mesmos, é comum a terceirização dos conhecimentos, dos cuidados e, até do prazer. Para as mulheres e meninas, o estudo da anatomia e a fisiologia de seu corpo contribui para a construção da autonomia e tomada de decisões relativas à promoção da saúde, ao bem estar social e dignidade humana. A autoeducação e o autoconhecimento são ferramentas indispensáveis para garantir a dignidade menstrual e possibilitar às adolescentes reconhecer seu corpo a partir de uma perspectiva própria, isenta de medos, tabus, preconceitos, moral ou padronizações médicas, que podem ser considerados como aspectos da pobreza menstrual.

Nesse sentido, é importante compreender o conceito de pobreza menstrual, que se caracteriza como um fenômeno multifatorial que perpassa pelas dimensões social, econômica, de saúde e educacional e deve ser trabalhada forma transversal. A pobreza menstrual leva mulheres, meninas e pessoas que menstruam a buscarem alternativas como papel, jornal, panos inadequados ou qualquer outro recurso paliativo para conter o sangramento menstrual.

Essas práticas apresentam riscos para a saúde física e emocional dessas meninas, atrapalham seu pleno desenvolvimento e podem acarretar riscos evitáveis para a saúde, como alergias, infecções urogenitais e até resultar em óbitos, como a síndrome do choque tóxico (UNICEF; UNFPA, 2019, p. 06), além de danos emocionais, como desconforto, insegurança e estresse. Esse problema atinge principalmente pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade, como moradoras de rua e pessoas em privação de liberdade, e adolescentes da rede pública de ensino.

Entre as adolescentes, um dos reflexos da pobreza menstrual é a evasão ou abandono escolar. Isso pode acontecer devido à ausência de infraestruturas adequadas para higienização e a estigmatização da menstruação, que gera desconfortos e discriminação, e ao fato de que muitas adolescentes não têm recursos financeiros para adquirir os itens básicos de higiene menstrual e preferem deixar de frequentar a escola durante o período de sangramento, em média de 3 a 5 dias ao mês, podendo levar a uma ausência de até 45 dias no ano letivo, considerando que a menstruação acontece todos os meses. (GUITARRA, BRASIL ESCOLA, 2023).

A Oficina de Educação Menstrual tem como objetivo contribuir de maneira sistemática para a o movimento de garantia da dignidade menstrual, que tem se

fortalecido no estado de Minas Gerais, a partir da Lei Estadual no 2304 e da Resolução da Secretaria de Estado de Educação no 4.826 (2023), que institui o Programa Dignidade e Saúde em Ciclo (PDSC) nas escolas públicas de Minas Gerais. Essas legislações visam combater a pobreza menstrual e garantir a distribuição gratuita de absorventes para as pessoas que menstruam, contribuindo para a qualidade de vida e diminuição do absenteísmo ou abandono escolar das estudantes por motivo da menstruação.

METODOLOGIA

De acordo com os objetivos para a realização da Oficina, foi realizada primeiramente uma pesquisa bibliográfica e coleta de dados de conhecimentos tradicionais e científicos, seguida da sistematização das informações a serem apresentados de maneira mais acessível para as adolescentes.

A Oficina de Educação Menstrual foi realizada para 16 adolescentes do sexo feminino, com idade entre 14 e 15 anos, de uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Professora Helena Prates, localizada no bairro JK, Montes Claros/MG.

A metodologia escolhida foi no formato de uma aula dialógica em roda de conversa realizada em círculo, com a utilização de gravuras coloridas e uma roleta giratória onde estão dispostos diversos aspectos relacionados à menstruação e que permitem uma explicação mais lúdica e visual acerca da interrelação entre eles. Para iniciar esse momento, foram propostas algumas perguntas sobre a vivência pessoal de cada uma com o ciclo ovulatório-menstrual e autoconhecimento da vulva, tais como: “Você sabia que a nomenclatura da região genital feminina é vulva e não vagina?”, “Qual a idade em que teve a menarca?”, “Quais sintomas você sente no período menstrual?”, “Quais sintomas você sente no período pré-menstrual?”, “Qual a sua relação com o ciclo menstrual?”, “Você já foi ao ginecologista?”, “Qual solução menstrual você utiliza no período menstrual?”. A partir das respostas trazidas por elas, as informações temáticas foram apresentadas na perspectiva dialógica, de maneira a buscar um contato natural, positivo e cuidadoso com o corpo e com o ciclo ovulatório-menstrual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Menstrual faz parte da educação integral em sexualidade, e deve ser amplamente difundida, como uma ferramenta de autoconhecimento e promoção de bem-estar. Em sua primeira edição, a Oficina de Educação Menstrual foi realizada, dentro do Programa BIOTEMAS, para 15 adolescentes, com idades entre 11 e 13 anos da sétima série da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães. A diferença de idade entre as adolescentes que participaram das duas oficinas (11 a 13 anos na primeira, 14 e 15 anos na segunda), impactou na maneira como as adolescentes receberam a temática a ser trabalhada. As adolescentes mais jovens mostraram-se bastante envergonhadas e outras descontentes, enquanto que as adolescentes com um pouco mais de idade mostraram-se mais receptivas e mais conscientes acerca das discussões trazidas. Em ambas as edições, as adolescentes relataram sentir desconfortos durante o período menstrual, como: cólicas, inchaço, dores de cabeça, irritabilidade, instabilidade emocional, e algumas relataram que odeiam menstruar.

Observou-se uma diferença na idade em que as meninas começam a menstruar, comparando-se as duas escolas. Na Oficina da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães, a idade da menarca oscilou de 8 a 13 anos, sendo o a maioria por volta de 11 anos, 1 com 8 e apenas 1 delas ainda não havia passado pela menarca. Já na Escola Estadual Professora Helena Prates, a idade da menarca foi um pouco mais tardia, em média 12, 13 anos, sendo que em apenas uma ocorreu aos 9 anos. Outro aspecto importante percebido, é que as adolescentes da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães apresentaram uma sexualidade mais exacerbada do que as adolescentes da Escola Estadual Professora Helena Prates, sendo necessário inclusive falar sobre a importância dos métodos contraceptivas com as mesmas.

Considerando que a menarca é um indicativo da maturação dos órgãos reprodutores femininos, o adiantamento da menarca poderia, de modo geral, ter uma relação com o despertar precoce da sexualidade. Desse modo é de extrema importância que as adolescentes sejam orientadas acerca do ciclo ovulatório-menstrual e saibam reconhecer especialmente o período da ovulação, que é o período em que podem engravidar, caso já sejam sexualmente ativas e para prevenir abusos sexuais. Observou-se, ainda, que grande parte das adolescentes não havia passado pela primeira consulta ginecológica e algumas delas já menstruavam há cerca de três anos. Desse modo, uma das possíveis soluções para

a pobreza menstrual é assegurar o acesso aos sistemas públicos de saúde, com profissionais adequadas e o desenvolvimento de mais políticas públicas voltadas para a promoção da dignidade menstrual.

CONCLUSÃO

A educação é a ferramenta que torna possível a transformação das realidades vivenciadas pelo ser humano. Através do conhecimento adquire-se poder para legislar sobre seu corpo e buscar alternativas que não envolvam a patologização de processos fisiológicos normais, como a menstruação, levando a uma excessiva medicalização e pouca autonomia sobre a saúde.

A pobreza menstrual é um problema tanto de ordem socioeconômica, quanto de saúde pública e de direitos humanos e solucioná-la requer ações nas diversas esferas da sociedade. A realização da presente oficina é uma contribuição para a erradicação da pobreza menstrual e construção da autonomia das adolescentes sobre seus corpos.

É urgente que a Educação Menstrual faça parte do cotidiano escolar de modo a ampliar o acesso às informações pertinentes e contribuir para a promoção da dignidade menstrual e na transformação de um evento natural ainda envolto em tabus e restrições sociais, em um momento significativo que possa garantir positivamente o crescimento físico, emocional, mental e intelectual das meninas, mulheres e pessoas que menstruam.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M, N. **O desenvolvimento puberal normal.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4486947/mod_page/content/2/O_desenvolvimento_puberal_normal.pdf e https://pesquisa.bvsalud.org/adolecbr/resource/pt/lil-433068 Acesso em: 04 de junho de 2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF; FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA. **Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direito.** 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2024.

GUITARRA, Paloma. **Pobreza Menstrual; Brasil Escola.** Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pobreza-menstrual.htm. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

ODONTOLOGIA

SORRISO EM FOCO: ORIENTAÇÕES SOBRE SAÚDE E HIGIENE BUCAL PARA ADOLESCENTES

OLIVEIRA, Michelle Pimenta[1]; ARAÚJO, Ana Clara Andrade de[2]; FERREIRA, Bruna Letícia Félix[2]; FONSECA, Gabrielle Cardoso[2]; SANTOS, Lara Isabella Souza[2]

INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por mudanças significativas, os indivíduos passam pela transição de duas fases distintas, da infância para a vida adulta, percorrendo por mudanças biológicas, sociais e emocionais. Nesta ocasião, os problemas bucais mais frequentes são causados pelo biofilme dentário, como a cárie, gengivite e doença periodontal. Estes agravos são decorrentes de comportamentos inadequados como o consumo exacerbado de alimentos cariogênicos e uma higiene bucal deficiente, esta, por sua vez, pode levar o indivíduo a diversas complicações, afetando não apenas a saúde dos dentes, mas também a qualidade de vida do indivíduo (FILGUEIRA et al., 2016)

Além das doenças que acometem a cavidade bucal discutidas anteriormente, a mononucleose, popularmente conhecida como doença do beijo, acomete todas as faixas etárias, especialmente os adolescentes e jovens adultos. Sua transmissão ocorre, principalmente, pelo contato com a saliva de indivíduos infectados, podendo

ser transmitida também pelo sangue contaminado e por outras secreções, por essa razão se faz extremamente importante alertar aos adolescentes a etiopatogenia dessa doença, assim como seus principais sinais e sintomas e forma de tratamento, uma vez que nesse intervalo de idade os esses indivíduos estão mais suscetíveis a essas doenças (DE OLIVEIRA et al., 2012)

Compreende-se que a educação em saúde é uma ferramenta desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem, partindo do princípio de respeitar a individualidade e a realidade de cada sujeito, cujo objetivo é o desenvolvimento da sua consciência crítica, permitindo dessa forma, a ampliação do conhecimento e integração de comportamentos saudáveis (SOBRINHO et al., 2007). Diante desse cenário a população jovem é um grupo importante para as práticas de políticas educativas, que permitem a reflexão, diálogo e mudanças de comportamentos proporcionando benefícios futuros, e a escola se constitui como um cenário privilegiado para implementação destas políticas (FILGUEIRA et al., 2016). Diante disso, este estudo irá relatar a experiência vivenciada pela realização de uma educação em saúde preparada para estudantes do ensino fundamental e médio acerca do tema “Orientações de saúde e higiene bucal para adolescentes”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por 04 acadêmicas do curso de graduação em odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES. A atividade educativa foi realizada por meio de uma exposição dialogada, com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. A experiência foi oferecida pelo Programa BIOTEMAS: Integrando Universidade e Educação Básica, desenvolvido pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares – DEPE e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade. O público-alvo foi composto por estudantes do sétimo ao terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual Professora Helena Prates, na Cidade de Montes Claros - Minas Gerais.

Para realização da exposição foram confeccionados panfletos e cartazes, os quais continham orientações sobre a higiene bucal, evolução da doença cárie e aspectos

anatômicos dos dentes. Além disso, foram realizadas dinâmicas participativas com os adolescentes com objetivo de demonstrar a complementação de técnicas satisfatórias de escovação e uso do fio dental. Para isto, utilizou-se materiais odontológicos lúdicos e após foram entregues kits de escova e creme dental, além de lápis escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente os alunos foram atraídos pelos materiais expositivos (FIGURA 1), sendo eles: o macromodelo odontológico, manequins odontológicos, folhetos explicativos e o painel confeccionado. Todos esses materiais foram utilizados para a educação em saúde bucal. O diálogo foi a principal ferramenta utilizada, sempre com apoio visual dos materiais educativos disponíveis. Realizou-se a demonstração de técnicas de escovação e o uso adequado do fio dental no macromodelo, juntamente com perguntas sobre os hábitos de higiene oral.

Em um segundo momento, os alunos foram abordados sobre o conhecimento da doença cárie, gengivite e periodontite no qual foi esclarecido sobre a sua etiologia e evolução, como também, os riscos relacionados à mononucleose, a doença do beijo, e herpes oral, no qual foi demonstrado por fotos o aspecto clínico da lesão. Destaca-se que foi enfatizado, também, sobre os efeitos deletérios de hábitos alimentares não saudáveis como o consumo excessivo de sacarose e suas consequências negativas para a saúde bucal e geral.

Ao iniciar a exposição, os adolescentes mostraram-se retraídos e desinteressados, porém no decorrer da interação, notou-se maior receptividade dos escolares e por conseguinte uma melhor comunicação foi estabelecida. Observou-se que muitos alunos desconheciam o processo da doença cárie, tampouco da gengivite, doença periodontal e a mononucleose e não tinham orientações precisas sobre hábitos de higiene bucal. Deste modo os estudantes foram instigados a estabelecerem, de uma maneira mais satisfatória, seus hábitos de higiene oral. Por fim, foram distribuídos kits de escovação e lápis escolar (FIGURA 2).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a exposição foi fundamental para ampliar o conhecimento dos escolares sobre os benefícios da adoção de hábitos saudáveis e de higiene oral na sua rotina diária, evidenciando seu impacto positivo na qualidade de vida dos mesmos. A participação dos acadêmicos de odontologia no BIOTEMAS proporcionou uma experiência única e enriquecedora, oferecendo a estes uma valiosa oportunidade de crescimento pessoal e profissional. A vivência dos escolares durante a atividade de educação em saúde, não apenas incentivou a adoção de práticas saudáveis, mas também fortaleceu a compreensão sobre a importância da prevenção e cuidado com a sua saúde, preparando-os para serem agentes promotores de bem-estar em suas comunidades. Além disso, o evento fomentou a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, enriquecendo o ambiente acadêmico e inspirando futuras iniciativas de saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILGUEIRA, Ana Cristina Gondim et al. Saúde bucal de adolescentes escolares. **Holos**, v. 1, p. 161-172, 2016.

SOBRINHO, Cíntia Vanessa Ferreira et al. Educação em Saúde-Diretrizes. 2007.

DE OLIVEIRA, Juliana Linhares et al. O vírus Epstein-Barr e a mononucleose infecciosa. **Rev Bras Clin Med. São Paulo**, v. 10, n. 6, p. 535-43, 2012.



FIGURA 1 - Arquivo pessoal



FIGURA 2 - Arquivo pessoal

PEDAGOGIA

CARTAS PARA JANICE: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO E COMBATE AO BULLYING

MACHADO, Cláudia Aparecida Ferreira[2]; PEREIRA, Mariana Ribeiro[1]; BISPO, Marina Aparecida de Souza[1]; FREITAS, Victor Alexandre de Oliveira[1].

[1] Acadêmicos de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) [2] Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Resumo: A violência escolar tem sido, nos últimos anos, tema de grande destaque nas mídias. Diante das manifestações de violência nas escolas, é preciso ir além e buscar entender quais são os fatores que desencadeiam episódios violentos e pensar em intervenções de promoção e prevenção de saúde mental, evitando, assim, suas manifestações no contexto educacional (CUNHA & RODRIGUES, 2010; CUNHA, 2017). Para tanto, não se pode conceber aqui a escola como mero espaço de transmissão de conteúdos pedagógicos. Isso porque, a instituição tem o papel de promover o indivíduo de modo global. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino fundamental deve ser pautado no "fortalecimento dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca". Nesse sentido, há motivos pelos quais as instituições de ensino devem se comprometer para a inserção positiva de crianças e adolescentes na sociedade. O presente trabalho visa, portanto, relatar a experiência da oficina intitulada "*Cartas para Janice: uma proposta de letramento e combate ao bullying*", por meio do Programa Biotemas, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Unimontes. A oficina foi ministrada na Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos, no município de Montes Claros (MG). Sabe-se que ações de conscientização e combate à violência entre escolares são fundamentais para criar ambientes educacionais e sociais positivos e acolhedores (FREITAS, 2020). Assim, trabalhar com o reconhecimento e nomeação da violência, em especial o *bullying*, desde a tenra idade, criam caminhos de sensibilização e promovem atitudes pró-sociais entre os indivíduos, o que tornaram objetivos da oficina. Especificamente foi exibido o curta-metragem "*A peste da Janice*", de Rafael Figueiredo (2007), buscando sensibilizar e problematizar a história de Janice, vítima, constantemente, de bullying por parte de suas colegas, na escola. Ainda foram ressaltados aos alunos as demais tipificações do bullying (como o social, psicológico e moral). Posteriormente, os alunos foram solicitados a escreverem uma carta de apoio e ajuda à Janice, proporcionando à prática de letramento, em um contexto de produção textual. Ademais, durante a realização da oficina, foi possível perceber o interesse das crianças em participar e se posicionar diante das propostas apresentadas, bem como a construção de comportamentos de empatia, cooperação e respeito entre os colegas. Espera-se, portanto, que, com a intervenção, sejam minimizados possíveis conflitos entre os escolares, proporcionando comportamentos pró-sociais e um ambiente escolar positivo.

Palavras-chave: Promoção e prevenção de saúde. *Bullying.* Escola. Ensino Fundamental I.

Referências:

BRASIL. Ministério da educação. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. Acesso em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

CUNHA, N.; RODRIGUES, M. C. O desenvolvimento de competências psicossociais como fator de proteção ao desenvolvimento infantil. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, p. 235–248, 2010. DOI: 10.5433/2236-6407.2010v1n2p235. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/8665>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

A peste da Janice. **YouTube**, 02 de dez de 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=povo9wCtITo>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

FREITAS, Victor Alexandre de Oliveira. **Concepções docentes sobre o *bullying***. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

A MAGIA DA LEITURA

MUNIZ, Eline Mendes Costa[1]; MARTINS, Maria Nice Alves[1]; MACHADO, Claudia Aparecida Ferreira[2].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. [2] Professora do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A leitura é uma jornada mágica que nos transporta para mundos desconhecidos, nos permite explorar diferentes realidades e nos conecta com personagens que se fazem presente em nossa vida. É uma experiência enriquecedora que desperta nossa imaginação, amplia nossos horizontes e nos proporciona momentos de reflexão e aprendizado. Nessa perspetiva, a oficina A Magia da Leitura, teve como objetivos explorar os benefícios da leitura para o desenvolvimento pessoal e intelectual; destacar a importância da leitura na formação de pensamento crítico e criatividade; apresentar estratégias para aproveitar ao máximo a experiência de leitura além de incentivar o hábito de leitura em todas as idades e contextos. A oficina foi realizada como atividade do programa Biotemas, na Escola Estadual

Simeão Ribeiro, na data de 23 de Maio de 2024. A atividade curricular foi nomeada como “Descobrindo a Magia da Leitura”, com exploração do livro “A Joaninha que perdeu as pintinhas”, inicialmente a história foi apresentada através de imagens no bambolê. Foram utilizados alguns objetos como folha chamex, lápis, hidrocor, canetinhas, lápis de cor, livro literário, bambolê e imagens. Realizado dentro do espaço da sala, local em que todas as crianças possuem suas cadeiras e carteiras para realizar suas atividades. Com o objetivo de que todos pudessem participar desse momento, foi apresentando o bambolê com figuras relacionadas a história, perguntamos a eles se conheciam as figuras, em seguida pedimos que criassem uma história sobre aquelas imagens. Após, foi proposto uma leitura dessa criação e alguns alunos se disponibilizaram a ler suas histórias. Posteriormente, foi apresentado a real leitura sobre o livro, os alunos ficaram impressionados e reflexivos. Alguns questionamentos foram levantados como por exemplo a relação das transformações ocorrida com a joaninha, algo que pode ser associado com as transformações dada na vida diária dos alunos, em seguida os alunos foram divididos em equipe para que pudessem criar um novo final para aquela história. A turma se mostrou bastante participativa e as crianças participaram entusiasmadas. Considera-se que a experiência foi enriquecedora, pois tivemos a oportunidade de dialogar, ensinar e sobretudo interagir com os alunos. A experiência vivenciada não foi somente significativa e prazerosa para as crianças, ela foi extasiante para nós, enquanto acadêmicos em formação.

Palavras-chave: Leitura; Imaginação; Pensamento Crítico;

A VISITA DE ELISE

LOPES, Ana Clara Andrade[1] ; SANTOS, Janaína Guimarães[1]; SANTOS, Rosely Aquino[1]; SEUACIUC, Pietra Costa[1]

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

O presente trabalho pretende relatar a experiência da oficina intitulada: “A Visita de

Elise", realizada no Programa Biotemas, durante o primeiro semestre de 2024. A oficina foi ministrada por acadêmicas do 4º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES no dia 21/05 na Escola Estadual Helena Prates em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental e no dia 23/05 na Escola Estadual Simeão Ribeiro em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. O desenvolvimento do projeto consistiu a princípio, na leitura do livro "A Visita" da autora e ilustradora Antje Damm, após o momento inicial de leitura da história, foi mediado um debate sobre os sentimentos e comportamentos da personagem Elise retratados antes da visita de Amil (personagem do livro). Assim que o sentimento "medo" foi identificado pelas crianças, o grupo responsável deu início a uma problematização: "O que a Elise pode fazer para não ter medo?" "Você tem medo de algo?" e "A Elise precisa sair de casa?". No segundo momento, foi proposto à turma a elaboração de cartas para a personagem Elise, visando estimular principalmente, a escrita, a familiarização com o gênero textual carta, bem como, a criatividade e empatia. Evidencia-se que as mensagens produzidas, além de revelarem o nível de escrita dos alunos, evidenciaram a apreciação pela história apresentada. Após concluído o processo de escrita, os envelopes das cartas foram carimbados e colocados por cada estudante em uma caixa de correio confeccionada por uma das acadêmicas. Deste modo, a oficina foi concluída com a fabricação de aviões de papel decorados com a "palavra destaque", para tal intuito, antes de realizarem as dobraduras, as crianças foram orientadas a escrever em uma folha a principal palavra que as fizesse lembrar da história. Posto isso, cabe destacar que a oficina elaborada a fim de promover atividades que estimulam a escrita, o desenvolvimento socioemocional mediante o reconhecimento das emoções – focalizando o medo – e a coordenação motora fina, foi recebida com muita animação pelas crianças de modo que, a equipe responsável obteve a conclusão do projeto, em ambas as turmas, com êxito.

Palavras-chave: Oficina; Literatura Infantil; Pedagogia.

BRINCANDO COM AS SÍLABAS

FERREIRA,Sabrina Camilly Oliveira1; CORDEIRO, Ana Cecilia Duarte ;OLIVEIRA, Déborah Karoline Corsino; FREITAS, Lara Regina Caldeira.

No dia 23 de maio de 2024, foi realizada uma oficina do projeto Biotemas na Escola Estadual Simeão Ribeiro. A oficina, intitulada "Brincando com as Sílabas", teve como objetivo principal promover o aprendizado lúdico das sílabas para os alunos. A equipe do projeto, composta por Sabrina Camilly, Ana Cecília, Déborah Corsino e Lara Freitas, iniciou a atividade com uma breve apresentação do programa Biotemas, explicando seus objetivos e a importância do estudo das sílabas para a compreensão e desenvolvimento da linguagem. Para promover a integração e a identificação dos participantes, a oficina começou com a confecção de crachás personalizados. Cada aluno decorou seu crachá, incentivando a criatividade e o senso de pertencimento. Em seguida, foi realizada uma competição amistosa entre meninas e meninos, focada no tema das sílabas. A competição foi dividida em várias etapas. Na primeira etapa, chamada "Mãe da Rua com Sílabas", os alunos participaram de uma versão adaptada da brincadeira "Mãe da Rua". Os participantes só podiam atravessar a "rua" se formassem uma palavra com a sílaba determinada pela "mãe da rua". Na segunda etapa, chamada "Pega às Cegas com Sílabas", os alunos, de olhos vendados, pegavam cartões com sílabas e tinham que formar palavras que continham essas sílabas. A atividade estimulou o reconhecimento tátil e a memória fonética dos alunos. Para intercalar as atividades e permitir momentos de descontração, realizamos a brincadeira de "Morto-Vivo", que auxiliou na manutenção do interesse e da energia dos participantes ao longo da oficina. Encerramos a oficina com uma divertida partida de "boliche silábico". Os pinos do boliche estavam marcados com sílabas, e os alunos, ao derrubar os pinos, tinham que formar palavras utilizando as sílabas dos pinos derrubados. Esta atividade consolidou o aprendizado de maneira lúdica e dinâmica. A oficina "Brincando com as Sílabas" foi um sucesso, alcançando os objetivos de promover o aprendizado das sílabas de forma divertida e interativa. A participação ativa dos alunos e o engajamento nas atividades foram notáveis, refletindo o êxito da metodologia aplicada pela equipe do projeto Biotemas. Agradecemos à Escola Estadual Simeão Ribeiro pela acolhida e aos alunos pela participação entusiástica. Continuaremos empenhados em desenvolver atividades que tornem o aprendizado cada vez mais interessante e eficaz.

Palavras-chaves: Brincadeiras. Oficina. Sílabas.

O Universo das Emoções 1

Ester Gonçalves Teixeira; Laine Tamara de Lima Brito; Patrik Fernandes Bispo

Em um mundo em constante transformação, as crianças do ensino fundamental se deparam com um universo de desafios e experiências que exigem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais. É nesse contexto que surge o projeto "O Universo das Emoções", uma aventura extraordinária que convida as crianças a embarcarem em uma jornada de autodescoberta, aprendendo a navegar pelos mares turbulentos e calmos de seus próprios sentimentos. O projeto "O Universo das Emoções" se propõe a ser um guia para as crianças explorarem o fascinante mundo das emoções, proporcionando um aprendizado significativo e transformador. Através de atividades cuidadosamente planejadas e lúdicas, as crianças serão convidadas a mergulhar nas profundezas do autoconhecimento, através de histórias envolventes e reflexões profundas, as crianças aprenderão a identificar seus próprios sentimentos, reconhecendo as nuances e as diferentes formas de expressão das emoções. O "Universo das Emoções" não se resume a um mero aprendizado sobre as emoções. Ele se configura como uma verdadeira jornada de autodesenvolvimento, abrangendo diversas áreas essenciais para o crescimento integral das crianças. Sobre o Desenvolvimento Pessoal, as crianças aprimorarão seu autoconhecimento, autonomia, autoconfiança e autoestima, tornando-se indivíduos mais conscientes de suas próprias capacidades e desafios. Elas aprenderão a identificar, compreender, expressar e gerenciar suas emoções de forma adequada e saudável, desenvolvendo inteligência emocional e resiliência. A capacidade de pensar criticamente, refletir sobre seus próprios pensamentos e comportamentos e tomar decisões conscientes será aprimorada, contribuindo para o desenvolvimento da inteligência intrapessoal e interpessoal. Nesse sentido, o nosso projeto se configura como um farol que ilumina o caminho para a formação de indivíduos autônomos, conscientes, preparados para enfrentar os desafios da vida com resiliência e empatia. As crianças que embarcarem nessa jornada extraordinária se tornarão agentes de transformação

social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, plural, inclusiva e compassiva. É importante que seja adaptado à realidade da escola e das crianças, com a seleção de atividades e recursos adequados à faixa etária e às necessidades específicas dos alunos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua e processual, através da observação da participação das crianças nas atividades, do registro de suas reflexões e da análise da evolução de seus comportamentos. O "Universo das Emoções" é um projeto em constante evolução, aberto a novas ideias e sugestões da comunidade escolar.

GRATIDÃO: O SUPERPODER DO CORAÇÃO

CANTUÁRIA, Andressa Maria Zuba[1]; OLIVEIRA, Jéssica Alves[1]; SOARES, Paloma Monik Vieira dos Santos[1].

[1]Acadêmicas do curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

As emoções desempenham um papel crucial em nossa existência, estando presente em todos os momentos da vida humana. . Reconhecê-las em suas diversas categorizações é fundamental. Diante isso, o objetivo da oficina foi trabalhar essa importância, compreendendo as emoções como pilares essenciais no nosso dia a dia, destacando a importância de saber administrá-las. Durante a oficina, abordamos as emoções que são externadas em várias situações do cotidiano, especialmente no contexto escolar, através do diálogo com os alunos, buscando compreender como eles lidam com suas próprias emoções, enfatizando a importância do autoconhecimento e reconhecendo que os momentos positivos e desafiadores sempre estarão presentes em nossas vidas, sendo necessário conscientizar-se do que estamos sentindo, respeitar esses sentimentos e buscar maneiras saudáveis de lidar com as emoções foram pontos chaves. Para auxiliar nesse processo, introduzimos técnicas de respiração e relaxamento do Método Koppel, para que possam acalmar-se quando emoções intensas, como a raiva e tristeza, surgirem. Além disso, fizemos um momento voltado à gratidão, refletindo tudo já alcançado na

vida, todas as coisas boas e conquistas que tiveram, reforçando a ação de ser grato até mesmo nas pequenas coisas. Como forma de efetivar esse momento, levamos o “potinho da gratidão”, onde todos os alunos puderam escrever em pequenos papéis aquilo pelo qual eles são gratos e guardassem no potinho para ler ao final do ano. Durante toda a oficina, as crianças se envolveram muito com as atividades, demonstrando interesse e compreensão da mensagem passada, refletiram sobre suas vidas e compartilharam com os colegas as emoções mais presentes em suas vidas, as situações que levam à externá-las e também como lidam com elas. Esse tipo de abordagem é uma oportunidade para promover uma compreensão mais profunda das emoções e habilidades de gerenciamento emocional desde a infância.

Palavras-chaves: Gratidão. Emoções. Autoconhecimento

ESTANDE RECREATIVO: A INFLUÊNCIA DO LÚDICO E DO BRINCAR NA ESCOLA

SANTOS, Adrielly Gonçalves dos; FREITAS, Gabriela Lorrainy Cavalcante Batista; SOUZA, Jeane Aparecida Ferreira de; SANTOS, Karine Almeida Silva; SILVA, Ranya Gabriele Alves da; ALMEIDA, Cecília Barreto.

A proposta do nosso grupo foi levar a universidade para a escola. Através do projeto BIOTEMAS, buscamos fugir dos ultrapassados padrões de ensino, levando até as crianças brincadeiras que divertissem e ensinassem, visando uma aprendizagem mais lúdica. Consideramos as brincadeiras como importante auxílio do ensino escolar, pois as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como: atenção, imitação, imaginação, e o desenvolvimento social por meio de interações e a experimentação de regras e papéis sociais. Sendo assim, foram desenvolvidos dois tipos de brincadeiras, com a intenção de introduzir crianças das diversas turmas do ensino fundamental da E.E Professora Helena Prates: Um jogo de Matemática, “Pista Dos Cálculos” a fim de impulsionar o pensamento lógico; e uma brincadeira de rua, extremamente importante para estimular a atenção e a interação entre as crianças, a famosa e divertida “Dança das Cadeiras”. Durante a execução das brincadeiras, observamos o engajamento das

crianças, que se apresentaram muito dispostas e interessadas em brincar, a dinâmica delas em convidar os colegas, o entusiasmo para participar e mostrar seus conhecimentos, são pontos positivos analisados no decorrer das atividades propostas. Também foram observados pontos negativos: Falta de organização e estrutura da escola para receber o projeto, e instabilidade na participação dos alunos e no horário destinado para realização das oficinas. A atividade que mais agradou os alunos foi a “Dança das Cadeiras”. Concluímos que a experiência nos ajudou a observar a interação e a disposição das crianças em testar seus conhecimentos de forma voluntária, mostrando-nos a importância de um ensino recreativo. Isso nos motiva a criar outras situações de aprendizagem que sejam eficazes e lúdicas para nossos futuros alunos.

Palavras-chave: Crianças; Lúdica; Brincadeiras; Aprendizagem; Experiência.

A ARTE SE EFETIVA POR MEIO DA TROCA

Millena Mell Oliva

A vivência do projeto "O poema é o espelho, a poesia é o que se vê", conduzido pela acadêmica Millena Mell Oliva no Programa Biotemas, na Escola Estadual Simeão Ribeiro, marcou de forma significativa a jornada educacional dos alunos, proporcionando um ambiente enriquecedor durante os intervalos das aulas. Concebido no turno vespertino, esta expressão artística literária tinha como objetivo não apenas entreter, mas também educar, oferecendo acesso à cultura literária e à expressão poética. Como bem destacado por Paz (1982, p.15), a poesia vai além do mero entretenimento; ela representa conhecimento, transformação e poder. Nesse contexto, a atividade poética desempenha um papel revolucionário ao revelar não apenas a essência individual, mas também a história e a cultura de diversas sociedades.

A prática de ler poemas para os alunos durante o intervalo visa despertar interesse, incentivando-os a explorar o mundo das poesias, recitais e atividades que

proporcionam conhecimento e descobertas sobre esse gênero. Tal contato com a poesia torna os alunos mais sensíveis às nuances do mundo, instigando-os a questionar, dialogar e trocar ideias, enquanto alimenta a imaginação e o pensamento investigativo. Essa interação se revela fundamental para cultivar um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor, onde os alunos se sintam respeitados e encorajados em sua imaginação e expressão.

Assim, percebe-se que a poesia é um gênero rico em múltiplos aspectos que merecem ser explorados nos espaços escolares. O texto poético oferece uma excelente oportunidade para os professores trabalharem com textos significativos, uma vez que os poetas compartilham seus pensamentos, culturas, contextos sociais e sentimentos por meio de sua escrita.

A iniciativa não se limitou em promover apenas a apreciação da poesia, mas também buscou estimular a expressão criativa dos alunos. Através da proposta de participação no projeto Jornal Gaveta, onde os estudantes são incentivados a compartilhar seus próprios pensamentos e emoções através de versos, poemas ou prosas poéticas. Além disso, atividades como a dinâmica do "Encontre a Poesia" complementam o aprendizado, enriquecendo a compreensão dos participantes sobre a diversidade e a profundidade da poesia.

Foi apresentada a distinção entre poema e poesia, para mostrar aos alunos que eles também são capazes de criar e se expressar por meio da escrita poética, estimulando assim o desenvolvimento de suas habilidades literárias e criativas. O Jornal Gaveta representa uma oportunidade única para os alunos contribuírem com suas próprias criações, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo onde suas vozes e perspectivas são valorizadas.

A exposição do Jornal Literário, aliada à declamação de poemas, busca despertar nos alunos não apenas o apreço pela arte, mas também a reflexão sobre sua própria natureza poética. Ao abrir a pasta e encontrar um espelho, os participantes são convidados a se enxergarem como obras em si mesmos, prontos para serem vivenciados e explorados.

A presença do Jornal Gaveta, um projeto independente desenvolvido pela acadêmica Millena Mell Oliva, acrescenta uma dimensão colaborativa e acolhedora para o Programa Biotemas. Este periódico literário, distribuído gratuitamente sob o

lema "Casa de Palavras", oferece não apenas um espaço para a expressão artística, mas também promove a união e a troca de experiências entre os participantes.

Dessa forma, a exposição artística no Programa Biotemas não apenas enriquece o ambiente escolar com cultura e arte, mas também estimula o desenvolvimento pessoal e cultural dos alunos. Ao proporcionar um espaço para a apreciação e produção de poesia, os organizadores não apenas compartilham conhecimento, mas também promovem a introspecção e a auto expressão. Este evento transcende o âmbito acadêmico, capacitando os alunos a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

Em síntese, o projeto "O poema é o espelho, a poesia é o que se vê" não apenas enriqueceu o ambiente escolar com cultura e arte, mas também estimulou o desenvolvimento pessoal e cultural dos alunos, capacitando-os a se tornarem agentes de transformação através da literatura. Ao proporcionar um espaço para a apreciação e produção de poesia, pude não apenas compartilhar conhecimento, mas também promover a introspecção e a auto expressão dos estudantes. Este evento transcende o âmbito acadêmico, capacitando os alunos a explorar sua criatividade e expressão poética de maneira significativa.

Palavras chaves: Projeto, poesia e escrita literária

REFERÊNCIAS

PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira**. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Disponível em: http://www.ufrgs.br/proin/versao_2/paz/index.html. Acesso em: 15/08/2014.

CONSTRUINDO HISTÓRIAS

ALMEIDA, Sarah Sena[1]; CRUZ, Jheimily Silva[1]; SOUZA, Vitória Raissa de Jesus[1];SOUZA, Maria Fernanda de Moura[1].

[1]Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

O presente trabalho aborda a experiência vivida na oficina intitulada “Construindo Histórias” realizada no Programa Biotemas do ano de 2024. A oficina foi apresentada por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes, e foi dirigida a alunos do segundo e terceiro ano do ensino fundamental. Cujo objetivo principal do projeto foi ensinar sobre amizade, inclusão e o respeito independente das diferenças, como ferramenta para a leitura e escrita. O trabalho feito em sala de aula se deu através da leitura do livro “ A OVELHA ROSA DA DONA ROSA”, feita pelas acadêmicas. Em um primeiro momento as crianças foram convidadas a sentar-se numa roda para conhecerem a história. Após a leitura foi aberta uma roda de conversa sobre o que havia sido entendido a respeito da mensagem que o livro traz, e eles puderam relatar e exemplificar situações que já haviam presenciado. O terceiro e último momento, foi a proposta de criarem histórias com desenhos e escritas, com aquilo que eles aprenderam através do livro e depois expor suas criações. Tendo exposto o trabalho apresentado, foi evidente a aprendizagem dos alunos, ao serem estimulados através da leitura e escrita. Além disso, foi observado que crianças independente da idade gostam de uma boa contação de histórias. Que são um grande instrumento no estímulo à leitura e um passaporte para a escrita. Pode-se concluir que o ensino prático é mais atraente e possibilita maior absorção do conteúdo. Os alunos também têm melhor desenvolvimento, já que participam e se envolvem com o conteúdo proposto.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Pedagogia. Crianças.

STAND PEDAGÓGICO 2

OLIVEIRA, Adriana Duarte Lopes de[1];FERREIRA, Ana Carolina Eugênio[1];MARTINS, Maria Nice Alves[1] ;BARRETO,Cecidia Almeida,[2]

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. [2] Professora da disciplina Linguagens Corporal e Plásticas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

No dia 21 de Maio de 2024,sob orientação da professora Cecídia Barreto, participamos do programa Biotemas na Escola Estadual Professora Helena Prates. A atividade curricular foi nomeada como “Stand Pedagógico 2 ” , O público principal foram crianças do 1° ao 5º ano que estavam em horário de recreio, no entanto os

estudantes do ensino médio também participaram quando saíram para o recreio.Foram desenvolvidas quatro brincadeiras:A dança das cadeiras, uma de matemática(associação dos números a sua quantidade em bolinhas em uma amarelinha); sol e nuvem e corrida de carros . Houve um grande número de alunos interessados e que queriam participar simultaneamente. Percebemos uma grande dificuldade dos alunos na hora de associar numero a quantidades e nos momentos em que tinham que dar respostas rápidas, ate mesmo os alunos do ensino médio demonstraram dificuldades. Com bastante diálogo conseguimos fazer com que um grande número de crianças pudessem participar. O pensamento ágil e a capacidade de se adaptar em pouco tempo foram essenciais diante dos desafios apresentados. A nossa participação no BIOTEMAS foi enriquecedora, pois tivemos a oportunidade de dialogar, ensinar e, sobretudo aprender com os alunos, bem como com as particularidades da experiência. Brincadeiras são importantes metodologias de ensino que permitem trabalhar o raciocínio lógico, criatividade e imaginação, além da consciência corporal. Conclui-se que, apesar das crianças terem se divertido e terem uma experiência agradável e enriquecedora, o maior rendimento do projeto foi o desenvolvimento de habilidades de adaptação que só seriam possíveis com a prática nas escolas e com a participação das crianças. Dessa forma, elas puderam desenvolver algumas capacidades importantes, tais como: atenção, imitação, imaginação e o desenvolvimento social por meio de interações e a experimentação de regras e papéis sociais, mostrando-nos a importância de um ensino criativo e métodos de aprendizagem que sejam eficazes e prazerosos para nossos futuros alunos.

Palavras-chave: Brincadeiras; crianças; Pedagogia

O Universo das Emoções 2

Isabella Tayna Santos de Oliveira; Stéfany Dayane do Carmo Soares; Tatiane de Souza Cardoso Santos

O projeto "O Universo das Emoções: Conectando Corações e Mentes" é uma iniciativa educacional focada na compreensão e na gestão das emoções, direcionada especialmente ao público infantil. Ao longo deste projeto, os alunos são conduzidos por uma jornada que visa não apenas identificar e compreender suas próprias emoções, mas também desenvolver habilidades práticas para lidar com elas de maneira saudável e construtiva. A unidade de conteúdo é estruturada de forma a abordar as principais emoções vivenciadas no cotidiano das crianças, fornecendo ferramentas e estratégias para uma expressão emocional saudável. Dividida em três tópicos principais, a abordagem começa com o reconhecimento das emoções, passando então para a exploração de estratégias de expressão emocional e, por fim, promovendo a empatia e a compreensão emocional em relação aos outros. A fase inicial do projeto consiste em uma vivência do conteúdo, onde os alunos compartilham o que já sabem sobre emoções e expressam suas curiosidades e desejos de aprendizado adicional. Isso proporciona uma base sólida para o desenvolvimento das atividades subsequentes, garantindo que o conteúdo seja relevante e significativo para os alunos. A problematização é uma etapa fundamental do projeto, onde os alunos são desafiados a refletir sobre suas próprias emoções e compartilhar suas experiências com o grupo. A dinâmica do "Mapa Emocional" oferece uma oportunidade valiosa para a expressão individual e a discussão em grupo, permitindo que os alunos explorem suas emoções de forma criativa e colaborativa. Na instrumentalização do conteúdo, uma variedade de técnicas e dinâmicas são utilizadas para engajar os alunos e facilitar a aprendizagem. Desde atividades práticas, como assistir a filmes e criar murais de estratégias emocionais, até exercícios de respiração e expressão artística, os alunos são expostos a uma ampla gama de ferramentas e recursos para explorar suas emoções de forma positiva e construtiva. Ao longo do projeto, os alunos são encorajados a aplicar o que aprenderam em sua vida diária, praticando as técnicas de respiração, expressando suas emoções através da arte e identificando as emoções que sentem no dia a dia. O objetivo é que ao final do projeto, os alunos tenham desenvolvido uma maior consciência emocional, uma compreensão mais profunda de si mesmos e das emoções dos outros, além de terem adquirido habilidades práticas para lidar com os desafios emocionais que possam surgir. Em última análise, o projeto visa capacitar os alunos a se tornarem indivíduos mais autônomos, resilientes e

emocionalmente inteligentes, preparando-os para enfrentar os desafios e as oportunidades que encontrarão ao longo de suas vidas.

PALAVRAS PREMIADAS

BORGES, Amanda Aguiar; PRATES , Fernanda Santos; SANTOS, Gabriela Pereira;

RESUMO: O presente trabalho aborda a experiência da oficina intitulada: “Palavras Premiadas” realizada pelo programa Biotemas do ano de 2024. A oficina foi ministrada pelas acadêmicas do quarto período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, na Escola Estadual Professora Helena Prates Martins e Estadual Simeão Ribeiro Dos Santos sendo direcionada a alunos do primeiro ano do ensino fundamental. O objetivo dessa oficina é ajudar a promover uma atitude positiva em relação à leitura, ao reconhecimento de palavras e seus significados, estimulando o vocabulário e a compreensão das palavras em um contexto lúdico e divertido. O trabalho feito em sala de aula se deu por meio de um bingo de palavras, no qual a sala foi dividida em trios e recebeu a cartela do bingo. Uma das academias anunciou as palavras sorteadas, enquanto outra escrevia a palavra no quadro, e os jogadores marcavam as palavras correspondentes em suas cartelas. O vencedor era aquele que completava a coluna vertical ou horizontal e, portanto, gritava "bingo". Logo em seguida, brincamos de "História por Objeto", levamos objetos específicos que foram usados como inspiração para criar uma história coletiva. Cada objeto serviu como ponto de partida para desenvolver a narrativa, estimulando a criatividade e a imaginação dos participantes. Essa brincadeira é uma forma divertida e interativa de incentivar a expressão, pois os participantes exercitam sua imaginação e desenvolvem habilidades de comunicação, bem como a capacidade de construir e desenvolver histórias de forma colaborativa.

Palavras-chave: Oficina. Pedagogia. Bingo. Lúdico.

CAMINHANDO COM AS EMOÇÕES: UMA JORNADA DE AUTOCONHECIMENTO.

COSTA, Keylle Pablielle dos Santos; OLIVA, Millena Mell; NERES, Vivian de Fatima.

O projeto "Caminhando com as Emoções: Uma Jornada de Autoconhecimento", desenvolvido no âmbito do Programa Biotemas, surge como uma iniciativa para promover o autoconhecimento emocional entre os alunos, integrando a universidade e a educação básica. Este projeto, concebido como parte da disciplina de Estágios, visa proporcionar aos alunos ferramentas para lidar com suas emoções de forma saudável, preparando-os para uma vida emocionalmente equilibrada e produtiva. A implementação do projeto na Escola Estadual Simeão Ribeiro demonstra a importância de uma abordagem educativa que inclua o desenvolvimento socioemocional como parte integrante do currículo escolar, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes e resilientes. O projeto foi uma experiência enriquecedora para nós e para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental 1, oportunizando a exploração e compreensão de suas próprias emoções, bem como desenvolver empatia e respeito pelos sentimentos dos outros. Comandado pelas graduandas Vivian de Fátima, Keylle Pablielle e Millena Mell, o projeto ocorreu durante o turno da tarde, das 13h às 15h. Com uma metodologia diversificada, abrangemos diferentes atividades, cada uma contribuindo para os objetivos do projeto serem alcançados. Na introdução as crianças identificaram uma variedade de sentimentos, estabelecendo uma base para discussões subsequentes. Complementando essa etapa exploramos vídeos para facilitar discussões sobre empatia, fornecendo exemplos concretos de situações que demandam sensibilidade emocional. Finalizamos o projeto com o "Mural das Emoções", essa dinâmica foi centrada em quatro emoções-chave (medo, alegria, tristeza e raiva), permitindo que as crianças explorassem e compartilhassem suas experiências emocionais em um ambiente seguro, após, ofertamos uma lembrancinha com uma mensagem inspiradora. Técnicas de respiração foram ensinadas para auxiliar no gerenciamento de emoções negativas. Em suma, o

projeto "Caminhando com as Emoções" surge como uma bússola para uma reflexão sobre as emoções e como lidar com elas, em um mundo cada vez mais frenético e desconectado de nossas emoções, esse projeto marca o início de uma jornada de autoconhecimento.

Palavras-chave: Emoções; Autoconhecimento; Desenvolvimento Emocional; Equilíbrio.

CONSTRUINDO HISTÓRIAS

ALMEIDA, Sarah Sena[1]; CRUZ, Jheimily Silva[1]; SOUZA, Vitória Raissa de Jesus[1];SOUZA, Maria Fernanda de Moura[1].

[1]Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

O presente trabalho aborda a experiência vivida na oficina intitulada “Construindo Histórias” realizada no Programa Biotemas do ano de 2024. A oficina foi apresentada por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes, e foi dirigida a alunos do segundo e terceiro ano do ensino fundamental. Cujo objetivo principal do projeto foi ensinar sobre amizade, inclusão e o respeito independente das diferenças, como ferramenta para a leitura e escrita. O trabalho feito em sala de aula se deu através da leitura do livro “ A OVELHA ROSA DA DONA ROSA”, feita pelas acadêmicas. Em um primeiro momento as crianças foram convidadas a sentar-se numa roda para conhecerem a história. Após a leitura foi aberta uma roda de conversa sobre o que havia sido entendido a respeito da mensagem que o livro traz, e eles puderam relatar e exemplificar situações que já haviam presenciado. O terceiro e último momento, foi a proposta de criarem histórias com desenhos e escritas, com aquilo que eles aprenderam através do livro e depois expor suas criações. Tendo exposto o trabalho apresentado, foi evidente a aprendizagem dos alunos, ao serem estimulados através da leitura e escrita. Além disso, foi observado que crianças independente da idade gostam de uma boa contação de histórias. Que são um grande instrumento no

estímulo à leitura e um passaporte para a escrita. Pode-se concluir que o ensino prático é mais atraente e possibilita maior absorção do conteúdo. Os alunos também têm melhor desenvolvimento, já que participam e se envolvem com o conteúdo proposto.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Pedagogia. Crianças.

OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ENSINANDO BOAS PRÁTICAS ALIMENTARES PARA AS CRIANÇAS

RIBEIRO, Alice Santos1. FONSECA,Emilly Franciele Alves[1]. ROCHA,Joyce Maiara Alves[1]. ANDRADE, Marcela Regina Rocha[1].BRITO,Denice do Socorro Lopes [2].

[1] Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. [2] Orientadora; Professora de Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa/ Departamento de Educação- UNIMONTES

A presente pesquisa descreve uma oficina de alimentação saudável e boas práticas alimentares para crianças realizada no Programa Biotemas no ano de 2024 em duas escolas de Montes Claros. No dia 21/05 foi na Escola Estadual Professora Helena Prates com a turma de quinto ano e no dia 23/05 na Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos com a turma de primeiro ano.A oficina foi realizada por acadêmicas dos sexto período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES.A proposta da oficina foi promover o conhecimento sobre alimentação saudável entre os alunos, diferenciando alimentos In Natura, processados e ultraprocessados.No primeiro momento foi uma discussão inicial sobre os conhecimentos prévios dos alunos, utilizamos exemplos práticos e cotidianos para facilitar a compreensão dos alunos. No segundo momento fizemos uma contação de história com o livro Dona Maricota o objetivo é facilitar o entendimento sobre a importância de uma alimentação nutritiva de forma lúdica. Contamos uma história que ilustrava a jornada de um personagem que descobria os benefícios e os malefícios dos alimentos, utilizamos recursos visuais como figuras e objetos para tornar a história mais envolvente. No terceiro momento fizemos uma atividade da

Pirâmide Alimentar, dividimos os alunos em grupos e fornecemos materiais para a construção da pirâmide.Os alunos conseguiram identificar corretamente cada grupo alimentar. No quarto momento fizemos uma dinâmica das texturas na qual os alunos tinham que identificar as texturas dos alimentos com os olhos vendados. No último momento teve entrega de espetinhos de frutas, o objetivo era finalizar o projeto com uma atividade prática e saborosa. O projeto foi bem-sucedido nas duas turmas promovendo a conscientização sobre a alimentação saudável entre as crianças.
Palavras-Chaves: Oficina;Alimentação Saudável;Pirâmide Alimentar.

RECICLE AOS MONTES

LEITE, Cláudia Letícia Pereira. JESUS, Ingrid Raissa pereira de. MIRANDA, Joyce Alves. Jorge, Isabela Cristine Duarte.

A reciclagem é vital para a sustentabilidade do planeta, pois ajuda a conservar recursos naturais, reduzir a poluição e minimizar o desperdício. Neste sentido, a oficina abordou formas de utilizar materiais recicláveis para criar jogos, evidenciando a possibilidade de aliar diversão e preservação ambiental. O objetivo da oficina foi conscientizar sobre a importância da reciclagem incentivando a preservação ambiental através da prática. Foi realizada uma leitura de uma história lúdica sobre o mistério das garrafas encantadas para introduzir o tema principal da oficina, a importância de reciclar e as possibilidades de dar outras finalidades para os materiais recicláveis. Foi feita uma breve discussão sobre a leitura, com apontamentos das principais partes do texto. Foi realizada uma conversa sobre a importância de reciclar e como essa atitude beneficia o meio ambiente. A oficina também contou com um momento de brincadeiras com os brinquedos feitos com materiais recicláveis, sendo eles o boliche, basquete e jogo da velha. Os resultados dos resultados foram observados por meio das discussões realizadas e conversas sobre os aprendizados obtidos com a oficina. Também foi levado em consideração a participação dos alunos nas atividades e interesse pelo tema proposto.

Ao final desse projeto conclui-se que a temática reciclagem para sala em formato de oficina, demonstrou de forma prática e envolvente como a reciclagem pode ser integrada ao cotidiano de maneira lúdica e educativa. Os participantes não apenas aprenderam sobre a importância da reciclagem, mas também experimentaram diretamente as vantagens de reutilizar materiais de forma criativa. As atividades propostas permitiram uma reflexão sobre o impacto das ações individuais no meio ambiente e incentivam mudanças de comportamento em prol da sustentabilidade. Assim, a oficina cumpriu seu papel de sensibilizar e educar, contribuindo para a formação de uma consciência ambiental mais sólida e engajada.

Palavras chave: Reciclagem; Jogos; Conscientização.

BIOTEMAS: EXPLORANDO AS EMOÇÕES: ENTENDENDO, GERENCIANDO E TRANSFORMANDO

Danielle Mendes Silva; Geovana Ramos Dias; Maria Isabel Borges Silva

O evento Biotemas, uma iniciativa promovida pela UNIMONTES, reuniu acadêmicos, professores, técnicos administrativos e profissionais de diversas áreas para colaborar com as escolas públicas de Montes Claros. Este programa tem como objetivo principal enriquecer a educação básica através de atividades como minicursos, oficinas, exposições, stands, mostras de profissões e apresentações culturais e artísticas. No dia 23 de maio de 2024, foi realizada uma oficina intitulada "Explorando as Emoções: Entendendo, Gerenciando e Transformando" na Escola Estadual Simeão Ribeiro, no turno vespertino, com alunos do 3º II. As acadêmicas Danielle Mendes, Geovana Dias e Maria Isabel Borges realizaram a oficina através do Projeto Emoções, ministrada pela Profª. Drª. Cláudia Simone Pereira.

A oficina iniciou-se com a apresentação do grupo e do projeto, explicando o que são emoções, como identificá-las e quais são as emoções mais presentes no cotidiano escolar. As acadêmicas discutiram com os alunos o que leva as pessoas a sentir determinadas emoções e a importância de compreendê-las. Este momento foi crucial para contextualizar os alunos e prepará-los para as atividades subsequentes,

garantindo que eles entendessem a relevância do tema e se sentissem confortáveis para participar das discussões e atividades propostas.

Para engajar os alunos, foi utilizada a música "Ter Emoção é Bom", que celebra a diversidade de emoções e a importância de expressá-las. A música serviu como um estímulo para os alunos refletirem sobre suas próprias emoções de maneira lúdica e envolvente. A letra da música enfatiza que todas as emoções são válidas e que é saudável expressá-las, ajudando os alunos a reconhecerem que sentir emoções é uma parte natural da experiência humana. A seguir, foi discutido como, em momentos de forte emoção, podemos perder a razão e acabar machucando os outros. Para ajudar os alunos a gerenciar melhor esses momentos, foi aplicado o método Koppel de relaxamento. Este método inclui técnicas práticas para manter a calma, como exercícios de respiração, alongamentos e visualizações, ensinando os alunos a refletir antes de reagir impulsivamente. Essas técnicas são essenciais para ajudar as crianças a desenvolverem a autoconsciência e a autorregulação emocional.

Os alunos foram incentivados a desenhar situações que os fizeram sentir algum tipo de emoção e compartilhar suas histórias com a turma. Essa atividade não apenas promoveu a expressão emocional, mas também a empatia e o entendimento entre os colegas. Ao compartilhar suas experiências, os alunos puderam perceber que não estão sozinhos em suas emoções e que seus colegas também enfrentam situações semelhantes, criando um ambiente de apoio mútuo. Introduzimos a "Caixinha da Gratidão", um exercício para ajudar os alunos a reconhecer e valorizar aspectos positivos em suas vidas. Cada aluno escreveu algo pelo qual era grato e colocou na caixinha, o que promoveu um ambiente positivo e reflexivo. A prática da gratidão é conhecida por aumentar a felicidade e o bem-estar, ajudando as crianças a ficarem nas coisas boas ao seu redor, mesmo em meio a desafios.

Como conclusão da oficina, as crianças levaram para casa um panfleto com métodos para lidar com as emoções, consolidando o aprendizado e proporcionando ferramentas úteis para o dia a dia. Este panfleto incluía dicas práticas e lembretes das técnicas de relaxamento, bem como sugestões para momentos de reflexão sobre suas emoções. A ideia era que os alunos pudessem continuar a aplicar o que aprenderam em casa e compartilhar esses conhecimentos com suas famílias.

A oficina sobre emoções, realizada no âmbito do evento Biotemas, demonstrou a importância de trabalhar o entendimento e o gerenciamento das emoções desde a

educação básica. As atividades desenvolvidas ajudaram os alunos a reconhecerem suas emoções, aprenderem técnicas de controle emocional e expressarem seus sentimentos de maneira saudável. O entusiasmo e a participação ativa dos alunos evidenciaram a eficácia das abordagens utilizadas, mostrando que eles estavam dispostos a aprender e aplicar o que foi ensinado.

O Biotemas, como um todo, mostrou-se uma iniciativa fundamental para integrar a comunidade acadêmica com as escolas públicas, enriquecendo o currículo e proporcionando experiências educativas significativas. Projetos como o "Explorando as Emoções" são essenciais para o desenvolvimento socioemocional das crianças, preparando-as para lidar melhor com os desafios diários e promovendo um ambiente escolar mais harmonioso e acolhedor. A capacidade de entender e gerenciar emoções é uma habilidade vital que contribui para o bem-estar geral e para a formação de indivíduos mais equilibrados e resilientes.

Palavras-chave: Experiência; Emoções; alunos.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DE UMA NOVA LÍNGUA NA FORMAÇÃO ESTUDANTIL

SANTOS,Claudineia Gonçalves dos[1]; CUNHA, Eliana Ventura dos Santos[1]; CAMAYO, Juliana Pereira[1]; SILVA, Thais Francine Alves[1].

[1] UNIMONTES - Programa de pós graduação em Educação.

Aprender uma nova língua é importante para o reconhecimento de novas culturas e entendimento de povos diferentes. Também potencializa o conhecimento, estimula o ensino como forma de produção, colabora na formação profissional e amplia a compreensão de mundo. Para que aprender uma nova língua? De que forma pode colaborar para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e profissional? Essas questões orientaram a discussão durante o minicurso com os discentes, provocando reflexões acerca dos aspectos positivos de se aprender uma nova língua. O minicurso foi executado na turma do 1° ano da Escola Estadual Simeão Ribeiro, com cerca de 15 alunos e 02 professores de Artes e Sociologia, e tinha como objetivo realizar a prática oral das línguas Libras, espanhol e inglês para elucidar que, apesar de complexa, não é uma habilidade inacessível. Objetivamos também proporcionar o entendimento das potencialidades envolvidas no estudo de uma nova língua, principalmente no âmbito profissional, e demonstramos, com o uso amplo das tecnologias a facilidade em acessar aplicativos gratuitos e cursos de formação para aprender qualquer língua e ter acesso a diversos contextos culturais internacionais. Concluímos o minicurso aplicando o bingo como metodologia ativa para relembrar o que foi estudado durante as atividades. Os resultados alcançados pelo minicurso foram percebidos durante sua execução. Notamos o quanto os alunos tinham domínio prévio das expressões verbais e não verbais destas línguas, e como interagiram durante todo o processo apresentando questionamentos, bastante engajados. Outro resultado satisfatório, foi os alunos abordarem excepcionalmente a Língua Brasileira de Sinais como um entendimento de inclusão social, em que testemunharam situações com pessoas surdas e a dificuldade que tiveram em se comunicar, e por essa privação de não conseguir se comunicar, manifestaram o interesse em aprender mais sobre a Libras para não cometerem a exclusão dessas pessoas.

PALAVRAS CHAVE: Língua, culturas, interatividade, inclusão.

A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS.

FREITAS, Karla Francine Correa; MALVEIRA, Fernanda Rabelo Leal; MOURA, Áurea Silva

Os contos de fadas possuem importância cultural e social. Assim, seus temas, valores e mensagens merecem análise e discussão em grupo. Na maioria das vezes, os contos de fadas abordam questões sociais e deveriam promover a reflexão crítica e a geração de identidade social. Neste sentido, o minicurso se destinou a alunos e professores do ensino médio, de uma escola pública, com o objetivo geral de desenvolver uma análise crítica sobre como os contos de fadas estão relacionados à formação social. Especificamente, a pretensão era analisar como os contos de fadas refletem e reforçam as normas que regem uma sociedade, refletir como as representações nos contos de fadas influenciam nas construções de identidade e discutir estratégias para adaptar os contos de fada em literatura inclusiva e diversificada. Os procedimentos metodológicos consistiram na apresentação de slides com recortes sobre contos de fadas, imagens e figuras, contando-se histórias e questionando os ouvintes acerca de qual era a real mensagem por trás daquele conto de fadas. Além disso, foi realizada uma dinâmica com os alunos e professoras, questionando-os acerca de quais personagens dos contos de fadas eles mais se identificavam e o porquê dessa escolha. Os resultados alcançados foram a observação de que todos participaram ativamente e ressaltaram personagens de contos de fadas que continham características fortes, de liderança, mas também houve exaltação de características que demonstravam afetividade e cuidado. A conclusão obtida é que os contos de fadas são um assunto atual e que despertam a atenção do público. Através da sua correta abordagem, os sujeitos que recebem o aprendizado podem utilizar dos ricos ensinamentos contidos nos contos de fadas para raciocinarem acerca de questões ideológicas e sociológicas, tornando-se seres reflexivos e críticos.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Formação Social. Literatura.

BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PSICOMOTORAS

SOUZA, Izabela Soares de. FRANÇA, Lara Eduarda Alves.

As atividades psicomotoras visam a melhoria dos movimentos e das linguagens corporais, auxiliando no desenvolvimento sensórios-motores, no equilíbrio, coordenação motora fina e grossa. Tais movimentos e expressões importantes para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças. Sendo relevante dentro do campo escolar, por poderem influenciar na prevenção das dificuldades de aprendizagem, como, por exemplo; a leitura, escrita, resolução de problemas, socialização e trabalho em grupo. Nesta perspectiva, foi trabalhado com a proposta de atividades e brincadeiras nos anos iniciais no ensino fundamental I, no intuito de desenvolver e resgatar alguns exercícios de movimentação corporal, tais como; pula corda, amarelinha, brincadeira do pé e da mão, dança das cadeiras e elástico. Houve a execução de atividades manuais, como, trabalhando o movimento de pinça, por meio de pinturas com os dedos, e a confecção de pulseiras de macarrões coloridos. Salientamos, a importância que o brincar seja entendida como uma prática que possibilita diversas habilidades de aprendizagem, e quando faz a junção com a psicomotricidade traz para os estudantes o conhecimento sobre o próprio corpo, a descoberta do sistema e da linguagem corporal. A oficina teve como objetivo geral estimular os estudantes a se movimentarem com as brincadeiras e atividades apresentadas, tendo participação ativa nas brincadeiras estipuladas, realizando movimentos corporais e manuais. Alguns dos materiais expostos foram levados e confeccionados pelas mestrandas que potencializou o trabalho com os alunos. Na participação dos alunos foi possível perceber que as atividades trabalhadas possibilitaram a descoberta da exploração da linguagem corporal, auxílio no desenvolvimento individual e o trabalho coletivo dos estudantes, dando alternativas para as aquisições motoras, que se tornaram base na aprendizagem dos alunos.
Palavras chaves: Psicomotricidade. Brincadeiras. Anos Iniciais do Fundamental I. Educação básica.

SERVIÇO SOCIAL

A INDÚSTRIA CULTURAL E A CONSOLIDAÇÃO DO FUNK COMO UM FENÔMENO CULTURAL

QUEIROZ, Ana Lívia Ferreira. MESQUITA, Bruna Pinheiro. MESQUITA, Gabriela Pinheiro. SOUZA, Maria Eduarda Teixeira

A indústria cultural consolidou o funk como um fenômeno social de grande impacto e importância na sociedade, abordando temáticas vivenciadas diariamente nas periferias e como o funk muitas das vezes é uma porta de saída para essas dificuldades. Ao observar a ligação entre a indústria cultural e o funk como fenômeno social, nota-se que o gênero se estabeleceu como um elemento cultural singular, popularizado e comercialmente viável. O que vemos hoje em dia é muito comum, tudo que se é viável é comercializado. No entanto, essa relação levanta questões como a de apropriação cultural, representação e autenticidade. É importante refletir sobre como a indústria cultural influencia e molda o funk, enquanto também valoriza suas raízes e sua relevância como uma manifestação cultural autêntica, que traz voz e visibilidade aos marginalizados. O gênero é perseguido pelo poder público, pela mídia corporativa e por setores da classe dominante, mas é uma parte inseparável e inegável da cultura urbana, pois auxilia na autoestima dos jovens das periferias, e é uma forma de expressão da vivência dos mesmos. Além disso, o funk como fenômeno social ultrapassou os limites da indústria musical, desempenhando um papel importante na construção da identidade e na representatividade de diferentes grupos sociais. Com letras que abordam temáticas relacionadas à vida nas periferias, desigualdades sociais, sexualidade e festividade, o funk se tornou não apenas uma forma de entretenimento, mas também um veículo de expressão e

resistência para muitos. Apesar de sua popularidade, o funk ainda enfrenta diversas críticas e preconceitos, sendo alvo de estigmatização e censura. Essas polêmicas revelam não apenas a pluralidade e complexidade da indústria cultural, mas também a importância de compreendermos o funk como um fenômeno social que reflete as dinâmicas e contradições de nossa sociedade. Portanto, ao analisar a indústria cultural e o funk como fenômeno social, é essencial reconhecer a influência mútua entre ambos, bem como refletir sobre os desafios e oportunidades que essa relação apresenta. O funk, como expressão artística e cultural, continua a evoluir e a provocar debates, contribuindo para a construção de novas narrativas e representações na sociedade brasileira.
Palavras-chave: Funk, Fenômeno social, Cultura, Indústria Cultural

2º SEMESTRE

ARTES

ARTES VISUAIS – ANATOMIA HUMANA NO DESENHO

QUEIROZ, Fabrício Pereira

O desenho artístico é uma das modalidades das Artes Visuais que mais encanta o público em geral. Desde o período rupestre, a representação humana é praticada pelo Homem, sendo posteriormente, objeto de estudo sistematizado por diversas esferas do conhecimento. Ganhando notoriedade artística no período Renascentista com mestres como Leonardo si Ser Piero da Vinci e Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni, o desenho anatômico, figura um papel de protagonista na psique artística. Porém, o estudo da anatomia ainda é encarado como uma incógnita pelos iniciantes da prática, e é a principal causa de desistência aos avanços do estudo do realismo no desenho. Devido a este problema, esta oficina foi criada. O objetivo é demonstrar aos alunos da rede básica de ensino, como a aplicação de métodos de criação da figura, neste caso, o método de desenho criado pelo americano William Andrew Loomis, facilitam o entendimento dos séculos de estudo colecionados pelos artistas na história da arte. A oficina foi aplicada a alunos do ensino médio da Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, localizada na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. A metodologia se deu através de aula teórico-prática. Em primeiro momento, foi esclarecido a evolução dos estudos de anatomia ao longo da história humana, seguidos por uma breve introdução bibliográfica sobre a vida e obra de Andrew Loomis e terminando finalmente na explicação e aplicação de sua técnica na prática do desenho. Os alunos acompanharam passo a passo a demonstração do desenho pelo ministrante no quadro, com referência exibida ao lado utilizando um projetor. Os resultados foram satisfatórios. A grande maioria dos

alunos conseguiu desenvolver ao menos um desenho do rosto humano com proporções anatômicas corretas e conseguiu acompanhar as etapas da técnica, sem problemas ou dúvidas. Em conclusão, a premissa original que motivou a oficina se provou verdadeira. Com a aplicação de uma metodologia no desenho, a figura humana pode ser representada de forma correta e satisfatória, tornando mais palatável ao aluno os estudos complexos de Anatomia.

Palavras chave: Anatomia; Andrew Loomis; Desenho Artístico.

TEATRO E AUTOFICÇÃO

VILASBOAS, Arika Vieira;

A proposta visava a realização de oficina prática teatral, relacionada à autoficção, tema investigado pela autora da proposta em seu trabalho de conclusão do curso. A autoficção é uma variante pós-moderna da autobiografia, que abarca uma narrativa rasurada entre o real e a ficção, com relatos e documentos reais misturados a uma investigação ficcional. O objetivo desta oficina seria apresentar o tema da autoficção, associando o mesmo ao teatro, a partir da construção coletiva autoficcional com os alunos e de uma discussão mediada sobre a construção. A proponente iniciaria a oficina com uma breve roda de conversa introduzindo o tema da autoficção no teatro, e realizaria um jogo de aquecimento com o nome de cada integrante, em roda. Após, seria solicitado a cada um que escolhesse uma música com a qual se relacionasse e se identificasse, para que determinadas imagens e associações pessoais fossem relacionadas às músicas. Ao final, uma demonstração final da prática coletiva de todos os participantes seria realizada, e a proponente mediaria uma discussão com os alunos sobre a referida prática. A proposta seria aplicada com os alunos do 3º (terceiro) ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dom Aristides Porto, e a mesma seria realizada em uma sala de aula com as cadeiras afastadas para os cantos da sala com um espaço vazio centralizado, ou algum salão que pudesse ser utilizado para a prática. A oficina proposta foi inserida na lista de reserva, e não foi, portanto, realizada.

Palavras-chave: teatro, autoficção, criação, coletiva.

A AUTOFICÇÃO EM “SE ESSA RUA FOSSE MINHA”

VILASBOAS, Arika Vieira;

A proposta visava a realização de oficina prática teatral, relacionada à cena autoficcional do processo cênico em andamento “Se essa rua fosse minha”, cena investigada pela autora da proposta em seu trabalho de conclusão do curso. A autoficção é uma variante pós-moderna da autobiografia, que abarca uma narrativa rasurada entre o real e a ficção, com relatos e documentos reais misturados a uma investigação ficcional. O objetivo desta oficina seria apresentar o tema da autoficção, a partir da desconstrução de um momento específico da cena da proponente, propondo aos integrantes da oficina que participassem da demonstração cênica em algum momento, a partir da mediação da artista. A proponente iniciaria a oficina com a demonstração de um momento cênico desconstruído, e convidaria os participantes a se inserirem na demonstração cênica em algum momento. A proposta seria aplicada com os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Dom Aristides Porto, e a mesma seria realizada em uma sala de aula com as cadeiras afastadas para os cantos da sala com um espaço vazio centralizado, ou algum salão que pudesse ser utilizado para a prática. A oficina foi inserida na lista de reserva, e não foi, portanto, realizada.

Palavras-chave: teatro, autoficção, demonstração, desconstrução.

EXPOSIÇÃO DE APRECIAÇÃO MUSICAL: CONHECENDO E BRINCANDO COM O VIOLÃO

GOMES, Erlaine da Costa; FERREIRA, Gustavo Ferraz Costa; SOARES, Nahely Raquel Dias;SOARES, Washington Borges; SILVA; Romário Allef Ribeiro

O violão, também conhecido como guitarra clássica ou acústica, é um dos instrumentos musicais mais populares no mundo. Sua história remonta a centenas de anos, com ancestrais como a khétara ou cítara, o alaúde e o vihuela, instrumentos que influenciaram diretamente a evolução do violão moderno. Durante a Idade Média e o Renascimento na Europa, instrumentos de cordas dedilhadas ganharam destaque em várias culturas, especialmente na Espanha, onde se desenvolveu o violão que conhecemos hoje (TYLER, SPARKS, 2007; TURNBULL, 2014).

No final do século XVIII, o violão clássico foi consolidado na Espanha. A principal inovação foi a adoção de seis cordas de nylon, que proporcionam um som mais suave em comparação às cordas de tripa utilizadas anteriormente. O luthier Antonio de Torres Jurado foi fundamental nesse processo, introduzindo mudanças que aumentaram a projeção sonora do instrumento e definiram o modelo padrão do violão moderno.

No século XIX, o violão se tornou um instrumento popular tanto em performances solo quanto em conjuntos musicais. A técnica de dedilhado foi aprimorada, permitindo maior expressividade musical. No século XX, o violão se espalhou globalmente e se tornou essencial em diversos gêneros musicais, incluindo folk, blues e rock.

A música brasileira para violão também se desenvolveu com compositores como Heitor Villa-Lobos, cujas obras são fundamentais para o repertório nacional (ZANON, 2006).

Levando em consideração o papel significativo do instrumento violão na história da música e na cultura popular a exposição “Apreciação Musical: Conhecendo e Brincando com o Violão” teve o objetivo de introduzir o violão de forma leve e divertida, combinando o aprendizado básico com atividades práticas e brincadeiras musicais, a fim de promover o interesse pela música e pelo instrumento através de uma abordagem interativa.

O público alvo foram estudantes do ensino fundamental e médio da Escola Estadual Dom Aristides Porto, situada na cidade de Montes Claros - MG.

METODOLOGIA

Após a definição do tema , os acadêmicos se reuniram para elaboração do projeto. A oficina teve duração média de 1 hora e meia com tempo ajustado para manter o foco e o interesse, considerando a idade dos alunos.

O material utilizado foi um cartaz contendo ilustrações que traçaram uma linha do tempo que mostrava a evolução do do violão. Foi exposto um cartaz com notas e acordes de forma colorida e lúdica e outro com os artistas e seus violões. Também foram expostos livros usados no estudo do instrumento e diversas revistas antigas de letras e cifras musicais.

Dois violões foram disponibilizados para que os visitantes da exposição tivessem uma experiência prática guiada pelos alunos. Nessa experiência foram introduzidos acordes e ritmos simples.

DISCUSSÕES

No início da exposição, realizou-se uma breve apresentação sobre a história do violão e sua evolução ao longo do tempo, conduzida pelos ministrantes com o auxílio de cartazes ilustrativos. Além disso, discutiu-se o processo básico para tocar o instrumento, identificando as partes do violão, os nomes das cordas e a posição correta do instrumento em relação ao corpo, a fim de iniciar a prática musical. Foram também apresentados materiais históricos, como revistas e livros que, no passado, eram utilizados para transmitir conhecimentos sobre notas e cifras, além de serem abordadas as opções modernas que utilizam tecnologia e internet.

As atividades contemplaram momentos de prática coletiva, nos quais os alunos puderam aplicar as técnicas aprendidas em exercícios de ritmo e reconhecimento de notas básicas. Esses momentos de prática proporcionaram aos ministrantes a oportunidade de observar e corrigir posturas dos alunos.

Quanto às dificuldades, o principal desafio encontrado foi o fato de que, com uma média de idade de 10 anos, os alunos ainda não possuíam familiaridade com o instrumento. Esse fator dificultou o processo inicial de aprendizagem das notas, demandando mais tempo para que desenvolvessem as habilidades necessárias. Contudo, os alunos demonstraram grande interesse, realizando diversas tentativas até conseguirem executar os exercícios propostos pelos ministrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição "Música: Brincando com o Violão" ofereceu aos alunos do ensino fundamental uma oportunidade de conhecer e explorar as técnicas básicas do instrumento. Ao promover um ambiente acessível e inclusivo, a oficina permitiu que os participantes desenvolvessem uma compreensão musical mais ampla sobre o violão.

Os conhecimentos adquiridos durante a exposição foram fundamentais para o desenvolvimento pessoal e artístico dos alunos, reafirmando a importância do violão como forma de expressão e enriquecimento cultural. Ao final do trabalho, os participantes demonstraram uma maior compreensão das técnicas abordadas e da relevância histórica do instrumento, refletida em seus feedbacks positivos e no desejo de continuar explorando o violão e as possibilidades artísticas que ele proporciona.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZANON, Fábio. O violão no Brasil depois de Villa-Lobos. **Textos do Brasil**, v. 1, n. 12, p. 79-85, 2006.

TYLER, James; SPARKS,Paul. **The Guitar and Its Music: From the Renaissance to the Classical Era.** Oxford University Press, 2007.

TURNBULL, Harvey. **The Guitar from the Renaissance to the Present Day.** Scribner, 1974. Grout, Donald Jay. A History of Western Music. W. W. Norton & Company, 2014.

EXPRESSÃO VISUAL INDÍGENA - “NÃO SOMOS DONOS E NEM HÓSPEDES DO PLANETA TERRA, SOMOS PARTE.

DE PAULA, Fernanda Meira[1]; BARBOSA, Deziany Lopes[1], BRITO, Denice do Socorro Lopes[2]

[1] Acadêmicos do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; [2] Pedagoga, Doutora em Educação UFU – Professora Departamento Métodos e Técnicas Educacionais – DMTE – UNIMONTES

Pensar a formação de professores nos remete a refletir a sala de aula com sua realidade e nuances que se expressam na prática e na relação entre os saberes construídos no contexto da formação. Para tanto, elaboramos um plano para articular a aula como um processo dinâmico de interações recíprocas entre o professor e o aluno na perspectiva de mobilização para construção de conhecimentos, visando explorar a diversidade cultural indígena que se manifesta rica ao englobar saberes dos povos originários, suas linguagens e modos de vida que valorizam a relação com a natureza. Pensando nisso, o minicurso foi criado com o objetivo de explorar as manifestações visuais indígenas, focado em pinturas e na extração de pigmentos naturais. Com os alunos em semicírculo introduzimos a cultura indígena por meio de uma apresentação audiovisual e obras de artistas contemporâneos. Apresentamos lhes tinturas extraídas de raízes, vegetais e sementes, como: açafrão, beterraba, espinafre, urucum e café, para que criassem suas próprias expressões artísticas inspiradas nos grafismos indígenas brasileiros sobre papel paraná, em formato A4. Os alunos se envolveram. Eles experimentaram as tinturas, apreciando, por exemplo, o aroma da tintura de beterraba, e associaram a atividade com ingredientes que suas mães usam na cozinha, como urucum e açafrão. Essa experiência da prática de formação nos proporcionou várias reflexões, dentre elas foi possível partilharmos com a professora de apoio uma descoberta relacionada à possibilidade de participação e inclusão de crianças portadoras do TEA – Transtorno Espectro Autista na atividade sem risco para elas, pois o uso de pigmentos naturais, sem aditivos químicos, possibilitaria essa participação, ao contrário de experiências anteriores com tintas industriais. A participação da professora de apoio foi fundamental, pois ela se mostrou estimulada com as alternativas propostas. Refletimos, também, sobre a necessidade dos professores regentes estarem interagindo com as atividades desenvolvidas no contexto escolar, tendo em vista serem momentos de aprendizados para todos inseridos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Essa atividade possibilitou explorar a criatividade inspirada na matriz estética e cultural indígena, fortalecer a identidade latino-americana e estabelecer conexões sensoriais, ressaltando a importância das temáticas: diversidade, inclusão, preservação e ecologia.

Palavras-chave: Arte; Povos Indígenas; Pigmentos.

A Imaginação como uma ferramenta de criação libertadora

Denice do Socorro Lopes Brito; Ana Flávia Ferreira Machado; Camila Alves Dias; Cybelle Thaina Brant Dos Santos; Maria Luiza Pereira Rocha.

Nesse relato de experiência, será abordado o projeto “A IMAGINAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA DE CRIAÇÃO LIBERTADORA” desenvolvido no Biotemas no ano de 2024 pelas acadêmicas do curso de licenciatura em Artes Visuais, 4 período. Em observação, foi um imenso prazer desenvolver um projeto que envolvesse literatura e arte que pudesse instigar e propor o incentivo à leitura nas crianças. No nosso projeto, apresentamos em forma de teatro de fantoches a obra literária “Chapeuzinhos Coloridos”, livro de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, que traz como abordagem principal estimular a imaginação e criatividade dos pequenos do 1° ano do ensino fundamental, proporcionando encorajamento nas crianças de várias maneiras de pensar e criar, alimentando o processo do desenvolvimento cognitivo nos anos iniciais do ensino fundamental, histórias que desprendem da obra precursora “Chapeuzinho Vermelho”, abordando chapeuzinhos de cores azul, laranja, verde, branco, lilás e preto. No decorrer, é apresentada a moral de cada história que oferta ensinamentos, como não maltratar os animais, se alimentar de maneira consciente, o dinheiro não é fonte de felicidade, mas sim, as coisas simples da vida, você nunca está sozinho, entre outros. No momento em que chegamos na Escola Estadual Dom Aristides Porto, no turno vespertino, não havia uma pessoa recepcionando, conferindo as credenciais e direcionando as equipes, o que gerou um pouco de confusão e desconforto. Momentos de falta de organização também ocorreram anteriormente na mesma escola no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde participamos. Os alunos no dia do Biotemas, aparentavam não terem sido informados com antecedência do projeto,

porém, há uma razão: muitos teriam visto aquela data como um dia a se faltar. Logo, esperamos chegar ao horário do recreio para irmos para sala montar o ambiente para nossa proposta, e aguardar os alunos retornarem à sala. A obra aborda seis histórias, cada uma com uma chapeuzinho de cor diferente. Fizemos três recontos, que ocuparam um horário e meio, depois fizemos a proposta de atividade às 8 crianças presentes: elas deveriam criar a sua própria Chapeuzinho “Vermelho”; havia também as opções de Lobo Mau, Vovozinha ou Caçador. Foi uma atividade que demonstraram gostar bastante, visto que faziam perguntas sobre o porquê das histórias serem como são e darem sugestões, e também interagiram com os fantoches. Ao concedê-las nesse momento de criação, elas obtiveram a oportunidade de tornar tudo que quiseram na realidade. Conforme acabavam seus personagens, elas foram embora, pois as aulas do dia haviam se encerrado. Ao fim do evento, as reações foram muito positivas, tanto dos próprios alunos quanto de professores e dos acadêmicos que contribuíram para a realização do projeto, o que foi essencial e proporciona a sensação de dever cumprido.

PINTURA COM NANQUIM

ARAÚJO, Mariane Gomes[1]; OLIVEIRA, André Luiz Ferreira de[2]; RAMOS, Katlyn Micaelle Souza[1]; SILVA, Maria Clara Gonçalves da[1].

[1] Graduanda do curso de Artes Visuais na Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Docente do Curso de Artes Visuais na Universidade Estadual de Montes Claros.

A técnica de pintura com nanquim, que se originou na Ásia, era comumente empregada na caligrafia e nas artes visuais como uma forma de expressão estética. O nanquim é uma tinta preta à base de carbono, que se caracteriza por sua alta pigmentação, possibilitando a criação de traços firmes e sombreamento, que variam conforme a diluição em água e a quantidade de tinta aplicada. Com isso, desenvolve-se habilidades essenciais no desenho e na pintura, como controle motor e percepção visual. No contexto pedagógico, sua aplicação com estudantes do

Ensino Fundamental e Médio foi uma oportunidade de introduzi-los ao conceito fundamental de que toda imagem é composta essencialmente por luz e sombra. No desenho e na pintura, o domínio desses elementos é crucial para criar volume, profundidade e realismo.

Dessa forma, a oficina de pintura com nanquim propôs uma nova experiência com essa tinta, geralmente usada em canetas. O objetivo foi estabelecer um contato inicial e adaptação ao material, incentivar experimentações variadas e ampliar as possibilidades criativas, utilizando técnicas como aguadas e diferentes tipos de traços para a produção de pinturas. Foi realizada a apresentação dos materiais, de exemplos e referências, seguida pela experimentação do material por meio de testes livres. Em seguida, houve um jogo de desenho com tempo estipulado e, por fim, a proposta de produção de pinturas a partir de referências. Como resultado, observamos durante toda a prática realizada que os participantes se surpreenderam com suas habilidades para o desenho, além de expor suas críticas e aprender com elas, interagindo uns com os outros. Em suma, a oficina trabalhada foi de extrema importância,visando proporcionar aos estudantes a experiência com a pintura em nanquim, como forma de expandir o olhar para criatividade e o desenho, despertando interesse sobre as mais diversas formas e materiais para se fazer arte.

Palavras-chave: Nanquim; Experimentação; Pintura.

AMIGOS DA ESCURIDÃO: EXPLORANDO MEDOS E EMOÇÕES ATRAVÉS DA LEITURA

CAETANO, Mariana Ati Cardoso; CARDOSO, Ruth Dayane Daniel; FAGUNDES, Aymê Cecília Souza; SOUZA, Maria Clara de Lima.

Introdução

A oficina realizada através do projeto BIOTEMAS com as crianças do 3º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dom Aristides Porto teve como tema o livro "E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas", que narra como a

escuridão, muitas vezes vista como algo inerentemente negativo e assustador, pode ser entendida de uma maneira diferente.

Durante a atividade, as crianças foram incentivadas a explorar seus próprios sentimentos em relação ao medo da escuridão, que foi trabalhada como uma representação de quaisquer que fossem os medos das crianças, ou mesmo outros sentimentos vistos como ruins, desagradáveis ou repulsivos.

A premissa que propusemos partia da necessidade de não ignorar esses sentimentos e sim percebê-los e enxergá-los com o devido cuidado e carinho, já que são parte de todos nós e deixá-los de lado não fará com que desapareçam. Dar atenção à própria escuridão e refletir sobre ela pode inclusive fazer com que percebam que alguns medos são desnecessários e sem sentido, como por exemplo o medo do diferente.

A metodologia empregada seria triangular, iniciando com a leitura coletiva do livro, seguida pela prática da produção de desenhos baseados nas reflexões propostas e na vivência de cada um, finalizando com a apreciação do que foi produzido.

Desenvolvimento

Partindo da leitura do livro, fizemos diversos questionamentos e apresentamos a possibilidade de fazê-los perceber que o medo é normal, nem sempre bom e nem sempre ruim. Alguém que não se parece com você não precisa despertar medo ou ser visto como um sujeito distante e amedrontador, o que poderia gerar atitudes preconceituosas e xenofóbicas, ao invés disso, pode ser tido como alguém com quem você conseguiria aprender coisas novas. Nesse caso, entender o medo e ultrapassar as barreiras que ele nos impõe pode gerar ganhos significativos para o desenvolvimento da criança e da comunidade.

Por outro lado, também reforçamos a utilidade do medo enquanto um aviso sensato do nosso próprio cérebro para algumas situações perigosas, como por exemplo ao atravessar uma rua, é normal ter medo dos carros, afinal, eles oferecem um risco real para a nossa integridade física. Nessas circunstâncias, podemos dar ouvidos ao medo como forma de nos proteger, mas nem por isso devemos nos trancar em casa, entender o medo é ouvi-lo com parcimônia e estabelecer um diálogo saudável com ele.

As crianças enfrentaram bastante dificuldade para manter a atenção nos momentos iniciais, quando voltaram do pátio e tentamos explicar a dinâmica e começar a leitura do texto. Essa parte da atividade foi marcada por agitação e inquietação, o que dificultou o andamento da aula.

Não seria possível ignorar como uma das razões para essa inquietação o evento que estava acontecendo na escola naquele dia, onde foram distribuídos doces e lembrancinhas, o que certamente atraiu a atenção dos alunos e os deixou mais elétricos e dispersos. Contudo, com muita paciência e esforço, conseguimos que a maioria da turma participasse da leitura.

Apesar disso, algumas crianças ainda não sabiam ler ou tinha muita dificuldade e como não sabíamos detalhes sobre o processo de aprendizado de cada uma até ali, isso poderia causar certos constrangimentos. Em determinado momento uma criança apontou para outra e disse que ela não poderia ler porque ainda não sabia e a criança que foi apontada ficou visivelmente chateada.

A estratégia encontrada para contornar o fato da turma ser tão heterogênea foi não tornar a leitura obrigatória, mas sim incentivar que aqueles que estivessem dispostos a ler se prontificaram, mas sem impedir a participação dos demais.

Durante a aula, surgiram alguns conflitos, como brigas entre alunos, um casal que não queria se separar e ficava conversando e gritando, crianças jogando papéis umas nas outras e outras querendo sair da sala para pegar mais doces. No entanto, depois de conversar com cada um individualmente e resolver os pequenos impasses, conseguimos retomar o foco. O resultado foi gratificante: as crianças se entusiasmaram com a leitura e passaram a querer ler em voz alta para mostrar aos colegas que sabiam ler. Foi um momento muito bonito e encantador.

Em seguida, pedimos que fosse realizado um desenho, onde cada criança expressou suas emoções e percepções sobre o tema, construindo um personagem que chamamos de “monstro” de forma não-pejorativa, com auxílio de materiais que distribuímos, como papéis coloridos, lápis de cor, canetinhas, etc.

Após o início conturbado, essa parte mais prática da atividade nos demandou menos esforço para captar a atenção e gerar aderência. As crianças demonstraram maior cooperação e organização, talvez porque já estivesse próximo do horário de saída, o que as deixou mais ansiosas para terminar a tarefa e ir embora.

Perguntamos a cada criança do que tinham medo, o que gostariam de representar, como eram seus “monstros”, quais nomes possuíam, por qual motivo tinham

determinada aparência e outras questões para instigar a produção e também a reflexão posterior.

O objetivo foi ajudar as crianças a lidarem melhor com seus medos e a desenvolverem uma visão mais positiva e tranquila sobre sua “escuridão”. Algumas delas foram mais literais e partiram para representações mais tradicionais de monstros e medos, enquanto outras se basearam em experiências pessoais muito únicas e consequentemente nos mostraram “monstros” diferentes e menos comuns.

No final, todas conseguiram completar o que foi proposto e entregaram seus desenhos dentro do horário estipulado, apresentando também o nome e um pouquinho da história de seus “monstros”. Algumas dessas histórias foram muito chocantes e, ainda mais, quando soubemos que eram baseadas em fatos reais. Saímos ainda mais tocadas pela realidade da comunidade na qual a escola se insere e, de certa forma, mais empáticas e compreensivas com o comportamento das crianças.

Com relação à ajuda da professora responsável pela turma, tivemos pouco apoio durante a aula e nenhum contato prévio, nem sequer fomos devidamente apresentadas. Ela participou de cerca de 50% do tempo, o que acabou deixando a responsabilidade exclusivamente sobre nós durante a maior parte da atividade. Além disso, apesar de ter sido uma ajuda muito bem-vinda, a forma como ela tratou e principalmente como ela gostaria de tratar as crianças não condiz com a forma como nós estamos nos construindo enquanto docentes.

Conclusão

De maneira geral, trabalhar com essa turma do terceiro ano foi extremamente complexo. São crianças que ainda não têm uma plena noção de responsabilidade, o que torna difícil estabelecer uma conexão imediata para obter resultados satisfatórios. Tivemos que recorrer a diversas estratégias didáticas para conseguir manter certa ordem na sala e garantir que as crianças prestassem atenção nas atividades. Fomos cooperativas, ouvimos e tentamos entender a situação de cada um e nos adaptamos à realidade deles.

A experiência nas escolas nos ajuda a conectar a teoria à prática e construir uma imagem mais realista da docência, o que é inegavelmente necessário, mas pouco se discute sobre o quão crucial é estar atento à realidade na qual as escolas estão inseridas. Essa realidade por vezes será limitante, todavia, através do

reconhecimento e da consciência social é que podemos expandir nossa interpretação e buscar a adaptabilidade e flexibilidade que possibilite adequar o processo de aprendizagem à bagagem prévia dos discentes.

Por fim, como forma de recompensa, entregamos uma sacolinha de doces e um brinquedo para cada criança. Embora a experiência tenha sido desafiadora, o esforço coletivo e a adaptação às necessidades da turma resultaram em um momento de aprendizado significativo.

Referências

EMICIDA. E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

TEATRO CORPO: OS JOGOS TEATRAIS COMO PRINCÍPIO

MUNIZ, Ágata; VITÓRIA, Ana; FRANCISCO; Enthony Francisco.

A proposta Teatro Corpo: Os Jogos Teatrais como Princípio, tem como objetivo e característica levar os jogos teatrais ao Ensino Médio, trabalhando com o corpo, memorização e percepções. A exposição teve como público alvo alunos do 3° ano do Ensino Médio na escola da rede estadual em Montes Claros-MG, e foi desenvolvida e aplicada por acadêmicos do curso de Teatro (Licenciatura) da Universidade Estadual de Montes Claros. Foram utilizados como materiais didáticos: uma bola, fita adesiva e celulares telefônicos para registro. A metodologia consistiu no corpo e no companheirismo, onde os jovens alongavam e brincavam. Chegamos e repassamos a aula. A aula foi ofertada no pátio (com autorização da diretora) da escola (E. E. Dom Aristides Porto). Neste Biotemas, houve um equívoco na nossa inscrição e ao invés de colocarmos oficina (como sempre colocamos), marcamos a opção exposição. As exposições do Biotemas acontecem na hora do recreio e portanto a nossa inscrição que outrora fora para o Ensino Médio acabou passando para qualquer aluno de qualquer ano, sendo Fundamental II ou Ensino Médio porque era aberta ao público, mas isso não nos afetou. Ocorreu um problema também de

falta de informação da escola para os organizadores do Biotemas, a escola não tinha avisado que a quadra estava em reforma, e portanto tivemos que usar o pátio, o que não deixou de ser produtivo. Os alunos iam aparecendo de pouco em pouco até que no fim tínhamos em torno de quinze a vinte alunos, alunos estes que se propuseram e ficaram até o fim. Depois da exposição acabada peguei um violão e junto com as minhas parceiras do Projeto começamos a tocar e cantar e se juntaram conosco três das alunos que estavam com a gente desde o começo, estas alunas eram do Fundamental II. Nesse momento nós conversamos e brincamos, descobrimos inclusive que duas delas participam dos catopês, o que é enriquecedor e bonito de ver. Quero deixar escrito nossa satisfação e carinho pelo Projeto Biotemas, escola e alunos.

Palavras-chave: Teatro Corpo; Oficina; Exposição; Teatrais; Jogos.

CULTIVANDO A NATUREZA COM ARTE

SILVEIRA, Giullia Dayane Alves; RODRIGUES, Giuliana Souza; OLIVEIRA, Olivia Rodrigues; REIS, Saulo Vinícius Rodrigues

Trazer a natureza para o cotidiano das crianças é essencial, especialmente para incentivar a consciência ambiental desde cedo. Com esse propósito, pensamos em uma oficina para crianças de 6 a 10 anos, com atividades voltadas a estimular a criatividade e a reflexão sobre como cada um pode cuidar da natureza. Organizamos dinâmicas de leitura, desenho e colagem com materiais como sementes, flores e folhas, junto aos materiais escolares usuais. A ideia era explorar de forma lúdica a importância da preservação ambiental e tocar, de maneira acessível, nas questões que surgem quando essa responsabilidade é ignorada. Nossa metodologia seria aplicada em três etapas: contextualizar, apreciar e fazer. Inicialmente, iniciaremos com uma conversa sobre o cuidado com a natureza, usando como referência o livro Flora, de Bartolomeu Campos de Queirós, lido para os alunos de forma dinâmica. Em seguida, discutiremos a obra, analisando as ilustrações e os sentimentos que ela desperta. Na etapa "fazer", os alunos seriam incentivados a criar trabalhos artísticos individuais e coletivos usando sementes, que seriam igualmente distribuídas.

Também confeccionaram um mural e plantamos algumas sementes, caso houvesse espaço adequado na escola, para que as crianças pudessem acompanhar o crescimento das plantas, descobrindo o “tesouro” em cada semente, conforme abordado no livro. Apesar de a oficina ter sido planejada para a escola Dom Aristides Porto, o projeto ficou em reserva, aguardando execução. No entanto, a experiência adquirida no projeto Biotemas nos revelou a importância de integrar metodologias ativas nas escolas. Acreditamos que essa metodologia pode enriquecer significativamente a experiência educativa. Atividades ao ar livre e experiências sensoriais fazem com que os alunos se sintam parte do processo educativo e ajudam a fixar os conceitos aprendidos. Esse tipo de abordagem torna o aprendizado mais dinâmico e interessante, promovendo uma consciência crítica e contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, onde os alunos se sentem mais motivados e autônomos para enfrentar desafios, inclusive fora da escola.

Palavras-chave: Lúdico. Meio ambiente. Sementes. Leitura.

PROCURA-SE UM ARTISTA

FREITAS, Rayane Jesus; AMARAL, John Lucas Gonçalves; LIMA, Andressa Fagundes Quadros.

Na segunda edição do BIOTEMAS de 2024, realizamos uma exposição, nomeada como“Procura-se um artista”. Na qual levamos às escolas um pouco da grande potência do curso de teatro da Unimontes, mostramos um pouco do curso a partir de figurinos e itens de cenografia. Organizamos em uma mesa os materiais recolhidos e trouxemos um banner com informações sobre o curso, que já possui mais de 30 anos. Durante a exposição, ensinamos aos alunos a realizar dobraduras de tsuru, está uma oficina simples que costuma fazer sucesso nas escolas e ganha a simpatia dos alunos. Aproveitamos este momento para ensinar alguns alunos técnicas básicas de malabarismo, que despertou o interesse de muitos. Um dos alunos, empolgado, comentou: “Tio, ensina pra eu fazer no sinal!”. Ensinamos as técnicas básicas em cinco passos, e, para aqueles que tiveram dificuldades iniciais,

incentivamos a prática em casa. A exposição inspirou a criatividade dos alunos, que participaram com entusiasmo em cada atividade, foi uma experiência diferenciada para a Escola Estadual Dom Aristides Porto, despertando nos alunos a curiosidade e o interesse pelo teatro, além de promover a criatividade e o aprendizado por meio de atividades interativas. O envolvimento e o entusiasmo dos estudantes reforçaram o impacto positivo da exposição, que trouxe à escola uma nova perspectiva artística e educacional, valorizando a importância do teatro no ambiente escolar.

Palavras-chave: Mostra de profissões; arte; educação.

MALABARES: BRINCANDO E APRENDENDO

FREITAS, Rayane Jesus; AMARAL, John Lucas Gonçalves; LIMA, Andressa Fagundes Quadros.

No Segundo BIOTEMAS de 2024, participamos da programação com a oficina de teatro “Malabares: brincando e aprendendo” na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, voltada para alunos do 6º ao 9º ano. A proposta tinha como objetivo principal incentivar a expressão criativa dos alunos e promover o desenvolvimento de habilidades artísticas de maneira divertida. A oficina visava estimular a imaginação, a comunicação e a atenção dos participantes. A metodologia da oficina, baseia-se em uma breve introdução ao malabarismo, uma prática inspirada nas artes circenses, que visa aprimorar habilidades de foco e coordenação motora. Durante a atividade, utilizamos bolas, claves e argolas, materiais que trouxemos especialmente para a prática dos alunos. Além de trabalhar aspectos físicos e motores, a oficina foi desenvolvida para integrar os estudantes, promovendo a socialização e a cooperação, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo onde o lúdico e o educativo se encontram. Infelizmente, apesar de toda a preparação, nosso projeto ficou na lista de reservas e não chegou a ser executado durante o evento.

Palavras-chave: Teatro; Criatividade; Malabarismo;

BIOLOGIA

EXPOSIÇÃO INTERATIVA SOBRE ADAPTAÇÕES EVOLUTIVAS DO APARELHO BUCAL EM ANIMAIS DO CERRADO

SILVA, Gabriella Martins. DIAS, Gabriel Vieira. SILVA, Lincoln Ribeiro Léllis Cardoso. PEREIRA, João Vitor Barbosa; MARTINS, Jonathan Gabriel Alves. SOUZA, Victor Trindade. PESSOA, Rodrigo Oliveira.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem na área das Ciências Biológicas, quando incentivada, motiva nos alunos, a curiosidade natural das crianças. Além disso, colabora com a compreensão do mundo ao nosso redor Assim, disseminar o conhecimento auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico, observação e questionamento, habilidades essas que são essenciais para construir o intelectual do indivíduo em sociedade.

A fim de colaborar com o desenvolvimento dos estudantes, o Programa de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Biotemas, auxilia na disseminação de informações. Observa-se, que este programa desempenha um papel de extrema importância divulgando saberes da rede acadêmica para as escolas públicas da região norte mineira, por meio de oficinas e exposições nas escolas, que possuem a finalidade de fomentar nos alunos a busca pelo conhecimento de nível superior e informar os alunos com os saberes aprendidos no ambiente acadêmico.

Sob essa perspectiva, percebe-se que o processo evolutivo apresenta diversos efeitos sobre os organismos. Dentre estas consequências, estão os métodos de adaptação alimentar, que são alvos de pesquisa pela comunidade

acadêmica. Este fenômeno pode ser observado nos modos de caça e predação que as espécies desenvolveram em relação ao seu ambiente em que estão inseridos.

Nesse contexto, o presente trabalho relatado neste documento vem enfatizar sobre a exposição informativa que aborda sobre a “Adaptação Evolutiva do Aparelho Bucal de insetos, aves e mamíferos brasileiros”, apresentando a importância dessa estrutura na sobrevivência e sucesso evolutivo das espécies no ambiente do Cerrado brasileiro, que perpassa por sazonalidade acentuada e condições ambientais desafiadoras e evidenciar como essas características refletem as pressões ambientais e alimentares do local em que esses animais estão inseridos. Além de demonstrar a grande biodiversidade presente no ambiente do Cerrado.

METODOLOGIA

Nos dia 22 e 24 de outubro de 2024, os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) estiveram presentes na Escola Estadual Dom Aristides Porto, no período vespertino, e Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, em período integral, para a realização da exposição de exemplares para demonstrar a adaptação evolutiva da arcada dentária de animais do Cerrado. Para isso, foram utilizados crânios de um casal de onças, de uma arara, de um araçari, de um sagui e de um gambá, presentes no acervo do laboratório de Biogeografia da Unimontes. Além disso, também foi apresentado junto à proposta do tema, uma caixa entomológica que visava apresentar os variados aparelhos bucais de diferentes classes de insetos.

Anteriormente à exposição, foram realizadas buscas por artigos científicos, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre os animais apresentados e seus aparelhos bucais (Yamamoto e Lopes, 2006), para transmitir os conhecimentos de forma lúdica ao contexto em que os estudantes estão inseridos. Dessa forma, possibilitou que fossem levadas diversas curiosidades aos educandos, a título de exemplo, a alimentação estritamente carnívora das onças e a ausência de aparelho bucal da cigarra na vida adulta.

Os espécimes foram dispostos sobre mesas, disponibilizadas pelas escolas, para melhor visualização dos estudantes, no local de recreação do centro educacional. Também, foram adicionadas fotos dos respectivos animais sob a

amostra para melhor identificação e entendimento do público alvo. Ainda, foram utilizados crachás para identificação dos expositores.

Em dado momento, foi disponibilizado aos discentes a saída da sala de aula para a participação nas exposições, onde os jovens, após a visualização do estande, puderam ter contato com os exemplares e realizar os questionamentos sobre o tema. Desse modo, após tomarem consciência das espécies demonstradas, os alunos tiveram curiosidade em conhecer o material apresentado, pois muita das vezes estes espécimes são de pouco conhecimento popular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias 22 e 24 de outubro de 2024, durante a exposição, os alunos do ensino fundamental demonstraram um interesse notório em vinculação aos animais presentes no Cerrado brasileiro. Foi possível perceber que, não somente o público alvo, como também estudantes do ensino médio e funcionários, demonstraram curiosidade com o evento.

Mediante a demonstração de interesse do público, os responsáveis pela exposição, auxiliaram os interessados com informações, como curiosidades e imagens representativas, além das próprias peças anatômicas. Com isso, a intenção principal foi informar sobre a adaptação evolutiva do aparelho bucal dos animais apresentados.

Durante o período de exposição realizado na Escola Estadual Dom Aristides Porto, registrou-se uma média de 60 alunos durante o turno vespertino. No decorrer do processo se fez possível constatar que os estudantes possuíam um conhecimento prévio sobre grande parte das ossadas. Contudo, se tratando da adaptatividade evolutiva do aparelho bucal, os demais não apresentaram ter conhecimento, mas foram abertos às interações dos acadêmicos. Os alunos, aparentemente, conseguiram compreender as explicações de como os hábitos alimentares foram importantes nos processos adaptativos para a formação atual da mandíbula de determinadas espécies. Entretanto, ao se tratar dos exemplares presentes na caixa entomológica, demonstraram maior interesse na identificação de diferentes classes de artrópodes, do que em sua aparelhagem bucal.

Na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, em contrapartida, a exposição contou com a presença dos universitários durante os turnos matutino e

vespertino, resultando em uma média de participação de 90 alunos. Nesse cenário, os acadêmicos atingiram uma faixa etária mais abrangente, lidando com o público de ensino médio a fundamental. Tornou-se possível observar que os discentes com 15 anos foram tomados mais pela surpresa, sendo uma ilustração desse comportamento, as dúvidas concentrarem-se majoritariamente em como a ossada dos animais presentes realmente são. Se tratando dos insetos, os visitantes do turno vespertino, ensino fundamental, demonstraram-se mais abertos e curiosos, dando uma melhor abertura a explicar sobre a aparelhagem bucal.

O entusiasmo dos alunos permitiu aos expositores abordarem os temas propostos, instigando o repertório envolto dos conhecimentos evolutivos e o do debate das diferentes dentições. A exemplo, os estudantes foram abertos a compreender como distintas espécies de aves possuem um bico especializado na alimentação. Sob essa perspectiva o tema abordado pode se aprofundar um pouco mais, gerando informações sobre a morfologia de um organismo e como diferentes caracteres singulares poderiam ter evoluído.

Sabendo da aceitabilidade dos alunos em relação ao tema e portanto, a variação dos organismos como resposta às diferentes pressões adaptativas, seria possível abordar assuntos derivados, como por exemplo, a variabilidade do tamanho corporal. Assim, pode-se discutir outras questões, como variações geográficas ao longo de diferentes distribuições. É nítido que a exposição atraiu muitos estudante de diversas idades, e que se abordado de maneira eficiente, o interesse e curiosidade dos alunos irão permitir a abordagem de outros elementos a respeito de evolução de espécies, mostrando a importância que atrações como o Biotemas trazem para o âmbito escolar.

CONCLUSÃO

Destarte, nota-se que ao levar o conhecimento acerca da variância de aparelhos bucais dos animais do cerrado para os estudantes, obteve grande sucesso em disseminar o saber. Cooperando com o crescimento intelectual dos jovens, sanando algumas dúvidas e rebatendo mitos sobre as espécies utilizadas na exposição. Foi notório o entusiasmo dos estudantes, que ficaram impressionados com a variedade de organismos presentes, dando destaque a perguntas sobre quais

organismos eram, se eles pertenciam a região, sobre a alimentação de alguns insetos e dos animais e entre outros.

A cooperação dos acadêmicos no Biotemas, foi de grande importância para divulgarem seus conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico. Abordando sobre os aspectos do Cerrado brasileiro e como é o hábito alimentar dos animais presentes neste local. Além de que essa exposição aproximou os envolvidos da área da docência, por meio da prática e do contato direto com os alunos, com intuito de prepará-los para um bom futuro profissional, buscando métodos eficazes de aguçar a curiosidade dos estudantes. Logo, ao demonstrar a adaptação evolutiva da estrutura bucal e citar sobre a dieta dos animais no ambiente do cerrado, mostra como cada organismo consegue sobreviver no ambiente de acordo com as modificações sofridas pela seleção natural.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, M. P.; SILVA, J. P.; SOUZA, R. R. O Cerrado brasileiro e suas adaptações ecológicas. *Revista Brasileira de Biologia*, v. 12, n. 2, p. 145-162, 2019.

RIDLEY, M. Evolução. *Rivo Fisher*, v. 3, n 1, p. 123-281, 2007.

YAMAMOTO, M. E.; LOPES, F. A. A Evolução do Comportamento Alimentar: Selecionando o que Comer. *Revista da fAPERN*, v. 1, n. 4, p. 21-24. 2006.

EXPOSIÇÃO DE GRUPOS DE ORGANISMOS: DOS PORÍFEROS AOS MAMÍFEROS

SILVA, Gabriella Martins. DIAS, Gabriel Vieira. SILVA, Lincoln Ribeiro Léllis Cardoso. PEREIRA, João Vitor Barbosa. MARTINS, Jonathan Gabriel Alves. SOUZA, Victor Trindade. PESSOA, Rodrigo Oliveira.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, percebe-se que a educação é mais facilitada tendo contato com o material de forma direta e quando este saber é colocado em prática.

Entretanto, tem-se o conhecimento que há desavenças em como estas informações estão ofertadas para a comunidade, onde a grande maioria possui mais acesso a informação do que um grupo marginalizado pela sociedade.

Tendo em vista este contexto, a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), por meio do programa de extensão Biotemas, surge com o propósito de divulgar o saber adquirido durante o processo de formação acadêmica. Essa disseminação pode ser realizada por meio de visitas às escolas públicas da região norte mineira, oferecendo minicursos e exposições que apresentam curiosidades e auxiliam na formação intelectual do indivíduo.

Nesse entendimento, é indispensável ignorar a vasta biodiversidade existente no planeta Terra, já que eles apresentam grande influência na ecologia do meio ambiente, a exemplo os Artrópodes, além de que muitas espécies são de interesse econômico e também, de interesse da saúde pública da comunidade.

Assim, para demonstrar a vasta quantidade e tipos de seres vivos presentes em nosso ambiente, este documento vem relatar a realização da “Exposição da Biodiversidade de Organismos: Dos Poríferos Aos Mamíferos”, que foi realizada na Escola Estadual Dom Aristides Porto e na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar com o objetivo de repassar o conhecimento aos alunos sobre a existência dos demais grupos de indivíduos existentes no globo, enfatizando suas peculiaridades, tais como características físicas e suas colaborações para o meio ambiente, a fim de disseminar o saber e ajudar na compreensão do mundo.

METODOLOGIA

A exposição foi realizada na E.E. Dom Aristides Porto, no período vespertino, e na E. E.Maria da Conceição Rodrigues Avelar, em período integral, com exemplares de vários grupos de organismos que variam de Equinodermas, Moluscos, Anelídeos, Cnidários, Artrópodes, Poríferos e Cordados. Tais amostras estavam majoritariamente submersas em uma solução de álcool 70% e formol para conservação dos indivíduos e contidas em potes de vidro. Além disso, foram apresentados outros materiais diversos, como: conchas, algas, alguns tipos de frutos com sementes, minerais e fungos.

Os exemplares foram colocados sobre mesas, disponibilizadas pelas escolas, para melhor visualização dos estudantes, no local de recreação do centro educacional. Também houve uma distribuição dos potes por proporção de tamanho, onde os maiores foram expostos na parte anterior aos potes menores, para facilitar a visualização do público alvo. Ainda, foram utilizados crachás para identificação dos expositores.

Anterior à realização da exposição, foram feitas buscas científicas com a finalidade de expandir os conhecimentos. Foi consultado também o método didático escolar aplicado, para transmitir os conhecimentos de forma considerada ao contexto em que os estudantes estão inseridos. Assim, foi possível levar diversas curiosidades aos juvenis, como a cor azulada da caravela-portuguesa, que se desbotou por conta do líquido, e o som que fica contido nas conchas, que se dá pelo fenômeno de reverberação. Em dado momento, foi disponibilizado aos discentes a saída da sala de aula para a participação nas exposições, onde os jovens, após a visualização do estande, puderam ter contato com os exemplares e realizar os questionamentos sobre o tema. Desse modo, após tomarem conhecimento das espécies apresentadas, os alunos tiveram curiosidade em conhecer o material exibido, pois muita das vezes estes organismos são de pouco conhecimento popular. Foi possível notar o entusiasmo dos estudantes, que ficaram impressionados com a variedade de organismos presentes, dando destaque a perguntas sobre a origem do material, como foi coletado, por que e o que era o líquido no qual estavam submersos, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia do evento Biotemas, em 22 de outubro de 2024, os alunos da escola Escola Estadual Dom Aristides Porto demonstraram um exímia disposição a realizar perguntas referentes aos animais presentes no Cerrado brasileiro, assim como no segundo dia, na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar. Os responsáveis pela exposição auxiliaram o público divulgando informações com o objetivo de fornecer aos alunos novos horizontes para melhorar o aprendizado e ensino, despertando a curiosidade e interesse dos jovens, já que eles podem

observar os diversos materiais e se aproximar mais do mundo científico. Nota-se que os alunos não tiveram muitas experiências relacionadas à vivência com animais fora de suas respectivas realidades.

Os alunos presentes durante a exibição dos exemplares demonstraram bastante interesse em conhecê-las. Concomitantemente, o entusiasmo dos estudantes em discutir sobre o que foi proposto demonstrou a importância de um ensino prático, uma vez que, a aplicação desse método resulta na retenção do conteúdo aprendido durante o ensino teórico, além de garantir a atenção dos estudantes. Contudo, a aplicação dessa metodologia acaba sendo inviabilizada, devido a falta de verba e a precarização do local de aprendizagem. Além disso, o que mais chamou a atenção dos participantes foram os materiais dedicados à preservação de espécies como a cobra cascavel, lulas e polvos, com destaque especial para o feto em exposição, que foi a principal atração e capturou o interesse de todos. Esse material, por ser inusitado e fora da realidade cotidiana dos alunos, atraiu mais de 60 estudantes, que ficaram impressionados com o que viam. Observou-se que a maioria do público não reconheceu muitos dos itens apresentados, o que indica um contato limitado com esses animais. Essa falta de familiaridade despertou grande curiosidade e interesse em aprender mais sobre o tema.

Ademais, o Biotemas expande os saberes e solidifica os conhecimentos básicos e enriquece o aprendizado, sendo isto observado durante a realização do evento. Sua importância está relacionada com a contribuição para a sociedade como um todo, e principalmente para uma formação acadêmica mais completa, além de poder direcionar a área de profissionalização no curso de Ciências Biológicas, mostrando uma realidade fora do seu meio de convívio habitual. Dessa maneira enriquecendo ainda mais seu conhecimento, sendo uma possível porta de entrada de novos acadêmicos no ramo de pesquisas voltadas para a biologia.

CONCLUSÃO

Neste parâmetro, fica iminente a importância que o contato direto com os materiais e o acesso às informações ajudam na compreensão e formação do indivíduo em relação aos saberes científicos. Logo, constasse que o programa de extensão, o Biotemas, exerce essa função com supremacia, buscando desenvolver métodos

eficazes, para levar aos alunos das escolas públicas, as informações trabalhadas no ensino superior.

Ademais, a interação dos alunos com os organismos expostos, a exemplar, os mamíferos que foram levados para os alunos conhecerem, evidenciou como pode ser aproveitada a curiosidade do público infanto juvenil para aprender sobre a ciência. Além disso, para as crianças terem acesso a uma educação que vise integrá-las na comunidade científica com grande embasamento sobre a biodiversidade presente nos ambientes, as escolas devem receber o amparo do Estado, assim proporcionando uma melhor qualidade de ensino para os jovens.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA. F. P. A. A Educação Ambiental no Ensino da Biologia, *FIG - Faculdades Integradas de Guarulhos.* SP, BRASIL. 2002.

RIDLEY, M. Evolução. *Rivo Fisher*, v. 3, n 1, p. 373-441, 2007.

LEWINSOHN. T. M.; PADRO. P. I. Biodiversidade Brasileira: Síntese do Estado Atual do Conhecimento, *Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais e Instituto de Biologia Unicamp*. SP, BRASIL. 2000.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO: ESTRATÉGIAS PARA COMPRAR COM INTELIGÊNCIA E EQUILÍBRIO

ANDRADE, Daniela Basílio[1]; FRÓES, Solilde Macedo[1]; NASCIMENTO, Michelly Carreiro do[1]; FEITOSA, Mônica Nascimento e[2].

[1]Acadêmicas do curso de Graduação em Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,

da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. ²Professora do Departamento de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Doutora em Desenvolvimento Social.

A Educação Financeira é importantíssima em qualquer fase da vida e não poderia ser diferente para jovens e adolescentes. O minicurso “Educação Financeira e Consumo: Estratégias para Comprar com Inteligência e Equilíbrio”, apresentado dentro do Programa Biotemas da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), objetivou capacitar os participantes a desenvolver relação mais consciente com o dinheiro e o consumo. Nesse sentido, buscou-se por meio de conceitos básicos apreendidos na Ciência Contábil, abordar a Educação Financeira e práticas estratégicas para incentivar o planejamento, o controle de impulsos e a valorização do consumo responsável como forma de conectar o tema com as demandas cotidianas dos estudantes. O minicurso foi desenvolvido em turma de 3° ano do Ensino Médio, com faixa etária média de 17 anos, matriculados na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, na cidade de Montes Claros. A apresentação deu-se por meio de slides explicativos, atividades dinâmicas, diálogo com a turma e exposição de relatos e experiências pessoais. O conteúdo dos slides apresentados respeitou o nível de conhecimento e faixa etária dos alunos, com simulação de orçamento realizada com a turma incentivando a reflexão sobre termos importantes explanados no tema abordado, foi promovida interação entre acadêmicos universitários e adolescentes com depoimentos, e por fim, realizado “Quiz” sobre conceitos e situações abordados no curso e, por fim, foi dado espaço para questionamentos e esclarecimento de dúvidas. Os resultados do minicurso foram percebidos por meio da participação e interação com os adolescentes. No desenvolvimento das atividades propostas, os alunos demonstraram interesse, curiosidade e participação ativa. Deste modo, foi possível perceber que a Educação Financeira é tema de interesse para todos, independente da idade, de suma importância para as pessoas e o seu aprendizado permite o bom funcionamento da sociedade e qualidade de vida para os cidadãos.

Palavras-chave: Educação Financeira; Consumo consciente; Planejamento Financeiro.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A PRESENÇA DA CONTABILIDADE NO NOSSO COTIDIANO

COELHO, Carolina de Almeida; COSTA, Iris Samara de Sá; NEVES, Leonardo Augusto Andrade Silveira; MACHADO, Gustavo Henrique Pereira; SOARES, Joyce Raiane Lima.

A profissão contábil possui um mercado de trabalho diverso. O profissional formado em Ciências Contábeis desempenha funções que vão além de tarefas burocráticas e cálculos financeiros, abrangendo uma vasta gama de atividades. Diante disso, desenvolvemos um projeto com o objetivo de demonstrar a ampla atuação da contabilidade em diferentes segmentos da sociedade. Nosso projeto seguiu uma metodologia voltada para os alunos do 9º ano da Escola Estadual Dom Aristides Porto, em Montes Claros – MG, com o intuito de mostrar as variadas oportunidades profissionais no campo da contabilidade. Destacamos a relevância do contador na economia do Brasil e na vida do cidadão, seja ele uma pessoa física ou jurídica. Por meio de um vídeo introdutório, abordamos os conceitos básicos da contabilidade e exploramos situações do cotidiano em que essa ciência atua de forma direta e indireta. Em seguida, ressaltamos a importância do contador, tanto em termos macroeconômicos quanto microeconômicos, enfatizando sua relevância para o governo e para a sociedade como um todo. Para facilitar o entendimento dos alunos, a equipe preparou uma linguagem clara e objetiva, adaptada aos adolescentes, a fim de tornar os conceitos técnicos mais acessíveis. Para encerrar a oficina, realizamos uma dinâmica interativa com perguntas sobre noções básicas de contabilidade, com o objetivo de verificar o conhecimento dos alunos sobre o impacto da contabilidade em diversas áreas da vida cotidiana. Ao final, ficou claro que o profissional de Ciências Contábeis é indispensável para qualquer pessoa ou organização, fornecendo informações cruciais para a estabilidade financeira e econômica do país. A contabilidade está presente em todos os aspectos de nossa vida, desde o ambiente familiar até o educacional e profissional.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Cotidiano; Contabilidade.

FINANÇAS PESSOAIS NA BALANÇA

ASSIS, Ana Clara Ferreira Durães [1]; ROCHA, Mariana Mendes [1]; VELOSO, Heloísa da Silva [1]; SANTOS, Emilly Vitória Fagundes [1]; SANTOS, Eliana Soares Barbosa [2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora efetiva do Departamento de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A Educação Financeira é um tema essencial em todas as fases da vida, inclusive para jovens e adolescentes. A educação financeira é o processo de ensinar conceitos e práticas relacionadas ao uso consciente do dinheiro, desse modo, a mesma ajuda esses jovens a entenderem o impacto de suas escolhas financeiras e a desenvolver uma relação mais saudável com o dinheiro. Para adolescentes, esse processo tem uma importância ainda maior, pois é nesse período da vida que eles começam a lidar com dinheiro de maneira mais direta, seja através da mesada, do trabalho de meio período, de presentes ou até mesmo de projetos empreendedores. O minicurso "Finanças Pessoais na Balança" teve como objetivo abordar temas financeiros e incentivar a Educação Financeira no cotidiano pessoal e familiar, promovendo uma relação saudável com algo fundamental para a vida em sociedade. Os participantes aprenderam noções de planejamento financeiro, consumo consciente, formas de pagamento, uso inteligente do cartão de crédito e gerenciamento de despesas, habilidades necessárias para uma formação completa e alinhada às demandas diárias. O minicurso “Finanças Pessoais na Balança” foi realizado pelos acadêmicos do 4º período do curso de Ciências Contábeis/Unimontes, junto às turmas dos 1º Anos A e B do Ensino Médio na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, onde os alunos possuíam em média 16 anos de idade. A apresentação deu-se por meio de apresentações interativas com slides, atividades dinâmicas e diálogos, além de compartilharem relatos pessoais sobre finanças. Os resultados do minicurso foram percebidos por meio da

participação e interação dos adolescentes. No desenvolvimento das atividades propostas, os alunos demonstraram interesse e curiosidade e se mostraram participativos durante todas as atividades. As atividades práticas estimularam a busca por conceitos importantes, e a interação entre universitários e adolescentes foi incentivada, abrindo espaço para questionamentos. A participação ativa e o interesse dos alunos ajudou a evidenciar que a Educação Financeira é um tema relevante e crucial para a sociedade, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Educação Financeira; Jovens e Adolescentes; Finanças Pessoais.

CONTABILIDADE ONTEM, HOJE E AMANHÃ

SOARES, Bianca Oliveira1; LEITE, Camily Fonseca; GONÇALVES, Erica Souza; VITOR, João Queiroz Martins; RAMOS, Kleiniane Guimarães; CAMILLY, Luana Gonçalves Freire; LORENA, Saynara Ribeiro; GONÇALVES, Shismeid de Freitas.

Este resumo tem como objetivo apresentar os equipamentos utilizados na contabilidade, que são de grande importância para o desenvolvimento da profissão. No entanto, a exposição abordou os principais instrumentos, visando apresentar os elementos da prática e da profissão contábil ao longo do tempo. Foram abordados e apresentados os seguintes equipamentos: Símbolo da Contabilidade, em que seus elementos são representados por um bastão entrelaçado por duas serpentes e um elmo alado, significando a insígnia da profissão contábil a relevante capacidade, a inteligência e a astúcia dos contadores; Máquina de Datilografia (1867 a 1980), usada para a digitalização de caracteres num documento, em geral de papel; Aparelho Telefônico (Décadas de 50 a 60), que tinha como função por meio de fios, garantir a comunicação a longa distância; Calculadora HP12, muito utilizada por contadores para calcular a depreciação de um ativo de acordo com o método linear; Calculadora com bobina (1960), que foi projetada para resolver cálculos de vendas e finanças, que a se tornou útil em escritórios de contabilidade, e por fim o Notebook e o iPad, que são utilizados atualmente por contadores no desenvolvimento de suas

obrigações nos ambientes de trabalho. Abordando essa temática, os objetivos foram promover um espaço para diálogos, reflexões e conhecimentos para os alunos da E.E. Maria da Conceição Rodrigues Avelar. Além disso, a exposição teve como propósito a apresentação do curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES, no intuito de incentivar os alunos a conhecer mais a área e as profissões contábeis. Os resultados alcançados com a exposição foram observados nas interações e comunicações que obtivemos com os alunos, e ao final das explicações ganhavam uma moeda simbólica. Os equipamentos apresentados foram expostos no pátio da escola como uma das formas de divulgar a evolução da contabilidade ao longo do tempo.

Palavras-chave: Equipamentos; Contabilidade; Evolução; Profissão; Exposição.

ENTENDENDO FINANÇAS PÚBLICAS: O QUE O ESTADO FAZ COM O SEU DINHEIRO?

GONÇALVES, Diego Martins; AMORIM, Elen karoliny Ramos; BARBOSA, Roberta Pereira; CANGUSSU, Taiany Mendes; FEITOSA, Mônica Nascimento e.

Compreender onde estão sendo alocados os recursos públicos é direito de todos e dever de quem gerencia esses recursos, este é o campo de estudos das Finanças Públicas: entender a gestão pública voltado para questões relacionadas à obtenção de receitas, realização de despesas e investimentos do país, do estado ou município. Neste sentido, o minicurso apresentado por acadêmicos do 6º período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes, através do Programa Biotemas junto a 02 (duas) turmas do 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, na cidade de Montes Claros buscou mostrar da forma mais aprofundada possível como ocorrem as atividades financeiras do Estado: como é arrecadado e distribuído os recursos públicos. Foram abordados os seguintes tópicos: Estrutura da

administração pública. Funções do Estado na economia. Distribuição de impostos. Orçamento público. Ferramentas do Orçamento público. Orçamento Participativo. A apresentação do minicurso foi estruturada de maneira a ser dinâmica e informativa, abordando conceitos fundamentais sobre Finanças Públicas e a importância da gestão dos recursos públicos. Os alunos mostraram-se receptivos, e, após a exposição, foi aberto espaço para perguntas, o que proporcionou troca de ideias sobre exemplos práticos dos impactos da gestão dos recursos públicos e de como podemos participar da gestão desses recursos. Como parte do minicurso, foram introduzidas atividades complementares que visavam reforçar o aprendizado de forma lúdica e interativa: além de perguntas feitas após a apresentação, foi efetivada prática de “caça-palavras” que continha termos-chave relacionados ao tema de Finanças Públicas. Essa dinâmica foi cuidadosamente planejada para estimular a atenção e o envolvimento dos alunos e se mostrou um excelente recurso pedagógico, promovendo não só o conhecimento, mas, a convivência e a socialização entre os estudantes. Desta forma, podemos concluir que o minicurso foi realizado de forma efetiva: observou-se grande interesse dos alunos, especialmente na segunda turma, que fez diversas perguntas e demonstrou curiosidade em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, bem como as atividades complementares se destacaram como momentos de maior engajamento e participação, reafirmando a importância de métodos diversificados na educação. A apresentação do tema Finanças Públicas e a interação entre acadêmicos universitários e jovens estudantes proporcionada pelo Programa Biotemas é essencial para a formação dos futuros cidadãos ao permitir a compreensão da temática e sua aplicação prática.

Palavras-chave: Recursos públicos; Finanças Públicas; Gestão.

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MINICURSO: O BOM USO DOS RECURSOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAIA, Maria de Fátima Rocha.[1]; FREITAS, Ana Maria Lacerda de[1]; CARDOSO, José Maria Alves[2]

Dentro das ações do Programa Biotemas nas Escolas no segundo semestre de 2024, o Projeto de Extensão Universitária Finanças na Ponta do Lápis (FPL), institucionalizado no Departamento de Ciências Econômicas/Proex/Unimontes, ofertou o minicurso denominado “O bom uso dos recursos”. O minicurso, ministrado no dia 24/10/2024, turno matutino, de 7h às 9h, foi direcionado para 22 estudantes da turma do 3º ano A do ensino médio, na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, localizada no bairro Santa Eugênia, na cidade de Montes Claros MG. A semelhança da faixa etária, situação socioeconômica e cultural dos adolescentes favoreceu o bom desenvolvimento da atividade bem como a interação entre os membros do projeto e os adolescentes. Adotou-se a exposição dialogada como método de abordagem. Para auxiliar o enfoque dos conceitos, foram utilizados equipamentos audiovisuais e uma dinâmica lúdica. A ação objetivou a promoção da educação financeira; contribuindo para despertar os estudantes para a importância de se usar bem os recursos, inclusive os financeiros. Na oportunidade foram tratados, de forma direta e/ou indireta, diversos temas relacionados à Educação Financeira; entre eles o papel e a importância do dinheiro, bem como escassez de recursos, importância das escolhas, planejamento orçamentário, satisfação e sustentabilidade. A atividade estimulou a busca de objetivos e metas e permitiu amplo envolvimento. O processo de interação ocorrido permitiu considerar as particularidades dos estudantes e explorar seus questionamentos acerca da Educação Financeira. Nesse processo foi possível ampliar as percepções dos participantes quanto a experiências por eles vivenciadas. Vale ressaltar que, o apoio dado pelos docentes da escola foi um fator positivo e contribuiu para a apropriada condução da ação. O minicurso foi oferecido dentro do contexto das ações da programação do Programa Biotemas nas escolas e foi configurado atendendo a dinâmica do modelo de intervenção proposto pelo Programa. O dinamismo do conjunto de tais ações não comprometeu as atividades

desenvolvidas pelo FPL. Os participantes manifestaram bastante interesse quanto ao conteúdo ministrado; de forma que o minicurso foi bem aceito pela turma atendida. Quanto à dinâmica que foi adotada durante a atividade, vale observar que ela teve um formato de um jogo em que equipes, formadas com membros da turma, buscavam maximizar a utilidade de suas escolhas dentro de um ambiente de restrições. A dinâmica se mostrou envolvente e a repercussão da ação atendeu às expectativas do projeto FPL, sendo uma atividade enriquecedora e exitosa. O resultado esperado com o minicurso foi alcançado, com massiva participação dos estudantes. A compreensão dos estudantes quanto à importância do planejamento e da realização das escolhas otimizadoras ficou nítida na turma atendida. A partir das manifestações espontâneas de satisfação proferidas pelos participantes da turma, inclusive dos professores, colaboradores da instituição, bem como dos vários questionamentos por eles efetuados no decorrer das atividades, sinalizaram para a boa aceitação da atividade desenvolvida. A percepção dos extensionistas do FPL é de que o minicurso tenha de fato contribuído para sensibilizar os estudantes atendidos para a importância da Educação Financeira e a necessidade de se usar os recursos de forma racional. O acesso a tais informações permite às pessoas planejar melhor a gestão dos seus recursos e possibilita sua sustentabilidade. A partir da experiência vivenciada pelo projeto FPL, na mencionada escola, foi possível perceber que se faz necessário ampliar os conhecimentos dos estudantes acerca da Educação Financeira; isso pode favorecer o equilíbrio financeiro e se traduzir em hábitos de consumo responsáveis no presente e no futuro. É imperativo que ações que promovam a Educação Financeira sejam estimuladas. Elas podem ser vistas como forma de prevenir e sensibilizar os jovens dos efeitos contraproducentes do consumo inadequado, colaborando para a melhoria da sua qualidade de vida.

CIÊNCIAS SOCIAIS

“SE ESTA É A DISTÂNCIA ENTRE UMA VIDA INSEGURA E UMA SEGURA... POR QUE NÃO ATRAVESSAR?”: REFLEXÕES SOBRE IMIGRANTES REFUGIADOS

MACEDO, Gabriel Gonçalves[1]; CUNHA, Ana Paula Pires[2]; NUNES, Erika Camila Pereira; RAMOS, Giovanna Motas

[1] Graduando do curso de Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Política e Ciências Sociais, Universidade Estadual de Montes Claros, Campus Montes Claros. Pesquisador do Odisseia: Núcleo de Pesquisa Abdelmalek Sayad; [2] Graduandas do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, Campus Montes Claros. Pesquisadoras do Odisseia: Núcleo de Pesquisa Abdelmalek Sayad

INTRODUÇÃO

Os processos migratórios não podem ser entendidos enquanto fatores isolados, eles são definidos por dinâmicas próprias, sejam elas regionais, nacionais ou internacionais. Enquanto uma teia complexa de relações sociais, a migração pode ser compreendida a partir de dois segmentos. Do ponto de vista da migração interna, isto é, entre cidades ou unidades federativas, a migração (sazonal ou permanente) pode ter significados ritualísticos/simbólicos ou estratégicos (Woortmann, 2014). Por outro lado, a compreensão da migração internacional, aqui explorada, é mais complexa, uma vez que está atrelada à dimensão da Segurança Pública e envolve negociações fronteiriças (Dias, 2019). Ademais, a migração internacional, quase sempre coroada por fatores econômicos ou políticos, muitas das vezes se dão em relação à segurança do indivíduo, isto é, em função da preservação da própria vida.

Neste minicurso exploramos as realidades enfrentadas e as narrativas de imigrantes refugiados, em contexto internacional e sensibilizamos os estudantes em relação às situações vivenciadas por imigrantes e refugiados através da problematização do tratamento dado a essas pessoas a partir das histórias em quadrinhos (HQs) “A Sala de Espera da Europa: Uma história de Refugiados”, por Aimée de Jongh, onde ilustrou as condições vivenciadas por imigrantes no campo de refugiados na ilha grega de Lesbos, e “A Chegada: Esboços de uma terra sem nome”, ilustrada por Shaun Tan, que acompanhou a vida de um homem que deixou sua nação em busca de um novo (re)começo.

METODOLOGIA

O minicurso foi realizado para uma turma do segundo ano do ensino médio na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, com duração total de 180 minutos. A estrutura foi planejada para promover um aprendizado dinâmico e participativo, utilizando-se de recursos audiovisuais, como a animação "Migrants - Award-Winning CG Animated Short Film" que foi utilizada como uma introdução ao tema, apresentando de forma didática os diversos aspectos das migrações e suas implicações sociais, políticas e econômicas. As HQs "A Chegada" e “A sala de espera da Europa” foram empregadas para enriquecer a discussão, permitindo que os alunos explorassem narrativas visuais sobre as experiências migratórias, e aula expositiva dialogada, onde cada um dos ministradores abordaram diferentes aspectos da imigração, como a contextualização das mobilidades internacionais e as diferenciações entre as categorias fundamentais para a compreensão do fenômeno migratório. Exploramos também, a partir dos quadrinhos, as emoções e desafios enfrentados pelos migrantes em suas jornadas. Essa abordagem dialógica incentivou a participação ativa dos alunos, permitindo que compartilhassem suas opiniões e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. A abordagem metodológica deste minicurso buscou não apenas a transmissão de conhecimento, mas também fomentar a reflexão crítica sobre a imigração, suas causas e consequências.

RESULTADOS

A HQ “A Sala de Espera da Europa: Uma história de refugiados” escrita e ilustrada pela neerlandesa Aimée de Jongh, buscou ilustrar a realidade do acampamento de refugiados da ilha de Lesbos, Kara Tepe, uma vez que o registro visual desses locais é impossibilitado pela proibição do uso de celulares para fotografar e filmar. A utilização desse recurso possibilitou que os estudantes pudessem perceber as vivências dos refugiados enquanto esperam pela aprovação de sua permanência na Europa, ainda com esperança de uma vida melhor. Essa percepção se faz por meio da narrativa em quadrinho, possibilitando que os alunos compreendessem a HQ como forma de documento, do qual preserva a memória e a história desses refugiados.

“A Chegada” (The Arrival), HQ não-verbal, ilustrada pelo escritor e desenhista australiano Shaun Than (2006), é composta por seis partes e através delas acompanha a trajetória de um migrante que sai do seu país de origem buscando melhores condições de trabalho. Atravessa fronteiras, despedindo-se de sua família, mas ao chegar em seu destino final, se depara com um país de cultura totalmente “estranha”, de escassas oportunidades de emprego, bem como, cheio de monstros ou “figuras místicas” que o acompanham por toda parte. Toda a narrativa é em tons de sépia (preto e branco “amarelado”) que dão ainda mais sensibilidade ao realismo da obra, chamando atenção para as dificuldades enfrentadas pelo sujeito que migra. Diferente da “Sala de Espera da Europa”, mostra a realidade de um homem branco, bem-vestido, de condições financeiras suficientes para se hospedar em um hotel modesto, mas não para levar consigo sua família. Perpassado pela diferenciação advinda dos marcadores de raça, classe e gênero, consegue rapidamente fazer amizades em “chão de fábrica”, de modo que percebe diferentes realidades e experiências migrantes, ao conhecer pessoas que se refugiavam da fome e guerra.

O uso das HQs proporcionou um debate conscientizador das reais situações materiais de existência que levam às mobilidades migratórias, além de como se dá essa chegada no plano tanto do “choque cultural”, das tentativas de assimilação àquele novo ambiente (como aprender sua língua e costumes, inserir-se no mercado de trabalho), quanto no plano emocional (do sentimento de solidão, desamparo, perplexidade e estranheza frente ao novo mundo). Utilizá-las num segundo momento, criou a possibilidade de debater o tipo de tratamento que o Estado e a sociedade civil concedem (ou não) a essas pessoas, as discriminações que as personagens sofrem, mas acima disso, a discriminação que o migrante real, presente em Montes Claros ou em qualquer outro lugar do mundo, sofre. Sonhos, medos, esperanças e oportunidades também foram colocados em pauta, destacando que nem toda realidade migrante tem um “final feliz” como a esboçada pelo escritor (em que ele se auto representa enquanto filho de migrantes que foram da Malásia à Austrália e conseguiram reconstruir suas vidas e mesmo formarem um filho escritor), em vez disso, expusemos que “entre uma vida segura ou insegura” existem fronteiras de violência simbólica e física, onde a chegada, na maioria dos casos (como em casos de clandestinidade), nem acontece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, reiteramos a importância do minicurso ministrado para o 2° ano do Ensino Médio da Escola Maria da Conceição Rodrigues Avelar. Atendendo às competências que versam sobre a temática da migração na Base Nacional Comum Curricular, conseguimos tornar os sujeitos migrantes “humanos”, não meros objetos de conhecimento distantes da própria realidade montesclarense.

Diante disso, compreendemos que o contato do ambiente universitário com o campo escolar, por meio da iniciativa do Programa Biotemas, foi seminal tanto para nossa prática docente quanto para a conscientização acerca do acolhimento ao migrante em nossa sociedade, uma vez que ao refletirmos sobre as políticas que são voltadas ao seu acolhimento, percebemos lacunas que devem ser questionadas e então modificadas. Construir um debate didático e problematizador sobre o tema contribuiu para a elaboração de um posicionamento social menos discriminatório e mais empático quanto ao migrante e aos seus percalços em busca de uma vida segura.

REFERÊNCIAS

DIAS, Gustavo. Mobilidade migratória: uma leitura crítica para além de metáforas hidráulicas. REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v.27, 2019, pp.61-78.

JONGH, Aimee de. A Sala de Espera da Europa: Uma história de refugiados. São Paulo: Conrad Editora, 2022.

TAN, Shaun. A Chegada: esboços de uma terra sem nome. Austrália: SM. 2006.

WOORTMANN, Klaas. Migração, família e campesinato. Revista Brasileira De Estudos De População, 7(1), 2014, 35-53.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO SUPERIOR: CAMINHOS PARA O FUTURO ACADÊMICO - OFICINA

BERNARDINO, Wendes Silva1; SILVA, Mariana Aparecida da1; LEAL, Lorrane Milene Peres1; SANTOS, Fernanda Pereira1; SILVA, Leni Maria Pereira

INTRODUÇÃO

O ensino superior enfrenta um cenário de transformações profundas, que traz tantos desafios quanto às oportunidades para quem quer seguir a vida acadêmica, especialmente para alunos que estão no ensino médio. A transição para o ensino superior pode ser complexa e repleta de barreiras, mas também representa uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal e profissional. O Censo da Educação Superior 2022, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revela que menos de 25% dos jovens de 18 a 24 anos acessam o ensino superior no país: são 75,7% pessoas da faixa etária que não ultrapassaram a educação básica, sendo que 43,4% conseguiram concluir o ensino médio. Os dados do Censo também mostraram que dos 22,5 milhões de jovens de 18 a 24 anos no país: 21,2% largaram o ensino médio; 9,9% ainda frequentam o ensino médio; 1,2% ainda frequentam o ensino fundamental; 20,2% frequentam o ensino superior; 4% já concluíram o ensino superior. Levando em conta o número de pessoas no ensino superior, pode se perceber um aumento no número de ingressantes em 2021 em que 3.944.897 pessoas entraram no ensino superior, contra 1.805.102, há treze anos. Apesar do número de pessoas ingressarem no ensino superior, o número de jovens que têm buscado o ensino superior tem diminuído. Como é mostrado em relação ao número de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde se tem um quantitativo de 8,9 milhões de estudantes no ensino superior e 3,1 milhões de estudantes inscritos no Enem – Exame Nacional do Ensino Médio, no ano de 2021. Ou seja, um volume inferior de estudantes interessados em ingressar em uma graduação. Pensando nisso se objetivou com a oficina mostrar aos discentes os caminhos para se chegar na Universidade, e quais os desafios que eles enfrentam até lá.

METODOLOGIA

A oficina foi programada para ser feita com a turma do Terceiro Ano do Ensino Médio, onde foi desenvolvida em sala de aula, por meio de dinâmicas e bate papo (Figura 1 e 2). Na ocasião, primeiramente foi abordado o tema com os alunos e depois foi realizada uma apresentação dos discentes, e quais cursos que pretendiam fazer. Após essa apresentação, foram abordadas as formas de como ingressar em uma Universidade, sendo elas, ENEM, vestibular seriado, SISU, vestibular próprio. Logo em seguida foi apresentado aos jovens os cursos que a UNIMONTES (Universidade Estadual de Montes Claros) apresenta e os benefícios

que a mesma oferece para a comunidade. Para finalizar foi desenvolvida uma dinâmica com os jovens para incentivar a trilhar os caminhos até a universidade.

Figura 1: Dinâmica de Encorajamento nos caminhos para se chegar à Universidade



FONTE: Arquivo Pessoal, 2024

Figura 2: Bate Papo com os alunos do terceiro Ano do Ensino Médio



FONTE: Arquivo Pessoal, 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina se mostrou de grande valia para os estudantes, pois os deixou ainda mais animados em cursar o ensino superior. Os mediadores informaram aos alunos que não se apresenta idade máxima para poder entrar no ensino superior, o que vem de encontro com o afirmado pela Associação Brasileira de Estágios (2021) , que relatou que há 240.191 (2,67%) jovens até 18 anos. Entre 19 e 24 anos são 3.860.609 (42,95%), de 25 a 29 anos são 1.726.645 (19,21%), de 30 a 39 anos são 1.953.685 (21,73%), de 40 a 64 anos, 1.192.390 (13,26%) e mais de 65 anos são 13.600 (0,15%) no ensino superior. Um outro ponto marcante foi a curiosidade dos alunos em relação a alguns cursos, se esses cursos eram oferecidos pela Unimontes e qual era o tempo de duração desses cursos. Foi apresentado também para os discentes sobre as diversas atividades que se encontram na Universidade, como por exemplo os jogos de integração entre as atléticas (UNICOPA), as atléticas que são associações de cursos voltadas para a prática esportiva, a calourada, entre outros. Foi repassado ainda os benefícios que a universidade apresenta, como por exemplo a academia que pode ser utilizada pelos acadêmicos, o restaurante universitário que fornece alimentação de qualidade com custo reduzido, o auxílios de permanência estudantil. Dentro dos desafios enfrentados pelos jovens, um dos grandes medos deles é em relação ao vestibular, que para eles é difícil de se realizar. Por isso os caminhos a serem adotados é o de incentivo e ajuda nessa quebra de medo, como apontado pelo Instituto Unibanco (2022) que afirma que o processos de seleção para ingressar no ensino superior, especialmente por meio das bolsas de estudo ofertadas pelos programas do Governo Federal, costumam gerar certa ansiedade nos estudantes. A falta de preparo para as provas, a baixa autoestima em relação ao desempenho acadêmico e até mesmo a falta de conhecimento das políticas públicas voltadas para o ingresso na faculdade afugentam os estudantes. O Instituto aponta então que estimular a formação no ensino médio é o primeiro passo para aumentar o ingresso no ensino superior. Diminuir a evasão escolar e garantir um ensino público de qualidade permite que os jovens tenham a possibilidade de construir um futuro de mais oportunidades por meio de uma carreira. O incentivo, então, é de suma importância para os jovens entrarem no ensino superior e se manterem nele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todas as mudanças que o ensino tem passado, os jovens tem ficado sem orientação sobre como adentrar a universidade, aumentando a sua ansiedade, e os

deixando sem perspectivas para o seu futuro, por isso importante que se busque ainda mais incentivar os jovens a entenderem o que querem para o seu futuro, e os levando a refletir quais os caminhos que eles podem seguir para chegar até lá.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS (ABRES). **Estatísticas.** 2021. < https://abres.org.br/estatisticas/#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20destaca%2Dse%20o,em%20ingressar%20em%20uma%20gradua%C3%A7%C3%A3o.> Acesso em 02 de Novembro de 2024

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior. 2022 <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior> Acesso em 02 de Novembro de 20224

INSTITUTO UNIBANCO. **Desafios do Acesso ao Ensino Superior no Brasil**, 2022.<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/desafios-do-acesso-ao-ensino-superior-no-brasil/>, acesso em 02 de novembro de 2024

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO SUPERIOR: CAMINHOS PARA O FUTURO ACADÊMICO - EXPOSIÇÃO

BERNARDINO, Wendes Silva; SILVA, Mariana Aparecida da; LEAL, Lorrane Milene Peres; SANTOS, Fernanda Pereira; SILVA, Leni Maria Pereira

INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil passa por um cenário de transformações profundas, trazendo tantos desafios quanto a oportunidades para quem deseja seguir a vida acadêmica, especialmente para alunos do ensino médio. A transição para o ensino superior pode ser complexa e repleta de barreiras, mas também oferece grandes oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. O Censo da Educação Superior 2022, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revela que menos de 25% dos jovens de 18 a

24 anos acessam o ensino superior no país: entre eles, 75,7% não ultrapassaram a educação básica, sendo que 43,4% concluíram o ensino médio. Os dados do Censo mostram ainda que, dos 22,5 milhões de jovens nessa faixa etária, 21,2% abandonaram o ensino médio, 9,9% ainda o frequentam, 1,2% permaneceram no ensino fundamental, 20,2% cursam o ensino superior e 4% já concluíram. Embora o número de ingressantes no ensino superior tenha crescido, com 3.944.897 novos estudantes em 2021 comparado a 1.805.102 ingressantes há treze anos, há uma tendência de queda no interesse pelo ensino superior entre os jovens. Essa redução se reflete, por exemplo, no número de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): em 2021, havia 8,9 milhões de estudantes no ensino superior, mas apenas 3,1 milhões de inscritos no Enem, revelando um menor número de estudantes interessados em integração na universidade. Diante desse contexto, o workshop teve como objetivo orientar os estudantes sobre os caminhos para alcançar o ensino superior, destacando os principais desafios enfrentados nessa trajetória e as oportunidades disponíveis para a conquista de uma formação acadêmica.

METODOLOGIA

A exposição foi programada para ser feita com os alunos que visitaram o estande, onde foi desenvolvida em sala de aula, por meio de bate papo (Figura 1). Na ocasião, primeiramente foi abordado o tema com os alunos e depois foi realizada uma apresentação dos discentes, e quais cursos que pretendiam fazer. Após essa apresentação, foi abordado as formas de como ingressar em uma Universidade, sendo elas, ENEM, vestibular seriado, SISU, vestibular próprio. Logo em seguida foi apresentado aos jovens os cursos que a UNIMONTES (Universidade Estadual de Montes Claros) apresenta e os benefícios que a mesma oferece para a comunidade. Para finalizar foi desenvolvida uma dinâmica com os jovens para incentivar a trilhar os caminhos até a universidade.

Figura 1: Bate Papo com os alunos do terceiro Ano do Ensino Médio



FONTE: Arquivo Pessoal, 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição foi extremamente valiosa para os estudantes, pois aumentou sua excitação em cursar o ensino superior. Os mediadores explicam que não há idade máxima para ingressar na universidade, reforçando o que aponta a Associação Brasileira de Estágios (2021): no ensino superior, há 240.191 (2,67%) jovens até 18 anos, 3.860.609 (42,95%) %) entre 19 e 24 anos, 1.726.645 (19,21%) entre 25 e 29 anos, 1.953.685 (21,73%) entre 30 e 39 anos, 1.192.390 (13,26%) entre 40 e 64 anos e 13.600 (0,15%) com mais de 65 anos. Os estudantes tiveram curiosidade sobre diversos cursos, perguntaram se eram oferecidos pela Unimontes e qual era a duração de cada um. Além disso, foram apresentadas diversas atividades da universidade, como os jogos de integração entre atléticas (UNICOPA), associações de cursos externos para a prática esportiva, a calourada e outros eventos. Os benefícios que uma universidade oferece, como o acesso à academia, o restaurante universitário com alimentação de qualidade a baixo custo e os auxílios de permanência estudantil, também foram destacados. Entre os desafios enfrentados pelos jovens, um dos maiores é o vestibular, que muitos consideram difícil e intimidador. Assim, o incentivo e o apoio para superar esse medo são essenciais. Conforme o Instituto Unibanco (2022), os processos de seleção, especialmente as bolsas de estudo oferecidas pelos programas do Governo Federal, costumam gerar ansiedade nos estudantes. A falta de preparação para as provas, baixa autoestima em relação ao desempenho acadêmico e o desconhecimento sobre políticas públicas de ingresso afetam a confiança dos alunos. O Instituto aponta que

promover uma formação sólida no ensino médio é fundamental para ampliar o acesso ao ensino superior. Diminuir a evasão escolar e garantir um ensino público de qualidade possibilita que os jovens construam um futuro com mais oportunidades por meio de uma carreira acadêmica. Portanto, o incentivo é essencial para que os jovens ingressem e se mantenham no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das transformações constantes no ensino, muitos jovens ficam sem orientação clara sobre como ingressar na universidade, o que aumenta sua ansiedade e gera falta de perspectivas para o futuro. Por isso, é essencial intensificar os esforços para ajudar esses jovens a refletir sobre suas aspirações e a compreender os caminhos que podem trilhar para alcançá-los, incentivando-os a explorar e planejar seu futuro com mais confiança e claro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS (ABRES). **Estatísticas.** 2021. < https://abres.org.br/estatisticas/#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20destaca%2Dse%20o,em%20ingressar%20em%20uma%20gradua%C3%A7%C3%A3o.>
Acesso em 02 de Novembro de 2024

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior. 2022 <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior> Acesso em 02 de Novembro de 20224

INSTITUTO UNIBANCO. **Desafios do Acesso ao Ensino Superior no Brasil**, 2022.
<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/desafios-do-acesso-ao-ensino-superior-no-brasil/>, acesso em 02 de novembro de 2024

COMO O SERVIÇO SOCIAL ATUA NAS ESCOLAS

SANTOS, Ana Lúcia Ventura dos. PIMENTA, Eduarda Kemal Fernandes Dias. VIEIRA, Douglas Costa

A inserção do Serviço Social tem como principal objetivo no espaço escolar atuar na aproximação entre sujeitos e seus direitos. Construir interlocuções entre famílias, escolas e outros serviços que possam fazer a defesa e garantias de direitos. Tendo como base o arcabouço jurídico-social implantado no posto em 1988. O serviço social é uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho que atua em realidades onde o acesso aos direitos é dificultado pelas expressões da questão social. Levar para o ensino médio por meio do BIOTEMAS a importância do Serviço Social nas escolas, colabora para que a comunidade escolar compreenda essa profissão como um instrumento de defesa de direitos sociais; da construção de propostas a partir da realidade que chega via usuários e seus grupos. A educação como salienta Freire (1990) só transforma o mundo pelas ações dos sujeitos nela inseridos e que dela se apropriam como instrumento emancipatório. Nessa perspectiva, o direito à educação de qualidade é uma construção coletiva sob uma dimensão democrática e participativa. Para todos. Isso posto diálogos realizados com estudantes do ensino fundamental, do 5º ao 9º, proporcionar uma aproximação com a profissão e ao mesmo tempo o conhecimento atuação no campo dos direitos. Para a atividade foi organizado materiais escritos, elaboração de slides, para que fosse possível interagir com os estudantes. A interação ocorreu por meio de dinâmicas, perguntas e um "bate papo" estimulado a partir do conteúdo. Para o desenvolvimento optou-se por uma forma objetiva, localizando a escola como um dos principais equipamentos sociais que se pode trabalhar a realidade do contexto social do aluno, ou seja, seus problemas e necessidades sociais. Abordar o contexto em que cada aluno vive, bem como sua realidade. A inserção do /a Assistente Social nas escolas representa uma estratégia política importante para aproximação entre realidade social e processo pedagógico de formação para a vida em sociedade. De forma didática, explicamos que a escola é um instrumento de preparação, que o intuito do assistente social, é assegurar que o aluno tenha acesso a um espaço seguro, orientando, intervindo para a solução de conflitos, construindo defesas para o acesso aos direitos. Considera-se as atividades externas à sala de aula, como é proporcionada pelos BIOTEMAS importantes, uma vez que fomentam a compreensão da realidade e estimulam estudo e pesquisa.

Palavras-chave: Serviço Social, Educação, Dificuldades Sociais

OFICINA DE FINANÇAS PESSOAIS: PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO E TOMADAS DE DECISÕES

RODRIGUES, Lígia Maria; GAIA, Flávia Lorrany; MARTINS, Vitória; SILVA, Beatriz Lavínia.

As finanças pessoais dizem respeito ao gerenciamento e a organização do dinheiro de um indivíduo ou de uma família. Os elementos mais importantes incluem a elaboração de um orçamento, a criação de uma reserva financeira, a aplicação de recursos, o uso responsável do crédito e a salvaguarda financeira. É essencial que as pessoas mantenham um equilíbrio entre seus ganhos e gastos, administrem suas obrigações financeiras e façam investimentos que visem a metas de curto, médio e longo prazo. Neste sentido, a oficina ofereceu atividades práticas para que os participantes aprendessem a definir metas, organizar suas prioridades e avaliar suas opções de maneira estratégica. O foco foi desenvolver habilidades de planejamento, como criar um cronograma, identificar recursos necessários e antecipar obstáculos. Além disso, a oficina abordou técnicas de tomada de decisão, mostrando como pesar prós e contras, considerar consequências a curto e longo prazo e avaliar riscos. Com dinâmicas em grupo e estudos de caso, os participantes podem aplicar esses conhecimentos na prática, preparando-se para tomar decisões mais conscientes e eficazes em suas vidas financeiras. A oficina apresentou resultados significativos, evidenciando um desenvolvimento nas habilidades organizacionais e de decisão dos participantes. Com base nas atividades práticas e discussões em grupo, os participantes demonstraram maior clareza na definição de seus objetivos pessoais e profissionais, perceberam maior controle sobre suas rotinas e desenvolveram uma abordagem mais eficiente para o gerenciamento de tempo e priorização de atividades, com a prática de mapeamento de opções e análise de riscos, os participantes passaram a tomar decisões de forma mais consciente. A clareza de metas e a estruturação de um plano de ação individual contribuíram para reduzir o estresse e a ansiedade, aumentando a autoconfiança dos participantes. Com maior organização e capacidade de planejar o futuro, os participantes

relataram uma sensação de segurança em relação aos desafios e metas pessoais. Ao praticarem a análise de riscos e o ajuste de planos, os participantes desenvolveram resiliência e adaptabilidade e estão mais preparados para lidar com imprevistos, realizar ajustes nos planos e manter o foco nos objetivos, mesmo diante de mudanças inesperadas.

Palavras-chave: Tomada de Decisões; Organização; Objetivos; Planejamento.

“DA PONTA PRA CÁ, ANTES DE TUDO, É UMA ESCOLA: O RAP E O FUNK NA LUTA ANTIRRACISTA”

SANTOS, Melissa Cristina dos; PESSOA, Virgínia Marinely Almeida e; NUNES, Ana Luiza do Carmo; SOUSA, Maria Eloísa.

O racismo é uma ideologia socialmente construída que promove desigualdade. O letramento racial é essencial na educação para combater o racismo. O hip hop, surgido nos EUA, e o rap no Brasil abordam questões raciais e sociais. A música é uma ferramenta poderosa para conscientização e resistência. A representação da população negra em espaços de poder, como nas universidades, ciência e tribunais, é crucial para a justiça social. Apesar de a maioria da população ser composta por pretos e pardos, essa diversidade ainda não se reflete adequadamente nas instituições. Além disso, é necessário garantir acesso a oportunidades para aqueles que enfrentam condições sociais e econômicas desfavoráveis. A união de arte e letramento racial pode promover mudanças significativas na sociedade. Além disso, o letramento racial pode ser integrado com a arte, como a música, para engajar e sensibilizar a comunidade sobre a luta antirracista. A proposta de intervenção proposta na escola foi realizada por meio de uma apresentação oral, com uma abordagem histórica e exposição de músicas e letras comentadas sobre a questão racial, estimulando a participação dos alunos em uma roda de conversa, onde puderam compartilhar suas experiências e opiniões. O letramento racial ajuda no combate ao racismo ao desenvolver habilidades, atitudes e capacidades dos indivíduos, promovendo a conscientização sobre as questões raciais. Ele é essencial

no ambiente escolar, pois educa os jovens sobre a história e as implicações do racismo, contribuindo para a mudança de mentalidade. Unir arte-música e letramento racial é uma forma criativa e agradável de formar, informar, envolver e aderir a pautas importantes para um novo mundo possível. Embora a proposta fosse aprovada, o minicurso ficou na lista de reserva e não foi aplicada na Escola Estadual Dom Aristides Porto no dia 22 de outubro de 2024, ficando as alunas à disposição da coordenação.

Palavras-chave: Movimento Negro. Hip Hop. Racismo.

DIREITO

A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO PENAL E AS IMPLICAÇÕES DECORRENTES DE CONDUTAS CRIMINOSAS

MEDEIROS, Jenifer de Arruda[1]; BICKEL, Janaina Silveira Castro[2]

Na condição de instrumento de controle social, o Direito Penal configura-se em uma instituição social cujo intuito é a ordem e proteção dos cidadãos. Neste sentido, o minicurso conduzido na turma do 2º (segundo) ano do Ensino Médio, abordou a Legislação Penal apontando de maneira objetiva a sua importância no meio social, bem como as implicações legais e sociais que decorrem de condutas criminosas. A estruturação metodológica, cuja fundamentação decorreu de abordagem bibliográfica (*slide* e material impresso) e organização do minicurso, se deu de modo que, *a priori,* houve a discussão dos principais institutos que são diretamente influenciados e fortalecidos pela Legislação Penal: educação social; proteção de bens jurídicos; prevenção e dissuasão; reforço dos valores éticos. Na sequência, abordou-se os preceitos teóricos da culpabilidade, identificando e distinguindo condutas culposas de condutas dolosas. Após apresentar estes tópicos, houve a abordagem dos tipos de penas previstas no Código Penal brasileiro, cuja

conceituação recaiu sobre pena privativa de liberdade (reclusão, detenção e prisão simples; regimes aberto, semiaberto e fechado) e pena restritiva de direito que podem ser: prestação pecuniária; perda de bens e valores; limitação de fim de semana; prestação de serviços à comunidade e interdição de direito, entre outras, de acordo previsibilidade legal e decisão judicial. Por conseguinte, após ter discutido os preceitos básicos que envolvem o Direito Penal e as normas legais ligadas a este, o enfoque voltou-se à individualização da pena. Neste momento, houve a exploração de fundamentos constitucionais atinentes à temática, bem como a discussão de noções associadas aos Direitos Humanos. Por fim, abriu-se espaço para discutir os fatos apreendidos anteriormente e a ligação de cada tema já abordado com o caso da “Suzane Von Richthofen", caso de grande repercussão nacional. Os objetivos traçados para o minicurso consistiram na apresentação e discussão da legislação penal como elemento presente no dia a dia e, sobretudo, possibilitar a reflexão dos impactos negativos que as condutas criminosas causam. Os resultados alcançados foram observados nas discussões realizadas. Todo o material confeccionado foi distribuído aos alunos para, caso fosse da vontade deles, levar a discussão aos seus meios de convivência.

Palavras-chave: Direito Penal. Legislação. Pena. Estudo de Caso.

ENFERMAGEM

ANATOMIA NA PRÁTICA: SISTEMAS CARDIOVASCULAR E DIGESTÓRIO

MATOS, Alessandra Antunes[1]; MONTEIRO, Bianca Talita Machado[1]; ANDRADE, Gustavo de Souza[1]; QUEIROZ, Italo Filipe Saraiva de[1]; BARBOSA, Pedro Augusto Rocha[1]; BRITO, Raiany Mirelle Marinho[1]; MENDES, Victória Cardoso[1]; LELIS, Deborah de Farias[2].

[1] Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. [2] Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Departamento de Fisiopatologia, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

A anatomia é a ciência que estuda a forma e estrutura do corpo humano, sendo importante conhecer os sistemas e suas principais funções no organismo. Neste sentido, a exposição realizada teve como principal abordagem discutir o papel do sistema circulatório na distribuição de nutrientes e oxigênio, destacando o funcionamento do coração, artérias, veias e capilares. Explorou-se também o sistema digestório, responsável pela digestão e absorção de nutrientes, detalhando o trajeto dos alimentos desde a ingestão até a excreção do que não foi utilizado pelo organismo. Foram utilizadas peças anatômicas de ambos os sistemas e uma maquete que demonstra, de maneira clara e didática, o trajeto do sistema circulatório, além da importância da correta performance de cada componente. O principal objetivo deste trabalho foi apresentar aos alunos do ensino fundamental e médio as particularidades de cada sistema, a fim de levar conhecimento aos estudantes e conscientizá-los de como uma boa alimentação e cuidado com o corpo influenciam em um bom desempenho do organismo. A mostra ocorreu no turno vespertino na Escola Estadual Dom Aristides Porto e contou com a participação dos universitários do 1° e 2° períodos do curso de graduação em Enfermagem. O resultado do projeto foi avaliado realizando um jogo de perguntas e respostas entre os participantes, observando se fixaram os ensinamentos passados e suas principais dúvidas. Durante o jogo, a maioria conseguiu responder corretamente às questões, evidenciando a compreensão dos conteúdos abordados sobre os sistemas cardiovascular e digestório. Ao final, os que responderam corretamente foram premiados com brindes, o que incentivou a participação ativa e reforçou o aprendizado de forma lúdica e envolvente. Observou-se significativo interesse dos alunos durante a exposição, que somaram à apresentação conhecimentos prévios, demonstrando curiosidade e anseio de aprender mais. Destaca-se, então, a importância de introduzir a anatomia desde o ensino fundamental, especialmente

com o uso de metodologias ativas, fora do ambiente comum da sala de aula, contribuindo com o aprendizado e despertando maior interesse nos estudantes.

Palavras chave: Anatomia humana; Sistema Cardiovascular; Sistema digestório.

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS

ABREU, Andressa Kelly Campos de[1]; CARMO, Jamilly Cristal Pereira do[1]; DIAS, Roberta Emanuelle Andrade[1]; SANTOS, Silvânia Paiva dos[2].

[1] Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); [2]Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Animais peçonhentos são aqueles que produzem toxinas em glândulas especializadas e as inoculam em outros organismos por meio de ferrões, dentes ou outras estruturas, como um mecanismo de caça ou defesa. Quando em contato com seres humanos, essas toxinas podem causar reações graves, desde dor intensa até complicações mais severas, como insuficiência respiratória e até óbito. No Brasil, acidentes com animais peçonhentos representam um problema significativo de saúde pública, com 292.440 casos notificados em 2022. Entre esses, os escorpiões são os responsáveis pela maioria dos incidentes. A prevenção desses acidentes é essencial para reduzir o número de casos graves e óbitos, promovendo segurança em áreas propensas a esses animais. O objetivo do trabalho incluiu instruir estudantes do ensino médio sobre medidas preventivas e o manejo inicial adequado para minimizar complicações em acidentes com animais peçonhentos. O presente minicurso foi desenvolvido na Escola Estadual Dom Aristides Porto, no município de Montes Claros- MG com 11 alunos do ensino médio.A metodologia utilizada no minicurso incluiu uma exposição teórica e uma simulação prática dos primeiros socorros. A apresentação teórica abordou a identificação dos animais mais comuns (escorpiões, serpentes, aranhas e himenópteros), epidemiologia dos acidentes, sintomas associados e orientações sobre as condutas de primeiros socorros. Posteriormente, foi realizada uma simulação prática, onde os alunos praticaram técnicas de socorro. Os resultados indicaram que a abordagem prática e interativa,

como o quiz “Verdade ou Mito”, contribuiu para a assimilação dos conceitos e proporcionou um momento de engajamento e esclarecimento de dúvidas. Os estudantes demonstraram uma compreensão melhor sobre as práticas corretas para lidar com acidentes por animais peçonhentos e a importância de buscar rapidamente auxílio médico. Concluiu-se que a educação preventiva e o treinamento prático são fundamentais para capacitar adolescentes a responderem de maneira adequada e segura em situações de emergência envolvendo animais peçonhentos. Essa intervenção educativa, especialmente dirigida a jovens, mostrou-se eficaz na promoção de práticas seguras e no desenvolvimento de atitudes preventivas. Esse tipo de educação pode, a longo prazo, gerar uma comunidade mais consciente e preparada para lidar com esses tipos de acidentes, beneficiando tanto os indivíduos quanto a saúde pública.

Palavras chave: Animais peçonhentos; Educação em saúde; Prevenção; Primeiros socorros.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

BARBOZA, Kariny Alves[1]; SOUZA, Miriam Soares Melo[2]; PEREIRA, Lucas Emmanuel Lourenço[2]; SANTOS, José Valtemir dos[2]; SANTOS, Hugo Bastista[2].

[1]Titulação: Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES; [2]Titulação: Alunos do curso Técnico de Enfermagem do Centro de Educação Profissional e Tecnológica-CEPT/ UNIMONTES

O Biotemas do segundo semestre de 2024, foi realizado nas escolas estaduais Dom Aristides Porto e Maria da Conceição Rodrigues Avelar, nos dias 22 e 24 de outubro respectivamente. Participamos no dia 24/10/2024 na E. E. Maria da Conceição Rodrigues Avelar, realizou uma exposição, realizando a avaliação antropométrica. A avaliação antropométrica é uma técnica utilizada na área da saúde, que permite a análise objetiva das características físicas e corporais de um indivíduo. Os principais tipos de medidas antropométricas são: 1. Peso; 2. Altura; 3. Dobras Cutâneas 4. Músculos e gordura; 5. Circunferências corporais; 6. Índice de Massa Corporal

(IMC), entre outros. Esse projeto teve como objetivo realizar a avaliação corporal, calcular o índice de massa corporal (IMC), com base no peso e altura, com o intuito de identificar níveis de obesidade e prevenir doenças. Como metodologia, realizamos a criação da proposta com a orientação da prof.ª Kariny Alves Barboza, que fez a apresentação da escola, na sequência dividiu os acadêmicos em grupos com quatro pessoas cada, por conseguinte orientou sobre o que seria desenvolvido. Realizamos a avaliação corporal de alunos medindo a estatura, fizemos a pesagem, o cálculo do IMC, aferição de pressão arterial e medição de glicemia capilar. Utilizamos materiais, como fita métrica, balanças, e ficha de identificação, e orientamos sobre os aspectos importantes que precisam ser melhorados para uma melhor qualidade de vida. As atividades foram no período vespertino, se iniciou às 13hs e encerrou às 17hs, elas proporcionaram a oportunidade de avaliar a saúde dos alunos, e a experiência de orientar as pessoas sobre a qualidade de vida, promovendo a conscientização sobre a importância de hábitos saudáveis. Através das atividades podemos exercer o cuidar na prática, conseguimos identificar precocemente possíveis problemas de saúde e orientar intervenções adequadas, como exemplo adolescente com a glicemia capilar fora do padrão aceitável. A realização da prática de medidas antropométricas alerta para o risco de obesidade desde a infância e o surgimento de possíveis doenças.

Palavras-chaves: Antropometria; Alimentação Adequada; Prática de Exercícios Físicos, Conscientização.

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS

ALVES, Caroline Gabrielle Pereira[1]; ANTUNES, Herick Antônio Mendes[1]; ROCHA, Matheus Costa[1]; CARDOSO, Thiago Sales[1]; SANTOS, Silvânia Paiva[2].

Os acidentes com animais peçonhentos são um desafio significativo para a saúde pública no Brasil e, devido a rica biodiversidade e clima tropical favorável, o país

abriga uma ampla variedade de serpentes, aranhas, escorpiões e outros animais peçonhentos, cujas picadas ou mordidas podem resultar em graves consequências para a saúde humana. Nesse sentido, o minicurso, direcionado a estudantes do 1º ano do ensino médio, teve por objetivo abordar os acidentes com animais peçonhentos e como a prevenção e primeiros socorros devem ser feitos mediante a essa situação. Assim, foram apresentados os seguintes tópicos na introdução: a incidência de acidentes com animais peçonhentos no norte de Minas Gerais, a diferença entre animais peçonhentos e venenosos e a importância de se discutir e conhecer essa temática. Aprofundando nos acidentes por animais peçonhentos abordou-se as especificidades do escorpionismo, ofidismo, araneísmo e acidente por abelhas, tendo abordado os seguintes tópicos: Escorpionismo: características específicas, as espécies de importância para a saúde pública, sinais e sintomas, os primeiros socorros e as medidas de prevenção; Ofidismo: características das serpentes, como diferenciar as serpentes venenosas e não venenosas, os tipos de acidentes ofídicos exemplificando cada espécie, os sinais e sintomas de cada um, os primeiros socorros para ofidismo e as medidas de prevenção; Acidentes por aranhas: as espécies de importância para a saúde pública e os sinais e sintomas da picada de cada espécie, os primeiros socorros e as medidas de prevenção para os casos de araneísmo; Acidentes por abelhas: características das abelhas, os sinais e sintomas e as medidas de prevenção. Para encerrar, realizou-se um quiz temático com mitos e verdades de senso comum. Os adolescentes participaram ativamente da palestra, compartilhando experiências pessoais e tirando suas dúvidas. Desse modo, os estudantes demonstraram compreender as medidas de prevenção e primeiros socorros para os acidentes abordados, aumentando seu nível de conscientização. Contudo, surgiram dúvidas sobre a identificação de venenos e sintomas graves, evidenciando a importância de se reforçar as orientações e disseminar o conhecimento sobre esses acidentes. Por fim, o minicurso promoveu a educação dos alunos sobre prevenção, primeiros socorros e identificação de acidentes com animais peçonhentos.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Prevenção; Primeiros Socorros.

DIVERTIDAMENTE: O CAMINHO DO CUIDADO

SANTOS, Tereza Viviane Ribeiro dos. BATISTA, Ana Luiza Brito Ruas. MACHADO, Vânia do Rosário Pereira. AGUIAR, Isabella Cristger de. SOUZA, Thalita Micaelly Oliveira. SOUTO, Laura Júlia Bispo.

1. Introdução

A saúde mental é uma temática relevante na atualidade, não se limitando apenas nos próprios sentimentos, mas na relação de uma série de fatores, os jovens são um grupo vulnerável, visto que nessa fase ocorre uma série de mudanças físicas e psicológicas, que podem intensificar e gerar problemas de ansiedade, depressão, medo, insegurança e estresse. No período compreendido, entre os 10 a 19 anos, diversos são os fatores que causam sofrimento, como aumento de responsabilidades, conflitos com as mudanças corpóreas, familiar e social. Os adolescentes estão mais susceptíveis a discriminação, aos comportamentos de risco e a exclusão social, desse modo, estratégias de promoção e prevenção da saúde psicológica são essenciais para auxiliar esse público. As atividades lúdicas, envolvendo jogos, são alternativas viáveis que permitem a convivência e superação de frustações, bem como lidar com suas emoções (ANTUNES et al, 2022; PACHECO; GARCEZ, 2012).

Desse modo, o projeto teve como intuito utilizar a atividade lúdica como uma ferramenta de intervenção na prevenção da saúde mental de estudantes da educação básica, além de proporcionar um espaço de interação para que fosse compartilhado atitudes que proporcionam maior satisfação pessoal.

2. Objetivos

Promover o conhecimento sobre saúde mental, dicas de autocuidado e atividades relaxantes através de jogos de perguntas e desafios.

3. Metodologia

A atividade foi realizada em formato de exposição, em 24 de outubro de 2024, na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, localizada no munícipio de Montes Claros (MG), em turno vespertino, aberta ao público estudantil presente. A atividade foi idealizada com o intuito de demonstrar as alternativas que podem ser introduzidas para auxiliar e prevenir o adoecimento mental. Para isso, optou-se pela elaboração de um jogo de memória, envolvendo perguntas e respostas + imagem que correspondia a uma cor que deveria ser encontrada e formar pares para se ter a oportunidade de responder à pergunta com informações relacionadas ao autocuidado, reflexões e dicas com a saúde mental e emocional. O jogo recreativo foi composto por 20 pares, na qual duas acadêmicas ficaram responsáveis[i] por informar as regras e conduzir a atividade com um trio ou dupla, cada participante tinha uma oportunidade em acertar os pares.

Além disso, foram utilizadas canetas, post-its coloridos, cartolina, fitas, porta retrato com o questionamento seguinte: “O que você faz para contribuir com a sua saúde mental?”, proporcionando um espaço de interação com os participantes e compartilhamento de ações do cotidiano pessoal que possibilita o bem-estar da mente, com subsequente anexo em mural.

4. Resultados e Discussões

Baseando-se em observações durante a realização e acompanhamento da atividade prática, foi avaliado o desempenho, concentração e expressões dos participantes enquanto apostavam. Os estudantes demonstraram uma participação ativa, mediante as perguntas, escutaram atentamente, processaram as informações e responderam, na vez do jogador adversário, mantiveram atentos e quando acertavam, manifestavam suas emoções frente aos acertos ou perdas da oportunidade. Foram respeitosos ao aguardar a vez do adversário (colega), isso evidenciou um controle emocional. Segundo Pacheco e Garcez (2012) a prática de jogos proporciona a interação social e cooperação, permitindo ao indivíduo a recriação de sua identidade ao se comunicar em grupo e em si próprio. O ato de jogar permite vivências de troca, equilibrando aspectos emocionais, e esse envolvimento estimula o pensamento e sentimentos, gerando canais comunicativos que transformam o indivíduo, contribuindo para a promoção de saúde mental. Além

disso, o indivíduo desenvolve habilidades de pensamento, paciência e perseverança, aliviando a pressão psicológica influenciada pelo ambiente.

No espaço de interação, cerca de 42 contribuições foram fixadas, com atitudes e atividades, cujo os participantes relataram fazer no seu cotidiano para gerenciar suas emoções e melhorar a saúde e bem-estar emocional, além de garantir sensação de prazer. Pode-se observar que o âmbito familiar, a religiosidade, a socialização, práticas de exercícios físicos, música e leitura foram alguns dos mencionados em post-its, e seguem listados abaixo:

- “Reúno com a família”.
- “Brinco com minhas filhas”.
- “Converso com amigos e família”.
- “Converso com pessoas, na qual posso desabafar e prático atividades que são boas para a saúde mental”.
- “Visito os amigos”.
- “Vou a igreja”.
- “Faço oração”.
- “Ler livros”,
- “Ouvir música”.

Segundo Antunes et al (2022) o apoio familiar minimiza os riscos relacionados ao psicológico dos indivíduos, e a socialização, através das amizades é um recurso que auxiliam os jovens no enfrentamento das adversidades vividas. O indivíduo lida com situações que causam aflição, resultando na desorientação, em que lutam em prol da recuperação emocional e esse auxílio é procurado muitas das vezes dentro das práticas religiosas, servindo como um amparo em momentos estressantes (MONTEIRO et al, 2020).

5. Considerações Finais

A abordagem sobre a saúde mental no espaço educacional é relevante para avaliar e identificar as emoções, transmitir informações que auxiliam no autoconhecimento e autocuidado. Além disso, as atividades lúdicas podem contribuir para minimizar os níveis de ansiedade e depressão, servindo como uma intervenção terapêutica de alívio e redução dos níveis de estresse, melhoram o desempenho cognitivo e contribuem para a promoção da saúde.

Referências

ANTUNES, Juliana Teixeira et al. A saúde mental dos adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022.

MONTEIRO, Daiane Daitx et al. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. 98, p. 129-139, 2020.

PACHECO, Fernanda Pimentel; GARCEZ, Eliane Maria Stuart. O jogo e o brincar: Uma ação estratégica na promoção da saúde mental. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 5, n. 1, p. 87-142, 2012.

ALERTA DA SAÚDE NO ESPAÇO EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DOS ADOLESCENTES

SANTOS, Tereza Viviane Ribeiro dos[1]. OLIVEIRA, Júlia Yasmim Pereira de[1]. AGUIAR, Isabella Cristger de[1]. BARBOZA, Kariny Alves[2].

1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs são preocupantes na fase da adolescência, devido ao comportamento em práticas sexuais, com ausência de métodos contraceptivos. A Sífilis é uma infecção que faz parte desse grupo, e deve

ser identificada precocemente para evitar suas formas mais avançadas e de gravidade. A transmissão pode ocorrer, principalmente pela via sexual, mas não elimina a possibilidade de ocorrer de forma vertical, provocando agravos a crianças de mães infectadas. Ações de educação em saúde no ambiente escolar proporcionam formas preventivas que auxiliam no autocuidado e conscientização. A vacinação pode ser uma aliada quando se diz respeito a redução de doenças e que devem ser salientados e reforçado a conscientização quanto a sua eficácia. No Brasil, o mês de outubro é dedicado ao “Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita”, ressaltando a importância do diagnóstico e tratamento adequado (FERRO et al, 2021; BRASIL, 2024).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo conscientizar os estudantes do ensino básico sobre a prevenção necessária durante o ato sexual, alertar sobre a sífilis e orientar sobre o esquema vacinal necessário durante o período juvenil.

2. Objetivos

Instruir os estudantes do ensino básico sobre a importância da prevenção e tratamento da Infecção Sexualmente Transmissível - Sífilis, juntamente orientar sobre o calendário vacinal do adolescente.

3. Metodologia

Trata-se de uma atividade realizada em 24 de outubro de 2024, na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar no município de Montes Claros/MG, tendo como público-alvo estudantes do 9° ano do ensino fundamental II. A atividade foi desenvolvida em formato de minicurso, com duração de aproximadamente 1h 30 minutos, envolvendo a participação de adolescentes de ambos os sexos e faixa etária entre 14 a 16 anos, em turno vespertino, com o intuito de abordar a temática envolvendo a educação sexual, especificamente a sífilis, os métodos de prevenção e tratamento, e calendário vacinal. Foram utilizados projetor para transferência de informações e multimídia (vídeo), panfletos, laços simbólicos, caixa, caixa de som, brindes, além de perguntas fechadas elaboradas para dinâmica.

A organização foi baseada em três momentos:

1° Abordagem introdutória sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e sobre a sífilis (sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção), seguido de multimídia reforçando sobre o tema.

2° Aplicação de dinâmica de perguntas e respostas.

3° Informação sobre o calendário vacinal e “outubro verde”, campanha instituída para informar os riscos envolvendo a sífilis adquirida e congênita.

Todo o processo foi desenvolvido após o momento reservado para exposição em área externa da escola. A dinâmica de perguntas e respostas funcionou da seguinte forma: ao som de uma música, os estudantes passaram entre si uma caixa contendo perguntas sobre sífilis e ISTs. Após instantes, interrompia a música, e o aluno que estivesse com a caixa, retirava uma pergunta e respondia. No total, foram elaboradas 10 perguntas sobre o tema. Dentre elas, apenas duas respostas foram incorretas, o que demonstra que a maioria dos alunos já possuía um bom entendimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e, mais especificamente, sobre a sífilis. Além disso, foi tratado sobre o calendário vacinal do adolescente, reforçando a imunização pessoal, inclusive contra o Papilomavírus Humano (HPV) que é muito frequente e está associado ao desenvolvimento do câncer do colo do útero podendo acometer o público masculino, que se infectam e transportam o vírus. Em último momento, foi alertado sobre a campanha do “outubro verde”, juntamente foi distribuído um laço simbólico para fixação em camiseta dos estudantes. Foi relembrado outras campanhas de saúde comemoradas no decorrer do ano, inclusive do “outubro rosa” campanha referente a prevenção do câncer de mama, e que também estava sendo alertado no mês do evento.

4. Resultados e Discussões

O minicurso desenvolvido com os alunos do 9º ano teve resultados positivos na assimilação de informações sobre saúde sexual. A distribuição de panfletos com linguagem acessível e ilustrações proporcionou introduzir o tema de forma leve, descontraída e com clareza. A dinâmica de perguntas e respostas, de forma interativa, foi essencial para consolidar o conteúdo e tornar o aprendizado mais atraente. A maioria dos alunos tinha um entendimento razoável sobre ISTs e sífilis, indicando que a abordagem contribuiu para fortalecer o conhecimento prévio. A

atividade interativa foi eficaz para envolver os alunos, tornando o aprendizado prazeroso.

5. Considerações Finais

Ações educativas envolvendo temas de saúde, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis e a imunização demonstraram ser altamente eficazes quando associadas a dinâmicas interativas que promovem engajamento dos estudantes. Através da participação ativa, foi possível transmitir e reforçar o conhecimento referente a saúde sexual, incentivando uma postura responsável e cautelosa.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 19/10: Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/19-10-dia-nacional-de-combate-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita/. Acesso em 27 de outubro de 2024.

FERRO, Laura Dourado et al. Prevalência de coinfecção por sífilis e HIV em adolescentes no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9980-9987, 2021.[1]

EXPLORANDO A ENFERMAGEM NO NORTE DE MINAS: EXPOSIÇÃO INTERATIVA E DESCOBERTA PROFISSIONAL

PEREIRA, Esther Martins; AFONSO, Flávia Gabriela Rocha; SOUSA, Juliane Silva; ANTUNES, Luís Fernando; BORGES, Maria Clara; DIAS, Orlene Veloso

Introdução

Potter e Perry (2018) destacam que a enfermagem desempenha um papel fundamental no sistema de saúde, sendo a profissão responsável por garantir cuidados integrais e contínuos aos pacientes e atuando ativamente na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Em regiões como o norte de Minas Gerais, onde

[1]

há desafios significativos de acesso à saúde e desigualdade na distribuição de recursos, o papel da enfermagem torna-se ainda mais essencial para atender às necessidades de saúde da população local. A valorização e o fortalecimento dessa profissão são, portanto, indispensáveis, sobretudo em contextos com características regionais específicas, onde o conhecimento e as práticas de enfermagem têm grande potencial de impacto social.

Neste cenário, a exposição “Explorando a Enfermagem no Norte de Minas: Exposição Interativa e Descoberta Profissional” foi idealizada com o objetivo de educar e sensibilizar o público jovem sobre a relevância da profissão, apresentando as diversas práticas e responsabilidades que compõem o cotidiano da enfermagem. Criada como uma iniciativa de extensão universitária, a exposição objetivou aproximar os estudantes de ensino fundamental e médio da realidade da profissão, proporcionando uma compreensão inicial sobre os valores, conhecimentos técnicos e habilidades necessárias para o exercício da enfermagem. Além disso, a experiência visava despertar o interesse e a curiosidade dos participantes, incentivando-os a enxergar a profissão como uma carreira essencial e enriquecedora para a sociedade.

Metodologia

A exposição “Explorando a Enfermagem no Norte de Minas: Exposição Interativa e Descoberta Profissional” foi ministrada para alunos do 4º ano do ensino fundamental ao 3°ano do ensino médio da Escola Estadual Dom Aristides Porto,no município de Montes Claros – MG, com duração de 1 hora do intervalo de oficinas e minicursos. O evento foi organizado por estudantes de enfermagem do segundo e quarto período e uma professora do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. A exposição foi dedicada a apresentar e celebrar a evolução da profissão de enfermagem e o papel do enfermeiro na região norte de Minas Gerais, além de servir como uma forma de educar o público sobre a importância e o impacto dessa profissão vital na sociedade.

Para isso, foram apresentadas aos alunos 1 esfigmomanômetro, 1 estetoscópio, 1 termômetro, 1 relógio de bolso, 1 fita métrica, 1 kit de curativo embalado contendo: 6 gaze, 1 pinça kelly reto, 1 pinça anatômica, palito de madeira e campo cirúrgico em TNT dupla face. Além de 1 peça de silicone de lesão na pele e uma peça anatômica do corpo humano, 3 sondas vesicais de alívio e 1 sonda nasoentérica obtidos no

Laboratório de Semiologia e Semiotécnica (Unimontes), Os livros de enfermagem sendo eles 1 Diagnósticos de enfermagem da nanda (NANDA-I), 1 Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) e 1 Classificação dos resultados de enfermagem (NOC) obtidos na Biblioteca (Unimontes).

Resultados e Discussão

A mostra foi recebida com entusiasmo pelos alunos. A peça anatômica, presente na exposição, despertou curiosidade e interação entre as crianças, que, em um momento de descontração, se divertiram tentando adivinhar o nome dos órgãos do corpo humano. Além disso, o kit de curativo exibido tornou-se um dos itens mais disputados, pois proporcionou aos presentes a oportunidade de aprender, de maneira prática, os fundamentos da limpeza de feridas sem contaminação, as sondas instigaram a curiosidade pois a maioria das pessoas não sabiam exatamente como era a técnica para passagem de sonda nasoenteral e vesical gerando surpresa nos participantes. Os equipamentos de medir pressão e esfigmomanômetros também atraíram grande interesse, incentivando muitos a quererem aprender como aferir a pressão arterial, demonstrando assim a eficácia da mostra em estimular a curiosidade e o aprendizado prático entre os visitantes.

Explorando os objetivos propostos, os livros de enfermagem exibidos na mostra tiveram uma atenção especial pois a maioria dos participantes não conheciam os livros expostos e nem sequer sabiam as suas funcionalidades, sendo assim, foi apresentado a sua importância na prática da enfermagem, uma vez que fornecem a estrutura sistemática para identificar e classificar os problemas de saúde dos pacientes, além de uma padronização estabelecendo uma linguagem comum, eficaz e critérios de diagnósticos precisos que fogem do diagnóstico médico e dão ênfase no cuidado com pacientes.

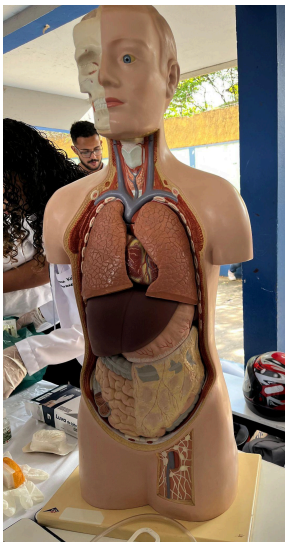
A idade do público por ser em sua maioria muito jovens, revelou-se um fator dificultador é o tema não pôde ser explorado profundamente pelos expositores como haviam previamente planejado.

Figura 1- Equipe responsável pela atividade

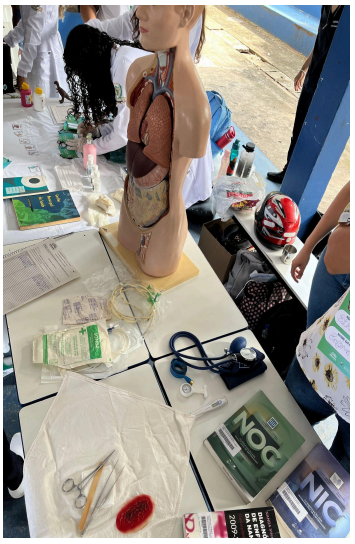


Fonte: Acervo pessoal

Figura 2,3 e 4 - Elementos da exposição, da esquerda para direita: peça anatômica,kit de curativo, demais elementos







Fonte: Acervo pessoal

CONCLUSÃO

A exposição "Explorando a Enfermagem no Norte de Minas: Exposição Interativa e Descoberta Profissional" atendeu plenamente aos objetivos propostos, aproximando estudantes do ensino fundamental e médio da realidade da profissão de enfermagem. Ao sensibilizar e educar o público jovem sobre o valor e a relevância da carreira de enfermagem, a iniciativa destacou o papel essencial do enfermeiro para a saúde coletiva e demonstrou a importância das habilidades e conhecimentos técnicos envolvidos na profissão. A interação prática com equipamentos e materiais, somada à exposição de conteúdos especializados, despertou curiosidade e interesse, incentivando os participantes a considerar a enfermagem como uma carreira rica e de grande impacto social. Apesar dos desafios associados à faixa etária dos visitantes, a atividade se provou eficaz para promover uma visão mais respeitosa e consciente sobre a profissão, especialmente em uma região onde o acesso à saúde enfrenta dificuldades. Dessa forma, a exposição se consolidou como uma importante estratégia para valorizar e fortalecer a imagem da enfermagem no sistema de saúde.

Referência

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. *Fundamentos de enfermagem*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Relato de experiência: Educação sobre riscos da diabetes e uso de tabaco em adolescentes

TEIXEIRA, João Raphael Petroneto Rosa Alves. SOUZA, Thalita Micaelly Oliveira. MARTINS, Greicimar Batista. SALGADO, Wesley Lopes. MENDES, Letícia Guimarães. JESUS, Fatilene Gomes de. SOUTO, Laura Júlia Bispo. BRITO, Ana Monique Gomes.

A adolescência é uma fase fundamental para a formação de hábitos saudáveis, no entanto, a prevalência crescente de doenças crônicas, como o diabetes, associada ao uso de tabaco entre jovens, configura um desafio complexo de saúde pública. O

tabagismo, além de ser um fator de risco para diversas condições respiratórias e cardiovasculares, agrava o controle glicêmico, contribuindo para o desenvolvimento e complicações do diabetes. A combinação dessas condições não apenas aumenta os custos com tratamentos médicos, mas também reduz significativamente a qualidade de vida e a produtividade dos indivíduos afetados. Desenvolveu-se um projeto com o objetivo de alertar sobre os riscos do diabetes e os danos futuros associados ao tabagismo entre jovens, usando uma abordagem lúdica e prática. Entre os dias 22 e 24 de outubro de 2024, alunos do curso Técnico em Enfermagem do Centro de Educação Profissional e Tecnológica, vinculados ao Programa Biotemas na Educação Básica, realizaram atividades educativas nas Escolas Estaduais Dom Aristides Porto e Maria da Conceição Rodrigues Avelar, em Montes Claros – MG. A intervenção consistiu em três atividades principais: o Jogo do Tabuleiro Gigante, o Jogo da Memória e a distribuição de Folders Informativos. O Jogo do Tabuleiro Gigante envolvia grupos de alunos que lançavam um dado gigante e avançavam por casas no tabuleiro, onde cada parada trazia uma pergunta sobre o tabagismo e seus riscos. Essa dinâmica incentivou o trabalho em equipe e o aprendizado interativo, tornando o conteúdo mais acessível. No Jogo da Memória, os alunos associaram imagens e palavras sobre tabagismo e diabetes, o que reforçou a compreensão dos efeitos prejudiciais desses hábitos na saúde. Essa atividade visual permitiu aos alunos consolidarem o aprendizado por meio de uma abordagem divertida e educativa. Por fim, foram distribuídos Folders Informativos com orientações sobre os riscos do tabagismo e práticas de prevenção. Estes folders atraíram interesse dos alunos, que também puderam levar o material para compartilhar com suas famílias. A intervenção foi bem-sucedida, com cerca de 80% dos alunos compreendendo e participando das atividades. O projeto mostrou-se eficaz em promover o letramento em saúde, elevou a conscientização sobre os riscos do tabagismo e do diabetes e incentivou práticas de prevenção entre os jovens.

Palavras-Chave: Diabetes. Tabagismo. Adolescência.

QUEIMADURAS: PRIMEIROS CUIDADOS E TRATAMENTO ESSENCIAIS COM FERIDAS

LIMA, Anastacia; FRANÇA, Everson Antônio Alves1; ESTEVES, Kênia Alencar Fróes.

INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão, em continuidade celular, do corpo humano e reveste toda a extensão corporal. Além do aspecto estético, ela exerce funções fundamentais na manutenção da homeostase do organismo. Nesse sentido, entre os diversos papéis desempenhados por ela, pode-se citar: a regulação da temperatura corporal, proteção contra a entrada de organismos estranhos e síntese da vitamina D. Ela se divide em três camadas com diferentes características: a epiderme, a derme e a hipoderme.

A epiderme é a camada mais externa da pele, se trata de um tecido epitelial, estratificado, pavimentoso e queratinizado, ou seja, disposta em várias camadas, contínua e composta por queratinócitos, células que sintetizam a queratina, proteína que confere proteção e resistência à pele. Também são encontrados os melanócitos, células que sintetizam a melanina, proteína responsável pela pigmentação da pele e proteção contra raios solares.

A segunda camada é chamada de derme, ela é formada pelo tecido conjuntivo frouxo: colágeno e elastina, que conferem volume e elasticidade à pele; nela se encontra vasos sanguíneos, folículos pilosos, terminações nervosas, glândulas sudoríparas e sebáceas, responsáveis pela regulação da temperatura e hidratação da pele.

A última e mais profunda camada da pele é chamada de hipoderme ou tecido subcutâneo, nesta camada encontram-se os adipócitos, células responsáveis por armazenar reserva energética em forma de gordura. Uma das suas funções é de proteção mecânica aos órgãos internos, impedindo que eles sofram danos decorrentes de traumas e outras lesões.

Nesse sentido, tendo em vista o importante papel do sistema tegumentar, é possível notar que danos que comprometam a continuidade do tecido epitelial podem influenciar diretamente na desregulação homeostática do organismo, e por

consequência a instalação de patologias. Desse modo, a discussão de temas relacionados ao sistema tegumentar, revelam-se relevantes de serem abordadas não só para profissionais da saúde, mas também em discussões entre a população em geral, com abordagem práticas relacionadas às atividades diárias.

As queimaduras são lesões cutâneas provocadas por quaisquer fontes de energia, seja térmica, química, radioativa ou elétrica, que levam a morte celular tecidual. Elas são uma das principais causas de atendimento nas unidades de saúde, e segundo dados publicados pelo Ministério da saúde, no Brasil, entre os anos de 2015 a 2020, ocorreram 19.772 óbitos por queimaduras, sendo a principal causa, as queimaduras causadas por agentes térmicos. Ainda segundo o boletim epidemiológico, 70% das queimaduras são intradomiciliares, sendo os jovens menores de 15 anos e os idosos, os principais acometidos (Brasil, 2022).

As lesões por queimaduras são classificadas quanto a profundidade, sendo a de primeiro grau lesões que comprometem apenas a epiderme, segundo grau as lesões que atingem a epiderme e a derme, e terceiro grau as mais profundas, que atingem as três camadas da pele. A depender do grau de complexidade das queimaduras, elas podem expor o paciente a inúmeros riscos, como o risco de infecção e hipotermia, que podem levar o paciente ao óbito.

Nesse sentido, considerando o número de jovens em idade escolar acometidos por queimaduras, nota-se ser esse um tema ideal a ser trabalhado em discussões dentro do ambiente escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência advindo do minicurso cujo tema abordado foi: “Queimaduras: primeiros cuidados e tratamento essenciais com feridas”, com duração de uma hora e trinta minutos, desenvolvidos por acadêmicos do curso de enfermagem e integrantes da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas - LANMILEC, da Unimontes, realizada na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, em Montes Claros-MG. O grupo de participantes alvo para a aplicabilidade desta atividade corresponde a adolescentes em estágios finais de educação, com idades compreendidas entre 16 e 18 anos (estudantes de ensino médio). Nesse contexto, para viabilizar a eficácia da implementação do minicurso, foi necessário elaborar um roteiro direcionador.

Para a visualização do tema, foram expostos dois cartazes com pontos importantes abordados no minicurso: um com as classificações das lesões por queimaduras e o segundo com os primeiros socorros a se fazer em caso de queimadura, produzido pela LANMILEC. Após a explanação teórica do tema, seguiu-se duas dinâmicas, uma consistia em distribuir imagens de queimaduras sortidas de graus diferentes e solicitar que os alunos a partir da explicação da temática classificasse-as em primeiro, segundo ou terceiro graus. A segunda dinâmica consistia em passar um saco contendo perguntas em forma de batata quente e quando a música parasse a pessoa que estivesse com o saco na mão tiraria uma pergunta e teria que responder a mesma. Foi distribuído também uma cruzadinha com a finalidade de fixar o assunto e avaliar o grau de absorção dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina teve início às sete horas e trinta minutos, do dia 24 de outubro de 2024, na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar. Foi apresentado por dois ligantes da Liga Acadêmica Norte-Mineira de Lesões cutâneas e contou com a participação de 15 alunos. Inicialmente, com o objetivo de aproximar os alunos dos moderadores, houve a apresentação tanto da equipe, como da turma, e em seguida o tema que seria exposto e sua relevância. Na introdução foi explicitado o significado de queimaduras, como elas são provocadas, causas mais comuns de queimaduras e as complicações mais frequentes decorrentes dessas lesões.

Posteriormente, antes de entrar na classificação das queimaduras, de forma didática e com linguagem adequada à faixa etária dos estudantes, realizou uma explanação a respeito do sistema tegumentar, a sua importância para equilíbrio do organismo, bem como sua divisão em camadas e as principais características de cada uma delas. Em seguida apresentou-se a classificação das lesões por queimaduras em graus (primeiro, segundo e terceiro grau). Para finalizar a parte teórica foi abordado os primeiros socorros a serem realizados em casos de lesões por queimaduras, e sobre medidas de prevenção, abordando eventos do dia-a-dia que são potenciais riscos para queimaduras, como as frituras em óleo quente e as banheiras de água para crianças, para que, além de facilitar a compreensão, as informações possam ser aplicáveis no dia-a-dia.

Por fim, foram realizadas duas dinâmicas, cuja finalidade foi a fixação do tema. Para a primeira dinâmica foram entregues imagens de lesões por queimaduras, das quais os alunos deveriam classificá-las em primeiro, segundo ou terceiro grau, os alunos demonstraram boa absorção do conteúdo visto que todos acertaram as classificações. Para a segunda dinâmica foram colocadas algumas perguntas a respeito do que foi discutido no minicurso em um saco, que era passado pelos alunos enquanto tocava uma música, quando ela parava eles deveriam abrir o saco, pegar uma pergunta e responder baseado na discussão anterior e como encerramento foi distribuído uma cruzadinha. O momento demonstrou-se bastante proveitoso, com as dinâmicas e feedback dos estudantes pode-se perceber que as informações foram relevantes e adequadas à faixa etária.

O suporte rápido e adequado a queimaduras é crucial para minimizar danos e complicações. A identificação de uma queimadura, por grau e proporção é fundamental, pois dá a vítima a possibilidade de utilizar a medida correta para o tipo de queimadura acometida. Estudos demonstram que medida utilizada instantaneamente após o acometimento e o tempo decorrido entre a ocorrência da queimadura e o início do tratamento adequado, está diretamente relacionado à gravidade das lesões e ao tempo de recuperação. (Silva et al., 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino sobre queimaduras nas escolas é fundamental para a promoção da saúde e segurança dos estudantes, especialmente crianças e adolescentes, que são mais vulneráveis a acidentes domésticos. Ao abordar os riscos, a prevenção e os primeiros socorros, as escolas equipam os alunos com conhecimentos essenciais para evitar acidentes e lidar com situações de emergência. Além disso, essa iniciativa não apenas reduz sequelas, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal dos alunos, preparando-os para lidar com situações inesperadas e estimulando o senso de responsabilidade e cuidado com o próximo.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico: Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 50 de 2022. vol. 53, dez. 2022. Disponível em: https://www.sbqueimaduras.org.br/material/4719. Acesso em: 04 nov. 2024.

Silva, A. B., & Souza, C. D. (2023). Primeiros socorros em queimaduras: um guia prático para a comunidade. Revista Brasileira de Queimaduras, 15(2), 115-122.

DESVENDANDO A DOENÇA DE CHAGAS: APRENDER BRINCANDO

ROCHA, Ana Julia Torres Bonfim; ALMEIDA, Débora Natália Menezes; CARDOSO, Mayra Domingues; ROCHA, Maria Fernanda Mendes; CRUZ, Dardiane Santos; FERREIRA, Ariela Mota.

Introdução

A doença de Chagas (DC) é uma infecção parasitária causada pelo *Trypanosoma cruzi* que atinge cerca de 6 a 7 milhões de pessoas em todo o mundo. Considerada uma doença tropical negligenciada, a DC afeta predominantemente populações vulneráveis, registrando altos índices de mortalidade na região norte do estado de Minas Gerais- MG, que conta com uma prevalência de 9,2% de casos positivos da DC (SOUZA *et al*., 2021; CRUZ *et al*., 2021). Nesse contexto epidemiológico, é de grande importância alertar a população sobre os riscos da DC, além de ensinar crianças e adolescentes em fase escolar, orientações quanto à prevenção e aos cuidados necessários relacionados à DC.

A proposta do uso de metodologias ativas visa qualificar o aprendizado por meio da inserção do estudante no processo de aprendizagem. Os jogos têm sido utilizados cada vez mais como estratégia de ensino das ciências ao longo dos anos. Essa metodologia estimula a formação de sujeitos capazes de analisar criticamente a realidade e de propor soluções para os desafios que os cercam (TRAJANO *et al*., 2019).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a execução de uma oficina direcionada aos alunos do ensino fundamental II acerca da DC. A iniciativa visou promover uma aprendizagem significativa e consolidar o conhecimento através de atividades lúdicas, estimulando a interação, o trabalho em equipe e valorizando diferentes formas de saber.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade lúdica sobre a DC. Tal atividade foi ofertada no âmbito do Programa Biotemas nas Escolas, promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), desenvolvida na Escola Estadual Dom Aristides Porto. Todo o material didático-pedagógico e prático utilizado foi desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Enfermagem que conduziram a atividade, em colaboração com o Centro de Pesquisa em Medicina Tropical São Paulo-Minas Gerais (SaMi-Trop), instituição dedicada à pesquisa de doenças negligenciadas, com ênfase na DC como principal foco de estudo. Esse material incluiu uma cartilha com informações relevantes sobre a DC, oferecendo atividades como palavras cruzadas, desenhos para colorir e exercícios de identificação do barbeiro (vetor da doença) (fig. 1A). Além disso, foi utilizado um jogo de tabuleiro para promover o aprendizado lúdico entre os adolescentes (fig. 1B).

Participaram da atividade de educação em saúde 14 alunos do ensino fundamental II. A atividade ocorreu em sala de aula, e teve duração de 1 hora e 30 minutos. Inicialmente, foram feitas perguntas informais sobre o tema para avaliar o nível de conhecimento dos alunos

A princípio, foram apresentadas informações importantes sobre a DC, como o conceito, agente etiológico, vetor, formas de transmissão, ciclo da doença, bem como suas fases e formas clínicas, medidas preventivas, sintomas, diagnóstico, tratamento e fatores de risco, além de curiosidades que enriqueceram a discussão. Como apoio à fixação do conteúdo, foram distribuídas cartilhas adaptadas para o público, incluindo textos curtos, ilustrações e pequenas atividades interativas. Foi analisado, durante a oficina, que as apresentações com uso de materiais lúdicos despertaram o interesse dos estudantes, o que favoreceu o envolvimento nas atividades, e assim, uma melhor apreensão da temática abordada

Em seguida, foram explicadas as regras do jogo de tabuleiro desenvolvido, dividiu-se a turma em quatro subgrupos e foram organizadas rodadas sucessivas conforme o desenvolvimento dos jogadores. É importante ressaltar que neste momento foi notado grande envolvimento dos participantes, que na maioria das

vezes responderam de forma assertiva às cartas de desafio. Em seus estudos, Gehlen aborda que ao jogar, as crianças absorvem os conhecimentos necessários para seu crescimento pessoal de uma forma lúdica e divertida.

Resultados e Discussão

A pesquisa e a criação dos materiais, incluindo o jogo, proporcionaram aos alunos uma oportunidade única de explorar o conhecimento científico e aplicá-lo na resolução de problemas concretos. Durante a apresentação do tema, foi utilizada uma linguagem clara e objetiva, valorizando o diálogo entre os oficineiros e os alunos.

Apesar do estudo acerca dos microrganismos e a transmissão de doenças estar compreendido na grade curricular do ensino fundamental, a maioria dos participantes, ao ser questionada, relatou não conhecer a DC. Assim, a intervenção pedagógica permitiu uma introdução e imersão na temática, unindo tecnologias leves para a construção e consolidação de saberes. Durante o momento expositivo (fig. 1C), os alunos demonstraram interesse pelo tema, contribuindo com perguntas e reflexões, o que foi reforçado no momento de aplicação do jogo, quando as informações adquiridas foram utilizadas para a solução dos desafios propostos, utilizando a competitividade como incentivo à participação ativa (fig. 1D).

Após a sensibilização houve um breve momento de avaliação da oficina, onde os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências e percepções. Por fim, os estudantes foram provocados a serem agentes atuantes na disseminação dos conhecimentos adquiridos às pessoas do seu convívio, sobretudo aqueles que estão ou estiveram expostos aos fatores de risco para a DC.

Conclusão

Sendo assim, a realização da oficina sobre a doença de Chagas teve um papel importante em promover a conscientização entre os adolescentes participantes, viabilizando um espaço de aprendizado interativo e informativo. A abordagem lúdica e o uso de materiais didáticos favoreceram a retenção dos conteúdos e o engajamento ativo dos estudantes. Além disso, a participação assídua e o interesse demonstrado pelos alunos evidenciam a eficácia da metodologia aplicada,

especialmente ao empregar dinâmicas que relacionam o conhecimento científico com a vivência prática dos participantes.

Referências

CRUZ, D. S. et al. Serological screening for Chagas disease in an endemic region of Northern Minas Gerais, Brazil: the SaMi-Trop project. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, v. 63, 2021.

SOUZA, A. B. DE et al. Estudo longitudinal de indivíduos com doença de chagas de região endêmica brasileira: a coorte samitrop. Revista Unimontes Científica, v. 23, n. 2, p. 01-22, 27 jul. 2021.

TRAJANO, V. S et al. Construindo o protótipo do jogo “Infectando”: o papel do anti herói aplicado no conceito de doenças. REnCiMa, v. 10, n.1, p. 65-84, 2019.



Figura 1. (A, B, C e D) – Oficina Desvendando a Doença de Chagas: Aprender Brincando, intervenção lúdico-pedagógica aplicada aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, durante o projeto Biotemas nas Escolas 2/2024. **Arquivo pessoal.**

CRISES DE PÂNICO E ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO MODERNO.

OLIVEIRA, Júlia Yasmim Pereira de[1].LOPES, João Victor Barbosa[1].Aguiar, Isabella Cristger de[1].SILVA, Brunna Vivianne Alves da [2].

Introdução: A adolescência é um período de transição e autodescoberta que envolve lidar com mudanças corporais, identidade e expectativas para o futuro. Nesse contexto, a ansiedade e as crises de pânico agravam os desafios, impactando o desempenho escolar, as relações interpessoais e até o sono e a saúde física[1]. A dificuldade em compreender e expressar esses sentimentos muitas vezes faz com que os adolescentes escondem seu sofrimento, levando à intensificação dos sintomas e até às consequências mais graves, como depressão.Esses episódios são caracterizados por um sentimento de medo, desconforto e uma série de sintomas físicos e mentais, como falta de ar, palpitações, tonturas e pensamentos catastróficos. Nos adolescentes, a situação é ainda mais delicada, pois estão em uma fase de mudanças físicas, emocionais e sociais, o que torna mais difícil lidar com essas crises.A adolescência é o período da vida, marcado por descobertas e pressão, torna os adolescentes especialmente vulneráveis ao estresse e à ansiedade, intensificando a frequência e a gravidade das crises[2].Entender as causas e os gatilhos das crises de pânico e ansiedade, como o uso excessivo de redes sociais, pressão acadêmica, bullying e expectativas familiares, é essencial para auxiliar os adolescentes na busca por tratamento e apoio emocional. Desta forma,o presente estudo teve como objetivo conscientizar os estudantes da rede pública sobre crises de pânico e ansiedade e como isso pode prejudicá-los no futuro.O objetivo do estudo foi proporcionar aos adolescentes um momento para compartilharem suas experiências acerca da ansiedade e crise de pânico.Informar sobre os serviços de ajuda para esses adolescentes em sofrimento

mental e discutir maneiras de minimizar as crises de pânico e ansiedade que acometem adolescentes.

Método: Foi realizada roda de conversa com abordagem clara e objetiva sobre o tema proposto. Durante a conversa, discutiu-se sobre os desafios e os métodos eficazes para lidar com crises de ansiedade e pânico, proporcionando um espaço de reflexão e acolhimento. Foram distribuídos folders informativos, contendo orientações sobre o tema, como forma de complementar as informações e oferecer recursos para que os participantes pudessem aprofundar seus conhecimentos.Após a roda de conversa, foi realizada uma dinâmica com os alunos sendo entregue uma folha de papel para cada participante, os alunos foram incentivados a escrever ou desenhar seus medos e ansiedades na folha, simbolizando suas angústias. Em seguida, um moderador do grupo passou pela sala com uma lixeira, permitindo que os alunos rasgassem ou simplesmente descartassem suas folhas, num ato simbólico de “jogar fora” os medos e sentimentos de insegurança.

Resultados: A dinâmica foi bem-sucedida, com grande adesão dos alunos, que se sentiram à vontade para participar e compartilhar, de forma livre, um pouco de suas angústias. Essa atividade buscou promover um ambiente de confiança e de liberação emocional, reforçando o propósito de acolhimento do projeto.Durante a atividade, esses alunos se envolveram escrevendo ou desenhando seus medos nas folhas entregues e posteriormente "jogando fora" seus receios na lixeira oferecida pela acadêmica. Essa participação significativa indicou que, para metade dos alunos, a dinâmica se mostrou eficaz em promover uma sensação de liberação emocional e proporcionar um ambiente seguro para expressar e compartilhar suas angústias. A atividade também permitiu identificar o impacto positivo que um espaço acolhedor pode ter no incentivo à expressão emocional entre adolescentes, ressaltando a importância de ações que promovam o bem-estar emocional na escola.

Considerações finais:É importante ressaltar a relevância de estratégias contínuas e integradas para o combate às crises de ansiedade e pânico entre adolescentes.A implementação de dinâmicas simbólicas, como a realizada neste projeto, mostra-se eficaz ao promover uma sensação de acolhimento e liberação emocional, especialmente em um ambiente escolar.O acesso a profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, também deve ser facilitado, garantindo que os adolescentes possam receber tratamento adequado quando necessário.Por fim,

promover campanhas de conscientização nas escolas e comunidades sobre saúde mental pode ajudar a desestigmatizar esses transtornos, encorajando mais jovens a buscar ajuda e a falar abertamente sobre suas experiências. Com uma abordagem proativa e multifacetada, é possível reduzir o impacto das crises de ansiedade e pânico na vida dos adolescentes, contribuindo para seu bem-estar emocional e desenvolvimento saudável.

Palavras chaves:Adolescência.Pânico.Ansiedade.Crises.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.* 1.ed. Brasília: MS, 2017.

2. DE OLIVEIRA TRABA, C.; SERAFIM OLIVEIRA, L.; RODRIGUES DE SOUSA, R.; HONORATO DA SILVA, M. Atuação da enfermagem na promoção da saúde mental de adolescentes com transtorno de ansiedade. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro* , [S. l.], v. 1, 2024. DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.2559. Disponível em: https ://revista .unipacto .com .br /index .php /multidisciplinar /article /view /2559 . Acesso em: 30 out. 2024.

Agradecimentos: Os autores agradecem A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES e o Centro de Educação Profissional e Tecnológica da Unimontes.

PRIMEIRO SOCORROS EM MOVIMENTO: APRENDA, PRATIQUE E DIVIRTA-SE

PINHEIRO[1], Marcia Eduarda Mendes; MARINHO[1], Bianca Pabline Veiga; REGO[1], Maria Clara Borges; RABELO[1], Thaís César; CARRASCO[2], Viviane.

[1]Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, Acadêmicos de Enfermagem. [2]Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, Docente do Departamento de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma estratégia que fortalece o cuidado da enfermagem ao integrar atividades educativas para promover o conhecimento sobre comportamentos, processos e boas práticas relacionadas à saúde. A educação é um fator importante na prevenção de doenças e promoção da saúde das crianças e adolescentes, sendo necessário trabalhar temas relacionados à saúde no período escolar. Deste modo, as crianças são capazes de transmitir conhecimentos ao longo dos tempos, transformando sua realidade a partir do acesso à informação. A educação contribui para mudanças de ações contribuindo para uma nova cultura de saúde (Salci et al, 2013). Para tal, O Programa Saúde na Escola (PSE), criado por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007), surge o trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na expectativa de ampliar as ações de saúde aos alunos da rede pública de ensino (Brasil, 2008).

Dessa maneira, a abordagem de noções básicas de primeiros socorros nas escolas garante que crianças e adolescentes desenvolvam habilidades fundamentais para responder a possíveis eventualidades. Condições clínicas como desmaios, vertigens e queimaduras podem ocorrer em diversas situações, e ensinar aos estudantes a fisiopatologia, a identificação e as condutas de primeiros socorros contribui para uma resposta mais rápida e segura diante desses eventos.

Embora seja condições clínicas distintas, faz-se necessário o entendimento de cada condição para realizar uma abordagem em primeiros socorros eficaz. O desmaio, também conhecido como síncope, consiste na perda transitória e súbita da consciência e da força muscular, fazendo com que a vítima caia no chão. Pode ser causado por vários fatores, como subnutrição, cansaço, excesso de sol e estresse, e ser precipitado por nervosismo, angústia e emoções fortes, além de ser um sinal comum a muitas outras doenças. Já a vertigem, é um distúrbio do equilíbrio, definida como uma sensação de que o ambiente ao redor está girando, pode ter diversas causas, incluindo problemas no sistema vestibular, e frequentemente está associada a distúrbios neurológicos ou otorrinolaringológicos. Por outro lado, as queimaduras representam um tipo de lesão na pele causada por calor, produtos químicos ou radiação, com potencial para causar sérios danos aos tecidos e exigir cuidados especializados para evitar complicações.

Assim, a educação de adolescentes sobre vertigem, desmaio e queimaduras é essencial para a promoção de uma cultura de prevenção e segurança, tanto no

ambiente escolar quanto na vida cotidiana. O presente estudo tem como objetivos capacitar os estudantes para identificar sinais e sintomas dessas condições, compreender as possíveis causas e aplicar os primeiros socorros de maneira rápida e eficaz.

METODOLOGIA

O minicurso "Primeiros Socorros em Movimento: Aprenda, Pratique e Divirta-se" foi ministrado para 14 alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual, no município de Montes Claros – MG, com duração de 1 hora e 30 minutos, durante o intervalo de workshops e minicursos. O evento foi organizado por estudantes da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência de Enfermagem (LAUEM - UNIMONTES). O minicurso foi estruturado em quatro etapas. Inicialmente, houve a introdução e apresentação do grupo e dos adolescentes, durante 5 minutos. Em seguida, foi aplicada uma aula teórica expositiva e dialogada, com duração de 50 minutos. Posteriormente, realizou-se a atividade prática "Queimando Dúvidas: Um Espetáculo de Conhecimento em Cena", com duração de 30 minutos. Nessa etapa, os alunos participaram de uma dinâmica lúdica, onde perguntas sobre queimaduras, desmaio e vertigem foram colocadas dentro de balões e distribuídas entre os participantes. O minicurso foi encerrado com agradecimentos pela atenção e participação dos alunos, durante 5 minutos. A metodologia utilizada, combinando teoria e prática de forma lúdica, demonstrou ser eficaz na absorção e retenção do conhecimento, estimulando criatividade e resolução de problemas. Dessa forma, o minicurso alcançou seus objetivos, demonstrando ser uma ferramenta eficaz para ensinar técnicas de primeiros socorros a adolescentes, promovendo compreensão, retenção e disseminação do conhecimento.

RESULTADOS

Acerca do minicurso com os temas sobre vertigem, desmaio e queimaduras foi alcançado resultados significativos em relação ao fortalecimento do conhecimento teórico e prático dos participantes. Houve a participação de 14 alunos (100%), sendo que a interação ativa entre os presentes e ministrantes permitiu uma abordagem tanto informativa, como também dinâmica, resultando em um aprendizado de qualidade.

Conforme os conteúdos foram apresentados, os participantes demonstraram grande interesse, levantando dúvidas que enriqueceram a discussão e contribuíram para um ambiente colaborativo de troca de experiências. Essa interação durante a apresentação possibilitou a desmistificação de conceitos errôneos sobre vertigem, desmaio e queimaduras, uma vez que apenas 4 alunos (28,57%) apresentaram dificuldades em entender certas definições, sendo necessário simplificar as informações, para melhor compreensão. Além disso, cada tópico adquiriu uma dimensão prática, permitindo que os estudantes relacionassem as informações a situações reais, aumentando a sua confiança para agir em determinadas circunstâncias, tanto no reconhecimento rápido dos sintomas, quanto na resposta prática aos cuidados iniciais.

A dinâmica realizada ao final utilizando perguntas sobre os conteúdos discutidos permitiu a fixação do conhecimento de forma lúdica e prática. Portanto, esses resultados refletem o impacto positivo do minicurso, sendo que foi observado a adesão e compreensão dos alunos acerca da importância do conhecimento das temáticas. Além disso, os 14 discentes presentes (100%) relataram e demonstraram capacidade de exercer medidas de primeiros socorros, bem como uma abordagem rápida e eficaz diante das condições de emergência. Por fim, é importante destacar, que o minicurso apresenta grande potencial de replicabilidade em outras escolas, pois o formato interativo e o uso de dinâmicas práticas se mostraram atrativos e versáteis, sendo facilmente adaptáveis a diferentes contextos educacionais. No entanto, para assegurar o mesmo nível de engajamento e aprendizado, é fundamental ajustar o conteúdo e as atividades ao perfil específico dos alunos de cada instituição, considerando aspectos como faixa etária, conhecimentos prévios e interesses particulares.

CONCLUSÃO

Desse modo, o minicurso ministrado foi uma forma de ensinar e conscientizar os estudantes sobre a temática de vertigem, desmaio e queimaduras, para que esses possam repassar e difundir o conhecimento no seu meio de convivência, além de desenvolverem um senso de responsabilidade pela própria saúde. Ademais, a dinâmica realizada ao final da explicação permitiu que os alunos exercitem e fixassem o conteúdo aprendido de forma dinâmica. Conclui-se, portanto, que o

minicurso “Primeiros Socorros: aprenda, pratique e divirta-se” se mostrou positivo e de grande importância para os alunos, uma vez que, a compreensão dessas condições de saúde e das técnicas de primeiros socorros permitiram que os presentes pudessem entender e saber como agir frente a essas situações, potencialmente salvando vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 6.286 de 5 de dezembro de 2007. Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em 4 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf>. Acesso em 4 nov. 2024.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto & Contexto Enfermagem, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VSdJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 4 nov. 2024.

DESVENDANDO FERIDAS: APRENDA A PREVENIR E CUIDAR

DIAS DE SOUZA Marina; MAIA SANTOS Laura; LOPES FERNANDES MACHADO Eduarda; ARAÚJO DE DEUS Hiller; OLIVEIRA ALVES Thaina Lorena; FREITAS GOMES RUAS Edna.

As lesões de pele, comuns na população em geral, podem ser causadas por traumas, cortes, queimaduras, cirurgias ou condições de saúde, como diabetes e

insuficiência venosa. Para garantir uma cicatrização eficaz e regeneração saudável dos tecidos, é fundamental que essas lesões recebam tratamento adequado, que previna infecções e promova a recuperação. A exposição interativa "Desvendando Feridas: Aprenda a Prevenir e Cuidar", realizada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, teve como objetivo apresentar e ensinar sobre os principais tipos de lesões cutâneas a alunos do ensino médio de uma escola pública em Montes Claros-MG. A atividade utilizou modelos anatômicos, folders e imagens ilustrativas para explicar as lesões e os cuidados necessários, além de uma roleta de perguntas de diferentes níveis de dificuldade, para estimular o aprendizado e a participação dos estudantes. Durante a exposição, foi aberto espaço para dúvidas e esclarecimentos, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos cuidados e prevenção dessas lesões. Ao final, os alunos tiveram a oportunidade de interagir com peças anatômicas e fotografias sobre os tipos de feridas e suas evoluções, o que gerou reflexões, trocas de experiências e um entendimento mais claro sobre os desafios do cuidado adequado. A atividade proporcionou aos estudantes uma visão ampla e prática sobre o manejo de lesões cutâneas, destacando a importância da enfermagem nesse processo. Assim, além de esclarecer as dúvidas, foi possível estimular a reflexão sobre a saúde e o autocuidado, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com situações relacionadas à saúde de forma mais informada e responsável.

Palavras-chave: Ferimentos; Exposição; Educação.

PRESERVANDO A SAÚDE: CUIDADOS BÁSICOS PARA PREVENIR DOENÇAS

SILVA, Débora Ester Altair ; SOUZA, Heucielly Oliveira; DIAS, Kamilly Alves; GUSMÃO, Zoraide Pereira; ARCANJO, Izabella Nascimento; BARBOSA, Kariny Alves.

A Dengue, causada pelo vírus transmitido pelo mosquito Aedes aegypti, é uma das principais doenças tropicais e pode ser evitada com ações simples de prevenção. O presente trabalho abordou a importância da prevenção na manutenção da saúde, com ênfase em práticas de higiene e cuidados básicos para evitar doenças infecciosas e promover o bem-estar físico e mental, especialmente entre os alunos do ensino médio. A higienização correta das mãos é fundamental na prevenção de várias doenças, reduzindo a transmissão de vírus e bactérias. A conscientização da população sobre o cuidado com o meio ambiente, como evitar acúmulo de água em recipientes e lixo, é crucial para impedir a proliferação do mosquito e melhorar a saúde coletiva. O aumento da incidência de doenças crônicas e infecciosas reforça a necessidade de conscientização e prática de hábitos saudáveis. Dessa forma, foram realizadas atividades educativas com alunos do 1º e 2º ano do ensino médio, visando a promoção de saúde e a prevenção de doenças, como dengue e infecções causadas por falta de higiene das mãos. A metodologia empregada incluiu palestras interativas e dinâmicas lúdicas, com o uso de cartazes e panfletos adaptados à faixa etária dos alunos, para abordar a importância da prevenção de doenças transmissíveis. Entre as atividades, destacaram-se a prática de higienização correta das mãos e o uso de álcool em gel como alternativa eficiente quando a lavagem com água e sabão não é possível. A participação dos alunos nas dinâmicas demonstrou uma compreensão dos passos para uma higienização adequada, fortalecendo o aprendizado de hábitos saudáveis. Observou-se que a internalização dessas práticas pelos estudantes contribui para a construção de um ambiente mais saudável na escola, em casa e na comunidade em geral. Adotar esses cuidados simples, como manter um ambiente livre do mosquito Aedes aegypti e higienizar as mãos regularmente, é essencial para reduzir o risco de infecções, proteger a saúde coletiva e incentivar a prevenção como base para o bem-estar duradouro.

Palavras-chaves: Higienização; Prevenção e Educação.

ENTENDENDO A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV

ALMEIDA, Evelyn Lopes[1]; RODRIGUES, Ana Maria Mendes[1]; SOARES, Joanilva Ribeiro[2]

[1] UNIMONTES, Acadêmicos de Enfermagem. [2] UNIMONTES, Enfermeira Docente do Departamento de Enfermagem

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus humano (HPV) são vírus capazes de infectar a pele ou as mucosas. Existem mais de 200 tipos de HPV, sendo que 40 tipos podem infectar o trato ano-genital (INCA, 2022). A infecção por esse vírus é frequente e geralmente transitória, curando-se espontaneamente, apesar disso, alguns dos tipos de HPV são oncogênicos, podendo provocar o câncer, esses casos geralmente são precedidos por lesões precursoras. A maioria das infecções por HPV são assintomáticas, mas quando surgem, a manifestação clínica mais aparente são verrugas que podem aparecer no colo do útero, vagina, vulva, ânus, pênis, boca e orofaringe, se essas lesões não forem tratadas adequadamente podem evoluir para o câncer, se o vírus causador for oncogênico. O HPV é transmitido pelo contato direto com a pele ou mucosa de uma pessoa infectada, a forma mais comum de transmissão é pela via sexual (contato oral-genital, genital-genital ou manual genital), além disso também pode ser passado da mãe para o filho durante o parto.

Esse vírus é responsável pelo desenvolvimento de quase todos os tipos de câncer de colo de útero e os tipos HPV 16 e HPV 18 são os principais causadores desse câncer. Como dito anteriormente, quando a infecção por HPV com a presença de lesões pré-cancerosas não é tratada, pode evoluir para câncer de colo de útero, nesses casos, são necessários de quinze a vinte anos para que o câncer se desenvolva em mulheres com o sistema imunológico funcionando adequadamente. Já em mulheres com o sistema imune comprometido (ou seja, mulheres que estão imunossuprimidas, seja pelo uso de corticóides, doenças autoimunes, etc) o desenvolvimento do câncer pode demorar de cinco a dez anos.

O câncer de colo de útero é o segundo tipo de câncer mais prevalente em mulheres que vivem em regiões menos desenvolvidas do mundo. Em 2018, foram 570 mil novos casos e no mesmo ano, aproximadamente 311 mil mulheres morreram de câncer do colo do útero, sendo que aproximadamente 90% dessas mortes ocorreram em países de baixa e média renda (OPAS, 2019). Além do câncer de colo de útero, as lesões causadas pelo HPV podem provocar câncer de garganta, boca,

ânus, pênis e vagina. Alguns indivíduos, como tabagistas, portadores de HIV e pessoas que fazem uso de corticóides, apresentam maior risco de apresentarem complicações pelo HPV. O tratamento das verrugas geradas pela infecção por HPV, é relativamente simples, pode ser feita a cauterização do colo do útero, que consiste em queimar as lesões para permitir o crescimento de células saudáveis, outro procedimento utilizado é a crioterapia, em que as verrugas são congeladas com nitrogênio líquido, fazendo com que estas “caiam”, algumas pomadas e cremes também são indicadas.

A prevenção do câncer de colo de útero, pode ser dividida em três: a prevenção primária é a vacinação contra o HPV, o uso de preservativo durante as relações sexuais e a realização do exame Papanicolau (PCCU), que é um exame preventivo que detecta lesões no colo do útero. A prevenção secundária consiste na triagem e tratamento das lesões pré-cancerosas, enquanto a terciária é feita com o diagnóstico precoce e tratamento do câncer de colo de útero. Sendo assim, a vacinação contra HPV é a principal forma de prevenção, as vacinas devem ser administradas antes da exposição ao HPV, ou seja, preferencialmente antes do início da vida sexual, a vacina protege contra os tipos de vírus 6, 11, 16 e 18, e é recomendada para meninos e meninas de idade entre 9 a 14 anos (BRASIL, 2023). Vale ressaltar que a vacina não é terapêutica e sim preventiva, além disso, mulheres que já foram vacinadas precisam realizar o exame preventivo PCCU assim que começarem a atividade sexual. As vacinas contra o HPV são seguras e bem toleradas, além de serem disponibilizadas gratuitamente pelo SUS.

METODOLOGIA

O minicurso foi desenvolvido na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar no município de Montes Claros-MG, com alunos do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos, durante o BIOTEMAS 2/2024. A proposta foi previamente pensada e organizada pelas acadêmicas do 4° período de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) com orientação da professora do Departamento de Enfermagem da mesma universidade. A princípio, foi realizada uma aula expositiva, com o uso de slides, para os alunos do ensino médio, explicando o que é o HPV, a relação com câncer de colo de útero, a incidência dos casos de câncer e a importância da vacinação como medida preventiva da doença,

além de apresentar outras formas de prevenção. Durante toda a apresentação, a participação dos alunos foi requisitada, para que eles pudessem dialogar sobre suas experiências (contar se já haviam se vacinado ou dizer qual era seu entendimento sobre HPV, por exemplo) e expor suas dúvidas. Após a aula expositiva, foi entregue aos estudantes do ensino médio, uma cruzadinha, criada pelas acadêmicas de enfermagem, com perguntas que direcionaram para os principais pontos sobre o tema previamente apresentado, nesse segundo momento do minicurso, os alunos também poderiam fazer questionamentos. Depois da atividade, foi entregue uma lembrancinha como forma de agradecimento pela atenção e colaboração dos alunos, logo após, foi analisado, a partir da observação, a adesão e aprendizagem dos estudantes sobre a doença, e se estes compreenderam o assunto exposto em primeiro momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredita-se que o minicurso teve resultados satisfatórios, uma vez que, os alunos do ensino médio foram muito participativos durante a apresentação, fizeram perguntas além do que foi abordado e sentiram-se livres para expressarem suas dúvidas quando foram apresentados termos novos, além disso, demonstraram interesse pelo tema e conseguiram realizar a atividade proposta sem grandes dificuldades. Considera-se que o objetivo do trabalho, de desmistificar o HPV e a importância da vacinação para alunos do ensino médio, foi alcançado e espera-se que esses estudantes possam repassar seus conhecimentos adquiridos para seus familiares e conhecidos.

CONCLUSÃO

O minicurso “Entendendo a importância da vacinação contra o HPV” é uma oportunidade de abordar e aprofundar os conhecimentos sobre o papilomavírus, as consequências de sua infecção e principalmente sobre a vacinação contra o HPV que pode prevenir o câncer de colo de útero e outras complicações. Espera-se que o minicurso tenha contribuído positivamente para a vida dos alunos e esclarecido dúvidas, deseja-se também que a informação confiável sobre esse tema seja cada vez mais divulgada e que a adesão à vacina aumente, diminuindo a longo prazo, a incidência do câncer de colo de útero, contribuindo para a saúde pública da população.

REFERÊNCIAS

HPV e câncer do colo do útero - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde . 4 de outubro de 2024, https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero. Acesso em 20 de outubro de 2024.

“HPV”. Instituto Nacional de Câncer - INCA , https://www.gov.br/inca/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv. Acesso em 20 de outubro de 2024.

“Perguntas e respostas (FAQ)”. Ministério da Saúde , https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-aaz/h/hpv/faq-hpv. Acesso em 20 de outubro de 2024.

LAVAGEM DAS MÃOS: UM GUIA PRÁTICO DE HIGIENE NAS ESCOLAS

REIS, Ana Júlia Caires[1]; FERREIRA, Diovana Kelly Gomes[1]; FRANÇA, Everson Antônio Alves[1]; LIMA, Felipe Souza[1]; OLIVEIRA, Júlia Danielle Vieira[1]; SANTOS, Lívia Albuquerque[1]; OLIVEIRA, Maria Emília Alves[1]; SOARES, Joanilva Ribeiro[2].

[1] Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. [2] Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, MG (UNIMONTES).

INTRODUÇÃO

A lavagem das mãos é uma prática simples e acessível que pode reduzir significativamente a transmissão de infecções e microorganismos. De acordo com a ANVISA (2022), essa medida é fundamental para a prevenção de doenças, como a diarreia, muitas vezes decorrente da falta de higiene ao manusear alimentos, especialmente após o uso do banheiro.

No ambiente escolar, a transmissão de patógenos pelas mãos torna-se ainda mais provável, pois as crianças não compreendem totalmente a importância desse cuidado e, por isso, lavam as mãos de forma inadequada e com menor frequência.
Com isso, é notório a importância da criação de programas e projetos de intervenção, os quais orientam e conscientizem os estudantes sobre a total relevância da higienização das mãos de forma correta, para a manutenção do completo bem-estar (Goncalves, 2021). Na educação básica, atividades lúdicas são fundamentais para promover momentos de interação, criação e troca de experiências, desempenhando um papel crucial no processo de aprendizagem.
Portanto, o presente estudo teve como objetivo promover a educação em saúde, com ênfase na transmissão de conhecimentos sobre a importância da higiene das mãos na prevenção de doenças, direcionado aos alunos da educação básica, por meio de atividades lúdicas e abordagens didáticas

METODOLOGIA

Trata-se de uma exposição, do tipo relato de experiência, realizada na Escola Estadual Dom Aristides Porto, localizada no município de Montes Claros, Minas Gerais. Foi elaborado por acadêmicos do 3° período de enfermagem da Universidade Estadual De Montes Claros (UNIMONTES), orientados pela professora da disciplina de controle de infecção. A escolha da temática originou-se diante da necessidade da abordagem do tema lavagem das mãos no cotidiano do público alvo, com ênfase na instrução e conscientização sobre a importância da execução correta da técnica de lavagem das mãos. Essa exposição teve como público alvo, alunos do ensino fundamental ao ensino médio, do período vespertino. Nesse contexto, foram apresentados alguns materiais utilizados na higienização das mãos, cartazes demonstrando o passo a passo da lavagem correta das mãos e também, com os objetos mais contaminados que são utilizados com maior frequência pelas pessoas, além de brincadeiras lúdicas como um jogo da memória, que utilizava-se fichas com a sequência correta da lavagem das mãos, e a demonstração da técnica correta, por meio da utilização de tinta guache colorida, com o intuito de se observar se toda a área das mãos foi devidamente higienizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição começou às 15h30, durante o intervalo dos alunos, onde foram apresentados materiais de proteção e higiene, além de um jogo da memória sobre os passos corretos da lavagem das mãos, uma caixa preta e imagens de principais objetos que acumulam bactérias. Os alunos podiam escolher o ponto de partida da visita. Na parte sobre materiais de higienização, foram explicados os benefícios do uso de sabão e álcool em gel, além de materiais de proteção utilizados por profissionais de saúde para instigar a curiosidade dos alunos. Imagens mostram objetos comuns com alta carga bacteriana, acompanhados de resultados de um experimento que demonstrou o crescimento de bactérias em uma placa de Petri após o contato das mãos com superfícies contaminadas.

No jogo da memória, os alunos recebiam um bombom ao acertarem a sequência correta de lavagem das mãos. Na atividade da caixa preta, os alunos aplicavam tinta nas mãos e praticavam a técnica correta de lavagem. Aqueles que cobriam toda a superfície das mãos com tinta eram premiados, enquanto as áreas não cobertas indicavam a lavagem inadequada, levando a equipe a reforçar a técnica correta de forma didática.

Estudos científicos comprovam a relação direta entre a higienização das mãos e a redução da incidência de doenças infecciosas, especialmente em ambientes como escolas, onde há um grande aglomerado de pessoas. (Silva; Santos, 2010). Ao ensinar as crianças desde cedo sobre a importância da lavagem das mãos com educação em saúde nas escolas, é construído hábitos de higiene que acompanharão os indivíduos por toda a vida, contribuindo para a melhoria da saúde pública.

CONCLUSÃO

A exposição realizada na escola contribuiu para desenvolver a consciência da higienização básica através do ensinamento da lavagem das mãos em adolescentes e crianças de maneira lúdica e interativa. Assim, foi demonstrada a importância deste hábito no processo promoção da saúde ao estimular essa higienização de forma correta e de prevenção contra doenças e infecções que podem ser transmitidas com a má higienização. Essa iniciativa proporcionou aos alunos a oportunidade de tornar-se agentes no próprio cuidado da saúde, implementando essas práticas no próprio cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Você sabe lavar as mãos?** 2018. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/voce-sabe-lavar-as-maos. Acesso em: 4 nov. 2024.

GONCALVES, D.; SOARES, K. D. S.; CORDEIRO, SILVA , G.; SOUSA TAVARES, I. I. .; AZEVEDO, Y. D. V. de; ALMEIDA, M. L. C. de; RIOS, M. B. .; GOUVEIA SILVA , L. F. .; OLIVEIRA, M. da G. F. da C. .; CÂMARA, P. P. M. da; SANTOS, J. V. de M.; NOGUEIRA, J. P. D.; WNEYLDSON DA SILVEIRA, J.; CORDEIRO, T. B. .; CARDOSO, M. Q. **A The importance of hand hygiene in pre-adolescent health: an experience report**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e316101119567, 2021.DOI:10.33448/rsd-v10i11.19567. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19567. Acesso em: 5 nov. 2024.

SILVA, A. B.; SANTOS, C. D. **Eficácia da higienização das mãos na prevenção de doenças infecciosas em escolas municipais.** Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 15, n. 2, p. 123-135, 2010.

FILOSOFIA

DESCOBRINDO OS SEUS LABIRINTOS COM A FILOSOFIA E A MITOLOGIA

SANTOS, Alejandro Rosemberg Nogueira dos; SOUZA, Ariadna Gomes Ferreira de; SOUZA NETO, Américo Borges de. SOUZA, Antônio Alvimar.

Na Grécia Antiga, a Filosofia surgiu em meio a uma transição cultural que questionava explicações míticas e buscava respostas racionais sobre o mundo e a existência. Nessa sociedade, os mitos eram uma forma essencial de conhecimento

transmitido oralmente, abordando fenômenos naturais, valores culturais e dilemas humanos. O mito do Minotauro, por exemplo, retrata um ser monstruoso, metade humano, metade touro, confinado no labirinto de Creta por ordem do rei Minos. Essa figura mitológica, fruto de uma maldição, demandava sacrifícios anuais de jovens atenienses, até que o príncipe Teseu, auxiliado por Ariadne e seu novelo de linha, enfrentou o desafio de atravessar o labirinto, derrotou o Minotauro e conseguiu escapar. A narrativa foi usada para o enfrentamento de medos e desafios internos, para incentivar reflexões entre adolescentes sobre suas próprias dificuldades e anseios. A proposta do projeto foi conectar a análise filosófica e mitológica com os dilemas emocionais, éticos e sociais vivenciados na adolescência. O objetivo foi incentivar o autoconhecimento, a resiliência e a superação de obstáculos, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda de suas próprias jornadas de crescimento e transformação. Com uma metodologia dinâmica, o projeto incluiu discussões filosóficas e um jogo de tabuleiro que simulava a travessia do labirinto, permitindo aos estudantes explorar simbolicamente o processo de superação de dificuldades. O jogo foi elaborado com regras simples, com até quatro participantes e incluía cartas com desafios e recompensas, tornando a experiência mais imersiva. Durante o minicurso, os alunos expressaram suas interpretações e questionamentos, favorecendo um ambiente de diálogo. A atividade prática, com o jogo, possibilitou o aprendizado de maneira leve e descontraída. Os resultados da interação dos adolescentes demonstraram eficácia ao motivar a reflexão e a compreensão dos próprios desafios, proporcionando autoconhecimento. A conclusão aponta que o uso de mitos antigos aliado à análise filosófica cria um ambiente ideal para explorar questões contemporâneas, fortalecendo as habilidades de enfrentamento e promovendo uma visão positiva sobre o processo de amadurecimento dos alunos.

Palavras-chave: Filosofia; Mito; Autoconhecimento; Adolescência; Jogo.

Epicurismo e a saúde mental

SANTOS, Wiliam Ferreira; GONÇALVES, Mateus Willian Aquino; NIZA, Rosangela da rocha; OLIVEIRA, Natanael Correia de.

O trabalho desenvolvido tem como objetivo possibilitar aos alunos conhecer mais sobre o que é a filosofia, além de compreender as contribuições de prática pedagógica interdisciplinar, ou seja, esse evento que reúne pessoas com um mesmo propósito na Escola Pública Estadual. Para essa finalidade, o minicurso abordou os seguintes tópicos: período helenístico, enfatizando a filosofia epicurista. A apresentação valeu-se de aportes teóricos e introdutórios, discorrendo sobre o período já mencionado, Epicurismo, os jardins epicuristas e suas propostas (o cânon Epicureu: ética, física e lógica), o que representa um conjunto de estratégias organizadas, para arrazoar sobre o que é saúde mental e a relação do epicurismo com o tema. O liame no âmbito da filosofia epicurista: *clinamen*, *philia*, *ataraxia* e *phantasiai*. Os conceitos abordados têm como objetivo promover um espaço para diálogos e reflexões sobre a saúde mental. Além disso, o minicurso apresentou uma dinâmica social de reflexão, com os alunos para que eles reflitam sobre seus conhecimentos e escolhas, tendo como base os conceitos apresentados no minicurso. Para isso, foi narrado a seguinte situação com o perfil de 16 pessoas no quadro uma a uma, com o cuidado de no final da dinâmica computar quantos “votos” teve cada uma das pessoas. O exemplo hipotético de que houve uma catástrofe nuclear, o futuro da humanidade está em jogo existe um abrigo subterrâneo que pode abrigar somente seis pessoas das 16 apresentadas: ao terminar de escrever os perfis, foi enumerado no quadro a quantidade de votos que a personalidade obteve, na sequência revelamos cada uma das personalidades, como:1-Platão, 2-Martin Luther King, 3-Jesus, 4-Beethoven, 5-Albert Einstein, 6-Bill Gates, 7-Stephen Hawking – o grande físico, 8-Adolf Hitler ditador, 9-Nero, imperador romano, 10-Osama Bin Laden, 11-Maria Madalena, 12-Fidel Castro,13-Madre Tereza, 14-Marilyn Monroe, 15-Sigmund Freud, 16-Leonardo da Vinci. Por fim, os resultados alcançados com os alunos, foram a reflexão da importância do conhecimento, o que pode corroborar com a saúde mental.

Palavras-chave: Filosofia. Epicurismo. Reflexão. Saúde mental.

“FAZER VIVER E DEIXAR MORRER”: UMA REFLEXÃO SOBRE BIOPOLÍTICA E NECROPOLÍTICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

PEDRO OTÁVIO FONSECA DE AQUINO; MARIA EDUARDA ANDRADE PAULA; ATHOS GABRIEL MARCOS CAMARA; YARA KELY DIAS

INTRODUÇÃO: Enquanto uma falsa paz transitava em meio a Europa do século XX a segunda Guerra Mundial veio para mostrar a fragilidade e expor um sistema regulamentador que separa raças, e deixa o poder escolher quem vive e quem morre. Passamos por diversas revoluções, conquistas e derrotas, reunimos em sociedade e elegemos um sistema que protegesse nossa convivência, um verdadeiro sonho, que veio a ruir com o cair da primeira bomba. Foi preciso então a criação de direitos que protegessem a vida e dessem esperanças àqueles que necessitam, assim foram criados os direitos humanos em 1948 com o objetivo de estabelecer princípios universais de respeito à dignidade humana, sem distinção de raça, cor, religião, sexo, idioma, opinião política, origem nacional ou social, propriedade, nascimento ou qualquer outra condição. No entanto, nada mudou mesmo diante das inúmeras mortes e da grande miséria que assolava o povo, a história nos mostra que esses direitos são frequentemente violados em contextos de conflito e desigualdade. Porém, a banalização da morte não se restringe a grandes conflitos internacionais, mas se mantém presente no nosso cotidiano, mostrando como as vidas nuas em nossa sociedade são frequentemente violentadas por um sistema de poder que decide sobre o direito de viver cada um. O controle sobre a vida se realiza por meio de uma governamentalidade biopolítica que engloba técnicas e práticas de governar a vida da população, na medida em que o Estado exerce controle sobre a vida por meio de políticas sociais e econômicas, ele também pode decidir quem fica excluído desse cuidado, “A política é, portanto, a morte que vive uma vida humana. Essa também é a definição de conhecimento absoluto e soberania: arriscar a totalidade de uma vida” (Mbembe 2018, pag.12). Isso é visível em políticas de austeridade, racismo institucional e abandono de populações

marginalizadas como moradores de favelas e indígenas, onde a vida de certas pessoas passam a ser tratadas como insignificantes e até vistas como perigo para sociedade “São mortos legitimamente aqueles que constituem uma espécie de perigo biológico para os outros” (Foucault, 1988, p.130) O corpo dos indivíduos passa então por uma apropriação, onde é treinado para enquadrar-se no sistema de convívio social; quando o indivíduo não está apto para o sistema ele é eliminado, pois é necessário eliminar algumas existências em prol de outras. Não existem mais direitos individuais o Estado passa a ter pleno poder sobre a vida, tornando-os assim indignos na sociedade.

METODOLOGIA: O presente estudo, de caráter bibliográfico, tem como principal objetivo expor as falhas de nossa sociedade no cuidado com a vida humana, denunciando a hipocrisia de políticas que dizem combater a desigualdade, mas que na prática apenas perpetuam a exclusão e decidem quem vive e quem morre. A metodologia adotada inclui a análise de filmes, documentários, dados do IBGE, reportagens e obras de autores da filosofia, com a intenção de propor uma reflexão crítica e próxima da realidade dos estudantes, a fim de destacar as muitas vidas que perdemos todos os anos. A aproximação com os alunos foi realizada por meio de perguntas sobre o cotidiano, estimulando a participação e a conexão com os temas abordados. A utilização de filmes foi fundamental para ilustrar o cenário e introduzir as temáticas de forma envolvente e acessível. Reportagens atuaram como um ponto de partida, permitindo uma transição do senso comum para uma análise mais aprofundada e crítica, apoiada por reflexões de pensadores. Como Paulo Freire afirma, *“*não se pode falar de educação sem amor*”* (FREIRE, 1996). Partindo desse princípio, a metodologia de ensino buscou criar um ambiente dialógico e inclusivo, onde o conhecimento fosse construído coletivamente, respeitando as vivências dos alunos e estimulando a reflexão crítica sobre as estruturas de poder que os afetam.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A experiência de introduzir a filosofia para uma turma do primeiro ano do ensino médio, que anteriormente não possuía contato com a disciplina, revelou resultados significativos e desafiadores. Inicialmente, houve dificuldade em engajar os alunos, pois muitos desconheciam o que a filosofia realmente abordava. Para superar essa barreira, adotamos uma abordagem que conectava o conteúdo ao cotidiano, demonstrando como a filosofia permeia a vida diária. Filmes como “Nada de Novo no Front” (2022) e o documentário “Noite e

Neblina” (1955) foram utilizados para introduzir discussões sobre violência e horrores da guerra, incentivando os alunos a refletirem sobre a desumanização e a banalização da vida. Foucault nos ajuda a entender esse fenômeno ao destacar que “o biopoder se manifesta como uma tecnologia de poder que regula a vida, distribuindo os indivíduos entre os que devem viver e os que podem morrer” (FOUCAULT, 1988). A análise dessas obras despertou questionamentos sobre como o controle e a administração da vida se manifestam não apenas em conflitos históricos, mas também nas políticas modernas que perpetuam desigualdades. A discussão foi aprofundada com exemplos históricos que reforçam a desvalorização da vida humana, como o Holocausto e a ditadura militar no Brasil, onde regimes autoritários silenciaram e torturaram suas populações para manter o poder. Achille Mbembe, em sua análise sobre necropolítica, aponta que “o poder de ditar quem pode viver e quem deve morrer é a máxima expressão da soberania” (MBEMBE, 2018). Isso nos levou a refletir sobre episódios como a tragédia de Barbacena, Minas Gerais, que ilustra a brutalidade com que vidas humanas foram tratadas. Esses eventos históricos mostraram aos alunos como a morte e a desumanização têm sido empregadas como ferramentas de controle e poder, refletindo na maneira como a sociedade atual lida com a violência e a exclusão. Por meio de perguntas provocativas sobre o dia a dia, despertamos a curiosidade e aproximamos a filosofia da realidade dos alunos. Embora alguns tenham se mostrado dispersos no início, o ambiente se tornou mais participativo à medida que o conteúdo avançava. Muitos alunos começaram a relacionar os conceitos de biopoder, biopolítica e necropolítica com suas próprias experiências e o contexto em que vivem. Esse processo gerou um interesse autêntico pela filosofia, incentivando-os a reconhecer a importância do discurso e do diálogo como ferramentas para a transformação social. Ao final do curso, muitos alunos demonstraram uma capacidade ampliada de reflexão crítica sobre questões de poder e vida na sociedade, com uma postura mais questionadora diante das estruturas de controle que os cercam. Esse processo reforçou a compreensão de que o diálogo e a reflexão crítica são formas de resistência, capazes de promover mudanças, mesmo em pequena escala.

CONCLUSÃO: A valorização e a ampliação do ensino de filosofia no currículo escolar são essenciais para a formação crítica dos alunos, promovendo o

desenvolvimento de habilidades de reflexão e análise. A filosofia permite que questões fundamentais sobre poder, desigualdade e a dignidade da vida humana sejam discutidas, ajudando os jovens a compreenderem a complexidade do mundo que os cerca. O minicurso demonstrou que, ao serem expostos a conceitos como biopoder e necropolítica, os alunos puderam reconhecer as realidades de exclusão e controle em sua própria sociedade e refletir criticamente sobre elas. Essa experiência evidenciou que um currículo que inclui e valoriza a filosofia capacita cidadãos mais conscientes e questionadores, capazes de entender e agir sobre as estruturas de poder que perpetuam desigualdades. Ensinar filosofia, portanto, vai além da transmissão de conhecimento teórico: é uma prática que fortalece o senso de cidadania, incentiva o diálogo e fomenta a resistência a imposições sociais injustas. Dessa forma, a filosofia se torna uma ferramenta indispensável para formar indivíduos que podem, mesmo em pequenas escalas, promover mudanças significativas na sociedade.

REFERÊNCIAS:

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Trad. Maria Tereza C.A. e José Augusto G. A. 13° edição. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. Tradução de Renata Santini. 2. ed. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

INSTITUTO ECOFAXINA L.M.E.A. CONHEÇA O PIOR LUGAR PARA SE VIVER! | CÂMERA RECORD. YouTube, 28 ago. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Tpo8QSr_-0U&t=2167s Acesso em: 31/08/2024

NADA de Novo no Front. Direção de Edward Berger. Produção: Edward Berger, Malte Grunert, Ian Stokell, Daniel Marc Dreifuss. Alemanha: Netflix, 2022. Netflix.

NOITE e Neblina. Direção de Alain Renais. Produção de Jean Cayrol e Chris Marker. França: Argos Films, 1955. YouTube.

CREPÚSCULO DA LEI, do homo sacer e a vida nua. Youtube, 3 de maio de 2019. Disponível em: https://youtu.be/2Uxf84dqoLo?si=zMLHX2P3OMf7bBIx.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022. São Paulo: FBSP, 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEOGRAFIA

O USO DOS JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

SILVA, Maria Cecília Soares; LACERDA, Édipo Alves; CARREIRO, Lavínia Leandra Silva; SOUTO, Edilson Vitor Paz; PALHARES, Ricardo Henrique.

INTRODUÇÃO

No ambiente escolar vê-se com grande frequência a dificuldade de professores em encontrar métodos eficazes para o aprendizado dos alunos, esses, apresentam uma necessidade de inovações para que o interesse seja despertado e a atenção não se disperse durante as aulas. O pesquisador Piaget (1978) acredita que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar a energia das crianças, mas sim meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual e que podem contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem e no processo de socialização das crianças. Oliveira e Lopes (2019) apresenta ainda que os jogos podem ser empregados no ensino de Geografia como um caminho de didatização dos conteúdos geográficos, pois são capazes de contribuir para a articulação da teoria e da prática no desenvolvimento do raciocínio geográfico no aluno. Pensando nisso objetiva-se com a exposição “Uso dos Jogos Lúdicos no Ensino da Geografia”, desenvolver diferentes tipos de jogos para servir de apoio aos docentes e que estes possam estimular os discentes na aprendizagem.

MATERIAL E MÉTODOS

A opção metodológica adotada para a realização desta pesquisa e exposição centrou-se em uma abordagem qualitativa do objeto de estudo, onde se buscou um aporte teórico do tema abordado, para subsidiar a discussão. Para a abordagem do

jogo na educação básica, os autores se subsidiaram em Santos et. al. (2022) e Oliveira e Lopes (2019), que abordam o uso de jogos didáticos no ensino da Geografia e principalmente a importância desses para o ensino. Após essa pesquisa foram desenvolvidos jogos que representassem os conceitos da Geografia. Alguns dos jogos selecionados como o “uno geográfico” foram encontrados prontos na internet, sendo realizada apenas a impressão. Para o quebra cabeça de escala foi usado a ferramenta Google Eart para impressão da imagem de satélite, já nos jogos de tabuleiro usamos cartolinas, isopor, papel contact, dados e tampinhas de garrafas coloridas para representar cada jogador quando era necessário. Os jogos podem ser trabalhados de 2 a 5 pessoas ao mesmo tempo, onde é interessante levantar o espírito de competitividade dos alunos para que tudo fique ainda mais interessante e prenda a atenção deles, fazendo com que sintam a necessidade de fato em aprender o conteúdo.

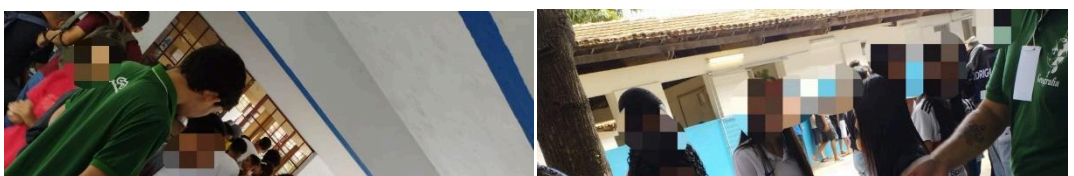
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos e professores que passaram pela exposição demonstraram grande curiosidade e interesse pelos materiais apresentados. Foi realizada breve explicação sobre a dinâmica de cada jogo (Figura 1) e em qual área da Geografia era proposto o uso para a aprendizagem. No fim, diversos alunos pediram para ter a experiência prática com os jogos (figura 2), testando assim com grande êxito a metodologia proposta. Ao questionar os alunos que frequentaram a exposição, foi observado que estes sentem a necessidade de dinamizar as aulas para sair da monotonia diária e ajudá-los a fixar melhor os conteúdos e que se os jogos desenvolvidos fossem utilizados pelos professores ou práticas parecidas seria sanada as dificuldades enfrentadas no dia a dia em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Geografia é visto como um grande vilão tanto para os professores como para os alunos, por isso técnicas cognitivas de aprendizagem devem ser levadas para a sala de aula, e o jogo lúdico é uma grande ferramenta no ensino e aprendizagem dos professores e alunos, respectivamente. Os jogos conseguem prender a atenção dos alunos deixando as aulas mais leves e dinâmicas.

Figura 1: Explanação dos Jogos Lúdicos aos alunos



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 2: Testes dos Jogos pelos discentes



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, T. P. de; LOPES, C. S. O Uso de Jogos por Professores de Geografia na Educação Básica. **Ateliê Geográfico,** Goiânia, v. 13, n. 3, 2019, p.66-83.

SANTOS, A. F.; NUNES, M. D. R.; OLIVEIRA, S. S. de. Carta na Manga: O Uso de Jogos na Educação Geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia,** Campinas, v.12, n.22, 2022, p.05-24

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagens e representação. Rio de Janeiro: Zanar, 1978

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA: USO DE JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA ORIENTAÇÃO - OFICINA

LACERDA, Édipo Alves1; ARAÚJO, Michael Alex Sander1; PALHARES, Ricardo Henrique

INTRODUÇÃO

Diante da pluralidade da abordagem geográfica na Educação Básica, os conteúdos cartográficos são os mais complexos, tanto para alunos quanto para professores, pois as representações são corroboradas em múltiplos processos. Contudo, a Cartografia por si só, mostra a sua importância e supremacia para a organização, planejamento e conhecimento do espaço geográfico, diante dessa magnitude, torna-se necessário um debate acerca do desenvolvimento da linguagem cartográfica na Geografia Escolar. Desenvolver em sala de aula o ensino cartográfico não é apenas técnica, é possível empregá-la de forma articulada com o cotidiano do aluno, para que ele possa compreender e interpretar os fenômenos que advêm no seu âmbito de vivência, bem como, aqueles que incidem no espaço geográfico como um todo. Levando em consideração essa abordagem, o discente consegue realizar a leitura real relacionado com a aprendizagem dos conteúdos e elementos cartográficos. Visto que o conhecimento cartográfico é tido como difícil de ser repassado e absorvido pelos discentes, técnicas de ensino devem serem usadas. Uma dessas técnicas é o uso de jogos lúdicos no ambiente escolar. Santos et. al. (2022) afirma que se a Educação Geográfica significa transpor as informações e o conhecimento em aprendizagens significativas, o jogo, enquanto dispositivo didático, poderá proporcionar aprendizagens geográficas a partir de atividades lúdicas na sala de aula de Geografia que possibilite aos estudantes a apropriação dos conceitos da ciência geográfica, sobretudo a de espaço. Oliveira e Lopes (2019) apresenta ainda que os jogos podem ser empregados no ensino de Geografia como um caminho de didatização dos conteúdos geográficos, pois são capazes de contribuir para a articulação da teoria e da prática no desenvolvimento do raciocínio geográfico no aluno. A alfabetização cartográfica é de suma importância do aprendizado do aluno, pois supõe o desenvolvimento de noções de: visão oblíqua e visão vertical; imagem tridimensional, imagem bidimensional; alfabeto cartográfico: ponto, linha e área; de papel em branco", sendo modelado pelo contato com a sociedade. Logo, o presente estudo é apresentar o valor da cartografia na aprendizagem de alunos utilizando-se de recursos para representar graficamente a superfície terrestre de forma cartograficamente no espaço de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. O estudo se justifica pela possibilidade de aprendizagem desses conteúdos, onde o discente poderá desenvolver habilidades e capacidades de ser um mapeador consciente, no decorrer da formação escolar e nas etapas trabalhadas como a leitura e interpretação de mapas, cartas, maquetes,

croquis, representações cartográficas (símbolos e convenções cartográficas) intermediado pela ludicidade de jogos.

METODOLOGIA

A opção metodológica adotada para a realização desta pesquisa centrou-se em uma abordagem qualitativa do objeto de estudo, onde se buscou um aporte teórico do tema abordado, para subsidiar a discussão. Para a abordagem do jogo na educação básica, os autores se subsidiaram em Santos et. al. (2022) e Oliveira e Lopes (2019), que abordam o uso de jogos didáticos no ensino da Geografia e principalmente a importância desses para o ensino. Embasado nessa importância do uso de jogos na educação básica, foi elaborado o jogo “Super Trunfo – Orientação” , em que consiste de um jogo de cartas, embasado nos meios de orientação e características de cada meio. Para a confecção do jogo foram utilizados os seguintes meios de orientação: GPS, Mapa, Bússola, Carta Topográfica, Sol, Coordenadas Geográficas, Croqui, Rosa dos Ventos, Constelação e Placas. E foram pontuadas as seguintes características: Dificuldade, Orientação, Navegação, Precisão e Valor. Para cada característica foi atribuído valores de 1 a 5 que corresponde a força de cada carta e característica. O jogo consiste então em um baralho com cinquenta cartas, consistindo de cinco cartas de cada meio de orientação, que corresponde a 10 meios de orientação, totalizando assim as cinquenta cartas. Foi utilizado como meio didático para passar informações sobre localização e orientação para a turma do 8º ano do Ensino Fundamental, trabalhado em grupos de cinco pessoas em que cada grupo recebeu dez cartas com os diferentes meios de orientação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de jogos didáticos no ensino da Geografia mostra-se bastante interessante, visto que leva o aluno a raciocinar e exigir o uso dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à ciência geográfica. Oliveira e Lopes (2019), explica que esses materiais devem viabilizar a interação entre os alunos e o professor, oportunizando uma cooperação entre os discentes que jogam, porque um aluno pode ajudar e incentivar o colega a expandir o conhecimento sobre aquele conteúdo. Sobre o uso de jogos em sala de aula, Castellar e Vilhena (2011) diz que os jogos e as brincadeiras são entendidos como uma situação em que se tem de tomar

decisões e cooperar com os outros jogadores. Nesse momento, espera-se desenvolver situações de aprendizagem voltadas para as atitudes, focadas na formação cidadã e no respeito ao próximo. E continua afirmando, que a realização do jogo na disciplina possibilita a construção de habilidades que auxiliarão na produção lógica do conhecimento, permitindo a associação com outros conteúdos e dinamizando a aula, uma vez que os alunos gostam de jogar, de realizar uma atividade diferente. O jogo foi apresentado aos alunos do 8º ano, que mostraram interessados no jogo, e relatou que o uso de jogos torna as aulas mais divertidas e consegue prender a atenção do aluno, entretanto os alunos afirmaram que os jogos podem atrapalhar na formação de grupos, pois podem terem que formar grupos com pessoas que não tenham afinidades. Por isso cabe ao professor saber contornar esse problema fazendo com que os alunos convivam em harmonia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização cartográfica é imprescindível para o entendimento do aluno do ensino fundamental e médio compreender os conceitos passados nas aulas de Geografia, e dentro disso, o uso de técnicas didáticas como jogos lúdicos consistem em ferramenta chave para o repasse e absorção e fixação do conceito abordado.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S., VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, T. P. de; LOPES, C. S. O Uso de Jogos por Professores de Geografia na Educação Básica. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 13, n. 3, 2019, p.66-83.

SANTOS, A. F.; NUNES, M. D. R.; OLIVEIRA, S. S. de. Carta na Manga: O Uso de Jogos na Educação Geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.12, n.22, 2022, p.05-24

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA: USO DE JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA ORIENTAÇÃO - EXPOSIÇÃO

LACERDA, Édipo Alves1; ARAÚJO, Michael Alex Sander1; PALHARES, Ricardo Henrique

INTRODUÇÃO

Diante da pluralidade da abordagem geográfica na Educação Básica, os conteúdos cartográficos são os mais complexos, tanto para alunos quanto para professores, pois as representações são corroboradas em múltiplos processos. Contudo, a Cartografia por si só, mostra a sua importância e supremacia para a organização, planejamento e conhecimento do espaço geográfico, diante dessa magnitude, torna-se necessário um debate acerca do desenvolvimento da linguagem cartográfica na Geografia Escolar. Desenvolver em sala de aula o ensino cartográfico não é apenas técnica, é possível empregá-la de forma articulada com o cotidiano do aluno, para que ele possa compreender e interpretar os fenômenos que advêm no seu âmbito de vivência, bem como, aqueles que incidem no espaço geográfico como um todo. Levando em consideração essa abordagem, o discente consegue realizar a leitura real relacionado com a aprendizagem dos conteúdos e elementos cartográficos. Visto que o conhecimento cartográfico é tido como difícil de ser repassado e absorvido pelos discentes, técnicas de ensino devem ser usadas. Uma dessas técnicas é o uso de jogos lúdicos no ambiente escolar. Santos et. al. (2022) afirma que se a Educação Geográfica significa transpor as informações e o conhecimento em aprendizagens significativas, o jogo, enquanto dispositivo didático, poderá proporcionar aprendizagens geográficas a partir de atividades lúdicas na sala de aula de Geografia que possibilite aos estudantes a apropriação dos conceitos da ciência geográfica, sobretudo a de espaço. Oliveira e Lopes (2019) apresenta ainda que os jogos podem ser empregados no ensino de Geografia como um caminho de didatização dos conteúdos geográficos, pois são capazes de contribuir para a articulação da teoria e da prática no desenvolvimento do raciocínio geográfico no aluno. A alfabetização cartográfica é de suma importância do aprendizado do aluno, pois supõe o desenvolvimento de noções de: visão oblíqua e visão vertical; imagem tridimensional, imagem bidimensional; alfabeto cartográfico: ponto, linha e área;

construção da noção de legenda; proporção e escala além da lateralidade/referências, orientação. O uso de jogos lúdicos podem trazer uma nova visão para tratar a aprendizagem do aluno. Dentro da aprendizagem, existem cinco concepções, sendo elas a tradicional, behaviorista, cognitiva, humanista e social. A concepção tradicional afirma que o professor é o centro das atenções, ele traz o conteúdo pronto e o aluno se atém apaticamente a escutá-lo, a relação professor/aluno ocorre de modo vertical, sendo que o professor detém o poder decisório à metodologia, conteúdo, avaliação, forma de interação na aula. Para os behavioristas a aprendizagem é uma aquisição de comportamentos através de relações entre Ambiente e Comportamento, ocorridas numa história de contingências, estabelecendo uma relação funcional entre Ambiente e Comportamento. O indivíduo é visto como ativo em todo o processo; a aprendizagem é sinônimo de comportamento adquirido; o reforço é um dos principais motores da aprendizagem; a aprendizagem é vista como uma modelagem do comportamento. Na concepção cognitiva o homem não pode ser concebido como um ser inerte. Ela ressalta o valor das ações mentais no processo de aprendizagem, na maneira como se percebe, seleciona, organiza e atribui significados aos objetos e acontecimentos. Na concepção humanista existe uma valorização do potencial humano assumindo-o como ponto de partida para a compreensão do processo de aprendizagem. O indivíduo é capaz de controlar seu próprio destino, possui liberdade para agir e o comportamento de cada um é consequência da sua própria escolha. Na concepção social, as pessoas aprendem observando outras pessoas no interior do contexto social. Nessa abordagem, a aprendizagem gira em torno da interação da pessoa com outras pessoas, sendo irrelevantes condições biológicas. O ser humano nasce como uma “folha de papel em branco”, sendo modelado pelo contato com a sociedade. Por isso, a escola moderna deve sair da concepção tradicional e começar a utilizar a concepção cognitiva, humanista e social, para poder mudar o quadro de adoecimento dos professores e alunos. Logo, o presente estudo é apresentar o valor da cartografia na aprendizagem de alunos utilizando-se de recursos para representar graficamente a superfície terrestre de forma cartograficamente no espaço de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. O estudo se justifica pela possibilidade de aprendizagem desses conteúdos, onde o discente poderá desenvolver habilidades e capacidades de ser um mapeador consciente, no decorrer da formação escolar e nas etapas trabalhadas como a

leitura e interpretação de mapas, cartas, maquetes, croquis, representações cartográficas (símbolos e convenções cartográficas) intermediado pela ludicidade de jogos.

METODOLOGIA

A opção metodológica adotada para a realização desta pesquisa centrou-se em uma abordagem qualitativa do objeto de estudo, onde se buscou um aporte teórico do tema abordado, para subsidiar a discussão. Para a abordagem do jogo na educação básica, os autores se subsidiaram em Santos et. al. (2022) e Oliveira e Lopes (2019), que abordam o uso de jogos didáticos no ensino da Geografia e principalmente a importância desses para o ensino. Após essa busca foram desenvolvidos jogos que buscassem repassar os conceitos cartográficos e geográficos para os alunos, como o super trunfo geográfico, o uno geográfico, quiz geográfico, trilhas geográficas, banco agrário, quebra-cabeças, entre outros. Os jogos foram colocados para apreciação dos alunos durante o programa Biotemas nas escolas da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) desenvolvido no segundo semestre de 2024 em escolas das redes públicas de ensino de Montes Claros (Figura 1).

Figura 1: Exposição dos jogos lúdicos durante o Biotemas



Fonte: Arquivo Pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de jogos didáticos no ensino da Geografia mostra-se bastante interessante, visto que leva o aluno a raciocinar e exigir o uso dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à ciência geográfica. Oliveira e Lopes (2019), explica que esses materiais devem viabilizar a interação entre os alunos e o professor,

oportunizando uma cooperação entre os discentes que jogam, porque um aluno pode ajudar e incentivar o colega a expandir o conhecimento sobre aquele conteúdo. Sobre o uso de jogos em sala de aula, Castellar e Vilhena (2011) diz que os jogos e as brincadeiras são entendidos como uma situação em que se tem de tomar decisões e cooperar com os outros jogadores. Nesse momento, espera-se desenvolver situações de aprendizagem voltadas para as atitudes, focadas na formação cidadã e no respeito ao próximo. E continua afirmando, que a realização do jogo na disciplina possibilita a construção de habilidades que auxiliarão na produção lógica do conhecimento, permitindo a associação com outros conteúdos e dinamizando a aula, uma vez que os alunos gostam de jogar, de realizar uma atividade diferente. Diante da exposição dos jogos durante o Biotemas foi possível perceber o interesse dos alunos com os jogos. O aluno B.H.M.O.G de 11 anos do 6º ano do ensino fundamental relatou que o uso de jogos “é um jeito divertido de aprender”, já para J.V.M de S de 15 anos e aluno do 9º ano do ensino fundamental o jogo ajuda a se concentrar mais e os alunos que são mais excluídos a se enturmar com os outros colegas. Ainda foi possível receber o relato de professores, como a E. F. O que é professora de Geografia e afirmou que já utiliza de jogos lúdicos dentro da sala de aula e afirma que o uso dos jogos mudaria a dinâmica das aulas, e caso todos os professores utilizassem a metodologia, as aulas ficariam mais leves. Por isso a importância de se mudar a forma de trabalhar a aprendizagem do aluno, passando do método tradicional e utilizando a concepção cognitiva, social ou humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização cartográfica é imprescindível para o entendimento do aluno do ensino fundamental e médio compreender os conceitos passados nas aulas de Geografia, e dentro disso, o uso de técnicas didáticas como jogos lúdicos consistem em ferramenta chave para o repasse e absorção e fixação do conceito abordado.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S., VILHENA, J. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, T. P. de; LOPES, C. S. O Uso de Jogos por Professores de Geografia na Educação Básica. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 13, n. 3, 2019, p.66-83.

SANTOS, A. F.; NUNES, M. D. R.; OLIVEIRA, S. S. de. Carta na Manga: O Uso de Jogos na Educação Geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.12, n.22, 2022, p.05-24

ANTIRRACISMO NA ESCOLA: ATÉ ONDE VAI SEU RACISMO ?

GONÇALVES, Eulalia Cristina[1]; COSTA, Matheus Almeida[2]; MANGABEIRA, Marden Santos[1]. FAGUNDES; Marcia V. Gusmão[2]

[1]Acadêmica do curso de geografia- licenciatura, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora e coordenadora didática do curso licenciatura em geografia e coordenadora NEPX-GEPOP- Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão – Geografia e Educação Popular- UNIMONTES.

Introdução

No Brasil contemporâneo, o cabelo continua a ser uma expressão de diversidade cultural. Cada vez mais, celebram-se os diferentes tipos de cabelo e estilos, desde o cabelo afro, cacheado e crespo até o cabelo liso, ondulado e misturado, refletindo a rica herança cultural do país.

O cabelo desempenha um papel essencial na formação da identidade cultural e social, particularmente relevante na identidade brasileira devido à ampla diversidade étnica e histórica presente no país. O Brasil é composto por uma rica mistura de povos, principalmente indígenas, africanos, europeus e, posteriormente, imigrantes de diversas partes do mundo. Cada um desses grupos contribuiu com suas próprias tradições e simbolismos culturais associados ao cabelo. Nessa perspectiva a importância de abordar o antirracismo na escola para combater o preconceito e a discriminação racial no ambiente escolar através dos diversos fenótipos dos alunos

2

presente em sala de aula. A educação antirracista visa promover a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de sua raça, cor ou origem étnica.

Metodologia

As atividades desenvolvidas por meio do projeto Biotemas-03/2024 na Escola Estadual Maria da Conceição Avelar Dia no dia 24 de outubro de 2024, aplicada aos estudantes do ensino fundamental, do 6º ano vespertino, com 35 alunos matriculados e presentes durante a aplicação da atividade.

Durante o planejamento da oficina, os componentes decidiram aplicá-la de forma flexível e responsiva, dado que o tema, por ser relevante e complexo, exigia uma abordagem que respeitasse as experiências e subjetividades e vivência dos alunos. Partindo do conhecimento prévio dos participantes sobre a temática antirracista a oficina foi voltada pelo estíptico do cabelo, foram levantadas questões reflexivas para introduzir o assunto: como? Você sabe o que o racismo? O que você entende por preconceito? A metodologia adotada foi uma aula expositiva e dialogada, com perguntas iniciais para promover a interação entre os facilitadores e o grupo. Para isso, foram utilizados recursos como projetor de slides, música que falam a respeito do assunto, materiais expositivos que remetem à temática antirracista, livros sobre racismo, cartazes e objetos que evocam a ancestralidade dos povos negros, e uma atividade realizada com os alunos em sala de aula.



Fonte: arquivo pessoal.

A oficina foi dividida em duas partes, uma teórica e outra prática, sendo a teórica composta pela aula expositiva e a prática, com o objetivo da turma interagir com o tema abordado. Para a aula expositiva, as temáticas foram divididas em tópicos em que os acadêmicos integrantes da equipe dialogam sobre conceitos a respeito sobre a importância do estereótipo do cabelo natural dos povos brasileiro e sua diversidade, e abordagem sobre o antirracismo como prática de descriminação.

No decorrer da oficina os alunos foram questionados com o propósito de estimular as suas participações na aula, alguns estudantes demonstraram conhecimento da temática proposta, porém, muitos participavam com perguntas. A dinâmica teve como objetivo mostrar os vários tipos de cabelos que existem e como os alguns tipos foram símbolo de resistência contra o racismo no decorrer da história, até os dias atuais. O uso de um clipe musical sobre o tema “Respeita meus cabelos brancos”, do cantor Chico césar, no qual foi proposto a reflexão sobre a letra da música e as imagens presentes no clipe os estereótipos do cabelo e sua origem, no qual os alunos acompanharam lendo e cantando a música. Ao escutarem e acompanharem a letra, os alunos tiveram a oportunidade de entender que cada

cabelo é único e precisa ser respeitado, sendo que os cabelos de povos-afros e os indígenas são as centrais para a prática de crime de racismo.



Fonte: arquivo pessoal

No segundo momento foi proposta uma atividade de pintura para complementar o tema trabalhado, sendo figuras de pessoas negras no qual cada um pintou de acordo com seu talento e a sua percepção a respeito do assunto.

Resultados e discussões

A lei 10.639 de 2003 torna obrigatórias as novas diretrizes curriculares para o estudo da História e cultura afro-brasileira e africana, os conteúdos referentes, serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, também nas datas comemorativas como o dia da consciência negra. Assim facilitando o entendimento da temática abordada na proposta da oficina. Os alunos foram receptíveis ao tema, de forma participativa nas perguntas proposta pela equipe sendo que esse tema não é debatido de forma clara em sala de aula, assim a oficina torna um instrumento

extremamente importante para a prática do debater da temática antirracista na educação.

Considerações Finais

O trabalho realizado foi de grande importância para os acadêmicos do curso de Geografia Licenciatura da Unimontes. Projetos como o Biotemas proporcionam aos acadêmicos a experiência prática do cotidiano da sala de aula, algo essencial na formação dos futuros professores, a experiência adquirida prepara o futuros professores para o desafio da sala de aula, promovendo uma formação completa e eficaz, que esse programa proporciona para fortalecer ainda mais a formação docente. Acreditamos que todo o conhecimento transmitido foi bem aproveitado e esperamos que, de alguma forma, tenha contribuído para ampliar os conhecimentos dos alunos que participaram da nossa oficina.

REFERÊNCIAS

[1] Gomes, N. L. (2003). *Pedagogia das reações étnico-raciais: Reflexões e experiências de ensino*. Autêntica Editora.

[2] SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Caminhos a serem percorridos. In: Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2005. p. 51-57.

[3] GOMES, Nilma Lino. Educação e questões étnico-raciais; Revista Brasileira de Educação, v.16, n.48, p. 263-267,2011.

CARAÇA, O QUE É ISSO?

BARRETO NETO, Oscar[1]; LEITE, Romana de Fátima Cordeiro[1].

Trabalhar a educação, meio ambiente e saúde de forma integrada na educação fundamental pode ser muito enriquecedor para os alunos. Temas como sustentabilidade, alimentação saudável, práticas de conservação do meio ambiente e a saúde pública caminham juntos no ensino da Geografia. A oficina tem o objetivo de trabalhar o meio ambiente em temas como a poluição do ar e da água afeta a saúde das pessoas, e como práticas sustentáveis podem prevenir doenças. Visando integrar esses temas na educação fundamental, a UNIMONTES realiza o Programa BIOTEMAS: Integrando Universidade e Educação Básica, desenvolvido pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares - DEPE e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Nesse cenário, no dia 24 de outubro de 2024, o Laboratório de Educação Geográfica, representado pelo acadêmico/bolsista Oscar Barreto Neto, aplicou a Oficina “Caraça, o que é isso”, na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, em Montes Claros, atendendo um público de 22 alunos do terceiro ano do ensino médio. A atividade consistiu em apresentar o Parque do Caraça, localizado nos municípios de Catas Altas e Santa Bárbara, em Minas Gerais, a 120 quilômetros de Belo Horizonte. O parque é uma área de preservação ambiental, protegida por lei, e “apenas atividades de pesquisa científica e de visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais são permitidas numa RPPN” (Lei 9.985 / 2000). Após a apresentação de Slides, foi apresentado um vídeo mostrando detalhes e entrevistas no parque do Caraça. Ao fim da apresentação foi possível abordar a importância da preservação ambiental, a riqueza de fauna e flora local, a culinária de minas, a realização de trilhas a pé e de bicicleta, além de mostrar a importância desse tipo de empreendimento para a saúde do corpo e da mente.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Saúde; Educação Geográfica.

BRASIL: UMA ABORDAGEM CARTOGRÁFICA

REIS, Elisvânia Lopes dos; BRITO, Samara Mendes de; SILVA, Willian Ferreira

Introdução

O Brasil, com sua ampla extensão territorial e diversidade de feições geográficas, caracteriza-se por uma complexidade intrínseca que molda a sua singularidade. A compreensão da sua multiplicidade é essencial para a análise e interpretação das diversas dinâmicas que estruturam seu território, sejam elas físicas, sociais, econômicas e culturais. Almeida (2019) argumenta que nos estudos da cartografia escolar a linguagem é mediadora da construção do conhecimento espacial. Nesse contexto, a utilização de quebra-cabeça como linguagem cartográfica no processo de ensino potencializa o desenvolvimento da percepção bidimensional dos objetos, integrando a visão e o tato, o que, por sua vez, contribui significativamente para o aprimoramento do aprendizado espacial. Mediante a isso a oficina intitulada "Brasil: Uma abordagem cartográfica" objetiva promover a alfabetização cartográfica dos alunos a partir da construção do raciocínio lógico-espacial, de modo a desenvolver as suas habilidades de leitura e interpretação de mapas com base na divisão política-administrativa do Brasil e na diversidade geográfica física deste país. Salienta-se, que a oficina foi aplicada na turma do 8º ano B da Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, no turno vespertino. Sendo essa escola localizada no município de Montes Claros.

Materiais e métodos

Para o planejamento da oficina, os procedimentos metodológicos foram estruturados em duas etapas: Na primeira fase realizou-se um levantamento de literatura de forma a obter um embasamento teórico para subsidiar o desenvolvimento da oficina. A segunda etapa concentrou-se na construção do quebra-cabeça do mapa político das Unidades de Federação do Brasil. Para essa construção foram utilizados como materiais a cartolina, o papelão e a base cartográfica desenhada em um tecido. Além do quebra-cabeça, também foram selecionadas bases cartográficas para a construção de mapas temáticos referentes às diversidades do Brasil.

Resultados e discussões

A oficina em questão baseia-se na promoção de uma experiência prática de interação entre os alunos e a cartografia, de modo que eles explorassem e identificassem a diversidade geográfica do Brasil de forma ativa, a partir da leitura

espacial. Neste cenário essa atividade contemplou duas propostas aos quais foram realizadas simultaneamente, sendo elas: a) montagem de um quebra-cabeça do Brasil, seguida da identificação de cada estado e sua respectiva capital; b) confecção de mapas temáticos referentes aos aspectos físicos, regionais e políticos.

No primeiro momento houve a divisão da turma em cinco equipes, cada uma contendo cerca de quatro integrantes. Em seguida foi distribuído às diferentes bases cartográficas para as equipes construírem os seus mapas temáticos, sendo disponibilizados lápis de colorir, livros didáticos e atlas geográficas. Em relação a montagem do quebra-cabeça foi realizado um sorteio para ordenar a posição das equipes para a realização da montagem deste jogo. Dessa maneira, enquanto uma equipe estava realizando a montagem do quebra-cabeça do Brasil, as demais equipes estavam ocupadas construindo os mapas temáticos. Cabe destacar que antes do início da atividade proposta houve uma breve exposição teórica sobre os elementos cartográficos presentes em um mapa para que os alunos pudessem obter uma melhor compreensão acerca da atividade. Os resultados obtidos, após a aplicação da oficina, estão expostos no gráfico 1, contendo os resultados de avaliação correspondentes a atividade do quebra-cabeça e dos mapas temáticos.

Na dinâmica desta atividade avaliamos o tempo gasto pela equipe em cinco pontos, para quem conseguir realizar dentro de 5 minutos a montagem correta do quebra-cabeça, sendo que a cada erro cometido é retirado 1 ponto. Na identificação dos estados atribui-se 1 ponto para cada acerto, sendo essa mesma pontuação aplicada para o acerto das capitais. No que diz respeito ao mapa temático é concedido 1 ponto para cada um. Salienta-se, que o critério de desempate é a qualidade dos mapas temáticos. Por fim, as equipes conseguiram as seguintes pontuações: a equipe 1 não conseguiu montar o quebra-cabeça corretamente no tempo indicado, tendo um erro na colocação de um estado, identificou apenas três estados, mas acertou somente um, não havendo a identificação de nenhuma capital.

Em relação aos mapas temáticos, não os realizou. Portanto, a sua nota final foi cinco pontos; a equipe 2 conseguiu organizar as peças do quebra-cabeça corretamente no tempo prescrito, acertou doze estados, nenhuma das capitais e realizou três mapas, porém, incompletos. A sua nota total foi vinte pontos; a equipe 3 conseguiu organizar o quebra-cabeça corretamente dentro do tempo máximo, obteve cinco acertos dos estados e sete das capitais, além de construir dois mapas. No final obteve dezenove pontos; a equipe 4 não conseguiu montar o quebra-cabeça

corretamente, tendo três erros penalizados em sua nota, identificou corretamente apenas um estado, porém, nenhuma capital. Em relação aos mapas construiu apenas três, mas de forma incompleta. A sua nota final foi seis pontos; por fim, a equipe 5 foi a que teve os melhores resultados, pois conseguiu montar o quebra-cabeça corretamente, identificou doze estados e sete capitais, confeccionaram quatro mapas, tendo alguns incompletos, mas no geral coloriu, desenvolveu a legenda e atribuiu significado a base cartográfica. Essa equipe conseguiu vinte e oito pontos. Na figura 1 há registro dos momentos do desenvolvimento dessa oficina.

Conclusão

Os resultados que obtivemos são desanimadores, revelando uma realidade preocupante no Ensino Fundamental das escolas públicas. Para nós educadores que dedicamos horas para desenvolvermos uma atividade prática com todo o cuidado e zelo, com o intuito de tornar o ensino da Geografia algo prazeroso e estimulante, visualizar os resultados dessa oficina nos faz refletir sobre nossas ações e métodos de ensino. Mediante a isso surge então a pergunta: como despertar nos alunos o interesse pela busca pelo conhecimento? Lamentavelmente não temos uma resposta clara para essa questão. Vimos através desta oficina que o problema não é a falta de atividades interessantes e diferente que estimulam o aprendizado, mas sim no desinteresse, na indisciplina e, em alguns casos, na percepção dos alunos de que o esforço para aprender não é necessário, pois o avanço nas séries ocorre independentemente de uma dedicação mais comprometida. O problema é muito mais amplo e grave, no qual envolve outros agentes nesse processo além da escola, como a família e o Estado. Observamos que alunos no 8º ano têm dificuldades com noções básicas sobre a dinâmica territorial do país, embora haja exceções, como a equipe 5, que obteve os melhores resultados. Contudo, há uma pequena parcela de alunos que demonstram interesse em aprender comparado ao total de alunos.

Agradecimentos

Agradecemos a Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar e a toda comunidade escolar, a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG pelo apoio financeiro.

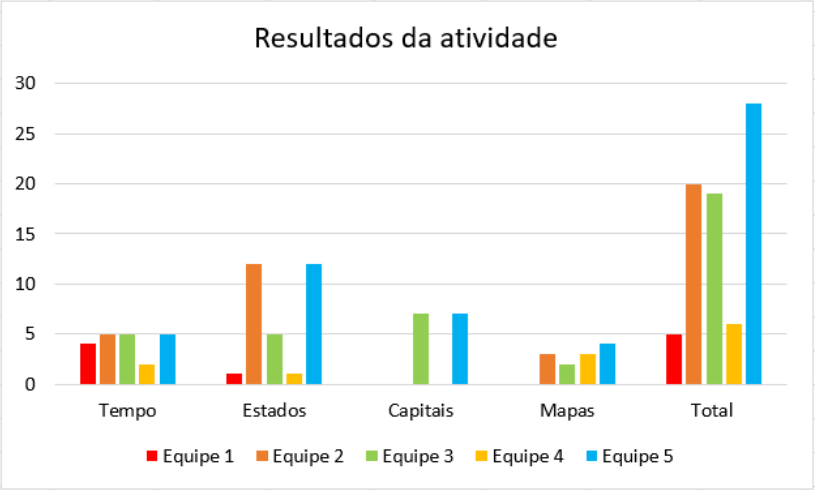
Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar e pensamento espacial. Signos Geográficos, Goiânia-GO, V.1, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CASTELLAR, S. V. A Cartografia e a Construção do Conhecimento em Contexto Escolar. In: FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A Cartografia no Ensino de Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano. Francisco Beltrão: Grafit, 1997.

Gráfico 1. Resultados da pontuação das atividades da oficina por equipes



Fonte: Pesquisa avaliativa. Org.: Autores, 2024

VIAGEM AO REDOR DO MUNDO

Camila César Andrade; Mirelly Carolina Nazaro da Silva; Maressa Vitória Santos Gonçalves; Ana Sarah C. do Carmo

Introdução

Sendo o Brasil um país de escala continental e um lugar muito vasto, contendo diversas formas de biodiversidade, paisagens exuberantes, regiões diversas, povo distinto e muitas culturas diferentes, como costumes, culinária, festas e linguagens

variados a proposta de tema para esse semestre envolveu apresentar a diversidade cultural em nosso país, falando um pouco dos costumes de cada região, explicando sobre a culinária regional, as festividades locais e sua importância tradicional e/ou religiosa, os sotaques e como as pessoas de cada lugar se comunicam.

Metodologia

Após a explanação do assunto, se iniciaria uma dinâmica com a turma, onde ela seria dividida em quatro equipes. Perguntas seriam formuladas para cada equipe e quem respondesse corretamente ganharia um pequeno prêmio.

Desenvolvimento:

- **Diversidade cultural brasileira:** Seria explicado o conceito de diversidade cultural e como ele se manifesta no Brasil. Destacando a importância da história e da formação do povo brasileiro na construção dessa diversidade.
- **Aspectos culturais explorados nas perguntas:**

  Festas: As principais festas populares, seus significados e as tradições associadas.

  Linguagem: Diferentes sotaques, expressões regionais e o impacto da língua portuguesa na identidade cultural.

  Música e dança: Os ritmos e danças tradicionais de cada região.

Cada equipe estaria contando com um integrante do nosso grupo para auxiliar nas respostas. Com tudo isso, poderíamos demonstrar às crianças a grande extensão do país e sua diversidade cultural, mostrando que dentro dele há diferenças que podem ser destacadas de região para região.

Resultados/Conclusão

Assim, com essa simples atividade os alunos obteriam maior conhecimento sobre cada lugar. Este minicurso não só proporcionará conhecimento, mas também uma experiência interativa e divertida, reforçando o aprendizado de forma lúdica e colaborativa ensinado a colaboração e a parceria entre as crianças. E não apenas

isso, mas sobre a diversidade cultural brasileira, também queremos garantir respeito às diferenças que existem no nosso Brasil.

HISTÓRIA

ANÁLISE BIOGRÁFICA – OLGA BENÁRIO PRESTES

Autores: FONSECA, Geovana Dias; BARBOSA, Samara Cardoso Dias; BARBOSA, Lara Letícia Santos[1]; SANTANA, Gladys Cristian Ferreira

Este trabalho tem como objetivo compreender a importância do gênero textual biografia, exemplificado pela trajetória de Olga Benário Prestes, seus ideais e sua relevância no contexto das lutas sociais e políticas do século XX. Para a elaboração prática do conteúdo, foi realizada uma dinâmica de uma hora e meia, iniciando com uma introdução sobre Olga Benário, sua atuação política e resistência ao nazismo, que foi um período crítico da história. Os participantes foram divididos em grupos, cada um recebendo um período específico da vida de Olga para discutir e apresentar, utilizando métodos criativos como linhas do tempo ilustradas. Os períodos abordados incluem: infância e juventude na Alemanha, participação no movimento comunista, relação com Luís Carlos Prestes e a Intentona Comunista, prisão e deportação, e seu legado, que continua a inspirar muitas pessoas até hoje. Após as apresentações, ocorreu uma reflexão coletiva destacando a resistência de Olga e suas contribuições significativas para a sociedade. A atividade visa informar sobre a vida de Olga Benário Prestes e promover reflexões sobre resistência, justiça e memória, estimulando a empatia através de métodos criativos de aprendizado e colaboração entre os alunos. Nosso projeto busca trazer conhecimento e uma nova abordagem sobre biografia, enfatizando que toda história tem um autor, e cada autor

possui uma história. Ao valorizar as biografias, celebramos as vidas que moldaram nosso caminho e as lições que delas aprendemos, com foco na luta por justiça e igualdade, inspirando reflexões em nosso contexto atual. Assim, procuramos não apenas contar a história de uma mulher notável, mas também encorajar os estudantes a se engajar com as questões sociais que ainda são pertinentes na atualidade.

Palavras-chave: Olga Benário; Resistência; Lutas Sociais; Biografia; Século XX.

HISTÓRIA, ARQUIVOS E MULHERES: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

REIS, Filomena Luciene Cordeiro; REIS, João Olímpio Soares dos; SILVA, Maria Teresa Alves; EVANGELISTA, Anne Heloisa Alves; SANTOS, Maria Fernanda Benfica; SOUZA, Maria Clara Santana.

Introdução

O Edital nº03/2024, do Programa BIOTEMAS, cujo objetivo consiste em integrar a Universidade e Educação Básica, realizado pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares através da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) possibilitou a Diretoria de Documentação e Informações (DDI) oferecer a oficina intitulada “História, Arquivos e Mulheres: desafios contemporâneos no ensino de História”. A oficina contemplou a aliança entre teoria e prática acerca da temática, sendo desenvolvida na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, localizada em Montes Claros, Minas Gerais.

A DDI apresentou essa proposta por se constituir como um órgão de documentação, especificamente, o arquivo da Unimontes, responsável pela execução de políticas arquivísticas, visando a gestão, conservação e preservação de documentos de caráter institucional e regional. Nessa direção, ao propor pensar sobre História, Arquivos e Mulheres trouxe pautas importantes para reflexões dos estudantes do ensino fundamental. As indagações sugeridas para os alunos na oficina constituíram as seguintes: como a História constrói as narrativas históricas acerca das mulheres?;

como os arquivos guardam documentação que tratam sobre mulheres?; e como os documentos abordam essas mulheres?

Nesse sentido, narra-se essa proposição nos moldes a seguir.

Discussão

A DDI da Unimontes "(...) tem por finalidade contribuir para a Instituição e o desenvolvimento regional, através da pesquisa, organização arquivística de acervos e preservação de seus bens culturais" (Universidade Estadual de Montes Claros, 1989, p 12).

A criação desse órgão de documentação na Unimontes surgiu a partir da necessidade de "resgatar" documentos em estado de abandono, desorganizada e inacessível com objetivo de proporcionar pesquisas.

Ao oferecer a oficina "História, Arquivos e Mulheres: desafios contemporâneos no ensino de História", a DDI por meio dos seus estagiários, servidores e bolsistas de Iniciação Científica congregaram duas áreas de conhecimento com vínculos próximos como História e Arquivologia para pensar dinâmicas para a concretização do processo de ensinar e aprender através de documentos que tratam sobre mulheres.

A História e a Arquivologia, atualmente, compõem como campo de reflexão e análise para construção de narrativas científicas, o conceito/categoria gênero e, nesse sentido, a História Social das Mulheres (Scott, 1990).

Procedimentos metodológicos e resultados

A oficina foi ofertada pelos membros da DDI e aconteceu no dia 24 de outubro de 2024, na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, localizada na rua Antônio Moreno, 285, Santa Eugênia.

O público alvo para estudar História, Arquivos e Mulheres foi a turma do 9º ano do ensino fundamental. A oficina constituiu de três momentos importantes, com a finalidade de aliar aula teórica e conceitual com práticas pedagógicas na sala de aula. No primeiro momento fez-se necessário explicar o que é História, como se faz História e para que serve a História, bem como o Arquivo e sua relevância para a História. Nessa direção foi preciso abordar o conceito de gênero e apresentar as mulheres como protagonistas nas narrativas históricas. Para tanto, tratou-se acerca dos documentos sob a guarda de arquivos e como essas instituições lidam com

esse acervo para construções narrativas científicas, sobretudo históricas, para preservar histórias e memórias de mulheres. Conceituar memória(s) e articular com Direitos Humanos constituiu a próxima abordagem, em especial refletindo sobre como aprendemos História na Educação Básica, ressaltando um material significativo para esse processo, a presença dos livros didáticos.

No segundo momento, após conhecer alguns conceitos e teorias propôs-se um trabalho com livros didáticos. Foi dividida a turma em seis equipes e entregue cartolinas para a escrita das informações solicitadas: verificar quais as mulheres aparecem nos livros didáticos; escolher uma mulher que é contemplada no livro didático para aprofundar; e, por fim, escrever quais as mulheres importantes para cada um dos estudantes.

O terceiro momento consistiu na apresentação das atividades realizadas em grupo. Nessa etapa, verificou-se que os estudantes, na sua maioria demonstraram desenvoltura e revelaram personagens femininas significativas, entre elas, Irmã Dulce, Maria Quitéria, Maria Felipa, Paraguaçu e Princesa Isabel. As mulheres da vida dos estudantes, no geral, foram as mães, tias, avós, irmãs e amigas.

A atividade realizada com os estudantes do 9º ano revelou a seriedade em pensar um tema que provoca várias questões e posicionamentos.

Conclusões

Aliar os temas História, Arquivos e Mulheres para discussão com os estudantes do 9º ano demonstrou a maturidade desse grupo para questões muito sérias. Os estudantes revelaram como a História, muitas vezes, apresenta, somente homens como sujeitos e as mulheres sempre à sua sombra tornam-se invisíveis.

Essa invisibilidade das mulheres foi percebida nos livros didáticos, bem como a necessidade de demarcar essa presença importante nos diversos movimentos da história.

Igualmente, os estudantes perceberam como as mulheres que fazem parte das suas vidas são protagonistas e lideranças para a transformação social.

Referências

SCOTT, Joan. W. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife, 1990.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Projeto para implantação do Centro de Pesquisa e Documentação Regional da Unimontes. Montes Claros, MG, 1989.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Montes Claros. Programa BIOTEMAS. Diretoria de Documentação e Informações. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

A MAGIA DAS ANIMAÇÕES COMO REPERTÓRIO SOCIAL DO ENEM

REIS, Filomena Luciene Cordeiro; QUEIROZ, Ana Vitória Barbosa[2]; GARCIA, Laura Damaso[2]; FURTADO, Nicole Cristine Barbosa

INTRODUÇÃO

O Edital nº 03/2024, do Programa BIOTEMAS, cujo objetivo consiste em integrar a Universidade e Educação Básica, realizado pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares através da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) possibilitou a Diretoria de Documentação e Informações (DDI) oferecer o minicurso intitulado "A magia das animações como repertório social do ENEM: Um estudo pelos gêneros nos desenhos". O minicurso contemplou a aliança entre teoria e prática acerca da temática, sendo desenvolvida na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, localizada em Montes Claros, Minas Gerais.

Desta forma, este resumo busca relatar a experiência no programa BIOTEMAS, na elaboração e ministração do minicurso.

DISCUSSÃO

O tema surgiu com o propósito de enriquecer o repertório sociocultural dos estudantes da educação básica para o Exame Nacional do Ensino Médio, usando

personagens conhecidos para facilitar a conexão com o tema proposto e realidade social.

A partir desse fato, promover uma reflexão crítica ao analisar as personagens ‘Pocahontas’ (Pocahontas - O Encontro de Dois Mundos) e ‘Mulan’ (Mulan), juntamente à outras animações, relacionando-as com temas a respeito de gênero, representações socioculturais e educação étnico-racial. A escolha dos filmes em formato de animação se fez com o propósito de mostrar aos estudantes como temas importantes, como esse, podem estar na margem dos conteúdos que consumimos.

Com Pocahontas, o debate sobre raça e cultura indígena se fez presente, bem como as narrativas predominantemente colonizadoras na história.

A escolha de Mulan, também se torna rica para debater a questão étnico-racial, além do empoderamento feminino e participação da mulher em sociedades culturalmente diferentes da nossa, bem como na divisão social do trabalho pelo gênero.

Da mesma forma, usamos a personagem ‘Merida’ (Valente) para discutir a presença da mulher e sua representação em culturas com normas, predominantemente, patriarcais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

O objetivo deste minicurso foi explorar a magia das animações e sua importância na educação básica, especialmente como suporte no ensino de História. As personagens femininas presentes nas produções audiovisuais são poderosas ferramentas pedagógicas, capazes de despertar o interesse dos estudantes por meio de histórias inovadoras que trazem consigo críticas sociais e repertórios culturais.

Ao analisar as animações sobre princesas foi possível perceber as influências dessas narrativas ao longo dos anos e seu impacto na atualidade. Esse processo vai de encontro ao repertório do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sobretudo a redação presente no exame, que valoriza a interpretação crítica de obras culturais e promove a reflexão de implicações sociais e históricas.

A Figura 1 mostra parte da equipe de trabalho na escola, local onde aconteceu a oficina:



Figura 1: Captura pós-evento
Fonte: Documento das autoras

Nesse sentido, o minicurso foi proposto para ser desenvolvido para o 1°, 2° e 3° ano do ensino médio, de forma que, discussões aprofundadas sobre gênero, raça e classe pudessem estar presentes durante o curso. Apesar de seu foco estar direcionado ao ENEM, os debates propostos durante a sala objetivou enriquecer a visão crítica dos estudantes em sua formação de cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aliar os temas História e Mulheres para discussão com os estudantes do ensino médio demonstrou a maturidade desse grupo para questões sociais e culturais. Os estudantes revelaram como a História, muitas vezes, apresenta, somente, homens como sujeitos e as mulheres à sua sombra tornam-se invisíveis.

Essa invisibilidade das mulheres foi percebida nas produções audiovisuais, bem como a necessidade de demarcar essa presença importante nos diversos movimentos da história. Igualmente, os estudantes perceberam como as mulheres que fazem parte das suas vidas são protagonistas e lideranças para a transformação social.

REFERÊNCIAS

MENDES, Mônica; SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Protagonismo feminino em desenhos animados: Gênero e representações no entretenimento audiovisual. **Mídia e cotidiano**, v. 12, n. 2, p. 125-144, 2018.

MACIEL, Carolina Maria Moreira Paiva**. O protagonismo feminino de Bela e Mulan nas animações da Disney**. 2021.

SCOTT, Joan. W. **Gênero:** uma categoria útil para a análise histórica. Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife, 1990.

PIMENTA, Kareen Arnhold. **Estereótipo de princesas**: a representação feminina nos desenhos clássicos animados da Disney. 2009. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Montes Claros. Programa BIOTEMAS. Diretoria de Documentação e Informações. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

INTERDISCIPLINAR

NOVOS CAMINHOS: UM OLHAR SOBRE OS CURSOS OFERTADOS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

CLAUDIA, Ana Dias Ribeiro; OLIVEIRA, Fernanda Gonçalves ;LOPES, Renata de Oliveira Leal; ROCHA, Antônio Wagner Veloso.

O Ensino Superior cursando nas universidades é a continuidade dos estudos após a formação do ensino médio. Nesse processo, o sujeito poderá estudar de maneira mais específica uma graduação de acordo com a sua maior aptidão, obtendo ao final do curso desejado a formação acadêmica específica para desempenhar uma profissão. Assim, o presente minicurso abordou os cursos oferecidos pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes -, trazendo um olhar sobre os mesmos com o intuito de explanar os cursos no âmbito da Universidade, com

destaque aos seguintes aspectos:Ampliações nos diversos polos e dentro do polo-sede e suas especificidades de forma ampla e detalhada. Os acadêmicos do curso de psicologia da referida Universidade, objetivou prestar uma contribuição à divulgação dos cursos ofertados, promovendo diálogos e reflexões sobre o tema proposto. O público-alvo foram os alunos do terceiro ano do ensino médio. No primeiro momento, fizemos uma dinâmica, a qual os estudantes, motivados por uma música, se dirigiram até o cartaz afixado na parede da sala e escreveram, conforme as áreas do conhecimento já escrita no cartaz, os cursos que pretendiam cursar na Unimontes. Nesse processo observamos que muitos alunos não tinham conhecimento sobre em qual área o seu curso se encaixava, outros ainda não haviam escolhido o curso e outra parte não queriam cursar nada. Posteriormente, foi feita uma apresentação no data show, a fim de mostrar aos estudantes os cursos ofertados pela Universidade. Durante essa apresentação foi aberto espaço para reflexões acerca das dúvidas dos alunos, bem como reflexões motivacionais para planejamento do futuro e da importância do autoconhecimento para escolha profissional. O material confeccionado, cartaz e o folder foram afixados na escola como forma de divulgar a Universidade e seus cursos para contribuir com o conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre as possibilidades e os novos caminhos que eles poderão trilhar referentes à escolha dos cursos ofertados pela Unimontes.

Palavras-chaves: Unimontes; Ensino Superior; cursos; formação acadêmica.

CINEMPATIA: UNIDOS CONTRA O BULLYING

BRITO, Denice do S.Lopes; CARVALHO, Poliana Silva; MARTINS, Rafaela Evangelista; OLIVA, Jheimisson Ferreira; VELOSO, Sirley Soares.

INTRODUÇÃO

O bullying é um problema discutido no Brasil desde 1990, no entanto, apenas no ano 2005 a temática ganhou maior notoriedade (LOPES, 2005). Sob essa perspectiva, esse problema ainda persiste contemporaneamente no cenário

brasileiro. Nesse sentido, a escola, por ser um espaço de convivência social intensa, se torna um lugar propício ao conflito e consequentemente ao bullying. O bullying é definido por comportamentos intencionais, repetitivos e agressivos, que resultam em sofrimento físico ou emocional para uma pessoa ou grupo, impactando de maneira significativa o desenvolvimento e a interação social no contexto escolar (OLWEUS, 1994). Portanto, urge estratégias para combater o bullying, principalmente no ambiente escolar.

A oficina "CINEmpatia: Unidos Contra o Bullying" foi desenvolvida com o propósito de usar a exibição de filmes e discussões relacionadas para aumentar a conscientização contra o bullying e promover empatia, respeito e inclusão no ambiente escolar. Por meio de uma sessão de cinema, discussão pós-filme e atividades relacionadas, o projeto visa trabalhar a temática bullying com crianças e adolescentes, de modo que elas possam conversar sobre o tema e suas complicações, bem como analisar a aplicação do tema no filme, desenvolvendo a assimilação e absorção de conceitos importantes, como aceitação de diferenças, amizade e respeito.

METODOLOGIA

O projeto "CINEmpatia: Unidos Contra o Bullying" foi levado por acadêmicos do curso de Gestão Pública da Unimontes às escolas, por meio do "Programa BIOTEMAS: Integrando a Universidade à Educação Básica" na Escola Estadual Dom Aristides Porto e na Escola Estadual Maria da Conceição Avelar, ambas escolas públicas de Montes Claros - MG. Devido ao grande número de propostas, a oficina operou como proposta reserva em ambas as escolas. Para alcançar os objetivos, o projeto adotou uma abordagem cuidadosamente planejada, fundamentada na seleção de filmes, discussões em grupo e elaboração de atividades.

Durante a seleção dos filmes para a abordagem do bullying, as histórias foram criteriosamente selecionadas para tratar valores fundamentais, como respeito, empatia, cooperação, amizade, trabalho em equipe e aceitação das diferenças. Nesse sentido, foram selecionadas as obras cinematográficas: Extraordinário (2017) e Meu Nome é Rádio (2003). Cada história foi escolhida com base nos valores específicos que se desejava transmitir à turma, garantindo uma conexão significativa com os temas abordados. Nesse sentido, o filme Extraordinário (2017) foi escolhido

para ser trabalho com crianças do 4° ao 6° ano do ensino fundamental e o filme Meu Nome é Rádio (2003) para estudantes do 7° ao 9° ano do ensino fundamental.

Após a exibição do filme, propomos a realização de sessões de debate, nas quais as crianças foram estimuladas a refletir sobre os valores abordados e sua importância no dia a dia, além de sua relação com o bullying. Com esses diálogos, os participantes podem se sentir motivados a expressar suas opiniões, vivências e emoções, promovendo um espaço de conversa aberta e acolhedora.

Além disso, propomos a realização de atividades em grupo, para fortalecimento dos laços entre os alunos em sala de aula. Nesse sentido, a sala pode ser estimulada a confeccionar um mural contendo frases inspiradoras que promovam a empatia, respeito e inclusão entre alunos.

Figura 1: Filme Extraordinário



Fonte: Google Imagens, (2024)

Figura 2: Filme Meu Nome é Rádio



Fonte: Google Imagens, (2024).

DISCUSSÃO E RESULTADO

O filme Extraordinário (2017), conta a história de Auggie Pullman, um garoto que nasceu com uma deformidade facial e precisou passar por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, pela primeira vez, ele finalmente começa a frequentar uma

escola regular, como qualquer outra criança. A seguir o filme narra suas diversas dificuldades para conseguir se encaixar em sua nova realidade. Auggie é alvo de provocações, exclusão e preconceito por parte de alguns colegas, que reagem à sua aparência. No entanto, ao longo do filme, as atitudes das pessoas ao seu redor mudam conforme conhecem sua verdadeira essência. "Extraordinário" explora como o bullying pode afetar profundamente a autoestima e o desenvolvimento de uma criança, enquanto também destaca o poder da empatia, da amizade e da aceitação.

O filme Rádio (2003), conta a incrível história de James Robert Kennedy, conhecido como "Rádio", um jovem com deficiência intelectual que se torna alvo de preconceito e bullying em uma pequena cidade. Isolado e ridicularizado por muitos, Rádio encontra apoio e amizade no treinador Harold Jones, que o acolhe no time de futebol da escola. Através dessa relação, o filme explora o impacto do bullying sobre indivíduos vulneráveis, destacando como a rejeição e a crueldade afetam seu bem-estar. No entanto, a história também ressalta a importância da empatia, do respeito e da inclusão, mostrando como o acolhimento e o apoio podem transformar vidas e a comunidade ao redor.

Essa abordagem integrada à exibição de filmes e discussões relacionadas visou não apenas combater o bullying, mas também transmitir valores importantes, promovendo um ambiente escolar seguro, respeitoso e empático .

CONCLUSÃO

Embora o projeto "CINEmpatia: Unidos Contra o Bullying" tenha ficado na lista de propostas reserva e não tenha sido executado, sua concepção foi de grande valor pedagógico. A proposta, de utilizar filmes, discussões em grupo e atividades dinâmicas para trabalhar o bullying em sala de aula, demonstrou um potencial significativo para conscientizar alunos sobre a importância da empatia e do respeito às diferenças. Mesmo sem a realização prática, o projeto reforça a relevância de iniciativas que busquem promover ambientes escolares mais inclusivos e seguros.

Através da exibição das histórias em filme e a realização de atividades reflexivas, o projeto buscou transmitir valores importantes e também criou um espaço dinâmico e estimulante para as crianças aprenderem e dialogarem sobre o problema do bullying no ambiente educacional. Assim, o projeto visou também fortalecer os laços afetivos entre as crianças, incentivando a convivência e a união

dentro das turmas, colaborando para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Portanto, ao promover uma cultura de respeito mútuo, colaboração e aceitação das diferenças, o projeto buscou deixar um impacto duradouro nas vidas das crianças, capacitando-as a serem cidadãos conscientes e responsáveis.

REFERÊNCIAS

LOPES, Neto A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, Rio De Janeiro, v. 81, n. 5, 2005.

OLWEUS, D. Bullying at school: Basic facts and effects of a school based intervention program. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 35, 1171-1190 (1994).

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA: APRESENTAÇÃO DO MANUAL DE CIÊNCIAS

MOTA, João Artur Corrêa[1]; MOTA, Gabriel Figueiredo[1]; SOARES, Raiane Carvalho[1]; AMARAL, Luane Ferreira de[1]; CARDOSO, Lara Cristina Dias[1]; BRAGA, Lucélia Sandra S. Barbosa[2]; SANTOS, Edilayne C. dos.[3]

[1] Estudantes pesquisadores integrantes do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Prof. Claudemiro Alves Ferreira, 17ª Superintendência Regional de Ensino de Januária, conforme Edital SEE nº 4/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica; [2] Mestre em Biodiversidade e Uso dos Recursos Naturais. Professora orientadora do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Prof. Claudemiro Alves Ferreira conforme Edital SEE nº 4/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica, <lucelia.sandra@educacao.mg.gov.br>; [3] Mestre em Engenharia Ambiental. Professora tutora do Núcleo de Pesquisa, conforme Edital SEE nº 6/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica, <edilayne.santos@educacao.mg.gov.br>.

As crianças dos anos iniciais de ensino possuem diferentes necessidades de aprendizado. Por isso, os docentes devem criar planejamentos que incluam estratégias metodológicas diversificadas, favorecendo uma cognição mais significativa. O objetivo deste trabalho foi investigar quais eram os principais conteúdos do componente curricular de Ciências, para os quais os professores dos anos iniciais precisavam de uma ferramenta de apoio, a fim de lecionarem por meio

de aulas práticas. Dessa forma, foi realizado um estudo detalhado e criterioso sobre as demandas dos educadores da escola-campo e, em seguida, um manual de aulas práticas foi elaborado de maneira personalizada para a realidade do público-alvo da pesquisa. A coletânea de roteiros com sugestões de aulas experimentais e lúdicas foi disponibilizada como subsídio aos professores, visando contribuir para a consolidação do ensino-aprendizagem em Ciências. O “Manual de Ciências: Aprender com a Prática”, produto final das investigações do Núcleo de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB) da E. E. Prof. Claudemiro Alves Ferreira (EEPCAF), foi elaborado por estudantes para professores, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). Os temas de cada roteiro foram selecionados de acordo com as demandas apresentadas pelo corpo docente da escola pesquisada. Todos os planos de aula estão de acordo com as principais diretrizes educacionais, sendo elas a BNCC e o CRMG. Sugerimos aos educadores que sejam pesquisadores contínuos, agregando essa prática tão relevante às suas rotinas docentes, e que compreendam a escola como um campo amplo de pesquisa, onde novas investigações possam ser realizadas com o objetivo de contribuir para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem em qualquer área do conhecimento.

Palavras-chave: Manual de Ciências. Aulas Práticas. Metodologia. Ciências.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ELABORAÇÃO DE MANUAL DE CIÊNCIAS

SILVA, Emanuelly Hoed da[1]; NASCIMENTO, Lorena Rodrigues[1]; ARAUJO, Júlia Souza[1]; CAMPOS, Andressa Mota[1], CASTILHO, João Lucas Sandes de[1]; MARTINS, Samuel Malta[1]; BRAGA, Lucélia Sandra S. Barbosa[2]; SANTOS, Edilayne C. dos[3]

[1] Estudantes pesquisadores integrantes do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Prof. Claudemiro Alves Ferreira, 17ª Superintendência Regional de Ensino de Januária, conforme Edital SEE nº 4/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica; [2] Mestre em Biodiversidade e Uso dos Recursos Naturais. Professora orientadora do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Prof. Claudemiro Alves Ferreira conforme Edital SEE nº 4/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica, <lucelia.sandra@educacao.mg.gov.br>; [3] Mestre em Engenharia Ambiental.

Professora tutora do Núcleo de Pesquisa, conforme Edital SEE nº 6/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica, <edilayne.santos@educacao.mg.gov.br>.

INTRODUÇÃO

As crianças dos anos iniciais de ensino possuem diferentes necessidades de aprendizado. Por isso, os docentes devem criar planejamentos que incluam estratégias metodológicas variadas, lúdicas, dinâmicas e práticas, favorecendo uma cognição mais significativa. Assim, os estudantes terão uma experiência prazerosa com o conhecimento científico e se sentirão motivados a continuar aprendendo (ROSSI et al., 2022). Entretanto, algumas pesquisas evidenciam que a formação docente para lecionar nos anos iniciais, por não ser específica na área, pode ser um fator que não favoreça essa abordagem diferenciada para ministrar aulas com metodologias diversificadas (ARAÚJO, 2022; PACHECO e SOLÉ, 2021).

O objetivo deste trabalho foi investigar quais eram os principais conteúdos, no componente curricular de Ciências, para os quais os docentes dos anos iniciais precisavam de uma ferramenta de apoio, a fim de lecionarem por meio de aulas práticas. A partir disso, foi possível elaborar e publicar um manual de roteiros com sugestões de aulas experimentais, disponibilizado como um auxílio aos professores, visando contribuir para a consolidação do ensino e da aprendizagem em Ciências. O “Manual de Ciências: Aprender com a Prática”, produto final das investigações do Núcleo de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB) da E. E. Prof. Claudemiro Alves Ferreira (EEPCAF), foi elaborado por estudantes para professores, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG).

METODOLOGIA

A elaboração do “Manual de Ciências: Aprender com a Prática” foi uma proposta do núcleo de pesquisa da EEPCAF, aprovada em edital do programa ICEB, do governo estadual de Minas Gerais, com vigência em 2023/2024. A equipe foi composta por estudantes dos 8° e 9° anos do Ensino Fundamental, professora orientadora presencial e tutora à distância.

Um dos principais objetivos da elaboração deste manual foi atender aos docentes da escola citada, com um guia de aulas práticas que satisfizesse às necessidades específicas daquele grupo de professores do ensino fundamental, anos iniciais, do 1º ao 5º ano. O manual contém roteiros fáceis, práticos e aplicáveis

ao contexto daquela escola, que não possui laboratório de Ciências nem materiais específicos, como, por exemplo, vidrarias, reagentes, equipamentos, insumos etc. Dessa forma, foi realizado um estudo detalhado e criterioso sobre as demandas dos professores da escola em questão e, em seguida, o manual foi elaborado de maneira personalizada para a realidade do público-alvo da pesquisa, ocorrendo em várias etapas, de acordo com o cronograma aprovado pelo edital do programa (Fig. 1, A-D).



Fig. 1 Algumas etapas do projeto "*Manual de Ciências: Aprender com a Prática*" do programa ICEB, do governo estadual de Minas Gerais, com vigência em 2023/2024. Em (A) e (B) reuniões entre os integrantes do ICEB núcleo EEPCAF, sendo em (A) os estudantes dos 8° e 9° anos do ensino fundamental e em (B) com a professora orientadora. Em (C) e (D), entrevista sendo realizada pelos estudantes pesquisadores do ICEB com as professoras dos anos iniciais de ensino da EEPCAF. Todos possuem termo de consentimento de uso de imagem assinado por seus responsáveis legais e arquivado na escola e com a coordenação ICEB. **Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

Na sequência, os estudantes do ICEB pesquisaram aulas práticas, lúdicas e dinâmicas para a elaboração dos roteiros. Os temas de cada roteiro respondem às demandas obtidas por meio do questionário respondido pelos docentes sobre quais conteúdos (objetos do conhecimento) os professores gostariam de ter sugestões de aulas práticas experimentais, demonstrativas, lúdicas, *gamificadas*, dentre outras, para executarem durante as aulas de Ciências com os estudantes.

Vários temas distintos foram mencionados pelo corpo docente na entrevista, e diversos planos de aula e roteiros experimentais foram analisados. A partir desta verificação, vinte atividades foram redigidas, ilustradas e selecionadas para compor o *"Manual de Ciências: Aprender com a Prática"*. Todos os roteiros foram escritos e ilustrados pelo grupo de estudantes pesquisadores, de acordo com a BNCC e o CRMG, abordando as habilidades previstas e garantindo que o conteúdo fosse relevante e alinhado com estas diretrizes educacionais.

Após revisada pelos pesquisadores do ICEB, professora orientadora, tutora e professoras da EEPCAF, a obra foi encaminhada à editora para publicação (Fig. 2 A e B). Foram adquiridos trinta exemplares impressos, com recursos disponibilizados pelo programa, para serem distribuídos gratuitamente durante a cerimônia oficial de

lançamento do livro. Na ocasião, haverá um momento especial de autógrafos. O evento está previsto para dezembro deste ano, no auditório da 17ª SRE (Superintendência Regional de Ensino), em Januária, representando uma etapa muito significativa e conclusiva para nossos trabalhos.

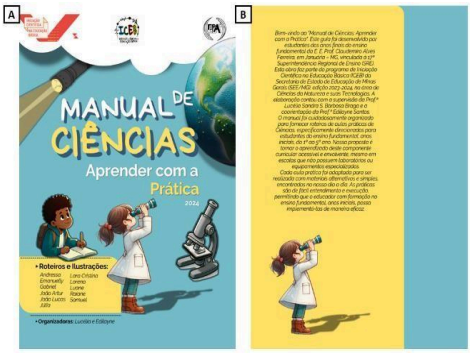


Fig. 2 Capas do livro *"Manual de Ciências: Aprender com a Prática"* publicado pela editora Clube de Autores. Em (A) capa e em (B) contracapa. Ilustrações feitas por estudante participante do ICEB, Emanuelly Hoed da Silva. Link de acesso da publicação <https://clubedeautores.com.br/livro/manual-de-ciencias- aprender-com-a-pratica>.**Fonte:** Arquivo pessoal, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os docentes dos anos iniciais foram entrevistados em relação a alguns aspectos direcionados ao ensino de Ciências, nos quais as questões investigavam a frequência de aulas práticas, experimentais, dinâmicas e/ou lúdicas que os professores trabalhavam com os alunos. Os principais resultados da pesquisa estão demonstrados nos gráficos abaixo (Fig. 3 A e B). Eles corroboram a hipótese inicial da pesquisa sobre a relevância de elaborar disponibilizar, como subsídio para os professores, um manual de aulas práticas de Ciências que seja adaptado às realidades escolares com poucos recursos técnicos.

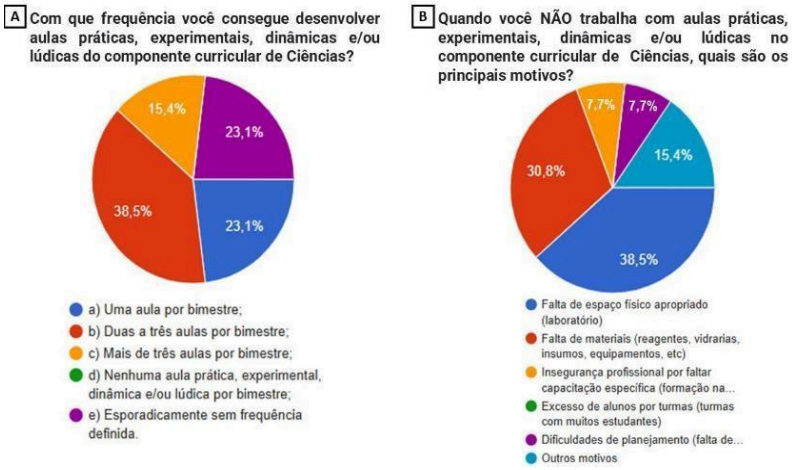


Fig. 3 Representação gráfica de parte dos resultados da pesquisa realizada com os professores do ensino fundamental, anos iniciais, 1° ao 5° ano de escolaridade, da EEPCAF. Em (A) frequência com que são ministradas aulas práticas. Em (B), principais motivos que impedem a não ministração de aulas

práticas. Essas aulas referem-se ao componente curricular de Ciências. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos iniciais deste trabalho foram atingidos através da elaboração e publicação do *"Manual de Ciências: Aprender com a Prática"*. Os temas de cada roteiro foram selecionados de acordo com a demanda do corpo docente da escola-campo da pesquisa. Todos estão de acordo com as principais diretrizes educacionais, sendo elas a BNCC e o CRMG.

A partir dos resultados que obtivemos com este trabalho, percebemos alguns aspectos importantes sobre como melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem de Ciências na escola. Dentre os principais pontos, diagnosticamos, por meio de entrevistas, a necessidade de capacitações e/ou formações continuadas para professores na área específica deste componente curricular, e também a necessidade da escola possuir laboratório, equipamentos, vidrarias, insumos e reagentes.

Sugerimos aos educadores que sejam pesquisadores contínuos, agregando essa prática tão relevante às suas rotinas docentes, e que compreendam a escola como um campo amplo de pesquisa, onde novas investigações possam ser realizadas com o objetivo de contribuir para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem em qualquer área do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Agradecemos à 17ª Superintendência Regional de Ensino de Januária (SRE) e à E. E. Prof. Claudemiro Alves Ferreira (EEPCAF). Agradecemos as contribuições da diretora da escola EEPCAF, Vanda Taísa Souza Sales, e das Profas. Sandra Maria Antunes Vieira Farias e Cecília Lima Corrêa de Oliveira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. M. DE. O ensino por investigação na formação permanente do professor de Ciências do Ensino Fundamental-anos iniciais: possibilidade para alfabetização científica RESUMO. **Revista Transmutare**, v. 7, p. 1–22, 2022.

ELSA PACHECO; GLÓRIA SOLÉ. Ser professor da geração Alpha - os desafios da profissionalização para a docência e a promoção de competências em História e Geografia. Em: **Enseñanza de las ciencias sociales para una ciudadanía democrática Estudios en homenaje al profesor Ramón López Facal**. [s.l: s.n.]. p. 71–90.

ROSSI, M. *et al*. Aprendizagem Divertida no Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e29911930313, 10 jul.
2022.

SWORDPLAY - A PRÁTICA DA ESPADA MEDIEVAL

ALKMIM, Rodrigo Pereira[1]; AMARAL, Tiago Henrique Lopes Souza[2]; BARBOSA, Larissa Amaral[3]; ARAÚJO, Ana Clara Alves de[4]; LEITE, Stefanny Katherine Santos[5]; MENDES, Pedro Miranda[6].

[1]Discente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES; [2]Discente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES; [3]Discente do Curso de Ciências biológicas bacharelado da UNIMONTES; [4]Discente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES; [5]Discente do Curso de Ciências biológicas bacharelado da UNIMONTES; [6]Docente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

Filmes, jogos, animes, desenhos e séries de fantasia, medieval ou futurista que apresentam combates com espadas atraem muito o público e têm se tornado cada vez mais populares ao longo dos anos. Alguns dos filmes mais aclamados nesse gênero incluem Conan, o Bárbaro (1982), Excalibur (1981) e Star Wars: Episódio IV - Uma Nova Esperança (1977). Esse fascínio inspirou o ressurgimento do swordplay, uma atividade esportiva cujo nome combina as palavras em inglês sword ("espada") e play ("jogar").

O swordplay tem raízes na época medieval, quando aprendizes de guerreiros usavam espadas de madeira (chamadas wooden wasters) ou armas embotadas (blunted weapons) para desenvolver suas habilidades de combate sem se expor a ferimentos graves. Na sua forma moderna, o swordplay permite que os participantes se envolvam em combates e dinâmicas usando réplicas de armas medievais, como espadas, machados, escudos, lanças e adagas, proporcionando uma experiência que revive o espírito do combate medieval em um ambiente seguro e controlado.

Atualmente ele é dividido em algumas categorias:

- **HMB** (Historical Medieval Battle): Simulações históricas de batalhas com armas e armaduras reais, podendo até incluir o uso de cavalos.
- **HEMA** (Historical European Martial Arts): Semelhante ao HMB, mas com foco em manuais históricos de combate europeu entre os séculos XIV e XIX, envolvendo esgrima e combate corporal (wrestling).

Versões mais amenas e acessíveis incluem:

- **SOFTCOMBAT**: Simula combates com espadas, onde todas as armas e acessórios são feitos de material acolchoado, como PI ou EVA. Esta modalidade conta com um sistema de regras para a prática segura.
- **BOFFERING**: Similar ao softcombat, porém com armas mais simples e leves, e sem um sistema de regras estruturado.

A Confederação Brasileira de Esgrima lista uma série de benefícios advindos desse esporte, que em sua maioria podem advir também da prática do Swordplay: Aumento da acuidade visual; Desenvolvimento da agilidade nos pensamentos e movimentos, fazendo com que o atleta aja em um tempo extremamente curto; Aumento da acuidade auditiva e tátil; Aumento da concentração e do equilíbrio; Desenvolvimento de coordenação; Incremento da destreza mental; Desenvolvimento de flexibilidade; Aumento da força; Desenvolvimento do raciocínio/ reflexos rápidos; Desenvolvimento da criatividade; Aumento da autoconfiança.
A Universidade Estadual de Montes Claros, em parceria com as escolas públicas da cidade desenvolve semestralmente o programa Biotemas, com atividades como:

minicursos, oficinas, palestras, exposições, stands, mostra de profissões e apresentações artísticas. O presente relato refere-se à oficina: swordplay - a pratica da espada medieval, que ocorreu na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, no dia 24/09/2024.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a oficina, utilizamos as armas do acervo dos grupos de *softcombat* Dragon Slayer e Ronin, de Montes Claros. Para confeccionar espadas, adagas, escudos e maças, foram usados canos de PVC de 20 mm (1/2 polegada), revestidos e colados com EVA para evitar lesões de impacto, com acabamento em fita prateada e materiais acessíveis.

DESENVOLVIMENTO:

Optamos por realizar a oficina na categoria softcombat, por ser mais acessível e de baixo custo, além de contar com um sistema de regras simples. Em Montes Claros, dois grupos — Dragon Slayer e Ronin — praticam softcombat regularmente e foram convidados para a oficina.

Ao chegarmos na escola, nossa equipe ficou responsável por uma turma do 2º ano do Ensino Médio, com cerca de 20 alunos. No início, alguns alunos resistiram em participar, pois estavam cansados após uma atividade física anterior e preferiam apenas observar. Após alguns minutos, conseguimos envolvê-los na prática. Por questões de segurança, a oficina ocorreu na quadra da escola, um espaço amplo, adequado para os movimentos rápidos e giros.

A oficina começou com uma breve introdução de 15 minutos, explicando a história do swordplay, sua importância para a saúde e seu desenvolvimento em Montes Claros. No entanto, um aluno entusiasmado pegou uma espada e desafiou o professor para um duelo. O professor aceitou, transformando o momento em uma demonstração prática que despertou o interesse dos demais alunos. Em seguida, explicamos as regras e realizamos combates em trios, equipes de 4x4 e duelos 1x1.

CONCLUSÃO

A oficina mostrou-se eficaz para eliminar preconceitos e despertar o interesse pelo *softcombat*. A adesão foi tão grande que alunos de outras turmas pediram para participar. Ao final, alguns alunos foram identificados como aptos para o esporte e convidados a se juntar aos grupos de *softcombat* da cidade.

Palavras chave: Swordplay; Softcombat; Luta com Espadas; Esgrima; Duelos de HMB - Historical Medieval Battle;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Esgrima. *Conheça os benefícios de praticar esgrima*. Disponível em: https://cbesgrima.org.br/a-esgrima/beneficios/. Acesso em: 31 de outubro de 2024.

DRAIKANER. *O mundo do Swordplay.* Disponível em: https://draikaner.wordpress.com/o-grupo/o-mundo-do-swordplay/. Acesso em: 31 de outubro de 2024.

GLOBO. *Conheça o Swordplay, esporte que imita uma luta medieval.* Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/5272809/. Acesso em: 31 de outubro de 2024.





Figura 1: Espadas e escudo utilizados na oficina Fonte: ALKMIM, R. P 2024.

Figura 2: Batalha de espadas em equipes. Fonte: ALKMIM, R. P 2024.





Figura 3: Treino em Trios. Fonte: ALKMIM, R. P 2024.

Figura 4: Duelo de Espadas. Fonte: ALKMIM, R. P 2024.



Figura 5: Integrantes da oficina Fonte: ALKMIM, R. P 2024

LETRAMENTO RACIAL: O QUE É ISSO?

BRAGA, Ângela Márcia da Silva; SANTOS, Félix Gonçalves Ferreira

RESUMO

O objetivo deste trabalho desenvolvido dentro do Projeto Biotemas da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, em outubro de 2024, foi promover, discutir e entender a importância do Letramento Racial dentro e fora das escolas. A Lei Federal 11.645 determina o ensino e estudo, tanto da cultura afro-brasileira, quanto da cultura indígena nas escolas públicas e privadas do país, mas essa lei ainda não funciona na prática. Durante a oficina os estudantes assistiram vídeos curtos que falavam sobre letramento e racismo, e depois debateram a importância de se encontrar formas de enfrentamento das variadas formas de discriminação.

Palavras-chave: Racismo, Letramento, Antirracismo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou discutir como ler e escrever são práticas sociais com implicações que estão além da compreensão de uma língua. E que exigem conhecer como essa língua funciona e como se pode usá-la. E é nesse contexto que o Letramento Racial se torna uma poderosa estratégia de enfrentamento tanto do racismo, quanto do apagamento em decorrência dele. De acordo com dados do IBGE (2022), 55,5% dos brasileiros se autodeclararam negros durante o último censo.

A lei federal 11.645, de 10 de março de 2008, torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, na educação básica nas escolas públicas e privadas do Brasil. Mas até hoje a lei não conseguiu ser cumprida. Alguns estudiosos, como o Babalaô Ivanir Ribeiro, acreditam que a lei foi capturada por uma parcela de religiosos conservadores, que a associam a práticas religiosas da população negra ou magias, da população indígena. Ivanir Ribeiro afirmou recentemente em uma palestra que o impedimento da lei 11.645 está relacionado à intolerância religiosa.

A oficina “Letramento Racial: o que é isso?” Foi realizada dentro do projeto Biotemas da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, no dia 22 de outubro de 2024, no horário de 7:30 às 9:00horas da manhã, na Escola Estadual Dom Aristides Porto, localizada na rua Capitão Enéas, número 170, no bairro Morrinhos. Participaram como oficineiros os acadêmicos do quarto período do curso de Ciências da Religião, Ângela Márcia da Silva Braga e Félix Gonçalves Ferreira Santos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a oficina no projeto Biotemas usou um modelo dinâmico, através do audiovisual, com o objetivo de facilitar o aprendizado ativo dos participantes e promover a interação prática com os conteúdos envolvidos. A oficina foi estruturada em etapas principais: introdução teórica, exibição de vídeos curtos, discussão, reflexão, e encerramento com atividades práticas.

Os alunos do terceiro ano do Ensino Médio assistiram a quatro pequenos vídeos: Letramento Racial e Racismo, de 13minutos; Ubuntu (06minutos) uma corrente de filosofia africana que valoriza os fazeres e culturas coletivas, ao contrário do Ocidente, que se centraliza no individual; Lugares de Memória da Escravidão na

África (03minutos), que mostra lugares onde pessoas negras ficaram confinadas e foram embarcadas para várias partes do mundo. E por último, Simbologia Adinkra, ideogramas estilizados, desenvolvidos pelos povos Akan, que viviam na região onde hoje é Gana, na África Ocidental. No final os estudantes leram um pequeno texto sobre Zumbi, líder do Quilombo de Palmares no século 17, em Pernambuco, e fizeram uma atividade com quatro perguntas:

1 - O que você entendeu sobre o que é Letramento Racial?

2 – Você acha que existe racismo no Brasil?

3 – Você já sofreu ou viu alguém praticando alguma forma de racismo?

4 – De que maneira se pode atuar contra o racismo e as várias formas de discriminação?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo considerado crime, o racismo continua sendo praticado não apenas contra a população negra, mas também contra os povos originários. O mais comum dos racismos é o chamado estrutural, que se manifesta nas repartições públicas, mercado de trabalho, cultura, economia e segurança, ou seja, está sedimentado na estrutura social. O racismo institucional se espalha também pelos ambientes de trabalho e na sociedade em geral.

O racismo cultural geralmente é praticado contra as crenças e religiões. O racismo biológico é a defesa da ideia de uma raça superior, que seria a branca, desconsiderando todos os outros grupos étnicos. O racismo comunitarista acredita em teorias também duvidosas, como a de que a raça não estaria na biologia e sim no grupo cultural. O racismo ambiental atinge as populações mais vulneráveis, que vivem nas periferias dos grandes centros ou em moradias precárias. E por fim o racismo recreativo, que se utiliza do recurso do humor para atingir o outro, como se o riso tivesse licença para ofender.

O Letramento Racial é importante não apenas para se conhecer as várias manifestações do racismo, mas principalmente por atuar na desconstrução de ideias naturalizadas sobre os corpos negros. Revelar a diversidade que nos move, e identificar onde ele se encontra. O Letramento, que surgiu em 2012 na Psicologia Social, também pode ser potente para promover o conhecimento e o

reconhecimento de escritores, artistas, filósofos e poetas negros, que foram ou estão silenciados.

Durante a oficina foi possível verificar que a maioria dos alunos não tinha conhecimento sobre as variadas formas de racismos, embora admitissem vivenciar situações de discriminações em seus cotidianos. Entender essa complexa invenção do outro como sujeito racializado, já é um movimento importante em direção ao combate ao racismo.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Maria Clara. Zumbi dos Palmares. 19/06/2023. Disponível: https://querobolsa.com.br Acesso: 22/10/2024.

RIBEIRO, Ivanir. Palestra. Liberdade religiosa, direitos humanos e Estado laico. In: Café Filosófico. Instituto CPFL. 05/05/2024. 50minutos. https://youtu.be/fZklpXPoMsg?si=0WWHgTpFbfNM3GQb Acesso: 19/10/2024

VIOLÊNCIA, Atlas da. 2024. https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes Acesso: 20/10/2024

HERBÁRIO ITINERANTE APRESENTA: A INCRÍVEL DIVERSIDADE DE PLANTAS E VEGETAÇÕES DO NORTE DE MINAS GERAIS

FREITAS, Danielle Santos[1]; GUSMÃO, Brenda Soares Almeida[1]; IGLESIAS, Diego Tavares[1]; FONSECA Rúbia Santos[1]

[1]Universidade Federal De Minas Gerais, Campus Montes Claros.

Introdução

Apesar da imensa biodiversidade e variedades de paisagens do Brasil, nas últimas décadas, a população se distanciou cada vez mais dos ambientes naturais. Esse processo ocorre por motivos como urbanização, avanços tecnológicos e mudanças de hábitos. Tal afastamento do meio natural impacta diretamente a cultura da

sociedade (Neves, Bündchen e Lisboa, 2019), o que resulta no fenômeno conhecido como “cegueira botânica". Esse conceito, inicialmente proposto por Wandersee e Schussler (1999), descreve a dificuldade em perceber a importância das plantas para a biosfera e para o cotidiano. Nesse contexto, atividades lúdicas e interativas tornam-se ferramentas importantes no processo de difusão da biodiversidade e da ciência relacionada. Por meio dessas metodologias, diferentes pessoas têm a oportunidade de acessar conteúdos complexos de maneira divertida e envolvente, o que facilita o engajamento e a compreensão. Jogos, experimentos práticos, dinâmicas e atividades visuais transformam o aprendizado científico em uma experiência ativa, incentivando os participantes a criarem suas próprias conexões com o tema. Essas práticas também despertam a curiosidade, incentivam o espírito de exploração e tornam o aprendizado mais significativo e relevante. O objetivo do estande foi estimular nos participantes um olhar mais atento sobre as vegetações, espécies nativas locais e sobre a ciência da biodiversidade. Reconhecer a diversidade de ecossistemas e de espécies é determinante para a compreensão e valorização da diversidade biológica, dos recursos naturais e da conservação ambiental.

Materiais e Métodos

O estande foi exposto, durante a realização do Programa Biotemas, para turmas de ensino fundamental e médio da Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, localizada no município de Montes Claros-MG. Para a exploração do tema Diversidade de Vegetações foram expostas exsicatas de plantas típicas de cada bioma, amostras de rochas, solos e frutos secos, além de um varal fotográfico com imagens de ecossistemas do norte de Minas Gerais. Foram representadas as vegetações que ocorrem no raio de 100 km do Município de Montes Claros: cerrado *sensu stricto*, floresta estacional decidual (mata seca) e campo rupestre. Para explorar os métodos usados na identificação de plantas, foi apresentada chave de identificação ilustrada de espécies de ipês, acompanhada de amostras de folhas de seis espécies de ipês da região. Para estimular a observação, apreciação e reconhecimento de nativas brasileiras foi realizada a atividade de pintura de folhas em quadros. A técnica utilizada foi a monotipia, em que amostras de folhas eram pintadas com guache e depois transferidas para o papel, imprimindo suas

morfologias. O questionário de avaliação do estande foi distribuído aleatoriamente para 15 participantes da comunidade escolar, nas faixas etárias de 12 a 27 anos.

Resultados e discussão

Cada atividade desenvolvida teve papel significativo para o aprendizado e interação dos participantes com o tema. A mostra das exsicatas permitiu que os participantes conhecessem o trabalho de catalogação das espécies realizado por um herbário, e sua importância para a organização da diversidade florística do norte de Minas Gerais. As amostras de solos, rochas e o varal fotográfico das vegetações, permitiu relacionar as adaptações morfológicas das espécies às condições ambientais de cada ecossistema. O varal fotográfico atraiu principalmente as pessoas com vínculos com zonas rurais da região. Elas reconheciam as paisagens representadas nas imagens, devido suas vivências em ambientes naturais, e manifestaram interesse sobre conhecimentos científicos associados a cada ecossistema. Os frutos também atraíram pessoas com conhecimento prévio sobre seus usos, principalmente os alimentícios. A maioria conhecia os nomes populares das espécies e a forma que deveriam ser consumidos. A lupa manual despertou grande interesse na observação de detalhes nas exsicatas, nas rochas e nas superfícies dos frutos.

Na atividade de identificação de ipês foi possível explorar as pequenas diferenças morfológicas existentes nas folhas, e como estas características podem ser úteis no reconhecimento das espécies. O uso da chave ilustrada foi importante para experienciar uma ferramenta muito utilizada por profissionais que atuam na identificação de espécies.



Figura 1: Estande “A incrível e curiosa diversidade de plantas e vegetações do norte de Minas Gerais”.

A atividade de pintura com folhas foi a que atraiu o maior número de participantes no estande. Essa prática lúdica e interativa incentivou o público a observar de perto as características das folhas de diversas espécies, despertando o interesse em entender detalhes como o padrão de nervação, a pilosidade, textura e a forma do limbo foliar. Além de proporcionar um momento de criação artística, essa atividade reforçou o reconhecimento de espécies típicas da vegetação local, permitindo que os participantes desenvolvessem um olhar mais atento e curioso sobre as plantas da nossa região.

Nas avaliações dos visitantes, as notas nas questões fechadas variaram de 3 a 5. Em geral, os estudantes expressaram satisfação com a dinâmica do estande, os mediadores e os materiais utilizados. A menor pontuação foi atribuída à organização e à clareza das explicações, o que pode estar relacionado ao alto número de visitantes e a quantidade limitada de mediadores que impactaram a experiência. Nas perguntas abertas do formulário, em que se perguntou o que os estudantes menos apreciaram, foi citado o tempo disponível para as atividades propostas. Esses

resultados indicam que a atividade gerou um grande interesse e atraiu um alto número de participantes; por isso, é recomendável contar com maior número de mediadores em futuras edições. Além disso, os materiais foram eficazes em despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes pelo tema. As sugestões serão analisadas e, sempre que possível, implementadas para aprimorar as próximas edições do estande.

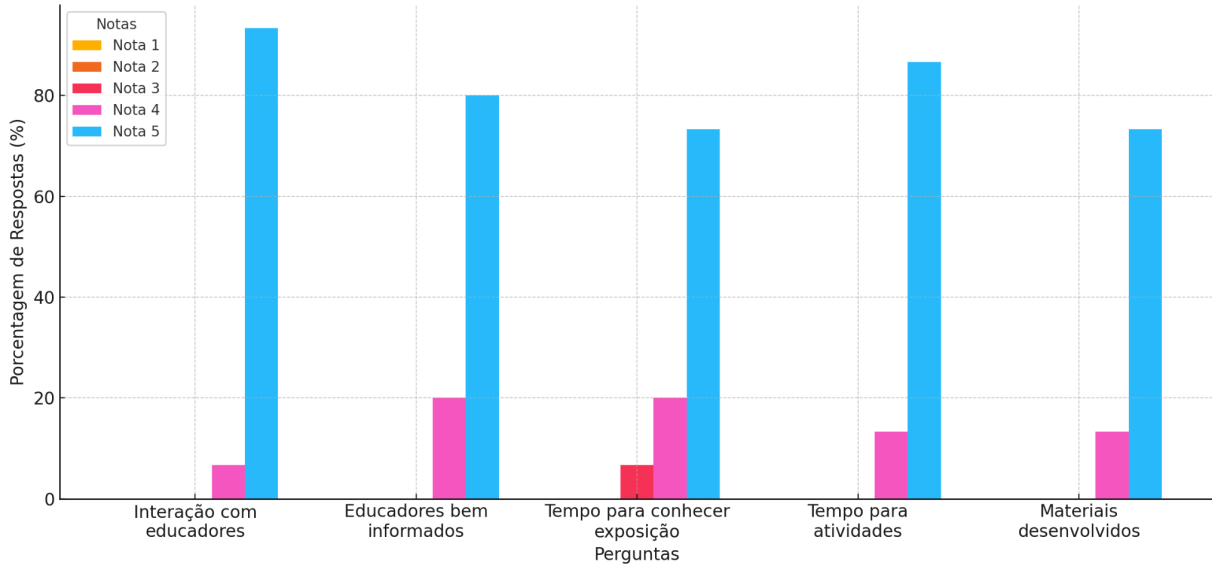


Figura 2: Respostas dos estudantes às questões objetivas do formulário de avaliação.

Conclusão

Os resultados deste estande demonstram o grande interesse e a participação ativa do público estudantil em experiências de educação científica que combinam atividades práticas e interativas no ensino de botânica, biodiversidade e ecologia. Essas vivências não apenas enriquecem o processo de aprendizagem, mas também estimulam o desenvolvimento do interesse e da curiosidade científica entre os alunos, evidenciando que a ciência nessas áreas é acessível, envolvente e relevante para o dia a dia. Além disso, ressalta-se a importância da educação ambiental e do reconhecimento da biodiversidade local como elementos fundamentais para a conscientização e a preservação do meio ambiente.

Agradecimentos

FAPEMIG e PROEX-UFMG.

Referências bibliográficas

NEVES, Amanda; BÜNDCHEN, Márcia; LISBOA, Cassiano Pamplona. Cegueira botânica: é possível superá-la a partir da Educação? Ciência & Educação (Bauru), v. 25, p. 745-762, 2019.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Preventing plant blindness. The American Biology Teacher, Oakland, v. 61, n. 2, p. 284-286, 1999.

CARVALHO, Carlos Vaz de. Aprendizagem baseada em jogos - Game-based learning. In: II World

Congress on Systems Engineering and Information Technology, 2015. p. 176-181.

CANNABIS E SEUS EFEITOS NO CORPO E NA SOCIEDADE

SOARES, Christian de Almeida; MORAES, Emanuel Silva; PEREIRA, Esther Martins; MORAES, Francineude Bento; BARBOSA, Ianny Kauany Monteiro; CARVALHO, Renan Neves; FERREIRA, Antônio Carlos.

O uso da Cannabis ganhou destaque nos meios científicos e sociais devido aos seus efeitos no corpo humano e às implicações sociais e ambientais. Utilizadas por culturas antigas com finalidades medicinais, recreativas e religiosas, seus compostos principais – tetrahidrocanabinol (THC) e canabidiol (CBD) – têm propriedades distintas. O THC possui efeito psicoativo, provocando alterações cognitivas e comportamentais, enquanto o CBD apresenta potencial terapêutico, com eficácia na redução de dores, ansiedade e processos inflamados. No entanto, o uso contínuo e descontrolado da planta pode gerar dependência, afetando memória e aprendizado e agravar condições psicológicas preexistentes. A partir dessa perspectiva, uma atividade educativa foi realizada com estudantes da Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, em Montes Claros-MG, no dia 24 de outubro de 2024, organizada pelo Programa BIOTEMAS da Universidade Estadual de Montes Claros. A proposta tinha como objetivo conscientizar os alunos sobre os efeitos da Cannabis e suas repercussões sociais e biológicas. A ação

utilizou metodologias ativas para tornar o tema acessível, incluindo uma roda de conversa e a observação de produtos como óleo full spectrum e flores in natura. Durante a atividade, foram abordados o funcionamento do sistema nervoso, o sistema endocanabinóide e os impactos sociais, históricos e industriais da planta. Os estudantes participantes, especialmente durante as dinâmicas interativas, demonstraram interesse em compreender os riscos e benefícios da Cannabis. Alunos do sexo masculino se mostraram mais extrovertidos, enquanto os mais velhos tiveram uma postura cautelosa, com maior foco nos aspectos medicinais. A apresentação visual de produtos ampliou a compreensão sobre as diferentes aplicações da planta, despertando curiosidade. A atividade promove reflexões sobre a regulamentação da Cannabis e seus impactos na saúde pública e na sociedade. Além disso, estimulou a compreensão dos alunos sobre a necessidade de um uso consciente e informado da planta. Conclui-se que a inclusão de temas como a Cannabis na educação básica é essencial para fomentar uma visão mais informada e equilibrada. A experiência contribuiu para a formação de jovens críticos, preparados para tomar decisões conscientes sobre saúde e bem-estar, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem o conhecimento responsável.

Palavras-chave: Cannabis; Estudantes; Saúde.

O SEGREDO DOS NINJAS

ALKMIM, Rodrigo Pereira[1]; AMARAL, Tiago Henrique Lopes Souza[2]; BARBOSA, Larissa Amaral[3]; ARAÚJO, Ana Clara Alves de[4]; MENDES, Pedro Miranda[5].

[1]Discente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES; [2]Discente do Curso de Artes Visuais da UNIMONTES; [3]Discente do Curso de Ciências biológicas bacharelado da UNIMONTES; [4]Discente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES; [5]Docente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

Suas façanhas eram tão incríveis que foram enumeradas em vários filmes/ animes e séries; como os ardilosos assassinos da noite; antigos agentes secretos da Ásia.

Segundo a crença popular suas façanhas eram dotadas de poderes sobrenaturais; podiam voar, criar ilusões e até controlar os elementos. No entanto, tudo o que

sabemos do ninja, seus poderes, selos, técnicas igualmente sua roupa preta é uma distorção grosseira e fantasiosa de uma realidade criada para entreter as pessoas.

Quando se aborda, a disciplina de história nas escolas públicas do Brasil, geralmente ela é focada na história do Brasil em si e levemente na história mundial, mas raramente ouvimos a parte da história realmente interessante para o público jovem, que é focada nos guerreiros de antigamente (ninjas, samurais, vikings, cavaleiros, etc). Com o mini curso – O segredo dos ninjas, a equipe procurou despertar o interesse dos alunos pela disciplina de história focando em uma das classes guerreiras mais comentadas na atualidade, graças ao anime (desenho japonês) chamado Naruto, os guerreiros Ninjas.

A Universidade Estadual de Montes Claros, em parceria com as escolas públicas da cidade desenvolve semestralmente o programa Biotemas, com atividades como: minicursos, oficinas, palestras, exposições, stands, mostra de profissões e apresentações artísticas. O presente relato refere-se ao mini curso – O Segredo dos Ninjas, que ocorreu na Escola Estadual Dom Aristides Porto, no dia 22/09/2024.

METODOLOGIA:

Foi utilizado uma apresentação de aproximadamente 50 slides, projetados na parede com o notebook/ projetor/ caixas de som; nos slides continham textos – principalmente do especialista Stephen Turnbull; imagens de apoio; vídeos/ trechos de documentários em que pudemos ilustrar perfeitamente certos aspectos que seriam difíceis de descrever apenas com texto, como o caso do funcionamento da casa dos ninjas/ armadilhas/ piso rouxinol (que envolvia barulho, para saber sobre o seu funcionamento)/ selamentos. Para deixar o slide mais atrativo para os jovens, decidimos utilizar o anime Naruto (um dos 5 animes mais assistidos do mundo), que resumidamente, conta a história de alguns jovens que moram em uma vila ninja e procuram se aperfeiçoar na arte do ninjutsu; baseado nisso, retiramos certos trechos do anime e fizemos alguns comparativos com o que pode ser considerado real na história dos ninjas na época do Japão feudal, especificamente no período Sengoku (1467 – 1615), e o que pode ser considerado meramente ficção. Com o planejamento de que o Minicurso durasse 1h30mm (uma hora e trinta minutos), caso o minicurso acabasse antes do prazo, a equipe tinha planejado realizar uma pequena oficina onde ensinaria os alunos a fazerem uma Shuriken (arma branca em formato de estrela) de papel através do origami (arte da dobradura de papel), em

que a mesma poderia ser utilizada como uma lembrancinha decorativa do minicurso ou mesmo para os alunos colocarem em prática a sua habilidade de arremesso, brincando de arremessar a shuriken em um alvo específico.



Figura 1: Batalha entre Ninjas e Samurais. Fonte: TURNBULL, Stephen. *Ninja AD 1460-1650.* UK: Osprey, 2003.

DESENVOLVIMENTO

No minicurso – O segredo dos ninjas, avaliamos o grau de conhecimento do público sobre o tema e desmistificamos os ninjas, buscamos os seus segredos e contamos parte de sua história e curiosidades, foram abordados os temas: surgimento dos ninjas; período de guerra; aparência; diferença entre ninja e samurai; disfarces; hierarquia e categoria; treinamento; técnicas; armas; vila e casa ninja; movimento das mãos; senin, ninja mulher (kunochi); fim dos ninjas; ninjas na cultura e na arte. Ao chegar na escola ficamos responsáveis por uma das turmas do 1º ano do ensino médio vespertino; iniciamos com um pequeno debate perguntado aos alunos o que eles conheciam sobre os ninjas, depois, de acordo com o entrosamento/ interesse dos alunos, íamos encurtando ou alongando determinados assuntos, sempre tentando mata o máximo possível da curiosidade deles e deixa bem claro de um forma simples sobre cada tema do assunto, como por exemplo, o sistema político antigo e atual do Japão (com o imperador) em que tentamos fazer um comparativo com o sistema político brasileiro (presidencialismo) e europeu (Monarquia); ou comparar os ninjas com os atuais espiões internacionais. Com isso, houve vários momentos de entusiasmo, em que os alunos adiantavam o assunto, porém, sempre

tínhamos que tentar ir devagar para que todos seguissem a linha de raciocínio. Conseguimos apresentar todo o tempo em tempo hábil, dessa forma, não tivemos a necessidade de realizar a oficina da Shuriken de Origami.



Figura 2: Minicurso sobre os Ninjas. Fonte: ALKMIM, R. P 2024.

CONCLUSÃO

O minicurso demonstrou ser uma abordagem eficaz, nele podemos averiguar que, como houve um número decrescente de filmes nos últimos 10 anos que envolvem o personagem ninja, a maior parte do conhecimento que os alunos tinham, viam de poucos jogos e do Anime Naruto; com isso, a utilização de trechos do anime realmente foi uma boa escolha ilustrativa para eles. Na mente dos alunos o ninja era uma figura meramente ficcional; um assassino da noite; a maior parte deles ficaram curiosos ao descobrir que até hoje existe a figura do imperador no Japão; e que os ninjas ainda existem, principalmente direcionados a arte marcial do ninjutsu; falamos para eles que na cidade de Montes Claros existem duas escolas de artes marciais voltadas ao ninjutsu. Para um futuro minicurso, aconselhamos diminuir um pouco o número de slides e tentar colocar trechos de cenas de lutas reais da arte marcial do ninjutsu; que foi uma das coisas mais solicitadas pelos alunos, ou se caso consiga, seria interessante levar ao minicurso um praticante de ninjutsu vestido com a roupa ninja e demonstrando alguns movimentos ou armas; caso consiga estender para duas horas; recomendamos tentar colocar no final do minicurso a atividade prática da produção de uma Shuriken de origami, para que os alunos possam guardar como recordação ou mesmo se divertir pondo em prática a habilidade de arremesso.

Palavras chave: Ninja; Ninjutsu; Shinobi; Guerreiro; História do Japão Feudal;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KIM, Ashida. *Secrets of the Ninja*. USA: Dojopress 2000, 1981.

TURNBULL, Stephen. *Ninja AD 1460-1650.* UK: Osprey, 2003.

ZOUGHARI, Kacem. *A arte do ninja-entre ilusão e realidade*. São Paulo: JBC, 2005.



Figura 3: Equipe do Biotemas com os alunos. Fonte: ALKMIM, R. P 2024.

PEGADA ECOLÓGICA E RESPONSABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maria Luiza Almeida Xavier[1]

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de promover a conscientização sobre o impacto das atividades humanas no meio ambiente e incentivar mudanças de comportamento em prol da sustentabilidade. A metodologia aplicada consistiu na realização de uma exposição interativa, que utilizou cartazes informativos para apresentar o conceito de pegada ecológica, demonstrando a relação entre o consumo de recursos naturais e os impactos ambientais. Além disso, foi disponibilizada uma calculadora online que permitiu aos participantes calcular sua própria pegada ecológica, estimulando a reflexão sobre suas ações cotidianas e o peso de suas escolhas sobre o meio ambiente. Durante a exposição, foram abordados temas como consumo consciente, redução de resíduos e preservação

dos recursos naturais, fomentando discussões sobre alternativas para minimizar o impacto ambiental individual. Os resultados evidenciaram que a atividade despertou o interesse e o engajamento dos participantes, que passaram a demonstrar maior compreensão sobre o tema e predisposição para adotar práticas mais sustentáveis em suas rotinas. Conclui-se que a iniciativa, ao integrar informação e interatividade, mostrou-se eficaz para a sensibilização e educação ambiental, contribuindo para o entendimento e a disseminação da responsabilidade ambiental como um compromisso coletivo e permanente.

Palavras-chave: Pegada Ecológica; Educação Ambiental; Sustentabilidade; Conscientização; Responsabilidade.

EDUCAÇÃO MENSTRUAL NAS ESCOLAS: FERRAMENTA DE AUTO EDUCAÇÃO E AUTOCONHECIMENTO PARA ADOLESCENTES

AVELAR, I. M[1].; PESSOA, V. M. A[2]., FERNANDES, C. G[3].

[1] Naturóloga, graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Pós graduanda em Ginecologia Natural pela Faculdade de São Marcos e A Casa Lua. Facilitadora de círculos e vivências para meninas e mulheres desde 2015. [2] Graduanda em Ciências Socias pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, pesquisadora de Iniciação Científica Voluntária do Núcleo de Estudos Espaço Feminino (NEFE) e Bolsista do Observatório das Desigualdades e Discriminações Étnico Raciais – UNIMONTES. [3] Graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o momento de florescimento da nossa sexualidade. Inúmeras são as transformações que ocorrem a nível físico, mental e emocional. A menarca, primeira menstruação, constitui um evento marcante no desenvolvimento puberal e sinaliza a obtenção da capacidade reprodutiva. Nos demais meses, a menstruação será um evento cotidiano e natural na vida das meninas, mulheres e pessoas que menstruam. É um sinal de boa saúde, um processo natural que acontece com 300 milhões de pessoas que vivenciam o ciclo menstrual todos os meses.

Embora seja um evento tão comum, a menstruação se enquadra nos processos de saúde que carecem de estudos e de um compartilhar de informações fidedignas e

positivas para os processos naturais que ocorrem nos corpos que sangram e que possibilitem a construção da autonomia e tomada de decisões relativas à promoção da saúde, ao bem estar social e a dignidade humana.

As pessoas que menstruam passam em média 35 anos menstruando, divididos em cerca de 400 ciclos mensais. Cerca de 3 a 7 desses anos acontecem durante a vida escolar e o acesso à informação e a garantia da dignidade menstrual é de suma importância para a permanência das meninas no âmbito escolar. (Unicef, Unfpa, 2021).

Entre as adolescentes, um dos reflexos da pobreza menstrual é a evasão ou abandono escolar. A pobreza menstrual é considerada pela ONU como uma questão de saúde pública global e caracteriza-se pela falta de condições de realização da higiene menstrual de forma adequada devido a ausência de itens básicos, como absorventes, acesso a infraestrutura e serviços de saneamento básico e também à falta de informações e conhecimentos a respeito do tema, além da disseminação de tabus e estigmas. Garantir a dignidade menstrual é fundamental para assegurar a saúde, o bem-estar e a inclusão social, especialmente em contextos onde a falta de recursos pode levar à exclusão e à privação. Por falta de acesso aos recursos adequados de higiene, as adolescentes podem deixar de frequentar a escola durante o período de sangramento, em média de 3 a 5 dias ao mês, podendo levar a uma ausência de até 45 dias no ano letivo, considerando que a menstruação acontece todos os meses. (Guitarra, 2023).

A autoeducação e o autoconhecimento são ferramentas indispensáveis para garantir a dignidade menstrual e possibilitar às adolescentes reconhecer seu corpo e estudar a anatomia e a fisiologia, a partir de uma perspectiva própria, isenta de medos, tabus, preconceitos, moral, padronizações médicas e sociais.

Desse modo, a Oficina de Educação Menstrual, direcionada aos estudantes das escolas públicas da cidade de Montes Claros – MG, tem por objetivo contribuir para o acesso a informações e disseminação dos direitos já assegurados pelas legislações e políticas públicas voltadas a promover a dignidade menstrual.

2 METODOLOGIA

As Oficinas de Educação Menstrual têm sido realizadas dentro do Programa BIOTEMAS nas escolas, programa vinculado ao Departamento de Estágio e

Práticas Escolares – DEPE e à Pró Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG.

O público atendido nessa edição foi uma turma de 15 adolescentes do sexo feminino, com idades entre 14 e 15 anos, do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar. As cadeiras foram organizadas em círculo e antes de iniciar a conversa foi realizada uma mística de abertura com a leitura de uma poesia sobre a menstruação.

No início, a mediadora Camila Geraseev Fernandes apresentou o tema da pobreza menstrual e dignidade menstrual e as legislações que preveem a distribuição de absorventes nas escolas públicas e em locais públicos. A seguir, a mediadora Isabel Macedo começou a explicar sobre o corpo feminino, abordando o funcionamento, seus cuidados, anatomia e fisiologia.

Para nortear esse momento, foram propostas algumas perguntas sobre a vivência pessoal de cada uma com o ciclo ovulatório-menstrual e autoconhecimento da vulva, tais como: “Você sabia que a nomenclatura da região genital feminina é vulva e não vagina?”, “Qual a idade em que teve a menarca?”, “Quais sintomas você sente no período menstrual?”, “Quais sintomas você sente no período pré-menstrual?”, “Qual a sua relação com o ciclo menstrual?”. As discussões acerca do tema se deram a partir das respostas trazidas por elas e de informações temáticas que foram apresentadas com a utilização de gravuras coloridas, representações em 3D da vulva, útero e bexiga, cartas que falam da menstruação e uma roleta giratória onde estão dispostos diversos aspectos relacionados à menstruação e que permitem uma visualização mais lúdica e visual acerca da interrelação entre eles.

Para encerrar, a participante Virginia Marinely explanou acerca do Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual e foram também distribuídos panfletos tratando de todas as informações do programa, como quem tem direito aos absorventes gratuitos e como exercer este direito. A Oficina teve a duração média de 1h30.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa BIOTEMAS nas escolas se configura como um projeto que tem grande relevância para o ambiente escolar, uma vez que apresenta tanto para alunos quanto professores possibilidades diversas de ferramentas educativas, que contribuem para a construção de um ambiente escolar mais saudável. Nesse

sentido, as ações de educação integral em sexualidade, incluindo a educação menstrual, buscam garantir que os estudantes ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de cuidado e autocuidado, consigo e com o próximo e haja promoção de bem-estar. É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola.

A ausência de locais onde se possa falar abertamente sobre a menstruação contribui para o aumento de sentimentos de angústia, insegurança e vergonha com relação a esse evento natural. E, como esperado, no início, as adolescentes mostraram-se bastante tímidas, sem muitas perguntas, apenas prestando atenção nas informações fornecidas.

Para iniciar a conversa, foi perguntado sobre os nomes usados para se referir a menstruação e coisas que não se deve fazer quando estão menstruadas. As meninas relataram que já ouviram as expressões: “chico”, “regras”, naqueles dias” para indicar o período menstrual; relataram ainda a proibição de ingerir alguns alimentos, como limão e frutas cítricas, lavar a cabeça enquanto estiver sangrando, tocar em objetos, frequentar determinados lugares e até colher fruta no pé.

Esse não falar sobre a menstruação ou usar outras nomenclaturas para denominar esse ciclo natural vivenciado pelas pessoas que menstruam, é parte da pobreza menstrual, uma vez que a menstruação é comumente falada e tratada a partir de uma visão que gira em torno do adoecimento, tornando processos fisiológicos normais, como a menstruação e a menopausa, em doenças, levando a uma excessiva medicalização de nossos corpos e pouca autonomia sobre o corpo e a saúde. É esperado que a oferta de oficinas de Educação Menstrual possibilite a aquisição de noções do corpo e entendimentos básicos sobre o ciclo ovulatório-menstrual.

A idade da menarca das adolescentes oscilou de dez a catorze, sendo a maioria por volta de doze. Ao longo da conversa, as adolescentes se sentiram mais confortáveis, seguras e interessadas nas informações que estavam sendo compartilhadas e trouxeram relatos de sua menarca, como se sentiram, onde aconteceu e quem estava presente. A grande maioria das adolescentes relataram sentir desconfortos durante o período menstrual, como: cólicas, inchaço, dores de cabeça, irritabilidade, instabilidade emocional, e algumas relataram que odeiam menstruar. Esses são

sintomas normais e passageiros desse período e houve um compartilhar de cuidados para lidar com esses desconfortos do período menstrual, como as cólicas. Trouxeram ainda dúvidas sobre possíveis doenças na genitália, ida ao ginecologista e cuidados durante as relações sexuais e higiene íntima.

Ao final da oficina, todas as jovens se mostraram muito interessadas no assunto, principalmente no momento em que foram apresentados os diferentes tipos de protetores menstruais, demonstrando bastante curiosidade quanto às tecnologias menstruais que ainda não conheciam. Nesse sentido, houve um compartilhar, por parte das mediadoras, da importância de lutar para que essas tecnologias sustentáveis sejam disponibilizadas no SUS.

4 CONCLUSÃO

A educação deve servir para a realização das transformações sociais. Através do conhecimento, adquire-se poder para legislar sobre seu corpo e buscar alternativas que não envolvam a patologização de processos fisiológicos normais, como a menstruação e a menopausa.

Desse modo, a implementação da Educação Menstrual no cotidiano escolar, dentre as práticas de educação em saúde, pode ser considerada como uma grande aliada para a construção de uma noção positiva do corpo, da menstruação e da autoestima das adolescentes. Além de ampliar o acesso às informações pertinentes e contribuir para a promoção da dignidade menstrual e na transformação de um evento natural, ainda envolto em tabus e restrições sociais, em um momento significativo que possa garantir positivamente o crescimento físico, emocional, mental e intelectual das meninas, mulheres e pessoas que menstruam.

REFERÊNCIAS

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF; FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA. Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direito. 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2024.

GUITARRA, Paloma. Pobreza Menstrual; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pobreza-menstrual.htm. Acesso em: 04 de julho de 2024.

O MUNDO DO TRABALHO: APRESENTANDO PRÁTICAS E POSSIBILIDADES INTEGRATIVAS

REIS, Ana Júlia Caires; RUAS, Eloah Parrela[1]; DIAS, Allana Evelyn; XAVIER, Mariza Dias[2]; BRITO, Sabrina Araújo Melo; RODRIGUES, Nadson Henrique Gonçalves[3]; ALVES, Patrícia Alves; SILVA, Deiviane Pereira da.

INTRODUÇÃO

Registros históricos mostram que o cuidado com a saúde é caracterizado por um pluralismo terapêutico, apresentando diversas técnicas conforme o contexto cultural, social, político e econômico. O modelo predominante no Ocidente é o biomédico, que, apesar de ser eficaz em muitos casos, enfrenta desafios quanto à complexidade das diversas dimensões dos problemas de saúde (Otani, Barros, 2011). Reconhecendo a importância de unir a medicina ocidental atual às práticas de saúde alternativas, o Ministério da Saúde implementou, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa política visa promover uma variedade de abordagens terapêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS) (Barros et al, 2020). As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) buscam aumentar a efetividade e segurança do atendimento, além de oferecer uma escuta acolhedora, fortalecer o vínculo terapêutico e promover a integração do ser humano com seu meio. No campo da saúde do trabalhador, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é amplamente reconhecido como fundamental para a segurança e prevenção de acidentes ocupacionais. Além dessas medidas tradicionais de segurança, as PICs têm se mostrado promissoras na promoção do bem-estar geral, especialmente no manejo do estresse e da saúde mental (Mendes, 2017). Este trabalho teve como objetivo informar sobre medidas preventivas que contribuam para a redução de acidentes e doenças ocupacionais,

bem como destacar a importância das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como estratégias de promoção da saúde e segurança no ambiente laboral.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, proveniente da realização de uma exposição na Escola Estadual Maria da Conceição em Montes Claros-MG, para o público-alvo de alunos do ensino fundamental ao médio. A escolha da temática surgiu da necessidade de abordar a segurança do trabalhador e a aplicação de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no ambiente de trabalho, com foco na conscientização e promoção da saúde dos trabalhadores. O objetivo principal é informar sobre as medidas preventivas para a redução de acidentes e doenças ocupacionais, além de destacar a importância de técnicas integrativas no cuidado da saúde mental e física dos profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A exposição foi dividida em três estandes temáticos:

Estande “Práticas Integrativas Complementares (PICs) no trabalho”: nessa primeira parte, houve uma abordagem acerca das PICs, que são práticas realizadas na atenção primária por diversos profissionais, com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida, sem o uso de medicamentos farmacêuticos. Foram demonstradas diversas técnicas como a aplicação da Ventosaterapia, Auriculoterapia, Aromaterapia e Massoterapia por profissionais habilitados. A forma de execução da mesa contava com uma interação com o público de forma que eles pudessem usufruir das atividades ao mesmo tempo que estariam aprendendo sobre a aplicação delas como ferramenta de melhoria da saúde do trabalhador.

Estande “Saúde e Segurança no trabalho e Equipamentos de Proteção Individual (EPI)”: neste local foram exibidos os EPIs mais utilizados pelos trabalhadores como luvas de borracha, luva de suporte têxtil, luvas de malha, capacete, protetor auricular, máscara de proteção, óculos de proteção, botas de couro, joalheria, protetor de pernas, cordas, dentre outros equipamentos, demonstrando a forma que ele eram utilizados, bem como a sua importância na prevenção de acidentes e doenças relacionados ao trabalho. Além disso,

foram distribuídas cartilhas educativas sobre temas de relevância social, como a prevenção do trabalho infantil e do trabalho em condições análogas à escravidão, abordando as consequências desses problemas para a saúde física e mental dos trabalhadores.

Estande “EPIs na Saúde: Enfermagem e Medicina”: na última parte, foram exibidos materiais utilizados na área da saúde e principais EPIs como o jaleco cirúrgico, o pijama cirúrgico, máscara cirúrgica e luvas de procedimentos, explicando a necessidade desses itens na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em trabalhadores da área da saúde.

Figura 1: Exposição de equipamentos de proteção individual e coletiva/Aferição de pressão arterial.



Fonte: Autores.

Figura 2: Equipe no estande “Saúde e Segurança no trabalho e Equipamentos de Proteção Individual (EPI)”.



Fonte: Autores.

Dessa forma, a abordagem dinâmica e interativa da exposição, promoveu entre os alunos um melhor conhecimento das estratégias adotadas para que o trabalhador consiga manter a saúde no seu ambiente de trabalho, evidenciando aspectos desde a saúde mental com a promoção das PICs, bem como o uso dos EPIs para preservar a integridade física em atividades que demandam muito esforço.

CONCLUSÃO

A intervenção realizada destacou-se como uma estratégia relevante para promover informações sobre segurança do trabalhador, o papel da enfermagem e as práticas integrativas e saudáveis no contexto escolar. A continuidade de ações educativas no ambiente escolar revelou-se essencial para o fortalecimento de uma cultura de saúde, além de incentivar a troca de saberes e o envolvimento da comunidade escolar. Ademais, o formato da exposição, que combinou atividades práticas e teóricas, demonstrou efetividade ao ampliar a acessibilidade e facilitar a compreensão dos conteúdos, promovendo o engajamento dos participantes e estimulando-os a atuar como multiplicadores das práticas de saúde e segurança em outros contextos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Leylaine Christina Nunes de et al. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde: percepções dos gestores dos serviços. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20190081, 2020.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 1801-1811, 2011.

MENDES, René. Patologia do trabalho. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

Diversidades religiosas: convivendo com as diferenças

DOS SANTOS, ALFREDO JOSÉ

A diversidade religiosa é uma característica marcante da sociedade contemporânea. Em um mundo globalizado, pessoas de diferentes crenças e tradições religiosas coexistem em comunidades, escolas, locais de trabalho e até mesmo em famílias. Essa diversidade, embora desafiadora, é também uma fonte de riqueza cultural e espiritual.

Compreensão e Respeito: Bases da Convivência

Para conviver de maneira harmoniosa com a diversidade religiosa, é fundamental cultivar a compreensão e o respeito. Compreensão implica em se esforçar para conhecer e entender as diferentes religiões, suas crenças, práticas e valores. O respeito, por sua vez, envolve reconhecer o direito de cada indivíduo de seguir sua própria fé e viver de acordo com seus preceitos religiosos.

Educação e Diálogo Inter-religioso

A educação desempenha um papel crucial na promoção do entendimento e do respeito mútuo. Desde a infância, é importante que as pessoas sejam educadas sobre a diversidade religiosa e incentivadas a valorizar a pluralidade. Além disso, o diálogo inter-religioso – encontros e conversas entre pessoas de diferentes crenças – pode ajudar a quebrar barreiras e construir pontes de entendimento. Educar-se

sobre diferentes religiões e promover o diálogo entre as diversas tradições é essencial. A educação pode desmistificar preconceitos e estereótipos, enquanto o diálogo inter- religioso cria pontes de entendimento e cooperação.

Aceitação das Diferenças

Aceitar as diferenças religiosas significa reconhecer que, apesar das divergências, há muito que podemos aprender uns com os outros. As religiões, embora distintas, muitas vezes compartilham valores comuns, como a busca pela paz, a justiça, a compaixão e o amor ao próximo. Enfatizar essas semelhanças pode ajudar a promover a unidade e a cooperação.

Desafios e Oportunidades

Convivendo com a diversidade religiosa, enfrentamos desafios como preconceitos, discriminação e conflitos. No entanto, essas situações também representam oportunidades para o crescimento pessoal e coletivo. Ao enfrentar e superar esses desafios, podemos construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Diferenças Religiosas nos Dias Atuais

A sociedade moderna é marcada por uma diversidade religiosa sem precedentes, fruto da globalização e da interconexão entre povos e culturas. Essa pluralidade de crenças pode enriquecer nossas vidas, mas também apresenta desafios únicos.

Reconhecimento e Respeito pelas Diferença

Um dos primeiros passos para convivermos bem com a diversidade religiosa é reconhecer e respeitar as diferenças. Isso significa entender que cada pessoa tem o direito de seguir sua própria fé e que essas crenças são parte fundamental de sua identidade.

Citação Bíblica: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Marcos 12:31) - Esse ensinamento de Jesus destaca a importância de amar e respeitar os outros, independentemente de suas crenças.

Citação Bíblica “A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira” (Provérbios 15:1) - Este versículo sublinha a importância de uma comunicação respeitosa e pacífica.

Coexistência Pacífica e Colaboração

Promover a coexistência pacífica e buscar oportunidades de colaboração entre diferentes grupos religiosos pode ter um impacto positivo na sociedade. Projetos comunitários, atividades de voluntariado e campanhas de caridade são exemplos de como pessoas de diversas crenças podem trabalhar juntas para o bem comum.

Citação Bíblica: “Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:9) - Este versículo encoraja a busca pela paz e a harmonia entre as pessoas.

Desafios e Superação

Apesar dos esforços, a convivência com a diversidade religiosa pode enfrentar obstáculos, como o preconceito, a intolerância e o extremismo. Enfrentar esses desafios requer comprometimento com valores de justiça, igualdade e compaixão.

Citação Bíblica: “Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem” (Romanos 12:21) - Um lembrete de que devemos sempre responder ao mal com ações positivas.

A Importância da Empatia

Praticar a empatia é vital para entender e valorizar a experiência religiosa do outro. Colocar-se no lugar do próximo pode ajudar a superar barreiras e fomentar um ambiente de compreensão mútua.

Citação Bíblica: “Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram” (Romanos 12:15) - Este versículo nos incentiva a compartilhar tanto as alegrias quanto as tristezas dos outros, promovendo uma conexão mais profunda.

Conclusão

A convivência harmoniosa em um contexto de diversidade religiosa exige esforço, empatia e compromisso. Quando abraçamos a diversidade e aprendemos a valorizar as diferenças, criamos um ambiente onde todos podem prosperar. Em última análise, a diversidade religiosa é uma fonte de

enriquecimento para toda a humanidade, promovendo uma compreensão mais profunda de nós mesmos e dos outros.

UM INIMIGO QUASE INVISÍVEL: Estudo sobre o surto das arboviroses¸especificamente da Chikungunya, em 2022 e início de 2023 na cidade de Januária-MG.

Ana Beatriz Barbosa Silva[1], Luana Henrique da Silva[1], Yasmim Rocha dos Santos[1], Sabrina Silva Costa[1], Eduarda Freire Borborema[1], Mateus Henrique Vitorino dos Santos[1], Eduarda Pereira Santos[1], Marco Antônio Almeida Martins[1], Aryanne Durães Magalhães[1], Hugo Alves Araújo[1], Yandra Mota Nogueira[1], Tainá Henrique Farias[1], Ávila Ferreira Alves[2], Luís Paulo Sant'Ana.[3]

[1] Estudantes pesquisadores integrantes do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, Superintendência Regional de Ensino de Januária, conforme Edital SEE nº 4/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica. [2] Especialista em Gestão e Educação Ambiental; conforme Edital SEE nº 4/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica; [3] Mestre em Biologia Animal; Professor tutor do Núcleo de Pesquisa, conforme Edital SEE n° 6/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica;

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como finalidade identificar as causas que contribuíram para o surto das arboviroses, dentre elas a: Zika; Dengue ;e Chikungunya, no município de Januária. Através de um questionário, foram recolhidos mais de 1000 dados de indivíduos com 18 anos ou mais, contribuindo a determinar as falhas da população e do poder público. Os locais investigados incluíram: Medidas preventivas para o controle de mosquitos,condições de saneamento básico,disponibilidade de serviços de saúde,e práticas de limpeza residencial.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa transcorreu de natureza interpretativa, e a metodologia utilizada de abordagem quanti qualitativa. Foi utilizada a técnica de documentação indireta, isto é, da pesquisa bibliográfica e documental, e da técnica de documentação direta, devido a sucessão, para o campo, foi empregado a observação direta extensiva, tendo em vista a pesquisa de opinião pública por meio de um formulário aplicado no Google Forms.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento realizado, através da vigilância epidemiológica, foram contabilizadas as notificações de arboviroses, incluindo Dengue, Zika e Chikungunya, no Município de Januária, MG, durante o período de 2018 a 2023.

No que se refere a Dengue, o número de notificações registradas, em 2022, foi de 1476, e em 2023 foram notificados 78 casos (figura 1).

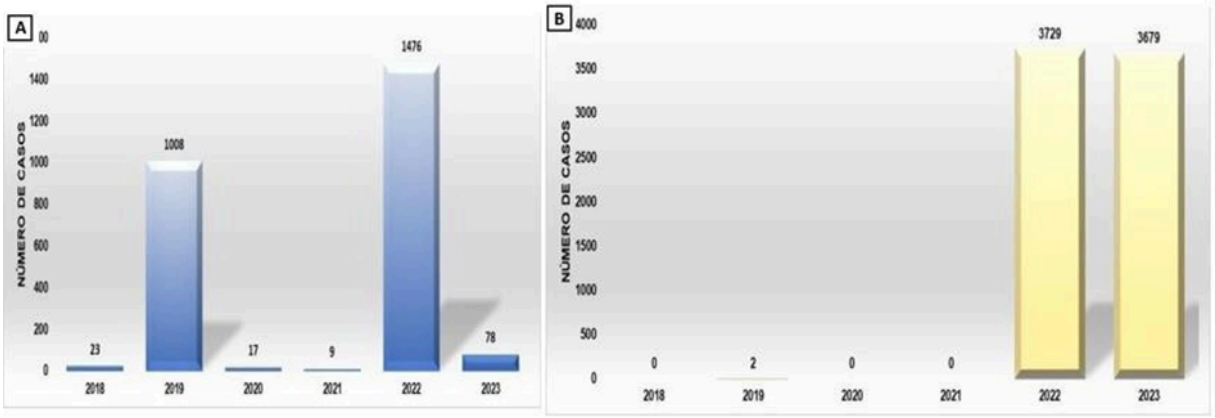


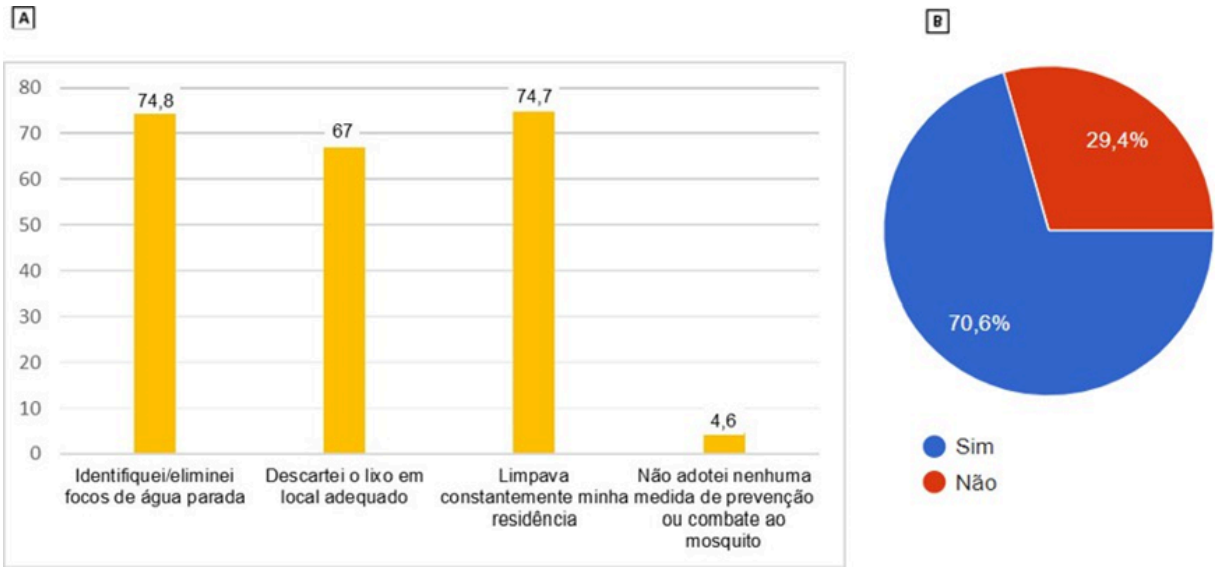
Figura 1- Em (A) Casos de dengue notificados em Januária/MG. Em (B) casos de Chikungunya notificados em Januária/ MG (2018-2023).

Fonte:SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG (Autores 2024)

No que concerne a Chikungunya, novas notificações voltaram a acontecer, só em 2022 e 2023, sendo 3.729 casos em 2022 e 3679 casos em 2023. Esse aumento expressivo em um curto período pode se relacionar a fatores como condições climáticas que favorecem a proliferação do mosquito Aedes Aegypti ou a falta de intervenções eficazes no controle vetor (figura 1)

É importante relatar que Januária foi a cidade mineira com o maior número de casos de Chikungunya no país nos anos de 2022 e início de 2023.

Figura 2- Em (A) Porcentagem de pessoas que realizaram alguma medida de combate às arboviroses na cidade de Januária entre maio e junho de 2024. Em (B) Porcentagem de pessoas que disseram sim/não a alguma ação vinda do poder público na cidade de Januária entre maio e junho de 2024.



Fonte: Autores (2024)

A participação ativa da população não se mostrou suficiente, resultando na propagação das doenças. Como consequência, uma parcela dos moradores 29,4% não foi contemplada com as medidas preventivas provenientes do poder público. (Estes indivíduos são os que demandam um atendimento mais aprimorado)..

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelaram que, embora houvessem falhas do poder público, a população desempenhou um papel crucial para o surto das arboviroses, existindo lacunas significativas na aplicação das medidas preventivas que não foram totalmente implementadas, como: o descarte incorreto de lixo e à falta de informações claras sobre a prevenção. Com base nos resultados, observou-se a necessidade de intensificar campanhas para mitigar a ocorrência de futuros surtos. A porcentagem de indivíduos que se manifestaram favoravelmente ou desfavoravelmente em relação às ações promovidas pelo poder público na cidade de Januária, durante o período de maio a junho de 2024.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; (2006).
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, (1988).

PAULA, M. C., SILVA, J. P., & Almeida, R. S. Impacto das condições sanitárias e dos fatores ambientais nas doenças arbovirais em áreas urbanas. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research (2023).
PRADO, M. F., SILVA, R. T., & COSTA, A. L. Impactos da Sobrecarrega do Sistema de SaúdeDurante a Pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Pública (2020).

SILVA, A. R. V; MACÊDO, S. F.; VIEIRA, N. F. C.; Pinheiro, P. N. C.; DAMASCENO, M. M. C.

Educação em saúde a portadores de diabetes mellitus tipo 2: revisão bibliográfica. Revista de Enfermagem do Nordeste, (2008).
WEBTERRA. Januária tem o maior número de casos de Chikungunya em 2022 no Estado; apontaSecretaria Estadual de Saúde. Retirado de: https://webterra.com.br/2023/01/05/januaria-tem-o-maior-numero-de-casos-de-chikungunya-em-2022-no-estado-aponta-secretaria-estadual-de-saude/>acesso em: 04 de março (2023).
ZARA, A. L., & colaboradores. Programa Nacional de Controle da Dengue: Um modelo integradode ações e estratégias. Revista Brasileira de Saúde Pública (2016).

LETRAS ESPANHOL

BIOTEMAS: EXPOSIÇÃO DE CULTURA HISPÂNICA

OLIVEIRA, Ana Clara. OLIVEIRA, Ivane. ALVES, Juliana. BRUGGER, Maria Aparecida. RUAS, Emilly Victoria. LIMA, Ericarley. EVAGELISTA, Laura. RODRIGUES, Valeria Daiane Soares. COSTA, Daniela Imaculada Pereira.

O Brasil é o único país da América Latina que não tem o espanhol como idioma oficial em decorrência do processo de colonização pelos portugueses. No entanto, ainda que façam uso de dois idiomas distintos – Português e Espanhol - não se podem negar as muitas similaridades linguísticas e culturais percebidas entre o Brasil e os demais países da América Latina. Sobre a língua, vale destacar que os dois idiomas são oriundos do Latim, o que explica a familiaridade dos brasileiros que se propõem a estudar o espanhol como língua estrangeira. Nesse contexto e pensando na proximidade geográfica e cultural entre os países latinoamericanos, propusemos, durante o BIOTEMAS, uma exposição de cultura hispânica a fim de evidenciar e divulgar a riqueza cultural dos países falantes da língua espanhola. Durante a realização do programa, a exposição abordou a cultura dos países, chamando atenção para aspectos diversos. Foram abordados temas como a culinária, as danças, literatura hispânica, geografia, conhecimentos gerais sobre esses países, personalidades conhecidas pertencentes às nacionalidades expostas, imagens que tratam sobre aspectos culturais, livros, folders, objetos que remetem às cores e cultura espanhola (leques, bolsas, etc) bandeiras, entre outros. O objetivo principal da exposição foi promover o interesse e a curiosidade dos alunos e professores em relação à cultura hispânica, chamando atenção para a influência que a mesma possui no Brasil. Além disso, a exposição também teve o objetivo de divulgar o curso de Letras Espanhol da Unimontes. Os resultados atingidos com a exposição foram observados a partir das várias perguntas feitas em relação ao curso e aos objetos expostos, além das discussões sobre as questões levantadas pelos visitantes. Vale destacar que, ao final de cada visita ao espaço da exposição, os alunos levaram consigo folders que possuíam curiosidades sobre língua espanhola e questões para que pudessem dialogar com familiares e/ou amigos promovendo a veiculação das informações aprendidas ao longo da exposição.

Palavras-chave: Cultura hispânica, Língua espanhola, exposição cultural.

JUGANDO PARA APRENDER: DINÁMICAS Y JUEGOS PARA APRENDER ESPAÑOL

LOPES, Edson Batista. TAVARES, Igor Monteiro. REIS, Misley Muniz1. RODRIGUES, Valéria Daiane Soares.

O minicurso *Jugando para aprender: dinámicas y juegos para aprender español* foi desenvolvido com o intuito de promover o ensino da língua espanhola de forma interativa, junto a alunos da educação básica, utilizando jogos e dinâmicas como ferramentas pedagógicas centrais. Essa abordagem visou não apenas transmitir conhecimentos linguísticos, mas também engajar os alunos em um processo de aprendizagem ativo e prazeroso. O objetivo principal foi explorar metodologias que motivasse os estudantes e facilitasse o aprendizado de temas iniciais, como cumprimentos, cores e alfabeto, introduzidos a partir de diálogos simples para exercitar a comunicação, sempre com suporte de textos auxiliares e acompanhamento individualizado. A metodologia adotada incluiu uma série de atividades teóricas sobre o conteúdo e práticas que estimulam a participação dos alunos. Um dos destaques foi a realização de um jogo de bingo, que revisou o conteúdo abordado de maneira lúdica e divertida, incentivando a participação dos alunos. Durante o jogo, os alunos puderam aplicar os conhecimentos adquiridos, reforçando o aprendizado de forma dinâmica e colaborativa. Além disso, os participantes foram recompensados com brindes em reconhecimento ao seu esforço e interesse em participar das atividades propostas, o que contribuiu para um clima positivo e motivador. Os resultados observados indicaram que o uso de atividades lúdicas aumentou significativamente o interesse e a assimilação dos conteúdos. Os alunos se mostraram mais dispostos a participar e a praticar a língua, o que resultou em uma experiência prática e efetiva do idioma. Como conclusão, constatou-se que essa abordagem didática promoveu um ambiente de sala de aula acolhedor e colaborativo, incentivando o aprendizado ativo e espontâneo. Esse tipo de metodologia não apenas enriqueceu a experiência de aprendizagem

dos alunos, mas também agregou valor à formação didática dos docentes envolvidos, proporcionando perspectivas positivas sobre o ensino de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Educação Interativa; Língua Espanhola; Metodologia Pedagógica.

BIOTEMAS: EXPOSIÇÃO DE CULTURA HISPÂNICA

SOARES, Ana Clara Oliveira. SILVESTRE, Ivane Soares de Oliveira. ALVES, Juliana Loriany Pereira. BRUGGER, Maria Aparecida Carvalho. SILVA, Emilly Victoria Ruas. LIMA, Ericarley de Cassia Cardoso. DE JESUS, Laura Evangelista Batista. RODRIGUES, Valeria Daiane Soares. COSTA, Daniela Imaculada Pereira.

O Brasil é o único país da América Latina que não tem o espanhol como idioma oficial em decorrência do processo de colonização pelos portugueses. No entanto, ainda que façam uso de dois idiomas distintos – Português e Espanhol - não se podem negar as muitas similaridades linguísticas e culturais percebidas entre o Brasil e os demais países da América Latina. Sobre a língua, vale destacar que os dois idiomas são oriundos do Latim, o que explica a familiaridade dos brasileiros que se propõem a estudar o espanhol como língua estrangeira. Nesse contexto e pensando na proximidade geográfica e cultural entre os países latino americanos, propusemos, durante o BIOTEMAS, uma exposição de cultura hispânica a fim de evidenciar e divulgar a riqueza cultural dos países falantes da língua espanhola. Durante a realização do programa, a exposição abordou a cultura dos países, chamando atenção para aspectos diversos. Foram abordados temas como a culinária, as danças, literatura hispânica, geografia, conhecimentos gerais sobre esses países, personalidades conhecidas pertencentes às nacionalidades expostas, imagens que tratam sobre aspectos culturais, livros, folders, objetos que remetem às cores e cultura espanhola (leques, bolsas, etc) bandeiras, entre outros. O objetivo principal da exposição foi promover o interesse e a curiosidade dos alunos e

professores em relação à cultura hispânica, chamando atenção para a influência que a mesma possui no Brasil. Além disso, a exposição também teve o objetivo de divulgar o curso de Letras Espanhol da Unimontes. Os resultados atingidos com a exposição foram observados a partir das várias perguntas feitas em relação ao curso e aos objetos expostos, além das discussões sobre as questões levantadas pelos visitantes. Vale destacar que, ao final de cada visita ao espaço da exposição, os alunos levaram consigo folders que possuíam curiosidades sobre língua espanhola e questões para que pudessem dialogar com familiares e/ou amigos promovendo a veiculação das informações aprendidas ao longo da exposição.

Palavras-chave: Cultura hispânica, Língua espanhola, exposição cultural.

LETRAS INGLÊS

COOKING CLASS

ALMEIDA, Luana Emanuely Prates; LOPES, João Gabriel Costa; SOUZA, Camila Nunes de; SOUZA, Danielle Ferreira

Introdução

O presente trabalho tem como finalidade apresentar as metodologias aplicadas e os resultados obtidos através da oficina *"Cooking Class"*, aplicada aos alunos da Escola Estadual Dom Aristides Porto no dia 22 de outubro de 2024, pelos alunos do 5º período do curso de Licenciatura em Letras Inglês pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, campus Darcy Ribeiro, através da integração Universidade e Educação Básica promovida pelo programa BIOTEMAS.

A oficina tem como objetivo oferecer aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental a oportunidade de interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa, construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social, construir repertório lexical relativo a temas familiares, reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.

Metodologia

Para elaboração e construção da oficina utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica do plano educacional estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC e também do Currículo Referência de Minas Gerais – CRMG, além do material didático *Interchange* da editora *Cambridge* escolhido para trabalhar o tema.

A princípio, será realizado um *warm up* com os alunos utilizando o material didático para que o tema; cozinha, alimentos, métodos de cozimento, receitas e conteúdo gramatical do imperativo, sejam apresentados aos alunos de forma dinâmica e curiosa trazendo exemplos de pratos típicos de diferentes lugares do mundo, inclusive do Brasil para que eles possam associar o inglês também a sua cultura. Vale a pena ressaltar que o material trabalhado está totalmente em inglês e é sutil ao introduzir o vocabulário trazendo diálogos que serão encenados pelos alunos com o objetivo de trabalhar o *speaking*.

Em segundo momento os acadêmicos farão a exposição e apresentação dos alimentos pertencentes a receita de Guacamole que será trabalhada com os alunos em sala de aula para que eles aprendam o nome de cada alimento em inglês e possam também conhecer cada alimento caso ainda não conheçam. Os alimentos devem ser apresentados em uma mesa no centro da sala enquanto os alunos estarão sentados ao redor e em círculo para que a aula fique mais interessante e os alunos se sintam mais envolvidos. Em seguida os alunos serão divididos em dois grupos, para que ambos os grupos possam com a ajuda dos acadêmicos responsáveis executar a receita eles mesmos através dos comandos em inglês trabalhados anteriormente. Ao finalizarem a atividade os alunos também poderão experimentar a receita pronta expandindo assim sua experiência gastronômica cultural.

Resultados e Discussões

A oficina aqui apresentada foi preparada para ser executada com os alunos do 6º ano do ensino fundamental dentro do ambiente de sala de aula, onde seus resultados seriam potencializados se direcionados a um público menor e mais contido, e que possuísse o mesmo nível de conhecimento da língua inglesa como o encontrado em sala de aula.

No entanto, foi possível realizar a oficina, em condições diferentes das esperadas, mas com resultados tão bons quanto. A oficina tomou lugar no pátio da escola durante o intervalo para o lanche, ao verem a mesa com os alimentos expostos os alunos presentes não pareciam tão curiosos assim, mas bastou que uma aluna se aproximasse da mesa e começasse as atividades propostas para que todos ficassem também muito curiosos e entusiasmados.

Foi possível repetir a dinâmica duas vezes, tendo 5 alunos de turmas diferentes como voluntários na execução da receita, e mais de 40 alunos acompanhando e empolgados com o resultado final do trabalho dos colegas. No início, a maioria dos participantes estavam mais interessados nos Nachos, guarnição que acompanha a Guacamole, e hesitavam em experimentá-la, mas ao provar foram conquistados pelo sabor e demonstravam aprovação agradecendo pela oportunidade de experimentar algo tão diferente e feito por eles mesmos.

O intervalo foi cheio de risos, diversão, interação, e curiosidade características típicas de atividades com crianças e adolescentes que sempre trazem novas descobertas e momentos inesperados. A calorosa recepção dos alunos tornou a realização da oficina possível e mais agradável do que o esperado, mostrando que eles adoram se envolver em atividades diferentes das do modelo rotineiro de sala de aula.

Conclusão

Este trabalho teve como objetivo relatar todos os processos presentes na elaboração e execução da oficina *“Cooking Class”* aplicada aos alunos da Escola Dom Aristides Porto, conclui-se portanto que a integração Universidade e Educação básica surte efeito não somente nos alunos que recebem e participam das oficinas em suas escolas, mas também para todos os envolvidos incluindo os acadêmicos que têm a oportunidade de estudar, elaborar e executar uma atividade mais dinâmica e lúdica, a fim de despertar curiosidade em seus alunos, construir

conhecimento e oferecer oportunidades de acesso a experiências até então desconhecidas por essas crianças e adolescentes. Ao colocarmos os alunos como protagonistas do seu aprendizado eles se sentiram mais motivados e dispostos a participar e colaborar, dessa forma podemos perceber a importância de projetos como o BIOTEMAS, que ajudam a estimular os estudantes a terem uma visão mais aberta e próspera sobre a educação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MINAS GERAIS, 2018. **Currículo Referência de Minas Gerais.** Minas Gerais, 20118.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange 2**. Cambridge University, 2017.

LETRAMENTO LITERÁRIO: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL COM O CONTO “A SOLUÇÃO”, DE CLARICE LISPECTOR

SILVA, Yanne Maira; SANTOS, Walisson Oliveira; AGUIAR, Jaciane Muniz de.

INTRODUÇÃO

Esta proposta apresenta uma aula de Língua Portuguesa e suas literaturas, com o conto “A solução”, de Clarice Lispector, extraído do livro A legião estrangeira (1964 [2020]), como recurso pedagógico para promover a leitura e a produção textual. A obra suscita reflexões importantes sobre temas como autoestima, solidão e amizade, incentivando os alunos a cultivarem empatia e respeito mútuo, tanto em relação aos colegas e professores quanto à sociedade em geral.

Clarice Lispector nasceu em 1920 e faleceu em 1977, escritora, fez faculdade de Direito e trabalhou como jornalista. A romancista faz parte da terceira geração modernista (ou pós-modernismo). Seus textos são marcados pelo monólogo interior

e pela metalinguagem, um dos maiores nomes da literatura brasileira do século XX. O livro A hora da estrela é uma de suas obras mais famosas. O objetivo desta proposta é o conto “A Solução”, levando para a escola estratégias didáticas que possibilitam a compreensão e análise dos alunos em relação ao conto.

A escolha do conto “A solução” como recurso didático é estratégica, visto que dialoga diretamente com os desafios do adoecimento mental no contexto escolar, proporcionando uma abordagem reflexiva que visa envolver os estudantes nessas questões cruciais. Dessa forma, a literatura sobre saúde mental reconhece a escola como um núcleo central na promoção e prevenção da saúde mental entre jovens, ressaltando a importância do seu papel nessa missão.

Esta proposta de aula é direcionada aos professores de Língua Portuguesa, incentivando-os a integrar discussões sobre saúde mental em suas práticas pedagógicas. A literatura pode ser uma poderosa ferramenta de diálogo, proporcionando um espaço seguro para que os alunos reflitam e compartilhem suas emoções. Essa abordagem não apenas enriquece o processo de ensino, mas também reafirma a importância de cuidar da saúde mental no desenvolvimento integral dos estudantes, criando um ambiente escolar mais acolhedor e solidário.

MATERIAIS E MÉTODOS

No conto “A solução”, de Clarice Lispector, a relação entre Alice e Almira é marcada por contrastes sutis. O narrador descreve Alice como tendo um “rosto oval e aveludado”, enquanto Almira é caracterizada pelo brilho constante no nariz e uma “avidez” evidente por comida, seu “contato mais direto com o mundo” (Lispector, 1999, p. 51). Essa diferenciação ressalta a dualidade entre as duas personagens: Alice, com uma figura delicada e suave, contrasta com Almira, cuja expressão revela um desejo visceral pela comida, simbolizando suas diferentes formas de se conectar com a realidade.

A personagem Almira, retratada como “gorda”, provoca uma série de reflexões sobre a superficialidade dos julgamentos baseados na aparência externa, que não revela a verdadeira essência das pessoas. Enquanto Alice é considerada bela à primeira vista, dentro dela habita uma maldade latente; por outro lado, Almira exibe lealdade e empatia. Segundo Ayecha Barbosa de Souza, em Preenchendo o vazio: Análise do conto “A solução” de Clarice Lispector (2016), a análise das personagens propõe uma intensa reflexão. Essa dinâmica se manifesta nas

interações desiguais, onde a reciprocidade é ausente, e Alice adota uma postura de distanciamento, acentuando a falta de uma conexão genuína entre elas.

Ao final do conto, Alice ofende Almira ao chamá-la de gorda, provocando uma reação violenta por parte desta, que resulta em destinos opostos para ambas as personagens: Alice vai parar no pronto-socorro, enquanto Almira é levada à prisão.
Em Metodologias do Ensino de Literatura (2021), Albeiro Mejia Trujillo argumenta que a leitura literária vai além do simples ato de ler e alfabetizar. O texto literário, que depende da interpretação do seu significado, exige um leitor que seja cooperativo, ativo, plural e crítico, capaz de transcender os hábitos de leitura voltados apenas para a informação. Dessa forma, a aula foi destinada a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, mas não houve a realização, pois a proposta da atividade ficou na reserva.

RESULTADOS

A proposta da aula foi elaborada para abordar o adoecimento mental dos alunos na contemporaneidade, com ênfase nas relações interpessoais, conforme apresentado no conto “A solução”, de Clarice Lispector. Os estudantes terão a chance de discutir os sentimentos expressos na narrativa e, assim, conectá-los às suas próprias experiências, como autoestima, solidão e amizade. No entanto, a aula não foi aplicada, uma vez que a proposta ficou na reserva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conto “A solução”, de Clarice Lispector, destaca-se por sua relevância ao tratar de questões emocionais e sociais que impactam diretamente o ambiente escolar. Nesse sentido, é imprescindível que a direção da escola, em parceria com os professores, esteja atenta ao adoecimento mental dos alunos, buscando compreender suas origens e consequências. A implementação de estratégias dentro e fora da sala de aula é fundamental para que a saúde mental dos discentes seja uma prioridade, minimizando os efeitos negativos desse problema no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

LISPECTOR, Clarice. A solução. In: A legião estrangeira. Rio de Janeiro: Rocco, 2020, p. 75-77.

SOUZA, Ayecha Barbosa de. Preenchendo o vazio: análise do conto ⁖ a solução⁝ de clarice lispector. São Paulo: Usp, 2016.

TRUJILLO, Albeiro Mejia. Metodologias do Ensino de Literatura. Cascavel: Travessias, 2021.

EXPLORING ENGLISH: ACCENTS, DIALECTS AND DIVERSITY

TEIXEIRA, João Iglesias[1]; SANTANA, Roberta Carvalho[1]; SOARES, Samanta Amaral[1]; QUEIROZ, Samuel Elias Alves[1]; SOUTO, Cláudia de Andrade[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.
[2]Professora do Departamento de Comunicação e Letras - Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros.

Um dos aspectos significativos das línguas humanas é a diversidade linguística, o que torna fundamental a compreensão da ampla variedade da língua inglesa em seus diferentes contextos e formas de uso. A oficina intitulada, *"Exploring English: Accents, Dialects and Diversity"*, realizada na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II - anos finais, pelos acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros, teve como objetivo apresentar conceitos fundamentais para o entendimento das línguas, além de apresentar variações linguísticas da língua inglesa em diversos países, proporcionando o entendimento sobre as diferentes variações ortográficas, fonéticas e semânticas presentes no idioma. Nesse sentido, a oficina foi dividida em cinco momentos e para a execução da mesma, foram realizadas apresentações orais utilizando-se de slides e plataformas de vídeos. O projeto iniciou-se com a apresentação dos conceitos de “língua franca”, “língua oficial” e “segunda língua”, além da abordagem histórica acerca do idioma. A seguir os discentes foram expostos às variações linguísticas de países que possuem o inglês como língua

oficial ou segunda língua, sendo abordados os países como Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, África do Sul e etc. Após essa etapa, foram realizadas exposições orais nas quais relacionou-se as diferenças no que diz respeito às variações ortográficas, semânticas e fonéticas que acontecem na língua inglesa nos países apresentados, por meio de explicações contendo imagens, vídeos e áudios. Em seguida, foi realizado um jogo de perguntas e respostas que consistiu na divisão da turma em três grupos, cujo objetivo era testar o conhecimento dos aprendizes quanto ao conteúdo ministrado, e a cada resposta correta, o grupo somava um ponto. Como resultado da atividade, ambas as equipes alcançaram com sucesso os objetivos propostos na oficina. A turma recebeu chocolates como um símbolo de reconhecimento pelo envolvimento e pelos acertos na participação. Dessa forma, a oficina possibilitou que os estudantes absorvessem o vocabulário e compreendessem as variações da língua inglesa em diferentes países, além de explorarem aspectos culturais e a diversidade linguística, permitindo uma apreciação mais profunda das conexões entre linguagem, cultura e identidade nas diversas comunidades falantes de inglês.

Palavras-chave: Oficina; Língua Inglesa; Variedades Linguísticas. Ensino Fundamental II.

Corre e Responde

CASTRO, Maria Eduarda Dias ; NOBRE, Maria Luisa Santos; SILVA, Eliana Pereira; GOMES, Maria Auxiliadora Amaral.

A dinâmica "Corre e responde!" foi realizada com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I na Escola Estadual Dom Aristides Porto, organizada para observar e desenvolver competências como interação, trabalho em equipe, agilidade e comprometimento entre os estudantes. A atividade foi promovida pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros, e teve como objetivo principal fortalecer habilidades sociais e cognitivas essenciais para essa fase do desenvolvimento. Dividida em três momentos, a dinâmica começou com a explicação das regras e o propósito da atividade, incentivando o espírito de

colaboração e a união entre os alunos. Na sequência, as crianças foram organizadas em equipes e apresentadas a uma caixa que continha perguntas de conhecimento geral, incluindo temas relacionados a filmes, histórias infantis e conteúdos curriculares do Ensino Fundamental I. Cada equipe, em fileira, aguardava a leitura de uma pergunta, e o participante mais rápido corria até os organizadores para dar a resposta, acumulando pontos para seu time. Por fim, o último momento consistiu na contagem dos pontos, sendo a equipe vencedora premiada com saquinhos de pipoca, como forma de reconhecimento pelo desempenho e esforço coletivo. Essa dinâmica possibilitou que os alunos desenvolvessem habilidades de cooperação, agilidade e responsabilidade, além de reforçar o conhecimento em temas gerais de forma lúdica e participativa. A atividade foi bem-sucedida ao promover um ambiente de aprendizagem descontraído e colaborativo, reforçando valores fundamentais como respeito, união e trabalho em equipe.

Palavras- Chave: Dinâmica; Ensino Fundamental I; Trabalho em equipe: Agilidade; Conhecimento geral; Cooperação ; Atividade lúdica; Competências sociais.

SONS QUE ENSINAM

OLIVEIRA, Cibele Barboza Delmondes; MOTA Larissa Santos; NUNES, Maria Fernanda Souza.

A compreensão auditiva para o aprendizado de outra língua estrangeira é de suma importância, a oficina "Sons que Ensinam" é direcionada a alunos do Ensino Fundamental II e tem como objetivo principal desenvolver habilidades para ampliar o vocabulário em inglês por meio de músicas que eles gostam. A atividade utiliza a plataforma *LyricsTraining* para tornar o aprendizado mais interativo e gamificado, incentivando os alunos a completarem letras de músicas enquanto praticam escuta ativa. Em encontros de 2 a 5 aulas de 50 minutos, os alunos interagem com o idioma de forma lúdica, exploram vocabulário e expressões diferentes do seu cotidiano, reconhecem sons e pronúncias, e identificam estruturas gramaticais presentes nas

músicas. Além disso, as letras são usadas para introduzir discussões sobre temas culturais e artísticos dos países de língua inglesa. Promove a autonomia no uso de tecnologias digitais para o aprendizado de idiomas e desafios amigáveis. A oficina conta com diversos objetivos específicos, como estimular a interação lúdica com a língua, ampliar o repertório de palavras e expressões cotidianas, e promover o reconhecimento de sons e pronúncias em inglês. Além disso, visa relacionar os conteúdos linguísticos com temas culturais e artísticos abordados nas músicas selecionadas, fortalecendo o entendimento de aspectos sociais dos países de língua inglesa. A metodologia desta oficina é focada na participação ativa dos estudantes que irão trabalhar em grupos, dessa forma a troca de informações e interação social são incentivadas.

Palavras-Chave: Pronúncia; Autonomia; Cultura; Interatividade.

ARE YOU... DO YOU...: COMO FAZER PERGUNTAS EM INGLÊS

RIBEIRO Bruna Mikelly Moura; ALENCAR, Guilherme Aguiar; OLIVEIRA Jennifer Cerqueira de; SARMENTO Joyce Batista.

Introdução: O presente trabalho, intitulado “Are you... ou Do you...: Como fazer perguntas em inglês,” foi desenvolvido como parte do Programa Biotemas de 2024. Elaborado por acadêmicos do curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), o minicurso foi direcionado aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, visando proporcionar uma experiência prática e interativa no uso do inglês. A proposta abordou a formulação de perguntas, uma habilidade essencial para a comunicação em situações cotidianas. Objetivos: O principal objetivo do minicurso foi auxiliar os alunos a consolidar seus conhecimentos prévios para formularem perguntas em inglês de forma clara e prática, desenvolvendo sua capacidade de interagir em inglês. Além disso, buscou-se promover a confiança no uso do idioma, incentivando a participação ativa e colaborativa dos estudantes em discussões e atividades. Metodologia: A aula foi estruturada em três momentos.

Primeiramente, os instrutores apresentaram uma explicação teórica de forma dinâmica, solicitando que os próprios alunos sugerissem exemplos. No segundo momento, foram distribuídas atividades para que os alunos praticassem as estruturas aprendidas, consolidando o conteúdo teórico com exercícios práticos. Por fim, a turma foi dividida em quatro grupos e cada grupo recebeu palavras e frases soltas, com as quais criaram perguntas em uma atividade de colagem, incentivando a criatividade e o trabalho em equipe. Resultados: A dinâmica do minicurso possibilitou que os alunos compreendessem a diferença entre estruturas de perguntas em inglês e aplicassem esse conhecimento na prática. Durante a atividade em grupo, os alunos mostraram-se engajados e capazes de formular perguntas com confiança, reforçando sua capacidade de comunicação no idioma. Conclusão: O minicurso ofereceu aos alunos uma oportunidade de expressarem-se em inglês de maneira direta e objetiva, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas. A experiência prática proporcionou uma base sólida para que continuem aprimorando o uso da língua inglesa em interações cotidianas.

Palavras-chave: Perguntas em inglês; Comunicação; Ensino fundamental; Práticas interativas.

SUBSTANTIVOS EM JOGO: *COUNTABLE X UNCOUNTABLE NOUNS*

CARVALHO, Matheus Cordeiro. FREITAS, Rayane da Silva.

A atividade intitulada “Substantivos em jogo: *Countable x Uncountable Nouns*” foi realizada no dia 22 de outubro de 2024 em turma de oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dom Aristides Porto, e teve como objetivo principal introduzir os conceitos dos *Countable* e *Uncountable Nouns* da Língua Inglesa, ressaltando sua importância e forma adequada de utilização, com o intuito de desenvolver habilidades de diferenciação de forma lúdica e interativa. Além disso, houve uma busca pelo estímulo da prática oral da Língua Inglesa e pela troca de conhecimentos. A atividade foi desenvolvida em formato único,

mesclando os jogos “Passa ou Repassa” e “*Who am I*”. Inicialmente, houve uma explicação breve aos estudantes acerca do conteúdo proposto. Em seguida, a sala foi dividida em grupos de sete e posteriormente foi feita a distribuição do material e as instruções necessárias para a execução da dinâmica. A temática escolhida para o jogo foi a de alimentos. Foram expostas figuras dos alimentos e seus nomes na língua inglesa e um mediador foi responsável pela leitura dos cartões que possuíam a descrição de cada alimento em inglês. Os participantes deviam tocar uma campainha pelo direito de responder de qual alimento o mediador estava falando. Se o grupo não soubesse ou errasse, a tentativa era passada para o grupo oponente. Ao fim de cada turno, os estudantes deviam classificar o alimento da rodada como contável ou incontável por pontos extras. Após a aplicação da atividade, foram contabilizados os pontos e distribuídos brindes a todos os participantes. Esta oficina se mostrou benéfica para o aprendizado dos estudantes, para o desenvolvimento da colaboração em atividades em grupo e permitiu que eles assimilassem o conteúdo de maneira mais natural e dinâmica. Foi observado, também, certo autonivelamento entre os estudantes, no qual os mais participativos influenciavam positivamente os mais tímidos, promovendo um ambiente de interação benéfica e espontânea. Esse tipo de interação se mostrou extremamente positiva para o bem-estar social, para o fortalecimento de relações saudáveis entre os estudantes e para a inclusão no ambiente escolar.

Palavras-chave: Gamificação; Substantivos; Atividade; Dinâmica.

A Utilização de Metodologias Ativas Por Meio de Jogos em Sala de Aula

MESQUITA, Ana Luíza Prates; NERI, Ana Raíssa Rodrigues; ALVES, Fabrine Dardielen Figueiredo Xavier; RODRIGUES, Sávio Queiroz; SOUZA, Danielle Ferreira de.

O presente trabalho, intitulado “A Utilização de Metodologias Ativas Por Meio de Jogos em Sala de Aula” foi realizado no Programa Biotemas de 2024 por acadêmicos do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, direcionado para estudantes do ensino fundamental. No projeto, foi desenvolvida uma oficina com o objetivo de promover o ensino da língua inglêsa utilizando metodologias ativas. A ideia central foi criar um ambiente dinâmico e interativo, no qual os alunos pudessem praticar e aprimorar suas habilidades de forma lúdica e envolvente, buscando desenvolver os seus vocabulários, a comunicação entre os colegas, e também a gramática. Para isso, foram planejadas uma série de jogos específicos, como o “Who Am I”, voltado para a prática de adjetivos, o clássico “Tic Tac Toe” adaptado para o estudo de gramática, e jogos de associação de palavras, focados no enriquecimento de vocabulário. Os jogos envolveriam todos os estudantes ao mesmo tempo, em grupos ou de forma geral, buscando principalmente a interação e socialização entre os colegas de sala nas trocas de informação e também na forma de competições amistosas. Embora a oficina estivesse preparada para aplicação, não tivemos a oportunidade de executá-la em sala de aula, pois ficamos na posição de reserva. Ainda assim, o processo de criação da oficina foi enriquecedor, partimos da análise das necessidades dos alunos e selecionamos atividades que integrassem o conteúdo linguístico com o engajamento que os jogos proporcionam. Essa abordagem teve como base o princípio das metodologias ativas, buscando tornar o aprendizado mais significativo e participativo, incentivando os alunos a interagirem com a língua inglesa de forma prática e contextualizada.

Palavras chave: Metodologias Ativas; Inglês; Oficina; Interação.

CULTURA AMERICANA: TRADIÇÕES E CURIOSIDADES

DIAS, Maria Vitória Antunes; MARTINS, Maria Luiza Durães; SILVA, Milene Francisco

Este plano de aula para ensino fundamental propõe uma abordagem dinâmica e interativa para discutir aspectos da cultura americana, ao mesmo tempo que

desenvolve habilidades de escuta, fala e vocabulário em inglês. A aula é iniciada com uma roda de conversa, em que os alunos compartilham suas ideias e os conhecimentos prévios que eles possuem sobre a cultura dos Estados Unidos, introduzindo, assim, a temática da diversidade cultural e gerando sua curiosidade sobre a diversidade de tradições, costumes e símbolos vinculados a este país. O propósito também é promover a prática de compreensão oral e incentivar as respostas em inglês, provocando reflexões sobre a relevância da diversidade cultural no mundo contemporâneo. A metodologia adotada envolve atividades práticas, como a análise de canções americanas populares, como Totally Awesome e outras músicas, que permitem aos alunos identificarem palavras cognatas e utilizarem pistas contextuais para compreender o conteúdo. Também é realizada uma atividade de escuta ativa, em que os alunos trabalham colaborativamente, edificando o seu conhecimento e experiências em grupo, além de participarem de um quiz interativo, visando revisar e consolidar o vocabulário e conceitos explorados sobre o tema. O professor, portanto, atua mediatizando as discussões e orientando as análises sobre os temas culturais discutidos. Espera-se que dessa maneira, eles se tornem mais seguros em suas produções orais em inglês, considerando que absorveram, de forma mais ampla, aspectos relevantes da cultura americana. Como conclusão, propõe-se que essa metodologia prática, inserida em contextos de aprendizagem, seja eficaz para a aprendizagem de uma segunda língua, além de estimular a inclusão cultural e o respeito às diferenças. Cabe ressaltar que ficamos na lista de espera e não chegamos a realizar a proposta

Palavras-chave: Cultura Americana; Diversidade Cultural; Escuta Ativa; Vocabulário em Inglês; Interatividade.

LETRAS PORTUGUÊS

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO A PARTIR DO GÊNERO CHARGE

Alair Pereira da SILVA; João Pedro Viveiros RIBEIRO; Josiane Rodrigues de JESUS; Welton Alves MACEDO; Geuvana Vieira de Oliveira MAIA

Introdução

Considerando que “ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definitivo e completo” (Marcuschi, 2008, p. 228), a leitura exige dos leitores a mobilização de estratégias para que seja efetivada com êxito. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de aplicar e refletir o uso de estratégias de leitura, a fim de proporcionar a instrumentalização deste ato a alunos do 9º ano do ensino fundamental. Para isso, nos baseamos nas habilidades EF69LP05 e EF89LP03 da BNCC (Brasil, 2018), situadas no campo das práticas de linguagem, que prescrevem, respectivamente, “Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.” (Brasil, 2018, p. 141); e “Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos (Brasil, 2018, p. 177).

Assim, o gênero charge foi escolhido, por sua natureza político-crítica, em que a leitura envolve a mobilização de muitos conhecimentos prévios de contextos amplos e específicos. Além disso, é um gênero que alia o verbal ao visual, e os alunos-alvo desta etapa contemplada pelas habilidades da BNCC estão inseridos no contexto tecnológico e conectados às redes sociais, onde o visual é privilegiado em relação ao verbal. Dessa maneira, a prática é justificada pelos indicadores do SAEB, principalmente no que diz respeito ao descritor D14, que concerne à dificuldade de distinção entre fato e opinião, relativos a um determinado fato, pelos alunos do 9º ano do EF.

Metodologia

No primeiro momento, o de planejar, fez a escolha do gênero textual discursivo que será trabalhado na sequência didática, nos atentando ao que prescreve a BNCC e aos indicadores do SAEB. Por conseguinte, será escolhido o texto e a temática a ser abordada durante a aplicação.

Na segunda etapa, a da oficina, na fase de ação, os alunos serão mobilizados a ativarem os conhecimentos prévios sobre o gênero charge e o tema, com perguntas que os levem a reflexão, como por exemplo: conhecem e/ou leem charge? Em que suporte ela é veiculada normalmente? Quem acompanha o noticiário político do país? O que aconteceu em 8 de janeiro de 2023 em Brasília - DF?

Na terceira etapa, fazer-se-á reflexões após a leitura do texto porque a charge exige uma análise dos elementos verbais e não verbais usados na construção de cada texto. Por fim, na última etapa, retomará às discussões sobre o texto e distinguiremos, em discussão com os alunos, os fatos das opiniões expressas, considerando o descritor D14 do SAEB: “Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato”.

Resultados e discussões

Julga-se necessário a necessidade trabalhar a leitura crítica do aluno, perante os contextos sociais que estão expostos e considerando os indicadores das avaliações do ensino brasileiro. Nesse sentido, a escolha desse gênero e dessa charge, especificamente, se apoia no contexto atual, em que os adolescentes têm acesso a temáticas e textos, visualmente pobres, como este, em suas redes sociais, e o professor de Língua Portuguesa, não pode ignorá-los, mas, prepará-los para lê-los com habilidades e competências exigidas para a etapa de ensino que estão estudando.

Partindo desse pressuposto, antes de apresentar a charge aos alunos, iniciará a discussão sobre o contexto atual que se refere ao tema, explicando o cenário político, social ou até mesmo cultural que o gênero aborda, fornecendo algumas informações relevantes, em que os discentes possam relacionar o conteúdo da charge com notícias recentes, acompanhando eventos políticos e sociais para compreenderem o que se passa no momento atual em que vivem.

Em se tratando da charge escolhida (Figura 1), será indagado aos alunos sobre o conhecimento da lei do legislativo da cidade de Porto Alegre - PR que declarava o

dia 8 de Janeiro como o dia do patriota. Apesar de, na proposta original do ex-vereador Alexandre Bobadra (PL), não haver menção direta aos ataques às sedes dos três poderes em Brasília ou uma justificativa pela escolha do dia, é nítido que a proposta foi criada e pensada em razão do lamentável episódio para a democracia brasileira. O ministro do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, já suspendeu a lei, com a justificativa de que “sob a máscara do amor à pátria’, exaltaram ‘a atuação daqueles que notoriamente se colocaram em oposição aos valores constitucionais ao invadir e depredar as sedes dos Três Poderes da República” (Ferneda, 2023, online).

Indagar-se-á, também, a respeito da autoria da charge, e a partir disso será trabalhado a peculiaridade que textos retirados da internet possuem. Nesta charge selecionada, não foi possível identificar o autor além de sua assinatura no próprio desenho e, ainda, não é possível afirmar o responsável por sua autoria, uma vez que não há créditos na legenda da publicação, como se vê na figura 1, abaixo. Portanto, deve-se discutir sobre a autoria de textos em ambientes virtuais e, concomitantemente, instruir sobre a importância de se conferir a fonte desses textos, principalmente quando se tratar de textos informativos.

Figura 1: charge que critica o “dia do patriota”, em Porto Alegre



Fonte: SERÁ que vão trocar o Laçador por isso!?. **Instagram**, 27 ago. 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CwbWyHhr-c-/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==. Acesso em: 28 ago. 2023.

Nas últimas etapas, durante e após a leitura, trabalhará inferências da crítica que o autor realiza na construção do texto, em destaque na imagem no centro, em que há a representação de um dos episódios do 8 de Janeiro de 2023, que foi mais compartilhado nas redes sociais, quando uma das golpistas, conhecida como Vovó Fátima, defecou nos móveis do Palácio do Planalto, sede do Executivo Federal.

Além disso, no que concerne à distinção de fato de opinião, discute-se o seguinte: como fato há: invasão à sede dos três poderes por golpistas no dia 8 de janeiro de 2023; câmara de Porto Alegre cria lei que define o referido dia como Dia do patriota. Com isso, infere-se as opiniões do autor. Para esse, o dia do patriota refere-se a um momento extremamente inapropriado porque não para a história da democracia brasileira, foi um momento repleto de episódios inimagináveis na democracia brasileira, em que um grupo político fora capaz de produzir.

Há de se consentir que essas opiniões inferidas não contam apenas com a visão do autor, mas também com a do leitor, devido ao caráter indissociável da interação autor-texto-leitor. Pode-se, ainda, haver a promoção de discussões em grupo, em que os alunos poderão compartilhar suas interpretações e observar atentamente os elementos visuais que contribuem para compreensão do humor e crítica, além de lerem os textos ali presentes, com o propósito de estimular e desenvolver o pensamento crítico.

Conclusão

O ensino da leitura é uma atividade fundamental na formação dos alunos, pois permite desenvolver habilidades críticas e interpretativas, além de prepará-los para compreender e analisar diferentes gêneros textuais, como por exemplo, as charges. A prática de sequência didática apresentada é de grande importância para a compreensão do gênero textual charge e desenvolvimento de habilidades de análise e leitura crítica. Essa prática está alinhada com as habilidades definidas pela BNCC e, também, a necessidade identificada nos indicadores do SAEB, em relação à distinção entre fatos e opiniões.

Importante ressaltar que a compreensão de charges exige dos alunos conhecimento do contexto social e político, assim, essa prática além de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura, também incentiva os alunos a estarem atualizados e engajados com os acontecimentos do contexto social em que estão inseridos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FERNEDA, Gabriel. Fux suspende lei que torna 8/1 “Dia do Patriota” em Porto Alegre: “Não merece data comemorativa”. CNN Brasil, 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/fux-suspende-lei-que-estabelecia-o-dia-do-patriota-em-porto-alegre/. Acesso em: 5 set. 2023.

SERÁ que vão trocar o Laçador por isso!?. Instagram, 27 ago. 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CwbWyHhr-c-/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==. Acesso em: 28 ago. 2023.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINICURSO: SOBRE POESIA

COLARES, Mona Lisa Campanha Duarte; OLIVEIRA, Ilca Vieira de

Para que serve a poesia? “A poesia nos ensina a ver como se víssemos pela primeira vez.” Mas ver o quê? A leitura de poesia pode nos ajudar a ver, entre outras coisas, as infinitas possibilidades de se experimentar a linguagem; o fenômeno da existência (refletir sobre quem eu sou) e os problemas e injustiças sociais. Este minicurso foi realizado na Escola Estadual Aristides Porto com os alunos do 1º ano do Ensino Médio. Inicialmente, foi feita a leitura dramática do poema Carrego Comigo, de Carlos Drummond de Andrade. Em seguida, iniciou-se uma discussão sobre o papel do poeta na sociedade contemporânea, tendo como referência o romance Vamos comprar um poeta, de Afonso Cruz. Logo após a leitura e comentários sobre trechos do livro, dedicou-se 20 minutos para leitura individual de poemas. Uma mala recheada de livros de poesia foi estrategicamente colocada no meio da sala com os alunos dispostos ao redor de maneira circular. A princípio, pensou-se em uma leitura compartilhada dos poemas, após a leitura individual, mas

isso não foi possível devido à pouca motivação dos alunos em fazer a leitura em voz alta. Foi proposto, então, que os alunos escolhessem um poema e deste poema retirassem uma palavra. Cada palavra, escrita em um papel, foi colocada em uma caixinha. As palavras foram misturadas e redistribuídas para que cada aluno escrevesse um verso a partir da palavra sorteada. A ideia inicial era fazer as palavras escolhidas circularem para no final obter-se poemas, mas os alunos demoraram muito na produção do verso inicial. Após a produção dos versos, iniciou-se o debate, a partir da pergunta escrita no quadro “Para que serve a poesia?”. O resultado que se pretendia com o minicurso foi alcançado parcialmente devido à dificuldade da maioria dos alunos em elaborar os versos. Todavia, conclui-se que o contato com o objeto “livro de poesia” foi proveitoso e motivador; relevante também a percepção que eles tiveram, a partir do debate, de que a poesia está presente nas músicas de protesto de que eles gostam, principalmente no rap. Mano Brown foi lembrado e considerado o grande poeta da periferia.

Palavras-chave: Minicurso; Leitura; Literatura; Poesia.

EXPLORANDO O DICIONÁRIO: SIGNIFICADOS, SINÔNIMOS E CURIOSIDADES

SOUZA, Ana Clara Silva; GODINHO, Ana Júlia Borges; SIQUEIRA, Edna Soares Santos; KARLINKE, Maria Luiza Assis.

Os dicionários são uma ferramenta importante para a aprendizagem e aquisição de vocabulário, leitura e escrita. Neste sentido, o minicurso abordou sobre o uso do dicionário da Língua Portuguesa. Foram debatidos os seguintes tópicos: apresentação do dicionário, mostrando aos alunos os significados das siglas e outras informações que podemos encontrar; sua utilidade e finalidade de uso; terminologia lexicográfica e como encontrar no dicionário as palavras. Versando sobre esses tópicos, os objetivos foram promover um espaço para diálogos e reflexões sobre o uso do dicionário e motivar os alunos envolvidos para usarem corretamente e de forma consciente o mesmo. Além disso, o minicurso também teve o objetivo de mostrar aos estudantes sobre a importância do uso do dicionário da

Língua Portuguesa para que possam aprimorar o vocabulário, ampliar o conhecimento linguístico, ganhar segurança ao ler e escrever, além de ter um melhor desempenho em suas produções textuais. Os resultados alcançados com o minicurso foram observados durante a dinâmica realizada de caça palavras, que foi aplicada ao final da explicação teórica, na qual os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental/Anos iniciais foram convidados a fazerem em grupos de quatro estudantes a busca de palavras aleatórias no dicionário, bem como lerem o significado das palavras encontradas para os demais colegas. Ao final, percebeu que os estudantes além de aprenderem a consultar o dicionário, estavam mais conscientes de como as palavras e o vocabulário são importantes na comunicação e mais seguros para usarem o glossário, seja para resolver dúvidas de ortografia ou enriquecer seu vocabulário com o conhecimento de novas palavras.

Palavras-chaves: Dicionário. Aprendizagem. Educação lúdica.

ENTRELINHAS: DESVENDANDO O MUNDO FANTÁSTICO DA LITERATURA

MEDEIROS, Cicera Rosangela; SANTANA, Michele Reis de; BISPO, Isadora Gomes; OLIVEIRA, Thadia Tamine Lino; SANTOS, Rita de Cássia Silvia Dionísio Santos

O presente trabalho relata nossa experiência no programa BIOTEMAS, realizado na cidade de Montes Claros (MG). A oficina foi aplicada na Escola Estadual Dom Aristides Porto, no 6° ano do Ensino Fundamental. A aplicação da oficina fez-se fundamental pois a Literatura, dentre muitas coisas, pode nos auxiliar a entender quem somos, possibilitar-nós vivemos em mundos e realidades diferentes e nos aproximar dos outros – considerando esse poder da arte literária, como também da oportunidade para adquirir conhecimentos para a prática em sala de aula. A oficina teve como objetivo refletir como o conhecimento presente na leitura de livros infantis em sala de aula, tendo como público-alvo crianças e adolescentes, pode nos “ajudar a viver” (Todorov, 2010). Tivemos a oportunidade de perceber as relações existentes entre o material a ser trabalhado em sala de aula e a realidade

de cada estudante. Além disso, entende-se que a afinidade entre professor e aluno no processo da leitura é fundamental, uma vez que cria vínculos que fortalecem o processo educativo dos estudantes. Buscamos desenvolver a competência de comunicação e interpretação dos estudantes do Ensino Fundamental. A proposta pautou-se na utilização do livro *A moça Tecelã*, da reconhecida escritora Marina Colasanti, para ser lido e, depois, encenado pelos estudantes através de um jogo de mímica, com a finalidade de se construir uma análise que promovesse significado para as vidas dos jovens leitores, especialmente no que se refere às relações interpessoais que, às vezes, podem se tornar abusivas – um dos principais temas do livro mencionado. À medida em que a oficina estava sendo realizada, observamos ser necessário manter o engajamento e motivação dos alunos, para que, assim, houvesse uma participação mais ativa. Como resultados alcançados, observamos que os alunos demonstraram interesse e interagiram de modo enérgico com as atividades propostas, pois o jogo foi executado com desempenho e muita dedicação deles, certificando a compreensão do livro lido. Além disso, foi possível perceber um aumento na confiança dos estudantes em expressarem suas ideias e na capacidade de trabalharem em grupo. A atividade com esse texto literário de inegável valor estético e metafórico – um conto que engendra possibilidades narrativas diversas – contribuiu para uma reflexão acerca da literatura e de seus modos de operacionalizar a nossa compreensão do mundo e, especialmente, sobre aspectos da vida e das relações interpessoais, habilidades tão necessárias à nossa constituição enquanto sujeitos da História.

PALAVRAS CHAVE: Literatura; Marina Colasanti; *A moça tecelã*; Relações Interpessoais; Ensino Fundamental.

REFLEXÕES PARA O SÉCULO XXI: A JORNADA FILOSÓFICA DO SURFISTA PRATEADO POR STAN LEE E MOEBIUS

BEZERRA, Luis Guylhermme Santos; ALMEIDA, Soraia Soares

O minicurso *Reflexões para o Século XXI:* a jornada filosófica do Surfista Prateado por Stan Lee e Moebius teve como objetivo explorar as camadas filosóficas da obra *Surfista Prateado:* Parábola (1988). A atividade foi conduzida por meio de uma aula expositiva com suporte de *slides*, onde foram exibidos e analisados fragmentos do quadrinho. No desenvolvimento, foi apresentada uma definição do gênero textual parábola, destacando-a como uma narrativa alegórica que visa transmitir uma mensagem moral e refletir sobre dilemas humanos. A história de Stan Lee e Moebius segue essa mesma linha, funcionando como uma parábola moderna que aborda temas como opressão, fanatismo e manipulação. A aula abordou a simbologia de personagens como Galactus, um ser cósmico que propõe implementar uma nova ordem social caótica e anárquica, e Colton Candell, um ambicioso líder religioso, que que se aproveita da histeria generalizada causada por Galactus para expandir sua influência. O minicurso buscou facilitar reflexões sobre a idolatria e a submissão cega a autoridades, convidando os alunos a pensar criticamente sobre a sociedade e seus valores. Concluiu-se que, além de entretenimento, o quadrinho de Stan Lee e Moebius se estabelece como uma rica fonte de reflexão sobre poder, fé e dependência humana por líderes, elementos que permanecem relevantes no contexto atual. Para os alunos, essa análise não só enriquece a compreensão da obra, mas também promove um olhar crítico sobre as dinâmicas sociais contemporâneas, incentivando-os a questionar e refletir sobre as estruturas de poder e a influência das lideranças em suas próprias vidas.

Palavras-chave: Quadrinho; Parábola; Surfista Prateado.

“O TAPETE VOADOR”, DE CRISTIANE SOBRAL: A LITERATURA E OS SUBSÍDIOS PARA UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA

MARQUES, Geisielle Silva; SÁ, Geovane Gabriel Santos; SOARES, Mariany Castro; SOARES, Saulo Isley Ribeiro

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visou propor, para estudantes do 1° ano do Ensino Médio,

atividade que possibilite a aquisição de habilidades de exposição argumentativa, de crítica literária e de criatividade , a partir da leitura de um texto literário. Sabe-se que a literatura é arte com palavras, que nos cerca e se apresenta de diversas formas e gêneros, tais como o drama, a poesia, o romance e o conto, nas modalidades escrita e oral. Para Candido, a literatura é como uma "forma de conhecimento" e "[T]oda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, *enquanto construção*" (Candido, 2023, p. 190; grifos do autor). Por ser esse objeto poderoso para a formação do homem, é importante que a literatura habite todos os espaços de nossa vida social, em especial a escola. No entanto, não é raro notar que o trabalho com a literatura no ambiente escolar tem se tornado algo superficial e sem relevância para a formação de sujeitos críticos. Diante disso, o que almejamos foi, a partir do estudo de um texto literário, utilizando-se do gênero conto, tornar a sua compreensão e prática mais efetiva e didática, expandindo o repertório sociocultural dos alunos.

A oficina teve como objetivo geral trabalhar as temáticas negritude, racismo, identidade e autoconhecimento a partir do conto "O Tapete Voador", de Cristiane Sobral. Nosso intuito foi proporcionar aos estudantes reflexões sobre modos de enxergar e valorizar a importância da literatura afro-brasileira como uma maneira de desconstrução dos padrões sociais vigentes, através de uma perspectiva decolonial. Além disso, os temas que abordamos contribuíram para a formação e expansão dos conhecimentos socioculturais dos estudantes, de forma a favorecer sua participação direta ou indiretamente em discussões relevantes da nossa agenda atual. Além disso, conseguimos que o debate em sala de aula levassem os alunos a construir repertórios socioculturais que, juntamente aos argumentos coesos e consistentes, podem ajudá-los para a construção de textos (como redações, por exemplo

METODOLOGIA

Iniciamos a oficina com uma indagação do escritor contemporâneo Jeferson Tenório, que questiona sobre a presença secundária e figurativa dos povos negros na literatura, incentivando os alunos a falarem o que já sabem acerca das temáticas como o racismo, a negritude, a literatura e a identidade, através de uma "chuva de

ideias” oral. Em seguida, solicitamos a leitura individual e silenciosa do conto “O Tapete Voador”, da escritora Cristiane Sobral, a fim de aprenderem o conteúdo abordado pela autora e os possíveis questionamentos e dúvidas que a narrativa pudesse suscitar. Na sequência, os elaboradores da proposta fizeram a leitura novamente, enfatizando os seus aspectos mais relevantes e fazendo as devidas considerações, seguindo-se de uma discussão mediada pelos realizadores da oficina. Por fim, foi solicitado aos alunos que elaborassem um parágrafo abordando o que entenderam do texto, qual a relevância de se discutir sobre as questões sociais e étnicas e como isso contribui para a sua formação intelectual e social.

RESULTADOS

Os alunos fizeram levantamentos pertinentes acerca da gravidade do racismo em nosso país, suas formas multifacetadas e os diferentes contextos em que se notam os seus efeitos e consequências e, ainda, sobre medidas efetivas de seu enfrentamento. Na atividade de exposição oral, foram ativados, entre outros, conhecimentos que Koch (2003) denominou de “enciclopédicos", alargando ainda mais o horizonte social dos alunos, fazendo com que assumissem uma função de atores sociais frente à urgência do debate. Ademais, os estudantes conseguiram aplicar os conceitos e questões trazidas para a escrita, escrevendo um parágrafo abordando acerca do que eles puderam aprender e do quanto foi relevante o fomento da discussão, afirmando a efetiva importância da nossa proposta no Biotemas.

CONCLUSÃO

O nosso trabalho pretendeu favorecer a aquisição de habilidades de argumentação e o repertório de conhecimentos acerca dos temas supracitados, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos, além de estimular o aperfeiçoamento da produção textual. Além disso, sabemos que a literatura, quando bem trabalhada, por seu poder transformador e por seu potencial (in)formativo de causar estranheza e de provocar desconforto, muito pode colaborar para a nossa constituição enquanto sujeitos, em especial quando permeia temas que se nos apresentam tão complexos e desafiadores, conquanto necessários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOBRAL, Cristiane. O tapete voador. Rio de Janeiro: Malê, 2016, p.7-12.

KOCK, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 2.ed, 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008, p.42-45.

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Todavia, 2023.

MINICURSO/ Letras/ Ler e escrever contos

Geuvana Vieira de Oliveira Maia; Sabrina Tolentino Rocha; Tatiany Barbosa Rosa; Stéfany Francisco Martins.

INTRODUÇÃO: Ler literatura é um direito que de acordo com Antonio Candido não deve ser negado ao ser humano. Diante da assertiva, os textos literários devem ser inseridos no cotidiano escolar, uma vez que o sujeito se comunica a todo instante no contexto social em que vive através de textos, sejam eles escritos e/ou orais. O texto literário possui sua especificidade de linguagem e estilo. Dessa forma, os textos literários é uma modalidade selecionada para as oficinas em que foram selecionados contos porque possui informações de seu contexto sociocultural e representa dilemas existenciais de qualquer ser humano. OBJETIVO: Proporcionar a leitura e escrita de contos literários no Ensino Fundamental 2 com leitura interpretativa e confecção de contos, para desenvolver a leitura oral fluente, interpretação e criação de sentidos para os textos lidos, bem como desenvolver a criatividade através do narrador e personagens ficcionais que atuam na figuração textual através da linguagem plurissignificativa. METODOLOGIA: As atividades foram desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Letras Português forma de oficinas pedagógicas com a utilização de contos literários. Primeiramente, os alunos tiveram acesso a diversos textos literários para ler, compreender e interpretar e conhecerem a estrutura estética e temática de cada texto. Também, foi trabalhado leitura dos textos para ampliação de conhecimento e construção de sentidos, visando desenvolver o

pensamento crítico e a emotividade. A seguir, foram realizadas oficinas de escrita de um diálogo para os personagens de um conto. O referencial teórico deste trabalho se baseia em teorias de prática do texto literário de autores como: Ana Elisa Ribeiro (2021); Ivete Walty (2005); Luiz Antônio Marcuschi (2002); Ronald Claver (2004). Os contos utilizados foram de Clarice Lispector e Marina Colasanti. RESULTADO: A atividade de leitura e escrita mostrou que o trabalho com textos literários contribui para a formação de leitores eficientes e a escrita desses gêneros textuais com estrutura específica e personagens e narradores diversos, o uso da linguagem metafórica é muito importante na estrutura estética do texto e nas inferências que são possíveis realizar nas leituras compreensivas e interpretativas. CONCLUSÃO: Percebeu-se que a leitura e escrita a partir de contos na Oficina do Biotemas proporcionou acesso ao texto literário e é relevante contribuição na aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita literária. O acesso ao texto literário orientado pelos acadêmicos da disciplina de Estágio Supervisionado proporcionou experiência com a leitura e acesso à literatura para os alunos da Educação Básica. Ademais, aos acadêmicos foi oportunizada a oportunidade de vivenciar a prática docente no contexto escolar.

MATEMÁTICA

BRINCADEIRAS MATEMÁTICAS

FERREIRA,Sabrina Camilly Oliveira; FREITAS, Lara Regina Caldeira.

No dia 22 de outubro, realizamos a oficina “Brincadeiras Matemáticas” na Escola Estadual Dom Aristides Porto , com o primeiro ano do Ensino Fundamental. O

principal objetivo da oficina foi trabalhar conceitos matemáticos de forma lúdica e interativa, permitindo que as crianças se envolvessem com a matemática de maneira divertida e sem pressões. Iniciamos com uma breve apresentação nossa e a conferência de crachás das crianças, além de uma conversa sobre o que elas gostavam de fazer. Esse momento inicial foi fundamental para estabelecer uma conexão com os alunos e entender seus interesses. Após a introdução, seguimos com as atividades, começando com as brincadeiras planejadas , mas elas ficaram bem empolgadas e acabamos fazendo mais uma : revezamento de bolas em colunas , paredão e bolas ao cesto. As atividades tinham como propósito trabalhar habilidades como contagem, raciocínio lógico e coordenação motora, sempre com um foco no aprendizado matemático. No entanto, as crianças estavam tão animadas e participativas que decidimos incluir mais uma atividade, tornando o momento ainda mais dinâmico e divertido. As crianças se sentiram muito à vontade e demonstraram grande entusiasmo durante toda a oficina. A interação entre elas foi intensa, e os momentos de brincadeira foram ótimos para estimular o trabalho em grupo, a atenção e a compreensão de conceitos simples de matemática. Foi possível perceber que, ao se envolverem com as brincadeiras, elas estavam absorvendo conhecimento de forma espontânea e prazerosa, sem a sensação de que estavam “aprendendo” no sentido tradicional. A matemática de forma lúdica é extremamente importante, pois permite que as crianças desenvolvam suas habilidades de forma natural e prazerosa. Ao associar conceitos matemáticos com brincadeiras, conseguimos fazer com que a aprendizagem se torne mais significativa, permitindo que as crianças percebam a matemática no seu cotidiano e se sintam mais confiantes em lidar com números, formas e operações. Ao final da oficina, ficou claro que essa abordagem contribui não apenas para o aprendizado da matemática, mas também para o desenvolvimento social e emocional das crianças, promovendo a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico.

Palavras – chaves : Aprendizagem. Lúdico. Matemática.

AVANÇANDO COM O RESTO

SLVA, Pedro Aurélio Cardoso da; SANTOS, Maria Letícia Fernandes; MOTA, Janine Freitas.

A Matemática é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, pois contribui para o aprimoramento do raciocínio lógico e da curiosidade dos estudantes. No entanto, muitos estudantes enfrentam obstáculos na resolução de problemas matemáticos, devido a lacunas no entendimento das operações e na interpretação dos enunciados. Este minicurso teve como objetivo desenvolver habilidades de cálculo mental e raciocínio lógico através de uma atividade lúdica baseada no jogo "Avançando com o Resto", trabalhando assim o algoritmo da divisão com alunos do 7º ano, além das operações básicas de adição, subtração e multiplicação. A divisão, em especial, representa uma das maiores dificuldades para os estudantes. Para abordar essa dificuldade, foi realizado o minicurso "Avançando com o Resto", que apresentou a divisão de uma maneira lúdica e mais acessível. Na atividade, o jogo foi aplicado a 24 estudantes, divididos em três grupos, cada grupo foi dividido em duplas, com o intuito de promover uma experiência de aprendizado divertida e interativa. As equipes iniciaram a atividade com dois peões no tabuleiro, avançando conforme o resto da divisão do número apresentado pelo tabuleiro pelo número sorteado pela soma dos dois dados. A dinâmica do jogo permitiu que os estudantes explorassem o conceito de divisão e praticassem as operações, superando de maneira leve as dificuldades e fortalecendo o aprendizado. Os resultados indicaram que a metodologia ativa, quando aliada a uma abordagem lúdica, pode trazer grandes contribuições para o ensino e a aprendizagem da Matemática. O uso de metodologias diferenciadas nas aulas se mostrou eficaz, promovendo um ambiente mais motivador, em que os estudantes se sintam mais confiantes para desenvolver suas habilidades e construir conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Algoritmo da Divisão; Aprendizagem Lúdica; Metodologias Ativas.

É LÓGICO! – UMA ABORDAGEM SOBRE A CONSTRUÇÃO DA LÓGICA E DO RACIOCÍNIO

ANJOS, Gabriel Ferreira Dos[1]; SANTOS, Isabella Revert[1]; ALVES, Maria Vitória Rodrigues[1]; JUNIOR, Weverson Moreira De Souza[1]; GONÇALVES, Rosivaldo Antônio[1].

[1]UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros.

A lógica é de suma importância para o desenvolvimento do raciocínio, argumentação e para estudar a estrutura formal dos enunciados. O ensino da lógica faz com que o pensamento matemático se desenvolva de maneira correta a fim de chegar a conhecimentos válidos. Ela está presente em várias áreas sendo bastante cobrada em Olimpíadas, concursos e vestibulares. Na atividade proposta para o BIOTEMAS 2024, o objetivo geral foi introduzir a lógica para alunos do Ensino Médio, que muitas vezes é vista de forma rasa na Educação Básica. Como objetivo específico este trabalho pretendeu ensinar a lógica proposicional e aprimorar habilidades de raciocínio lógico. Inicialmente foi feito um aquecimento mental para entreter os alunos com o Jogo de Assimilação de Palavras que consistia em descobrir a palavra através de características, sinônimos, adjetivos. Após isso, foi apresentada a importância da lógica matemática e exemplos de questões já cobradas em provas de concursos anteriores, inclusive questões da OBMEP. Com isto, as proposições condicionais “se então”, “se e somente se”, “e/ou”, “isso implica que” foram aplicadas em frases de forma a aprofundar e aplicar esses conceitos com contextos do cotidiano. Ao final, os alunos resolveram, em grupos, atividades selecionadas utilizando a argumentação lógica como ferramenta fundamental. No geral, os alunos foram participativos e mostraram-se interessados. A maioria dos exercícios foi concluída com sucesso no tempo proposto e os alunos compartilharam seu raciocínio com os demais. Concluímos que a lógica é de extrema importância e deveria ter mais visibilidade na Educação Básica, podendo ser abordada de diversas maneiras, inclusive oralmente com a exposição de argumentos a serem validados.

Palavras-chave: Lógica; Matemática; Raciocínio lógico; Educação.

Desafio no Calabouço Matemático

RAMOS, Breno Martielly Araújo. QUEIROZ, Cleide José Lourenço. FREITAS, Mariana Ribeiro Pereira. BISPO, Marina Aparecida de Souza.

A Matemática é parte fundamental do cotidiano humano, pois através dela são construídos pensamentos, ideias e hipóteses. Durante o ensino fundamental é trabalhado as bases essenciais da Matemática, onde os discentes se apropriam de conhecimentos a respeito, por exemplo, de soma, adição, multiplicação e divisão. É importante que desde tenra idade os pequenos estejam familiarizados com a disciplina de maneira lúdica e diversificada, para que assim possa ser constituído um pensamento abrangente desde os primeiros passos na escola. O trabalho proposto na escola incluiu dimensões importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático, esmiuçado de maneira criativa que instigue as crianças. A dinâmica do calabouço matemático teve o propósito de integrar as operações matemáticas em um jogo de raciocínio lógico, que estimule o estudante a pensar matematicamente, trabalhando os conhecimento vistos em sala de aula e a interação entre os colegas, além de elucidar emoções como euforia, concentração e disciplina. Foram usados materiais didáticos como um mapa para o calabouço, cartas diversas com várias temáticas e a separação de grupos, jogando com os líderes e suas respectivas equipes. As jogadas consistiam em as crianças avançarem conforme as cartas que tirassem e as ordens contidas nelas, e juntamente com os demais participantes formulavam as respostas das operações. Foi observado o empenho em enfrentar os desafios propostos, a interação e resolução das questões em grupo. Durante todo o decorrer do trabalho houve a realização de questionamentos à respeito do desenvolvimento da dinâmica, que pôde instigar um espaço para diálogo e troca de pensamentos. Portanto, é crucial que o trabalho matemático também seja efetivo através da prática ativa e valorização da diversidade de pensamento, propiciando a construção mais abrangente da matemática na realidade de cada estudante.

Palavras-chaves: Matemática; Criança; Dinâmica.

NUMERANDO A DIVERSÃO: DESVENDANDO A MATEMÁTICA NAS BRINCADEIRAS

MUNIZ, Eline Mendes Costa; SOUZA, Maria Fernanda de Moura, SANTOS, Francely Aparecida.

O presente trabalho aborda a experiência vivida na oficina intitulada “Numerando a Diversão: Desvendando a Matemática nas Brincadeiras” realizada no âmbito do Programa Biotemas no segundo semestre do ano de 2024. A oficina foi apresentada por acadêmicas do 5° período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, teve como público-alvo estudantes do 3º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dom Aristides Porto. Com o objetivo de proporcionar o aprendizado da Matemática mais dinâmico e prazeroso, a oficina propôs uma abordagem lúdica, utilizando jogos e brincadeiras tradicionais como pular corda, jogar boliche e amarelinha, e outras brincadeiras que foram realizadas como tiro ao alvo, dominó de adição. Em um primeiro momento as crianças foram convidadas a sentar-se numa roda para refletirem sobre a presença da linguagem matemática no cotidiano. Ao longo das atividades, os estudantes foram estimulados a explorar noções de números, quantidades e sequências, desenvolvendo habilidades motoras e sociais. A aula terminou com uma reflexão, onde os estudantes compartilharam suas impressões sobre as atividades e os aprendizados. A experiência evidenciou que, apesar de apresentarem dificuldades em algumas operações matemáticas, as crianças demonstraram grande interesse e curiosidade pelas atividades propostas e realizadas. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que os jogos e brincadeiras constituem uma ferramenta pedagógica interessante para a aprendizagem da Matemática, tornando os conceitos mais acessíveis e significativos para os estudantes. Ao promover o raciocínio lógico, o cálculo mental e a compreensão de conceitos matemáticos de forma prática e divertida, as atividades lúdicas contribuem para a construção de uma relação positiva com a disciplina. Além disso, o trabalho em equipe, a cooperação e o respeito às regras, habilidades

desenvolvidas durante as brincadeiras, favorecem um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e inclusivo. Dessa forma, o professor contribui para que os estudantes construam uma relação positiva com a disciplina, percebendo-a como parte do seu dia a dia e não apenas como parte de um currículo escolar.

Palavras-chave: Educação Matemática; Jogos e Brincadeiras; Aprendizagem Significativa.

USANDO MATEMÁTICA NOS JOGOS

ALKMIM, Dilvar; COSTA, Ana Clara Cardoso; BATISTA, Ana Paula Cardoso; RODRIGUES, Cleomedes Santos; QUEIROZ, Dayane Andrade2.

A matemática pode ser aprendida de maneira mais divertida e prática através de jogos, tornando conceitos abstratos mais acessíveis para os alunos. Na atividade “Usando a Matemática no Jogo”, apresentou-se diversos jogos matemáticos para as turmas do 1º ano da Escola Estadual Maria da Conceição, buscando tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. O objetivo principal foi estimular o raciocínio lógico e as habilidades matemáticas dos alunos, facilitando a compreensão de conceitos como operações básicas, frações, geometria e juros, além de promover o trabalho em equipe e a resolução de problemas de maneira lúdica. Foram selecionados jogos que cobrem diferentes áreas da matemática, como Dama, Uno, Stop, Xadrez, Tangram, Dominó de Fração, Jogo da Velha com Operações Básicas, e outros. Cada jogo foi explicado e realizado em grupos. Após as partidas, discutiu-se as estratégias e conceitos matemáticos utilizados, estimulando a participação e o pensamento crítico dos alunos. Os alunos se envolveram ativamente nas atividades, mostrando-se mais motivados e confiantes para enfrentar desafios matemáticos. Jogos como Tangram e Xadrez desenvolvem o raciocínio lógico e a visualização espacial, enquanto Dominó de Fração e jogos de juros simples e compostos facilitam a compreensão de cálculos matemáticos. A experiência demonstrou que o uso de jogos no ensino da matemática é eficaz para engajar os alunos, proporcionando uma maneira mais leve e participativa de

aprender. Esse método lúdico mostrou-se benéfico para a fixação de conteúdos e o desenvolvimento do raciocínio matemático, incentivando os estudantes a se sentirem mais confortáveis e motivados a explorar a matemática no dia a dia.

Palavras-chave: Matemática; Ensino; Jogos.

MEDICINA

SAÚDE INTEGRAL DOS ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS PARA CUIDAR DO CORPO E DA MENTE

COELHO, Lara Emanuely Resende[1]; VELOSO, Ana Luíza da Cruz[1]; SANTIAGO, Marianne Caldeira de Faria[1]; BAKIR Fúlvia Karine Santos Marques[1]; DE PINHO, Lucineia[1].

A adolescência faz parte do processo contínuo de crescimento humano e é marcada por um processo complexo de mudanças físicas, emocionais e sociais. Essa fase traz mudanças no corpo e na mente, o que faz com que muitos jovens se sintam perdidos no novo cenário que se sucede. A pressão acadêmica, a escassez de informações e a falta de recursos faz com que essa faixa etária seja vulnerável ao processo de adoecimento físico e mental. Nesse contexto, a atuação de profissionais capacitados para promover a educação em saúde nas escolas é fundamental, pois melhora a qualidade de vida dos adolescentes e amplia seus conhecimentos sobre saúde. Este trabalho teve como objetivo realizar um minicurso para orientar adolescentes sobre a qualidade de vida. As oficinas foram conduzidas por estudantes de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros e do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário à Saúde. Os temas abordados foram divididos em três eixos principais: alimentação saudável, atividade física e saúde mental. Para promover uma interação lúdica, foram distribuídos folders com

informações relevantes para discussão em rodas de conversa com os alunos. Com essa intervenção, espera-se que os estudantes desenvolvam uma compreensão holística sobre o cuidado com corpo e mente, adquiram habilidades para implementar estratégias de autocuidado e gerenciamento de estresse, além de conhecimento básico sobre prevenção de doenças e cuidados com a saúde física e mental. Conclui-se que a promoção da saúde integral na adolescência, por meio de estratégias educativas e práticas de autocuidado, contribui significativamente para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e para a prevenção de doenças. Iniciativas como este minicurso ampliam a consciência sobre o bem-estar integral dos adolescentes.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NAS ESCOLAS - PREVENIR É ACOLHER!

NOBRE, Bárbara Eliza Braga; BARBOSA, Ianny Kauany Monteiro

A elevação dos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), das gestações na adolescência e dos casos de abuso infanto-juvenil constitui uma relevante preocupação na sociedade contemporânea. Entretanto, o conhecimento dos adolescentes acerca das medidas de prevenção de IST revela-se insuficiente, frequentemente baseado em informações precipitadas e superficiais oriundas das mídias sociais, ao invés de em evidências científicas consistentes. Neste contexto, a escola, como um ambiente plural, deve assumir a responsabilidade de promover a Educação em Saúde Sexual, visando formar cidadãos críticos e conscientes de sua identidade. O minicurso intitulado "Educação em saúde sexual nas escolas - Prevenir é acolher!" foi desenvolvido com a finalidade de divulgar conhecimentos científicos de maneira simplificada, com foco na prevenção de IST, nos direitos à saúde sexual, no uso adequado de métodos contraceptivos, no acolhimento da gravidez na adolescência e na conscientização sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes. A atividade foi ministrada na Escola Estadual Dom Aristides Porto, em Montes Claros-MG, evidenciando um caráter descritivo e

qualitativo, com a participação de sete adolescentes ouvintes. O minicurso foi realizado em 1h30min e foram utilizados recursos audiovisuais para facilitar a compreensão dos conteúdos ministrados, promovendo um ambiente interativo e confortável em que os participantes conseguiram sanar suas dúvidas. Os temas abordados incluíram a diferenciação entre adolescência e puberdade, os fatores que contribuem para a gravidez precoce, os direitos reprodutivos, os principais métodos contraceptivos e o manejo da violência sexual. Os resultados indicaram que os adolescentes apresentavam lacunas significativas de conhecimento sobre contracepção e IST, além de uma carência de diálogo sobre educação sexual tanto no ambiente escolar quanto familiar. A participação ativa dos jovens durante o minicurso evidenciou seu interesse pela temática. Desse modo, é evidente que ações de extensão como esta são fundamentais para a formação multidimensional dos jovens, a fim de estimular a prática de comportamentos saudáveis e preventivos, e contribuindo para a redução da incidência de IST e gestações não planejadas, o que beneficia não apenas os indivíduos, mas também a sociedade como um todo. A educação e a prevenção se configuram, portanto, como as melhores formas de acolhimento.

Palavras-chave: Adolescência; Educação sexual; Contracepção; Violência sexual; Prevenção de IST.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DA PERTINÊNCIA DO ENSINO A PARTIR DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

DA COSTA, Beatriz de Carvalho[1]; DE CASTRO, Carolina Maurício[1]; COSTA; Rafael Araújo[1]; MOTA, Vinícius Cândido de Souza[2]

[1]Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2]Docente do Departamento de Clínica Médica do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Introdução: A parada cardíaca fora do hospital (Out Of Hospital Cardiac Arrest – OHCA) é um grande problema de saúde pública nacional e internacional

responsável por um número significativo de mortes e a atuação dos espectadores pode ser crucial para a melhora desse perfil de mortalidade, já que encurta o intervalo sem tratamento após evento, uma vez que a taxa de sobrevida tende a aumentar de duas a quatro vezes quando se têm o início precoce da reanimação cardiopulmonar (RCP)[2] O procedimento do RCP integra o protocolo do Suporte Básico de Vida (SBV), juntamente com as manobras de desobstrução de vias aéreas. Dito isto, fica evidente a importância de ensinamento do SBV para a população como um todo, a fim de aumentar a preservação da vida dos indivíduos que se encontram em situações de emergência em saúde – objetivo primário do SBV. Assim, e tendo em vista o caráter formativo do ensino escolar, vem à tona a possibilidade do ensino desse conhecimento a alunos do Ensino Médio, uma vez que esses discentes estão ingressando na vida adulta, onde serão confrontados com um número potencialmente maior de situações de emergência e, também, podem aprimorar seus valores de responsabilidade social e solidariedade a partir do conteúdo exposto, características importantes para a formação de cidadãos capazes de agir em prol da vida e da saúde coletiva.[1] Tal observação, gera o questionamento a respeito da pertinência desse ensino ao público em questão, demandando experiências práticas que comprovem sua validade. Foi a partir dessa dúvida que o grupo desenvolveu a proposta da Oficina apresentada no “Projeto Biotemas-Unimontes”, edital 03/2024, no Colégio Estadual Dom Aristides Porto, em Montes Claros – MG intitulada “ Oficina de Suporte Básico de Vida para Jovens”, em que se obteve resultados interessantes a serem discutidos neste Resumo.

Metodologia: A Oficina foi realizada com 8 alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Dom Aristides Porto, em Montes Claros – Minas Gerais e se constituiu de três momentos: aplicação de pré-teste composto por 10 questões objetivas, exposição de conhecimentos a respeito do tema e aplicação de pós-teste, com as mesmas perguntas do pré-teste, o qual foi realizado após aula expositiva e prática dos temas abordados no questionário com o intuito de definir se houve aprendizado a respeito do tema que justificasse o ensino do assunto.

Resultados: Na atividade foi possível obter resultados não só no que tange a apreensão de conhecimento a respeito do SBV, mas também em relação ao engajamento dos alunos entre si e com o tema. Como forma de avaliação objetiva, a

realização dos pré e pós-testes obteve média de 6,37 pontos no primeiro e 6,87 pontos no segundo, o que permitiu observar aumento de 0,5 pontos na média geral de acertos além de pontuações individuais que convidam à discussão. Além disso, foi visível a empolgação dos alunos com a oferta de conhecimento que difere do padrão da Matriz Curricular do Ensino Médio, chamando a atenção a participação ativa dos jovens nas atividades de simulação propostas.

Discussão: O ensino de práticas que valorizem a autonomia do adolescente, além de permitir um melhor engajamento deste na atividade, ao gerar o sentimento de importância, ajuda a fomentar seu senso de responsabilidade social e empatia. É nesse contexto que o ensino do SBV se insere ao permitir que o jovem se torne capacitado para agir em situações de urgência e/ou emergência. A Oficina apresentada, então, partiu desse pressuposto e buscou inicialmente avaliar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito de informações importantes para um auxílio eficiente caso estes testemunhem uma situação de risco. Para isso, foi realizado o pré-teste, confeccionado com base em questionário validado em artigo publicado na Revista Médica da Universidade Federal do Ceará[3] com as seguintes perguntas, adaptadas à realidade de Montes Claros, que deveriam ser respondidas assinalando a alternativa correta: 1. “O que é uma parada cardiorrespiratória? ”;2. “ Qual o número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência? ”;3. “O que é um desfibrilador? ”; 4. “ Você está caminhando na avenida e se depara com uma pessoa aparentemente inconsciente. Checa então se a cena está segura, confirmando que está. Após isso, o que deve ser feito? ”; 5. “Sobre as compressões torácicas, assinale a alternativa correta: ”; 6. “ Você se depara com uma parada cardiorrespiratória em uma via pública e fica responsável por ligar para o SAMU. O que se deve falar durante a ligação para a telefonista? ”;7. “ Acerca das ambulâncias em Montes Claros, marque a resposta correta: ”;8. “Quais são os locais em que o SAMU pode atender? ”; 9. “Em que situações podemos ligar para o SAMU pedindo ajuda? ”; 10. “Sobre os tipos de ambulância do SAMU, marque a alternativa correta: ”. Após a realização do teste, e com o resultado dos alunos em mãos, os idealizadores da Oficina iniciaram explicação a respeito dos temas abordados nas questões, divididos nos seguintes tópicos: Como identificar uma emergência médica; Diferença conceitual e prática entre urgência e emergência; Como acionar o SAMU; Cuidados com a cena da ocorrência; Técnica de compressões torácicas em paradas

cardiorrespiratórias; Manobras de desobstrução de vias aéreas. Após a explicitação oral dos temas, que também envolveu a participação ativa dos alunos na simulação tanto das manobras de desengasgo – em crianças e adultos – quanto na condução da massagem cardíaca, foi realizado o pós-teste no qual foram feitas as mesmas questões do pré-teste, em ordem diferente. Além da melhora de performance na pontuação geral da turma, chamam a atenção duas situações, ilustradas nos Gráficos 1 e 2: o alto rendimento do “Aluno G” tanto no pré-teste quanto no pós-teste e a diminuição de pontuação do “Aluno F” no pós-teste com relação ao pré-teste, contrastante com os demais colegas. Quanto à primeira situação, foi explicitado tanto pelo Aluno G quanto pelos demais colegas que esta tinha formação técnica na área da Odontologia, o que justificaria seu melhor aproveitamento, principalmente no pré-teste. No caso do Aluno F, no entanto, não foi possível identificar explicação para a perda de aproveitamento que não a interpretação equivocada do assunto abordado na Oficina. Cabe destacar, ainda, que o interesse dos alunos foi aumentado, também, por vivência prévia do grupo com situação de desmaio de uma das alunas, já que esta possui condição clínica que predispõe à ocorrência de síncopes, o que fez com que seus colegas se motivarem em conhecer formas eficazes e adequadas de auxiliarem em possíveis eventos futuros.

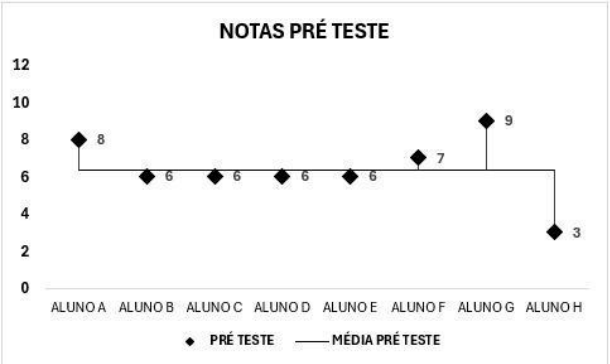


Gráfico 1

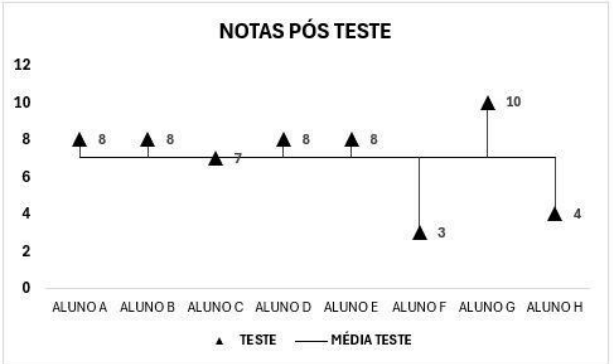


Gráfico 2

Conclusão: A vivência no Colégio, portanto, permitiu confirmar a pertinência do ensino de SBV para alunos do Ensino Médio seja pela possibilidade de se criar futuros adultos com ideais de sociedade mais empáticos e solidários seja com o objetivo de garantir uma diminuição da mortalidade nos casos de situações de emergência em que se demanda tempo para a chegada do socorro médio a partir da oferta de auxílio adequado e eficiente às vítimas por aqueles que tenham o conhecimento prévio do SBV. Assim, fica claro o bom aproveitamento da exposição desses conhecimentos aos jovens e a necessidade de se expandir tal ensino não só para outras escolas do Ensino Médio mas para o público em geral.

1- Luz PK, Galindo Neto NM, Machado RS, Marques MC, Santos AM, Andrade EM. Construção e validação de tecnologia educacional para adolescentes sobre reanimação cardíaca. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE016932.Acesso em:08/11/2024

2- MONTEIRO, M. DE L. R. B. P.; FERRAZ, A. I. B.; RODRIGUES, F. M. P. Assessment of knowledge and self efficacy before and after teaching basic life support to schoolchildren. Revista paulista de pediatria: orgao oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo, v. 39, p. e2019143, 2021.

3- NUNES, Louise Martins et al. Avaliação de conhecimentos de estudantes do ensino médio acerca da cadeia de sobrevivência em suporte básico de vida antes e após treinamento teórico-prático. Rev Med UFC, Fortaleza, v. 61, n. 1, 2021. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/57676. Acesso em: 05/11/2024.

ARBOVIROSES: PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

DIAS, Giulia Souza[1]; FIQUEREDO, Wivian Maria Pires[1]; MARQUES, Maria Suzana[1]; OLIVEIRA, Laís Vasconcelos[1]; OLIVEIRA, Maêva Karlla Santana[1].

As arboviroses, como a Dengue, Zika e Chikungunya, são doenças virais infecciosas de grande importância para a saúde pública, pois são transmitidas pelo

mosquito *Aedes aegypti*, cuja presença está cada vez mais comum em ambientes urbanos. Essas doenças possuem alta transmissibilidade e estão associadas a sérias complicações de saúde a longo prazo, exigindo ações educativas e preventivas contínuas. Este minicurso teve como objetivo capacitar os alunos para que compreendam os processos de transmissão, reconheçam os sintomas e adotem medidas de prevenção, além de buscar reduzir a sobrecarga do sistema público de saúde, especialmente nos períodos de maior incidência dessas doenças. O minicurso foi realizado na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues, localizada em Montes Claros, MG, no dia 24 de outubro de 2024, durante o período vespertino, e foi direcionado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Para garantir uma abordagem abrangente, utilizou-se uma apresentação multimídia detalhada, que abordou temas como a epidemiologia das arboviroses, a forma de transmissão, os principais sintomas, o diagnóstico diferencial e as estratégias de combate ao vetor responsável por transmitir Dengue, Zika e Chikungunya. Após as apresentações, foram realizadas duas dinâmicas interativas. A primeira consistiu em um quiz com 10 perguntas de múltipla escolha, com o intuito de avaliar e reforçar o aprendizado dos alunos sobre os tópicos discutidos. A segunda dinâmica envolveu 28 afirmações para que os alunos julgassem como verdadeiras ou falsas, incentivando o pensamento crítico e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o minicurso. Os alunos participaram ativamente de todas as atividades, demonstrando um bom nível de entendimento sobre os temas abordados, o que ficou evidenciado pelos altos índices de acertos nas atividades. Concluiu-se que o minicurso foi eficaz em seu propósito, promovendo a conscientização e o conhecimento dos alunos sobre as arboviroses, englobando transmissão, sintomas e estratégias de prevenção.

Palavras-chave: Infecções por Arbovírus; Prevenção Primária; Educação em Saúde.

APRENDENDO A SALVAR VIDAS: SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA ESCOLA

FERREIRA, João Bernardo Santos; MACHADO, Camila Wanderley Alcântara; PINTO, Lucas Pires Dias; SANTOS, João Artur Dias; SANTOS, Viviane Maia.

Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida pela perda da função contrátil do músculo cardíaco, com ausência de circulação sanguínea. A parada cardíaca extra-hospitalar é mais frequente do que a parada intra-hospitalar, sendo uma das principais causas de morte no mundo. Quando a vítima em ambiente extra-hospitalar recebe assistência imediata de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), a chance de sobrevivência aumenta consideravelmente, por isso, o treinamento da população, incluindo jovens, é fundamental para agir de forma rápida e eficaz (Souza; Faria, 2021).

Ressalta-se que as crianças e os adolescentes representam um público com alta capacidade de aprendizagem e de atuação como multiplicadores do conhecimento, além de apresentarem menores chances de hesitar em socorrer uma vítima quando presenciar uma PCR se comparados a outras faixas etárias (Nonato et. al., 2024). Dessa forma, American Heart Association (AHA) recomenda a capacitação no Suporte Básico de Vida (SBV) em escolas. Entretanto, apesar de sua relevância, o SBV ainda não foi incorporado à educação escolar (Reis et al., 2024).
Diante disso, o presente estudo teve como objetivo capacitar estudantes sobre SBV, visando à conscientização dos alunos sobre a importância da RCP e do atendimento imediato, além de prepará-los para agir em situações de emergência.

Materiais e métodos

O treinamento sobre SBV foi realizado, na escola estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, abordando, com precisão, as etapas fundamentais desse processo. Inicialmente, foi realizada uma introdução ao tema, com uma explicação breve e acessível sobre o que é o SBV, utilizando uma linguagem simples e recursos visuais, como slides, para reforçar sua importância e ilustrar as situações em que ele pode ser necessário.

Em um segundo momento, foram montadas estações de prática para cada uma das fases cruciais do SBV. Na estação de ventilação, os participantes puderam se familiarizar com as técnicas de ventilação de resgate, utilizando um reanimador manual (AMBU). A estação de compressão torácica oferece instruções detalhadas sobre a posição das mãos, profundidade e a frequência ideal para as compressões. Utilizando manequins, os instrutores puderam corrigir os movimentos e garantir que cada participante atingisse a eficácia necessária das manobras. Já na estação de desfibrilação, foi oferecida uma simulação com o desfibrilador externo automático (DEA), onde os participantes puderam entender a importância de seguir corretamente as instruções do aparelho e a maneira correta de garantir um ambiente seguro durante a desfibrilação.

Resultados e discussão

O encontro destacou o papel da RCP, com foco na aplicação de compressões torácicas, ventilação assistida e o uso do DEA. Para assegurar uma aprendizagem eficaz, cada uma dessas técnicas foi abordada de maneira individualizada, permitindo que os participantes experimentassem e dominassem cada etapa com segurança e precisão.

Durante a oficina, foi evidente o engajamento dos estudantes, que demonstraram interesse em compreender corretamente as técnicas de SBV. A prática interativa promoveu um desempenho técnico satisfatório e estimulou uma discussão entre os participantes. Os estudantes levaram questionamentos relevantes e apresentaram reflexões que reforçaram o aprendizado, evidenciando a curiosidade e o entusiasmo em adquirir conhecimentos. Esse ambiente colaborativo contribuiu para a consolidação dos conceitos ensinados, mostrando o impacto positivo de atividades práticas aliadas ao diálogo.

Os estudantes puderam compreender os princípios fisiológicos que norteiam as manobras, a importância de manter a calma e a clareza em situações de emergência, garantindo a eficiência do atendimento, evidenciando que os estudantes possuem alta capacidade de aprendizagem e destacam-se como multiplicadores eficazes do conhecimento. Nesse contexto, analisou-se, também, a relevância da cadeia de sobrevivência, explicando como cada ação do socorrista pode influenciar diretamente a recuperação do paciente. Esse evento de treinamento foi uma oportunidade inestimável para que os participantes se capacitassem e

adquirissem confiança no manuseio de situações críticas, elevando, assim, o nível de prontidão em sua atuação como primeiros socorristas.



Figura 1. Oficina Aprendendo a Salvar Vidas: Suporte Básico de Vida nas Escolas, intervenção teórico-prática aplicada aos alunos do 3° ano do ensino médio, durante o projeto Biotemas nas escolas 2/2024.

Considerações finais

O presente projeto sobre SBV em escolas públicas destacou a importância de educar os estudantes sobre a prevenção e o manejo de emergências relacionadas à saúde. Os alunos reconheceram que a falta de conhecimento sobre os primeiros socorros pode ser um fator crítico em situações de emergência, enfatizando a necessidade de programas educacionais que abordem esses temas de forma clara e prática. Além disso, ressaltaram a relevância de criar uma cultura de cuidado e responsabilidade entre os jovens, capacitando-os a agir com confiança e eficácia em situações de risco. Assim, é fundamental que as escolas promovam um ambiente onde os alunos desenvolvam habilidades práticas e teóricas, garantindo não apenas seu bem-estar, mas também o de seus colegas, contribuindo para um desenvolvimento mais seguro e consciente na comunidade escola.

Referências bibliográficas

MARQUES DOS REIS, S. et al. Suporte básico de vida para estudantes de escolas públicas e privadas durante a pandemia do SARS-CoV-2. HU Revista, v. 49, p. 1–8, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/42679. Acesso em 01 Nov. 2024.

Nonato ACS, Bomfim APS, Lima HS, Souza SS, Rocha GACC, Bandeira AKC. A relevância em abordar suporte básico de vida para estudantes em escolas públicas e privadas.2024;13(1): 78-90. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/46/76. Acesso em 01 Nov. 2024.

SOUZA, R. P. DE; FARIA, J. C. P. Basic life support training in schools. ABCS Health Sciences, v. 46, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1281245/abcs46e021303-in.pdf. Acesso em 01 Nov. 2024.

ODONTOLOGIA

ESCOVAÇÃO COLORIDA - EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESCOLA

CAMARGOS, Ana Carolina Ferreira; SOUZA, Maria Theresa Tavares de; SANTANA, Pedro Gonçalves; SANTOS, Aline Soares Figueiredo.

Os índices de cárie dentária no Brasil têm aumentado de maneira especial entre os adolescentes, pois estes, muitas vezes, não possuem conhecimento adequado sobre a escovação correta, já que a informação sobre cuidados bucais é frequentemente adquirida por familiares e nem sempre é baseada em técnicas cientificamente comprovadas. A escola, como espaço de formação de conhecimento, tem um papel importante na promoção da saúde, principalmente por meio do Programa de Saúde na Escola (PSE), que integra saúde e educação. Assim, o objetivo da proposta foi melhorar o autocuidado e a saúde dos estudantes e reforçar a colaboração entre as redes de saúde e educação para promover um

cuidado integral no ambiente escolar. A experiência descrita neste trabalho propôs uma abordagem prática e sensorial para ensinar aos estudantes os métodos de escovação bucal, através da realização de bochecho com um evidenciador de placa bacteriana (fucsina), para que visualizassem o biofilme em seus dentes. Dentre os materiais utilizados destaca-se manequim, escova, creme e fio dental, espelhos de mão e fucsina básica diluída em água. Foi explicado para os alunos que os locais onde havia placa bacteriana presente seriam corados pelo evidenciador. Eles aprenderam o método correto de se escovar os dentes, praticando, no momento da ação, a técnica de varredura concomitante ao uso correto de fio dental, com a intenção de retirar a fucsina que corou a região de placa nos dentes. Em conjunto, foram esclarecidas dúvidas frequentes, tais como o formato de escova correta, quantidade recomendada de creme dental e número ideal de escovações por dia. Os resultados alcançados com a execução da proposta foram observados quando muitos alunos demonstraram choque ao descobrirem que existem bactérias na boca (microbiota oral), além de terem manifestado apreço pela descoberta da técnica de escovação eficaz. Concluiu-se, com a prática, que a proposta contribuiu para a redução do risco de desenvolvimento de cárie, atuando na promoção de hábitos saudáveis de higiene bucal.

Palavras-chave: Saúde bucal; Escovação dentária; Placa bacteriana; Educação em saúde.

PEDAGOGIA

CAMINHANDO COM AS EMOÇÕES: UMA JORNADA DE AUTOCONHECIMENTO.

COSTA, Keylle Pablielle dos Santo; ANDRADE, Thaynara Muniz; NERES, Vivian de Fatima.

O projeto "Caminhando com as Emoções: Uma Jornada de Autoconhecimento", desenvolvido no âmbito do Programa Biotemas, surge como uma iniciativa para promover o autoconhecimento emocional entre os alunos, integrando a universidade e a educação básica. Este projeto, concebido como parte da disciplina de Estágios, visa proporcionar aos alunos ferramentas para lidar com suas emoções de forma saudável, preparando-os para uma vida emocionalmente equilibrada e produtiva. A implementação do projeto na Escola Estadual Dom Aristides Porto demonstra a importância de uma abordagem educativa que inclua o desenvolvimento socioemocional como parte integrante do currículo escolar, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes e resilientes. O projeto foi uma experiência enriquecedora para nós, mesmo ficando na reserva, esse projeto oportuniza a exploração e compreensão de suas próprias emoções, bem como desenvolver empatia e respeito pelos sentimentos dos outros. Comandado pelas graduandas Vivian de Fátima, Keylle Pablielle e Thaynara Muniz, o projeto ocorreu durante o turno da tarde, das 13h às 16h. Na introdução as crianças identificaram uma variedade de sentimentos, estabelecendo uma base para discussões subsequentes. Complementaremos essa etapa explorando vídeos para facilitar discussões sobre empatia, fornecendo exemplos concretos de situações que demandam sensibilidade emocional. Finalizaremos o projeto com o "Mural das Emoções", essa dinâmica é centrada em quatro emoções-chave (medo, alegria, tristeza e raiva), permitindo que as crianças explorem e compartilhem suas experiências emocionais em um ambiente seguro, após, ofertarmos uma lembrancinha com uma mensagem inspiradora. Técnicas de respiração iriam ser ensinadas para auxiliar no gerenciamento de emoções negativas. Em suma, o projeto "Caminhando com as Emoções" surge como uma bússola para uma reflexão sobre as emoções e como lidar com elas, em um mundo cada vez mais frenético e desconectado de nossas emoções, esse projeto marca o início de uma jornada de autoconhecimento.

Palavras-chave: Emoções; Autoconhecimento; Desenvolvimento Emocional; Equilíbrio.

GRATIDÃO: O SUPERPODER DO CORAÇÃO

CANTUÁRIA, Andressa Maria Zuba[1]; SILVA, Maria Isabel Borges; DIAS, Geovana[1] Ramos.

As emoções desempenham um papel necessário em nossas vidas, estando presente em vários momentos da nossa rotina. Reconhecê-las em sua diversidade é fundamental, pois elas influenciam nossos pensamentos e ações e consequentemente a relação consigo mesmo e com o outro. O objetivo da oficina foi trabalhar essa importância, compreendendo as emoções como pilares essenciais no nosso dia a dia, destacando a importância de saber administrá-las. A metodologia adotada foi a utilização de dinâmicas, rodas de conversas e reflexões sobre as emoções mais presentes em nosso cotidiano. Como se tratava de uma turma no 3° ano do Ensino Fundamental, durante todo trabalho, fizemos associações com o filme “Divertidamente”, com o objetivo de que o tema abordado fosse significativo e de interesse das crianças. Durante o trabalho realizado, abordamos as emoções que são externadas em várias situações do cotidiano, especialmente no contexto escolar, através do diálogo com os alunos, buscando compreender como eles lidam com suas próprias emoções, enfatizando a importância do autoconhecimento. Respeitar esses sentimentos e buscar maneiras saudáveis para lidar com as emoções foram pontos chaves do trabalho realizado. Para auxiliar nesse processo, introduzimos técnicas de respiração e relaxamento do Método Koppel, para que possam acalmar-se quando emoções intensas, como a raiva e tristeza, surgirem. Em sequência, entregamos algumas emoções do filme já mencionado para cada um, no qual continha perguntas relacionadas àquela emoção, como: “o que desperta essa emoção em você?”, “como você reage diante disso?”, dentre outras. Por fim, fizemos uma atividade voltada aos sonhos, refletindo tudo já alcançado na vida e tudo aquilo que almejam conquistar, para isso, solicitamos que desenhassem esses sonhos e apresentassem aos colegas, reforçando a ação de ser grato pelo que já conquistou

e a importância de ir atrás daquilo que desejam. Durante toda a oficina, algumas crianças se envolveram com as atividades, demonstrando interesse e compreensão da mensagem passada, enquanto outras se mantiveram mais introvertidas. Esse tipo de abordagem é uma oportunidade para promover uma compreensão mais profunda das emoções e habilidades de gerenciamento emocional desde a infância, auxiliando as crianças a refletirem sobre suas vidas e externar sentimentos, muitas vezes retraídos.

Palavras-chaves: Gratidão. Emoções. Autoconhecimento.

APRIMORANDO OS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS ATRAVÉS DO LÚDICO.

MIRANDA, Jacqueline Santos[1]; SILVA, Caroline Vitória Oliveira[1]; SILVA, Tamires de Paula da[1]; SOUZA, Fernanda Caldeira de Oliveira[1].

[1]Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência da oficina “Aprimorando os conhecimentos matemáticos através do lúdico” realizada no Programa Biotemas do ano de 2024. A oficina foi ministrada por acadêmicos do segundo período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES no dia 22/10 na Escola Estadual Dom Aristides Porto, a oficina ocorreu durante o horário do intervalo no pátio da escola, participaram da oficina alunos dos primeiros e segundos anos do ensino fundamental. Foi colocado no chão do pátio um tabuleiro com tamanho adequado para a visão geral de todos os participantes da brincadeira, onde os alunos precisavam formar equipes, foram formadas várias equipes com 03 participantes cada, foram necessárias várias rodadas da brincadeira para que todos os alunos conseguissem participar, cada equipe jogava o dado e andava as casas no tabuleiro de acordo com o número sorteado, as casas eram marcadas com pinos de boliche, em cada casa os alunos se depararam com problemas matemáticos, que eles teriam que resolver para avançar no jogo, teve um grande empenho em

solucionar os problemas e muita comemoração a cada avanço das equipes, principalmente da equipe campeã da rodada. O jogo consiste em trabalhar de maneira lúdica os conhecimentos matemáticos, e também foram trabalhados os seguintes aspectos como a concentração, foco, habilidades sociais, capacidade de seguir regras e reconhecimento de padrões. Os alunos receberam bem a brincadeira e se divertiram bastante, foi percebido o trabalho em equipe e além do cálculo mental, eles utilizaram também de material concreto para a resolução dos problemas, o que já era bastante esperado para alunos desta faixa etária. O jogo foi concluído com êxito e seu objetivo de aprimorar os conhecimentos dos alunos através de uma brincadeira foi alcançado.

Palavras-chave: Jogos; Lúdico; Pedagogia.

Brincadeiras à moda antiga: Ferramentas Lúdicas para o desenvolvimento integral de crianças no ensino fundamental

SILVA, Maria de Fátima; ALVES, Maria Nice Martins; GONÇALVES, Monalise Costa;SANTOS, Ana Flávia Alves; AMARAL, Maria Auxiliadora Silveira

Sob a orientação da professora participamos do programa Biotemas na E.E. Maria da Conceição Avelar, no dia 24 de Outubro de 2024. A atividade curricular foi nomeada como “Brincadeiras à moda antiga: Ferramentas Lúdicas para o desenvolvimento integral de crianças no ensino fundamental”. O público principal foram crianças do 6º ano. Foram desenvolvidas três brincadeiras: Queimada, peteca e jogo da velha. Os alunos se mostraram bastante interessados nos jogos, sendo os preferidos deles o jogo da velha e a queimada, mas muitos dos alunos não respeitavam as regras dos jogos com diálogo, conseguimos com que todos participassem. As brincadeiras tradicionais desempenham um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para o aprimoramento de habilidades físicas, cognitivas e sociais. Este trabalho propõe a aplicação de brincadeiras à moda antiga, para auxiliar no desenvolvimento de alunos. Essas atividades promovem a socialização, a coordenação motora, o raciocínio lógico e a

criatividade, proporcionando uma forma de aprendizado dentro e fora do ambiente formal de sala de aula.

Palavras-chave: Brincadeiras tradicionais, ensino fundamental, habilidades sociais, aprendizagem lúdica.

DESCOBRINDO AS EMOÇÕES

ROLETA DAS EMOÇÕES

MIRANDA, Adriana Rodrigues; SALGADO, Alexsandra Taina Rodrigues; FONSECA, Ana Flávia de Souza; DIAS, Antony Tadeu Pereira; SILVA, Izabel Cristina do Nascimento; FERREIRA, José Francisco Gomes; MOURA, Luciana Santos; SANTOS, Viviane Xavier Santiago, NASCIMENTO, Maria de Fatima Gomes Lima.

O cérebro da criança está em desenvolvimento e fase de maturação e é por isso mais impulsivo e emocional, a parte superior do cérebro onde temos as funções de pensamento lógico, autorregulação, e empatia ainda não está completamente desenvolvida enquanto que a parte inferior, responsável por respostas emocionais e impulsivas, é mais ativa. Por esse motivo é necessário que pais e educadores ajudem as crianças a integrar essas duas partes estimulando-as a entender e nomear seus sentimentos, para que possam crescer emocionalmente saudáveis. Com base nisso, a atividade desenvolvida durante o Biotemas teve como finalidade ajudar os alunos a conhecer e identificar suas emoções, e dar nomes aos seus sentimentos. Usando os personagens do filme Divertidamente, abordamos situações do cotidiano para que os alunos falassem sobre o que lhes causava medo, amor, alegria, tristeza, raiva, nojo, tédio e vergonha. Usamos assim uma amarelinha, roleta, e caixas, todos com os personagens de Divertidamente, que representa cada uma dessas emoções, ao jogar o dado o número tirado corresponde ao número de casas que a criança avançava, assim como na roleta ao girar onde parasse havia um sentimento, e a criança respondia a uma pergunta correspondente ao sentimento

sorteado. As crianças foram receptivas à brincadeira, e o tema era atrativo e familiar para elas, mas quando questionadas sobre suas emoções se mostraram pensativas e em determinados momentos apreensivas, principalmente ao falar sobre medo, raiva e inveja. Nos surpreendemos com muitas das respostas, e algumas crianças usaram a brincadeira como forma de desabafo, percebemos que a maioria delas tem entendimento e conhecimento de seus sentimentos e emoções, falam com clareza sobre momentos em que ficam frustradas, nervosas, e ou ansiosas, diante dos relatos percebemos que algumas crianças reagem de maneira explosiva a esses sentimentos. O Biotemas é uma experiência enriquecedora, para as crianças, escolas, e para nós acadêmicos, enquanto futuros pedagogos e educadores, foi um momento muito importante para nosso processo de formação e um “guia” prático para que possamos desenvolver habilidades e conhecimento para criar ambientes empáticos e acolhedores, propício ao crescimento e desenvolvimento emocional das crianças que iremos trabalhar no futuro.

Palavras-chave: Desenvolvimento do cérebro infantil; Emoções; Biotemas nas Escolas.

1, 2, 3 E JÁ!

CASTRO, Janaína Guimarães[1]; SEUACIUC, Pietra Costa[1]; SANTOS, Rosely Aquino[1]; DE MOURA, Vamilla Vieira[1]; DOS SANTOS, Francely Aparecida[2]

A oficina Brincando com a Matemática, oficina “1,2,3 e já”, realizada como parte do projeto de extensão "Biotemas" da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), foi voltada para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), com o objetivo de abordar conceitos matemáticos por meio de atividades lúdicas e interativas. A oficina ocorreu na Escola Municipal Dom Aristides Porto, em 22 de outubro de 2024, das 13:30 às 15:00, e visou estimular o raciocínio lógico-matemático dos alunos, promover a interação social e desenvolver a compreensão da relação entre o corpo e o espaço. Na metodologia, foram

realizadas atividades com brincadeiras específicas para cada faixa etária, adaptando-as conforme o nível escolar: para os alunos do 1º e 2º anos, organizamos brincadeiras como Amarelinha, Caracol, Bola ao Cesto, Batata Quente e Brincadeiras de Roda com as músicas “Cirandinha” e “A Canoa Virou”; já para os alunos do 3º aos 5º anos, foram utilizadas atividades como Boliche, Bola ao Cesto, Jogo de Gude e Jogo da Bola. Esses jogos possuem uma abordagem prática e dinâmica de conteúdos matemáticos, sendo a todo momento mediado e incentivando questionamentos e reflexões durante as atividades por uma de nós participantes. Os resultados foram observados ao longo da oficina, com as crianças demonstrando interesse, aprendendo/descobrindo como resolver problemas e trabalhando em equipe de forma colaborativa e respeitosa. Percebemos que o uso de jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica ajudou o entendimento de conceitos abstratos, como sequência, organização espacial e cooperação. A avaliação foi qualitativa e realizada ao final, com uma roda de conversa onde os alunos puderam expressar suas percepções sobre a experiência, enriquecendo o aprendizado coletivo. Concluímos que a atividade lúdica se mostrou uma estratégia eficaz e divertida para o ensino de matemática, reforçando o papel da interação social e da colaboração no ambiente educacional, além de possibilitar uma vivência prática do conteúdo matemático no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Matemática; Brincadeiras; Ensino Fundamental; Raciocínio Lógico; Interação Social.

EXPLORADORES RECREATIVOS

SOUZA, Cristinéia; JESUS, Lucas de; SILVA, Maria Eduarda Rodrigues da;MARTINS, Maria Nice Alves[1] ; LAFETÁ,Andréia.

No dia 22 Outubro de 2024, sob orientação da professora Andréia Lafetá, participamos do programa Biotemas na Escola Estadual Dom Aristides Porto. A atividade curricular foi nomeada como “Exploradores Recreativos”, O público

principal foram crianças do 1° ao 5º ano que estavam em horário de recreio. Foram desenvolvidas três brincadeiras: Boliche, corrida da matemática e o jogo das tampinhas. Embora o número de alunos da escola ser pequeno e haja muitas brincadeiras de outros stands,tivemos uma boa participação dos alunos nas nossas brincadeiras. Percebemos que a maior parte dos mesmos não teve dificuldades na resolução das operações e respostas rápidas. O pensamento ágil e a capacidade de se adaptar em pouco tempo foram essenciais diante dos desafios apresentados. A nossa participação no BIOTEMAS foi enriquecedora, pois tivemos a oportunidade de interagir com as crianças, ensinar e, sobretudo, aprender com eles. Além disso, os alunos tiveram oportunidade de conhecer outras áreas de estudo. Brincadeiras são importantes metodologias de ensino que permitem trabalhar o raciocínio lógico, criatividade e imaginação, além da consciência corporal. As crianças puderam também aprimorar capacidades importantes, como atenção, expressar sentimentos e interação social. Conclui-se que, embora as crianças tenham se divertido e vivenciado uma experiência positiva e enriquecedora, o principal benefício do projeto foi ter proporcionado um aprendizado que dificilmente seria alcançado em uma sala de aula ou em uma atividade teórica.

Palavras-chave: Brincadeiras; Crianças; Imaginação; Aprendizado.

BRINCADEIRA DO SEMÁFORO/TRÂNSITO

Acadêmicas: Ana Paula Gonçalves Barbosa, Ana Laura Victor Parrela, Carla Beatriz Leite dos Santos, Emilly Cristina Santos Silva, Maria Eduarda Lopes Souza, Maria Eduarda Rodrigues Dos Reis, Samyra Miranda Silva, Wayne Natália Mendes Pereira.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido pelas alunas do primeiro período de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), como parte do programa Biotemas 2024. Realizado nas escolas estaduais Dom Aristides Porto e Maria da Conceição Rodrigues Avelar, o projeto buscou promover uma educação para o trânsito voltada a crianças e adolescentes, utilizando uma exposição

educativa e a atividade interativa "semáforo". Dessa forma, as alunas incorporaram conceitos de cores, formas geométricas e texturas, visando ao aprendizado das regras de trânsito e ao desenvolvimento sensorial e cognitivo dos participantes.

Este trabalho foi desenvolvido nas escolas estaduais Dom Aristides Porto e Maria da Conceição Rodrigues Avelar, como parte do programa Biotemas, no ano de 2024. Realizado pelas alunas do primeiro período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), o projeto teve como objetivo central a promoção de uma educação para o trânsito voltada para crianças e adolescentes. Através de uma exposição educativa sobre trânsito e da brincadeira interativa do “semáforo”, foram incorporados conhecimentos adicionais sobre cores, formas geométricas e texturas, visando não apenas o aprendizado das regras de trânsito, mas também o desenvolvimento cognitivo e sensorial dos participantes.

A proposta pedagógica incluiu atividades de interação lúdica, que estimularam o engajamento das crianças e adolescentes, promovendo um aprendizado prático e agradável. As cores e formas, representadas em placas e semáforos utilizados nas atividades, foram trabalhadas para reforçar conceitos visuais e sensoriais que se conectam com as noções de segurança no trânsito. A metodologia utilizada baseou-se em abordagens lúdicas e educativas, promovendo a conscientização de maneira eficaz e atrativa. Assim, este trabalho não apenas contribuiu para a formação dos participantes em relação à segurança no trânsito, mas também proporcionou uma experiência de aprendizado interdisciplinar, onde conceitos de cidadania, educação ambiental e desenvolvimento psicomotor foram abordados de forma integrada.

As atividades foram organizadas para atender à faixa etária dos alunos, levando em consideração suas diferentes fases de desenvolvimento e habilidades cognitivas, o que enriqueceu a assimilação dos conteúdos. A ludicidade, enquanto estratégia de ensino, foi escolhida para facilitar o envolvimento dos alunos, tornando a aprendizagem prazerosa e efetiva. A brincadeira do “semáforo” não só contribuiu para a assimilação das cores e da importância do respeito às normas de trânsito, mas também permitiu que as crianças experimentassem situações de tomada de decisão e trabalho em equipe.

Dessa maneira, o projeto Biotemas reafirma a importância de atividades interativas e inclusivas no contexto escolar, especialmente aquelas que relacionam o aprendizado teórico com a aplicação prática em temas relevantes para o cotidiano dos estudantes. Acredita-se que a experiência promovida por este projeto tenha gerado impactos significativos no desenvolvimento socioeducacional dos envolvidos, estabelecendo uma base de conscientização que pode influenciar comportamentos futuros em relação à segurança e cidadania no trânsito. Em suma, o trabalho mostra-se relevante ao demonstrar como práticas pedagógicas interativas, aplicadas em contextos escolares, podem contribuir de forma eficaz para o aprendizado e o desenvolvimento social dos alunos, incentivando-os a adotar atitudes responsáveis e conscientes no trânsito desde cedo.

BRINCANDO E APRENDENDO

LOPES, Ana Clara Andrade; SANTOS, Gabriela Pereira; CRUZ, Jheimily Vitória Da SILVA; Almeida, Sarah Sena.

O presente trabalho tem por finalidade relatar a proposta da oficina intitulada: “Brincando e aprendendo” Apresentada ao Programa Biotemas 02/2024. A oficina foi planejada pelas acadêmicas do quinto período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, onde foi alocada na lista de oficinas reservas da Escola Estadual Maria Da Conceição Rodrigues Avelar, direcionada a alunos do ensino fundamental I sendo a prioridade os anos 4º e 5º. O objetivo dessa oficina é promover o aprendizado e a compreensão das operações de multiplicação nos alunos do Ensino Fundamental, utilizando um jogo como ferramenta lúdica e engajadora. Visamos estimular o raciocínio lógico e a atenção dos alunos, fomentando a socialização e o trabalho em equipe. Além disso, busca-se reforçar a compreensão da multiplicação e consequentemente da soma aditiva e desenvolver as habilidades matemáticas que envolvem resolução e elaboração de problemas, utilização de estratégias diversas de cálculo (mental e algoritmos) e compreensão das relações entre adição, subtração, multiplicação e

divisão. A brincadeira, EU TENHO! QUEM TEM! Inicia-se com uma breve explicação e revisão dos conceitos de adição e multiplicação, onde é fixado na frente uma tabuada onde os próprios alunos irão preencher com os resultados e assim poderão ter como base durante a brincadeira, logo após utiliza se um baralho de cartas com operações e seus respectivos resultados. Após distribuir três cartas para cada aluno aleatoriamente, o jogo começa. O objetivo é que cada jogador se livre de todas as suas cartas ao identificar e levantar a carta correspondente à pergunta feita pelo jogador anterior ("Quem tem...?"). O jogo segue sequencialmente até que um jogador consiga esgotar todas as suas cartas, tornando-se o vencedor. A dinâmica lúdica do jogo contribui para a fixação dos conceitos matemáticos de forma divertida e interativa.

Palavras-chaves: Jogo. Adição. Subtração. Lúdico.

OFICINA LITERÁRIA

OLIVEIRA, Adriana Duarte Lopes de; VELOSO, Ana Luiza Mendes; ARAÚJO, Andréa Ferreira; PEREIRA, Maria Elis Antunes.

Sob a orientação da professora Andréa Lafetá de Melo participamos do programa Biotemas na Escola Estadual Dom Aristides Porto no dia 22 de outubro de 2024. A atividade curricular foi nomeada “Oficina Literária” e ficamos no cadastro de reservas. O público principal seriam crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de 1° ao 5° ano, visando despertar o interesse das crianças para escrita e leitura por meio de atividades lúdicas, contação de histórias e criação de narrativas, objetivando o estímulo da imaginação, a promoção do letramento e o fortalecimento de habilidades linguísticas de forma divertida e interativa, dirigindo o olhar para defasagem na leitura e escrita enfrentada pelas escolas públicas após o período de pandemia. O material a ser utilizado na oficina foram livros infantis, poemas infantis impressos, folhas de papel, lápis, canetas, giz de cera, lápis de cor, tesouras sem ponta, cola, cartolina, material de apoio como tapetes, almofadas entre

outros e Fantasias e adereços simples. Dada as circunstâncias de estarmos como reservas não tivemos a oportunidade de aplicar a oficina, mas como estivemos presentes desde o início até o final foi possível fazer algumas observações como, a pouca quantidade de alunos na escola, a participação dos alunos dos alunos nas oficinas disponíveis no intervalo ao ar livre, e a organização do evento. Tivemos também a oportunidade de ajudar colegas de turma que estavam em uma outra oficina. Conclui-se que apesar de que apesar da participação não ser direta, pela observação obtivemos muito conhecimento e aprendizado do que deve ou não ser aplicado para uma futura participação no Biotemas.

HISTÓRIAS E FANTOCHES

SILVA, Charles Aquino da. MIRANDA, Janine Pereira Gonçalves. OLIVEIRA, Patricia Graciele Fonseca Oliveira. BARBOSA, Pedro Antônio Lucas.

A literatura infantil, aliado à ludicidade, com uso de fantoches, são estratégias para o ensino na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Nesse enfoque, a oficina História e Fantoches utilizou, como leitura, dois livros infantis: Abra com cuidado! Um livro mordido de Nick Bromley e Frederico Godofredo de Liana Leão, apresentado para os estudantes do 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dom Aristides Porto. Inicialmente, a sala de aula foi organizada em círculo. A equipe foi apresentada para os alunos e a professora regente, ao qual mostramos o primeiro livro para o diálogo. Com uso de fantoches, foi realizada a leitura e encenação da obra. A cada página, eram feitos questionamentos sobre o enredo da história, também, apresentadas às imagens da obra. Ao final da leitura, é apresentada a obra de Frederico Godofredo. Realizada a leitura e apresentada às ilustrações da obra. Foram divulgadas outras obras literárias e feito o debate sobre o gênero de cada uma. As crianças demonstraram qual livro chamou mais atenção e identificaram quais os tipos de leitura estariam apropriados, em sua visão, à sua etapa de vida. Seguindo o planejamento da oficina, foram realizadas brincadeiras como: Jogo da Forca e Jogo da Velha. As crianças participaram ativamente,

mostrando que o interesse por atividades que não envolvem leitura se torna maior do que quando há leitura. Diante disso, foi reforçado a importância da literatura não apenas para aprendizado, mas para desenvolvimento pleno em outros campos como: a linguagem, criatividade, dentre outros. A literatura pode auxiliar na alfabetização e letramento das crianças e também pode ser usado para aprendizagem em outras competências, com isso objetivo da oficina é incentivar a leitura, e propiciar momentos de diversão às crianças mostrando-as a importância da literatura durante todas as etapas da vida, especialmente na escola. Foram utilizados como metodologia, a leitura dinâmica, com uso de obras dos palestrantes, fantoches e notebooks. Os resultados alcançados foram percebidos pelos responsáveis e pelos alunos, por meio da interação e da escuta, os alunos conheceram as obras apresentadas e demais gêneros literários.

Palavras - chave: Educação Infantil. Fantoches. Literatura Infantil.

ESPAÇO INTERATIVO: APRENDIZAGEM LÚDICA NO AMBIENTE ESCOLAR

SANTOS, Adrielly Gonçalves dos; FREITAS, Gabriela Lorrainy Cavalcante Batista; SOUZA, Jeane Aparecida Ferreira de; SANTOS, Karine Almeida Silva; SILVA, Ranya Gabriele Alves da; SANTOS, Silvia Alves Durães;FRANCO, Andréa Lafetá de Melo.

A proposta buscou integrar a universidade ao ambiente escolar. Através do projeto BIOTEMAS, com objetivo de promover atividades lúdicas, que contribuíssem tanto para a aprendizagem quanto para socialização das crianças. Consideramos as brincadeiras como importante auxílio no aprendizado, pois as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como: atenção, interação, raciocínio lógico e coordenação motora. Sendo assim, foram desenvolvidos três tipos de brincadeiras, com a intenção de introduzir crianças das diversas turmas do ensino fundamental da E.E DOM ARISTIDES PORTO e da E.E MARIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES AVELAR: Um jogo de Matemática, “Competição de Cálculos ”,uma atividade de Português, “Forca”; e uma brincadeira de rua,

extremamente importante para estimular a atenção e a interação entre as crianças, denominada “Dança das Cadeiras”. Durante a execução das brincadeiras, observamos a interação das crianças, que se apresentaram dispostas e eufóricas para participar e mostrar seus conhecimentos, trazendo observações positivas no decorrer das atividades propostas. Também foi perceptível pontos negativos, como: Falta de organização e estrutura da primeira escola para receber o projeto e falta de comunicação entre coordenação do evento e gestão escolar. Em suma as atividades foram bem aproveitadas, atingindo o nosso objetivo principal. Desta forma, ao observar a interação e o engajamento das crianças, foi possível perceber a eficácia do ensino lúdico, que contribui ativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas e no desenvolvimento de abordagens mais eficazes e inclusivas de ensino.

Palavras-chave: Crianças; Lúdica; Brincadeiras; Atividades; Aprendizagem;.

CRIAÇÃO DE FORMAS GEOMÉTRICAS: A JORNADA DE PINÓQUIO E AS FORMAS GEOMÉTRICAS

PEREIRA, Cecília Costa. BORGES, Emanuella Reis. MENDES, Evely Esther Ruas . FREITAS, Taís Gabriele Ribeiro.

A matemática faz parte do nosso dia a dia, desde situações simples, como contar objetos, até a resolução de problemas mais complexos. Utilizar a literatura infantil para introduzir conceitos matemáticos permite que as crianças aprendam de forma envolvente e significativa. Nesse sentido, a oficina visou estimular o desenvolvimento de conceitos matemáticos, como reconhecimento e composição de formas geométricas, através da criação de um personagem inspirado no conto de Pinóquio. A metodologia envolveu a leitura do livro Pinóquio, com o intuito de explorar os temas da história, como identidade e crescimento. Em seguida, foi realizada uma apresentação sobre formas geométricas, como quadrados, triângulos e círculos. Por fim, as crianças criaram o personagem Pinóquio utilizando essas formas, promovendo a aplicação dos conceitos de composição e simetria de

maneira prática. Os resultados mostraram que, embora a oficina tenha ficado na reserva e não tenha sido realizada integralmente, os preparativos indicaram que a metodologia proposta seria eficaz para promover um aprendizado significativo, estimulando não só o entendimento matemático, mas também a criatividade e a reflexão sobre o desenvolvimento pessoal. A combinação de literatura e matemática oferece uma maneira dinâmica e interdisciplinar de abordar conceitos importantes com os alunos, o que tende a tornar o aprendizado mais interessante e próximo da realidade das crianças. Conclui-se que a oficina tem grande potencial para ser aplicada em futuras oportunidades, podendo ser adaptada a diferentes contextos escolares, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos ao integrar habilidades cognitivas e emocionais, além de proporcionar uma rica experiência educativa que valoriza tanto a imaginação quanto o raciocínio lógico.

Palavras-chave: Matemática; Literatura Infantil; Formas Geométricas.

OFICINA: DESVENDANDO OS NÚMEROS (RECREAÇÃO)

SILVA, Ester Santos. AZEVEDO, Ingrid Luiza Lopes. BORGES, Mayara Campos. GONÇALVES, Jeovana Rodrigues.

A oficina "Desvendando os Números", parte do programa Biotemas, foi realizado na Escola Dom Aristides Porto com o propósito de estimular o raciocínio lógico, a concentração e a cooperação entre as crianças, promovendo o desenvolvimento de habilidades numéricas e sociais em um ambiente descontraído e acolhedor. Conduzido por Ester Santos, Ingrid Luiza, Jeovana Rodrigues e Mayara Campos, o projeto ocorreu durante o recreio, permitindo uma participação espontânea e entusiasmada dos alunos. A metodologia envolveu atividades estruturadas em rodadas realizadas em duplas, grupos e individualmente, utilizando materiais acessíveis como cartolinas e dominós. As crianças foram incentivadas a identificar e associar números escritos nas cartolinas, relacionando-os com os valores das peças de dominó, em uma abordagem lúdica e prática. Essa dinâmica buscou proporcionar uma experiência interativa, onde a percepção numérica e o raciocínio lógico eram desenvolvidos de forma divertida e significativa. Além dos aspectos

matemáticos, as atividades promoveram a comunicação e a cooperação entre os participantes, fortalecendo o raciocínio rápido e o trabalho em equipe. O ambiente colaborativo incentivou as crianças a compartilharem estratégias, ajudarem-se mutuamente e celebrarem os sucessos individuais e coletivos. Concluiu-se que o projeto foi bem sucedido em criar um ambiente de aprendizado inclusivo e interativo, no qual as habilidades cognitivas e sociais das crianças foram desenvolvidas de forma integrada e agradável, promovendo a exploração dos conceitos matemáticos de maneira criativa e envolvente.

Palavras-chave: Números, cooperação, raciocínio lógico, interação, aprendizado lúdico, desenvolvimento interpessoal.

OFICINA DA INTERDISCIPLINARIDADE LÓGICO MATEMÁTICA/LINGUÍSTICA

ANDRADE, Marcela Regina Rocha; FREITAS, Paulo Henrique Ferreira; OLIVEIRA, Ana Luiza Borges de; REIS, Tânia Maria Silva; MOURA, Alda Aparecida Vieira

O presente projeto descreve uma oficina inserida na temática de interdisciplinaridade lógico-matemático/ linguística elaborada para crianças do segundo ano do Ensino Fundamental e realizada por meio do programa Biotemas no dia 22 de Outubro de 2024. O trabalho foi executado em uma escola pública de Montes realizado por acadêmicos do sexto período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros. A proposta da oficina foi promover o conhecimento lógico matemático com objetivos de reforçar as habilidades que envolvem as operações matemáticas básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão), estimular a curiosidade e o interesse pelos números e pelas palavras, trabalhando raciocínio lógico através de atividades que combinam Matemática e linguagem. Como metodologia foi usado um circuito em sala de aula, que envolvia a participação de todas as crianças. Assim, a turma foi dividida em dois grupos distintos que deveriam efetuar as atividades propostas de forma ordenada e sequencial. Algumas das atividades desenvolvidas pelas crianças durante o circuito foi o jogo de palavras de

números, no qual a criança deveria virar duas fichas, informar qual palavra estava escrita e registrar no papel sua quantidade de letras e sílabas, como por exemplo: RELIGIÃO= 8 letras e 4 sílabas, BRINCAR = 7 letras, 2 sílabas. Também foi parte da dinâmica uma atividade de contagem e ordenação que envolvia como material principal palitos de picolé, na qual o estudante precisava organizar os palitos observando a quantidade de pontos desenhados neles. O momento final do circuito se baseia em desenhar no quadro as formas geométricas que estavam registradas em uma folha de papel. A equipe que terminou as atividades primeiro ganhou o circuito e toda a turma comemorou de forma coletiva. Com a realização da oficina foi possível observar a importância de se ter um programa como o Biotemas sedo realizado em escolas públicas, considerando que, por meio dele os acadêmicos conseguem vivenciar situações reais na sala de aula, além de prover às crianças momentos de aprendizado que envolvem a brincadeira.

Palavras-chave: Circuito. Interdisciplinaridade lógico-matemática/linguística. Operações básicas.

LIBRAS NA ESCOLA: INCLUSÃO E COMUNICAÇÃO PARA TODOS

JORGE, Isabela Cristine Duarte; LEITE, Claudia Leticia Pereira; DE JESUS, Ingrid Raissa Pereira; Miranda, Joyce Alves; FARIAS, Themis.

O presente resumo visa relatar a execução do Projeto Libras na Escola: Inclusão e comunicação para todos, durante a realização do Programa Biotemas nas Escolas. De acordo com Quadros (1997) discute a relevância de inserir a Língua Brasileira de Sinais no ambiente escolar, defendendo que o aprendizado da Libras é essencial para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos estudantes surdos. Ela enfatiza a necessidade de um ambiente educacional acessível e inclusivo para garantir o direito à comunicação e à educação de qualidade. Assim, é necessário promover esses momentos de inclusão para sensibilizar e preparar a comunidade escolar para interagir de maneira inclusiva. A proposta tem como objetivo sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais como ferramenta essencial para a aprendizagem e interação dos estudantes surdos. A metodologia do projeto incluiu a leitura de histórias relacionadas à Língua

Brasileira de Sinais, o ensino do alfabeto e números em Libras, além de jogos como forca e bingo, realizados também em Libras. Os resultados mostraram que o Projeto Libras na Escola aumentou a conscientização sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais, com alunos engajados nas atividades e uma maior interação entre eles, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Concluiu-se que o projeto incentivou o respeito à diversidade e sensibilizou a comunidade escolar para a inclusão.

Palavras-chave: Libras; Sensibilização; Inclusão

Referências bibliográficas

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PROJETO UNO DA MULTIPLICAÇÃO

Isabela De Lourdes Batista; Tatiane Alves Ramos; Alda Aparecida Vieira

INTRODUÇÃO

Os jogos tem uma importância pedagógica muito grande, não só pelo fato de ser um método que chama a atenção dos alunos, mas também por ajudar na socialização durante a realização da atividade, pois auxiliam na construção da cidadania dos alunos, a partir da interação dos mesmos. No presente projeto propomos a utilização do jogo Uno como recurso pedagógico nas aulas de matemática, especialmente de uma das operações matemáticas à multiplicação. Essa proposta foi cogitada para uma turma do 3º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dom Aristides Porto, localizada em Montes Claros – MG. Propomos a utilização do jogo Uno da Multiplicação, para auxiliar no processo ensino-aprendizagem dos alunos com este conteúdo. Nosso objetivo, além de auxiliar os alunos nos conteúdos citados, oferece

aos alunos através do jogo, um método inovador em aprender matemática de forma lúdica, desenvolvendo a criatividade e aprimoramento do raciocínio lógico.

METODOLOGIA

Preparação das cartas:

Criar cartas com multiplicações (ex: 2x3, 4x5).

Cada carta pode ter o resultado do lado oposto, permitindo a verificação.

Regras do jogo:

O jogo pode ser jogado entre 2 a 4 jogadores. Cada jogador recebe um número igual de cartas.

O objetivo é descartar cartas respondendo corretamente à multiplicação. Se um jogador errar, deve pegar uma carta do monte.

ETAPAS DA EXECUÇÃO

1. Introdução (10 minutos)

Iniciar a aula explicando como irá funcionar o jogo com o uno.

Explicar que multiplicação é uma forma de adicionar números repetidamente.

2. Exploração do Conceito (15 minutos)

Usar o quadro para mostrar um exemplo de adição repetida: 3 + 3 + 3 pode ser representado como 3 x 3.

Explicar os termos: fatores (números que estão sendo multiplicados) e produto (resultado da multiplicação).

Mostrar o sinal da multiplicação (x).

3. Atividade Prática (1 hora)

Dividir os alunos em grupos e distribuir fichas com situações-problema que envolvem multiplicação.

Pedir que resolvam as situações usando adição repetida e multiplicação.

3.1 Atividade Prática 2 (25 minutos)

Uno da Multiplicação: Cada aluno deverá escolher 12 cartas, onde eles mesmos criaram as operações para responder no caderno.

4. Compartilhamento e Discussão (5 minutos)

Cada grupo apresenta uma situação e a solução encontrada. Discutir as diferentes formas de resolver os problemas.

5. Encerramento (5 minutos)

Reforçar o que foi aprendido sobre multiplicação e sua aplicação em situações do dia a dia.

Sugerir que, em casa, procurem exemplos de multiplicação em suas atividades cotidianas.

AVALIAÇÃO

Observar a participação dos alunos nas atividades em grupo.

Avaliar a compreensão através das soluções apresentadas nas situações-problema.

EXTENSÃO

Propor um jogo em sala de aula que envolva multiplicação, como bingo de multiplicação ou um quiz interativo.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Oferecer aos alunos através do Uno da Multiplicação um método inovador em aprender matemática de forma lúdica e ampliação de seus conhecimentos matemáticos.

Objetivos específicos:

Compreender o conceito de multiplicação como adição repetida. Identificar os sinais e termos da multiplicação (fatores e produtos). Reforçar o conhecimento sobre multiplicação de forma lúdica.

Desenvolver a atenção e a agilidade no raciocínio. Resolver problemas simples envolvendo a multiplicação.

Aumentar a fluência na tabuada e tornar o aprendizado mais interativo e dinâmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do projeto Uno da Multiplicação como instrumento facilitador no ensino da matemática na Escola Estadual Dom Aristides Porto não pôde ser executado, apesar da dupla deste está presente no dia do Biotemas mesma à disposição na lista de espera, não encontramos turma disponível e não podemos comparecer em outro turno devido ao horário de trabalho das duas. Contudo o desenvolvimento do projeto seria de extrema valia, pois novos métodos e resolução das atividades proporcionaram um significativo resultado da escola nas avaliações internas e externas, além de promover uma participação efetiva dos alunos durante as aulas de matemática de forma prazerosa. Com a proposta deste projeto na escola fica evidente para nós que os jogos nas aulas de matemática é uma maneira de se extrair da atividade situações capazes de gerar conhecimento, despertando o interesse dos estudantes a pensarem de forma criativa e motivada, diferenciando-se das aulas habituais e priorizando a raciocínio lógico.

ECOSSISTEMA:EXPLORANDO E PRESERVANDO NOSSOS AMBIENTES NATURAIS

MOREIRA, Victoria Alves. FIGUEIREDO, Kelly Cristina. AMARAL, Maria Júlia Ferreira. GRISOSTOMO, Jussara Polyane Ribeiro Duarte.

A preservação dos ecossistemas terrestres e aquáticos é essencial para garantir o equilíbrio ambiental e a sobrevivência de todas as formas de vida. Com o objetivo de conscientizar sobre essa questão, foi realizado em uma escola pública de Montes Claros, Minas Gerais, uma exposição intitulada "Ecossistema: Preservando Nossos Ambientes Naturais". A iniciativa teve como propósito principal alertar os alunos sobre os impactos negativos das ações humanas, como o desmatamento, o aquecimento global e as queimadas, que comprometem a biodiversidade e a qualidade de vida no planeta. A metodologia adotada envolveu a construção de uma maquete que representava dois ecossistemas essenciais: o terrestre e o aquático. No ecossistema terrestre, destacou-se a importância das florestas como reguladoras

climáticas e habitats de inúmeras espécies. No ecossistema aquático, foram abordados rios, lagos e oceanos, ressaltando seu papel crucial na manutenção do ciclo da água e no equilíbrio da vida marinha. Durante a apresentação, foi explicado como a destruição desses ecossistemas provoca diversos problemas ambientais, como erosão do solo, poluição da água e alterações climáticas. Os resultados da exposição foram bastante positivos. Os alunos participaram ativamente das discussões e demonstraram grande interesse em práticas sustentáveis, como a reciclagem, o consumo consciente de água e a redução de resíduos. Concluiu-se que a atividade contribuiu significativamente para a formação de uma consciência ambiental nos estudantes. Iniciativas como essa reforçam a importância da educação ambiental nas escolas, preparando as futuras gerações para enfrentar os desafios da sustentabilidade e proteger os ecossistemas para o futuro.

Palavras-chave: Ecossistema; Preservação; Sustentabilidade; Desmatamento; ; Aquecimento Global.

EXPLORANDO O LADO CRIATIVO E DIVERTIDO DA CIÊNCIA EXPERIMENTAÇÃO COM CHIA

Emily Thainá PEREIRA Dias; Helen FERREIRA Santos; Laís AMORIM Oliveira; Larissa ARIEL Rocha; Lavínia Karlinke BATISTA; Maria Eduarda LEITE Silva, Maria Isabela P ROCHA; Maria Auxiliadora AMARAL Silveira Gomes.

A intenção desse projeto foi aplicar as Ciências Naturais de modo criativo e reflexivo, instigando a curiosidade e conscientização do meio ambiente, através de uma experimentação com semente. A semente de chia foi utilizada por se desenvolver ao entrar em contato com a água em recipiente adequado, pois também é rica em Vitamina B, Tiamina, Niacina, Ômega 3 e 6. Com isso, o objetivo era expor para os jovens o desenvolvimento desta semente, com material adequado e reutilizável, que pode ampliar uma visão das ciências naturais como uma ótica divertida e dinâmica. Os procedimentos metodológicos adotados foram os seguintes: uma mesa foi montada no pátio da escola, onde foram expostos quatro cartazes com as etapas observadas na experimentação, incluindo o broto da chia

no quinto dia de cultivo, sendo umedecido três vezes ao dia. Membros da equipe se reuniram durante toda a exposição, esclarecendo o processo de crescimento, as propriedades e os benefícios da semente. Os alunos também receberam um marca-páginas e uma amostra significativa de chia, para aqueles que manifestaram interesse em aplicar os conhecimentos adquiridos, como as práticas ecológicas e hábitos saudáveis. Os resultados foram evidentes através do fluxo de visitantes e do engajamento ao longo de toda a exposição. A presença de olhares curiosos gerou questionamentos sobre o cultivo das sementes, promovendo uma reflexão coletiva sobre a importância de uma vida saudável e ecológica, especialmente em relação às demandas da natureza nos dias de hoje. Assim, o experimento cumpriu seu objetivo desde o início, alcançando o público de forma dinâmica por meio da educação em ciências naturais.

Palavras-chave: Ciências Naturais; Meio ambiente; Semente de chia.

OFICINA: CORRIDA DA ATENÇÃO

COSTA, Ester Miriã Gomes da. MENDES, Joelma de Jesus. GOBIRA, Karoliny Brandão.GOBIRA, Pâmela Isayne Brandão[4].

A oficina "Corrida da atenção", parte do programa Biotemas, foi realizada na Escola Dom Aristides Porto com o propósito de estimular a memória visual, o foco, a atenção e raciocínio, proporcionando a comunicação com os colegas e ajudando a melhorar a memorização e coordenação motora. Conduzido por Ester Miriã, Joelma Mendes, Karoliny Brandão e Pâmela Isayne, o projeto ocorreu no turno matutino durante o recreio, permitindo uma participação competitiva e entusiasmada dos alunos. A metodologia envolveu atividades estruturadas em rodadas realizadas em duplas, grupos e individualmente, utilizando materiais acessíveis como cartolinas, folha chamex com os desenhos e caixas onde ficaram os desenhos embaralhados. As crianças e jovens foram incentivadas a memorizarem as imagens que estavam expostas na cartolina, e procurarem os desenhos e colarem na sequência correta no cartaz que estava sobre a mesa, quem acertasse mais ou terminasse com menos tempo ganhavam, nisso criaram uma competição entre eles e ficou ainda mais

divertida a brincadeira. Essa dinâmica buscou proporcionar uma experiência interativa, ajudando na memorização, atenção e raciocínio lógico. A brincadeira promoveu a comunicação e a cooperação entre os participantes, fortalecendo a coordenação mão e olho e o trabalho em equipe. O ambiente colaborativo incentivou as crianças e os jovens a compartilharem estratégias, ajudarem-se mutuamente e celebrarem os sucessos individuais e coletivos. Concluiu-se que o projeto foi bem sucedido, e uma experiência incrível sendo o nosso primeiro Biotemas, obteve uma excelente organização da coordenação e dos alunos, ficamos felizes por termos passado o nosso objetivo da dinâmica.

Palavras-chave: Desenhos; Memorização; Interação; Coordenação motora; Foco.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MINICURSO: IA NA VIDA REAL - DESCOBRINDO A TECNOLOGIA DO FUTURO

OLIVEIRA, Cindy Kathellen Bicalho. ALKIMIM, Isac Sander Durães. SILVA, Jhemerson Lincon Pereira da. CORDEIRO, Talita Santos.

A inteligência artificial possui um papel fundamental no nosso cotidiano, estando presente em diversas áreas. Nesse sentido, o minicurso teve como objetivo apresentar uma breve introdução à Inteligência Artificial (IA) e como ela está presente em nosso dia a dia. Foram abordados os seguintes tópicos: Introdução à Inteligência Artificial. IA em assistentes pessoais e no cotidiano. IA nas redes sociais e streaming. Aplicações da IA na saúde e no mercado de trabalho. O impacto da IA no futuro e na vida cotidiana. O minicurso também disponibilizou uma discussão ética sobre como o uso das IAs pode afetar negativamente e positivamente o cotidiano das pessoas. O objetivo deste projeto foi permitir que os alunos do 6º ano

da Escola Estadual Dom Aristides Porto conhecessem as ferramentas de IA disponíveis atualmente, compreendendo seu funcionamento e aplicações para utilizá-las de forma eficiente. Além disso, foram discutidos os benefícios e malefícios da inteligência artificial, para que os alunos possam usá-la de maneira consciente e correta. A metodologia utilizada foi a utilização de slides com informações claras e objetivas voltadas para o público infanto-juvenil, além de debates com o público para tirar dúvidas e agregar conhecimento com discussão, como também a exibição de vídeos interativos com informações pertinentes para melhor compreensão. Os resultados obtidos durante o projeto apresentaram uma boa eficácia, conseguindo manter a atenção e interesse dos alunos para a proposta de utilização de IAs. Também em relação ao tema, houve muitas curiosidades em relação a aplicação de IAs, o que gerou diversas perguntas e interações positivas, contribuindo de forma eficaz para o objetivo do minicurso: levar conhecimento de IA aos estudantes. A apresentação do minicurso teve impacto positivo e esperado no aprendizado da turma, que compreendeu a ideia geral. Para projetos futuros, o objetivo será levar novas informações sobre Inteligência Artificial, aprofundadas e específicas, para estudantes de séries mais avançadas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Alunos. Cotidiano. Minicurso.